



**III CONGRESSO BRASILEIRO DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ON-LINE ————— 2023**

**▶ ANAIS DO
EVENTO**

ORGANIZAÇÃO

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ 36.773.074/0001-08

PARCEIROS

Editora Integrar
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bruna Beatriz da Rocha
Denise dos Santos Vila Verde
Dianne Cristina Souza de Sena
Dyla Maria Duarte Lisboa
Felipe Vitorio Ribeiro
Flávio Fernandes Mesquita
Gabriela de Sousa Martins
Geisa Gabrielle Santos
Gercimar Martins Cabral Costa
Isac Sales Pinheiro Filho
Jefferson Florencio Rozendo
Karoline Kayalla Pereira
Laércia Jamilly Duarte Diniz Nóbrega
Marcel Lucas Picanço Nascimento
Marcilia Fátima Gobbo
Mayara Lopes de Freitas Lima
Nair Correia Salgado de Azevedo
Paulo Henrique de Oliveira Nunes
Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes
Priscilla Ramos Figueiredo Cunha
Rafael dos Santos
Rafael Martins Mendes
Roberto Nunes Bittencourt
Rosa Maria Rodrigues Barros
Vanessa Candito
Victor Celso Cavalcanti Capibaribe
Walmir Fernandes Pereira



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **III Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line (III CONBRAED)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **III CONBRAED** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente** (ISSN: 2675-813x), correspondente ao volume 4, número 1, do ano de 2023.

APRESENTAÇÃO

O **III Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line** ocorreu entre os dias **20 a 23 de março de 2023**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Educação a Distância!

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da Educação a Distância, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O III CONBRAED também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 20 de março de 2023

Palestras:

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - O Desafios Da Educação Antirracista no Mundo Pós-Moderno - Sílvio Augusto do Nascimento
- 10:00 - Ferramentas Tecnológicas na avaliação da aprendizagem - Jonas Rafael Nikolay
- 11:00 - A Jornada Acadêmica do Estudante na EaD: em busca de um relacionamento humanizado - Evandro Luís Ribeiro
- 13:00 - Além das metodologias ativas: por uma aprendizagem sistêmica - Elba Siqueira Gomes da Fonseca
- 14:00 - A saúde mental e o trabalho docente - Bruna Beatriz da Rocha
- 15:00 - O papel do Design Instrucional na Educação - Wilmara Cruz Messa
- 19:00 - Mesa-redonda: Educação a distância e inclusão social: desafios e possibilidades - José Nikácio Júnior Lopes Vieira, Kelly Thaysy Lopes Nascimento e Ozemar Araújo

Dia 21 de março de 2023

Palestras:

- 08:00 - Atuação do tutor na EaD: estratégias e ferramentas no ensino de química - Antonio Onias Mesquita Veras
- 09:00 - Jogos didáticos para o ensino de Química: uma ferramenta facilitadora - Virgínia Mirtes de Alcântara Silva
- 10:00 - Avaliação da aprendizagem em EaD - Simone Costa Andrade dos Santos
- 11:00 - A produção de jogos com o Canva: infinitas possibilidades para a área de matemática - Patrícia Lisboa Faria
- 13:00 - Aprenda a gerenciar seu tempo na coordenação pedagógica - Raquel Vono
- 14:00 - O professor contemporâneo como curador digital - desafios e perspectivas - Luciane de Oliveira Morales
- 15:00 - educação e reinvenção pós pandemia: pensar, ressignificar, agir e unificar - Rosa Jussara Bonfim Silva
- 19:00 - O Ensino Superior online nos Estados Unidos: práticas e experiências - Josue Claudio de Melo Dantas

Dia 22 de março de 2023

- 09:00 - Inovação metodológica na EAD: práticas interdisciplinares e inclusivas - Edileine Vieira Machado da Silva
- 10:00 - Organização discente de seminário on-line - Juliana Fantato Hayakawa
- 11:00 - TCC na educação: possibilidades e desafios em pesquisa científica - Gabriela de Sousa Martins
- 13:00 - Estilos de aprendizagem no curso de Pedagogia na modalidade EAD - Margarete Bertolo Boccia
- 14:00 - Gestão disruptiva da Educação a Distância: Evidências e possibilidades - Jacqueline Gomes de Aguiar
- 15:00 - Educação híbrida como tendência histórica: proposições para pensar o futuro da educação - Braian Garrito Veloso

Dia 23 de março de 2023

Palestras:

- 08:00 - Os recursos digitais como ferramentas essenciais ao EAD - Adna Mirian Rodrigues da Silva e Marlene Matias Gonçalves
- 09:00 - A Computação na Educação Básica - Paulo Henrique Rafael Dantas
- 10:00 - Slide para quem não é designer - Patrícia Bado Auler Klohn
- 13:00 - Ensino a Distância: caminhos desafiadores e possibilidades atuais - Cátia Regina Cunha Machado
- 14:00- Frequência e avaliação nos ambientes virtuais: o que considerar? - Priscila Cristina Fiocco Bianchi
- 15:00 - encerramento do evento - AO VIVO



LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA COMO DESCENTRAMENTO EPISTÊMICO DECOLONIAL

RICARDO VALIM; LENO FRANCISCO DANNER

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o papel desempenhado pela literatura indígena brasileira contemporânea como forma de assegurar e legitimar a perpetuação de suas epistemologias. A pesquisa se justifica na revelação de que nestes escritos os autores indígenas brasileiros contemporâneos trazem a sua maneira a passagem da sabedoria ancestral que comunica uma harmonia cósmica da criação em estreita conexão com a apropriação da palavra escrita. Essa transição da palavra falada para a palavra escrita repercute na possibilidade do compartilhamento de cosmovisões e transferência de valores para além de suas próprias fronteiras epistêmicas naturais favorecendo a difusão e fixação de saberes por intermédio da escrita. Os resultados parciais da pesquisa têm revelado que os povos originários não somente tem se preocupado em assegurar seus direitos constitucionais à terra, mas eles mesmos têm procurado demarcar outros espaços, como é o caso da literatura. Esse fato tem ganhado força pois permite aos povos indígenas garantir a perpetuação de suas culturas e tradições através da palavra escrita. Essas vozes da ancestralidade adaptadas ao contexto da literatura têm despertado ressonâncias em outros campos do conhecimento, sobretudo na educação e filosofia, justamente por ser um fio condutor que remete a busca por sabedoria que difere do consagrado modelo epistêmico-normativo ocidental. Este trabalho está ancorado metodologicamente na leitura e análise das obras de autores indígenas brasileiros contemporâneos como: Ailton Krenak (2018); Daniel Munduruku (2016); Davi Kopenawa (2015); Kaká Werá Jecupé (2017), além de contar com o estudo de textos produzidos por pesquisadores acadêmicos como: Leno Francisco Danner (2020); Marco Antonio Valentim (2019). Conclui-se que estes ensinamentos presentes na dialética da tradição oral dos povos indígenas encontram agora espaço fértil para seu fortalecimento, atualização e perpetuação de sua produção de conhecimento que conduz para um engajamento social decolonizador visando transformações sociais em prol dos povos originários e sua subsistência material e epistêmica.

Palavras-chave: Cultura; Autores; Originários; Transcender; Espaços

1 INTRODUÇÃO

Durante séculos os povos originários foram subalternizados e seus conhecimentos ancestrais foram colocados em descrédito por uma mentalidade eurocêntrica e auto referencialista. Pela imposição de uma normatividade epistêmica oriunda de além mar os saberes dos povos originários foram negados e considerados como misticismo, mitologia e afins. Constata-se que estes povos originários sofreram não apenas o extermínio pela violência dos conquistadores e as doenças que com eles traziam, mas sofreram verdadeiros

epistemicídios, ou seja, tiveram suas cosmovisões, suas formas de pensamento, produção de saberes negligenciadas e ocultadas.

No entanto, com o passar do tempo e as transformações sociais decorrentes percebeu-se através da luta dos indígenas por respeito, dignidade e direito à terra que estes povos originários eram detentores de formas de pensar diferente dos padrões eurocêntricos. Em nosso país, por exemplo, sua luta influenciou e ganhou impulso com a elaboração da Constituição Federal de 1988, um marco importante para os povos indígenas através de seus artigos 231 e 232. A geração seguinte se ocupou não somente de assegurar a virtude de tais valores como se empenhou em fazer uso da palavra escrita como instrumento de fixação dos saberes orais oriundos de tempos antigos. Seus valores passam agora a serem transmitidos não somente pela oralidade, mas também pela palavra escrita.

Uma característica importante da literatura indígena brasileira é a sua voz-práxis literária que é marcadamente atuante em defesa dos interesses, tradições, línguas e culturas dos povos originários. Essa voz-práxis, “[...] é, de modo primigênio, auto reconstrução e auto expressão a partir dos seus próprios valores, de suas próprias bases antropológico-ontológicas e existenciais” (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 362-363). Essa voz vem ganhando espaços e fomentando laços a partir do entendimento de que para haver mudança é preciso que haja uma comunicação efetiva e afetiva na busca pelo respeito à dignidade intrínseca do ser indígena e de sua auto expressão buscando reafirmar a alteridade.

Elementos como a poética indígena, por exemplo, com seu valor de transcendência, sua crítica social contundente e indômita, com suas imagens, cores, sons e harmonia com o cosmos revelam a todos as epistemologias outras que destoam do pensamento moderno eurocêntrico, provinciano com pretensões de universalidade. Portanto, percebe-se que a literatura indígena brasileira contemporânea prima por um comunicar-se a partir de si mesmo respeitando seu lugar de fala e galgando espaços para que a cada conquista possam auto expressar-se revelando sua profundidade de sentido.

O desenvolvimento desta pesquisa é componente estruturante dos meus estudos sobre filosofia indígena com o tema “Ontologia e Ética no Pensamento Indígena Brasileiro: Análise das Ontologias Tupi-Guarani e Yanomami” no Mestrado Acadêmico em Filosofia, na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR e devidamente institucionalizado junto ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO Câmpus Porto Velho Calama - conforme a homologação 4 do Edital Nº 02/2022/PVCAL - CGAB/IFRO, de 12 de Janeiro de 2022 - edital este de seleção, sem concessão de recursos financeiros e bolsas, destinado à institucionalização de projetos de pesquisa de demanda espontânea, de mestrado, doutorado e projetos aprovados em editais externos com recurso de agências de fomento.

Objetiva-se neste estudo um entendimento sobre este aspecto reflexivo e autêntico de pensar a realidade através da literatura indígena que tem oportunizado um descentramento filosófico, epistêmico e normativo buscando levar ao fim o império hegemônico cognitivo da modernidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho está fundamentado na leitura e análise das obras de autores indígenas brasileiros contemporâneos como: Ailton Krenak (2018) que em seu texto lança mão de uma crítica social profunda sobre o passado, o presente e o futuro da humanidade; Daniel Munduruku (2016) que aborda temas autobiográficos mas também lida com questões educacionais referentes aos povos indígenas e sua dignidade; Davi Kopenawa (2015) que

possui uma importante obra em parceria com o francês Bruce Albert na qual explora as temáticas mais sensíveis dos povos Yanomami; Kaká Werá Jecupé (2017) que é um importante autor pelo seu contato com a tradição Guaraní especialmente com a tradição sagrada do Ayvu Rapyta e a filosofia do Bem viver nela contida.

Além destes textos desses autores indígenas brasileiros a pesquisa conta ainda com estudos produzidos por pesquisadores acadêmicos como: Leno Francisco Danner (2020) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) autor de diversos artigos sobre a questão literária dos povos originários e Marco Antonio Valentim (2019) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que realiza estudos sobre a obra A Queda do Céu de Davi Kopenawa. Também é utilizada nesta pesquisa a obra de León Cadogan (1959) que transcreve para a linguagem ocidental a tradição oral dos Mbyá-Guarani, a saber o Ayvu Rapyta, possibilitando deste modo a conservação de uma tradição oral que remonta a tempos imemoriais revelando sua autenticidade e profundidade normativo-epistêmica. Para composição argumentativa histórica, filosófica e crítica, Enrique Dussel (1993) possibilita explorar questões profundas das problemáticas oriundas do processo colonial nas Américas.

Portanto, trata-se de um estudo teórico-acadêmico que encontra na análise destas obras dos autores supracitados elementos suficientes, como é o caso da voz- práxis literária que reflete uma tendência a um engajamento na luta por uma demarcação de novos espaços que venham a transcender os espaços físicos tradicionais dos coletivos indígenas brasileiros. Ou seja, os povos originários não se ocupam agora de apenas demarcar espaços físicos, mas demarcam para si espaços literários e digitais, mostrando assim sua profunda conexão com as mais variadas possibilidades de comunicação como forma de assegurar e perpetuar suas tradições e identidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se fazer uma análise para situar a pesquisa em relação ao estado da arte, nota-se uma produção bibliográfica-intelectual indígena brasileira contemporânea. Autores indígenas e acadêmicos como os já citados são importantes nomes da produção literária intelectual porque possibilitam um aprofundamento da temática dos povos originários e a utilização da língua escrita para comunicar suas tradições e o cuidado com o meio ambiente. Este fato se dá porque através de suas obras, os autores indígenas demonstram a autoridade, autenticidade, atualidade, pertinência, profundidade, beleza e riqueza filosófica destas tradições ancestrais que podem influenciar benéficamente a sociedade de um modo geral e também para a filosofia enquanto tal. Isso é importante porque revela o lugar de fala dos povos originários como sendo dotado de valores epistêmico-normativos próprios até então desconsiderados por uma modernidade eurocêntrica auto referencialista que em sua vã pretensão de universalidade dos saberes nega saberes outros que destoam do que essa mesma perspectiva normativa eurocêntrica considera como verdade.

Também fica claro que as publicações têm possibilitado aos povos originários se situar no tempo e espaço das discussões mais profundas da sociedade, desconstruindo assim aquela ideia romântica e até mesmo mitológica do indígena como um ser selvagem e do passado.

Seus autores se identificam nestas obras como sendo de uma origem específica como por exemplo, Ailton Krenak que leva esse nome por ser de origem da etnia Krenak, assim acontece com Daniel Munduruku e tantos outros que nessa linha afirmam suas identidades culturais. Exemplos como estes afirmam a importância de uma educação intercultural que de fato não venha anular esta ou aquela cultura mas que acaba por enriquecer ambas respeitando suas especificidades. O conceito ontológico de indígena deixa deste modo de ser generalista porque passa a reconhecer a multiplicidade de existências humanas indígenas, suas tradições, suas epistemologias, sua ética, sua filosofia própria.

Neste sentido, nada mais oportuno para a formação intelectual dos indígenas do que uma literatura que esteja alinhada com suas tradições e anseios, como é o caso da produção literária. Seu lugar de fala permite que o ensino transferido tenha mais êxito em sua comunicação, porque faz sentido justamente por que parte da própria realidade dos povos originários. Em suma é uma dinâmica que condiz com a realidade dos povos originários. Sendo assim, entende-se que a apropriação do linguajar ocidental oportuniza uma mudança de horizontes epistêmicos-normativos em que os saberes não se perdem ou se diluem, mas sim, dialogam e possibilitam um diálogo que transcende as meras subjetividades humanas, mas leva os próprios humanos a pensar a sua existência por sobre novas perspectivas enriquecendo assim a nossa humanidade.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se após este percurso decolonial por outros saberes que a produção epistêmica indígena brasileira permite, como visto, a sobrevivência das culturas originárias com a literatura, arte e de tantas outras formas de manifestações possíveis. Nota-se a influência deste pensamento seja na esfera acadêmica, e também na informalidade do conhecimento popular.

Outro ponto importante é que fica clara a contradição de um pensamento eurocêntrico-universalista que nega outros saberes por determinar que estes não possuem elementos racionais para a construção dos saberes legitimados pela própria razão ocidental. A realidade que se mostra é bem diferente pois quanto mais proximidade se tem com as culturas originárias haverá tanto mais conexão com nossa verdadeira essência de ser humano. Essência esta que conduz para o seio da natureza em que não há privilégios e dissociações. Pois, entende-se o ser humano como parte de algo muito maior do que si mesmo e que aponta para uma coletividade com a natureza, com outros seres, uma expressão de busca de um bem viver em harmonia profunda com o cosmos circundante e com a humanidade. Isso porque a literatura indígena presta o serviço de formação não somente para os próprios indígenas, mas também para a formação de toda a sociedade em relação aos povos originários como forma de desconstruir velhos mitos acerca de suas existências.

Através da literatura indígena é possível conhecer outras realidades culturais e outros povos presentes no Brasil. Com a literatura indígena além de conhecer essa dinâmica cultural também passa-se a conhecer seus autores, suas histórias, filosofias e cosmologias. Isso porque seus escritos têm uma fonte anterior enraizada na cultura originária dos povos indígenas. A literatura não é um momento separado da existência destes povos, mas sim uma continuidade. Cantos, danças, grafismos e outras expressões artísticas revelam a profundidade do ser que demarca assim seu lugar de fala e com a autoridade que lhe é peculiar neste contexto.

Portanto, entende-se que a literatura indígena brasileira contemporânea como descentramento epistêmico decolonial compreende os ensinamentos presentes na dialética da tradição oral dos povos indígenas. Neste sentido, encontram agora espaço fértil para seu fortalecimento, atualização e perpetuação de sua produção de saberes via uma poética-literária-filosófica que vai além das entrelinhas e que conduz para um engajamento social decolonizador visando transformações sociais em prol dos povos originários e sua subsistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 nov 2022.

CADOGAN, León. Ayvu Rapyta – Textos Míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá. Boletim Nº 227/antropologia nº 5. São Paulo: USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1959.

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie. A ALTERIDADE NA LITERATURA: Da voz-práxis Da Diferença como Literatura – O caso da Literatura Indígena Brasileira Contemporânea. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 14, nº 2, p. 360, 2020. DOI: 10.22456/1982-6524.105664. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/105664>. Acesso em: 27 jul. 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. Decolonialidade, Lugar de Fala e Voz-Práxis Estético-Literária: Reflexões desde a literatura indígena brasileira. Alea, vol. 22, nº 1, pg. 59 a 74, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/alea/article/view/33525>. Acesso em: 13 set 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. Literatura indígena entre tradição ancestral e crítica do presente: sobre a voz-práxis indígena em termos estético-literários. Scripta, vol. 24, nº 50, pg. 205 a 256, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n50p205-256>. Acesso em: 15 nov 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie. Literatura de Minorias como crítica do presente e politização radical: reflexões sobre a literatura indígena brasileira. Revista Crioula, [S.l.], nº 21, pg. 197 a 233, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/143341>. Acesso em: 15 nov 2022.

DUSSEL, Enrique. 1492 O Encobrimento do Outro – A Origem do Mito da Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

JECUPÉ, Kaka Werá. A Terra dos Mil Povos – História Indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.

JECUPÉ, Kaka Werá. O Trovão e o Vento – Um caminho de evolução do xamanismo tupi-guarani. São Paulo: Polar, 2017.

KRENAK, Ailton. A Potência do Sujeito Coletivo – Parte I [entrevista concedida a Jailson de Souza Silva]. Revista Periferias – O paradigma da potência, p. 1-21, v. 1, n.1, 2018. Disponível em <http://revistaperiferias.org/materia/a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-i/>. Acesso em 30 ago 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu – Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. Memórias de Índio – Uma quase autobiografia. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

MUNDURUKU, Daniel. O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.

VALENTIM, Marco Antonio. Descolonização Metafísica: Esboço de Manifesto Contra-Filosófico. Revista do NESEF, Curitiba v. 8, n 1, p. 9 – 23, jan-jul 2019.



MEMÓRIA E LUGAR DE MEMÓRIA EM RICOEUR: NARRATIVA DE TRUFFAUT SOBRE A ESCOLA

CÁTIA BRITO DOS SANTOS NUNES; JORGE GARCÍA MARÍN; JOÃO DIOGENES FERREIRA DOS SANTOS

RESUMO

A problemática deste trabalho busca a compreensão da memória e do lugar de memória, à luz do referencial teórico de Paul Ricoeur (2014). Ou seja, evidenciar como foi feita uma narrativa sobre o espaço/local e o funcionamento da instituição escolar. Para tanto, tratará a obra cinematográfica *Os Incompreendidos*, como uma obra ficcional que apresenta uma narrativa sobre o ambiente e o funcionamento da escola. Assim, a luz do referencial teórico de Paul Ricoeur que estabelece conceitos sobre os elementos da narrativa, definindo as narrativas como histórica e ficcional. Para o filósofo a narrativa histórica trata do real sobre o passado e a narrativa ficcional trata do irreal fictício, e ambas são igualmente estruturadas quanto à forma. Por meio da narrativa, que é uma das formas de revelar a historicidade de um dado indivíduo ou grupo social, compõe-se e recompõe-se a experiência de vida de um indivíduo em relação a si e ao outro. Para atender ao objetivo indicado, assumiu-se neste trabalho uma proposta de pesquisa de abordagem qualitativa como suporte metodológico, realizando-se uma abordagem fenomenológica, com fundamento no referencial teórico de Paul Ricoeur. A opção metodológica justifica-se porque enseja a compreensão a partir da análise de conteúdo e da interpretação da subjetividade que vem à tona, isto é, é projetada para fora, por meio da linguagem, ou seja, da narrativa. Desta forma Alguns trechos das narrativas coletadas demonstram a função seletiva e como a inserção dos personagens evidencia a intencionalidade do diretor François Truffaut de representar o real através de sua narrativa, que decorre de uma interpretação mnemônica do sistema educativo francês – a saber, o poder da memória de tornar presente uma coisa ausente ocorrida anteriormente.

Palavras-chave: memória; lugar de memória; escola.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende a compreensão da memória e do lugar de memória, à luz do referencial teórico de Paul Ricoeur (2007), a partir da análise da narrativa ficcional na obra cinematográfica *Os Incompreendidos*, do diretor François Truffaut, sobre a instituição escolar na sociedade francesa dos anos 1950.

Tentaremos, portanto, evidenciar como foi feita uma narrativa sobre o espaço/local e o funcionamento da instituição escolar francesa da década de 1950. Para isso, utilizaremos, a título de ilustração, alguns trechos do filme em que são retratadas as principais características da escola frequentada pelo personagem Antoine Doinel.

As narrativas articuladas em fenômeno de temporalidade constituem uma memória declarativa resultante das buscas intencionais pelas lembranças, com a finalidade de tornar presente uma experiência anteriormente percebida, experimentada ou aprendida – aspecto de anterioridade. Ou seja, identificamos que a recordação narrada constitui um passado lembrado, em decorrência de um esforço intelectual – evocação, conforme definiu Paul Ricoeur (2007).

Ademais, as coisas lembradas são intrinsecamente associadas aos lugares em que

ocorreram. Esses serão definidos como lugares de memória, uma vez que terão seu funcionamento imbricado à elaboração da memória declarativa - sendo conveniente esclarecer que essa definição vai além da compreensão de lugar de memória apenas como suporte material ou ancoragem, e que, ainda, a definição aqui utilizada não se confunde com o conceito de lugar de memória como local de guarda e conservação.

Assim, o lugar de memória que funciona intrinsecamente ligado às narrativas apresentadas na obra analisada é a escola frequentada pelo personagem do filme, Antoine Doinel.

O filósofo Ricoeur dirige a crítica ao pensamento que atribui, diretamente, a memória a uma entidade coletiva chamada de grupo ou sociedade, argumentando que, se assim o fosse, quando deixamos de fazer parte do grupo em cuja memória tal lembrança se conservava, nossa própria memória se esvairia por falta de apoios externos (ancoragem). Ademais, o próprio ato de “se recolocar” num grupo e de se “deslocar” de grupo em grupo, já supõe uma espontaneidade de um sujeito individual e se opõe à ideia da constituição simultânea de uma memória individual e coletiva. Para o autor, a ideia mais acertada é a de interpenetração dinâmica que necessita de um nível intermediário entre uma memória coletiva e uma memória individual (memória dos próximos).

Alguns trechos das narrativas coletadas demonstram a função seletiva - uma dimensão organizadora - e como a inserção dos personagens evidencia a intencionalidade do diretor François Truffaut de representar o real através de sua narrativa, que decorre de uma interpretação mnemônica do sistema educativo francês – a saber, o poder da memória de tornar presente uma coisa ausente ocorrida anteriormente, conforme estabelece Ricoeur (2007, p.98):

No plano mais profundo, o das mediações simbólicas da ação, a memória é incorporada à constituição da identidade por meio da função narrativa. A ideologização da memória torna-se possível pelos recursos de variação oferecidos pelo trabalho de configuração narrativa. E como os personagens da narrativa são postos na trama simultaneamente à história narrada, a configuração narrativa contribui para modelar a identidade dos protagonistas da ação ao mesmo tempo que os contornos da própria ação. Hannah Arendt nos lembra que a narrativa diz o “quem da ação”. É mais precisamente a função seletiva da narrativa que oferece à manipulação a oportunidade e os meios de uma estratégia engenhosa que consiste, de saída, numa estratégia do esquecimento tanto quanto da rememoração.

Paul Ricoeur produziu reflexões importantes sobre a narrativa de ficção e a narrativa histórica, uma vez que ambas são caracterizadas pela similaridade no plano da configuração e pelo uso da narrativa do cotidiano. Por meio da narrativa, que é uma das formas de revelar a historicidade de um dado indivíduo ou grupo social, compõe-se e recompõe-se a experiência de vida de um indivíduo em relação a si e ao outro.

Ricoeur estabelece importantes distinções entre a narrativa de ficção e a narrativa histórica:

O par narrativa histórica/narrativa de ficção [...] é claramente antinômico. Uma coisa é um romance [...], outra coisa, é um livro de história. Distinguem-se pela natureza do pacto implícito ocorrido entre o escritor e seu leitor. Embora formulado, esse pacto estrutura expectativas diferentes, por parte do leitor, e promessas diferentes, por parte do autor. Ao abrir um romance, o leitor prepara-se para entrar num universo irreal a respeito do qual a questão de saber onde e quando aquelas coisas aconteceram é incongruente; em compensação, o mesmo leitor está disposto a operar o que Coleridge chamava de *wilful suspension of disbelief* [suspensão intencional da descrença], sem garantia de que a história narrada seja interessante; o leitor suspende de bom grado sua desconfiança, sua incredulidade, e aceita entrar no jogo do como se – como se aquelas coisas narradas tivessem acontecido. Ao abrir um livro de história, o leitor espera entrar, sob conduta de devorador de arquivos, num mundo de acontecimentos que ocorreram realmente. Além disso, ao ultrapassar o limiar da escrita, ele se mantém em guarda, abre um olho crítico e exige, se não um discurso verdadeiro comparável ao de um tratado de física, pelo menos um discurso

plausível, admissível [...], honesto e verídico; educado para detectar as falsificações, não quer lidar com um mentiroso (RICOEUR, 2014, p.274 e 275)

Podemos notar que, ao traçar a antinomia entre ambas as narrativas, o filósofo conceitua a narrativa histórica como o real sobre o passado e a narrativa ficcional como o irreal fictício, apesar de igualmente estruturadas quanto à forma.

Nessa perspectiva, acreditamos que o cineasta François Truffaut, em sua narrativa, realiza um entrecruzamento entre ficção e história, construindo uma ficção que retrata a realidade do sistema educativo daquela sociedade francesa e que conta sua história de vida.

Nesse sentido, enuncia Ricoeur uma tese constante do livro *A memória, a história e o esquecimento*:

Mas é com o retrato das personagens da narrativa, sejam narrativas de vida, narrativas de ficção ou narrativas históricas, que a visibilidade supera claramente a legibilidade. Ora, aí está uma tese constante deste livro: as personagens da narrativa são inseridas na intriga ao mesmo tempo em que o são também os acontecimentos que, juntos, constituem a história narrada. Com o retrato, distinto do fio da trama da narração, o par do legível e do visível desdobra-se nitidamente. (RICOEUR, 2014, p.276 a 277)

Portanto, poderemos compreender melhor as categorias de memória e lugar de memória à luz do referencial teórico de Paul Ricoeur (2007) a partir da obra cinematográfica de Truffaut. Para tanto, utilizaremos ainda algumas reflexões elaboradas por Michel Foucault (2022, 2013 e 2014) acerca do poder disciplinar, especificamente sobre os recursos para o bom adestramento, quais sejam, a vigilância hierárquica, a sanção normalizadora e o exame.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir tais objetivos, utilizaremos como recurso metodológico uma abordagem fenomenológica, com fundamento teórico de Paul Ricoeur, ou seja, num estudo que busca a essência das coisas pela maneira como são percebidas no mundo, isto é, como o fenômeno é apreendido pelos indivíduos - conceituando-se como fenômeno tudo aquilo que se mostra e que é percebido pelos sentidos.

Assim, na fenomenologia, a importância do significado é dada pela experiência passada que a pessoa possui sobre um fato. Isto faz com que o significado das ações seja dado em consonância com as suas experiências anteriores.

Schutz (1979) ressalta que “fica claro que somente uma experiência passada, isto é, uma experiência que é vista em retrospectiva, como já acabada, terminada, pode ser chamada de significativa”. (SCHUTZ, 1979, p.63). Ou seja, apenas uma experiência passada pode ser considerada significativa. A experiência de um fenômeno como comportamento sempre é analisável depois do ocorrido e não no momento em que ele ocorre. A compreensão, dessa forma, parte sempre do passado, isto é, da lembrança de uma experiência, e o primeiro requisito de toda construção racional é a possibilidade de recuperação dessas experiências pela memória (SCHUTZ, 1979, p.65).

Nesse trabalho utilizou-se, primeiramente, a análise de conteúdo abordada por Martin W. Bauer (2002), sendo essa uma técnica híbrida que articula elementos quantitativos e qualitativos de pesquisa. Essa metodologia é “uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetificada” (BAUER, 2002, p. 191).

A análise de conteúdo utiliza a sistemática de regras de categorização para a análise, com enfoque nas frequências e ausências do material analisado. A partir da observação, categorização e análise de cenas do filme foi possível traçar um mapa de sentido sobre o corpus analisado. Assim, utilizaremos, a título de ilustração, alguns acontecimentos do filme em que são evidenciadas as principais características da relação entre as personagens principais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à escola retratada no filme como um espaço/cenário de acontecimentos, gostaríamos de expor algumas reflexões antes de entrarmos no cerne da interpretação. Destacamos, no primeiro momento, o lugar entendido pela linguagem comum referindo-se à localização do espaço geográfico.

Mas, de outra forma, a partir do entendimento de compreender o lugar concernente à memória, lugar das experiências vividas por cada sujeito do acontecimento. Para Ricoeur (2007): “a declaração explícita da testemunha, cujo perfil será abordado mais adiante, é bem expressiva: ‘Eu estava lá’. O imperfeito gramatical marca o tempo, ao passo que o advérbio marca o espaço” (RICOEUR, 2007, p.156).

O filósofo, ao tratar do tempo, trata do espaço como experiência viva, ou seja, ancorada na extensão do corpo e de seu ambiente, com o objetivo de pensar a contribuição da dimensão da memória para uma interpretação sobre o espaço que assegure a importância da experiência da pessoa com o lugar – lugar da memória. Assim, segundo o autor, as coisas lembradas estão intrinsecamente associadas aos lugares.

Ricoeur realiza uma comparação entre variados espaços geográficos, configurando sua urbanidade:

Seja ele espaço de fixação no qual permanecer, ou espaço de circulação a percorrer, o espaço construído consiste em um sistema de sítios para as interações mais importantes da vida. Narrativa e construção operam um mesmo tipo de inscrição, uma na duração, a outra na dureza do material. Cada novo edifício inscreve-se no espaço urbano como uma narrativa em um meio de intertextualidade. (RICOEUR, 2007, p. 157)

Para o autor, a oposição entre uma concepção de espaço geométrico e uma concepção de espaço vivido nasce da constatação de que a concepção moderna de um espaço matemático, projetado como homogêneo, uniforme, isotrópico e infinito, está longe de exaurir a experiência que, enquanto corpo, fazemos do espaço, longe de poder anular o saber do espaço que ressoa através da nossa corporeidade.

Do mesmo modo que, em relação ao tempo, distinguiu-se entre “tempo do mundo”, mensurável, sequencial, indiferente e um “tempo vivido” em que as tradicionais dimensões do tempo se experimentam em infindáveis variações de intensidade e reciprocidade. Assim, também haverá a distinção entre a concepção de um espaço exterior ou espaço do mundo e de um espaço ou lugar vivido (RICOEUR, 2007).

Interessa ao filósofo demonstrar até que ponto as nossas experiências originárias do corpo e da corporeidade desenrolam um espaço que parece convocar imemorialmente o movimento e as disposições do corpo. Ou seja, o corpo é a nossa referência essencial em relação ao espaço, servindo como parâmetro para toda e qualquer orientação espacial.

Se pertencemos ao espaço pelo nosso corpo, é necessário considerar que essa pertença implica um jogo de localizações e de deslocamentos, de relações às coisas e aos outros corpos num espaço que guarda forçosamente dimensões, relações de distância e de volume que são exteriores ao corpo.

Para o autor francês: “a série das nossas experiências, até à primeira, transmitem uma espacialidade já adquirida.” Ademais, “temos a espacialidade corporal e ambiental inerente à evocação da lembrança”, e essas lembranças são capazes de tecer simultaneamente uma memória íntima e uma memória compartilhada entre pessoas próximas. Assim,

[...] entre o tempo “narrado” e o espaço “construído”, as analogias e as interferências abundam. Nem um nem outro se reduzem a frações do tempo universal e do espaço

dos geômetras. Mas eles tampouco lhes opõem uma alternativa franca. (RICOEUR, 2007, 159).

É neste vivido do espaço que notamos como as intensidades desenroladas pelo corpo no espaço aparecem, então, expressamente ligadas aos lugares. Podemos compreender, assim, que o modo de presença do corpo no espaço, em rigor, não pode ser dito, nem pensado, “nem mesmo, no limite, experimentado sem uma qualquer referência, pelo menos alusiva, aos pontos, linhas, superfícies, volumes, distâncias, inscritos sobre um espaço desligado da referência ao aqui e ali inerentes ao corpo próprio” (RICOEUR, 2007, p.158).

O espaço não existe para o corpo que somos, seja em que momento for, como uma realidade separada. Espaço e corpo não existem, enquanto próprios e vividos, senão imbricados (RICOEUR, 2007).

O espaço construído da arquitetura faz a mediação entre ambos: “geometriza” as referências do espaço vivido desenrolado pelo corpo e, no mesmo gesto, “humaniza” as coordenadas objetivas e tridimensionais da geometria para transformá-las em “lugares de vida”.

Tudo se passa como se o vivido do espaço encontrasse a sua expressão coerente nas inscrições que a construção arquitetônica torna possível. Isso ocorre ao mesmo tempo em que a construção geométrica do espaço acolhe, no seu centro, as orientações corporais primitivas da relação ao espaço, para lhes dar forma coerente. Levemos até ao fim o que, desse modo, torna-se evidente: o espaço habitado, considerará Ricoeur (2007), encontra-se sempre num “sítio” que é um nó de espaço construído, do mesmo modo que qualquer “presente” é um nó do tempo narrativo.”

Ricoeur (2007) constata haver um “paralelismo estreito” entre o tempo narrado e o espaço construído, entre arquitetura e narratividade. O tempo narrado e o espaço habitado estão nela mais estreitamente associados do que no edifício isolado (RICOEUR, 2007, p.159).

Nesta ligação entre narratividade e arquitetura se encontra o núcleo mais original e fértil da meditação ricoeuriana sobre o problema do espaço. Não é difícil demonstrá-lo. Basta, para tanto, sublinhar os significados latentes de tal mescla: nota-se que “qualquer história de vida se desenrola num espaço de vida” e que a narrativa de conversação apresenta suas trocas de memórias (UMBELINO, 2011).

Utilizamos expressões significativas como à direita e à esquerda, o alto e o baixo, o longe e o perto, a frente e atrás, de pé ou de joelhos, que manifestam posturas e uma correspondência orientadora. Como exemplos, recordemos o significado de “dar” a minha direita, de aceitar quem me critica “pela frente” (o valor da “frontalidade”) e ignorar quem o faz “pelas costas”, de “erguer-me” ante as dificuldades, ou não me deixar “rebaixar”, “fugir do lugar” – todas estas expressões são outras tantas confirmações de que, enquanto corpo, não estamos no espaço à maneira de um simples objeto (UMBELINO, 2011).

Podemos observar, na obra de Truffaut sobre o sistema educativo, a descrição da arte das distribuições na espacialidade representada pelo lugar da escola, elaborada por Foucault:

A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço. Para isso, utiliza diversas técnicas.

A disciplina às vezes exige a *cerca*, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo. Local protegido da monotonia disciplinar. (FOUCAULT, 2013, p.137)

Dentre outros aspectos, a configuração espacial na narrativa da obra serve para evidenciar a vigilância hierárquica. Desse modo, a disposição dos alunos na sala de aula é feita em fileiras e, na parte frontal e centralizada da sala, estará posicionado o professor. Ele funcionará, literal e metaforicamente, nessa posição de sujeito exclusivo detentor do

conhecimento e das práticas que o legitimam a ocupar esse lugar/espço e a regular/fiscalizar simultaneamente a atividade de toda a turma.

Na cena inicial do filme, Antoine é repreendido pelo professor e, como medida punitiva, é proibido de sair da aula para o recreio. No diálogo, o professor afirma que “O recreio não é obrigatório. É uma recompensa”. Evidencia-se a utilização da sanção como instrumento normalizador, especificamente como elemento de um sistema duplo: gratificação-sanção, por meio de uma espacialidade. Assim, o professor efetiva a retirada da recompensa por meio da proibição da saída de Antoine para o espaço destinado à recreação e, portanto, pela permanência do discente no local destinado ao aprendizado. Restando evidenciado a imbricação entre a história narrada e o espaço de vida.

Numa cena em que os alunos estão brincando e brigando durante o recreio, os professores permanecem vigiando-os (vigilância hierárquica) no espaço destinado exclusivamente à recreação dos discentes. Um deles indaga aos alunos se eles precisam de juiz, uma vez que apresentam comportamento inadequado, e imediatamente, por meio de agressão física, retira-os do pátio, informando que serão punidos sem desfrutar do recreio durante três dias. Mais uma vez, a espacialidade corporal e ambiental aparece na narrativa diretamente relacionada com a efetivação da vigilância e a sanção normalizadora com a pretensão de corrigir, educar e controlar.

O professor informa que decidiu entregar as redações pela ordem das notas, começando pelas piores, direto do zero. Na cena acima descrita, o professor afirma que Doinel realizara plágio em sua redação, e informa que, além da nota zero, será aplicada ao aluno a penalidade de suspensão.

Após esse episódio, Doinel resolve fugir da escola, para a qual não retornará. E sua trajetória vivendo pelas ruas resultará em seu encarceramento em outra instituição disciplinar, o reformatório para delinquentes juvenis. E assim, a disciplina da instituição escolar deixa sua marca no corpo e na memória do personagem – que é um *alter ego* de Truffaut. Doinel permanecerá com o estigma de uma conduta desajustada e, portanto, “anormal” – por estar fora do lugar da escola e por estar dentro de um reformatório.

4 CONCLUSÃO

Assim, o sistema educativo francês é retratado por François Truffaut, no filme *Os Incompreendidos*, numa representação do passado enquanto fenômeno societal, sendo inseridas na intriga narrativa os acontecimentos e a descrição dos ambientes e espaços diretamente imbricados com a própria narrativa, ou seja, em uma contextualização da narrativa no tempo e espaço.

Portanto, utilizando-se de um paradigma do irreal ou fictício, Truffaut alcança a pretensão de retratar/representar uma sociedade do passado, operação que foi possível num terreno do imaginário, ou seja, numa narrativa ficcional sobre a trajetória do jovem Antoine Doinel.

Assim, ao selecionar algumas cenas da obra cinematográfica, elencadas neste trabalho, tentamos demonstrar que a inserção das personagens evidencia a intencionalidade do escritor de representar o real através de sua obra ficcional, realizando uma interpretação do fenômeno mnemônico, a saber, o poder da memória de tornar presente uma coisa ausente ocorrida anteriormente, consoante à definição de Paul Ricoeur (2014, p.241), na qual é verificada uma função organizadora e seletiva, conforme estabelece Ricoeur.

Procuramos, ainda, evidenciar como a narrativa ficcional do filme traz as características do funcionamento da instituição escolar como espaço/lugar/cenário de exercício do poder disciplinar sobre os alunos, especialmente, sobre Antoine Doinel. Como resultado, após abandonar a família e a escola, ele é obrigado a permanecer encarcerado em outra

instituição disciplinar, o reformatório para delinquentes juvenis. Portanto, por mais que busque escapar ao controle de que era objeto, o personagem apenas encontra outras formas de limitação que se efetivam em espaços destinados a esta finalidade. E percebe que as regras e imposições das quais tentava se livrar estão em todos os lugares, ou seja, em todos os espaços vividos, diferentes somente na forma com que se apresentam.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Acácio. **Michel Foucault: o governo da infância** / Haroldo de Resende (organizador) – Belo Horizonte; Autentica Editora, 2015.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Edts.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FOUCAULT, Michel. **As verdades e as formas jurídicas**; tradução Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes, Rio de Janeiro, Nau Editora, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Record, 2014.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: editora Unicamp, 2014.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

TRUFFAUT, François. **Os Incompreendidos**. 1959.

UMBELINO, Luís Antônio. **Espaço e Narrativa em P. Ricoeur**. Revista Filosófica de Coimbra - no 39 (2011), 141-162. 2011



O USO DO WHATSAPP E YOUTUBE COMO FERRAMENTAS PARA O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM UBÍQUA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO USO DESSES RECURSOS DURANTE E PÓS-PANDEMIA

CÍCERO DOS SANTOS TEIXEIRA

RESUMO

O processo ensino e aprendizagem está em constante mudanças, e é adequado conforme as peculiaridades dos alunos em busca do melhor desenvolvimento do educando, no entanto, no período pandêmico toda organização que vinha sendo planejadas e aplicadas durante anos tiveram de ser mudada devido às restrições sanitárias e aulas não presenciais. Com isso, as aulas tiveram que acontecer através de materiais impressos, aulas síncronas e assíncronas; tendo como aliados o uso de aparelhos celulares, tablets, notebooks; e como recursos, os aplicativos de mensagens instantâneos, redes sociais e plataformas. Dito isto como justificativa, o presente artigo tem como objetivo geral relatar experiências vivenciadas com o uso do WhatsApp e Youtube como ferramentas no processo ensino e aprendizagem no período pandêmico e pós-pandemia. Para que o objetivo geral seja alcançado, temos com objetivos específicos: discorrer sobre o uso do Youtube e WhatsApp como ferramentas aliadas no processo ensino e aprendizagem, relacionar o uso desses recursos no período da pandemia e pós-pandemia, e mostrar a possibilidade do uso do WhatsApp e Youtube como ferramentas para o processo ensino e aprendizagem ubíqua. A metodologia partiu-se de relatos de experiências sobre o uso do WhatsApp e do Youtube como recursos auxiliares no processo ensino e aprendizagem ubíqua usados durante e pós-pandemia. Os lançamentos das primeiras videoaulas aconteceram no início de maio de 2020, com publicação de no mínimo 4 videoaulas por semana, conteúdos do 4º ao 9º ano. No ano letivo de 2021, fez-se necessário videoaulas com correções de exercícios do livro didático, tendo em vista a continuação das restrições sanitárias, com isso, foram gravadas mais de 60 videoaulas com resoluções de exercícios. Portanto, a pandemia da Covid-19 nos trouxe experiência; com o avanço tecnológico, dispositivos móveis, aplicativos e programas computacionais, a tendência em crescer o Ensino a Distância (EAD), semipresencial ou remoto.

Palavras-chave: ensino remoto; ensino ubíqua; ferramentas de ensino; práticas educativas; ensino de Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A internet é uma ferramenta crucial na educação; com o avanço tecnológico, de dispositivos e aplicativos, podemos usar redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e outros, visando a finalidade educativa. Segundo, Monteiro (2015, p.33) “com cada vez mais acesso a dispositivos computacionais conectados à Internet, os indivíduos experimentam a possibilidade de produzir e disseminar informações, de modo fácil, rápido e situado, conforme for sua necessidade e desejo”.

Dessa forma, com os aplicativos podemos obter informações e nos comunicar rapidamente, além de ser divertido e atrativo; com possibiliddae de monetizar e ser uma ferramenta de trabalho. Além das redes sociais, temos novas tendências, tais como, podcasts, aplicativos de informações e comunicações das emissoras de TV, rádio, portais de notícias e

outros.

Em suma, com a pandemia da Covid – 19, passou-se usar mais as redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e o Youtube no processo ensino e aprendizagem, passaram ter mais visibilidade e serem vistos como recurso metodológicos. Entretanto, vale destacar que há vantagens e desvantagens quanto ao uso dos aplicativos de mensagens instantâneas: como vantagens, a rapidez das informações, as conversas síncronas, a facilidade de acesso e possibilidades de mensagens de textos, áudios, vídeos, interatividade, bem como, conversas privadas e em grupo, além disso, o arquivamento de conversas para visualização off-line. No entanto, como desvantagens, a facilidade em compartilhar e editar informações, ou seja, propícia a divulgação de fake news, a dependência e o mau uso; nem sempre os interlocutores estão on-line.

Visando o uso do WhatsApp e Youtube como recursos de ensino, podem ser grandes aliados no processo ensino e aprendizagem presencial, assim como foram no período pandêmico, para tanto, faz necessário que seja uma aprendizagem ubíqua. Oliveira (2015, p.32) caracteriza a educação ubíqua.

A educação ubíqua ocorre com a característica de os alunos terem a possibilidade de se conectar aos meios de educação a qualquer tempo e em qualquer lugar, de forma contínua. A educação ubíqua é possibilitada pela computação ubíqua (ou computação pervasiva) que, em termos simples, refere-se ao fato de que a computação está presente em qualquer lugar a todo momento, embutida nos dispositivos utilizados pelas pessoas. Na educação ubíqua, os recursos tecnológicos atendem às necessidades dos alunos de forma transparente aos participantes.

Neste sentido, faz-se necessário que o planejamento das aulas para acontecer de forma presencial sejam planejadas para acontecer também na forma de aprendizagem ubíqua. Saccol, Schlemmer; Barbosa (2011, apud, MONTEIRO, 2015, p.33) esclarecem a aprendizagem ubíqua.

A *u-learning* se refere ao conjunto de processos de aprendizagem apoiados por tecnologias digitais que possibilitem integrar os aprendizes com o seu contexto de aprendizagem, com seu cotidiano, sua rede social e seu ambiente físico, possibilitando aproximar, no ambiente virtual e presencialmente, pessoas, objetos, lugares, conteúdos, atividades e eventos, de modo a potencializar oportunidades de aprendizagem contínua, contextualizada e significativa.

Por tudo isso, na perspectiva do processo ensino e aprendizagem no período pandêmico e a possibilidade do ensino ubíquo pós-pandemia, o presente artigo tem como objetivo geral relatar experiências vivenciadas com o uso do WhatsApp e Youtube como ferramentas no processo ensino e aprendizagem no período pandêmico e pós-pandemia. Para que o objetivo geral seja alcançado, temos com específicos: discorrer sobre o uso do Youtube e WhatsApp como ferramentas aliadas no processo ensino e aprendizagem, relacionar o uso do Youtube e WhatsApp no período da pandemia e pós-pandemia, e mostrar a possibilidade do uso do WhatsApp e Youtube como ferramentas para o processo ensino e aprendizagem ubíqua.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia partiu-se de relatos de experiências sobre o uso do aplicativo de mensagens instantânea, WhatsApp, e do Youtube como recursos auxiliares no processo ensino e aprendizagem ubíqua usados durante e pós-pandemia. Esses recursos foram usados durante o período pandêmico; mas com a volta das aulas presenciais, não se fez necessário a impressão de materiais e o uso de grupos no WhatsApp como recursos de ensino, no entanto, partindo da possibilidade do processo ensino e aprendizagem alinhando ao ensino presencial e o ensino

ubíquo, continuei usando os grupos do WhatsApp e YouTube como recursos metodológicos.

Portanto, neste trabalho temos como materiais de análise, o canal no Youtube, nomeado: www.youtube.com/c/professorcicerosantos ou @professorCiceroSantos, e uso dos grupos de WhatsApp das turmas. Neste sentido, será relatado com aconteceu o processo ensino e aprendizagem durante e pós-pandemia, com uso do Youtube e WhatsApp; criação das videoaulas, organização do canal e planejamentos de aulas.

Para tanto, no ano letivo de 2020 foram gravadas 103 aulas com explicações de conteúdos do 4º ao 9º ano, uma sequência do livro didático “A Conquista da Matemática”, com uso do Programa Ocam e slides animados no Power. Findando o ano letivo, todas as videoaulas foram organizadas em playlist para assim serem usadas no ano letivo 2021. Com início do ano letivo 2021 e ainda em período pandêmico, foi necessário a gravação das correções de exercícios do 6º ao 8º ano, totalizando 60 videoaulas, em compensação, os livros didáticos nas turmas na qual estava lecionando era o mesmo do ano anterior.

Mais que isso, para alimentação do canal e a pedido de alunos e pais foram gravados vídeos adicionais, a saber: vídeos com conteúdos complementares, vídeos com descritores da prova SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e vídeos curtos (Shorts).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O canal no YouTube surgiu com o agravamento da pandemia da Covid-19, como as restrições sanitárias e a necessidade do isolamento social, as aulas aconteceram de forma on-line ou remotas. Com isso, o Youtube veio somar ao WhatsApp com ferramenta educacional, pois após postado o vídeo fica armazenado e ainda com a possibilidade de baixar com MB reduzido.

Os lançamentos das primeiras videoaulas aconteceram no início de maio de 2020, com publicação de no mínimo 4 videoaulas por semana, conteúdos do 4º ao 9º ano. Todas a videoaulas foram gravadas com o programa de captura de tela Ocam e os slides feitos no Power Point, a edição foi feita diretamente no YouTube, após a postagem.

Figura 1: primeiras postagens de videoaulas no canal



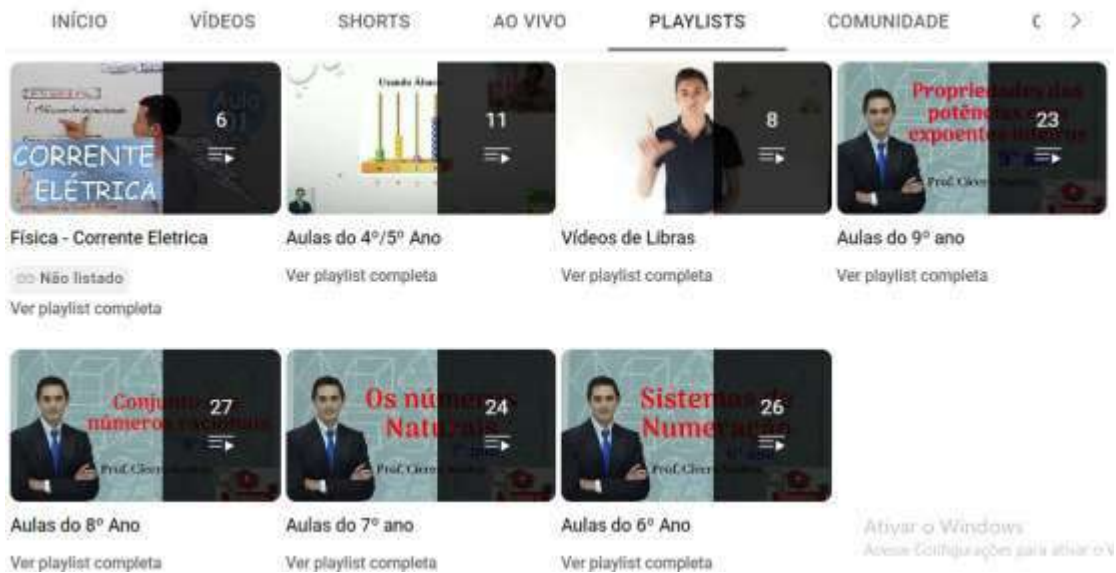
Fonte: Arquivo particular, 2022.

Após as videoaulas serem postadas no Youtube, os links eram enviados nos grupos das turmas, seguidas de informações e atividades propostas. As videoaulas com explicações de conteúdos eram postadas todas as segundas-feiras para as turmas do 6º ao 9º ano, e

quinzenalmente, para as turmas do 4º/5º ano. Posteriormente, eram indicadas as atividades do livro didático a serem feitas, com prazo de devolutiva de uma semana.

Findando o ano letivo de 2020, o canal contava com 103 videoaulas, do 4º ao 9º ano, com explicações de conteúdos do livro didático “A Conquista da Matemática”, nas quais foram organizadas em playlist.

Figura 2: playlist dos conteúdos organizados por turma



Fonte: Arquivo particular, 2022.

No ano letivo de 2021, fez-se necessário videoaulas com correções de exercícios do livro didático, tendo em vista a continuação das restrições sanitárias, com isso, foram gravadas mais de 60 videoaulas com resoluções de exercícios.

Figura 3: primeiras videoaulas de exercícios resolvidos



Fonte: Arquivo particular, 2022.

Hoje, o canal no YouTube, nomeado www.youtube.com/c/professorcicerosantos conta com mais de 120 mil visualizações, mais de 200 vídeos, sendo explicação de conteúdo, exercícios resolvidos e vídeos curtos (shorts); além disso, o YouTube Comunidade, com

quizzes, e mais que isso, todos os vídeos estão organizados em playlist.

As playlist organizadas por ano/turma, exercícios, shorts, Libras, SAEB, facilita que os alunos assistam em sequência didática, bem como, a facilidade em encontrar os conteúdos e organizar rotinas de estudos; dessa forma, contribuindo para processo ensino e aprendizagem ubíqua.

Figura 4: playlist dos conteúdos organizados por turma



Fonte: Arquivo particular, 2022

As videaulas disponíveis no canal vem sendo uma grande aliada no processo ensino e aprendizagem no ano letivo 2022, na escola na qual leciono, sempre que os alunos, pais, mães ou responsáveis pedem, envio videoaulas nos grupos como sugestão ou como atividade complementar. Para tanto, os planejamentos mensais foram adequados para acontecer com ensino presencial e ubíqua, isto é, os conteúdos a serem ministrados em um determinado mês e todos os exercícios discutidos em sala tem gravados no canal; com isso, o aluno quando chegar em casa, quando tiver disponibilidade pode assistir e revisar; inclusive, beneficiando os discentes faltosos.

A seguir, segue uma imagem (print) das mensagens enviadas no grupo do 6º ano, conteúdos lecionados durante o mês de agosto. Geralmente, enviava videoaulas em fins de semana, feriados e véspera de avaliações externas e internas.

Figura 5: mensagens com links de videoaulas para o grupo do 6º ano



Fonte: Arquivo particular, 2022

Com mesmo propósito de revisar, a seguir, imagem (print) das mensagens enviadas no grupo do 8º ano, com conteúdos lecionados no mês de agosto, bem como, preparar os discentes para a prova municipal.

Figura 6: mensagens com links de videoaulas para o grupo do 8º ano



Fonte: Arquivo particular, 2022.

Os grupos do WhatsApp criados para cada turma (6º, 8º e 9º ano) e o canal no Youtube foram de suma importância para o processo ensino e aprendizagem presencial e ubíquo, pois com essas ferramentas os discentes poderiam revisar conteúdos, caso faltasse, estudar o que perdeu, além disso, vale destacar o bom desempenho nas avaliações quantitativas e notória aprendizagem qualitativa.

4 CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 nos trouxe experiência, momentos de reflexão e a busca por novas práticas educativas; com o avanço tecnológico, dispositivos móveis, aplicativos e programas computacionais, temos como tendência em crescer o Ensino a Distância (EAD), semipresencial, remoto ou educação ubíqua. Vale destacar que o grupo Ser Educacional, mantenedor da UNINASSAU vem se destacando com o modelo de ensino ubíqua.

Visando o ensino ubíqua, o canal no YouTube e grupos no WhatsApp foram grandes aliados no ensino remotos nos anos letivos 2020 e 2021; assim como no ano letivo 2022, mas para tanto, as videoaulas eram alinhadas aos livros didáticos e ao planejamento mensal das turmas.

Mais que isso, pós-pandemia, a metodologia de aprendizagem ubíqua pode ser utilizada para se somar as metodologia de ensino presencial, visto que, quase toda casa há dispositivos móveis e internet wi-fi; com isso, facilita que as atividades sejam desenvolvidas a qualquer dia e horário, não percam prazo, revisão de conteúdo, antecipação de assuntos, além disso, podem fazer cursos que são apropriados para smartphones, tablets e ainda conta com aplicativos educativos, que pode ser acessado no dispositivo que tem em mão e no momento de tempo livre.

Em suma, além do Youtube e WhatsApp, as redes sociais de vídeos curtos, Tik Tok e Kwai, podem ser usadas para fins educativos. Recentemente, com a disciplina O Uso

Educacional das Redes Sociais, cursada na Especialização em Uso Educacional da Internet pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, criei um perfil profissional no Tik tok e Kwai, que tem por finalidade postar vídeos curtos; todas as publicações são livres e sem uma organização didática, ou seja, temas livres, curiosidades, dicas, quizzes. Por tanto, não estão sendo usadas em sala de aula rotineiramente, mas em algumas ocasiões, faz-se o uso dos perfis dessas redes sociais de vídeos curtos. Dessa forma, pode-se em momento posterior e fica aberto, analisar o processo ensino e aprendizagem ubíqua através das redes sociais de vídeos curtos.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, B. S. Ambiente de aprendizado ubíquo youubi: design e avaliação (Tese de Doutorado). Recife, 2015. Disponível em: <https://l1library.org/document/zgxm778q-ambiente-de-aprendizado-ubiquo-youubi-design-e-avaliacao.html> . Acesso em 20 dez. 2022.

OLIVEIRA, S. L. G. Outras possibilidades para uso educacional da Internet. Lavras: UFLA, 2015.



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS CIVIS EM MATO GROSSO

VALDIVINO VITAL AMORDIVINO

RESUMO

Este trabalho tem o fito de demonstrar a relevância da Educação a Distância como instrumento apto a transformar a realidade educacional na atividade policial no interior do estado de Mato Grosso. Com o advento da pandemia que se instalou no país, houve uma migração de forma desordenada, sem o devido preparo tecnológico das pessoas do mundo físico para o ambiente virtual. De igual forma, os criminosos usando de engenharia social, perceberam que, além da facilidade em consumir os crimes com ganhos de elevada monta, o risco de vida dos autores nas plataformas digitais nessas ações seria minimizado. Destarte, houve com a crescente demanda do cometimento de crimes em ambientes virtuais, urgente preparação dos Policiais Civis que possuem como função constitucional produzir elementos suficientes a demonstrar a autoria dos crimes, objetivando alicerçar de forma robusta a ação penal a ser proposta pelo Ministério Público. No âmbito da Polícia Judiciária Civil, houve celeridade em propiciar a necessária formação aos servidores valendo-se de ferramentas disponíveis através da Educação a Distância. Parcerias firmadas com Instituições Policiais de outros estados da federação como Minas Gerais, além da gama de oferta em cursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), propiciaram um eficaz enfrentamento da criminalidade em diversas modalidades de atuação. O ensino a distância apresentou relevante resultado tanto que, investigações tradicionais em crimes como homicídio, ganharam um incremento de ferramentas disponibilizadas pelas instituições promotoras dos cursos de formação, dando ressignificação à produção de provas de forma técnica e numa amplitude maior, revelando um cenário até então inexplorado no cotidiano policial.

Palavras-chave: Educação; Criminalidade; Ferramentas; Pandemia; Crimes.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil ainda é circunscrito o número de obras que tratam especificamente da atividade policial. Embora a produção de conhecimento coloque a Polícia Judiciária do país em patamar de igualdade com as melhores do mundo, dada à atuação com vistas ao esclarecimento da autoria delitiva, paira a timidez literária no que tange à atividade investigativa. Desta forma, visando preencher essa lacuna, tem sido ofertada uma grade curricular nas diversas áreas da atividade através da plataforma EAD.

A pandemia de COVID-19 apresentou um paradoxo que do ponto de investigativo requer uma análise – pessoas reclusas em casa e em contato com o mundo com o uso da Internet e dos recursos tecnológicos correlatos. Se por um lado a internet possibilitou amenizar a saudade de amigos e familiares, desenvolver atividades laborais em home office e fazer movimentações financeiras, por outro, nunca se consumou tantos crimes no ambiente virtual. A migração do ambiente físico para o virtual causou também uma debandada de criminosos que se valendo de ferramentas tecnológicas, boa conversa e ambição de vítimas, passaram a consumir golpes de elevada monta.

Neste diapasão, a Polícia Judiciária que possui incumbência dentre os órgãos de

Segurança Pública de promover investigações, precisou aprimorar seu quadro de Servidores com vistas ao enfrentamento de um criminoso que não usa arma de fogo mas, engenharia social, promovendo efeito devastador.

De acordo com o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), a engenharia social é Técnica por meio da qual uma pessoa procura persuadir outra a executar determinadas ações. No contexto desta Cartilha, é considerada uma prática de má-fé, usada por golpistas para tentar explorar a ganância, a vaidade e a boa-fé ou abusar da ingenuidade e da confiança de outras pessoas, a fim de aplicar golpes, ludibriar ou obter informações sigilosas e importantes. O popularmente conhecido “conto do vigário” utiliza engenharia social (CERT.BR, 2012).

O crime de estelionato sofreu inovações criando narrativas tão envolventes que, muitas vítimas somente acreditaram terem sido enganadas após considerável tempo, dificultando uma resposta eficiente por parte da Polícia.

“A razão porque o príncipe iluminado e o General sabedor vencem o inimigo sempre que se deslocam e porque seus feitos ultrapassam os dos homens vulgares está na sua presciência. Aquilo que se chama “presciência” não advém nem de espíritos ou deuses, nem da analogia com ocorrências passadas ou de cálculo. É obtido por meio de homens que conhecem a situação do adversário”. (Sun Tzu, 2002, p.107)

Mas, se os efeitos foram sentidos por todos, no interior do estado, dada a dimensão continental de Mato Grosso, o esforço por aprimorar a atuação dos Policiais Civis passou a exigir alternativas que possibilitassem um norral investigativo para responder a demanda apresentada. Neste contexto, surge a Educação a Distância que, ofertou conhecimento atualizado sem que o Policial precisasse deixar a Unidade de atuação. Parcerias com a Polícia Civil de Minas Gerais que possui uma plataforma digital que integra diversas áreas investigativas, além do suporte incontestado da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) foram fatores determinantes para a qualificação de profissionais que, além da formação para atuar na repressão de crimes cibernéticos, tiveram acesso a ferramentas para promoverem investigações em crimes tradicionalmente atendidos pela instituição como Homicídios, Sonegação Fiscal, Estupro, dentre outros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho fora desenvolvido a partir de uma análise qualitativa e quantitativa de Inquéritos Policiais em andamento em Unidades da Polícia Civil. Entrevistas com Policiais Civis possibilitaram constatar a mudança de paradigma no atendimento da demanda de crimes, a partir da formação proposta por meio da Rede EAD. Por serem cadernos investigativos de cunho sigiloso e vedada a divulgação de dados dos investigados, serão apresentadas ferramentas acessadas pelos Servidores, cabendo uma interpretação dos ganhos obtidos.

O METÓDO FACS

Emoções são automáticas imediatas e impossíveis de serem controladas, o que permite que um observador com conhecimento do método possa perceber características na face que distingue uma emoção de outra, mesmo que o indivíduo tente falsear o que está expressando. O conhecimento do FACS veio numa parceria com a Polícia Civil de Minas no curso “ANÁLISE DA EXPRESSÃO FACIAL DAS EMOÇÕES APLICADA A INVESTIGAÇÃO POLICIAL”, tendo aplicação prática numa investigação de Homicídio que,

aliado a outros elementos de prova, deram suporte ao encaminhamento da investigação.

Utilizando o FACS, podemos codificar a surpresa da seguinte forma: Aus: 1+2+5+25+26 (elevação da parte interna da sobrancelha, elevação da pálpebra superior, separação dos lábios, queda do mento).



Au1: Elevação da parte interna da sobrancelha
Au2: Elevação da parte externa da sobrancelha



Au5: Elevação da pálpebra superior

IPED

O IPED é capaz de processar imagens, categorizar arquivos, detectar arquivos criptografados, consultar a base de hashes, recuperar dados apagados e indexar conteúdo, aumentando a velocidade das buscas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, com a modalidade a distância implementada na instituição, a Polícia Civil que possui a função de apurar infrações penais, conforme consta no artigo 144 da Constituição Federal, pode responder de forma a amenizar danos causados por criminosos não somente ao patrimônio como também a imagem das vítimas vez que, criminosos valendo-se do ambiente virtual – redes sociais principalmente – cometeram ações

irresponsáveis recebendo a punição devida.

Outro fato relevante a ser consignado diz respeito às apreensões de ativos financeiros com o uso de tecnologias e conhecimento difundidos em cursos de formação a distância. É sabido que, pessoas são substituíveis, já a perda de dinheiro descapitaliza os grupos criminosos.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo conclui-se que, efetivamente houve melhor resposta investigativa no âmbito da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso. Não há como coibir o cometimento de tais ações já que, serão cessadas à medida que as vítimas mudarem hábitos que ainda são tidos como comuns tornando a navegação na internet vulnerável.

Constata-se haver demasiada contribuição das vítimas que, agindo com ambição, acreditam terem sido contempladas com valores sem sequer terem participado de sorteios.

Como são crimes cometidos sem emprego de violência, há dificuldade em obter decretos de prisão dos autores. Ainda assim, alguns criminosos têm sido presos em bem elaboradas investigações criando um paradigma investigativo com respostas mais severas aos que vivem à margem da Lei.

REFERÊNCIAS

CERT.BR. Cartilha de Segurança para Internet, versão 4.0. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

SUN TZU, Sun Pin. A arte da Guerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Wendt, Emerson; Jorge, Higor Vinicius Nogueira. Crimes Cibernéticos 3a edição (p. 128). BRASPORT. Edição do Kindle.



CURRÍCULO E NOVAS TECNOLOGIAS, UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA

VITOR BANDEIRA CAMPOS

INTRODUÇÃO: O currículo é mola motriz e é um importante elemento de caráter norteador na gestão e organização do conhecimento a ser ensinado, nele elencam-se os conteúdos a serem estudados, como também a sugestão de abordagens em sala de aula e o estabelecimento de metodologias e estratégias de aprendizagem consensuadas pelo corpo docente da instituição de ensino. Um mundo alavancado pelas novas tecnologias vai exigir cada vez que entidades formadoras preparem seus alunos não apenas para as necessidades do mundo do trabalho, mas também para um cotidiano no qual a tecnologia, mesmo nas pequenas tarefas, se faça cada vez mais presente.

OBJETIVOS: O estudo intenta analisar o uso e integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as TDIC's, como ferramentas eficazes no processo ensino-aprendizagem, tendo como foco sua inserção e integração aos currículos escolares, no planejamento docente, inseridas no dia-a-dia com o intuito do desenvolvimento da aprendizagem decente de forma efetiva e coadjuvante no processo educacional. **METODOLOGIA:** Optou-se pela utilização do método da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo da temática em questão, em publicações significativas acerca do assunto produzidas por especialistas no segmento. **RESULTADOS:** O estudo levou a concluir que conclui-se que as tecnologias digitais por si só, isoladamente, não transmutam ou alavancam processos de ensino-aprendizagem, parte daí a necessidade de que as mesmas sejam integradas, entrelaçadas aos objetivos de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de forma clara e relevante. Conclui-se também que ainda são muitos os desafios e entraves de ordem estrutural, de capacitação dos profissionais da educação, de resistência dos mesmos ao uso das novas tecnologias, como também da correta adequação aos currículos para que as ferramentas tecnológicas sejam usadas de forma adequada, relevante e coadjuvante no processo ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Oportunizou o aprofundamento na temática, atingindo seu objetivo de discutir o uso e integração das TDIC's, como ferramentas no processo ensino-aprendizagem, como foco no protagonismo junto aos currículos escolares, planejamento de atividades, com inserção na rotina escolar com foco no desenvolvimento da aprendizagem de forma relevante no processo educacional, ante a desafios e adversidades ainda a serem transpostos pelas instituições.

Palavras-chave: Currículo, Currículo escolar, Educação, Mídias digitais na educação, Tecnologias digitais na educação.



A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM INCLUSÃO DIGITAL EM AULAS REMOTAS

NARA FEITOSA ALCANTARA; CÍCERO DOS SANTOS TEIXEIRA; BÁRBARA MICHELE DOS SANTOS SALES

RESUMO

Educar é um processo formativo que promove o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito em um contexto social e cultural. A cada dia o ser humano é desafiado a adaptar-se as novas realidades. Devido a Pandemia da Covid-19, cidadãos do mundo todo tiveram que mudar totalmente a rotina para tentar salvar a própria vida, dos seus familiares, dos amigos e pessoas de convívio. Neste movimento em prol da vida, escolas foram fechadas e, repentinamente, os educadores se viram sem seus alunos em salas de aulas presenciais e estes sem seus professores. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral pesquisar no Google Acadêmico relatos de experiências em artigos científicos com abordagens sobre o processo ensino e aprendizagem no aspecto inclusão digital no período pandêmico. Alinhado ao objetivo geral, temos como objetivos específicos: buscar trechos de relatos de experiências em artigos científicos sobre inclusão digital no período pandêmico, comparar relatos de experiências sobre o processo ensino e aprendizagem no período de pandemia, e identificar o processo ensino e aprendizagem mais recorrente relacionado ao aspecto inclusão digital. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, a pesquisa foi totalmente em bibliotecas virtuais, especificamente, no Google Acadêmico, na qual foi buscado artigos científicos relacionados a relatos de experiências sobre o processo ensino aprendizagem e inclusão digital. Para tanto, tivemos dois tópicos como resultados e discussões: o primeiro está relacionado a inclusão digital e educação, e o segundo, a inclusão digital nas escolas durante a pandemia, na qual são citadas as produções científicas de relatos de experiências. Por tudo isso, as diferenças socioeconômicas, geográficas e culturais, aparecem como obstáculos para muitos estudantes que não tem acesso à internet e/ou aos aparelhos eletrônicos que dão acesso ao ensino remoto. Entretanto, o processo do ensino e aprendizagem nas escolas relatadas se deu através do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, juntamente com materiais impressos, caracterizando como ensino assíncrono.

Palavras-chaves: WhatsApp; materiais impressos; relatos de experiências; desafios no ensino; acesso à internet.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo no início de 2020 passaram por grandes dificuldades em virtude da crise causada pelo coronavírus (COVID-19). Existem várias formas de contaminação pelo vírus, pois possui alta taxa de transmissão e um percentual assustador de letalidade.

Para evitar a disseminação do vírus foi preciso tomar algumas medidas para prevenção, tais como, o uso de máscaras, a higienização constante das mãos com álcool gel e dos materiais individuais, a quarentena e o distanciamento social. Com isso, impactou diretamente na vida de todos, em especial na educação, assim, ocorrendo o isolamento social entre docentes e discentes, a suspensão das aulas foi uma medida essencial para evitar a propagação e contaminação do vírus.

A escola envolve um processo de formação amplo tendo em vista três grandes finalidades: o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Com a pandemia veio o fechamento das instituições, e a escola foi a primeira a ser atingida, na qual aconteceu toda uma transformação, sabemos que todos tiveram dificuldades, pois não estavam preparados para o trabalho domiciliar, do inglês, ficou conhecido como *home office*.

O direito a educação implica em qualidade dos serviços prestados à população e em especial ao usuário da escola pública para o seu pleno desenvolvimento, conforme previsto pela Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

O sistema educacional para promover o ensino aos alunos precisou passar por modificações, adequar-se ao momento. Há alguns desafios que a educação passou em tempos de pandemia, a saber, a necessidades de equipamentos para dar continuidade ao trabalho, pois as escolas públicas não estavam preparadas para o ensino a distância, na qual toda a comunidade escolar também precisava de uma capacitação para melhor desenvolver o trabalho.

Desse modo, esse trabalho se justifica pela importância de se evidenciar a prática dos professores e as dificuldades por eles encontrada durante o período de isolamento social, pois a educação não pode parar, houve a necessidade de adaptação e de superação por parte dos gestores, docentes e discentes.

Portanto, temos como objetivo geral pesquisar no Google Acadêmico relatos de experiências em artigos científicos com abordagens sobre o processo ensino e aprendizagem no aspecto inclusão digital no período pandêmico. Alinhado ao objetivo geral, temos como objetivos específicos: buscar trechos de relatos de experiências em artigos científicos sobre inclusão digital no período pandêmico, comparar relatos de experiências sobre o processo ensino e aprendizagem no período de pandemia, e identificar o processo ensino e aprendizagem mais recorrente relacionado ao aspecto inclusão digital.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca produções acadêmicas com relato de experiências sobre o processo ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão digital e analisá-los. Para Gerhardt e Silveira (2009, pag.31), “a **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. (grifo das autoras).

Em relação aos procedimentos, classifica-se como pesquisa bibliográfica; para Xavier (2014, p. 48), “é aquela forma de investigação cuja respostas é buscada em informações contidas em material gráficos, sonoros ou digital estocados em bibliotecas reais ou virtuais”. Dessa forma, a pesquisa foi totalmente em bibliotecas virtuais, especificamente, no Google Acadêmico, na qual foi buscado artigos científicos relacionados a relatos de experiências sobre o processo ensino aprendizagem e inclusão digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

inclusão digital e educação

No campo das políticas sociais percebe-se um destaque para a Política de Educação que tem recebido merecidamente uma maior atenção do Estado e adquirido diversas fragmentações que, ao atenderem particularidades, ampliam o acesso da população brasileira aos espaços e processos educacionais, o ensino básico é garantido para todos, é preciso que o aluno se matricule e permaneça na escola, mesmo diante das dificuldades que estamos vivenciando.

A educação, como uma política pública procura desenvolver o senso crítico do aluno, conhecendo e respeitando a realidade social, cultural e econômica dos alunos, tendo um conhecimento geral da comunidade na qual o educando convive com seus familiares. Educadores tiveram que passar pelo processo de adaptação, não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a ensinar e aprender dentro de um novo modelo de educação mediada por ferramentas tecnológicas. A pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira aprofundada, a fim de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações para o presente e para o futuro.

Para garantir o ensino de aulas e atividades e, ao mesmo tempo, oferecer capacitação aos seus educadores, pois muitos não tinha o hábito de usar as tecnologias mais avançadas. Assim, causando um grande impacto na vida dos docentes e discentes também, sabe-se que é preciso reduzir as desigualdades educacionais, que emergem e compactuam de alguma forma com todas as outras formas de exclusão e injustiças sociais, cada vez mais acentuadas e que se agravaram nesse período desafiador, de adaptação e de ressignificação.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 reconhecem a educação como um direito social a ser garantido pelo Estado a todos os indivíduos, vivenciamos na atual conjuntura política e econômica brasileira, impulsionado pela necessidade de qualificação do Brasil como país desenvolvido, tem-se articulado estratégias para atingir as metas impostas pelo marco regulatório internacional (Banco Mundial e FMI), no qual cobra-se um alto índice de alfabetizados e elevado índice de formação em nível superior

As políticas sociais, em especial a política da educação, são espaços contraditórios das lutas de classes. De acordo com Almeida, (2005, P. 10), “a política de educação pode ser concebida também como expressão da própria questão social na medida em que representa o resultado das lutas sociais travadas pelo reconhecimento da educação pública como direito social”.

Apesar de ser um direito constituído e universalmente garantido a política de educação tem os agravamentos das expressões da questão social, analisando essa trajetória da política de educação Brasileira, sua efetivação estar marcada pelos os signos da exclusão, onde o profissional precisa lidar com essas diferenças, saber trabalhar equidade.

A educação a distância (EAD) foi oficializada desde 2005 e, mesmo antes, no Brasil, essa modalidade de ensino educacional se dar através da mediação didático-pedagógica, com uso de equipamentos tecnológicos e de comunicação, com pessoal capacitado, também com acompanhamento e avaliações compatíveis e que contribuam para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos, pois você pode assistir as aulas em qualquer lugar que tenha acesso a internet.

Sabemos que Ensino a Distância (EAD) já é uma realidade na educação brasileira, nos ensinos superiores, agora em tempos de pandemia houve a necessidade de trazer para o ensino regular essa adaptação. O corpo docente sentiu um impacto por conta das ferramentas de ensino com aulas remotas, pois os mesmos não tinham o hábito de usá-las. Mesmo vivendo num mundo onde a tecnologia predomina e que a cada dia passa por uma transformação.

O isolamento social causado pela coronavírus (COVID-19) fez com que milhares de humanos refletissem sobre as condições e ao pensamento da necessidade mais efetiva de se considerar um ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma solução para a educação da pandemia. Paulo Freire já idealizava sobre isso:

(...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (FREIRE, 2001, p.46)

As novas tecnologias para a Educação Básica fizeram com que os profissionais mesmo

com sentimento de medo, angústia, até por que tudo que é novo, causa um sentimento estranho, mas o ser humano gosta de ser desafiado, pois a sociedade que vivemos nos proporciona essa transformação que ocorre diariamente. E os humanos vivem numa sociedade líquida, onde tem que se adaptar ao novo.

Organizar uma rotina que equilibre atenção a si, ao trabalho, à família, manter sua rotina de uma forma diferente e sem aglomerações, não é fácil, o novo assusta. Pois é uma situação que meche com a saúde mental do indivíduo. Em momentos como atual, torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos.

Se o homem estivesse apenas no mundo, não haveria transcendência e não interferiria na história desse mundo, mas o ser humano ele precisa de mudanças, mesmo que essas cheguem de repente e transformem a vida de todos na sociedade.

Ademais, por consequência, não conseguiria distinguir entre um e o outro. Agora as pessoas estão no mundo e com o mundo, evoluindo de acordo com as transformações. A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, ferramentas de ensino que passaram a ser utilizadas na educação, a saber, plataforma *Moodle*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outros que venham auxiliar no processo ensino aprendizagem.

A contemporaneidade trouxe para a humanidade grandes desafios, medo, insegurança, perdas e também muitos aprendizados, pois antes da pandemia todos viviam numa correria, onde muitos não tinha tempo para nada. Então, com o isolamento social fez com que as pessoas realmente parassem para pensar e aproveitar mais as oportunidades mesmo diante das dificuldades encontradas com a pandemia, pois não é fácil mudar nossos comportamentos e atividades.

Acreditamos que as práticas educacionais precisam estar se moldando estejam à altura do nosso tempo, isto é, os profissionais da educação precisam-se dessa transformação em relação ao ensino, adaptar-se ao novo. Compreensão crítica e participação tanto dos alunos como da família para entender que é um processo novo, onde um aprende com o outro. Isso requer o domínio de habilidades básicas por nossos educandos, entre elas, o domínio das práticas de leitura, escrita e cálculo, através das ferramentas de ensino. Assim, é imprescindível a garantia de aprendizagens pelos alunos para que possam atuar como sujeitos ativos e capazes de lidar com as demandas de suas práticas sociais no dia a dia.

Para isso, consideramos que os profissionais precisam está em constante capacitação para melhor desenvolver os trabalhos com os discentes. Pois requer um olhar diferenciado para as instituições de ensino, acreditamos que o sucesso acontece gradativamente, onde a cada dia o aperfeiçoamento diante das mudanças vem acontecendo, assim sendo o professor o agente da transformação do cidadão. Com o planejamento pode-se desenvolver um trabalho com eficiência e qualidade mesmo diante das dificuldades encontradas, no entanto as escolas não oferecem suporte adequado para o ensino a distância.

Assim, os profissionais de diferentes segmentos precisam ter esse entendimento e saber avaliar as consequências de decisões em diferentes contextos. Por sua vez, as escolas precisam ensinar os estudantes a pensarem, explorarem sua criatividade para solucionar problemas complexos, desenvolvendo habilidades para o futuro. Despertando o lado crítico do aluno, criatividade, inteligência emocional e entre outras características. Avanços que serão necessários para as mudanças e adoção de novas tecnologias.

Cabe ressaltar que após a pandemia haverá uma maior abrangência da educação a distância no ensino regular, pois cada vez mais os professores estarão preparados para o distanciamento. Essa probabilidade nunca mais será descartada. Atualmente, a rede de educação está com suas atividades escolares presenciais suspensas, atingindo milhões de estudantes em todo o país com uso de ferramentas tecnológicas.

3.1 A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS NA PANDEMIA

A inclusão digital foi um dos grandes desafios no período pandêmico, tendo em vista que as instituições de ensino devem levar em consideração as peculiaridades dos alunos, das famílias e da própria instituição de ensino, bem como, os fatores ambientais, geográficos e socioeconômicos. Anjo (apud Oliveira e Duarte, 2022, p.40) esclarece o que é inclusão digital:

Inclusão, aqui, significa a inserção do aluno em situação de deficiência no ensino público, as dificuldades encontradas, os esforços por melhorar as condições das escolas no atendimento a esses alunos, o sucesso e o fracasso de tais esforços, as concepções elaboradas e reelaboradas nesse processo e o debate entre essas concepções.

Levando em consideração a esses fatores, podemos constatar essas peculiaridades no que é relatado por Barbosa e Shitsuka:

Outro aspecto preponderante que retardou o uso de comunicação digital foi à dificuldade de acesso à internet, que sempre foi um problema no Distrito de Engenheiros Passos, que utiliza em sua maioria os dados móveis de operadoras, e outros poucos a internet via rádio. [...] Desta maneira, num breve espaço de tempo, mas precisamente em menos de uma semana a escola foi convocada a implantar o ensino remoto. O momento exigiu ações rápidas e seguras, e não houve tempo hábil para ficar apenas no campo da teoria. Entendendo que no desenrolar do processo, os ajustes necessários deveriam ser feitos. Todavia, com o levantamento dos dados, apontando o uso massivo do celular e do aplicativo do WhatsApp (Barbosa e Shitsuka, 2020, p.2).

Pelo relato de Barbosa, a instituição de ensino buscou a melhor metodologia e estratégia para implementar o sistema de ensino remoto, adequando as peculiaridades locais, conhecendo a realidade dos discentes e de seus familiares.

Teixeira e Teixeira (2021) relatam, no I Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line - I CONBRAED, experiências vivenciadas enquanto professores e gestores em uma escola da Zona Rural de Pedro II – PI, na gravação da apresentação do artigo, o apresentador cita que o processo ensino e aprendizagem aconteceu através do aplicativo WhatsApp, com criação de grupos de turmas; nos grupos eram postadas atividades, links de vídeos do YouTube, vídeos curtos, áudios, textos explicativos e fotos. Dessa forma, a proposta de ensino remoto na escola da Zona Rural de Pedro II – PI se alinha a proposta que aconteceu no Distrito de Engenheiro Passos/ Resende –RJ.

Macêdo Júnior (2021) relata como aconteceu o processo ensino remoto em uma escola pública de Macaíba – RN

Os docentes desta escola estão utilizando a rede social WhatsApp para a divulgação das aulas virtuais. A coordenação da escola sugeriu que os professores adotassem o aplicativo Play Games, um Aplicativo (App) que funciona apenas em sistema Android, para dinamizar as aulas virtuais e torná-las mais atrativas. Os encontros dos professores estão ocorrendo via Google Meet para as discussões de práticas pedagógicas, como planejamentos semanais e bimestrais (Macêdo Júnior et al, 2021, p.27).

O ensino remoto na escola de Macaíba – RN se assemelha as duas escolas citadas anteriormente, no entanto, em Macaíba foi utilizado o aplicativo Play Games.

Vale destacar não somente a dificuldade para o processo ensino e aprendizagem e inclusão digital, mas que os docentes estejam preparados para a inclusão digital; Oliveira e Duarte fazem essa reflexão:

Logo, para poder exigir uma postura dos professores diante das tecnologias, deve haver uma formação qualificada, introduzi-los neste novo mundo, capacitá-los para o uso adequado das ferramentas computacionais, para que as conheçam e saibam integrá-las no seu dia-a-dia. Este profissional da Educação deve ter uma formação que o permita conhecer jogos on-line, softwares educativos, tutoriais, promover buscas na internet, seleção de sites educacionais, portais, programas de criação/autoria, entre outras. Algumas crianças já têm um papel ativo diante das tecnologias (Oliveira e Duarte, 2022, p. 43).

Neste sentido, os profissionais da educação devem ser preparados para a inclusão digital, o ensino remoto veio à tona o quanto há falhas para inclusão do ensino digital nas escolas públicas, sobretudo nas instituições de ensino da zona rural, bairros periféricos, e que há diferenças entre o ensino público e privado; ensino das escolas municipais, estaduais e federais; zona rural e periféricas.

Por tudo isso, pelos relatos de experiências analisados, podemos concluir que o aplicativo de mensagens instantâneo, WhatsApp, foi uma ferramenta crucial no processo ensino e aprendizagem nas aulas remotas.

4. CONCLUSÃO

A inclusão digital é a maneira de inserir os indivíduos às tecnologias, é a aceitação do livre acesso à informação. Em tempos de Pandemia da Covid-19, isto virou uma necessidade para continuar o processo de ensino e de aprendizagem de todos os estudantes no mundo. Ocorre que, as diferenças socioeconômicas, geográficas e culturais, aparecem como obstáculos para muitos estudantes que não tem acesso à internet e/ou aos aparelhos eletrônicos que dão acesso ao ensino remoto, mas para os alunos que não tinha acesso as tecnologias eles levavam o material impresso.

Entretanto, o processo do ensino e aprendizagem nas escolas relatadas se deu através do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, juntamente com materiais impressos, caracterizando como ensino assíncrono, com o passar dos dias os profissionais começaram a fazer capacitações e passaram a utilizar outros métodos como: plataforma *Moodle*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outros que venham auxiliar no desenvolvimento do trabalho dos profissionais e interligar a relação professor-aluno-família.

Ademais, a equipe escolar buscou conhecer a realidade dos alunos, das famílias, e o que a escola tinha a oferecer. No entanto, as escolas públicas onde as condições tecnológicas são defasadas, na qual não há um suporte técnico aos professores, que também são resistentes as novas tecnologias, não ocorre interação entre professor e aluno durante esse ensino remoto, a preocupação dos governos é apenas o conteúdo pelo conteúdo, sem se preocupar com currículos que valorizarem a capacidade de análise e síntese.

Por tanto, a educação por ser um direito garantido pela constituição, necessita ser pensada em suas diferentes realidades, primando pelas características locais e pensando como se pode promover uma educação de qualidade e equitativa em realidades diferentes. Pois, é por meio da educação que o indivíduo poderá reconhecer-se como sujeito de uma determinada sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. T. Serviço Social e Política Educacional: um breve balanço dos avanços e desafios desta relação. www.cress-mg.org.br (22/09/05).

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das

Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BARBOSA, R. A. S.; Shitsuka, R. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. e- Acadêmica, v. 1, n.1, 2020. Disponível em <https://eacademica.org/eacademica/article/view/12/12> . Acesso em 11 de dez. de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Org. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACÊDO JUNIOR, A. M.; SILVA, C. D. D.; OLIVEIRA, S. R.; SILVA, J. D.; SILVA, R. A.;

DIAS, R. L. Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN. Educationis, v.9, n.2, p.24-33, 2021. Disponível em : <http://www.sustenere.co/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2021.002.0003/2765> . Acesso em 11 de dez. de 2022.

OLIVEIRA, A. M. R.; DUARTE, E. S. Os desafios da inclusão digital nas escolas municipais: as consequências durante a pandemia. JNT- Facit Business and Technology Journal. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 33-47, 2022.

TEIXEIRA, C. S., TEIXEIRA, C.S. O ensino assíncrono, em uma escola da zona rural, em tempos de pandemia: relato de experiência enquanto professores – gestores. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-qdHIjnQPtI> . Acesso em 11 de dez. de 2022.

XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. São Paulo: Editora Rêspel, 2014.



IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS ARARANGUÁ

GEOVANA DAGOSTIM SAVI BORTOLOTTI; TIAGO BORTOLOTTI; CAMILA GARBIN
SANDI; KÁTIA CILENE RODRIGUES MADRUGA

INTRODUÇÃO: Considerando que a Universidade tem papel fundamental na formação profissional qualificada dos estudantes para o exercício da cidadania, a educação pode contribuir para a inserção dos valores que tangem às questões ambientais visando a participação e responsabilidade na segregação dos resíduos gerados. **OBJETIVO:** Realizar a implantação do Projeto de Coleta Seletiva Solidária dentro da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá. **METODOLOGIA:** O projeto iniciou em abril de 2022 e desde então o Campus vêm realizando a segregação dos resíduos em Rejeitos e Recicláveis. Foi realizada a organização das lixeiras nas salas administrativas e de professores, assim como nos corredores da Universidade. As lixeiras foram identificadas com informações sobre os resíduos que deveriam ser descartados nelas. Foi definido um fluxo de trabalho envolvendo o pessoal da limpeza que recolhe os resíduos recicláveis e acondiciona nos contentores de armazenamento. Após isso, os integrantes da Comissão de Sustentabilidade fazem uma pré-triagem e levam os recicláveis ao Ecoponto do município de Araranguá, onde os catadores selecionam e beneficiam os resíduos. **RESULTADOS:** Desde o início do projeto, já são aproximadamente 470 kg de resíduos destinados para reciclagem (abril-dezembro/2022). Inicialmente a quantidade de resíduos descartados incorretamente chegava a 15% do total dos resíduos gerados. Por meio da comunicação a distância realizada por e-mail e mídias sociais esse número reduziu pela metade em seis meses após início do projeto. As postagens acontecem mensalmente e contém informações e orientações sobre o andamento do projeto, incluindo fotos sobre resíduos que são descartados incorretamente como recicláveis, o que contribuiu para redução na quantidade de resíduos segregados incorretamente. Além disso, após capacitação realizada pela comissão e por parceiros do projeto foi possível verificar um engajamento ainda maior do pessoal da limpeza em contribuir com o projeto. **CONCLUSÃO:** O projeto continua e a comissão planeja realizar um curso a distância para todos os membros da comunidade acadêmica para orientá-los sobre o descarte correto dos resíduos recicláveis. O projeto tem trazido oportunidades de aprendizado sobre questões ambientais na Universidade e esperamos que ele possa contribuir cada vez mais para mostrar a responsabilidade social/ambiental acerca dos resíduos que são gerados diariamente.

Palavras-chave: Comunicação a distância, Educação ambiental, Responsabilidade social, Resíduos, Recicláveis.



REALIDADE VIRTUAL E GAMETERAPIA NO CENÁRIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE UM CURSO SEMIPRESENCIAL

DANILO CÂNDIDO BULGO; DANIELA MARCELINO; DENIS CÁSSIO DE SOUZA; ANA PAULA OLIVEIRA BORGES; LETICIA NATALIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização pode desencadear sentimentos negativos como angústia, medo, ansiedade, cinesiofobia e isolamento social. Para minimizar tais efeitos, é necessário inserção de novas ferramentas que corroborem para o bem-estar e sensação de pertencimento. Nessa perspectiva, os avanços das tecnologias se tornam cada vez mais presente na vida das pessoas. Assim, o campo da saúde enfrenta a transformação advinda da aplicabilidade destes recursos, e uma dessas estratégias contemporâneas é a realidade virtual, sendo compreendida como um ambiente virtual, a qual permite que o indivíduo experimente uma sensação de presença em um ambiente computacional imersivo, tridimensional e interativo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por docentes da modalidade semipresencial em ações promotoras de saúde em um hospital particular localizado em uma cidade de médio porte do interior paulista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ações desenvolvidas no mês de outubro do ano de 2022. Por se tratar de um relato de experiência, o estudo dispensou apreciação de comitê de ética, regulado pela Resolução 466/12. Para o desenvolvimento das atividades no referido hospital, foram utilizadas a realidade virtual e gameterapia em caráter lúdico pedagógico. **RESULTADOS:** Participaram das atividades propostas 14 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 02 e 82 anos, sendo nove do sexo feminino e cinco do sexo masculino, hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva, enfermaria e ambulatório. Foram divididos em dois grupos G1 visava atender crianças e G2 atendimento de adultos e idosos. Os participantes puderam vivenciar realidade virtual imersiva com a utilização de óculos digital, em cenários computadorizados e tridimensionais e realidade virtual não imersiva por meio de jogos de interação e mapeamento corporal. Todos pacientes foram assistidos pelos profissionais responsáveis onde puderam vivenciar experiências com jogos de corrida e caminhada em cenários como praia e fazenda. **CONCLUSÃO:** As atividades foram planejadas e direcionadas as especificidades apresentadas pela demanda hospitalar de cada paciente. Por meio das experiências vivenciadas, percebeu-se melhora entre a nível funcional com maior aderência as práticas multiprofissionais propostas pelos profissionais, com melhora da autoestima e bem-estar sob a ótica do conceito de humanização em meio hospitalar.

Palavras-chave: Ead, Realidade virtual, Gameterapia, Semipresencial, Ambiente hospitalar.



CIANOBACTÉRIAS: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS DE ECOLOGIA E SAÚDE

THIAGO FERNANDES DA SILVA; CLEBER CUNHA FIGUEREDO

RESUMO

A ideia de trabalhar esse tema de forma investigativa, ocorreu durante uma questão levantada pelos alunos de ensino médio. Eles conheciam pessoas que consumiam peixes da Lagoa da Pampulha em Belo Horizonte - MG e queriam saber se haveria riscos à saúde quando esses eram consumidos. Assim, os objetivos desta sequência didática, foi pautada em conceituar eutrofização e floração de cianobactérias e seus riscos e instigar os alunos a desenvolverem meios para informar a população sobre os riscos das florações. Foram utilizadas 6 etapas: indagações aos alunos a partir de imagens de florações de cianobactérias e perguntar para percepção dos conhecimentos prévios; pesquisa sobre acidentes com toxinas de cianobactérias e solicitação de formulação de hipóteses sobre a relação do crescimento das áreas urbanas e o processo de eutrofização de lagos e rios; vídeo da entrevista sobre a Lagoa da Pampulha e a percepção dos alunos; elaboração de podcast; criação de tirinhas informativas e roda de conversa para avaliação pós sequência didática. A partir da utilização de atividades de avaliação qualitativa, notou-se pela fala e pela escrita dos discentes, uma aproximação das etapas do Método Científico, com a elaboração de hipóteses pertinentes, análises e conclusões, sendo construído tirinhas e podcast informativos. Ao final da sequência didática, os participantes conseguiram: identificar os processos que levam à eutrofização e à floração de cianobactérias, reconhecer florações e seus riscos para a saúde. Além disso, os alunos produziram uma tirinha informativa para circulação em seus grupos de contatos. Apesar de todas as atividades realizadas de forma remota, pode ser aplicada também em modelo presencial.

Palavras-chave: Educação em Saúde; cianotoxinas; eutrofização; floração; poluição da água.

1. INTRODUÇÃO

As cianobactérias são organismos unicelulares que possuem a ficocianina como um de seus pigmentos, o que lhes confere coloração azul-esverdeada. São diferenciadas das algas principalmente por não terem núcleo individualizado (ESTEVES, 1998).

Segundo Azevedo (1998), as cianobactérias possuem grande adaptação a mudanças nas condições ambientais, sendo que os ambientes lacustres apresentam situações mais favoráveis e importantes para o crescimento das formas planctônicas, principalmente em águas com pH de 6 a 9 e temperatura variando de 15 a 30 ° C. Além disso, altas concentrações de nutrientes, principalmente nitrogênio e fósforo, também favorecem seu crescimento populacional (AZEVEDO, 1998).

O crescimento exagerado das populações de cianobactérias, atingindo grandes densidades, é denominado floração, e, em conjunto com o enriquecimento em nutrientes, são responsáveis pela alteração da homeostasia do ecossistema local, caracterizando um processo de eutrofização (ESTEVES, 1998). A eutrofização pode ocorrer naturalmente, mas pode ser muito acelerada por ação antrópica devido aos despejos de efluentes domésticos, efluentes industriais e/ou atividades agrícolas, entre outras (ESTEVES, 1998).

Uma das consequências das florações de cianobactérias é uma deterioração ainda maior da qualidade da água. Isso ocorre porque as florações levam à diminuição da concentração de

oxigênio dissolvido e, como consequência, à mortandade de peixes. Porém, a floração também acarreta perigo à saúde humana, pois muitos gêneros de cianobactérias liberam dermatotoxinas, neurotoxinas e hepatotoxinas. Essas substâncias contaminam a água e afetam a saúde de animais e de pessoas que fazem uso direto desta água ou consomem peixes expostos a essa condição (BRASIL, 2003).

Pensando nos problemas causados pelas cianobactérias, junto com a necessidade de se trabalhar práticas investigativas de educação ambiental e educação em saúde nas escolas públicas, faz-se necessária a elaboração de uma sequência investigativa. Essa sequência didática tem como objetivo conduzir os alunos do 3º ano ensino médio, de uma Escola Estadual de Ribeirão das Neves (Minas Gerais), a uma abordagem mais autônoma acerca do tema delimitado. Desse objetivo resultaria a formação de ampliadores do conhecimento sobre a qualidade dos corpos d'água, as implicações do seu uso recreativo e do consumo de peixes, bem como proporcionaria o protagonismo discente em solucionar ou propor soluções para problemas.

O desenvolvimento de uma sequência de ensino investigativa (SEI), segundo as recomendações de Carvalho (2013), deve considerar a autonomia dos discentes e conduzir a construção intelectual por atividades manipulativas com a mediação do professor orientador.

Assim como sugerem Munford e Lima (2007), ensinar ciências por investigação na educação básica é ajudar a solucionar problemas que enfrentamos em sala de aula, favorecendo aos alunos o protagonismo na construção do próprio conhecimento, promovendo um ensino interativo e dialógico.

No presente caso, o professor orientador desenvolveu, juntamente com os alunos, estratégias para sensibilização a respeito da importância médica das cianobactérias, bem como os impactos da poluição da água e seus efeitos para o ser humano. Assim, o objetivo do trabalho foi trabalhar o senso crítico dos alunos e instigá-los a desenvolverem meios para informar a população sobre os riscos das florações de cianobactérias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de respeitar a dignidade humana em pesquisas científicas, o presente trabalho fez parte das atividades do Projeto de Mestrado Profissional de Ensino em Biologia, que foi executado de acordo com as orientações presentes na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, homologadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado na plataforma Brasil com **CAAE: 50179421.3.0000.5149**.

A Sequência Didática ocorreu de forma remota e foi aplicada para 10 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da Rede Estadual de Minas Gerais, no município de Ribeirão das Neves.

1ª ETAPA: Avaliação do nível de conhecimento prévio dos alunos

Essa sequência, contou com 6 encontros, com aulas de 50 minutos, e iniciou-se com a abordagem sobre as cianobactérias, sua ecologia e importância médica. Para cada etapa foi utilizada uma aula.

Na fase de conceitualização, o professor orientador levantou os problemas relacionados à pesca e uso da água para recreação em um sistema como, por exemplo, a Lagoa da Pampulha (onde se observa o crescimento de cianobactérias). O professor apresentou imagens com a espuma verde, que indica floração de cianobactérias, e indagou aos discentes sobre quais motivos levam a água a ficar com essa coloração e quais são os principais riscos à saúde humana.

Após discussões e o levantamento dos problemas, os alunos debateram questões como:

“Por que a água fica verde?” e “De que modo as cianobactérias causam riscos à saúde do homem e do meio ambiente?”. Em seguida, foi registrada a percepção dos conhecimentos prévios sobre poluição da água, doenças de veiculação hídrica e sobre as cianobactérias e seus efeitos potenciais na saúde humana e ambiental e imagens sobre florações de cianobactérias (Figura 1)



Figura 1: Imagens de florações na Lagoa da Pampulha. Fonte: Autor/2020 2ª ETAPA: Pesquisa sobre acidentes com toxinas de cianobactérias

Em outro encontro desta sequência, foi solicitado que alunos buscassem informações sobre porque ocorre o processo de eutrofização e o fenômeno da floração das cianobactérias, além de notícias sobre acidentes envolvendo toxinas de cianobactérias. Foi ainda solicitado que formulassem hipóteses sobre a relação do crescimento das áreas urbanas e o processo de eutrofização de lagos e rios.

3ª ETAPA: Documentário sobre a Lagoa da Pampulha

Foi apresentada aos discentes um vídeo de uma entrevista sobre a qualidade da água da Lagoa da Pampulha (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ud9OKrqRB4>), através da qual os alunos puderam observar que os ambientes aquáticos urbanos, sendo lóticos (rios, riachos e córregos) ou lânticos (lagoas, lagos, açudes e reservatórios), sofrem com a degradação ambiental.

Ocorreu a aplicação de um mesmo questionário antes e após os alunos assistirem ao vídeo da entrevista, com o objetivo de avaliar a aprendizagem neste momento da sequência didática.

4ª ETAPA: Elaboração de PODCASTS

Nessa etapa da sequência didática, após aquisição de conhecimento e pesquisa sobre o tema abordado, os alunos elaboraram “podcasts” informativos sobre os riscos do uso da água ou consumo de peixes provenientes de locais inapropriados ao uso, principalmente relacionados a ambientes contendo florações de cianobactérias. Também foi abordado o tema de poluição dos corpos d’água urbanos e seus riscos para a saúde humana e do meio ambiente.

5ª ETAPA: História em quadrinhos

Como um dos produtos dessa sequência, devido à habilidade artística de alguns alunos, foi proposta a elaboração de uma história em quadrinhos sobre os riscos do uso de águas contaminadas com toxinas das cianobactérias e elementos envolvidos no processo e floração

desses microrganismos. Foi sugerido aos discentes que utilizassem o site canva: (Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/), com o qual puderam criar suas próprias histórias em quadrinhos ou tirinhas.

Essa história em quadrinhos servirá para divulgação na comunidade escolar na qual estão inseridos e deverá auxiliar na assimilação dos conceitos trabalhados.

6ª ETAPA: Avaliação da Sequência Didática

Roda de conversa com os discentes para observar os possíveis efeitos da sequência em sua aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Problematização

1. Por que a água fica verde?
2. De que modo as cianobactérias causam riscos à saúde do homem e do meio ambiente?
3. Como o crescimento urbano influencia na eutrofização e na floração de cianobactérias?

Estas questões foram levantadas ao longo do processo. A duas primeiras foram feitas pelo professor, com utilização de imagens de florações, porém a terceira, que já estava prevista para provocação, foi instigada e elaborada pelos próprios alunos ao longo das atividades. Desta forma, a problematização fez parte do levantamento de hipóteses, elaboradas pelos próprios alunos.

A hipótese escolhida pelos alunos foi: “Com o aumento da população, aumentou o despejo de esgoto, favorecendo o processo de floração das cianobactérias”.

3.2- Falas dos alunos participantes

a) pré-teste

A partir das falas e observações do professor, foi possível vislumbrar que os alunos possuíam algum conhecimento sobre cianobactérias, porém poucos conheciam o termo florações e os riscos das cianotoxinas à saúde. Além disso, nenhum deles ouviu falar sobre o processo de eutrofização. “Vixi, conheço gente que pesca na Pampulha” (aluno W).

b) Pesquisa sobre acidentes com cianotoxinas

Constatou-se uma boa estratégia para busca de conhecimento, sendo que os alunos trouxeram uma notícia já esperada para discussão: “O acidente em Caruaru com a água de diálise contendo cianotoxinas que culminou na morte de quase 60 pessoas”. Além disso, trouxeram informações sobre os muitos lagos em capitais contendo florações de cianobactérias. “Nossa, não imaginava que poderiam ocorrer até mesmo mortes” (aluno R).

c) vídeo sobre a Lagoa da Pampulha

Após assistirem ao vídeo, verificou-se que os alunos compreenderam o quão importante é evitar a degradação dos corpos d’água e como é forte a influência que as demandas humanas

exercem no planeta, principalmente quando são executadas de modo inadequado. Os alunos ficaram estarecidos com o fato de que se a Lagoa da Pampulha fosse em um País de primeiro mundo, provavelmente já teria sido despoluída. “Então dá para despoluir a Pampulha?” (aluna B).

d) atividade Pré e Pós-vídeo

Quando o mesmo questionário foi aplicado pela segunda vez, foi observada uma melhora considerável, principalmente em relação a causas e consequências de florações de cianobactérias. “Nossa depois do vídeo mudei muitas das minhas respostas” (aluno W).

e) produtos

A etapa de elaboração dos produtos foi feita em um único grupo devido à pequena quantidade de alunos participando das aulas de um modo geral, inclusive nas demais disciplinas (5 alunos). Houve a apresentação e orientação sobre o site Canva para realização da tirinha informativa. Foi realizado em um momento assíncrono e houve um momento para apresentação e discussão a respeito da tirinha elaborada.

f) pós-teste

Foi perceptível ao final da Sequência Didática: Os alunos conseguiram reconhecer imagens com as florações de cianobactérias e assimilar conceitos de eutrofização e florações. É possível notar que essa fase revelou a consolidação dos conceitos-chave: Floração de cianobactérias, eutrofização, degradação dos cursos d’água, interferência humana.

É possível observar (figura 3) que a conceituação de florações de cianobactérias, de cianotoxinas e de eutrofização melhoraram substancialmente e pode-se inferir que houve considerável apropriação do conhecimento.



Figura 3 - Comparativo pré e pós-diagnóstico

Na atividade aplicada antes e depois da visualização do vídeo da entrevista sobre o

estado de degradação da Lagoa da Pampulha, pode ser notada uma grande evolução em relação a alguns conceitos (figura 4), e é ainda mais notória a evolução na questão que trata das causas e consequências das florações de cianobactérias.

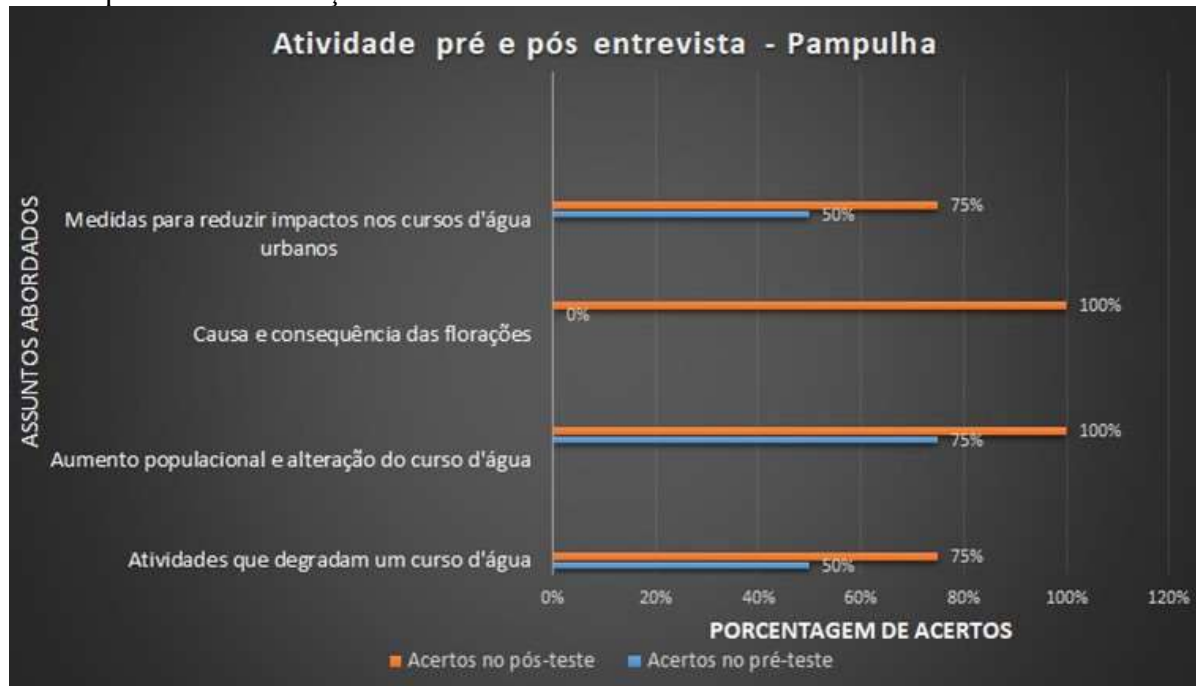


Figura 4 – Comparativo da atividade pré e pós vídeo sobre a Lagoa da Pampulha.

Segundo Melazo, (2005) e Rissi *et al.* (2021) estudos de percepção ambiental são uma excelente ferramenta para uma melhor compreensão das interferências antrópicas no meio ambiente, além de sensibilizar os indivíduos frente às questões ambientais, como por exemplo a eutrofização da Lagoa da Pampulha e os problemas que as florações de cianobactérias podem causar.

Assim, atividades que envolvam a Educação Ambiental permitem traçar diretrizes para conciliar o interesse da população com a qualidade ambiental, trazendo propostas para solucionar estes problemas gerados pela interação das pessoas com a natureza (RISSI *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Várias abordagens foram utilizadas e contextualizadas ao longo do processo. Contudo, a apropriação de conhecimento não pode ser pautada apenas em testes sistemáticos. Durante as aulas, discussões, apresentações e confecção dos produtos, ficou evidente a apropriação de conteúdos e dedicação dos participantes. Os alunos participantes conseguiram, ao final da sequência didática: Identificar os processos que levam a eutrofização e à floração de cianobactérias, reconhecer florações e os seus riscos para saúde. A proposta investigativa é novidade para a maioria e, portanto, alguns alunos demonstraram dificuldade em desenvolvê-las por se tratar de uma nova proposta de ensino. Porém, foi observado que ao longo da sequência os alunos construíram suas próprias hipóteses, pesquisas e atuaram de forma mais autônoma. A mediação do professor é uma ferramenta importante seja ele como observador, incentivador, mediador ou estimulador. Os produtos confeccionados corresponderam às expectativas, ainda mais no contexto de ensino remoto no qual o acesso a tecnologias e desigualdade social ficaram mais evidentes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S.M.F.O, Toxinas de Cianobactérias: Causas e consequências para a Saúde Pública. Copyright © 2000 Medicina On-line. Revista Virtual de Medicina Volume 1- Número 3 - Ano I (Jul/Ago/Set de 1998).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundação Nacional de Saúde**. Cianobactérias tóxicas na água para consumo humano na saúde pública e processos de remoção em água para consumo humano. Brasília, 2003. 56 pg. Disponível em: <<https://cvs.saude.sp.gov.br/pdf/cianobacterias.pdf>>

CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ESTEVES, F. D. A. (1998). Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro, Interciências.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 4, n. 6, p. 45-51, 2005.

MUNFORD, D; LIMA, M. E. C. De C. Ensinar Ciências por Investigação: Em que estamos de acordo? **Revista ensaio**, V. 9, n. 1, 7289,jan-jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198321172007000100089>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

RISSI, L.; ASSIS, L. C.; HANAI, F. Y. Percepção Ambiental dos Moradores da Microbacia Hidrográfica do Córrego do Paraíso em São Carlos/SP e Categorização de suas Demandas Socioambientais. **Engenharia Urbana em Debate**, v. 2, p. 266-278, 2021.



O MÉTODO FÔNICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CINTIA DE TORO SATO

INTRODUÇÃO: A defasagem e outros problemas educacionais no Brasil são discutidos em várias pesquisas e com a pandemia essas dificuldades foram intensificadas, portanto os profissionais da educação devem buscar maneiras efetivas de aprendizagem, pois a alfabetização na idade certa é premissa básica para que a criança obtenha sucesso acadêmico, visto que é por meio da competência leitora e escritora que o indivíduo é capaz de expressar seus sentimentos por meio de textos, frases e poemas além de buscar conhecimentos. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é compreender como a inclusão do método fônico pode auxiliar no processo de alfabetização, já que o intuito dos professores alfabetizadores é fazer com que o aluno se aproprie da escrita e leitura. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão de literatura fundamentada em publicações científicas, sites e livros. **RESULTADOS:** Foi possível constatar que o método fônico é eficaz e amplia a oportunidade de aprendizagem da criança, fazendo com que desenvolva as competências necessárias. Cabe destacar que é papel do professor propor atividades que estimulem o raciocínio, a criança tem que ser capaz de distinguir os sons de forma autônoma, ou seja, a criança tem que construir o conhecimento, caso contrário será apenas uma copista. **CONCLUSÃO:** O mundo muda e os profissionais da educação também devem ser transformados, não se pode ficar vinculado a métodos tradicionais, há a necessidade de buscar novas formas de ensino, ressaltando que não há método certo de ensinar, o melhor método é aquele que a criança aprende, contudo o método fônico é eficaz e seria um erro privar as crianças de informações que só agregam em sua aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Fônico, Metodologia, Educação, Ensino.



O ESVAZIAMENTO TEÓRICO-FILOSÓFICO PRESENTE EM DOCUMENTOS OFICIAIS COMO ESTRATÉGIA DE ALIENAÇÃO POR PARTE DO CAPITAL: O (NÃO) ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BNCC EM PERSPECTIVA

KLEVERSON GONÇALVES WILLIMA; SUEDER SANTOS DE SOUZA

INTRODUÇÃO: o mundo sofreu uma virada no sistema capitalista a partir da década de 80 do século XX, ficando conhecida como neoliberalismo. O Brasil sentiu essa mudança na década de 90 do mesmo século. O capitalismo de face neoliberal alterou toda a estrutura estatal e de políticas públicas a nível mundial e nacional, inclusive no que se refere às políticas educacionais e documentos oficiais que versam sobre a Educação e os sistemas de ensino. Nesse sentido, partiu-se da hipótese, para a construção deste artigo, de que houve/há uma mercantilização e um processo de reforma empresarial, mercadológica e economicista da Educação, materializadas, principalmente, na Lei 13.415/17 (da Contrarreforma do Ensino Médio) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **OBJETIVO:** analisar o (não) ensino de variação linguística na BNCC, a partir de uma análise qualitativa crítica desse documento à luz da Linguística Teórica e da Teoria Marxista, através de nomes relevantes dessas áreas para este trabalho, a fim de entender como se dá a impregnação do processo de alienação nos documentos oficiais que tratam da Educação no Brasil, colocando a BNCC em destaque. **METODOLOGIA:** realizou-se uma pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico necessário à análise qualitativa da BNCC, pensando especificamente no recorte acima proposto. **RESULTADOS:** realizada a pesquisa e todas as reflexões possibilitadas por ela, chegou-se à conclusão de que a BNCC, estruturada a partir da Contrarreforma do E.M. e da Ideologia e da Pedagogia das Competências, traz temas contemporâneos importantes como o respeito às diversidades e ao tratamento da variação linguística nas aulas de língua materna. Entretanto, como esperado, considerando que o esvaziamento teórico-filosófico é uma estratégia do capital para promover a alienação dos indivíduos, esse documento menciona essas temáticas sem, no entanto, aprofundar e discutir melhor sobre as questões nele postas. **CONCLUSÃO:** isso, portanto, vai de encontro ao que o próprio documento se propõe a ser: uma base curricular de caráter nacional e comum, além de favorecer a estratégia do capital de desestruturar as instituições públicas do país e o ideal de educação democrática, inclusiva e plural, auxiliando na promoção de uma cultura de alienação nas escolas.

Palavras-chave: Esvaziamento teórico-filosófico, Neoliberalismo, Alienação, Educação, Bncc.



APLICAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO INTITULADO “COMO ELABORAR MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EAD”

DANIEL DOS SANTOS ROCHA; IVANDA MARIA MARTINS SILVA

RESUMO

Investigar o impacto de práticas de linguagem em materiais didáticos para a educação a distância destinados a cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco foi um dos objetivos do trabalho de mestrado intitulado "MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO: Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância", neste resumo nós nos atemos a detalhar o produto da pesquisa que foi a aplicação do curso de extensão "Como elaborar materiais didáticos para a EAD?", que teve 41 inscritos na plataforma de extensão da UFRPE. O estudo confirmou a afirmação de renomados autores de que os materiais didáticos desta modalidade precisam conversar com o aluno, interagir e motivá-lo, tendo em vista que, neste modelo de educação, os estudantes se desmotivam devido à falta de interação constante com outros colegas, sendo uma das mais altas taxas de evasão, segundo dados do último Censo EAD, bem como constatou uma baixa incidência de estudos nessa temática voltados para cursos técnicos, havendo na literatura mais estudos voltados para o ensino superior. O curso atingiu seu objetivo a partir do momento em que foi aberto, não só para docentes do Programa em estudo, como também para docentes de outras instituições, bem como para interessados na área que anseiam por se tornarem professores formadores ou elaboradores de materiais didáticos para a EAD.

Palavras-chave: Dialogicidade; Hipertextualidade; Práticas de Linguagem; Motivação; Instrução.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar os materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco, a partir das práticas de linguagem empregadas e seus possíveis impactos nos índices de evasão de discentes no contexto da Educação a Distância no Ensino Médio profissionalizante. E dentre seus objetivos específicos, o trabalho se deteve na elaboração e aplicação de um curso de formação docente, com foco na elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, por meio da Plataforma Brasil, sob o número de protocolo 001168/2022, obtendo aprovação pelo comitê, conforme o parecer de número 5.317.004.

A estruturação do trabalho e do curso seguiu uma sequência de conteúdos que seguiram a seguinte sequência: a) Histórico e aspectos dos materiais didáticos na EAD, pautando nos estudos de Moore e Kearsley (2007) e Dalvaci (2015); b) Contextualização, concepções e tipos de materiais para EaD, pautando-se nos estudo de Lima e Santos (2017); c) Linguagem Dialógica, conforme estudos de Bakhtin (2010), Pretti (2009) e Silva (2018); d) Análise Dialógica do Discurso, conforme Bakhtin (2006) e Silva (2018) e cerca da hipertextualidade, baseando-se nos autores Lévy (2007), Xavier (2013) e Silva (2018).

Ainda em complementação ao estudo, foi realizado um mapeamento sistemático sobre as implicações de práticas de linguagem em materiais didáticos da educação a distância, e percebeu-se que a maioria dos estudos era voltado ao ensino superior a distância, e que, portanto, eram poucos os estudos em profundidade voltados para materiais didáticos de cursos técnicos a distância.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso de abordagem qualitativa, natureza aplicada e descritiva quanto aos objetivos, em que houve a escuta de estudantes e egressos dos cursos do Programa EaD Pernambuco, por meio da aplicação de questionários e posterior análise das respostas dos estudantes e dos materiais didáticos a fim de diagnosticar quais problemas de práticas de linguagem implicam na evasão dos cursos. Na aplicação do curso, utilizou-se o Moodle AVA Extensão da UFRPE por ocasião da aplicação de atividade de extensão ligada ao projeto “LABFOR: Laboratório de formação docente”, no Moodle foram aplicados questionários, fóruns, entrega de atividades e postagem de materiais complementares para os 41 inscritos que eram educadores e interessados na área de materiais didáticos para educação a distância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto do presente trabalho consistiu em um curso na modalidade EaD para elaboradores de materiais didáticos intitulado “Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD?”, o curso foi hospedado no AVA extensão da UFRPE como parte das atividades do Projeto de Extensão LABFOR. O LABFOR faz parte do Programa de Extensão MULTILAB- Laboratório multidisciplinar de formação docente, metodologias ativas e tecnologias digitais: em busca de práticas dialógicas para vivências cidadãs, SIGProj Nº: 373199.2108.46288.26082021, processo eletrônico nº 23082.019551/2021-12, aprovado no Edital BEXT 2021- PROEXC/UFRPE.

O Programa MULTILAB é um laboratório multidisciplinar didático-pedagógico de experiências docentes, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras com o objetivo principal de contribuir para a formação inicial de licenciandos(as), bem como para formação continuada de docentes da educação básica, considerando ações pedagógicas inovadoras, multidisciplinares e transversais, capazes de propiciar articulações entre teorias e práticas no processo de construção da identidade e da práxis docente.

O curso foi estruturado com o objetivo de durar 3 semanas, no período de 29/08/2022 a 16/09/2022, com uma unidade didática a cada semana. Para isso, foram gravados conteúdos em vídeo, elaborados materiais didáticos disponibilizados em PDF na plataforma e com pastas de materiais complementares que consistiam em artigos científicos da área. O curso foi divulgado nas mídias sociais do LABFOR, contando com divulgações na esfera pessoal de influência dos demais atores envolvidos na elaboração deste trabalho, atingindo 41 inscritos, que foram alocados na plataforma AVA Extensão da UFRPE no espaço virtual do referido curso.

A primeira unidade do curso tratou-se sobre os seguintes tópicos: Dialogicidade; Características linguísticas; Aspectos de textualidade; Intertextualidade; Multimodalidade; Dialogicidade; Estratégias de processamento didático e Usabilidade pedagógica, dando destaque aos textos de Filatro (2019), Preti (2019) e Silva (2018). Já a segunda unidade didática, foi intitulada “Design Instrucional: O que é e por que é importante na EAD“, trouxe os temas do Design Instrucional e sua importância para o desenvolvimento e elaboração dos conteúdos didáticos para a EaD.

Os conteúdos da segunda unidade giraram em torno dos seguintes assuntos: Como os adultos aprendem; Tipos de design instrucional de EaD; Teorias De Design Instrucional; Características dos Alunos Adultos; Implicações para o Design Instrucional em EaD; A Estrutura dos Materiais de EAD e Tipos de Projeto Instrucional EAD e ao final foi disponibilizado um fórum avaliativo da unidade a fim de que pudéssemos aferir o nível de aprendizagem dos estudantes inscritos e participantes do curso.

Os participantes interagiram nos fóruns e responderam às questões propostas, bem como interagiram pelo e-mail tirando dúvidas, e tiveram nas pastas de materiais complementares uma série de artigos científicos específicos das áreas de: Materiais didáticos para a EaD, Dialogicidade, Hipertextualidade, Multimodalidade e Design Instrucional, os materiais complementares serviram de base para a construção do ensaio crítico solicitado como atividade avaliativa final do curso. O ensaio foi avaliado segundo os critérios da rubrica de avaliação do quadro a seguir:

Quadro 1: Rubrica de avaliação do ensaio crítico

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DO ENSAIO CRÍTICO			
A importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD.	O ensaio não trouxe a importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD. 0 pontos	O ensaio trouxe de forma mediana a importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD.	O ensaio trouxe de forma satisfatória a importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD. 10 pontos
A influência dos estudos Bakhtinianos acerca da dialogicidade, da autora Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares.	O ensaio não trouxe a influência dos estudos Bakhtinianos acerca da dialogicidade, da autora Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares. 0 pontos	O ensaio trouxe de forma mediana a influência dos estudos Bakhtinianos acerca da dialogicidade, da autora Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares. 5 pontos	O ensaio trouxe de forma satisfatória a influência dos estudos Bakhtinianos acerca da dialogicidade, da autora Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares. 10 pontos
O ensaio terá que trazer exemplos da aplicação de	O ensaio não trouxe exemplos da aplicação de práticas dialógicas de	O ensaio trouxe exemplos insuficientes da aplicação de	O ensaio trouxe exemplos da aplicação de

práticas dialógicas de linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade.	linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade.	práticas dialógicas de linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade.	delinguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade.
0 pontos	5 pontos	5 pontos	10 pontos

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Abaixo segue um print da página do ambiente virtual onde o curso está hospedado com sua organização por tópicos, com a disposição das instruções para cada semana, bem como dos recursos de pastas de materiais complementares, fóruns e atividades propostas.

Figura 1: Captura de tela do curso Como elaborar materiais didáticos para a EaD no AVA Extensão da UFRPE



Fonte: Elaboração do autor (2022)

As atividades avaliativas consistiram na participação nos fóruns avaliativos que continham os enunciados propostos com a finalidade de construção da aprendizagem proposta para cada unidade. O ambiente foi estruturado por tópicos que eram abertos no começo de cada semana, e e-mails eram enviados para os inscritos a cada começo de nova unidade. Para execução do curso foram elaborados os seguintes *material didáticos*:

Quadro 2: *material didáticos* do Curso Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD

Títulos dos <i>material didáticos</i>	Endereço web dos <i>materiais didáticos</i>
---------------------------------------	---

Ebook - Características do Texto de EAD	http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/resource/view.php?id=139994
Ebook - Design instrucional: o que é e por que é importante no EaD	http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/resource/view.php?id=139997

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Um relato de um dos participantes do curso no fórum intitulado “Design Instrucional: O que é e por que é importante na EaD” foi o relato abaixo em que o estudante relata que não conhecia o termo Design Instrucional e que aquele tinha sido o primeiro contato dele com o tema.

Figura 2: Captura de tela da parte inicial do curso



Fonte: Elaboração do autor (2022)

Na Figura 32 podemos visualizar a estruturação da primeira parte de Boas Vindas da sala virtual do curso “Como elaborar materiais didáticos para a EaD” com um banner do curso de 600 x 275 pixels, uma imagem com uma mensagem de sejam bem vindos, o plano de curso de extensão, fórum de apresentação e fórum de notícias contento um comanda acima dos mesmos para que o estudante utiliza-se o fórum de apresentação para se apresentar e interagir com os colegas.

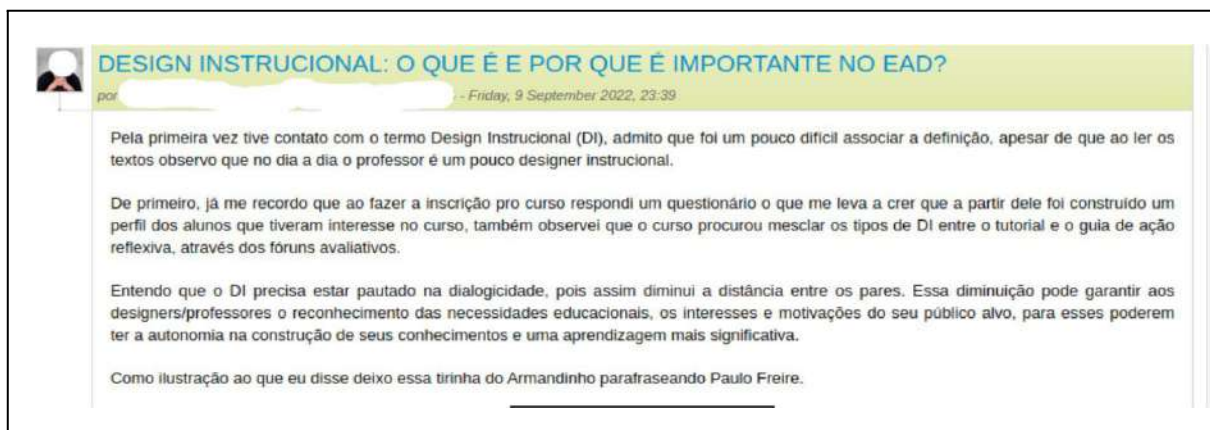
Figura 3: Captura de tela da parte inicial do curso



Fonte: Elaboração do autor (2022)

No primeiro tópico do curso, destinado a primeira unidade do curso intitulada "Características do texto da EaD", há o indicativo de qual período a unidade estaria aberta, da semana do dia 29/08 a 03/09 de 2022, há um vídeo auto reproduzível com instruções sobre a referida semana, com um fórum avaliativo em que os alunos recebiam a proposta de comparar duas páginas de materiais didáticos, a página 7 do material de Empreendedorismo e a página 27 do material de Design de Interiores a fim de verificar as características dialógicas presentes em cada uma delas. Logo abaixo, o seguro recurso presente na unidade era o ebook das características do texto para a EaD, que trazia a exemplificação de páginas e de materiais que faziam uso desses recursos e outros que não faziam.

Figura 4: Captura de tela de relato de cursista em fórum de discussão



Fonte: Elaboração do autor (2022)

O curso teve 41 inscritos sendo que somente 11 concluíram o mesmo dentro do prazo, cumprindo o percurso proposto e realizando as atividades, que consistiram na participação de fóruns, leitura de artigos e textos, visualização dos vídeos disponibilizados na videoteca e na entrega de um ensaio crítico final com base dos textos disponibilizados nas pastas de materiais complementares e nos vídeos da página de videoteca.

4 CONCLUSÃO

O estudo obteve êxito no cumprimento dos objetivos estabelecidos, obtendo aprovação como dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG) da UFRPE e tendo sido aplicado o quarto objetivo da dissertação que era a aplicação do curso “Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD” que teve 41 inscritos dentre eles estudantes de letras, de outras graduações, professores autores e trazendo contribuições positivas para o programa desenvolvido em parceria com a coordenação do polo de apoio presencial EaD da ETE Arcoverde. O estudo demonstrou que as especificidades dos materiais didáticos para a EAD de cursos técnicos demanda um maior cuidado no seu processo de elaboração tendo em vista que os mesmos requerem um nível instrutório maior e menor teorização.

REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD.: Editora Saraiva, 2018. FILATRO, Andrea. Design instrucional 4.0. Editora Saraiva, 2019. 9788571440586. LÉVY, Pierre. tecnologias da inteligência, As. Editora 34, 1993.

LEVY, Yair. Comparing dropouts and persistence in e-learning courses. *Computers & education*, v. 48, n. 2, p. 185-204, 2007.

SILVA, Ivanda Martins. Educação a Distância: uma abordagem dialógica na construção de materiais didáticos impressos. *Revista Didática Sistêmica*, v. 13, n. 1, p. 20-33, 2011.

PRETI, Oreste. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e) ndidas. ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES UAB, Anais. 2009.

PRETI, Oreste. Produção de material impresso: orientações técnicas e pedagógicas. Cuiabá: UAB/EDUFMT, 2010.



PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E EGRESSOS DE CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO

DANIEL DOS SANTOS ROCHA IVANDA MARIA MARTINS SILVA

RESUMO

O presente estudo se debruçou em investigar as implicações de práticas de linguagem de materiais didáticos de cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco, tendo foco em evidenciar os resultados da análise da percepção dos discentes e egressos sobre os materiais didáticos dos cursos de administração, curso com menor taxa de evasão, e do curso de design de interiores, curso com maior taxa de evasão. Os materiais didáticos voltados para EaD precisam observar o dialogismo e interação de vozes entre o professor autor e o estudante leitor, a fim de motivá-lo e fazer-lhe sentir acompanhado nos estudos, tendo em vista que a solidão do discente é uma das principais causas de abandono na EaD, conforme apontam pesquisas. Segundo o último Censo EaD, a educação a distância, apesar de ser uma das modalidades que mais ganha novos estudantes, é uma das que possui uma das maiores taxas de evasão. A questão norteadora da presente pesquisa se sintetiza na seguinte indagação: De que modo as práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos Cursos Design de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco podem influenciar os índices de evasão dos discentes? Nossa investigação foca-se, então, na hipótese observável da dialogicidade dos materiais didáticos do referido programa e o seu impacto na evasão dos cursos.

Palavras-chave: Dialogicidade; Hipertextualidade; Multimodalidade; Evasão; Percepções.

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo tem o objetivo de detalhar o segundo objetivo específico do trabalho de mestrado intitulado "MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO: Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância", cujo projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, por meio da Plataforma Brasil, sob o número de protocolo 001168/2022, obtendo aprovação pelo comitê, conforme o parecer de número 5.317.004.

O trabalho foi fundamentado nos trabalhos de Silva (2018), Preti (2010), Filatro (2015) e Horn (2014) que trouxeram contribuições para a literatura acadêmica sobre análise de percepções de estudantes e docentes de cursos superiores a distância sobre os materiais didáticos, acerca da dialogicidade, hipertextualidade e multimodalidade dos mesmos. As respostas analisadas foram coletadas por meio de instrumento de coleta disseminado via e-mail para estudantes e teve o intuito de investigar as implicações de práticas de linguagem dos materiais didáticos de cursos técnicos a distância na evasão dos cursos.

Esse estudo teve sua motivação a partir de dezenas de relatos recebidos pelo autor em conversas informais com estudantes dos cursos técnicos a distância sobre a insatisfação com o curso e com os materiais, e com este estudo ficaram evidentes que o conjunto de insatisfações

permeia desde os problemas de comunicação do polo até os materiais didáticos considerados inadequados e insuficientes, bem como a disponibilização somente via digital (PDF) do material, não havendo a entrega da apostila física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O instrumento de coleta foi estruturado em formato de questionário online e aplicado via e-mail para estudantes e egressos cadastrados no sistema e continha questionamentos abertos e discursivos direcionados a egressos e matriculados, direcionado para 1600 e-mails por meio da ferramenta MailChimp e tendo recebido 83 respostas de retorno entre maio de junho de 2022. As respostas foram analisadas segundo o método de análise dialógica do discurso levando em conta os fatores pessoais que levaram a desistência ou que tinham potencial para levar o atual estudante à decisão de desistência.

Optou-se pelo uso da ferramenta de e-mail marketing MailChimp pois somente por esta forma o e-mail com o questionário não seria classificado pelo sistema do Gmail como spam, e também por que por meio dessa ferramenta poderíamos ter o acompanhamento de quantas pessoas recebiam e clicaram no link de questionário disponibilizado. Ainda sobre o uso do questionário e e-mail, no momento de resquícios de pandemia era recomendado que déssemos preferência pelas ferramentas digitais, pois o manuseio do papel poderia gerar contaminação por Covid-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo ao objetivo específico de “Examinar as percepções de discentes quanto às práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos cursos técnicos de Design de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco”, aplicamos o questionário online, direcionado ao público cadastrado no SISSEL, cadastrados nos cursos do programa, conforme descrito no capítulo de metodologia, e, no decorrer desta seção explicaremos os resultados obtidos por meio da aplicação deste instrumento de coleta.

O questionário aplicado possui questões discursivas a fim de obtermos os relatos textuais dos respondentes para que os próprios pudessem expor suas opiniões acerca dos materiais e esses depoimentos escritos coletados trouxeram informações valiosas para a compreensão do contexto da pesquisa, bem como também da importância atribuída pelos estudantes para a entrega do material didático de forma impressa e física, e não apenas pela disponibilização em PDF como realizado pelo programa.

Em linhas gerais, a análise das respostas discursivas da amostra revela o descontentamento com a situação atual do curso, tanto com críticas às equipes de tutoria e coordenação dos polos, que foram expostas sem revelar nomes neste trabalho, apesar de terem sido citados nomes nas respostas, esses foram apagados na exposição feita no trabalho por questões éticas, como com os próprios materiais didáticos disponibilizados, que, segundo muitos, não atendem aos requisitos de qualidade para que sirvam a sistemática e metodologia dos cursos.

Quando perguntados acerca do motivo que os levou a desistir do curso, pergunta direcionada aos egressos do curso, foi realizado o seguinte questionamento: Caso você tenha desistido do curso, qual o motivo lhe levou a ter desistido, houve alguma causa para essa desmotivação? Às seguintes respostas se destacaram quanto a esta indagação:

Troquei por enfermagem que tem muito mais futuro hoje em dia. (Estudante A)
Concluí o curso Tec. em ADM em 2016 e para mim foi extremamente satisfatório e recompensador. Consegui um emprego e os conhecimentos adquiridos me ajudaram muito nessa nova jornada. (Estudante B)

Na resposta do estudante B vemos a importância dos cursos do Programa EaD Pernambuco na profissionalização dos jovens como porta de entrada para o mercado de trabalho, o programa conta com um espaço virtual no *Moodle* em que são noticiados às vagas de emprego, estágio e aprendizagem abertas em Pernambuco, bem como também às coordenações locais de cada polo fazem esse trabalho de informar às vagas disponíveis em cada localidade do Estado.

Desisti porque eu não entendia nada nos materiais, porque a tutoria não ajudava em nada e não tirava dúvidas. (Estudante C)

Não desisti, apenas o ETE agiu de má fé sem avisar aos alunos o dia de fazer a matrícula. Não sei se foi uma falha sem intencionalidade, ou com intencionalidade, mas ao ir na coordenação da EaD do polo fui informado que estava no edital e que eu teria que ler, porém, eu e meus amigos esperávamos que houvesse pelo menos um aviso, já que estávamos em pandemia, e que talvez não houvesse ou fosse aplicado como antes planejado. (Estudante D)

Nos depoimentos acima, vemos desde a insatisfação com a metodologia do curso e falta de organização dos polos, destacando que há pouco apoio, que a tutoria não os “ajuda”, refletindo acerca dessa ajuda, acreditamos que seja relacionada a alguma aula ou explicação que o aluno desejaria que o tutor, ou equipe de tutoria prestasse, alguns polos incentivam a organização de eventos com profissionais das áreas dos cursos, com oficinas e palestras, e, dentro da rede estadual vê-se que muitas escolas estão promovendo eventos e divulgando em suas mídias sociais.

Outro problema mencionado de falta de comunicação reflete o dia a dia e rotinas das equipes de coordenações que muitas vezes não tem tempo de estarem a todo momento respondendo e dando suporte aos alunos pelo fato de estarem trabalhando em demandas burocráticas, e pelo tamanho das equipes que são compostas, em muitos polos, por somente 3 pessoas, sendo uma coordenadora e dois tutores, um para cada horário.

Por que passei em engenharia da computação em Garanhuns na UFAPE. Que é um curso superior com maiores chances de conseguir emprego ao sair. (Estudante G)

Eu cuido de casa, de pessoa idosa doente na família, não dá para conciliar as demandas e estudar. Foram isso a equipe de tutores não ajuda, não dá suporte, não responde dúvidas, às mensagens enviadas pelo ambiente virtual não são respondidas, então eu como aluna cheia de afazeres me senti sozinha no curso e ainda por cima estudar em um curso que não dá o mínimo suporte. (Resposta do Estudante H)

A desistência por conta da aprovação em um outro curso também é corriqueira, alguns dos relatos coletados tratam justamente do fato de o aluno ter desistido por ter passado em um outro curso, e estar em busca de novos horizontes e novas oportunidades de formação, apesar de os cursos técnicos do programa serem EaD, às atividades presenciais que são semanais e às vezes quinzenais afastam os que querem o curso totalmente presencial. O Programa EaD Pernambuco criou entre 2018 e 2020 a modalidade totalmente EaD, sem encontros presenciais, porém, depois de um período, perceberam que não daria certo, pois a presença nos polos diminuiu muito, segundo a Coordenadora de polo EaD da ETE Arcoverde.

Não fomos comunicados do dia de efetuar a matrícula por esse motivo não estamos no curso e isso aconteceu com mais pessoas. (Resposta do Estudante I)

Desisti porque não tinha merenda a noite pra gente na escola, eu estava cansada e exausta do serviço e a escola não oferecia sequer lanche. (Resposta do Estudante J)

Na última prova presencial do último módulo ao enviar as respostas a internet do polo caiu bem na hora e o tutor falou que eu teria que responder novamente, mas antes de chegar a 5º questão o sistema salvou antes que eu acabasse. Entrei em contato, mas nada foi feito. (Resposta do Estudante K)

A falta de organização e comunicação dos polos com os candidatos também é algo recorrente nas respostas coletadas, e a justificativa da coordenação é de que os prazos de matrícula da primeira chamada e remanejamentos é curto e de muito trabalho, pois são os próprios coordenadores e tutores que fazem às matrículas dos seus ingressantes, sendo muito trabalho para uma equipe reduzida, e por este motivo não conseguem dar suporte a todas às pessoas que os procuram pelas redes sociais ou pelo telefone, terminando que muitos terminam por ficar sem resposta ou mesmo não são contactados pela escola.

Motivo: A ETE não nos comunicou da data para fazer a matrícula. Procurei a gestão da escola e não resolveram nada e terminei perdendo o prazo. (Resposta do Estudante L)

Decidi fazer o curso de Enfermagem presencial, que apesar de ser particular, que tem livro impresso entregue, que tem mais condições de você cursar e que tem gente pra responder suas dúvidas e lhe tratam da melhor maneira. Muito melhor que o curso EaD onde ninguém tira sua dúvida e não tem ninguém pra lhe atender. (Resposta do Estudante M)

Dentre as respostas sobre a causa da desistência às que mais se destacaram foram às do estudante M e L, pois revelam causas diversas para o motivo da desistência, alguns revelando o descontentamento com a equipe de tutoria e coordenação do polo, que não os acompanhava como desejado, e outros já tratando de temas e dificuldades familiares que os desestimularam a continuar nos estudos.

Outros desistentes comentam sobre a desorganização do polo de apoio como um dos fatores que levaram à desistência ou fizeram com que o estudante sequer iniciasse o curso, o E10 aborda o fato de não haver merenda ou lanche, argumentando sair do trabalho tarde e ir para a escola sem se alimentar como um fator de desmotivação e desistência e somente o E3 comenta especificamente dos materiais que não serviam a sua finalidade principal de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Como já tínhamos em mente, nós acabaríamos por encontrar muitos outros motivos determinantes para a causa da evasão dos cursos técnicos a distância do programa, contudo, as respostas mostraram a falta de padronização dos procedimentos, uma possível falta de treinamento e acompanhamento das equipes de tutoria e coordenação do EaD tendo em vista que às reclamações sobre a falta de organização foram recorrentes, mostrando que a equipe multidisciplinar envolvida no percurso do programa precisa no mínimo de um treinamento mais efetivo.

Outras motivações foram relacionadas ao fato de terem passado entre outros cursos superiores, em outros processos seletivos que os fizeram desistir do curso técnico, devido ao fato de terem assumido viagens e estadia em outras localidades que ocasionam a desistência no curso.

Quanto ao questionamento acerca da desmotivação causada pelo material didático, algumas respostas chamaram a atenção, tanto às que revelaram que os materiais não satisfaziam bem como os que revelaram que os materiais satisfaziam, demonstrando os motivos diversos relacionados aos fatores endógenos e exógenos de desmotivação. O seguinte questionamento foi feito por meio do questionário: Você atribui que o material didático utilizado nos cursos pode ter causado desmotivação para que você decidisse desistir?

Sim, não me ajudou nenhum pouco. Tenho muitas queixas, sobretudo ao pessoal da

tutoria e coordenação que não ajudam os alunos, que tem lá uma impressora que não serve pra nada e não imprimem uma folha para a gente. Professores virtuais que não respondem. Uma tutora a distância que só envia mensagem automática e não responde dúvidas. Tudo isso ocorre nesse EaD. (Resposta do Estudante A)

Sinceramente eu mal conseguia ler os materiais. Para mim eu os achei muito mal elaborados. A única exceção foram as disciplinas de empreendedorismo e marketing que eu sentia que dialogavam mais com o aluno. (Resposta do Estudante B)

Eu usava os *material didáticos* somente para procurar as respostas e realmente eles não ajudavam muito na aprendizagem devido a linguagem difícil. Isso não sou só eu que digo, conheço muitas outras pessoas que fazem o curso e reclamam disso também. (Resposta do Estudante C)

Aqui temos um dos mais interessantes relatos que nos põe a refletir acerca da utilização do material didático pelo estudante, quando se diz que se utiliza o material didático apenas para consulta no momento avaliativo, pois esse tipo de utilização não agrega ao processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que a finalidade dele é facilitar o percurso do aluno sem que ele aprenda, sem que ele fixe o que ele aprendeu.

Por este motivo é importante que o material não tenha às respostas das questões nos parágrafos, que às atividades disponibilizadas nos questionários *on-line* façam o aluno buscar informação e não somente consultar, por este motivo é interessante que o PDF seja disponibilizado com bloqueio das funções de copiar e colar, para que impossibilite o aluno de somente pesquisar termos do enunciado das questões.

Sim, tanto os vídeos como os pdfs disponibilizados eram de péssima qualidade. Eu, no meu caso específico, não gostei. (Resposta do Estudante D)

Não, na minha opinião todos os materiais eram adequados para o curso. O que eu estou sentindo falta são as atividades práticas para executarmos o conhecimento adquirido, pelo visto não teremos estágio. (Resposta do Estudante E)

No meu caso os pdfs e vídeos serviram muito pouco, eu aprendi sozinho por meio do youtube para conseguir fazer as atividades propostas. (Resposta do Estudante D)

Não, os materiais eram satisfatórios. Quem eu via reclamar eram pessoas que não queriam se quer estudar, que só viviam colando dos outros nas atividades presenciais e nos questionários virtuais. (Resposta do Estudante E)

A falta de comunicação certamente deve gerar grande desmotivação por exemplo para uma mãe de família que trabalha diariamente e tem pouco tempo para acessar o ambiente e realizar as atividades e tem aplicativos de mensagem como canal principal de comunicação e não encontra quem a auxilia no ambiente virtual de aprendizagem, bem como também para os homens na mesma condição, e o material didático que promova maior interatividade, tenha elementos hipertextuais que promovam maior interação e aprendizagem e estabelecem relação de proximidade com os alunos certamente iriam gerar maior satisfação com o curso.

Também é evidente a insatisfação com a equipe de tutoria, mencionando que a equipe poderia fazer mais pelos estudantes, e em outras respostas vê-se a constatação de que alguns buscam sempre mais além que o material oferecido, não limitando-se apenas ao PDF disponibilizado no ambiente virtual.

Às respostas revelam a insatisfação com o material didático disponibilizado, tanto há menção tanto aos *material didáticos*, que á a nomenclatura adotada pelo programa aos PDF disponibilizados, e às videoaulas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, portanto, às respostas revelam uma insatisfação pontual com relação a

metodologia utilizada pelo programa.

Em um dos questionamentos, procurou-se captar respostas discursivas dos estudantes acerca de quais características os estudantes consideraram que o material deveria ter, ou seja, o que um material didático para a EaD deve conter? As seguintes respostas chamaram atenção:

Ser um material objetivo. Nos cursos EaD de ETE do Estado, até onde eu sei nunca entregaram a apostila impressa, às tutoras são um amor, sempre conversam comigo e tentam me motivar, mas se não fosse somente PDF em celular para eu ler e forçar minha vista, com toda certeza seria bem melhor. (Resposta do Estudante A)

O principal é que ele seja entregue fisicamente aos alunos, infelizmente desde que entrei no curso no ano passado nunca foi entregue e eu sempre pergunto a coordenadora do polo mas ela nunca diz se vai chegar ou não o material impresso, às vezes eu imprimo do meu bolso nas lan houses, mas nem sempre posso fazer isso pois gasta muito. Sorte de quem tem impressora em casa. (Resposta do Estudante B)

Mais uma vez as respostas coletadas trazem a insatisfação com a não entrega de materiais didáticos impressos, alegando dificulta os estudos, tendo em vista que muitos não têm acesso a internet continuamente, ou não tem acesso a dispositivos móveis continuamente e que os *material didáticos* em tela aumentam os problemas de visão.

Uma falha muito grande, na minha opinião, é a entrega só em pdf no site, pois não é suficiente, é uma imoralidade o estado não disponibilizar isso pra gente, nem a escola fazer um esforço de entregar. (Resposta do Estudante C)

Deveriam entregar impresso, como nos outros cursos que vejo, não entendo como uma escola e um curso do estado entrega material impresso, somente em pdf. (Resposta do Estudante D)

Os dois comentários acima evidenciam a preocupação ocasionada pela falta de entrega do material de forma impressa e sua disponibilização somente em PDF, a preocupação com custos, lembrando que desde o começo do programa essa sempre foi a prática, de somente entregar os materiais por meio da disponibilização em PDF.

Às respostas ainda corroboraram com as afirmações de Lopes (2016) que dizia sobre a importância do material impresso nos processos de ensino e aprendizagem na EaD, tendo em vista que uma parcela da amostra ressaltou, em suas respostas discursivas, o desejo/anseio e necessidade de receberem o material impresso e não apenas por PDF, havendo ainda menção a problemas oftalmológicos que prejudicam ainda mais os alunos que já não tinham muito apoio em seus polos de apoio presenciais ou pelo próprio programa.

Analisando os relatos discursivos vemos que às causas endógenas e exógenas, mencionadas por Silva (2021) em seus estudos, trazem reflexões acerca das motivações que possam ter acarretado a desistência dos cursos, tendo em vista que vimos, através dos relatos discursivos, diversas menções a causas que podem ser interpretadas como endógenas e/ou exógenas, ou que podem acarretar uma a outra, por meio de encadeamento.

Todo o conteúdo da videoaula precisa estar no pdf, uma falha que percebi em algumas disciplinas é que isso não ocorre, tem vídeo aula que trata de um assunto totalmente diferente do que é visto no PDF. (Resposta do Estudante A)

Os pdfs deveriam ser mais objetivos e no meu curso eles não eram, muitas vezes eu me senti prejudicado pela falta de clareza das atividades propostas e pelo material ruim que é entregue, se não fosse os grupos de whatsapp dos colegas eu não teria conseguido passar para o terceiro módulo. (Resposta do Estudante B)

Assuntos relacionados ao tema que esteja em pauta na sala virtual ou no que está

sendo estudado. Que seja claro e objetivo sem ser muito longo e cansativo de ler. (Resposta do Estudante C)

O pdf deve ser objetivo, sem tanta teoria, com mais prática. Eu estou no segundo módulo, e pouco eu vi no material sobre como fazer alguma tarefa prática do técnico em administração. Eu vi muita teoria. E isso pra mim não é suficiente. Quando eu chegar em uma empresa eu não vou precisar somente da teoria. (Resposta do Estudante D)

O material deve focar na parte prática do nosso curso dando exemplos e contendo links para vídeos que nos auxiliam a visualizar melhor a aplicação. (Resposta do Estudante E)

Quanto ao questionamento, as respostas revelam mais insatisfação em relação aos materiais, havendo menção à linguagem rebuscada, à falta de objetividade e clareza, bem como à baixa incidência de situações e exemplificações práticas da parte técnica do assunto que possibilitem aos alunos visualizar como fazer e se portar diante da atuação prática, técnica e procedimental de seus futuros ofícios, isso deve estar muito relacionado também a escassez de campos de estágio para todos os estudantes, tendo em vista que, segundo a coordenadora da EaD do Polo de Arcoverde, às vagas de estágio são escassas na região.

4 CONCLUSÃO

Concluimos, a partir desse estudo, que os fatores que confluem para a decisão de desistência do curso eram diversos, que vinham a ser desde problemas pessoais, familiares e de rotinas domésticas, até a falta de comunicação da equipe do polo de apoio presencial, e a partir destes apontamentos sugerimos em reunião de coordenações melhorias no atendimento, no tratamento de dados e acompanhamento dos discentes dentro do polo de apoio presencial para que diminuíssem às queixas de falta de comunicação da equipe de tutoria e coordenação para com os alunos dos cursos técnicos a distância. O estudo revelou que a falta de dialogicidade é um dos fatores, mas não o preponderante, que impacta na decisão de desistência, e que às condições do polo, a distância dele para o centro urbano, a falta de lanches para os alunos do EaD e outras deficiências do polo, eram potenciais na evasão dos cursos EaD.

REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD.: Editora Saraiva, 2018. FILATRO, Andrea. Design instrucional 4.0. Editora Saraiva, 2019. 9788571440586.

HORN, V. A linguagem do material impresso de cursos a distância. Revista da FAEEBA - Educação e contemporaneidade, Salvador, v.23, n.42, p.119-130

SILVA, Ivanda Martins. Educação a Distância: uma abordagem dialógica na construção de materiais didáticos impressos. Revista Didática Sistêmica, v. 13, n. 1, p. 20-33, 2011.

PRETI, Oreste. Produção de material impresso: orientações técnicas e pedagógicas. Cuiabá: UAB/EDUFMT, 2010.



A ESCOLARIZAÇÃO PELO OLHAR DOS ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO DE PONTA GROSSA, PARANÁ

MARIA ESTER SCHREINER BERBETZ; EMERSON LUIS VELOZO

INTRODUÇÃO: O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de 1990, garante o princípio da proteção integral, que orienta e prescreve direitos às pessoas em desenvolvimento, construindo um panorama jurídico especial às crianças e adolescentes. Para além do texto de lei, necessário voltar a atenção ao processo de ensino-aprendizagem no cotidiano dos adolescentes privados de liberdade. **OBJETIVO:** Identificar, através dos discursos dos adolescentes, a relevância da escolarização tal qual se apresenta no Centro Socioeducativo (CENSE) em Ponta Grossa, Paraná. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa etnográfica buscando descrição densa, possível através da convivência extensa em dado espaço físico e temporal, aproximando sujeito e pesquisador que passam a trocar experiências diárias, se reconhecendo protagonistas de suas próprias vidas. Analisou-se a evolução legislativa quanto à matéria, principalmente a busca pela justiça social quando da redemocratização em 1988, além de listar uma série de normas infraconstitucionais necessárias para o bom funcionamento dos institutos. Uma entrevista semiestruturada foi aplicada a oito adolescentes em regime de privação de liberdade, de forma a descobrir se há e quais são os fatores coincidentes em suas vidas que resultaram no cometimento de ato infracional. **RESULTADOS:** Constatou-se através dos discursos dos adolescentes que a escolarização é um dos pilares mais importantes no período de privação de liberdade visto que, em sua maioria, já se encontravam em defasagem da idade escolar, reforçando a ideia de não pertencimento ao espaço escolar. **CONCLUSÃO:** Considerando a forma em que se estruturaram as leis, é possível perceber a ausência de ações de atendimento ao egresso, sendo necessário políticas educacionais e práticas pedagógicas adequadas a esse público.

Palavras-chave: Socioeducação, Escola, Eca, Proteção integral, Etnografia.



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E TAXONOMIA DE BLOOM: A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL DOS SANTOS

RESUMO

Esta pesquisa visa contextualizar a temática sobre tecnologias digitais, na concepção da aprendizagem colaborativa, sob o olhar da Taxonomia de Bloom. E como prática colaborativa os Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. Assim, buscou-se responder ao seguinte questionamento de pesquisa: em que medida a aprendizagem colaborativa contribui para a aprendizagem significativa dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física? O objetivo geral desse estudo é compreender as contribuições dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, na perspectiva da aprendizagem colaborativa, a partir do contexto da Taxonomia de Bloom. Os objetivos específicos são: descrever os fundamentos que permeiam aprendizagem colaborativa; explicar os parâmetros que embasam a Taxonomia de Bloom; situar as aulas de Educação Física como espaço de aprendizagem significativa, de forma colaborativa. A metodologia utilizada é a revisão de literatura, a partir da pesquisa bibliográfica, com a abordagem qualitativa na compreensão e na explicação dinâmica dos fenômenos. Os resultados apontam a aprendizagem colaborativa como importante aliada para contribuir para a compreensão dos Jogos Eletrônicos, onde alguns elementos, como a interatividade e a definição das metodologias, são essenciais para alcançar a aprendizagem significativa dos alunos. Portanto, o desenvolvimento dos Jogos Eletrônicos, nas aulas de Educação Física, está alinhado à lógica das categorias da Taxonomia de Bloom, onde se relaciona diretamente com o princípio da aprendizagem colaborativa entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Em suma, observa-se que os Jogos Eletrônicos são objetos de conhecimento viáveis e relevantes para as aulas de Educação Física, e também que a interação precede a aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Interatividade; Jogos Eletrônicos; Metodologias; Planejamento; Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo compreende a contextualização em torno da integração da aprendizagem colaborativa com a Taxonomia de Bloom, onde possibilite a reflexão para a incorporação de tecnologias digitais nas aulas. Nesse sentido, como prática colaborativa, apresenta-se os Jogos Eletrônicos para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

Assim, essa pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: em que medida a aprendizagem colaborativa contribui para a aprendizagem significativa dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física?

Com isso, a organização deste estudo engloba inicialmente uma discussão em torno da aprendizagem colaborativa, oferecendo subsídios que legitimem a aplicação no contexto escolar. No segundo momento, aborda a descrição e uso da Taxonomia de Bloom no processo de aprendizagem. E em seguida, apresenta uma proposta de implementação dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física, em diálogo com os preceitos da aprendizagem colaborativa e Taxonomia de Bloom.

O objetivo geral é compreender as contribuições dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, na perspectiva da aprendizagem colaborativa, a partir do contexto da Taxonomia de Bloom. Os objetivos específicos são: descrever os fundamentos que permeiam aprendizagem colaborativa; explicar os parâmetros que embasam a Taxonomia de Bloom; situar as aulas de Educação Física como espaço de aprendizagem significativa, de forma colaborativa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste estudo consiste em revisão de literatura como instrumento na coleta de dados, a partir da pesquisa bibliográfica. Brizola e Fantin (2017, p. 27) destacam que a revisão de literatura é uma “junção de ideias de diferentes autores sobre determinado tema, conseguidas através de leituras, de pesquisas realizadas pelo pesquisador”. O tipo de abordagem utilizada é a qualitativa, onde o foco é na compreensão e na explicação dinâmica das relações, a partir de uma visão holística dos fenômenos (RHODEN; ZANCAN, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de buscar o entendimento em torno da aprendizagem colaborativa, esse estudo dialoga com conceitos e contextos em que se insere. Diante disso, Pinheiro e Soares (2022, p. 7), afirmam que “a aprendizagem colaborativa resulta do reequilíbrio entre os fatores individuais e sociais, que é provocado pela colaboração educativa”. Ou seja, a assimilação de significados é resultante da interação com o meio e entre os sujeitos que estão envolvidos no processo. Cabe ressaltar, no entanto, a relevância das experiências já adquiridas pelos educandos, onde os seus conhecimentos preliminares, ou até mesmo superficiais, colocam em posições distintas daqueles que estão em primeiro contato com a informação. Dessa forma, a colaboração é imprescindível e legítima para o processo de aprendizagem.

Para isso acontecer efetivamente, o professor tem papel essencial nesse processo, pois precisa ter clareza da organização da situação de aprendizagem, em que a construção do conhecimento seja de forma coletiva (TORRES; IRALA, 2014).

Guimarães (2018) enfatiza que a definição das metodologias de ensino também são fundamentais para a aprendizagem colaborativa alcançar a sua plenitude, levando em conta o planejamento, o diagnóstico e os instrumentos de avaliação. Esses elementos configuram cenários que potencializam as aprendizagens, por meio da interatividade e das oportunidades de uso das tecnologias no contexto educacional.

Sendo assim, a aprendizagem colaborativa coloca a interatividade em evidência, onde a construção do conhecimento se dá a partir das relações estabelecidas entre os sujeitos. Com a presença da tecnologia nesse horizonte, reafirma-se a necessidade da sua integração ao ensinar, superando a ideia do seu uso apenas instrumental.

Como observado, o processo de aprendizagem envolve alguns aspectos que interferem diretamente no desempenho acadêmico, já que a organização do planejamento, com a estruturação, como por exemplo, de objetivos, avaliação, metodologias, requer um direcionamento coerente e atrelado ao desenvolvimento das atividades e aos marcos institucionais que oferecem subsídios para o professor referenciar a sua prática pedagógica (FERRAZ; BELHOT, 2010).

É possível interpretar que a Taxonomia de Bloom oportuniza esse caminho que engloba o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, com a capacidade do sujeito instrumentalizar o conhecimento, assumindo seu protagonismo no aprendizado, de forma ativa, adquirindo novas habilidades através de novas experiências (PINTO, 2015). Por outro lado, que o professor tenha uma visão panorâmica de todo o contexto e das suas variáveis que

estabelecem a apropriação da informação, categorizando os níveis de aprendizagens. De tal forma, percebe-se que a aprendizagem pressupõe conexões que se estabelecem em múltiplas dimensões, de modo que o desenvolvimento de habilidades e competências esteja dentro de uma estrutura hierarquizada de concepção dos saberes.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é um documento oficial que “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). Isto posto, já é possível estabelecer uma aproximação com a ideia trazida pela Taxonomia de Bloom, no tange à estrutura de aprendizagem, pois a BNCC tem esse viés de relacionar o percurso acadêmico do sujeito, estabelecendo o princípio da continuidade na formação integral, assim como a evolução cognitiva, através da base acadêmica adquirida a cada etapa anterior da Educação Básica.

Logo, a BNCC apresenta os Componentes Curriculares de modo que seja possível visualizar a intencionalidade de valorizar a integralidade do sujeito, com a seguinte organização: Competências Gerais da Educação Básica, Etapas da Educação Básica, Áreas do Conhecimento, Competências Específicas da Área, Componentes Curriculares, Competências Específicas de Componente, Habilidades, Objetos de Conhecimento e Unidades Temáticas, onde todo esse alicerce possibilita articulação vertical e horizontal (BRASIL, 2018). O Componente Curricular Educação Física, foco desse estudo como alternativa de oportunizar práticas colaborativas, se insere na Área de Linguagens, onde está colocado que “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018, p. 213).

Por sua vez, dentro da Educação Física, estão os Jogos Eletrônicos como Objetos de Conhecimento, e inseridos na Unidade Temática “Brincadeiras e Jogos”, no bloco 6º ano e 7º ano. Percebe-se que a BNCC já supera a ideia de uso apenas instrumental de ferramentas tecnológicas para contribuir com o processo de aprendizagem, ou seja, os Jogos Eletrônicos aparecem como objeto a ser explorado, repleto de códigos e significados para o contexto da Educação Física, na medida em que, conforme Holanda Segundo, Sousa e Silva (2022), os estudantes tenham mais motivações para o aprender, com novas oportunidades de interações.

Desse modo, as Habilidades a serem desenvolvidas com o desenvolvimento dos Jogos Eletrônicos estão conectadas ao “experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários (BRASIL, 2018, p. 233).

Nesse sentido, os Jogos Eletrônicos trazem na sua essência o aspecto colaborativo, onde promove a interação, troca de experiências e trabalho coletivo, e ainda, a relevância da sua implementação nas aulas de Educação Física pela contemporaneidade do mundo digital. Vale salientar ainda, em conformidade com Silva e Silva (2020), o fomento à capacidade crítica como base para a construção do conhecimento de forma coletiva e reflexiva, que a própria BNCC presume.

Dessa maneira, a proposta pedagógica que se refere aos Jogos Eletrônicos tem elementos que destacam uma maior compreensão na aplicação das regras, justamente pela facilidade em assimilar algo que tem proximidade com a cultura digital e o uso das mídias sociais, oferecendo experiências multissensoriais (STAHL, 2021). O jogo em si, na sua originalidade, prevê objetivos a serem alcançados, regras flexibilizadas e adaptáveis aos nível de compreensão, pontuação, ranking entre os participantes, e sobretudo, a possibilidade de jogar em equipes. A aprendizagem colaborativa está nesse panorama de interatividade, através dos diferentes olhares e experiências na prática dos Jogos Eletrônicos.

Além disso, a autenticidade dos Jogos Eletrônicos, nas aulas de Educação Física, acentua a discussão em torno da importância das tecnologias digitais no cenário de

aprendizagem, seja na escola, ou fora dela. Desse modo, as estratégias para propiciar a aprendizagem colaborativa devem ser compreendidas a partir de um pensamento de organização lógica das etapas, em diálogo com o pressuposto de aprendizagem potencializada pela categorização dos níveis de apropriação do conhecimento.

Em suma, os objetivos gerais e específicos, para o desenvolvimento dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física, com base na Taxonomia de Bloom, podem ser, por exemplo, como objetivo geral compreender o contexto da lógica de execução dos Jogos Eletrônicos. Já os objetivos específicos expressar a vivência no mundo digital, meio de experimentação e conceituação, e identificar os significados inerentes aos Jogos Eletrônicos. As categorias da Taxonomia que são indicadas aos Jogos Eletrônicos permeiam à compreensão, de acordo com as particularidades do domínio cognitivo (PEREIRA; CAETANO, 2022). As atividades dos Jogos Eletrônicos podem ser realizadas na escola ou cada aluno na sua casa, acessando os links, previamente disponibilizados pelo professor. Além disso, é possível também criar questões em torno do jogo em si, em que o aluno tenha que manifestar a sua visão crítica, e posteriormente compartilhando a sua experiência com o grande grupo.

Portanto, diante das constatações, o desenvolvimento dos Jogos Eletrônicos, nas aulas de Educação Física, está alinhado à lógica das categorias da Taxonomia de Bloom, onde se relaciona diretamente com o princípio da aprendizagem colaborativa entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, onde, “para tanto, parte-se da concepção de que a interação seja intrínseca à colaboração” (PEREIRA; COSTA, 2022, p. 3).

Ainda que não seja objeto de discussão nesse estudo, há também outra possibilidade de inserir o jogo no processo de aprendizagem, que é a Gamificação. Mas o foco do estudo, de fato, são os Jogos Eletrônicos, aplicados como objeto de conhecimento previsto pela BNCC, no entanto, algumas concepções aqui destacadas também se aplicam na Gamificação, pela estrutura da essência do jogo como aliada na prática pedagógica do professor e como alternativa na busca pela aprendizagem significativa dos estudantes.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo compreender as contribuições dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física, na perspectiva da aprendizagem colaborativa, a partir do contexto da Taxonomia de Bloom. Em síntese, conclui-se que os Jogos Eletrônicos são objetos de conhecimento viáveis e extremamente relevantes para a aprendizagem colaborativa.

Por fim, verificou-se que a interação precede a aprendizagem colaborativa, e portanto, tornam-se fundamentais os conteúdos e métodos que favoreçam essa concepção de aproximação entre os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 4 jan. 2023.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>> Acesso em: 3 jan. 2023.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**

[online]. 2010, v. 17, n. 2, pp. 421-431. Epub 04 Ago. ISSN 1806-9649, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>> Acesso em: 2 jan. 2023.

GUIMARÃES, A. L. **Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras**. Curitiba: Appris, 2018.

HOLANDA SEGUNDO, F. P.; SOUSA, J. B.; SILVA, A. R. S. Jogos eletrônicos como instrumentos de aprendizagem na Educação Física escolar. **Research, Society and Development**, 11 (15), e179111537059. ISSN 2525-3409, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37059>> Acesso em: 5 jan. 2023.

PEREIRA, A. C. S.; CAETANO, A. C. M. **Taxonomia dos objetivos educacionais**. Flórida: MUST University, 2022.

PEREIRA, A. C. S.; COSTA, D. **Taxonomia da aprendizagem colaborativa a distância**. Flórida: MUST University, 2022.

PINHEIRO, R. S. G.; SOARES, M. H. F. B. Colaboração educativa: uma proposta metodológica para ensino e pesquisa baseados na robótica pedagógica, epistemologia genética e educação libertadora. **Ciência & Educação (Bauru)** [online], v. 28, e22027, pp. 1-17. Epub 22 Ago. ISSN 1980-850X, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320220027>> Acesso em: 6 jan. 2023.

PINTO, R. A. Métodos de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom. **Revista Contexto & Educação**, 30(96), 126–155, 2015. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4290>> Acesso em: 4 jan. 2023.

RHODEN, J. L. M.; ZANCAN, S. A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. **Educação**, 45(1), e61/ 1–22, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644436687>> Acesso em: 3 jan. 2023.

SILVA, R. B.; SILVA, G. E. Fundamentos formativos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC): uma análise a partir de Zygmunt Bauman. **Educação**, 45(1), e31/ 1–22, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644434978>> Acesso em: 5 jan. 2023.

STAHL, N. W. **Jogos eletrônicos na BNCC: uma proposta para a Educação Física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro. 41 f, Rio Claro, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214228>> Acesso em: 4 jan. 2023.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: Torres, P. L. (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento** (pp. 61-93). Curitiba: SENAR, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271136311_Aprendizagem_colaborativa_teorica_e_pratica> Acesso em: 3 jan. 2023.



BIBLIOTECA ESCOLARES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E O USO DE REDES SOCIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

KATIA REJANE TURRI; ALAOR JUNIOR

INTRODUÇÃO: Hoje, as demandas da sociedade clamam por imediatismo, justificando o aprimoramento das informações veiculadas. A biblioteca escolar se ressignificou, transpôs o espaço físico, adotando uma abordagem mais ampla que, transcendendo o presencial, debruça-se sobre o viés virtual e global, permitindo o trânsito de qualquer pessoa e em qualquer lugar, privilegiando o acesso remoto. **OBJETIVO:** O artigo objetiva analisar o uso do Facebook, dentre outras mídias sociais, pelas bibliotecas escolares no município do Rio de Janeiro, como base de divulgação de suas atividades e acervos por meio virtual, com eficiente leque de perspectivas e facilidades aos usuários mergulhados em uma sociedade que persegue o tempo. **METODOLOGIA:** A escolha do método e o tipo de abordagem oportunizam a explicação de um fenômeno, atuando como o objetivo central do estudo. O conhecimento apresentado torna-se relevante, ressaltando a importância do uso de redes sociais como ferramentas estratégicas na disseminação de informações nas bibliotecas escolares supracitadas. **RESULTADOS:** A biblioteca, então, deve redefinir sua existência possibilitando o acesso à informação com maior relevância, através de ações que fomentem o uso de redes sociais como instrumento de integração com o usuário. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, durante a pandemia, adotou direcionamentos sobre o ensino e aprendizagem, tais como a implantação do ensino à distância e o trabalho do docente nos espaços virtuais. Entretanto, ações relativas ao acesso às operações da biblioteca não foram assertivas, pois a importância dessas instituições e suas equipes ficaram à mercê de uma autogestão, sem recursos, algumas, inclusive, ocultadas. **CONCLUSÃO:** O contexto pós-pandêmico que vivenciamos gerou desdobramentos na Educação e a realidade do ensino à distância é um fato indubitável. A segmentação nas formas dos serviços oferecidos por setores como a biblioteca (apoio pedagógico) esvaziaram-se de igual maneira para as comunidades escolares que careciam dos mesmos. Fazendo frente às necessidades de informações atualizadas no tempo, as redes sociais rapidamente ocuparam as lacunas deixadas, tornando-se elementos essenciais para difusão do conhecimento, preservação da memória e a integração da comunidade com a biblioteca, inclusive no próprio espaço físico.

Palavras-chave: Educação, Biblioteca escolar, Redes sociais, Processo de ensino-aprendizagem, Pós-pandemia.



NOVAS CONFIGURAÇÕES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD, NA CONTEMPORANEIDADE E EM TEMPOS DE PANDEMIA

ELISABETH DONISETE DE GOIS SENA

RESUMO

O presente Artigo versa sobre as novas configurações na Educação a Distância – EAD a partir de 2019 e em tempos de pandemia, vimos que vem ocorrendo grandes transformações nessa modalidade de ensino, que estão se adequando dia a dia as novas exigências da contemporaneidade no mercado de trabalho e principalmente na educação. Destacando diversos cursos de formação a distância, tais como cursos de Capacitação, Extensão, Graduação, Pós-Graduação, Mestrado, entre outros, que saem dos ambientes exclusivamente fechados para as redes sociais com abordagem híbrida, passando pelo tempo de conclusão até o leque de possibilidades de escolha de cada curso, outro fator importante é o baixo investimento de acordo com cada curso. Utilizamos o aporte das leis para desenvolvermos nossa discussão sobre o tema. E a partir de nossas análises verificamos que houve um grande aumento nas matrículas dos cursos à distância em substituição aos cursos presenciais. Tivemos como objetivo verificar as principais mudanças ocorridas na Educação a Distância no período de pandemia e identificar os resultados ou contribuições resultantes dessas transformações. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, assumindo, em seguida, um caráter descritivo para dar conta do nosso objetivo. Chegamos à conclusão que apesar de algumas pessoas não se adaptarem as aulas online inicialmente, por uma questão cultural, na qual estavam mais acostumados com a as aulas presenciais, na modalidade tradicional, com local físico, professor aguardando e horário marcado, percebeu as vantagens de se fazer um curso a distância, começando pela possibilidade de participar de uma aula onde estivesse, seja em casa, no trabalho ou em qualquer outro ambiente, no tempo disponível, sem precisar parar as atividades, uma customização de tempo, mobilidade e flexibilidade para acompanhar o as disciplinas do curso escolhido.

Palavras-chave: Curso a Distância; Educação; Educação a Distância (EAD); Ensino a Distância; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem exigido profissionais cada vez mais qualificados, e a melhor forma de se conseguir isso enquanto se trabalha, são os cursos a distância, que fornecem a qualificação necessária em diversas áreas e instituições, otimizando o tempo das pessoas que não podem estar de forma presencial, ou seja recorrem a Educação a Distância – EAD.

Precisamos diferenciar Educação a Distância EAD de Ensino a Distância, enquanto o primeiro é realizado com tempo pré-determinado, com estrutura e acompanhamento de tutores para garantir o ensino de educação a Distância, independentemente do Curso, pode ocorrer de dois, quatro meses a um ano, ou de acordo com o Curso.

O Ensino a Distância tem estrutura e metodologia híbrida com curta duração, ocorrendo nos mesmos horários do ensino presencial em plataformas digitais selecionadas pelas escolas para não interromper as atividades do ano letivo escolar, foi amplamente

utilizado durante a pandemia.

Muitas pessoas não se adaptaram ainda as aulas online, porém é uma questão cultural, na qual estavam mais acostumados com as aulas presenciais, na modalidade tradicional, com local físico, professor aguardando e horário marcado.

Quem passou pelo Ensino online em tempos de pandemia vivenciou um pouco da rotina dos cursos EAD e percebeu as vantagens de se fazer um curso a distância, começando pela possibilidade de participar de uma aula onde estivesse, seja em casa, no trabalho ou em qualquer outro ambiente, no tempo disponível, sem precisar parar as atividades, uma customização de tempo, mobilidade e flexibilidade para acompanhar as disciplinas do curso escolhido.

Autonomia quanto aos horários e tempo de aprender de acordo com o ritmo de cada um, aulas gravadas e materiais de apoio para consulta quantas vezes for necessária, o que não é possível em aulas presenciais que tudo tem horário e dia, sem contar com o deslocamento até o local da instituição, não há opção de rever a aula, se tiver algum compromisso no mesmo dia e horário.

Porém é necessário planejamento e dedicação para cumprir o prazo estipulado para cada curso, mesmo com toda flexibilidade, não se deve acumular os estudos ou perder as avaliações, o implicará na conclusão do curso e recebimento do certificado ao final do curso.

Outro ponto importante a destacar é a possibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, conciliar esses dois momentos é algo difícil, principalmente quando estudamos presencialmente, tem que se deslocar do trabalho até a escola ou fazer hora extra, nesse momento percebemos a importância da EAD, que favorece o desempenho de ambas áreas, reduzindo o estresse desse corre, corre. Além da economia de tempo e dinheiro no deslocamento.

Atualmente temos Cursos Livres, Extensão, Graduação, Pós, Técnico entre outros, características que o tornam a modalidade EAD inovadora, por levar conteúdo e conhecimento a todos em todos os lugares, além de colaborar para uma maior democratização do acesso à educação, a maioria são apenas online, para atender a demanda de quem mora em outras cidades, mas existem os semipresenciais

A Educação a Distância - EAD é uma modalidade de educação baseada na tecnologia, na qual professores e alunos estão separados fisicamente e o ensino acontece com auxílio de ferramentas digitais de forma assíncrona (que não ocorre em tempo real), diferente da presencial, síncrona (que ocorre em tempo real). Ela está regulamentada na LDB 9394 de 1996, Art. 80.

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares.

Segundo esse Artigo, havia a necessidade de encontros presenciais, porém em tempos de pandemia, essa situação teve que ser revista, pois tivemos o distanciamento social entre 2020 e 2021, o que impossibilitou os encontros presenciais por muito tempo.

As aulas ocorrem em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, ou seja, em plataformas digitais, onde o ingresso era por meio de login e senha, chamadas de sala de aula, onde acessavam os materiais necessários para estudo, atividades, chats, fóruns de discussão entre outros.

É importante salientar que, com exceção dos cursos livres, as demais formações na modalidade EAD incluíam algumas atividades práticas e presenciais, ou seja, não existiam cursos de graduação ou especialização 100% a distância antes da pandemia, as atividades

presenciais ocorriam nas instituições de ensino ou nos polos de apoio presencial e aconteciam de acordo com cada instituição.

Durante a pandemia e pós pandemia, tanto as atividades práticas quanto as avaliações começaram a ocorrer de forma totalmente online, ou seja, foram criadas novas dinâmicas e metodologias, uma vez que o processo de avaliação deve ser contínuo com ajuda de feedbacks, valorizando o esforço de cada estudante.

Houve um grande aumento nas matrículas de dos cursos online, por conta da pandemia do Corona vírus, segundo Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2020 havia mais matriculados na modalidade EAD do que na presencial. Segundo o Inep.

Esse fenômeno havia sido constatado em 2019, apenas na rede privada. Dos mais de 3,7 milhões de ingressantes de 2020 (instituições públicas e privadas), mais de 2 milhões (53,4%) optaram por cursos a distância e 1,7 milhão (46,6%), pelos presenciais.

A flexibilidade é um fator importante para esse aumento, pois em momentos de isolamento, distanciamento e falta de tempo, é uma opção para não parar de estudar e manter os estudos em dia, podendo principalmente se destacar no campo de atuação.

Em pesquisas realizadas pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, em uma delas divulgada no final de 2019, já havia um aumento de 17% na procura por cursos a distância, dados entre 2017 e 2018, que representa 9 milhões de estudantes matriculados no nesses cursos no Brasil.

O crescimento na procura dos cursos a distância vem aumentando ano a ano, principalmente depois de 2020, ultrapassando o número de alunos na graduação presencial nas instituições privadas, 70,5% ingressaram por meio dos recursos remotos. Segundo ABED.

Entre 2020 e 2021, o aumento de ingressantes nos cursos superiores foi ocasionado, exclusivamente, pela oferta de EaD na rede privada. Nesse período, a modalidade teve um acréscimo de 23,3% (24,2% em instituições privadas), enquanto o ingresso em graduações presenciais reduziu 16,5%.

E essa tendência só tende a se consolidar a partir de 2022, uma vez que o preconceito que havia com essa modalidade está sendo desfeita, esse aumento mostra que a credibilidade e confiança dos estudantes é real, e isso torna esse momento histórico.

Nosso objetivo com esse estudo foi verificar as principais mudanças ocorridas na Educação a Distância no período de pandemia e identificar os resultados ou contribuições resultantes dessas transformações, para tanto utilizamos o aporte teórico da LDB, ABED e INEP para desenvolver nosso trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é bibliográfica e de cunho qualitativo, assumindo, em seguida, um caráter descritivo por buscar verificar as principais mudanças ocorridas na Educação a Distância ocorridas no período de pandemia e identificar os resultados ou contribuições resultantes dessas transformações, a pesquisa foi realizada por meio da leitura da LDB, INEP e ABED, para embasamento e desenvolvimento do nosso trabalho.

Pesquisa bibliográfica para Gil (2002), “entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso”. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos a partir dos estudos bibliográficos que realmente ocorreram grandes mudanças quanto a modalidade EAD, principalmente no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, no período de pandemia houve uma grande flexibilidade de tempo e redução de custos, trazendo muitos benefícios aos que precisavam estudar em momento de distanciamento social, não foi preciso interromper em momento algum.

Bastava ter acesso a um computador ou celular e internet, com os conhecimentos que já dominavam das tecnologias existentes, e com o leque de cursos existentes atualmente, desde capacitação até graduação ou pós-graduação, com o uso do AVA e a possibilidade de executar as atividades no tempo disponível de cada estudante em casa, no trabalho ou onde fosse possível.

As principais mudanças foram ocorridas de 2020 para cá foram:

- Tempo de conclusão de cada curso que variam de quatro meses a um ano;
- Provas ou Avaliações, foram flexibilizadas, podendo ser a distância sem precisar ir a um polo presencial;
- Leque de cursos, que podem ser de Capacitação, Extensão, Graduação, Pós-Graduação, Mestrado, entre outros;
- Forma de transmissão, não apenas em AVA, mas também pelas redes sociais, como YouTube e Instagram.
- Abordagem híbrida em cursos pelo YouTube, como ocorre com os Cursos de Aperfeiçoamento na Educação, disponibilizado pelo Laboratório Digital Educacional (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Sobral/CE.

Acreditamos que mais mudanças ainda irão ocorrer nos próximos anos.

4. CONCLUSÃO

Chegamos à conclusão que apesar de algumas pessoas não se adaptarem as aulas online inicialmente, por uma questão cultural, na qual estavam mais acostumados com as aulas presenciais, na modalidade tradicional, com local físico, professor aguardando e horário marcado, percebeu as vantagens de se fazer um curso a distância, começando pela possibilidade de participar de uma aula onde estivesse, seja em casa, no trabalho ou em qualquer outro ambiente, no tempo disponível, sem precisar parar as atividades, uma customização de tempo, mobilidade e flexibilidade para acompanhar o as disciplinas do curso escolhido.

No contexto atual da Educação no Brasil, percebeu-se a necessidade de se contribuir cada vez mais para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de disciplinas e de áreas específicas ministradas pelos professores em sua sala de aula tradicional ou de forma remota com o uso de tecnologias digitais. Desta forma o Laboratório Digital Educacional oferece curso de aprendizagem que efetivamente contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos profissionais da educação. (LDE/UFCE - SOBRAL)

A Universidade Federal do Ceará (UFC) em Sobral, vem contribuindo de forma ativa nessa transformação da modalidade EAD com cursos, palestras, seminários todos online e no canal do YouTube da instituição, inclusive com disponibilidade de certificado e atividades avaliativas.

Foi perceptível o grande aumento nas matrículas dos cursos EAD em comparação aos cursos presenciais, as adaptações tanto dos cursos quanto ao tempo de duração e avaliação, e

dos estudantes e o AVA, houve uma grande revolução na educação que conhecíamos, já não é a mesma, são momentos de ressignificação e inovação, a pandemia nos maltratou, mas também nos colocou no caminho da inovação.

Outro fator interessante é o fato da evasão no online antes da pandemia, que migrou para o presencial, agora ocorre o inverso, os estudantes estão saindo do presencial para o online, os estudantes já estão acostumados com o uso das tecnologias através dos celulares, nas aulas remotas, porém não se interessam mais pelas aulas presenciais, alunos acostumados com a flexibilidade de tempo e espaço, não querem mais voltar para o movimento de ir e vir da escola física e com a perda de tempo no deslocamento.

É um caminho sem volta, os cursos online não vão ocupar o lugar do presencial, mas irão ser os mais buscados por sua flexibilidade, principalmente para quem busca se colocar no mercado de trabalho de forma rápida e eficaz.

REFERÊNCIAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo da Educação Superior: EAD cresce 474% em uma década. Acessado em dez.2022. Disponível em https://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/noticias_ead/2167/2022/11/censo_da_educacao_superior_ead_cresce_474_em_uma_decada

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo: matrículas em cursos superiores de EAD superam presenciais Ensino remoto ultrapassou presencial pela primeira vez, Acessado em dez.2022. Disponível <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-02/censo-matriculas-em-cursos-superiores-de-ead-superam-presenciais>

SOBRAL. CURSO DE FORMAÇÃO EAD. Laboratório Digital Educacional (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Acessado em dez.2022. Disponível em <https://sites.google.com/view/ldeufc/inicial>



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

CAIO FAVERO MARCHI

INTRODUÇÃO: A Inteligência artificial se configura, como pontua Kaufman (2019, p.19), como um "campo de conhecimento associado à linguagem e à inteligência, ao raciocínio, à aprendizagem e à resolução de problemas". São inúmeros os exemplos de sua aplicação e suas contribuições e consequências ainda estão sendo estudadas. O relatório *In-depth: AI 2021*, reitera a relevância dessas discussões e revela que o investimento global em IA deve dobrar entre os anos de 2020 e 2024. O campo da educação, que se constitui como um dos mais impactados por essa tecnologia, valerá, segundo o relatório *GMI*, US\$ 6 bilhões em 2024. Em complemento, a pesquisa *AI in Education* sinaliza que, em 2027, tal esfera de negócios estará avaliada em US\$ 12.6 bilhões. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o objetivo de analisar os principais usos da IA no campo da educação. **METODOLOGIA:** Para que o objetivo desse artigo fosse alcançado, utilizou-se, inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa foi baseada nas ideias de Hurwitz e Kirsh (2018), Kaufman (2019), Santaella (2019), Mussa (2020), Alpaydin (2021), Filatro (2021) e Russel e Norvig (2021), para introduzir termos como IA, *machine learning* e *big data* e, posteriormente, de Homes, Bialik e Fadem (2019), Filatro (2021), Owoc, Sawicka e Weichbroth (2021) e Salas-Pilco e Yang (2022), para refletir sobre os benefícios que a adoção de sistemas inteligentes podem trazer para instituições que pertencem à esfera educacional. Como complemento, realizou-se uma pesquisa documental. Por fim, foram analisados alguns *Intelligent Tutoring Systems* (ITS). Esse se constitui como um dos usos mais comuns e relevantes da IA na educação. **RESULTADOS:** A partir dessa investigação constatou-se que, apesar da relevância do tópico e das elevadas cifras que tal setor movimenta, a sua aplicação na educação ainda é bastante discreta e, na maioria dos casos, pouco acessível. Os casos de implementação são poucos e os resultados atingidos ainda imprecisos. **CONCLUSÃO:** É preciso ter cautela ao analisar os usos da IA na educação. Apesar do futuro promissor, suas aplicações, nos dias de hoje, estão distantes de oferecer uma educação personalizada e capaz de solucionar alguns dos problemas tradicionais enfrentados pelas instituições de ensino.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Big data, Intelligent tutoring systems, Educação, Educação dataficação.



EDUCAÇÃO HUMANA: PROCESSOS E PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DO SER ÉTICO

MARIA EDIONE SANTANA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A Educação humana torna-se urgente na Educação escolar contemporânea, neste contexto justifica-se a necessidade de propor uma reflexão sobre o que conceitua as duas formas de educar o homem em sua totalidade. A primeira trata da formação escolar que foi entendida como aquisição de conhecimentos e habilidades considerando a produtividade. Não deve negar que conhecimentos e habilidades fazem parte do processo dessa formação, porém não deve ser confundida com a totalidade do processo. A segunda forma é um propósito que a Educação seja o processo integral para a formação humana. **OBJETIVOS:** Diante do exposto são apresentados como Objetivos: 1 Conceituar educação humanizada; 2 Refletir sobre os processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer pedagógico e social humanitário; 3 Identificar os princípios que contribuem para a formação do ser ético. A **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Para fundamentar este trabalho foi baseado nos conceitos, ideologias e vivências de Educação Humana do Professor Neidson Rodrigues o qual trata do tema com afinidade e apropriação ao mesmo tempo em que faz despertar para a urgência de humanizar os espaços e pessoas, nos ambientes educacionais. Os **RESULTADOS:** apresenta-se e referem-se aos esclarecimentos para a compreensão de quais caminhos percorrerem para uma Educação humanizada e tornar o homem como ser e suas formas diversas de adaptações sociais. Em virtude do que foi exposto, os processos em uma formação primeira aos educadores que resultará na formação da totalidade do sujeito identificando os valores universais: liberdade, autonomia e responsabilidade de cada contexto social que fundamenta a Ética. **CONCLUSÃO:** Este trabalho conduz para observância e evidencia dos fatores, aspectos e caminhos para desvendar quem são os responsáveis pela Educação humana e a formação do sujeito ético. É preciso compreender o processo histórico do passado e do presente e entender que cada espaço social tem seu conceito e prática próprios, se faz necessário formar para tornar o ser humano sem excluir os valores e virtudes herdadas das gerações que os antecederam.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, Educação, Humana, Ser, Social.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESCOLA REGULAR

VANESSA CANDITO; KARLA MENDONÇA MENEZES; CAROLINA BRAZ CARLAN RODRIGUES

RESUMO

A escola deve ser um ambiente com igualdade de oportunidades, como meio de promover um ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades, autonomia e a participação dos estudantes. Considerando essa premissa, os professores e as escolas necessitam oferecer melhores condições de ensino para seus estudantes. Nesse texto buscamos relatar um processo formativo que contemplou a temática da educação inclusiva com docentes de uma escola pública, estadual, do Rio Grande do Sul, e discutir os desafios e possibilidades de efetivação da educação inclusiva. No ano de 2022, foram organizadas sete formações, e dentre os temas propostos, a necessidade de abordar a Inclusão Escolar foi referida em uma reunião pedagógica em que os docentes relataram preocupações e angústias perante a aprendizagem e desafios em atender os estudantes. Assim, em março de 2022, a formação intitulada “In/Exclusão Escolar e a Relação com a Diferença” foi realizada na sede da escola, com duração de aproximadamente três horas, e conduzida por duas profissionais da educação, com formação em Educação Especial. Após a formação, foi elaborado um questionário on-line (*Google Forms*), o qual buscou identificar como foi organizada e quais os objetivos que orientaram o planejamento do momento formativo. A escola ao abrir um espaço para a formação com a temática de inclusão escolar, permitiu fornecer uma linha de diálogo e aproximar os docentes da realidade escolar para atuar com seus alunos inclusos, por meio de uma nova visão de mundo. Concluímos que é necessário provocar um olhar para a realidade existente, problematizá-la, e com isso, a buscar possibilidades de mudança. O presente trabalho traz como proposta refletir sobre o processo de inclusão escolar, pensar como a escola vem lidando com as dificuldades dos estudantes inclusos, ainda mais quando advém dos docentes e sua percepção da necessidade de informação e formação, pois somente a compreensão do que é uma educação inclusiva pode destacar a necessidade de sua aplicação.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar, Desafios da Inclusão, Educação Inclusiva, Respeito.

1 INTRODUÇÃO

A escola deve ser um ambiente com igualdade de oportunidades, para promover o ensino e a aprendizagem de todos, de modo a desenvolver as habilidades de aprendizagem, a autonomia e a capacidade de participação dos estudantes. Considerando essa premissa, emergem os ideais de educação para todos, e nesta direção importantes contribuições significaram avanços para a educação inclusiva, as quais envolvem uma série de medidas, desde a reformulação de currículos e de práticas pedagógicas, a criação de condições para que todos os estudantes sejam acolhidos, valorizados e respeitados, respaldados por documentos que visam nortear a inclusão de estudantes em instituições escolares.

Dentre os documentos que contribuíram para a evolução nos princípios e práticas em relação a inclusão, evidencia-se a Lei 13.146, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e os Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável, em seu ODS 4 – Educação de Qualidade, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2017).

Tratando-se de legislações educacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) prevê que o processo de inclusão pode acontecer por meio da modalidade de ensino chamada Educação Especial, e que fazem parte do público-alvo da Educação Especial, os educandos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). O Plano Nacional da Educação (PNE 2014/2024), em sua Meta 4, assegura universalizar, para a população de 04 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo um sistema educacional inclusivo, com salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014).

É importante mencionar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz referência a educação necessária para a pessoa com deficiência, apenas uma vez, em sua introdução, ao mencionar a Lei nº 13.146 (BRASIL, 2018). Como a BNCC apenas cita essa legislação, é preciso recorrer a outros documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que assegura a inclusão escolar, orientando os sistemas de ensino, para garantir o acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçam a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade (BRASIL, 2013). Nas DCN para a Educação Especial na Educação Básica, a Resolução nº 2/2001 coloca para os sistemas de ensino o desafio de se organizar para incluir os estudantes e atender suas necessidades educacionais especiais, pois a educação é pensada como “contribuição essencial” para transformação social e expressam determinações e orientações voltadas ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, no que tange aos aspectos pedagógicos e também na formação de professores (BRASIL, 2001).

Para além das legislações que estabelecem planos, diretrizes e estratégias, discutir a inclusão escolar é discutir a escola na sua organização, gestão, práticas pedagógicas e concepções. Nessa perspectiva, as universidades em seus cursos de licenciaturas podem colaborar na formação de futuros professores com foco para uma educação inclusiva, visto que é momento que os futuros educadores têm os primeiros contatos com as práticas dos processos de escolarização.

Ademais, ao confrontar-se com estudantes inclusos, o professor carece de buscar atualização no quesito de formação continuada sobre metodologias e ações ativas e reflexivas sobre a realidade envolvendo a educação inclusiva. É importante destacar, que na LDB, é referenciada a presença de professores especializados, que atuam nas salas de recursos multifuncionais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, esses profissionais também devem auxiliar os professores regentes, gestores e funcionários das escolas, para estabelecerem conjuntamente as estratégias didáticas e de mediação pedagógica adequadas para apoiar a inclusão desses alunos no cotidiano pedagógico e social da escola, para que a inclusão

seja efetiva no contexto escolar, garantindo acesso, permanência e participação.

Sendo o professor um dos eixos principais desse processo, é important e ressaltar a necessidade de condições de trabalho que favoreçam o bom desenvolvimento das práticas pedagógicas, a exemplo: materiais didáticos adequados, número de alunos compatível com a estrutura funcional das salas de aula, parceria da escola/família, espaço físico adequado, entre outros. Sendo assim, compreende-se a escola como um ambiente dinâmico que considere cada estudante com as suas características e necessidades. Para Rosa e Papi (2017), esse aspecto é essencial para que a educação se efetive e contribua com a formação integral do aluno, através da eliminação de barreiras e favorecendo o respeito à diversidade.

Nessa perspectiva, a formação do docente deve contemplar um meio de como lidar com a diversidade de alunos e com as necessidades e habilidades específicas. Os professores devem estar aptos a proporcionar aos alunos o acesso ao currículo da escola, oferecer suporte e orientação para que eles atinjam níveis de aprendizado satisfatórios, bem como trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais que trabalham com alunos inclusos. Partindo desse entendimento, nesse texto buscamos relatar um processo formativo que contemplou a temática de educação inclusiva com docentes de uma escola pública, estadual, do Rio Grande do Sul, e discutir os desafios e possibilidades de efetivação da educação inclusiva.

2 METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como estudo de caso (GIL, 2002), e considerou como contexto uma escola da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. A referida escola mantém continuamente processos de formação continuada para o corpo docente, organizados a partir das demandas evidenciadas no início de cada ano letivo. Essa sistemática de investigação- ação da prática pedagógica iniciou-se em 2011, em colaboração com o Grupo de Estudos em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida (GENSQ) da Universidade Federal de Santa Maria, e, progressivamente, integrou-se ao Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.

Nesse contexto, para o ano de 2022, foram organizadas sete formações, e dentre os temas propostos, a necessidade de abordar a Inclusão Escolar foi referida em uma reunião pedagógica em que os docentes relataram preocupações e angústias perante a aprendizagem e desafios em atender os estudantes.

Assim, em março de 2022, a formação intitulada “In/Exclusão Escolar e a Relação com a Diferença” foi realizada na sede da escola, com duração de aproximadamente três horas. A atividade foi conduzida por duas docentes com formação em Educação Especial, contou com a participação de 23 professores¹, e uma pesquisadora. Inicialmente houve um momento de explanação da temática, seguido de diálogos, relatos e troca de experiências entre os presentes. Para fins de registro, e posterior análise dos processos envolvidos, as duas docentes que conduziram a atividade responderam um questionário on-line (*Google Forms*), elaborado pelos pesquisadores, composto por quatro questões abertas e uma fechada, o qual buscou identificar como foi organizada e quais os objetivos que orientaram o planejamento do momento formativo.

Ressalta-se que os procedimentos éticos estabelecidos para a pesquisa foram devidamente respeitados, e aprovados pelo comitê de ética em pesquisa conforme parecer consubstanciado número conforme CAAE 13846619.2.0000.5346.

¹ No ano de 2022 o quadro docente contemplava 35 professores .

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse texto propõe-se refletir sobre um processo formativo que contemplou a temática de educação inclusiva com docentes de uma escola pública, e discutir os desafios e possibilidades de efetivação da educação inclusiva. Destarte, inicialmente buscou-se identificar o perfil das duas docentes que conduziram a formação: Professora 1 - organizadora e mediadora do processo: é professora da Rede Estadual do RS, lotada na escola da sede, e possui formação em Educação Especial e Especialização em Educação Especial Inclusiva. A Professora 2- convidada: é docente de Educação Especial na Rede Municipal de Ensino, atua com atendimento educacional especializado, políticas e práticas de in/exclusão, e formação de professores e gestores. Também possui formação em Educação Especial, Especialização em Gestão Educacional, Mestrado em Educação, e no momento cursava Doutorado em Educação, em Santa Maria /RS.

Como já relatado anteriormente, muitas escolas dispõem de professores habilitados para exercer a docência com estudantes inclusos. Porém, essa não é a realidade de todas as instituições escolares. Para Medeiros (2009, p. 29), a formação de professores é um processo que envolve tanto conhecimento teórico como conhecimento prático. E em relação à formação de professores e à Educação Inclusiva, podemos dizer também, que esse encontro está em processo, visto que, nos cursos de formação inicial, esse tema ainda é pouco abordado, e geralmente, nos componentes curriculares que tratam sobre o assunto, assim como cursos específicos sobre a inclusão escolar oferecidos em nível de graduação ou pós-graduação, de forma restrita.

Neste seguimento, todos os recursos e estratégias podem, preferencialmente, ter a orientação e a participação de profissionais especializados, mas o imprescindível é que a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, mas não seja somente deles, que seja um processo que envolva todos, pois a inclusão é um processo em constante construção, de todos para todos.

Para lidar com as adversidades diárias, faz-se necessário fornecer aos professores o conhecimento teórico e prático e das capacidades e limitações do aluno, sensibilidade ao planejar a aula, selecionar metodologias e materiais que favoreçam o atingimento dos objetivos e contribua para que o aluno seja incluído em todas as atividades proposta.

Dando continuidade aos questionamentos a segunda pergunta indagava as organizadoras “Quais foram os objetivos que orientaram a formação?”

Segundo a Professora 1 *“A proposta da temática foi sugerida em uma reunião pedagógica da escola, onde os professores sugeriram o tema, com o objetivo de sanar algumas dúvidas e angústias, e acalmar algumas aflições dos professores dos professores regentes no trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos incluídos “.*

“Fomentar a discussão em relação ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial (Professora 2). ”

A inclusão é um desafio para a escola como um todo, sendo necessário o conhecimento do meio em que o estudante está inserido para que as atividades propostas na escola fiquem próximas da realidade vivenciada pelo incluso, e assim ele se adapte com maior facilidade ao contexto educativo e participe ativamente do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a terceira pergunta indagou como se deu o planejamento da formação, no intuito de os professores da escola desenvolvessem na sala de aula, suas práticas de forma inclusiva.

“O planejamento foi voltado em fazer uma reflexão sobre a in/exclusão escolar, sobre o trabalho pedagógico desenvolvido por cada um em sala de aula, fazendo uma autoanálise de sua metodologia. Trazer novos olhares e fazer uma reflexão sobre a metodologia utilizada em sala de aula (Professora 1) ”.

“Acalmar os anseios de alguns professores quanto ao conteúdo escolar fazendo os

professores entenderem que todos seres singulares e capazes de aprender dentro de nossas possibilidades (Professora 1). ”

“Planejamento se deu a partir da necessidade de problematizar a relação que os professores estabelecem com os estudantes (Professora 2). ”. ”

Para tanto, o planejamento deve assessorar o professor para resolução de problemas no cotidiano na sala de aula, criando alternativas que possam beneficiar todos os alunos. Utilizar currículos e metodologias flexíveis, levando em conta a singularidade de cada aluno, respeitando seus interesses, suas ideias e desafios para novas situações. Investir na proposta de diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos. Avaliar de forma continuada e permanente, dando ênfase na qualidade do conhecimento e não na quantidade, oportunizando a criatividade, cooperação e participação.

Durante o diálogo e a troca de experiências, foi possível constatar nesse momento as angústias dos professores, a preocupação com as famílias e a superproteção dos pais em relação aos filhos inclusos, além de como lidar com as diferenças entre os alunos, e como desenvolver uma prática docente inclusiva.

A figura 1 abaixo, demonstra momentos de diálogo e troca de experiências entre o corpo docente.



Figura 1: corpo docente em momento de formação.

Uma docente relatou que trabalha em duas escolas, e que uma delas não possui professora habilitada para atuar com alunos inclusos, e desse modo, a formação contribuirá para sua prática pedagógica e forma de lidar com situações diárias. Nesse sentido, faz-se necessário o diálogo entre os diferentes profissionais para o aprofundamento e melhor desempenho, seja do aluno, do professor ou da turma.

Indo ao encontro das colocações dos relatos docentes, a próxima pergunta era composta de alternativas que correspondiam sobre o planejamento da formação. E nos permitiu organizar uma nuvem de palavras com as informações repassadas pelas organizadoras da formação. Nesse sentido, a nuvem envolveu um planejamento que aconteceu por meio do compartilhamento de experiências; a orientação de novas perspectivas de trabalho; a reconstrução do conhecimento; a promoção do diálogo entre o grupo; o desenvolvimento e a melhoria dos processos de ensino e da prática pedagógica; e a atualização permanente do corpo docente, por meio da formação continuada. A figura 2 abaixo, descreve as palavras-chave, que foram expostas.



Figura 2- Palavras-chave correspondentes ao planejamento da formação.
Fonte: www.wordclouds.com; elaborado pelas autoras.

Desse modo, quando se promove formação docente com foco na inclusão escolar, algumas angústias e dificuldades são vencidas. Assim, ocorre a melhoria do processo educativo, por meio de novas práticas, e põe fim a reconstrução do conhecimento, oportunizando o acesso a todos.

E para encerrar as indagações, a quinta pergunta questionou: “ De que forma você considera que contribuiu para a formação dos demais professores da escola ao abordar a temática? ” A Professora 1 relata que: “ *contribui de forma positiva, pois a inclusão ainda é um tema que traz muitas dúvidas e inseguranças. Contribui tentando acalmar algumas angústias que os professores regentes têm quanto aos alunos incluídos, fazendo eles entenderem que somos seres singulares e que precisamos traçar metas dentro das possibilidades de cada um. Abordar esta temática é desafiadora. Mas acredito que conseguimos durante a conversa atingir o objetivo proposto que era fazer uma reflexão e nos colocar no lugar do outro, ser único e singular*”. Da mesma forma, a Professora 2, ressalta que: “*Instigando um olhar mais atento e sensível ao outro*”.

Ressaltamos a importância da formação continuada, agregando teoria e prática. É preciso desenvolver um ensino voltado para a área afetiva dos alunos, preocupando-se em proporcionar a cada aluno uma aula de qualidade, tanto para atender preceitos idealizados pela sociedade, quanto para satisfazer necessidades internas e individuais de cada aluno. O professor que une em sua prática a habilidade cognitiva e afetiva reconhece as dificuldades de cada aluno com mais facilidade, e dessa forma, soluciona com maior êxito os problemas cotidianos considerando a diversidade de sujeitos envolvidos. Seguindo esse pensamento, é possível perceber que a continuidade dos cursos de capacitação e formação é indispensável para a preparação dos professores.

Vindo ao encontro, um assunto relatado na formação, por uma docente foi: “*os professores precisam estar sempre pesquisando, para buscar o conhecimento*”. Nesse sentido, a formação continuada torna-se de fundamental importância para os professores que buscam uma capacitação que favoreça o desenvolvimento adequado para promover o processo inclusivo. Por meio da formação continuada, o professor poderá encontrar auxílio para resolução de suas dúvidas, trocar informações e ideias com colegas, desenvolver projetos que favoreçam a qualidade do ensino, e a escola, por sua vez, deverá então, disponibilizar espaço e tempo, para que os professores consigam alcançar seus objetivos.

Desse modo, oferecendo sugestões de novos caminhos e alternativas que podem obter grande sucesso, não apenas junto aos alunos cobertos na definição legal oferecida acima, mas também aos demais aluno.

4 CONCLUSÃO

A escola ao abrir um espaço para a formação com a temática inclusão escolar, permitiu fornecer uma linha de diálogo e aproximar os docentes da realidade escolar para atuar com alunos inclusos, por meio de uma nova visão de mundo.

O presente trabalho trouxe a reflexão sobre o processo de inclusão escolar, para pensar como a escola vem lidando com as dificuldades dos estudantes inclusos. Pois, diante das realidades das escolas públicas, detecta-se que ainda há muitas lacunas no que diz respeito ao atendimento adequado com instrumentos que venham realmente incluir o indivíduo no processo de ensino e também de aprendizagem, uma vez que não basta estar dentro da sala de aula para ser incluído.

A temática da formação realizada com o corpo docente tem sua importância e relevância, ainda mais quando advém do pedido dos docentes e sua percepção da necessidade de informação e formação, pois somente a compreensão do que é uma educação inclusiva pode destacar a necessidade de sua aplicação.

Rematamos que é necessário provocar um olhar para a realidade existente, problematiza-la, e com isso buscar possibilidades de mudança. E nessa perspectiva as políticas públicas já existentes e se colocadas em prática perante a realidade de cada instituição escolar, poderão favorecer o aprendizado de todos, por meio de recursos que o professor possa desempenhar sua função de ensinar atendendo à diversidade, onde os projetos político - pedagógicos, os planos de ação e a gestão tenham suas relações com a comunidade escolar, com o envolvimento da família, contemplando tanto as relações que favorecem a educação inclusiva, quanto as situações de conflito e resistência, com a garantia da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Lei nº 9.394/20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE

MEDEIROS, C. Saberes Docentes e Autonomia dos Professores. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009 ONU. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. UNESCO, 2017

ROSA, K. B.; PAPI, S. de O. G. Os professores e os desafios da inclusão de alunos com deficiência no ensino comum Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

. In: EDUCERE: Formação de professores: contextos sentidos e práticas. Paraná, 2017.



CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN INSTRUCIONAL PARA EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA

PAULO RICARDO DA SILVA PEREIRA

RESUMO

Este trabalho buscar analisar as contribuições do Design Instrucional (DI) para condução e realização de experiências de aprendizagens com foco na educação corporativa, tendo como conjecturas de autores que refletem sobre papel do profissional dessa área de atuação nos mais constantes espaços onde se faz educação, seja ela presencial, a distância, híbrida ou corporativa. Os autores sugerem que a atuação do profissional de Design Instrucional (DI) nos espaços corporativos pode apresentar propostas inovadoras e resultados satisfatórios para o aprendizado dedicado ao trabalho. Está dividido em três seções. Damos início com a introdução da temática apoiada em autores que contribuem para contextualizar a necessidade das organizações em aderir a essa função, compreendendo as suas possibilidades. Seguimos a com a segunda seção, onde analisamos os materiais e métodos, a partir de referencial teórico, para identificar as possibilidades apresentadas pelos autores para a composição de estratégias e ações promovidas pela área de Design Instrucional em ambientes corporativos, esta seção está subdividida em outras três subseções, que abordam os campos de atuações do profissional nas organizações. Por fim, apresentamos uma conclusão referente às respostas propostas durante a investigação.

Palavras-chave: Design Instrucional; Educação Corporativa; Inovação; Experiências de Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2021, p. 95). A partir dessa reflexão proposta pelo Patrono da Educação, Paulo Freire, é possível pensar que os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo, porém, o que Freire não menciona e deixa o questionamento em aberto, é que, como é possível acontecer essa aprendizagem em um mundo em constante mudança e evolução?

Nas últimas décadas, têm se pensado bastante sobre o processo de aprendizagem das pessoas. Trata-se de um tema que tem gerado muitas discussões a respeito, tanto por parte dos próprios indivíduos, quanto por parte das empresas, que procuram entender como esse processo acontece. O intuito por trás dessas discussões é desenvolver as pessoas de forma individual e assim, ao ter pessoas desenvolvidas, resultar em um aumento significativo na performance das organizações.

Ainda na perspectiva apresentada por Freire (2021), notamos que o mundo que vemos atualmente não é mais o mesmo que podíamos observar décadas atrás, assim como não será o mesmo daqui a alguns anos. Isso impacta diretamente nas organizações, espaços corporativos e ambientes educacionais, que precisam lidar com um mundo tão complexo, volátil, ambíguo e incerto.

Para Schlochauer (2021), tudo isso é resultado de duas revoluções que se interligam. O autor reforça que:

No mundo do trabalho, vivemos uma revolução industrial, a quarta. Foi ela que colocou a transformação digital na agenda de todas as empresas nos últimos anos. No mundo educacional, vivemos uma revolução do conhecimento. Se, antes, o papel principal da escola era de transmitir conteúdo, agora ela tem de nos ajudar a conviver com o excesso de informação. (SCHLOCHAUER 2021, p. 35)

Para o autor, todas essas mudanças exigem a transformação digital das empresas e impõe que os espaços de aprendizagem corporativa mudem seu formato, saindo de meros transmissores de conteúdo para suporte e apoio para lidar com todas as informações que esse mundo complexo, volátil, ambíguo e incerto apresenta.

Por outro lado, essa transformação digital exige pensar de forma inovadora, principalmente em se tratando da educação corporativa. Manter a equipe de profissionais alinhados com a expectativa da empresa, dispostos a encarar novos cenários e toda complexidade requer um olhar apurado para inovação. Surge então a importância do Design Instrucional Inovador, para construir experiências de aprendizagens inovadoras nos espaços corporativos. Mas o que é inovação e como o DI pode contribuir para essa nova estrutura?

Conforme Sakar (2008) inovação está muito próximo do empreendedorismo, pois, possibilita olhar para novos cenários, novos mercados em busca de maior crescimento econômico para as organizações e novas estratégias aplicadas ao negócio. Ou seja, para ter uma equipe alinhada com a organização é preciso capacitar de forma inovadora, buscando estratégias que façam com que o time possa ver sentido no que está sendo compartilhado e principalmente ver tudo isso aplicado em seu cotidiano.

Para que isso aconteça, é preciso inovar na estratégia pedagógica. Conforme Leite (2005), é preciso romper com visões hegemônicas, com formas tradicionais de ensino-aprendizagem e com as metodologias tradicionais que pouco funcionam numa sala de aula corporativa. Se faz necessário buscar novas estratégias para melhorar a performance da equipe e assim encarar um mundo tão desafiador.

Nesse sentido, é preciso uma atuação direcionada, campo em que o Design Instrucional pode contribuir com práticas educacionais que permitam experiências de aprendizagem significativas. Com isso, buscamos identificar nesta pesquisa, quais as contribuições que essa área pode propor para as estratégias pedagógicas corporativas, suscitando em colaboradores mais engajados, orientados para o negócio e capazes de exercer suas funções dentro do previsto, numa educação para o trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para isso, por meio de uma análise bibliográfica e documental, buscamos investigar o que é apresentado no campo literário, que pode ser fonte de insumos para o desenvolvimento dessas ações. Diante disso, identificamos três caminhos na Educação Corporativa em que o Design Instrucional pode propor estratégias inovadoras e quais estratégias são possíveis:

2.1. Performance do negócio

O Design Instrucional, nesse caminho, possui uma mente voltada para diagnosticar quais são os déficits apresentados pelas organizações quanto às suas mais diversas áreas. Diante disso, um profissional que atua nesta posição precisa levantar necessidades do demandante, identificar o que Alves (2016) define como sendo o objetivo organizacional e a performance que a leva a chegar nesse objetivo.

Com isso, DI deve mapear de forma detalhada qual o objetivo de negócio da organização que está por trás de uma capacitação e quais as tarefas devem ser realizadas para alcançar essa

performance identificando qual o desempenho esperado da pessoa colaboradora.

- Estratégias inovadoras que podem ser adotadas nesse momento é:
- Reuniões de kickoff direcionadas para contextualização;
- Alinhamento de expectativa;
- Definição de guia de linguagem e comunicação visual (a forma como se comunica com a equipe de profissionais);
- Alinhar estratégia, objetivos de performance (para que seja conhecido por todas as pessoas envolvidas);
- Definir objetivos de aprendizagem, para traçar os conhecimentos necessários.

2.2. Olhar para a experiência dos aprendizes

A sociedade contemporânea sinaliza a necessidade de ter profissionais diferenciados nas suas mais diversas áreas. Para isso, é preciso desenvolver nessas pessoas um conjunto de competências (saberes, habilidades e informações) que o ajudem a exercer suas atividades de forma precisa.

Dessa forma, o DI ao olhar para a experiência dos aprendizes focaliza seus esforços em identificar o perfil da equipe participante da formação, definir uma persona (ferramenta que ajuda a reunir o máximo de características individuais em um único personagem). Esse mapeamento contribui para que o desenho da solução seja direcionado para este público, contextualizado com a realidade das pessoas envolvidas.

Filatro (2010) define esse desenho direcionado como sendo um Design Instrucional Contextualizado, que é a ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas incorporando mecanismos que favoreçam a contextualização. Entender que, pensar e aprender só faz sentido dentro de situações particulares de cada pessoa, dentro do contexto em que cada uma está inserida.

Dentro desse caminho, ao olhar para a experiência individual da pessoa participante da formação, o DI pode atuar de forma estratégica e inovadora nos seguintes passos:

- Diagnóstico profundo do público alvo (interesses, gostos, idade, sexualidade, necessidades especiais, etc);
- Desenho da experiência completa da aprendizagem (pensar no antes, durante e depois da solução);
- Aplicação de uma linguagem inclusiva (respeitando raças, credos, necessidades especiais e características individuais com intuito de envolver todos na ação);
- Acompanhamento e suporte ao desenvolvimento (não se dispor apenas ao desenho estruturado dos conteúdos, mas estar disponível para suporte e orientações);
- Aprimoramento das soluções educacionais (olhar para situações novas e aplicar aos contextos já existentes).

2.3. Gestão do capital intelectual

Toda essa incerteza que existe nesse mundo cada vez mais complexa, exige que tanto empresas como instituições de ensino passem por um processo de transformação digital para conseguir encarar esses novos cenários e contribuir para que se estabeleçam na gestão de seu capital intelectual e na estruturação dos conhecimentos necessários para seu nicho. De forma individual, as pessoas precisam se adequar a novos cenários e viver um dilema de aprendizagem constante, aprendizagem ao longo da vida.

Nesse sentido, o Design Instrucional como profissional de criação e gestão, têm um

papel fundamental a ser desenvolvido. A ele, cabem as competências de:

a) projetar ações de sistemas instrucionais:

— estabelecer sistemas para manter os dados e elaborar relatórios sobre o progresso dos participantes;

b) planejar a implementação eficaz dos produtos e programas educacionais:

— atualizar projetos educacionais;

— monitorar e rever o processo de comunicação didática;

— revisar projetos educacionais de acordo com as mudanças na organização ou no público-alvo. (KENSKI, 2019, p. 27)

Conforme a autora, o Design Instrucional com sua experiência aliada a uma formação aprofundada, consegue exercer funções estratégicas para contribuir com a gestão do capital intelectual, que envolve tanto pessoas, quanto conhecimentos. Fazendo com que a relação entre conteúdo, recursos instrucionais, habilidades e competências estejam alinhados com os cenários desafiadores das organizações.

Para tanto, as estratégias inovadoras promovidas pelo Design Instrucional podem ser:

- Padronizar processos (o que melhora o fluxo das atividades e permite identificar pontos de desenvolvimento);
- Legitimar conhecimentos (produzir recursos e materiais que funcionem como documentos históricos e fonte de conhecimento sobre a organização);
- Gerir ações e recursos educacionais (para uma aprendizagem ao longo da vida inovadora, é preciso compreender que as pessoas aprendem nas mais diversas áreas do conhecimento, quanto mais ações de incentivo, melhor);
- Gestão de projetos e cronogramas (o cumprimento de prazos e sistemas de gerenciamento tornam a atividade de DI e os processos de trabalho cada vez mais ágeis) com entregas em um curto período de tempo e otimização da equipe de trabalho.

3 CONCLUSÃO

A participação do Design Instrucional no processo de inovação e na promoção de experiências de aprendizagens inovadoras possibilita que esse profissional possa lidar com as mais diversas áreas de atuação, seja em ambientes corporativos ou educacionais, formando parcerias que podem agregar valor ao trabalho realizado.

As pessoas aprendem de forma diferenciada e em perspectivas e cenários diferentes, por isso, um diagnóstico profundo do contexto, das pessoas e da organização irão contribuir para criar situações de aprendizagem que façam sentido e se conectem com a realidade das pessoas envolvidas.

O trabalho do DI é extremamente necessário e toda a sua atuação repercute no processo de aprendizagem dos estudantes e na maneira que o conhecimento será disposto para as pessoas participantes, além de permitir que os dados gerados como resultados das seções de aprendizagem permitam à organização mapear e desenhar novas estratégias de negócio para transformar o mundo complexo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. **Design de Aprendizagem com uso do Canva**: Thahentem. São Paulo: DVS Editora, 2016.

CASSIMIRO, Wagner. **Por que seu sistema de educação corporativa não traz resultados?** Expresso3 GoSync, São Paulo, 29 de março de 2016.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia.** 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 79 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GUIMARÃES, Ana Lucia. **Aprendizagem Colaborativa e Redes Sociais: experiências inovadoras.** 1 ed. Curitiba: Appris Editora, 2018.

KENSKI, Vani Moreira (org.). **Design Instrucional para cursos online.** 2 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

SCHLOCHAUER, Conrado. **Lifelong learners: o poder do aprendizado contínuo. Aprenda a aprender e mantenha-se relevante em um mundo repleto de mudanças.** 2 ed. São Paulo. Editora Gente, 202.



AÇÃO EDUCATIVA ON-LINE ENTRE MUSEUS E ESCOLA: TOUR VIRTUAL 360° DIGITAL LAB UFG DURANTE AS AULAS REMOTAS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

RUBIO DORNELES DE BESSA

INTRODUÇÃO: A ação educativa on-line apresentou estes espaços de arte e cultura para os estudantes de 1ª e 3ª séries do ensino médio no Colégio Estadual Dom Pedro I durante o período de vigência do REANP, na rede estadual de Goiás (Regime Especial de Aulas Não Presenciais) em função do distanciamento social pela COVID-19. **OBJETIVO:** Promover a ampliação do capital cultural dos alunos nos aspectos geográficos, históricos, sociológicos e artísticos e conectar o tema ao centenário do município de Aparecida de Goiânia em 2022. A realização dos tours virtuais permitiu que os alunos conhecessem os museus, integrando ao currículo a educação patrimonial. **METODOLOGIA:** Sou professor de Sociologia e desenvolvi a ação educativa organizando as orientações em um Google Formulários que serviu como repositório para as respostas das cinco atividades direcionadas para que demonstrassem o que chamou atenção e o que aprenderam nos tours 360° através de textos, desenhos, vídeos, HQ's, Fanzines e gifs. Os estudantes acessaram ao site do Digital Lab UFG e fizeram os dois tours virtuais na Estação Ferroviária de Goiânia e no Museu Municipal Frei Nazareno Confaloni (MFC). **RESULTADOS:** O ambiente de aprendizagem durante as aulas não presenciais dificultou a interação e trouxe inúmeros prejuízos socioemocionais aos estudantes, a ação educativa permitiu suavizar o estresse e ampliou o senso crítico para as questões do gosto estético, da memória e do patrimônio cultural. **CONCLUSÃO:** A avaliação da ação educativa realizada pelos alunos evidenciou o interesse de muitos alunos sobre o que representam os museus para a cultura de um povo, observei isso ao fazer uma conexão com o centenário do município de Aparecida de Goiânia e o fato de não termos um museu que permita o estudo e valorização de nossa história. A pandemia trouxe a necessidade de formações para professores e a realização atividades de extensão envolvendo as universidades e as escolas públicas através da EaD para recompor conteúdos não estudados, além de ser muito importante para destacar como as universidades públicas são essenciais para a formação integral dos cidadãos, oportunizando o acesso à arte, à cultura e preservação da memória e do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Sociologia, Museus, Tour virtual 360°, Educação on-line, Patrimônio cultural.



O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS INTERCONEXÕES COM AS COMPETÊNCIAS DA BNCC NO ENSINO DE HISTÓRIA

RICARDO LUCAS PEREIRA

INTRODUÇÃO: a interação entre as novas metodologias de ensino e as diversas tecnologias da informação e comunicação (TICs), disponíveis de maneira difusa na sociedade moderna, ensejam um constante debate, por parte de educadores e gestores escolares, sobre a dualidade entre o ensino de História orientado para emancipação intelectual dos cidadãos em formação e a abordagem tecnicista, cuja orientação deriva do anseio de mercantilização da educação formal e da sua operacionalização por intermédio da gestão de conteúdos. **OBJETIVO:** analisar os principais pressupostos das metodologias de ensino mediatizadas com uso de tecnologia e as suas interações com os paradigmas da gestão de conteúdos por competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica. **METODOLOGIA:** por meio de pesquisa com abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e procedimento bibliográfico, foram levantados os estudos publicados entre 2017 e 2022, com os termos-chave combinados “gestão”, “competências”, “ensino” e “história” na base dados de artigos científicos SciELO, selecionando-se ao final um conjunto de seis estudos que guardaram maior pertinência com os temas, e possuíam ao menos uma citação em trabalhos de outros autores. **RESULTADOS:** metodologias ativas de ensino, as quais incluem aplicativos de aprendizagem, a exemplo do *Nearpod*, demonstraram em mais de um estudo efeitos positivos na concentração e interação dos alunos no ensino de História, bem como no conceito que fazem de si, em dimensões como motivação, confiança e cooperação com os colegas. Contudo, o suporte teórico desses métodos, qual seja a BNCC, preconiza a despolitização dos processos educativos formais. **CONCLUSÃO:** os resultados encontrados demonstram efeitos positivos no autoconceito dos alunos com a utilização de abordagens metodológicas inovadoras, calcadas em facilitadores tecnológicos, ao mesmo tempo em que aponta a forte presença forte do neoconstrutivismo na BNCC, a qual dá enfoque à pedagogia das competências, exacerbando o pragmatismo, o fazer algo, em detrimento do conhecimento em si dos conteúdos em História.

Palavras-chave: Currículo, Tics, Neoconstrutivismo, Gestão de conteúdos, Tecnologias.



EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADA AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

EDIELMA GOMES SILVA MARTINS; VALMIRA PAZ BANDEIRA

INTRODUÇÃO: o presente artigo busca refletir e apresentar algumas ideias sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil aliada ao processo de alfabetização, situando suas reflexões para melhor compreender caminhos facilitadores para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias nessa fase escolar. **OBJETIVO:** Apresentar reflexões de estudos que contribuam positivamente para as práticas pedagógicas dos docentes que atuam na educação infantil contribuindo para construção de uma aprendizagem mais eficiente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado por meio de estudo de revisões de literatura a contemplar de forma sucinta, o tema abordado, apresentando resultados significativos na área educacional. **RESULTADOS:** Ao longo desse estudo, percebemos que aqui no Brasil por muito tempo a concepção assistencialista predominou no atendimento oferecido pelas instituições de educação infantil, relacionando-o à ideia de proteção, higiene e saúde. Foi nas décadas de 1970 e 1980 que essa realidade começou a mudar com o surgimento de estudos e novas concepções sobre a infância no Brasil. O primeiro grande marco na história da educação infantil no Brasil veio com a Constituição de 1988, que reconheceu pela primeira vez a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional no nosso país. Mais ainda hoje se percebe a necessidade dessa primeira etapa escolar ser ofertada com maior eficácia na vida da criança, desenvolvendo capacidades e competências necessárias para o sucesso educacional da criança. A escola deve ofertar um ensino sistematizado onde prepare a criança para o processo de alfabetização, nutrindo suas capacidades mentais, através de repetição de parlendas, brincadeira com frases e versos, trava-línguas, cantigas de rodas, memorização de poemas, manipulação das letras do alfabeto e sua correspondência grafema/fonema. Nessas atividades a criança está descobrindo sistemas de representação precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação da língua escrita, facilitando o processo de alfabetização. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que uma prática pedagógica que propicie o desenvolvimento de atividades significativas podem contribuir muito para que as crianças desenvolvam habilidades e competências necessárias para o processo de alfabetização desde a educação infantil.

Palavras-chave: Educação, Infantil, Alfabetização, Habilidades, Competências.



CONTRIBUIÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS PARA O PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD

CAROLINE MARTINS OJEDA; MARCOS ALMEIDA DE FARIA

INTRODUÇÃO: Os cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância têm se mostrado importantes no Brasil, tendo no aumento do acesso à educação superior um de seus grandes triunfos, contribuindo para a inclusão social e formação de estudantes independentes e preparados para o mundo do trabalho. Por isso é preciso um olhar sensível sobre o processo de reconhecimentos de curso, visando a manutenção e melhoria da oferta destes cursos. **OBJETIVOS:** Tratar do processo de acompanhamento de avaliações de reconhecimento de cursos de graduação oferecidos através da modalidade EaD, com foco na metodologia do Plano de Melhorias utilizado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). **METODOLOGIA:** Para o acompanhamento dos cursos foi utilizada uma planilha denominada "Plano de Melhorias", contendo os indicadores que compõe o Instrumento de Avaliação de Cursos (SINAES/INEP), destacando-se os indicadores específicos para cursos à distância, sendo realizadas reuniões de sensibilização com corpo docente, discente e gestão dos cursos de graduação do Instituto, preparando-os para a utilização da Planilha. **RESULTADOS:** As planilhas de melhorias possibilitaram que as equipes de gestão de cursos à distância no IFMT pudessem acompanhar o desempenho e a eficácia das atividades e infraestrutura dos cursos. Elas permitiram a análise de dados sobre as necessidades e expectativas dos estudantes, bem como sobre as atividades e recursos pedagógicos oferecidos. A partir da implementação desta metodologia de acompanhamento, 100% dos cursos na modalidade EaD do Instituto obtiveram conceito 4 ou 5 na avaliação de reconhecimento de curso. **CONCLUSÃO:** Consideramos que a planilha de melhorias trata-se de um método eficaz para acompanhar e avaliar o desempenho de cursos de graduação à distância. Elas permitem que as instituições de ensino colem dados precisos e confiáveis, identifiquem problemas e implementem mudanças para melhorar a qualidade do curso.

Palavras-chave: Supervisão, Planejamento estratégico, Educação a distância, Graduação, Cursos.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

MARCOS ALMEIDA DE FARIA; CAROLINE MARTINS OJEDA

INTRODUÇÃO: a EAD demonstrou todo seu potencial durante a pandemia da COVID 19, possibilitando a continuidade nos estudos para todos os alunos, contribuindo para desmistificar grande parte dos preconceitos sociais desse modelo de ensino. Quanto ao ensino superior os dados apontam para uma proporção de 9 para 1 de instituições e matrículas no ensino privado em relação às públicas. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) avalia regularmente as Instituições, os Cursos e os Alunos, tendo como princípio a garantia da manutenção da qualidade dos cursos. Considerando as Licenciaturas em Pedagogia ofertadas na modalidade a distância observa-se que apenas 24% deles apresentam resultados com conceito máximo da avaliação, sendo apenas 2% do total estão em instituições públicas. **OBJETIVO:** zelar pela eficiência na administração pública e diminuir as diferenças na avaliação dos cursos de graduação público e privado com ações estratégicas que atendam os princípios de qualidade estabelecidos pelo SINAIS buscando evidenciar ações administrativas, didáticas e pedagógicas no curso de Licenciatura em Pedagogia EPT do Instituto Federal de Mato Grosso. **METODOLOGIA:** foi desenvolvido um método de acompanhamento fundamentada nos instrumentos de avaliação e aproveitando-se das experiências profissionais dos envolvidos, estruturada com o ambiente virtual mediado pelo *Google Drive* para coleta de todas as informações necessárias. Ao longo do acompanhamento foram realizadas oficinas, palestras, debates e reuniões para alinhamento aos critérios de análise dos indicadores avaliados pelo INEP. **RESULTADOS:** o curso recebeu a avaliação *in loco* por comissão de avaliadores ad hoc designados pelo INEP que inspecionaram as evidências relacionadas pela instituição também em ambiente virtual. Apesar da existência dos critérios de avaliação e determinações legais, o fator humano demonstrou uma variável surpresa no processo de avaliação do qual se não fosse o acompanhamento prévio teria interferido no resultado alcançado pelo curso que foi o conceito máximo desejado com o trabalho desenvolvido. **CONCLUSÃO:** A elaboração e implementação do método de trabalho demonstrou sua eficácia garantindo o resultado máximo no processo de avaliação e contribuiu para organização sua organização acadêmica atendendo a premissa da garantia da qualidade da oferta dos cursos de educação superior.

Palavras-chave: Avaliação, Inep, Sinaes, Evidencias, Processos.



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E GANHO DE AUTOESTIMA EM GRADUANDOS ATRAVÉS DA PRÁTICA DE PROJETO INTEGRADOR

SIDNEI CASTILHOS RODRIGUES; LIZANDRA VIEIRA AGUIAR PATRICIO; ADRIANO DA
COSTA DE MOURA; RAPHAEL PACHECO DA ROCHA; MARCOS CRUZ DE AZEVEDO

INTRODUÇÃO: A necessidade potencializar o aprendizado significativo, explorando a relação teoria-prática no processo cognitivo, é uma das tarefas mais almejadas por cursos de graduação EaD, principalmente para aqueles cursos que não utilizam laboratórios de conhecimentos específicos, como é o caso dos cursos da área de gestão. A fim de atender essa demanda, a prática deve acontecer de forma empírica, acompanhada por um tutor, oportunizando a discussão e aplicação de técnicas e ferramentas de gestão, através de parcerias com as empresas locais – do entorno do polo. Neste caso, a prática proporcionada pelo projeto integrador, desenvolvida pelos alunos do curso de Administração EAD em uma Universidade particular da Baixada Fluminense, conseguiu suplantar a aprendizagem, proporcionando ganhos significativo na autoestima dos alunos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade reportar os resultados transformadores do perfil profissional dos discentes do curso de Administração EAD, que superaram o aprendizado de conteúdos e técnicas, modificando sua segurança em comunicar-se em público, e potencializando sua autoestima através do aprendizado significativo. **METODOLOGIA:** O curso de graduação em Administração EaD de uma Universidade particular da Baixada Fluminense, possui temas integradores que, de forma transdisciplinar, engloba os conceitos centrais das disciplinas cada período, formando eixos temáticos. A concepção desses temas integradores possui viés extensionista, proporcionando aos discentes a vivência necessária para o aprendizado prático voltado ao mercado. Assim, esses temas integradores são apoiados na metodologia de pesquisa-ação proposta por Michel Thiollent, em que a pesquisa acontece durante a ação, envolvendo os participantes na relação teoria-prática. **RESULTADOS:** O tema integrador de diagnóstico de clima organizacional do 3º período de Administração EaD, é articulado com os saberes das disciplinas de gestão de pessoas, comportamento organizacional, gestão de conflitos, estudos socioantropológicos e psicologia, através de um roteiro que estimula a parceria com empresas locais para a aplicação de pesquisa de clima organizacional, a identificação de possíveis disfunções, agressões psicológicas e assédios, visando um diagnóstico para o posterior treinamento de equipes gestores. **CONCLUSÃO:** É possível notar o ganho na autoestima dos alunos que desenvolvem esses diagnósticos de clima organizacional e os apresentam oralmente, através da exposição de banners, em evento extensionista no polo.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, Autoestima, Projeto integrador, Clima organizacional, Extensão universitária.



DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DA PRÁTICA DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS DE ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO

SIDNEI CASTILHOS RODRIGUES; ADRIANO DA COSTA DE MOURA; LIZANDRA VIEIRA AGUIAR PATRICIO; RAPHAEL PACHECO DA ROCHA; MARCOS CRUZ DE AZEVEDO

INTRODUÇÃO: O curso de graduação em Administração EaD em uma IES particular da Baixada Fluminense, é estruturado de forma modular por eixos temáticos que englobam disciplinas e um tema integrador transdisciplinar a cada período. A concepção desses temas integradores possui viés extensionista, proporcionando experiências exitosas de aprendizagem e desenvolvimento local. **OBJETIVO:** Este trabalho visa evidenciar a ação transformadora em alunos e suas localidades, lograda através da vivência e das boas práticas de Responsabilidade Socioambiental, norteadas pela norma ISO 26000. **METODOLOGIA:** A base conceitual deste trabalho é de natureza aplicada, pois objetiva concatenar conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas em ambiente empírico, com a implementação prática e dirigida, apoiada na metodologia de pesquisa-ação de Michel Thiollent, na qual a pesquisa acontece durante a ação, valorizando a relação teoria-prática. Assim, a prática é realizada pelos alunos com a orientação do tutor, seguindo quatro fases: 1- conhecer a norma ISO 26000 e o voluntariado; 2- buscar as empresas benchmark através do ranking das melhores empresas, fornecido pelo *Great Place To Work*; 3- identificar ações de Responsabilidade Socioambiental que possam ser aplicadas em empresas locais; 4- buscar empresas do entorno do polo ou residência do estudante, para conhecer as carências, e propor um plano de ação ligado à Responsabilidade Socioambiental. **RESULTADOS:** Os trabalhos de 5 equipes da turma de 2º período de Administração foram apresentados em evento público desenvolvido pela IES. O primeiro trabalho aplicou a educação ambiental para a reciclagem de óleo de cozinha em um restaurante. O segundo trabalho influenciou uma empresa local e criar um aplicativo de leitura de tela para que crianças com deficiência visual pudessem utilizar a internet. O terceiro trabalho proporcionou a criação de colchas através da logística reversa de retalhos de confecções. O quarto trabalho implantou a coleta seletiva em uma lanchonete. E o quinto trabalho estimulou a doação de alimentos para a comunidade carente, unindo supermercados e entidades religiosas. **CONCLUSÃO:** É possível notar que a aplicação de temas integradores na formação em Administração proporcionou experiências exitosas, possibilitando ganhos na aprendizagem dos alunos, além de estimular o desenvolvimento local, realizando intervenções e estimulando empresas do entorno.

Palavras-chave: Desenvolvimento local, Responsabilidade socioambiental, Projetos integradores, Extensão universitária, Administração.



A RESPONSABILIDADE CIVIL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE *BULLYING*

ANTONIO APARECIDO DE CARVALHO

RESUMO

A presente pesquisa aborda uma temática de extrema relevância social, que é a prática de *bullying*, sobretudo a prática entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. O objetivo é identificar a responsabilidade civil das instituições de ensino em relação à prática de *bullying*. A pesquisa foi qualitativa exploratória e identificou que o *bullying* está presente no ambiente escolar e que as instituições de ensino respondem civilmente quanto à não prevenção de ações que evitem a prática de *bullying* de todos os tipos. A lei 13.185 de 6 de novembro de 2015, institui o programa de combate à intimidação sistemática (*bullying*), preconiza que as instituições de ensino são responsáveis por promover campanhas de conscientização e o desenvolvimento de planos de ações, cujo intuito é o combate às intimidações.

Palavras-chave: Agressores; Vítimas; Leis; Prevenção; Proteção.

1 INTRODUÇÃO

Bullying é uma prática que traz danos à sociedade, pois tanto os agressores quanto as vítimas precisam de ajuda, os agressores por vezes são pessoas que passam por algum tipo de desajuste, seja familiar, de status ou emocional, assim como as vítimas que invariavelmente são pessoas consideradas pelos demais como “diferentes”.

Atualmente vivemos um momento em que infelizmente a intolerância está espalhada em toda a sociedade, sobretudo no ambiente escolar entre crianças e adolescentes.

O objetivo da pesquisa foi o de identificar a responsabilidade civil das instituições de ensino em relação à prática de *bullying*. Desta forma o problema de pesquisa foi: “Qual é a responsabilidade civil das instituições de ensino em relação à prática de *bullying*?” Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória com embasamento teórico a partir de artigos e leis relacionadas ao tema.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Entendendo *Bullying*

Bullying é a prática de dirigir repetidamente ofensas e chistes a pessoas vulneráveis, com o intuito de humilhar e tirar do sério (FIA BUSINESS SCHOOL, 2023).

Albuquerque e Maciel (2022), ressaltam que o tema é relevante e que ocorre em todos os ambientes da sociedade, o ambiente escolar é propício para a sua prática entre crianças e adolescentes, e que invariavelmente as pessoas entendem como uma fase, contudo há de se evidenciar os transtornos que a prática de *bullying* pode acarretar às vítimas.

Oliveira, Pasini e Lewandowski (2013), evidenciam que a prática de *bullying* pode ocorrer em várias tipificações:

- *Bullying* direto físico: violência física, chutes, socos e pontapés.

- *Bullying* direto ou verbal: com xingamentos, apelidos, piadas, humilhação, importunações dentre outros.
- *Bullying* indireto ou relacional: práticas de atos de exclusão, isolamento social, levando à exclusão social.

Segundo a FIA Business School (2023) o avanço das tecnologias e uso das redes sociais, desencadeou no *cyberbullying*, caracterizado por ataques à imagem, raça, religião, orientação sexual, aparência, por vezes os agressores distorcem as falas ou modificam fotos, criam perfis falsos e pulverizam palavras de ódio que causam sofrimento às vítimas. Surge a figura do *hater*, é aquela pessoa que de forma desproporcional espalha ofensas e dissemina o ódio contra grupo, indivíduos ou minorias. O Brasil é o segundo país que tem registrado mais casos de *ciberbullying*, ficando atrás apenas da Índia. (FIA BUSINESS SCHOOL, 2023).

Albuquerque e Maciel (2022) enfatizam que nas relações entre crianças e adolescentes existem os agressores, vítimas, agressores-vítimas e testemunhas: os agressores são pessoas vulneráveis e apresentam baixo desempenho escolar; as vítimas são pessoas com baixa socialização, ansiosas, com baixa autoestima e passivas. Agressores e vítimas são passíveis de consequências negativas em relação aos processos de socialização e aprendizagem.

Segundo a FIA Business School (2023), os agressores têm o sentimento de poder, são reconhecidos como “valentões”. Já as vítimas, geralmente são pessoas expostas às condições de minorias (status social ou problema de saúde).

Hart et al. (2022), fizeram uma pesquisa com o objetivo de identificar a prática do *bullying* no ambiente escolar, a amostra foi composta por 325 alunos de ambos os sexos, com idade entre 9 e 14 anos, oriundos de escolas privadas e públicas. Os resultados demonstraram que os meninos exercem o papel de agressores, praticam violência física. O *bullying* é mais frequente nas escolas públicas. Os autores evidenciam que mais da metade da amostra alega ter sido vítima de alguma forma de *bullying*.

Os dados levantados pelos autores confirmam que no ambiente escolar existe a prevalência de atos relacionados ao *bullying* e de que as instituições de ensino, docentes e familiares precisam ficar atentos em ações de prevenção de tais práticas.

A Responsabilidade das Instituições de Ensino

A priori é necessário que seja feita a distinção entre responsabilidade civil subjetiva e objetiva. Santos, Leitão e Wolkart (2022) trazem a distinção, a responsabilidade civil subjetiva indica que a vítima precisa provar a culpa do agente, já na responsabilidade civil objetiva não há a necessidade comprobatória da culpa. A responsabilidade subjetiva enseja o dever de indenizar os danos causados em detrimento da omissão ou ação dolosa ou culposa, enquanto na responsabilidade objetiva o dever de indenizar ocorre independentemente da comprovação do dolo ou culpa, basta que seja configurado o nexo causal da atividade.

A partir de tais conceitos entende-se que nas escolas particulares, a responsabilidade é objetiva, pois não há evidências de que ocorreu culpa da escola. Desta forma, a responsabilidade civil das escolas se enquadra no Direito do Consumidor, a ocorrência da prática de *bullying* no estabelecimento de ensino, leva-se a entender que houve uma falha na prestação dos serviços. Em relação às escolas públicas, não se descarta a responsabilidade civil do Estado, contudo a responsabilidade também é objetiva.

A responsabilidade pelos danos causados pelo aluno menor de idade, recairá sobre os pais/responsáveis e ou na escola (solidariamente) e subsidiariamente no menor agressor, atendidas as exigências do artigo 928 do Código Civil “o incapaz responde pelos prejuízos que causar, se as pessoas por ele responsáveis não tiverem obrigação de fazê-lo ou não dispuserem de meios suficientes.”

A prevenção e combate ao *bullying*

A Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015, institui o programa de combate à intimidação sistemática (*bullying*), preconiza que as instituições de ensino são responsáveis por promover campanhas de conscientização e o desenvolvimento de planos de ações, cujo intuito é o combate às intimidações.

São várias as práticas, contudo envolvem os estabelecimentos escolares, a comunidade acadêmica, familiares e alunos. Dentre as ações possíveis para prevenir o *bullying* estão:

- Promover ações que estimulem a ética, o respeito, a empatia, a compreensão da diversidade;
- Levar palestras de conscientização para alunos e familiares;
- Prestar atendimento psicopedagógico ao agressor e agredido;
- Dialogar com a comunidade acadêmica, familiar e do entorno;
- Incentivar trabalhos em equipe que abordem a temática;
- Abordar o assunto com o quadro de professores e funcionários da escola, para ficarem atentos à prática do *bullying* e como abordar o tema com os envolvidos;
- Criar um canal de denúncias e
- Realizar pesquisas com os alunos para identificar a ocorrência de ações de intimidação.

Vale salientar que a família é essencial neste processo, tanto a do aluno agressor quanto do aluno agredido, o envio de comunicados às famílias alertando sobre a ocorrência e como lidar com as crianças no ambiente familiar.

Instituto de Mediação Escolar

O Instituto de Mediação Escolar é uma ferramenta que visa a pacificação nas instituições de ensino, todos os conflitos que eventualmente surjam deverão ser tratados por um profissional ou aluno que tenha a função de mediador, buscando soluções positivas para os envolvidos. Desta forma, haverá maior harmonia no ambiente escolar e a promoção da mudança cultural da violência.

Vale salientar que o foco da mediação escolar, não está apenas na solução de conflitos, mas na prevenção e transformação dos alunos.

O artigo 5º do Estatuto da Criança e Adolescente prevê: “as crianças e adolescentes devem ser protegidos de toda forma da negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

O processo de mediação possui seis etapas:

- 1 – Mapeamento dos conflitos;
- 2 – Planejamento da ação;
- 3 – Sensibilização;
- 4 – Seleção dos mediadores;
- 5 – Aulas de capacitação e
- 6 – Prática da mediação.

A Mediação Escolar visa a adoção de ações educativas e preventivas, desta forma, evitará ocorrências graves que necessitem da intervenção jurídica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O embasamento teórico assevera que o *bullying* e suas tipificações estão inseridos na sociedade e causa danos sociais, psicológicos e na saúde. O ambiente escolar em que os crianças e jovens transitam, é um palco propício para os atos de *bullying* se proliferarem, devido à imaturidade, ou ainda familiares e professores podem inferir que é uma prática normal para a fase de vida dos alunos.

Contudo cabe às instituições de ensino a adoção de ações que inviabilizem a prática de *bullying*, a lei 13.185/2015 institui o combate à intimidação sistemática. Desta forma entende-se que as instituições de ensino são responsáveis civilmente quanto ao combate ao bullying, a não observância implicará sanções legais às instituições.

As ações para promover as ações podem contar com o corpo docente, familiares, funcionários e ainda a formação de um instituto de mediação escolar.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu reforçar a ideia de que o assunto é relevante no ambiente escolar, e que as instituições de ensino são responsáveis pela inserção de práticas *antibullying*, evitando danos psicossociais nos envolvidos (agressores e vítimas), os danos podem levar à dificuldade na aprendizagem, de relacionamentos, psicológicos e na saúde.

As instituições de ensino são responsáveis pela construção de um ambiente saudável e saúde, entender quais são os tipos de *bullying* e observar agressores e vítimas são responsabilidade das instituições de ensino, contudo vale salientar que as escolas precisam contar com o apoio dos familiares no trabalho de conscientização dos males causados pelo bullying.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. P.; MACIEL, S. BULLYING ESCOLAR: uma revisão sistemática da literatura. Revista Contexto e Educação. Editora Unijuí, ISSN 2179-1309, ano 37, nº 117 Edição Especial, p. 186-198. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.185, de 6 de novembro de 2015.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

FIA BUSINESS SCHOOL. Cyberbullying: o que é, consequências e dados no Brasil. 2023. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/cyberbullying/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

HART, R. F.: et al. Prevalência de bullying escolar: um estudo com escolares em um município do Rio de Janeiro. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e1511729516, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29516. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29516>. Acesso em: 26 jan. 2023.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. Psicologia: Teoria e Prática, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

SANTOS, R. M. S.; LEITÃO A. S.; WOLKART, E. N. A responsabilidade civil na lei geral de proteção de dados pessoais e a regra de hand. Revista Opinião Jurídica, Fortaleza, ano 20, n. 34, p. 60-84, maio/agosto 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridica/article/view/4179>. Acesso em 25 jan.
2023.



ENSINO DA ERGONOMIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

RAPHAEL PACHECO DA ROCHA; CARLA RABELLO ROSA DA ROCHA; SIDNEI CASTILHOS RODRIGUES; MARCOS CRUZ DE AZEVEDO; DANIELLA ALESSANDRA CASSANO DE MELO

INTRODUÇÃO: A Ergonomia por definição é a disciplina que atua efetivamente nas atividades de trabalho, identificando intercorrências, analisando-as e propondo soluções que sejam úteis práticas e aplicáveis para as organizações. Esta concepção é bastante difundida dentro de cursos da área das Engenharias, principalmente na modalidade presencial. Entretanto, ao considerarmos que as demais formações profissionais almejam práticas laborais que possam equilibrar aspectos de saúde, segurança e produtividade, sem que se perca o foco na qualidade envolvida no desenvolvimento das tarefas, a Ergonomia deveria possuir espaço em todas as matrizes curriculares do Ensino Superior. No entanto, é perceptível que a disciplina de Ergonomia contida nas matrizes curriculares, se apresenta subtraída por seu entrelace com disciplinas como Higiene do Trabalho ou Segurança no Trabalho, e ainda, fomentadas por uma carga horária, geralmente, de 60 horas. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade apresentar para discussão a comunidade acadêmica a importância da existência e implantação da disciplina de Ergonomia em matrizes curriculares além daquelas distintas na área das Engenharias, ou seja, fomentar sua concepção para matrizes inclinadas para a formação de profissionais na área de gestão. **METODOLOGIA:** O estudo pautou-se na análise de diversas matrizes curriculares disponíveis nos sites de IES de segmento público e privado. **RESULTADOS:** Ao considerarmos que os egressos ao concluírem o ensino de graduação estão aptos para o desempenho profissional, a disciplina de Ergonomia possui potencial norteador no entendimento das intercorrências existentes no âmbito de sua prática produtiva, identificando a problemas de natureza, cognitiva, física e/ou organizacional compreendendo o arcabouço de atuação do Ergonomista. **CONCLUSÃO:** Os conhecimentos adquiridos contribuíram para identificação do hiato existente em matrizes curriculares, principalmente aquelas destinadas na modalidade a distância. Esta defasagem, impacta na atuação do profissional de gestão na demanda de tempo voltado a busca para resolução das intercorrências existentes nas atividades de trabalho, independentemente de sua natureza, materializando desta forma, sua ampla necessidade de implantação.

Palavras-chave: Produtividade, Ergonomia, Concepção, Matriz curricular, Ies.



NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO: UMA ABORDAGEM GESTÁLTICA NO ENSINO SUPERIOR

LÍVIA DE OLIVEIRA TEIXEIRA DIAS CARVALHO; RAÍSA ANNE MARCOLIN;
BRUNA GOMES ROCHA ALVES; JOSÉ FILHO LEITE SILVA; VERA LUCIA
MACEDO DE OLIVEIRA TEIXEIRA

RESUMO

Em tempos contemporâneos o mercado de trabalho tem sido cada vez mais competitivo, fato que leva muitas pessoas a ingressarem em cursos superiores, em busca de qualificação para atuarem nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino superior (IES) se atentem para as necessidades desses indivíduos e da sociedade de modo geral. Quando se fala em Ensino Superior e das exigências legais, o NAP- Núcleo de Apoio Psicopedagógico, se consolida como um espaço que auxilia alunos, professores e demais colaboradores da Instituição na busca de melhorias em seu desempenho acadêmico, profissional e pessoal, visando o pleno desenvolvimento da pessoa humana. Nesse sentido, este estudo se justifica, por pensar em um NAP que represente um canal de referência aos alunos e profissionais de uma IES, buscando atender suas necessidades individuais e/ou coletivas, emocionais e/ou cognitivas, considerando qualquer forma de aprender, ser, e de se relacionar no âmbito do mundo do conhecimento no ensino superior. Para tanto, este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica que se baseou em livros e publicações sobre a Gestalt-Terapia e a Gestaltpedagogia para delinear uma proposta de trabalho em um NAP com objetivo de pensar nesse núcleo orientado por essa abordagem, partindo do princípio de que o relacionamento terapêutico nas premissas gestálticas promovem um processo dialógico em que a presença, confirmação, a inclusão e a comunicação aberta ajudam o indivíduo em seu processo de mudança e ressignificação, o que certamente é importante para os alunos e colaboradores de uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Universidade; Gestalt-Terapia.

1. INTRODUÇÃO

Cada sujeito necessita de incentivo para que desenvolva um autoconhecimento, ampliando assim sua consciência sobre si e suas relações com o mundo, de modo que possa recriar-se e construir uma realidade à sua volta. Para tanto, faz-se necessário olhar para o indivíduo como uma unidade composta por corpo, mente e emoção, em busca do desenvolvimento da cognição, da afetividade, da subjetividade e da objetividade.

Nesse sentido destaca-se a criação um núcleo de apoio psicopedagógico composto por profissionais capacitados em áreas como psicopedagogia, pedagogia e psicologia, prestando atendimentos à comunidade acadêmica para melhorar o bem-estar social dos alunos e colaboradores buscando a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

Partindo então, dos princípios fundamentais do ensino Superior e das exigências legais, o NAP- Núcleo de Apoio Psicopedagógico, se consolida como um espaço que auxilia alunos, professores e demais colaboradores da Instituição na busca de melhorias em seu desempenho acadêmico, profissional e pessoal, visando o pleno desenvolvimento da pessoa humana. O NAP se mostra ainda como ferramenta de grande importância para auxiliar na

formação de profissionais conscientes, críticos e capazes de atuarem no mercado de trabalho.

Este núcleo visa auxiliar os alunos, professores e colaboradores em aspectos de aprendizagens e problemas que interfiram no desempenho de suas funções, preocupando-se com aspectos emocionais, afetivos, sociais e cognitivos do ser humano. Além disso, busca fortalecer os vínculos no interior da instituição visando criar um ambiente satisfatório para o trabalho e para o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, a Gestalt-Terapia (GT) pode ser uma abordagem de grande valia para o trabalho no ensino superior, visto que por meio dela é possível promover uma aprendizagem existencial fenomenológica, se valendo dos princípios da GT para ajudar a pessoa a se situar no mundo sem violentar sua criatividade, de modo que possa aprender a lidar consigo mesma e encontrar, dentro de sua realidade, as respostas às suas perguntas.

Nesse sentido, este estudo se justifica, por pensar em um NAP que represente um canal de referência aos alunos e profissionais de uma IES, buscando atender suas necessidades individuais e/ou coletivas, emocionais e/ou cognitivas, considerando qualquer forma de aprender, ser, e de se relacionar no âmbito do mundo do conhecimento no ensino superior, primando pelo desenvolvimento intelectual e emocional da comunidade acadêmica por meio de uma abordagem que pense em estratégias crítico-criativa por meio da Gestalt-terapia e da Gestaltpedagogia.

Acreditando nessas premissas, este estudo tem como o objetivo compreender como a Gestalt-Terapia e a Gestaltpedagogia podem ser utilizadas em um Núcleo de Apoio Psicopedagógico no Ensino Superior, considerando este núcleo como um espaço em que são priorizadas a observação, a investigação fenomenológica, escuta empática e intervenção, quando necessário.

O objetivo da pesquisa foi compreender o funcionamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico orientado por essa abordagem, partindo do princípio de que o relacionamento terapêutico nas premissas gestálticas promovem um processo dialógico em que a presença, confirmação, a inclusão e a comunicação aberta ajudam o indivíduo em seu processo de mudança e ressignificação, o que certamente é importante para os alunos e colaboradores de uma instituição de ensino superior.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica que se baseou em livros e publicações sobre a Gestalt-Terapia e a Gestaltpedagogia para delinear uma proposta de trabalho em um NAP orientado por essa abordagem, partindo do princípio de que o relacionamento terapêutico nas premissas gestálticas promovem um processo dialógico em que a presença, confirmação, a inclusão e a comunicação aberta ajudam o indivíduo em seu processo de mudança e ressignificação, o que certamente é importante para os alunos e colaboradores de uma instituição de ensino superior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Gestalt Terapia (GT) é uma abordagem terapêutica criada por Friedric Salomom Perls, o qual baseou-se na psicologia da Gestalt, que até então, não era um modelo terapêutico, mas uma maneira de enxergar o mundo e o homem, sendo uma perspectiva que foca no todo, e que por isso desenvolveu princípios pautados na percepção visual, explicando como as pessoas organizam as partes visuais em um todo, separando o primeiro plano e o fundo de uma imagem. (COSTA, 2008).

Trata-se de uma abordagem da psicologia que surge em meio a psicologia humanista, cuja base epistemológica é a fenomenologia. Tal visão, coloca o homem como aquele que se

autorrealiza por meio do desenvolvimento das potencialidades humanas de crescimento e criatividade, de modo que, o homem se autodetermina, interage ativamente com seu ambiente, é livre e pode fazer escolhas, sendo responsável por elas no universo inter-relacional no qual vive (FRAZÃO e FUKUMITSU, 2013)

Assim, é importante entender a GT em toda sua essência e particularidade já que se trata de uma abordagem terapêutica relativamente nova e que traz uma nova forma de olhar para o cliente e atuar no contexto clínico.

Considerando tal perspectiva o embasamento teórico da Gestalt Terapia de Fritz Perls associados ao campo da educação culminou na Gestaltpedagogia, sendo uma referência valiosa para se pensar o âmbito educacional e o ensino no campo institucional. A meta da Gestaltpedagogia é criar, partindo das necessidades dos alunos, enxergando-os como o centro, como um ser de possibilidades e responsabilidades.

Desse modo é preciso pensar nos indivíduos como seres integrais propícios a cometer erros, mas que aprende a buscar soluções, transformando o erro em orientação para novas respostas. Nesse aspecto Ribeiro (1985) explica que é importante, quando se fala em aprendizagem, buscar o maior número possível de soluções, sabendo que o processo de aprender envolve a introvisão. Por isso, pensar nessas questões no ensino superior é de suma importância, já que auxiliará o sujeito a alterar seu campo perceptual, colocando-o em contato com vários comportamentos novos, deixando que a mudança aconteça de dentro para fora de maneira criativa e dinâmica.

Nesse contexto ao agregar a GT com o ensino superior exige-se o exercício de quatro componentes citados por Joyce e Sills (2016) sendo eles a redução fenomenológica (suspensão de crenças premissas e julgamentos durante o atendimento); a descrição (descrição atenta dos fenômenos do indivíduo que são perceptíveis aos sentidos); o horizontalismo (atribuição da mesma importância para todos os aspectos do sujeito) e por fim a curiosidade ativa (que permite uma atitude aberta e atenta do psicólogo com seu cliente).

Um trabalho no ensino superior voltado para uma educação viva e orientado pela Gestalt-terapia aliada à educação (Gestalpedagogia) é importante, não só para realizar os atendimentos, mas para auxiliar na realização de um trabalho integrado e colaborativo no interior IES.

Na visão da Gestaltpedagogia a aprendizagem acontece com a interpretação de conteúdos psicológicos e com matérias e didática que se pautam na centralização da pessoa, nos princípios metodológicos da Gestalt, envolvendo aspectos específicos, psicológicos e político- sociais. O aspecto específico relaciona-se com o conteúdo das disciplinas e sua relação com o todo e com o campo dos alunos. A história de vida do aluno, assim como o grupo e sua dinâmica e a situação atual individual referem-se aos aspectos psicológicos. Todas as condições em que o ensino acontece e que exercem influência nos alunos, nos professores e nas instituições caracterizam-se como aspectos político-sociais (CEZAR, 2018, p. 148).

Observa-se que não basta olhar apenas para a pessoa, é preciso considerar todos os aspectos que envolvem sua vida, é preciso compreender a instituição como um todo, para que se possa ajudar o indivíduo a buscar as melhores soluções dentro daquilo que é importante para seu desempenho na Instituição, seja como aluno, ou como profissional. “O aprendiz deve ser considerado em sua existência como ser humano total - em suas particularidades tais como ser jovem, irmão, vizinho, etc., e em sua unidade corpo-mente-alma.” (CAVALCANTI, 2013, p. 128).

Por definição a Gestaltpedagogia é “um termo abrangente para conceitos pedagógicos que se orientam extensamente nas ideias teóricas e práticas da Gestalt-terapia e da gestalpsicologia” (BUROW e SCHERPP, 1985, p. 103).

Cabe ao profissional que trabalhe nessa perspectiva utilizar meios para transmitir à

esse sujeito o sentimento de pertencimento, preservar a dignidade dessa pessoa por meio do sentido de equivalência e reestabelecer a coragem e autoconfiança, partindo das necessidades de cada um para desencadear um processo de crescimento, tendo como objetivo principal a mudança por meio da aprendizagem. Nesse cenário a gestalpedagogia não visa um retraimento em si mesmo e nem segue uma concepção de que seja necessário a modificação da sociedade, mas sim enfatiza o paralelismo e a relativa simultaneidade desses dois aspectos, ou seja, encontrar a si mesmo e atuar sobre a sociedade (BUROW e SCHERPP, 1985).

Sabendo de todas estas questões importantes discutidas acerca da GT e da gestalpedagogia é fundamental considerar o indivíduo como ativo em suas vivências, permitindo constantes ajustamentos criativos e eliminação dos bloqueios de contato, promovendo assim, constantes awareness. Por essa razão, um trabalho no ensino superior orientado por essas abordagens não prioriza simplesmente o aprendizado cognitivo, mas sim, uma integração entre o cognitivo e o emocional, apoiando-se no aqui-e-agora e promovendo mudanças tanto no papel do professor quanto na personalidade dos alunos e nos métodos que possam contribuir para a efetivação desses aspectos defendidos até agora.

Não há normativas e regulamentos que exijam a escolha de uma abordagem de trabalho em Núcleos de Apoio Psicopedagógicos de IES, ou seja, cada instituição partindo de suas necessidades e das demandas que surgem elaboram seu plano de trabalho e escolhem seu foco de atuação. É evidente que se o profissional responsável pelo núcleo tiver uma abordagem de trabalho no âmbito da psicologia, certamente orientará sua prática a partir de sua abordagem. No entanto o que se espera com estas discussões é mostrar como a Gestalt-Terapia associada a gestalpedagogia, podem auxiliar o trabalho no ensino superior.

Primeiramente destaca-se a importância do olhar para a totalidade, ou seja, partir do princípio de que aquele aluno não é apenas um aluno, ele é um ser humano total que possui suas vivências e bloqueios partindo de suas experiências, ou seja, olhar para o outro fenomenologicamente.

Frazão e Fukumitsu (2013) explicam que o homem não deve ser apreendido de modo geral e nem em si mesmo, mas sim com toda sua singularidade, unicidade e originalidade, por isso é preciso “sair de uma posição prévia de visão, de uma rede referencial, para buscar uma nova compreensão”, ou seja, olhar para o outro com um fazer fenomenológico e gestáltico (p. 30).

Esse olhar fenomenológico e gestáltico por si só já ajudaria qualquer profissional a se posicionar de maneira dialógica diante de seu cliente e certamente nessa relação seria possível a influência mútua na cocriação de significados. É nesse contexto que o trabalho de um NAP orientado pela GT, pode ser gerar bons resultados, já que muitas vezes o aluno e ou colaborador que busca ajuda dentro da IES, já está se sentindo mal, excluído, incapaz e percebe que grande maioria das pessoas de foto não se interessam por seus problemas ou angustias.

O NAP pode então se tornar um espaço, talvez o único que a pessoa terá, para lidar com seus sentimentos e emoções de forma viva, encarar seus bloqueios e enfrentar suas dificuldades. Pode parecer subjetivo, quando se pensa por exemplo em uma pessoa com determinada deficiência que precisa de auxílios pontuais e específicos, ou seja, um surdo no ensino superior precisa de apoio específico para sua deficiência, mas é fundamental também que ele ressignifique sua percepção sobre essa deficiência, para que possa ter efetivamente estar aberto a receber o apoio necessário e conseqüentemente ter sucesso em seu curso superior.

Por essa razão é fundamental compreender que o NAP não pode se tornar simplesmente um espaço para atendimento clínico, ele precisa ir além, criar estratégias de intervenção que ajude a comunidade acadêmica em sua totalidade.

4. CONCLUSÃO

Considerando os pressupostos da GT, seria incoerente criar aqui uma conclusão, já que não se pode partir de uma realidade que se finda, pois estamos em processo, vivemos em constantes mudanças, e por se tratar de um estudo que sugere uma prática em Núcleo de Apoio Psicopedagógico de ensino superior orientado pela Gestalt terapia e a Gestaltpedagogia esta nunca terá fim. O que se propõe de modo geral é um olhar gestáltico para a aprendizagem, para o ser humano, para as relações e para a instituição de modo geral.

O que se propõe é um núcleo vivo, ativo e consciente, que entenda as demandas e trabalhe na perspectiva fenomenológica, compreendendo os bloqueios de contato, os ajustamentos criativos, o aqui-e-agora, as awareness e as relações que se foram em um ambiente universitário.

Tratou-se, portanto, de um convite a perceber que o todo é muito mais do que a soma das partes e que no ambiente educacional é preciso otimizar as relações humanas, promover o contato e tratar coisas como coisas e pessoas como pessoas. É preciso alertar para a diversidade, olhar com empatia o sofrimento do outro e buscar meios de sanar essas barreiras.

Nesse sentido, o que resta é indagar, buscar novas respostas para velhas perguntas e perguntar novamente o que já havia sido respondido, sabendo que lidar com pessoas é uma ação de fortalecimento e de apoio. Assim para, (não) finalizar, “O problema básico, não só da terapia, mas também da vida, é fazer a vida passível de ser vivida para um ser cuja característica dominante é sua consciência de si mesmo como indivíduo único por um lado e de sua mortalidade por outro” (PERLS, 1977, p. 128).

REFERÊNCIAS

BUROW, Olaf-Axel; SCHERPP, Karlheinz. Gestaltpedagogia: Um caminho para a escola e a educação. São Paulo: Summus, 1985.

CAVALCANTI, Adriane. Gestalt-terapia e psicopedagogia. Construção Psicopedagógica; v.22 n23, 2013. 2238-8524).vol. 08, n. 2, p. 70- 85 jul. – dez. De 2019 | Barra do Garças - MT.

CEZAR, Adieliton Tavares. Gestaltpedagogia: um caminho trilhado na intersubjetividade. Debates em Educação. Vol. 10, n. 20, 2018

COSTA, Danilo Suassuna Martins. História da Gestalt Terapia no Brasil contada por seus primeiros atores: um estudo historiográfico no eixo São Paulo-Brasília. Goiania: UCG, 2008.

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-terapia: Fundamentos epistemológicos e influencias filosóficas. São Paulo: Summus, 2013.

JOYCE, Phil; SILLS, Cgharlotte. Técnicas em Gestalt: aconselhamento e psicoterapia. Petropolis: Vozes, 2016.

PERLS, Frederick. Gestalt Terapia explicada. 2ª ed. São Paulo: Summus Editora, 1977.

PERLS, Frederick. Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo. São Paulo: Summus, 1979.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. O Ciclo do Contato. São Paulo: Summus, 1997.



O TRABALHO DO PROFESSOR COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

ELIANE PEREIRA CAMPOS SILVA; BRUNA RAPHAELLA CAMARGO; EDEMILSON BOTELHO RODRIGUES; FRANCISNEIRE ANÍSIA DA SILVA.

RESUMO

Na escola, as crianças que frequentemente apresentam manifestações comportamentais alteradas são consideradas como hiperativas, porém, muitas vezes essas características são próprias de sua fase de desenvolvimento. As crianças com dificuldades de aprendizagem são chamadas frequentemente de “preguiçosas”, tornando-se assim, cada vez mais desinteressadas, faltando às aulas e tornando-se agressivas. No entanto, são mínimos os estudos já realizados sobre esses distúrbios comportamentais, o que torna necessário um melhor aprofundamento por parte de profissionais especializados. No ambiente escolar é imprescindível que o professor observe as crianças e perceba suas deficiências para posteriormente encaminhá-las ao especialista adequado. Assim, grupos de educadores, sejam eles familiares ou docentes, necessitam ter conhecimento sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a fim de tratar corretamente o comportamento apresentado pela criança. Neste trabalho buscou-se delimitar o conceito de hiperatividade, elucidando alguns paradigmas sobre o TDHA que geralmente é identificado, pelo senso comum, a partir de características comportamentais como: desatenção, impulsividade, inquietação, distração fácil, etc. É latente a necessidade de se buscar um correto diagnóstico, que seja clínico e pedagógico, por meio do olhar atento dos educadores, com o intuito de tratar esse dilema na escola e na família dos alunos acometidos pelo transtorno. O presente trabalho objetivou identificar o perfil da criança hiperativa, o seu comportamento e a forma de como a escola pode contribuir no acompanhamento de seu tratamento, propondo algumas ações que os educadores podem utilizar, no intuito de que o sistema de ensino garanta o atendimento adequado aos alunos portadores de TDHA, por meio de metodologias capazes de intervir pedagogicamente promovendo a inclusão.

Palavras-chave: Déficit de atenção. Hiperatividade. Educação. TDHA. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais, em que constitui uma complexa desordem biológica que leva o indivíduo a graus variáveis de comprometimento na vida social, emocional, escolar e familiar. Os sinais são precoces, em geral antes dos 5 anos de idade, e o curso é crônico, de longa duração, afetando mais meninos do que meninas, sendo caracterizado por padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade. O resultado dessa combinação de sintomas resulta em prejuízos na vida acadêmica e social do indivíduo, sendo agravada pelo desconhecimento de pais e educadores sobre o assunto, em que muitas vezes, culturalmente atribui-se o TDAH a falta de limites, levando a padronização de estereótipos na criança pela ausência de atenção e indisciplina.

De acordo com Silva (2003) pacientes com diagnóstico de TDAH, embora que

apresentem características comuns, são diferentes em seu comportamento individual, este que varia de acordo com o contexto do seu convívio. Porém, muitas destas crianças são alvo de críticas frequentes e excessivas, o que leva de maneira comum serem taxadas de "ovelha negra" da família quando comparadas com irmãos, primos, e outras crianças da mesma faixa etária. Esse comportamento dos pais e da família, muitas vezes fazem com que a criança desenvolva baixa autoestima ou manifeste comportamento agressivo e impulsivo.

Quanto ao tratamento clínico, o tratamento medicamentoso tem sido frequentemente indicado após o diagnóstico de TDAH. Com medicação, pode-se afirmar que a mais utilizada é o metilfenidato (ritalina), em que, conforme relatos, há uma melhora significativa do problema em 70 a 80% dos casos (Domingos & Risso, 2000; Grillo & da Silva, 2004; Silva, 2003; Rohde e cols., 2000).

Assim, buscar a elucidação desta questão tornou-se relevante, o que justifica plenamente a realização deste trabalho, por meio de levantamento bibliográfico em livros e revistas científicas. O desenvolvimento deste estudo possibilitou a ampliação e o enriquecimento de novos conhecimentos, visando contribuir para a vida profissional de professores pedagogos no cotidiano e na prática educativa, despertando a responsabilidade de saber lidar com a heterogeneidade, fazendo valer a verdadeira inclusão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura plena em Pedagogia, no gênero artigo. O trabalho em questão abordou aspectos históricos, definições e as características mais comuns a que os sujeitos portadores do transtorno TDHA são acometidos. Nesse processo alguns autores importantes foram citados e questões comuns foram levantadas a partir da prática observada de alguns educadores, estes, por sua vez, referidos pelos autores citados no trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo hiperatividade refere-se a um dos distúrbios do comportamento mais frequentes, caracterizado por um nível de atividade motora excessiva e crônica, déficit de atenção e falta de autocontrole. Para crianças hiperativas o dia-a-dia é uma série de desafios produzidos por inúmeras deficiências ou poucas habilidades específicas. Se tomadas com crianças hiperativas como um grupo, elas compartilhariam deficiências similares – dificuldades de prestar atenção, de controlar o corpo e emoções e de pensar antes de agir.

De acordo com a pesquisa desenvolvida, o TDHA inicialmente, foi definido com um distúrbio neurológico, vinculado a uma lesão cerebral (lesão cerebral mínima). As dificuldades para objetar a existência desta lesão provocaram uma mudança importante na conceituação do distúrbio. Assim, nos anos sessenta surgiu a necessidade de defini-lo a partir de uma perspectiva mais funcional, dando ênfase à caracterização da hiperatividade como síndrome contatual, e considerando a atividade motora excessiva como o sintoma primordial. (GOLDSTEIN e GOLSDTEIN,1994).

O termo hiperatividade refere-se a um dos distúrbios do comportamento mais frequentes, caracterizado por um nível de atividade motora excessiva e crônica, déficit de atenção e falta de autocontrole. Os problemas de crianças hiperativas devem ser abordados a partir da ideia de que são necessários múltiplos tratamentos quando se deseja que a criança seja bem-sucedida, em que a família e os educadores deverão compreender e aceitar que a hiperatividade não pode ser curada, porém existem orientações que poderão amenizar os fatores cognitivos e patológicos no dia a dia da criança, desde que haja orientação correta para seu tratamento.

Conforme GOLDSTEIN e GOLDSTEIN (1994) as perturbações por déficit de atenção apresentam certos aspectos clássicos que são fundamentais ou associados. Os aspectos fundamentais são: dificuldade na atenção, agitação, inquietação, interrupções das brincadeiras e trabalhos dos outros, incapacidade de sentar-se quieto, atividade deficiente organizada e não dirigida ao objetivo, comportamento variável e funcionamento inconsciente, falha em seguir instruções dos pais. Os aspectos associados são: dificuldade no relacionamento interpessoal, obstinação, negativismo, instabilidade afetiva, baixa tolerância a frustrações, explosão temperamental, baixa autoestima, comportamento antissocial, especialmente na infância.

De acordo com EIDT E TULESKI (2007) para um diagnóstico com sucesso da hiperatividade na infância, é necessário incluir dados e observações de informações, sendo eles: 1-Histórico: Será necessário um histórico da família e o desenvolvimento da criança. As informações do histórico relativas a outros problemas que a família teve os métodos para impor disciplina, os sinais precoces de temperamento difícil, as lembranças dos pais sobre os acontecimentos da vida da criança são fundamentais para o diagnóstico. Uma história sugerindo problemas crônicos de desatenção, impulsividade e comportamento excessivamente ativo é a melhor fonte de informação diagnóstica.

2- Inteligência: Um temperamento difícil tem muito pouco a ver com a inteligência. As crianças inteligentes são as que apresentam a maior probabilidade de tirar proveito das intervenções cognitivas. Crianças menos inteligentes ficam provavelmente muito mais frustradas pelas exigências impostas pela escola e pela vida. Assim eles têm mais probabilidade em apresentar hiperatividade. Acredita-se que a inteligência seja um conjunto de aptidões e habilidades que predizem até que ponto um indivíduo pode atuar bem em várias outras situações. O termo inteligência pode significar algo diferente para cada um.

3- Personalidade e desempenho emocional: Algumas crianças hiperativas são bem conscientes de seus problemas e, em consequência, tornam-se cada vez mais infelizes, desamparadas e frustradas na medida em que continuam a fracassar. Outros parecem não ter consciência de seus fracassos e continuam suas vidas indiferentes a inúmeras situações frustrantes que experimentam. Uma avaliação completa da hiperatividade precisa incluir dados sobre a personalidade e sobre o funcionamento emocional atual.

4- Desempenho escolar: A maioria das crianças hiperativas está atrasada pelo menos um ano escolar. Assim uma determinação precisa das habilidades escolares das crianças é uma parte importante da avaliação.

5- Amigos: A criança hiperativa demonstra facilidade em fazer amigos e de conservá-los é um importante e insubstituível fator que vai determinar o quanto a criança vai se sair bem ou mal em termos comportamentais ou emocionais durante o decorrer da sua infância

6- Disciplina e comportamento: O comportamento da criança hiperativa se dá no isolamento. A maneira como os pais interagem com a criança pode não ser a causa da hiperatividade, mas, um fator que determina o nível de gravidade dos problemas que a criança hiperativa possa ter. Fornecer informações sobre o ponto de vista a respeito de educação e os tipos de abordagens educacionais, são subsídios importantes para a avaliação.

7- Comportamento na sala de aula: Uma avaliação metódica e precisa também inclui as percepções e observações do professor sobre a capacidade da criança em seguir regras w limites e de respeitar a autoridade na sala de aula. Esta informação é necessária para compreender como a criança está enfrentando os problemas da hiperatividade. Quando não orientada de forma eficaz na sala de aula, algumas crianças isolam-se e começam a ficar desatentas. Outras adotam um comportamento típico de oposição e de desafio ou então se tornam o palhaço da sala de aula.

8- Consulta médica: Um diagnóstico clínico é parte essencial do processo de avaliação. Alguns tipos de intervenções são utilizados com crianças hiperativas, uma delas é o uso de medicamentos, outras, são técnicas não médicas que pais e professores devem compreender e

utilizar. Dentre as técnicas não médicas, uma delas refere-se à forma de gerenciar eficazmente o ambiente doméstico e escolar da criança para reduzir problemas associados. Assim, uma rotina matinal ou noturna constante seria um bom exemplo de tratamento. Outra técnica consiste em estratégias de desenvolvimento de habilidades que ajudam a criança hiperativa a prestar atenção de modo mais afetivo, planejar, ficar sentada e controlar as emoções, o que permite que a criança funcione de modo mais efetivo no mundo.

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a hiperatividade deve servir de diretriz para compreender a incapacidade da criança para atender as demandas da sociedade em construção, pois é um problema que requer controle e atenção, já que não existe cura.

À escola cabe o papel de orientar, os pais e toda comunidade escolar, a respeito desse distúrbio por meio de palestras, filmes e discussões com especialistas, além de fornecer toda assistência pedagógica e infraestrutura, de modo a permitir atendimento educacional adequado aos estudantes, respeitando as diferenças individuais. Os pais, deverão ser capazes de compreender que os problemas da criança hiperativa resultam de incapacidade e não desobediência premeditada, estarão mais motivados, e sobretudo menos irritados quando lidarem com seus filhos.

Se cada um, pais e educadores, cumprir o papel que lhes cabe e, sobretudo, se a escola desempenhar bem sua função de inclusão, certamente o futuro da criança com hiperatividade, alcançará seu desenvolvimento individual como sujeito participativo e integrante na sociedade. Para que escola, professores e pais possam colaborar no tratamento dos distúrbios de aprendizagem é necessário acompanhamento afetivo e pedagógico, abrangendo também a colaboração dos representantes responsáveis pelo sistema educacional a que a criança está inserida.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, N. A. M., & RISSO, K. R. (2000). **O transtorno de déficit de atenção e a hiperatividade infantil**. Em E. F. M. Silves (Org.), Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil (pp. 63-83). Campinas: Papirus.

EIDT, Nádia Mara e TULESKI, Silvana Calvo. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Compreensão do Fenômeno a Partir da Psicologia Histórico-Cultural** Artigo: Publicação, novembro/2005. Campinas, São Paulo. 2007.

GOLDSTEIN, Sam e GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 8ed. Campinas: Papirus, 1994.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas, hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.



TEMAS INTEGRADORES: INSTRUMENTOS PARA HUMANIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD NA BAIXADA FLUMINENSE

MARCOS CRUZ DE AZEVEDO; LIDIANE ZAMBROTTI PRALON; GABRIEL MATUSALEM DA ROCHA SILVA; RAPHAEL PACHECO DA ROCHA; SIDNEI CASTILHOS RODRIGUES

INTRODUÇÃO: Um dos grandes desafios para os cursos de licenciaturas é a formação condizente com os paradigmas educacionais do século XXI. Incorporar as tecnologias existentes à prática docente, conhecer e desenvolver competências socioemocionais em sala de aula, desenvolver capacidade para se relacionar com os alunos são alguns elementos que devem ser considerados na construção de um currículo. O desafio se apresenta ainda maior quando se trata de cursos de Licenciatura em Matemática, tendo em vista a tradicional preferência pela introdução de conteúdos matemáticos mais aprofundados em detrimento ao próprio ensino de matemática, aos conhecimentos pedagógicos, assim como, à abordagem de temáticas relacionadas às relações humanas no currículo, tornando as licenciaturas muito mais próximas ao Bacharelado em matemática do que ao desenvolvimento profissional em escolas da educação básica. Neste contexto, as investigações desenvolvidas em dois projetos integradores, por alunos do curso de Licenciatura em Matemática EAD, de uma Universidade Privada, na Baixada Fluminense, apresentam-se como instrumentos capazes de colocar o discente em contato direto com sua área de atuação e proporcionar reflexões acerca de seu desenvolvimento profissional a partir da perspectiva dos profissionais da escola. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade reportar os resultados transformadores do perfil profissional dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática EAD, compreendendo sua aplicação e intercorrências no campo de atuação, durante as investigações. **METODOLOGIA:** O curso de Licenciatura em Matemática EAD possui temas integradores que, de forma transdisciplinar, engloba os conceitos centrais das disciplinas em cada período, formando eixos temáticos. Nossa pesquisa se apresenta com o desenvolvimento de entrevistas e coleta de documentos ancorados na Metodologia da Tematização para análise dos dados. **RESULTADOS:** Os Temas Integradores do 1º e 2º períodos (O *EU* Docente e Campos de Atuação em Matemática) do curso de Licenciatura em Matemática EAD são complementares e propiciam uma visão geral da docência e das possibilidades profissionais da carreira a partir da inserção dos estudantes no campo promovendo uma visão mais humana sobre a profissão. **CONCLUSÃO:** Os conhecimentos adquiridos contribuíram para o amadurecimento da escolha da carreira, conhecimento sobre o campo profissional e incorporação de aspectos humanos no processo formativo.

Palavras-chave: Temas integradores, Licenciatura em matemática, Educação a distância, Baixada fluminense, Universidade privada.



A AUSÊNCIA DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ALLAN KARDEC FERREIRA DA COSTA

INTRODUÇÃO: O Atletismo está relacionado à Cultura Corporal. Fundamental por se tratar de um esporte de ampla bagagem de informações culturais. Além disso, por apresentar, os movimentos naturais humano, torna-se primordial ao pleno desenvolvimento e contribui no processo de descoberta de novos atletas e no aprimoramento de suas habilidades motoras necessárias para diversos outros esportes. **OBJETIVOS:** Investigar por que alguns Professores de Educação Física, não utilizam o Atletismo em suas aulas **METODOLOGIA:** Investigação quantitativa/descritiva em uma amostra de 122 professores de Educação Física da Cidade do Rio de Janeiro durante o ano letivo de 2022, onde foi utilizado como técnica de coletas de dados, um questionário de 08 perguntas. **RESULTADOS:** 5% dos docentes entrevistados sente-se totalmente inseguros para ensinar o atletismo em sua escola apenas com o que lhe foi ensinado em sua graduação. 13,1% sentem-se parcialmente seguros e próximos da insegurança para ensinar o atletismo apenas com sua bagagem de graduação. 81,9% estão totalmente seguros ou próximo da segurança para ensinarem o Atletismo em suas escolas. 100% concordam ser o Atletismo um importante esporte a ser ensinado. 91% disseram que seus alunos gostariam de praticar Atletismo. 22,1% não ensinam o Atletismo em suas aulas. 61,5% apontaram dificuldades em ensinar o atletismo devido à falta de instalações adequadas. 10,7% possuem implementos materiais que viabilizam o ensino prático do Atletimo. 99,2% afirmaram que o Atletismo, favorece à aquisição e aprimoramento das habilidades fundamentais à prática de outros esportes. **CONCLUSÃO:** Embora haja o apontamento de um percentual de insegurança em relação à formação, a falta de conhecimento não é o principal motivo da não utilização do atletismo nas aulas de educação física. A falta de implementos esportivos específicos, é o principal motivo (63,1%). E a falta instalações esportivas adequadas é segundo(61,5%). 99,2% concordaram ser um importante esporte e que o atletismo favorece a aquisição e o aprimoramento das habilidades necessárias à prática de outros esportes.

Palavras-chave: Atletismo, Atletismo na escola, Iniciação desportiva, Educação, Educação física.



OS IMPACTOS CAUSADOS PELA VIOLÊNCIA SEXUAL NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

KATRINE RIBEIRO GONZAGA BORGES; RAYLA EDUARDA LIMA PEDROSA;
VITORIA SOUSA REGES; BRUNA GOMES ALVES ROCHA; PAULA REGINA
RODRIGUES MENÊSES.

RESUMO

A violência sexual pode ser descrita como um ato sexual ou tentativa de um ato sexual sem consentimento de crianças ou adolescentes menores de quatorze anos, caso aconteça, é considerado estupro de vulnerável, ou seja, um crime e pode acontecer no âmbito familiar ou pessoas próximas da família. Desse modo, o presente artigo buscou compreender o que é o ato do abuso sexual, a partir de pesquisas bibliográficas, por exemplo, Chalita (2001), Gomide, Borges e Dell'aglio, Lima E Diolina E Florentino (2008) apresentar as consequências causadas por tal crime no processo de ensino-aprendizagem e propor possíveis intervenções pedagógicas para que possam ser desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, bem como inteirar-se sobre o que está sendo feito para garantir os direitos fundamentais de crianças, isto é, conscientizar as pessoas sobre os danos causados pelo abuso sexual infantil. Destaca-se que o abuso gera problemas psicológicos que afeta a aprendizagem dessa criança, uma vez que ela se fecha e não consegue socializar e nem se concentrar e pode até gerar choros constantes ou até mesmo a desistência da vida escolar, por isso é fundamental o apoio e o acompanhamento para que a aprendizagem dessa discente seja garantida. Destarte, discutir sobre os impactos causados é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois a criança precisa de acompanhamento pedagógico para garantir que esse processo seja significativo e alcançado juntamente com o apoio familiar e psicológico, ou seja, a família, a escola e o estado, devem trabalhar como um todo para que possam combater a violência sexual infantil.

Palavras-chave: Abuso sexual. Ensino-aprendizagem. Acompanhamento profissional. Violência. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil sempre existiu desde os primórdios da humanidade, e tal crime ainda acontece e causa inúmeros danos ao indivíduo, nesse sentido, impacta e causa graves problemas no desenvolvimento social, educacional, psicológico e físico dessa criança, dessa forma configura-se como estupro de vulnerável, pois é um ato ou tentativa sexual sem consentimento de crianças/adolescentes menores de quatorze anos, e acontece no âmbito familiar ou pessoas próximas.

Desse modo, o presente artigo buscou compreender o que é o ato do abuso sexual, a partir de pesquisas bibliográficas e apresentar as consequências causadas por tal crime no processo de ensino-aprendizagem e propor possíveis intervenções pedagógicas para serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, bem como inteirar-se sobre o que está sendo feito para garantir os direitos fundamentais de crianças, isto é, conscientizar as pessoas sobre os danos causados pelo abuso sexual infantil.

Durante o estágio da graduação observou-se que os professores estão recebendo alunos, vítimas de abuso e com sérios problemas de aprendizagem em decorrência a tal violação, então

o presente trabalho se justificou pela relevância em compreender o ato do abuso sexual, e quais causa e possíveis práticas docentes capazes de garantir que essa criança tenha um ensino de qualidade.

Nesse ínterim, o objetivo foi detectar os impactos causados pela violência sexual na aprendizagem escolar, visto que é importante proporcionar às crianças uma aprendizagem significativa, que possa recuperar alguns atrasos a partir de metodologias de ensino adaptadas, e uma nova perspectiva didática, tudo isso assim que modificado pode proporcionar um ensino de qualidade e oferecer uma mudança nos aspectos sociais.

Destarte, discutir sobre os impactos causados é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois a criança precisa de acompanhamento pedagógico para garantir que esse processo seja significativo e alcançado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa realizada em meados de 2022, na curso presencial de Pedagogia como trabalho de conclusão de curso, que a partir da pesquisa básica e bibliográfica, analisou artigos científicos, autores, por exemplo, Chalita, Gomide, Borges e Dell'aglio, Lima E Diolina E Florentino, doutrinas, entrevistas, experiência do estágio de regência, livros, por exemplo, Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal de 1988, cujo objetivo foi produzir conhecimento a respeito do tema, sem aplicação prática, e contou com a abordagem qualitativa, pois visou entender o processo de ensino-aprendizagem.

Como também, seguiu uma linha exploratória com a pesquisa descritiva e campo, tendo a necessidade de entrevistas no conselho tutelar para atendimento às Crianças e Adolescentes, bem como, a Delegada da delegacia mulher de Barra do Garças-MT, já o método de abordagem foi o dedutivo.

Teve-se a necessidade de colher dados e informações sobre os procedimentos e o funcionamento da rede de apoio desse discente, vítima de abuso sexual, durante sua trajetória escolar, para compor as propostas pedagógicas dos professores em sala de aula, entretanto, precisa-se do suporte familiar e da identificação do crime, porque muitos não denunciam e não recebem o suporte necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado observa-se que há dados de crianças abusadas que sofrem tanto no aspecto de ensino-aprendizagem quanto no aspectos psicossociais, por exemplo, falta de concentração, choro constante, perda de peso pelas mudanças intestinais causadas pelo trauma físico no corpo, sono e pesadelos consoantes, dores crônicas no corpo e Hipocondria, ou seja, fatores que envolvem a reclusão da criança, a dificuldade de concentração, déficit em habilidades sociais e comportamentos antissociais, todos esses aspectos contribuem para a dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Por isso, é importante reconhecer o ato do abuso sexual, e conhecer as consequências causadas no processo de ensino-aprendizagem e propor possíveis intervenções pedagógicas, bem como inteirar-se sobre o que está sendo feito para garantir os direitos fundamentais de crianças, isto é, conscientizar as pessoas sobre os danos causados pelo abuso sexual infantil.

Na rotina da sala de aula o professor deve pensar em sua prática docente, pensar em como acolher a criança, partindo de metodologias eficazes, sua didática deve resguardar os direitos e garantir que ela tenha o acesso à educação de qualidade, já que as crianças abusadas, desenvolvem inúmeras dificuldades, dessa forma, o docente também deve ser capacitado e receber apoio pedagógico ao receber um aluno em tal situação, porque o aluno está em uma situação que exige que seja abraçado.

4 CONCLUSÃO

Ressalta-se a importância do acompanhamento profissional qualificado para atender as necessidades no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, pois ela foi violada e precisa de ajuda para não ter uma aprendizagem comprometida, nesse ínterim, conclui-se que a consequência desse abuso afeta a criança em todos os sentidos.

A família, a comunidade escolar e o apoio profissional na área da saúde precisam trabalhar em cooperação, para juntos ajudar a crianças vítimas desse crime sexual, para que não ocorra a desistência dos estudos e nem um atraso que comprometa seu desenvolvimento, sabemos que o sistema é falho, mas se a sociedade se comprometer com essas causas podemos alcançar resultados positivos.

Nessa perspectiva, elaborar uma proposta de intervenção para o aluno é extremamente importante, porque a escola pode oferecer metodologias que favorecem a saúde escolar e de valores, assim, trabalhar com atividades atrativas que possam evoluir suas habilidades e competências.

Nesse viés, outra proposta de pedagógica sugere-se a sala de apoio, visto que quando se trata de se abrir com alguém a sala de apoio é propícia para esse tipo de situação, onde a criança se sentirá protegida, já que assim ela entenderá que possui um defensor de sua dignidade, desse modo, a sala pode contribuir para que ela evolua em questões de bloqueios em relações de estudos, agindo com um reforço escolar, no sentido de auxiliar as famílias que não possui condições de financiar um professor externo, como também colaborar na sua vida pessoal, uma vez que a vítima se encontra em estado de negligência.

Por fim, orientar a criança desde pequena em como detectar e denunciar um abuso ou a tentativa, nesse sentido faz parte de políticas públicas eficazes combater esse crime, tendo em vista que livros, informativos, projetos escolares e vídeos também podem contribuir para que a ela seja conscientizada, pois com materiais pedagógicos o indivíduo poderá identificar, buscando a denúncia e o seu processo de ensino e aprendizagem seja garantido e significativo para o desenvolvimento do discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL, Nações Unidas. **OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres>>. Acesso em: 30 out. 2022.

BORGES, Jeane Lessinger. **ABUSO SEXUAL INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS E EMOCIONAIS**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre, Julho de 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10807/000601985.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2022.

LIMA, Isabel Vieira Braz de; DIOLINA, Josimara. **Consequências Psicológicas do abuso Sexual na Infância e Adolescência: Uma Ferida Invisível**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/amp/12598907-Consequencias-psicologicas-do-abuso-sexual-na->

[infancia-e-adolescencia-uma-ferida-invisivel-resumo.html](#)>. Acesso em: 06 jun. 2017.



VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMO ELEMENTOS TRANSFORMADORES NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD NA BAIXADA FLUMINENSE

MARCOS CRUZ DE AZEVEDO; ANA VITÓRIA RODRIGUES BATISTA; LIDIANE ZAMBROTTI PRALON; RAPHAEL PACHECO DA ROCHA; SIDNEI CASTILHOS RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O curso de Licenciatura em Matemática EaD de uma IES particular da Baixada Fluminense, é estruturado de forma modular por eixos temáticos que englobam disciplinas e um tema integrador (1º e 2º módulos) e uma vivência pedagógica (3º ao 8º módulos) transdisciplinar a cada período. A concepção desses temas integradores e das vivências pedagógicas possui viés extensionista, proporcionando experiências exitosas de aprendizagem e de troca com professores regentes nas próprias unidades escolares e/ou em eventos online e presencial. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade reportar os resultados transformadores dos projetos pedagógicos elaborados por alunos e discutidos com professores regentes de matemática no âmbito da vivência pedagógica: A Geometria e o Mundo. **METODOLOGIA:** A base conceitual deste trabalho é de natureza aplicada, pois objetiva concatenar conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas em ambiente empírico, com a implementação prática e dirigida, apoiada na metodologia de pesquisa-ação de Michel Thiollent, na qual a pesquisa acontece durante a ação, valorizando a relação teoria-prática. Assim, a atividade é realizada pelos alunos com a orientação do tutor, seguindo quatro fases: 1. conhecer algumas possibilidades de aplicações concretas da geometria plana e espacial; 2. Elaboração de projeto pedagógico ; 3. Discussão do projeto pedagógico junto a professores regentes da educação básica visando contribuições e melhorias; 4. Divulgação da versão final. **RESULTADOS:** Os trabalhos de 2 equipes da turma de 3º período de Licenciatura em Matemática EAD foram apresentados em evento público desenvolvido pela IES. O primeiro trabalho aplicou conceitos geométricos associados às cidades inteligentes, já o segundo trabalho abordou a identificação das formas geométricas conceituais aos prédios e paisagens em vários países do mundo. **CONCLUSÃO:** É possível notar que a aplicação de temas integradores e vivências pedagógicas na formação em Licenciatura em Matemática proporcionou experiências exitosas, possibilitando ganhos na aprendizagem dos alunos, além de estimular o envolvimento dos estudantes com o cotidiano escolar a partir de discussões com professores regentes e participação em eventos presencial e online.

Palavras-chave: Vivências pedagógicas, Educação a distância, Licenciatura em matemática, Ensino de geometria, Baixada fluminense.



INTERLOCUÇÃO ENTRE O ENSINO, CULTURA E A APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

DANIELA DE MAMAN

RESUMO

O texto trata sobre a alfabetização em ensino de ciências como uma demanda contemporânea da educação científica promovendo a interlocução entre o ensino e a aprendizagem e os modos de pensar o mundo. O objetivo do estudo centra-se na ação de viabilizar estudos teóricos e práticos sobre ensino de ciências para futuros professores de crianças na educação básica através de situações de estudo, na disciplina ciências Naturais e suas metodologias, no terceiro ano do Curso de Pedagogia da Unioeste - Campus de Francisco Beltrão/PR. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa qualitativa caracterizando-se pelo estudo de textos, mediante seminários de estudos, da área sobre a temática educação científica versus alfabetização científica e, na elaboração, preparação e implementação de atividades didáticas experimentais sobre tópicos de conteúdo para o ensino de ciências para crianças. As informações sobre o estudo demonstraram que os estudantes futuros – professores a partir da participação nos seminários e na efetivação das atividades didáticas experimentais construíram conceitos sobre a temática de forma significativa e argumentativa ao mesmo tempo que realizaram a transposição didática destes saberes para a prática pedagógica do ensino de ciências para crianças. O levantamento de resultados aponta que o desenvolvimento de situações de ensino na disciplina proporcionou amplitude de ideias e também permitiram o estabelecimento de relações entre os conceitos estudados e a construção de formas de ver e significar o contexto do ensino de ciências tornando possível a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino de ciências; processo formativo; atividade experimental, aprendizagem significativa; construção de conceitos.

1 INTRODUÇÃO

O estudo amplia o olhar para a perspectiva histórica do ensino de ciências, que a partir da década de 1980, no Brasil, inicia-se um período de discussões sobre ensino de ciências. Inicialmente, durante quase uma década, as discussões ficavam restritas aos pesquisadores de ensino de física e química. Sendo o objetivo primeiro viabilizar estudos teóricos e práticos sobre ensino de ciências para futuros professores de crianças na educação básica através de situações de estudo, na disciplina ciências Naturais e suas metodologias. Posteriormente, através de eventos científicos, iniciou-se um processo de alargamento das áreas do conhecimento envolvidas nas discussões e o reconhecimento da educação científica (como necessária e anterior à escolarização de jovens. Assim a educação científica em ensino de ciências traz consigo a concepção de alfabetização científica e, para tanto, possui objetivos e precisa ser desenvolvida desde os primeiros anos de escolarização, visto que as crianças, ao longo de seu crescimento, estabelecem comunicação com o entorno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo foram realizadas atividades didáticas de experimentação no ano letivo

de 2021 sobre conteúdos de ensino de ciências para crianças nas aulas da disciplina de Ciências Naturais e suas metodologias no Curso de Pedagogia da Unioeste/Campus de Francisco Beltrão/PR. A referida Disciplina possui carga horária de 68 horas teóricas e 10 horas práticas, sendo ministrada no terceiro do curso com carga horária semanal de três horas-aula para o desenvolvimento, e contou, no ano letivo de 2022 com a participação de 40 alunos matriculados, em dois turnos de ensino (matutino e noturno).

A pesquisa é qualitativa, pois a intenção é construir a partir de situações de ensino na Disciplina, atividades didáticas sistemáticas sobre conceitos de tópicos de ensino de ciências para crianças. Ao utilizar a metodologia qualitativa, pressupostos teóricos foram tomados como base para a estruturação deste estudo. Entre eles, destaco os trabalhos de Ludke e André (1986) sobre características básicas, as quais se fazem presentes no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa de cunho qualitativo: o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada; os dados coletados são predominantemente descritivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor a prática da atividade experimental, com vistas a sua aplicabilidade na prática pedagógica do ensino de ciências, para crianças houve a tentativa de construir perspectivas de formação com os estudantes do Curso de pedagogia sobre saberes docentes tendo como princípio que ensinar, partindo de situações-problemas (BRASIL, 1997) pode promover o processo de aprendizagem significativa onde haja trocas ideias e estabelecimento de relações entre aquilo que a criança já sabe e aquilo que está organizando, construindo a partir de interações de representações, tornando possível o conhecimento científico (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002). As atividades didáticas experimentais foram elaboradas e desenvolvidas após os estudos teóricos na disciplina com o direcionamento para a implementação com crianças. Na sequência as Figuras I e II com imagens que mostram o desenvolvimento de atividade didática experimental durante as aulas na Disciplina sobre o conteúdo DNA (representação da molécula com balas/jujubas) e decomposição da casca do ovo em meio aquoso.

Figura I- Mostra atividade didática experimental sobre DNA humano.



Fonte: Maman (2022).

Figura II- Mostra atividade didática experimental sobre decomposição da casca do ovo.



Fonte: Maman (2022).

A proposição de estudos teóricos e o desenvolvimento de atividades didáticas experimentais com os estudantes do Curso de Pedagogia na Disciplina gerou, por meio de discussões ao final de cada atividade experimental implementada, algumas constatações após este processo e, estas constatações demonstram novas formas de entender, significar e ver o contexto do ensino de ciências para crianças buscando por um processo de ensino e aprendizagem significativos (AUSUBEL,1982) . A seguir são explicitadas algumas destas constatações para fins de análise e discussão: a) fato de se viver em um mundo repleto pelos produtos frutos da produção científica, por isso a alfabetização, o entendimento da necessidade e controle destes torna a alfabetização científica (CHASSOT,2000) uma demanda da educação para todos; b) pessoas irão desenvolver-se mais intelectualmente e tomar parte nas decisões sociais se tiverem em sua educação o ensino de conhecimentos científicos e; c) Todos deveriam ser alfabetizados cientificamente para poderem participar na tomada de decisões,

Assim a análise que estabelece a partir do trabalho desenvolvido e das constatações documentadas é que os estudantes após o estudo na Disciplina foram capazes de implementar situações de ensino com atividades didáticas e a estabelecer considerações que apontam para a tomada de consciência sobre a viabilização de práticas pedagógica no ensino de ciências para crianças com base na educação científica e, fazendo referência a alfabetização científica como conhecimento que permite as pessoas participar de decisões concernentes a problemas sócio-científicos e sócio-tecnológicos. Os estudantes demonstraram em suas construções didáticas durante o próprio processo de aprendizado sobre saberes docentes de ensino de ciências, a organização de conhecimentos sobre tipos de abordagens metodológicas que melhor se adequavam a cada conteúdo de ensino de ciências para crianças.

4 CONCLUSÃO

A educação científica, pensada sob a forma do desenvolvimento das práticas pedagógicas em ensino de ciências, nas modalidades de Ensino Superior, Médio, Fundamental II e, em específico, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, não pode ser vista como

preparação de futuros cientistas, centrada em ensino conceitual apenas nem tampouco facilitar o ensino como meio de acesso a compreensão, tornar a ciência acessível à generalização dos cidadãos. A prática pedagógica do ensino de ciências precisa ser vista sob dois contextos: social e cultural e, ao mesmo tempo, considerar o interesse e a curiosidade das crianças pela natureza, pela Ciência, pela Tecnologia e pela realidade.

Quando se fala em educação científica, faz-se a relação com a mudança de perspectivas sobre a forma da produção e distribuição do conhecimento. O período atual é de transição entre culturas educacionais: formação (escola primária) e seleção (escola secundária e superior) (POZO, 2009). A educação científica, assim, é medida através daquilo que os alunos aprendem.

Ao se ensinar ciências a partir das demandas contemporâneas requer o aperfeiçoamento de propostas tanto de ensino, quanto da aprendizagem, no sentido do o papel do professor enquanto mediador da promoção da construção de novos saberes. Desta maneira planejar e desenvolver aulas de ensino de ciências com atividades científicas com crianças constituem desafios para os professores e requerem destes conhecimentos específicos, e, inclusive, conhecimentos sobre a prática de atividades experimentais. São premissas básicas para a construção de novos conhecimentos, na escola. A utilização de atividades didáticas sobre experimentação em sala de aula possibilita a interação entre o professor e os alunos, assim como proporciona também a compreensão dos processos dos fenômenos que caracterizam o ensino de ciências, na medida em que promove a construção de conceitos que se complementam e a aprendizagem significativa.

Deste modo a construção do conhecimento pode ser vista como derivada da prática da experimentação é a aprendizagem significativa no ensino de ciências, que implica o entendimento de que a pessoa aprende conteúdos científicos escolares quando ela lhe atribui significado; e essa atribuição de significados promove a construção de conhecimento que, por sua vez, permite a elaboração de conceitos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Coleção Ed. Química. Ijuí/BRA: Editora da Unijuí, 2000.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Capítulo 3 Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 35-44.

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento científico**. Trad. Naila Freitas. 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DEVIDO A PROBLEMAS NEUROBIOLÓGICOS

GLERIS SHERVENSKI CARRION FARIAS; EDUARDO RIBEIRO FARIAS

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa foi elaborada com o propósito de discutir os fundamentos da Psicopedagogia, conhecendo o objetivo de estudo do Psicopedagogo, os processos de aprendizagem e as dificuldades que as interpõem. O tema foi escolhido por causa das dificuldades enfrentadas por alunos das séries iniciais em apresentarem dificuldades para o aprendizado em leitura e escrita. Para que possamos reunir um acervo maior acerca do assunto e identificar as causas do problema. **OBJETIVOS:** O objetivo geral é desenvolver um estudo acerca das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** Primeiramente, foi selecionado o material para leitura e em seguida, foi realizado o fichamento dos livros e artigos. Logo, foram separados os materiais que seriam utilizados, propriamente ditos, então no trabalho. Só então, começou o desenvolvimento do referencial bibliográfico. **RESULTADOS:** Ao desenvolvermos a pesquisa para realização deste trabalho ficou visto que o problema de aprendizagem encontrado em crianças em idade escolar vem sendo estudados e enfatizados cada vez mais por cientistas de diversas áreas do conhecimento, com destaque para a saúde e educação. No Brasil ainda são poucas as pesquisas que enfoquem as TDAs, faz-se necessário à busca de dados científicos de avaliação e intervenção dessas dificuldades escolares. A dificuldade no desenvolvimento de uma boa leitura e escrita, muitas vezes, está relacionada a fatores socioculturais e de desigualdade econômica, podendo ser o principal motor dessa insuficiência. Neste contexto não se pode deixar de salientar que existem fatores neurocognitivos que tem forte influencia na capacidade de aprendizado escolar. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, bem como a intervenção psicopedagógica são um problema complexo, visto que, devem basear-se em fatores psiconeurológicos e a investigação deve ser fidedigna. Um aspecto extremamente relevante é a falta de instrumentos adequados para a avaliação psicológica e de aprendizagem infantil, construídos e apropriados para a população brasileira, tudo o que temos são testes e materiais de apoio que foram adaptados para as nossas crianças

Palavras-chave: Educação, Aprendizagem, Psicopedago, Desenvolvimento, Investigação.



ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

RAFAEL DA SILVA PAIVA; MARIA ELCINEIDE DE ALBUQUERQUE MARIALVA

RESUMO

As complexas dinâmicas e transformações que a sociedade vem passando, advindas da tecnologia e da informação, também alcançaram o campo da educação, que se tornou alvo de discussões principalmente no que tange o processo de ensino e aprendizagem de biologia. Nesse contexto, é fundamental que se reflita sobre novas formas de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de biologia. À vista disso, o ensino de biologia dispõe de metodologias de ensino que envolve a alfabetização científica, visto que permiti aos estudantes compreenderem a relação do conhecimento científico, sociedade e a aplicação no seu cotidiano de modo contextualizado, o que proporcionará o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma. Diante disso, busca-se responder a seguinte problemática: Como as metodologias de ensino de biologia podem potencializar o ensino-aprendizagem de modo contextualizado e com o propósito de formar cidadãos críticos? Assim este estudo tem como objetivo geral analisar as metodologias de ensino que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de biologia de modo contextualizado e os benefícios para a formação de cidadãos críticos. Para a realização desta investigação, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, ao considerar relevantes reunir pesquisas e estudos sobre o tema em questão. O levantamento bibliográfico foi constituído de 3 artigos científicos e 1 *E-book* consultados no *Google Acadêmico* nos últimos 5. Os dados coletados foram organizados através dos seguintes temas: Ensino, Ciências da natureza e Biologia. A partir dos trabalhos analisados o processo de ensino e aprendizagem de biologia vem sendo modificado nos últimos anos ganhando grande visibilidade para o uso de metodologias alternativas como mencionado nos trabalhos: aulas práticas, recursos digitais dentre outros.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Educação; Recursos pedagógicos

1 INTRODUÇÃO

As complexas dinâmicas e transformações que a sociedade vem passando, advindas da tecnologia e da informação, também alcançaram o campo da educação, que se tornou alvo de discussões principalmente no que tange o processo de ensino e aprendizagem de biologia (LEITE, ZANON e KRÜGE, 2017). Nesse sentido, Krasilchik e Marandino (2004) afirmam que na grande maioria os conteúdos de biologia são abordados de forma expositiva e teórica o que acaba impossibilitando o contato contextualizado entre o objeto de estudo, conhecimentos científicos e a realidade dos alunos.

Nesse contexto, é fundamental que se reflita sobre novas formas de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de biologia, uma vez que não é mais tão adequado que este ensino ocorra apenas a partir do repasse de informações ou a apresentação de listas de conteúdos com nomes complexos para que sejam memorizados. Por isso, torna-se necessário criar espaços que permita ao aluno a compreender o mundo em que vivem e atuar como cidadãos críticos (LEITE, ZANON e KRÜGE, 2017).

À vista disso, o ensino de biologia dispõe de metodologias de ensino que envolve a

alfabetização científica, visto que permiti aos estudantes compreenderem a relação do conhecimento científico, sociedade e a aplicação no seu cotidiano de modo contextualizado, o que proporcionará o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma.

Outra forma que pode potencializar o ensino de biologia é o uso de metodologias ativas, pois de acordo com Furlani e Oliveira (2018) o emprego das metodologias ativas pode contribuir com a integração de conteúdo e evitar que o aluno visualize os conteúdos de biologia apenas como um compilado de termos complexos a serem decorados.

Diante disso, busca-se responder a seguinte problemática: Como as metodologias de ensino de biologia podem potencializar o ensino-aprendizagem de modo contextualizado e com o propósito de formar cidadãos críticos?

Assim este estudo tem como objetivo geral analisar as metodologias de ensino que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de biologia de modo contextualizado e os benefícios para a formação de cidadãos críticos do processo de ensino aprendizagem em biologia, revelando, assim, quais os benefícios diretos e indiretos com esta análise.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta investigação, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, ao considerar relevantes reunir pesquisas e estudos sobre o tema em questão, pois, conforme Fachin (2006, p. 119): “A pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber”.

O levantamento bibliográfico foi constituído de 3 artigos científicos e 1 *E-book* consultados no *Google Acadêmico* (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) nos últimos 5 de 2018 até 2023 anos para a construção do referencial teórico. Os dados coletados foram organizados através dos seguintes temas: Ensino, Ciências da natureza e Biologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Identificação dos trabalhos no Google Acadêmico

Tipo	Título	Autores
Artigo	Os conceitos de cegueira botânica e zoolochauvinismo e suas consequências para o ensino de biologia e ciências da natureza	PIASSA, Gabriel; NETO, Jorge Megid; SIMÕES, André Olmos.
Artigo	Importância das práticas laboratoriais no ensino das ciências da natureza	FUJITA, Allynson Takehiro; MARTINS, Heytor Lemos; MILLAN, Rodrigo Ney.
Artigo	Análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de ciências da natureza em meio a pandemia do covid-19	VITOR, Alice Correia Gonçalves; SILVA, Kaliana Mendes; LOPES, Carla Bismarck.
E-book	Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza	LUNARDI, Larissa; RAKOSKI, Maria Cristina; FORIGO, Franciele Meinerz.

Fonte: Autores

No artigo de Piassa, Neto e Simões (2022) os autores sinalizam dois fatores que impactam o ensino de biologia sendo a cegueira botânica capaz de promover a incapacidade de

se notar as plantas em seu cenário natural e reconhecer sua real importância para a biosfera e o Zoolochauvinismo no qual consiste na tendência generalizada de considerar plantas seres inferiores aos animais. Nesse contexto, prejudicando o ensino de botânica que é um ramo da biologia fundamental para a formação do indivíduo.

Os autores reforçam em seu trabalho que é necessário refletir sobre uma nova estruturação do ensino de botânica principalmente no que tange os livros didáticos pois, estudos especializados vêm mostrando a necessidade de uma reestruturação no modo como a botânica é tratada.

Abordagens teóricas que valorizem as plantas em diferentes contextos e as aproximem do cotidiano dos alunos precisam ser cada vez mais frequentes, bem como a proposição de atividades que possibilitem a manipulação de materiais junto a aulas práticas precisam ser regularmente estimuladas. Além disso, os livros didáticos devem intensificar abordagens temáticas que integrem as várias áreas da Biologia e mostrem a interdependência dos fatores bióticos e abióticos e dos seres vivos entre si para a manutenção do fluxo de matéria e energia no planeta (PIASSA, NETO e SIMÕES, 2022).

No trabalho de Fujita, Martins e Millan (2019) apresenta de forma clara a importância das aulas experimentais para o processo de ensino e aprendizagem de biologia e o quanto é benéfico o seu uso no contexto escolar.

De acordo com Baptista, Azevedo e Goldschmidt (2016) essas buscas por novos caminhos de mediação do conhecimento científico possibilitam, além de uma maior interação do aluno, uma possibilidade de o próprio professor pensar e elaborar sua prática docente de forma a romper os obstáculos da profissão.

Para Baptista, Azevedo, Goldschmidt (2016) a construção do conhecimento a partir da experimentação pode contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ainda para os autores, esse processo não deve ser pautado apenas na manipulação de determinados reagentes ou materiais, mas voltado para uma maior contextualização da construção da Ciência ao longo do tempo, evidenciando seus aspectos históricos e sociais (FUJITA, MARTINS e MILLAN, 2019).

Na pesquisa de Vitor, Silva e Lopes (2020) apontam que muitos estudantes relatam dificuldades em aprender alguns conteúdos das áreas das ciências da natureza e em alguns casos isso se deve a forma como o conteúdo é abordado.

Apesar das mudanças que vêm ocorrendo e sendo sugeridas no âmbito do sistema educacional brasileiro, a sala de aula, nosso principal ambiente de aprendizagem, continua anacrônica. Grande parte das práticas pedagógicas atuais ainda privilegia o ensino transmissivo, às custas de uma ênfase na aprendizagem mediada pelo professor e suas escolhas de recursos educacionais. O aluno, na verdade, apreende ou absorve passivamente o que o professor ou o material didático transmitem, sem questionar, interagir com os colegas, pensar, correr riscos, aceitar desafios, raciocinar e resolver situações-problema. Tal prática pedagógica visa, sobretudo, à acumulação de informações, sem a necessária dimensão formativa que deve ser parte do processo educativo integral do aluno, numa articulação entre o (meta)cognitivo, o afetivo e o social (GUIMARÃES E DIAS, 2014, p. 24).

Nesse contexto, é importante para os professores o envolvimento no processo de formação continuada, visto que é nessa busca por uma formação de qualidade que serão encontradas várias respostas relacionadas a determinadas situações que acontecem na sala de aula e que influenciam diretamente o processo de ensino (VITOR, SILVA e LOPES, 2020).

Dessa forma, o engajamento no processo de formação promoverá uma aproximação dos estudantes e motivação para aprender os conteúdos estudados (SANTOS et al., 2013). Portanto, é imprescindível que tanto a formação inicial quanto a continuada priorize ações que envolvam uma mediação eficiente, motivadora e que possibilite ao professor uma prática pedagógica ativa para atuar em diferentes contextos e com várias estratégias de ensino e

aprendizagem que visem facilitar o ensino de biologia.

O e-book traz ferramentas digitais que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem de biologia sendo fundamentais o seu conhecimento haja vista que foram de encontro com o ensino remoto adotado durante o período da pandemia e usado até os dias de hoje. São ferramentas que podem ser utilizadas para reforçar o aprendizado para além da sala e aula de modo que o professor possa compartilhar conteúdos com os alunos por meio do *Google Classroom*, o *Google Meet* para aulas e atividades *on-line* até a criação de mapas conceituais, infográficos por meio dos programas *Piktochat* que para os autores é uma ferramenta potencializadora no ensino de biologia.

4 CONCLUSÃO

É importante salientar que a partir dos trabalhos analisados o processo de ensino e aprendizagem de biologia vem sendo modificado nos últimos anos ganhando grande visibilidade para o uso de metodologias alternativas como mencionado nos trabalhos: aulas práticas, recursos digitais dentre outros.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem de biologia contribui para o desenvolvimento cultural, intelectual e social dos discentes, não só no meio acadêmico como no meio social onde estão inseridos podendo compreender melhor o mundo a sua volta possibilitando se tornar um indivíduo crítico.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Leandro Vasconcelos; DE AZEVEDO, Rodolfo Brito; GOLDSCHMIDT, Andrea Inês. Tríade basilar: uso das estratégias, a inclusão da história e filosofia da biologia e a confecção de material didático. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 12, n. 23, p. 31-43, 2016.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUJITA, Allynson Takehiro; MARTINS, Heytor Lemos; MILLAN, Rodrigo Ney. Importância das práticas laboratoriais no ensino das ciências da natureza. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 2, n. 2, p. 721-731, 2019.

FURLANI, Carolyn; OLIVEIRA, TB de. O ensino de ciências e biologia e as metodologias ativas: o que a BNCC apresenta nesse contexto. **Simpósio Internacional de Linguagens Educativas**, 2018.

GUIMARÃES, Â. D. M.; DIAS, R. Ambientes de Aprendizagem: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 23-42.

LEITE, João Carlos Segatto; ZANON, Lenir Basso; KRÜGE, Djiane Francine. INTERRELAÇÕES DE CONHECIMENTOS INTEGRANTES DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM FOCO NA BIOLOGIA. **Salão do Conhecimento**, 2017.

LUNARDI, Larissa; RAKOSKI, Maria Cristina; FORIGO, Franciele Meinerz. Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza. **Bagé, RS: Faith**, 2021.

MARANDINO, Martha; KRASILCHIK, Myriam. Ensino de ciências e cidadania. **São Paulo: Moderna**, 2004.

PIASSA, Gabriel; NETO, Jorge Megid; SIMÕES, André Olmos. Os conceitos de cegueira botânica e zoochauvinismo e suas consequências para o ensino de biologia e ciências da natureza. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, v. 3, p. e022003-e022003, 2022.

SANTOS, A. H. D. et al. Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, XI, Curitiba, Universidade católica do Paraná. Anais Eletrônicos, 2013.

VITOR, Alice Correia Gonçalves; SILVA, Kaliana Mendes; LOPES, Carla Bismarck. Análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de ciências da natureza em meio a pandemia do covid-19. CONEDU. In: **VII Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL**. 2020.



OS DOCUMENTÁRIOS CIENTÍFICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAFAEL DA SILVA PAIVA; JEFFERSON LUIS DA SILVA CARDOSO

RESUMO

O presente estudo tem como tema o uso de documentários científicos em sala de aula, como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem da Biologia. É recorrente no tempo atual, diante do uso da tecnologia aliada ao lúdico em sala de aula, que os métodos utilizados pelos professores possam superar a pedagogia tradicional baseada na mera transmissão do conhecimento. A ceara das estratégias didáticas de ensino são amplas e diversas, no entanto, existe a necessidade educativa de superação dos materiais didáticos pouco atrativos e sem interação entre professores e alunos. O problema que gerou a investigação é como os documentários de abordagem científica que tem sido usado no ensino de Biologia, podem contribuir para aprendizagem dos alunos na educação básica. Desse modo, o objetivo da investigação é mostrar que o uso de documentários científicos contribui para criação de um ambiente ativo de ensino e aprendizagem da Biologia, tornando o processo mais interessante e proativo na educação básica. A metodologia é baseada em pesquisa bibliográfica, com análise interpretativa das leituras realizadas. O aporte teórico conta com Souza (2020); Borba (2017); Costa e Barros (2014); Barbosa e Bazzo (2013); Úbeda (2009); Pinto e Tavares (2010); Lourenço *et. al* (2015), dentre outros, que discutem a questão audiovisual e seu uso em sala de aula e, a ludicidade voltada ao ensino de biologia. Como resultados é possível perceber que o uso de diferentes recursos, como o audiovisual por meio dos documentários científicos e a ludicidade presente no uso de material didático diversificado, contribui sobremaneira para aprendizagem dos alunos no ensino de biologia, efetivamente por “abandonar” os métodos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Ensino de biologia; Cinematografia na sala de aula; Produção científica.

1 INTRODUÇÃO

Os documentários científicos são frequentemente recomendados como recursos didáticos para aulas de Biologia, no entanto, tem sido pouco analisado a forma como a linguagem técnico-científica, presente na vertente audiovisual desse recurso, pode ser melhor explorada na prática educativa (SOUSA, 2020). Nesse sentido, a utilização de recursos audiovisuais pode ser uma estratégia didática e metodológica capaz de atrair o aluno no ambiente escolar, no sentido de torná-lo sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento, contextualizando os conteúdos apresentados em sala de aula.

A história por traz dos documentários, de acordo com Borba (2017), que discutem a temática da natureza, teriam surgido com os programas televisivos sobre natureza criados pela unidade de História Natural da BBC¹ estabelecida em Bristol no ano de 1957. Cabe pontuar que a autora menciona, que os documentários produzidos pela Discovery², BBC e National Geographic³ possuem um reconhecimento popular bastante consolidado, os quais empregam

cada vez mais, tecnologias de imagem e de comunicação para popularizar conteúdos científicos e torná-las atraentes e acessíveis, para serem utilizados em espaços escolares, universitários e domésticos, democratizando o conhecimento científico.

É nesse sentido, que os documentários científicos podem ser empregados nas salas de aula como uma ferramenta didática para o ensino de Biologia na educação básica, uma vez que pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, tornando-se diferencial no momento da aprendizagem científica (COSTA; BARROS, 2014). Santos e Silva (2011), salientam o uso da ludicidade pelo professor aplicado como estratégia de ensino, já que desperta a curiosidade, prende a atenção e instigam o interesse dos alunos sobre o conteúdo proposto, facilitando a compreensão dos temas ministrados, deixando-os entretidos, curiosos e concentrados, com isso contribuindo para o processo de aprendizado.

Nesse contexto, é fundamental que o professor entenda que o processo de ensino e aprendizagem é contínuo e flexível, logo, a inserção dos documentários científicos se faz importante para este processo por ter essas características, até por que, Faria (2001, p. 1) salienta que:

a educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudo para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais e diversidade das condições ambientais que são originárias dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado.

Desse modo, o processo global e progressivo destacado pela autora, foi vivenciado na prática Estágio Supervisionado e na participação na Residência Pedagógica (práticas efetivadas na graduação em Biologia), no qual foi possível notar a importância dos documentários científicos e o potencial não explorados dentro e fora de sala de aula da educação básica. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo mostrar que o uso de documentários científicos contribui para criação de um ambiente ativo de ensino e aprendizagem da Biologia, tornando o processo mais interessante e proativo na educação básica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho parte de investigação bibliográfica acerca do tema, que de acordo com Fachin (2006, p. 119), “a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber” e contribui sobremaneira, para a exploração, produção e reprodução do conhecimento produzido em sociedade.

A abordagem utilizada é qualitativa, já que busca as características específicas dos objetos de pesquisa, bem como avalia os contextos sociais de sua produção. E, para reflexão do material coletado, foi utilizada a análise interpretativa, que consiste na captação das impressões subjetivas dos autores e suas reflexões diante da realidade cotidiana (FLICK, 2009).

1 BBC - British Broadcasting Corporation - é uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1922. Site: <https://www.bbc.com/>.

2 O Discovery Channel é o maior produtor e comprador de documentários do mundo. Sua sede é em Miami, nos Estados Unidos, lançado em 1985 nos Estados Unidos e 1994 no Brasil. Site: <https://www.discoverybrasil.com/>.

3 A National Geographic Society foi fundada nos Estados Unidos em 1888 por 33 homens interessados em "organizar uma sociedade para o incremento e a difusão do conhecimento geográfico". Site: <https://www.nationalgeographic.com/>.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos apontam para o uso crescente das multimídias no âmbito educacional, e de maneira específica, um forte aliado para o ensino de Ciências e Biologia (KLEIN *et al.* 2020) assim como, os documentários científicos tem sido usados no processo de ensino e aprendizagem para promoção de reflexões efetivas no ensino de Biologia (BARBOSA; BAZZO, 2013; ÚBEDA, 2009). Desse modo, é fundamental perceber que na escola básica, por vezes, o aluno não problematiza, não questiona, se limita a receber e acomodar o conhecimento passado, de forma desvinculada da realidade em que vive.

Nesse cenário, é preciso conceber que o conhecimento se dá nas relações sujeito-objeto-realidade com a mediação do professor (PINTO; TAVARES, 2010), visão também compartilhada por Lourenço *et. al* (2015) que revelam a importância de documentários e filmes para esquematizar e trabalhar conceitos científicos, a partir dos quais, o recurso audiovisual proporciona momentos relaxantes e de descontração, contribuindo para trabalhar diversos conteúdos relevantes das Ciências Biológicas de maneira lúdica e prazerosa.

Tal instrumento é útil, pois proporciona a aprendizagem dos conhecimentos científicos por meio das observações, análises e discussões dos conteúdos presentes no filme previamente selecionado pelos professores. Pela forma atrativa de trabalhar os conteúdos, desperta-se a curiosidade e a participação dos alunos nas discussões relativas aos conteúdos da Biologia (LOURENÇO *et. al* 2015). Para o efeito desejado, Kenski (2007) pesquisadora sobre o tema educação-tecnologia, retrata a necessidade dos professores em organizar as situações de aprendizagem no uso da tecnologia: o tempo, a sala de aula, as atividades, o filme – documentário e captar os conceitos, conteúdo e reflexões previamente estruturadas.

O filme, por exemplo, pode ser utilizado em sala de aula da educação infantil à pós-graduação, para abordar conteúdos diversos desde que, é claro, seja utilizado com critérios estabelecidos pelo professor. Um caso interessante de uso educativo do filme, é com os sujeitos privados de liberdade, já que a estratégia didática favorece o aprendizado além da reclusão social, isto é, esquecer temporariamente do local onde está e se envolver em outra história. Porém,

[...] a proposta do uso de filmes nas salas de aula prisionais extrapola o próprio filme, pois visa desenvolver, a partir dele, atividades que propiciem a reflexão e o aprendizado. Não é simplesmente assistir a um filme, mas vê-lo e realizar uma análise crítica e fundamentada em conhecimentos científicos vigentes (CAVALCANTE, 2011, p. 35 - 36).

A escolha de documentários como estratégias de ensino leva em consideração vários fatores, dentre eles a existência do aparato tecnológico para sua apresentação como televisão, telas de projeção, “datashow” e caixas de som, se for o caso, no ambiente escolar. O próximo passo é a escolha do documentário em si, que deve considerar dois aspectos importantes: perfil dos alunos e objetivos educacionais (LOURENÇO *et. al* 2015).

Como proposta de uso dos documentários na sala de aula, Marandino (2009) e Cavalcante (2011) aconselham começar por vídeos mais simples e exibir, depois, vídeos mais complexos. Os autores argumentam que o vídeo, pode ser utilizado como sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, produção, avaliação e integração/suporte de outras mídias contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Por tanto, a utilização de documentários é percebida como instrumento facilitador no ensino de Biologia, como mostrou o debate com os autores em tela, de modo que é possível mobilizar os saberes e práticas educativas para sua utilização, maximizando as aprendizagens dos alunos em sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste estudo e por estarmos em uma era digital-informatizada, os documentários científicos como recurso didático, cuidadosa e devidamente utilizado, pode trazer vários benefícios para o desenvolvimento das aulas, em especial, da Biologia, por ser uma disciplina compreendida com base no “visual”, ou seja, na compreensão real dos fenômenos tal com acontecem na natureza.

Conclui-se que a utilização dos documentários científicos é relevante para o processo de ensino e aprendizagem de Biologia, permitindo que as aulas ultrapassem o método tradicional de ensino, baseado na utilização do livro didático, quadro branco e aula verbal do professor. As análises obtidas a partir das leituras dos autores e as reflexões obtidas permitem, ousadamente, indicar o uso dos documentários científicos no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. A.; BAZZO, W. A. O uso de documentários para o debate ciência-tecnologia sociedade (CTS) em sala de aula. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2013.

BORBA, B. A. Documentários de natureza: um panorama a partir dos estudos culturais. In: Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2017.

CAVALCANTE, E. C. B. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no Ensino de Biologia para a EJA prisional**. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional Em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2011.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis**, v.6, n.11, 2014.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: SP. Papyrus, 2007.

KLEIN, L.; OLIVEIRA, A. J. de; ALMEIDA, L. B. de; SCHERER, L. M. Recursos Multimídia no Processo de Ensino-Aprendizagem: Mocinho ou Vilão? **REEDUC - UEG** - v. 6, n. 2, 2020.

LOURENÇO, F. H. S. M. **O uso de filmes e documentários no ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), do sistema prisional de Cajazeiras - PB**. 114f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo, SP: Cortez. 2009.

PINTO, C.L.; TAVARES, M.H. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Revista Católica**. V. 2, n. 3, Uberlândia, 2010.

SANTOS, C.R.M.; SILVA, P.R.Q. A utilização do lúdico para a aprendizagem do conteúdo de genética. **Univ. Hum., Brasília**, v. 8, n. 2, 2011.

SOUSA, J. C. Documentários científicos sobre o mundo natural no ensino de biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, n. 1, 2020.

ÚBEDA, J. S. Los documentales científicos como instrumentos de formación ciudadana para hacer frente a la situación de emergencia planetaria. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, Barcelona, Núm. Extra, 2009.



A TRAJETÓRIA DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO BRASIL À PRÁTICA EM SALA DE AULA

MARIA EDUARDA TOGNETTE

RESUMO

A proposta de pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições de Nélío Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na educação, compreender o papel da tecnologia educacional e dos recursos audiovisuais para a renovação didática da escola brasileira, no período dos anos 1960 a 1980, examinar a questão da trajetória do professor Nélío Parra e como ele se insere nesses discursos e contextos sobre as tecnologias educacionais e analisar as obras do autor Nélío Parra, frente ao seu discurso sobre os recursos audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a atingir o sucesso educacional. Além do mais, é relevante discutir sobre ferramentas digitais para uma aprendizagem promotora de desenvolvimento, podendo associar o tema com as atividades e práticas de ensino dos tempos atuais. Em 1973, ele (Nélío Parra) propôs investigar quais contribuições os objetos trazem para o ensino. Além de propor uma teoria baseada na percepção da imagem mental, com base na psicologia genética de Jean Piaget, para explicar positivamente o uso dos recursos audiovisuais. A partir da busca pelos pressupostos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional e as suas possibilidades de aplicação no contexto brasileiro, Nélío Parra, integra que os recursos audiovisuais são ferramentas para uma visão total do processo de ensino e aprendizagem. Em 1960, a tecnologia educacional se propagou no Brasil e esse período foi dominado pela ideologia do desenvolvimento nacional. Esse “movimento” era pautado na cientificidade, eficiência e inovação que se destacou e viabilizou o discurso pedagógico, em que os mais novos meios introduzidos pela sociedade adquirem um papel fundamental no processo educativo. Em decorrência ao tema abordado, propõe-se atividades com o intuito de levar a tecnologia e outros recursos até os estudantes, para que assim consiga despertar o olhar crítico e formar alunos engajados.

Palavras-chave: Nélío Parra; Recursos Audiovisuais; Práticas de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Em meio à pandemia de covid-19, o uso dos recursos audiovisuais na educação se potencializou para o acompanhamento de atividades remotas. O reajuste das aulas por meio de aparelhos móveis, como o celular, o computador, a televisão e o rádio foi essencial para que a Educação continuasse oferecendo formação em todos os níveis de ensino, tendo em vista que uma das medidas sanitárias para a contenção da disseminação do novo coronavírus foi o distanciamento social. Nesse contexto, é importante e pertinente discutir sobre a tecnologia educacional no Brasil e os recursos audiovisuais, uma vez que se articulam com a disseminação de objetos, máquinas, equipamentos, além de instrumentos vinculados ao ensino-aprendizagem, os quais são meios utilizados até os dias atuais e estão se renovando a cada dia que passa.

Quando se menciona a história desses recursos e a sua trajetória, é válido destacar sua difusão no final dos anos de 1950 e principalmente nos anos de 1960 e 1970, devido ao sistema capitalista de produção, que se estabelecia nessa época no país, e ao discurso tecnicista (SOUZA, OLIVEIRA, 2018). Como estratégia para uma educação de qualidade, os recursos

audiovisuais foram selecionados para um processo mais efetivo, pois poderiam atingir um maior número de pessoas, em um curto espaço de tempo e com menor custo. Isto é, os recursos audiovisuais foram mencionados como a salvação para o ensino, em especial, para a população rural, onde se concentrava grande número de analfabetos.

Em 1973, Nélío Parra propôs investigar quais contribuições os objetos poderiam trazer para o ensino e propôs uma teoria baseada na percepção da imagem mental, com base na psicologia genética de Jean Piaget, para explicar positivamente o uso desses recursos.

Nélío Parra foi professor – adjunto do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada e coordenador do curso de Didática da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A partir da busca pelos pressupostos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional e as suas possibilidades de aplicação no contexto brasileiro, ele integra ao seu discurso que os recursos audiovisuais no processo de aprendizagem concebem realizar e avaliar a totalidade do processo educativo. Em suma, ele leva suas ideias para o ensino superior.

O estudo de Nélío Parra considera que ao fazer o uso de objetos dentro da sala de aula é importante observar os processos comportamentais e a participação do aluno, sendo a imagem mental uma construção interior pela qual as ações da criança perpassam, fundamentais para alcançar a aquisição do conhecimento. Os recursos audiovisuais bem utilizados, planejados e produzidos podem despertar, de forma superior à mera exposição oral, a atenção dos alunos e manter o seu interesse por mais tempo (PARRA; PARRA, 1985).

As ideias e livros publicados por esse autor foram considerados inovadores nas décadas de sessenta e setenta. Por meio dos recursos audiovisuais, Parra (1985) estabeleceu um vínculo entre a tecnologia educacional e a renovação didática, promovendo um novo olhar para o aluno, uma vez que o uso desses recursos passa a ser um desafio e uma fonte de informação, que irá possibilitar a análise, investigação e comparação da mensagem. Assim, a tecnologia educacional assume um papel mais amplo, em que propõe otimizar os sistemas de formação e atingir o sucesso educacional.

Portanto, frente aos poucos trabalhos encontrados referentes ao tema e a não localização de nenhum estudo em relação ao professor Nélío Parra, é válido ressaltar a importância da investigação proposta nesse projeto. Diante dessa constatação, a pergunta de pesquisa é a seguinte: Considerando o discurso pedagógico, a trajetória acadêmica e as contribuições do professor Nélío Parra para a educação, qual é o lugar desse autor no movimento da Tecnologia Educacional predominante no Brasil, no período entre 1960 a 1980?

O presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições de Nélío Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na educação, compreender o papel da tecnologia educacional e dos recursos audiovisuais para a renovação didática da escola brasileira, no período dos anos 1960 a 1980, examinar a questão da trajetória do professor Nélío Parra e como ele se insere nesses discursos e contextos sobre as tecnologias educacionais e analisar as obras do autor Nélío Parra, frente ao seu discurso sobre os recursos audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a atingir o sucesso educacional. Além do mais, é relevante discutir sobre ferramentas digitais para uma aprendizagem promotora de desenvolvimento, podendo associar o tema com as atividades e práticas de ensino dos tempos atuais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é resultado de um projeto de Mestrado, que está em desenvolvimento e busca responder as questões e atingir os objetivos propostos. Assim, com base em uma revisão bibliográfica das obras do professor Nélío Parra é possível observar algumas estratégias e procedimentos metodológicos a respeito dos recursos audiovisuais que são sugeridos, como questões bem formuladas, que mobilizem esquemas operatórios dos alunos, problemas que os

levem a classificar, a representar, a transpor, a analisar, a sintetizar, a discutir em grupo. De acordo com o autor esses são exemplos que os desafiará em busca de uma solução e fará com que eles atuem embasados nesta informação.

A partir da leitura do livro “Metodologias dos Recursos Audiovisuais”, Nélio Parra (1977) pode afirmar que os instrumentos tecnológicos surgem para responder aos desafios do atual ensino. Assim, partindo da ideia de que a aprendizagem depende da atividade do aluno, os recursos tecnológicos possibilitam a criação e permitem a ele desenvolver sua aprendizagem em seu próprio ritmo e estilo, uma vez que a escola precisa formar o indivíduo autônomo, capaz de pensar por si próprio e de aplicar métodos adequados de pesquisa, análise e crítica de novos conhecimentos.

Desse modo, em 1971, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, foi realizado um estudo por parte de alguns docentes, inclusive o professor Nélio Parra. Havia 198 alunos matriculados no curso de Didática para Licenciatura e foi desenvolvida uma técnica que se denominou Laboratório de Aprendizagem. De acordo com os seus pressupostos, o laboratório procurava colocar o aluno em contato direto com os conteúdos, por meio de uma variedade de recursos e materiais, fazendo com que ele buscasse soluções para os problemas.

O laboratório dispunha de uma variedade de recursos audiovisuais, como o flanelógrafo, quadros didáticos, diapositivos, filmes, gravações, televisão e computadores. Era permitido ao aluno que trabalhasse de acordo com o seu ritmo, sem pressão de horários e conforme os seus interesses específicos.

Outro ponto importante do laboratório foi o “roteiro” ou “guia de estudos”, em que os problemas a serem solucionados ou os trabalhos a serem feitos precisavam ser determinados e planejados pelo aluno, de modo que ele trabalhasse com a mínima interferência do professor, sendo a sua participação a mais discreta possível com a função de incentivar os alunos. Essa técnica envolvia a assimilação de conteúdos e a autonomia.

Os resultados dos testes aplicados não mostraram diferenças das médias dos alunos entre uma “aula formal” e uma aula no laboratório, que de acordo com os objetivos propostos alguns pontos ainda precisavam de reajustes. Porém, o autor concluiu que a investigação realizada no Laboratório de Aprendizagem permitiu uma maior satisfação e entusiasmo por parte dos estudantes, sendo eles próprios, os agentes da aprendizagem.

Por conseguinte, um dos objetivos da educação é o de desenvolver o estudante e os recursos tecnológicos podem auxiliar nesse processo, permitindo ao professor assumir o papel de educador, além de criar ambientes diferentes de aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base da leitura das obras de Nélio Parra é possível encontrar ideias inovadoras a respeito do tema em questão. Assim, segundo Parra (1985), as inovações se apresentam, ao longo da história do ensino obedecendo a um movimento de tipo pendular. Para ele, esse vaivém de inovações perturbou alguns educadores, levando-os a um ceticismo quanto à eficiência das técnicas didáticas. Os mais críticos julgaram e avaliaram os limites das novas propostas que lhes foram oferecidas como meios para melhoria das práticas de ensino, ou seja, houve resistência à implantação das mesmas.

Ainda segundo Parra, depois da euforia dos anos 60 em relação aos recursos audiovisuais, o pêndulo do ensino começou a oscilar, fazendo com que o educador com formação mais sólida os considerasse ferramentas importantes em sua comunicação. Junto ao desenvolvimento do novo instrumental, veio também uma evolução em sua metodologia e a passividade do público, a qual foi alvo de críticas no passado, foi superada com a interação do aluno nas aulas.

Parra menciona que para que haja comunicação entre comunicador e público, eles

devem entrar em sintonia, formando uma comunhão. Mas, falar e escrever não são nosso único sistema de comunicação, há diversos outros canais para que ela se estabeleça. O canal é, portanto, mais um elemento desse processo. Porém, em qualquer etapa da comunicação ou da educação, podem surgir ruídos ou barreiras que as prejudicam.

Há barreiras no próprio professor, tanto em termos de sua capacidade de comunicação, como em sua vivência, que ele traz como bagagem para a sala de aula. Se os professores não se preocuparem em encontrar um ponto de contato com o aluno, não poderá haver comunicação, divisão de ideias, atitudes e informações, e torna-se mais difícil conseguir a atenção dos mesmos.

Os elementos que prejudicam a comunicação entre alunos e professores têm sido alvo de inúmeros estudos até hoje e, conseqüentemente, diversas soluções têm sido oferecidas para que a educação alcance seus objetivos. Entre elas, destacam-se as técnicas audiovisuais propostas por Parra desde os anos 60.

As tecnologias possibilitam aos alunos uma aprendizagem de modo integrado, a qual introduz a transformação do conteúdo, permitindo a interação de diferentes espaços e horários. A aprendizagem móvel inclui a contextualização, a espontaneidade, as novas formas de se fazer arte e de acessá-la.

Portanto, é possível refletir que desde a década de 1970, Nélío Parra enfatiza o uso dos recursos tecnológicos como instrumentos auxiliares para a aprendizagem, possibilitando a análise, o pensamento crítico e a autonomia do aluno. Além disso, um estudo experimental comprova que por meio dos recursos tecnológicos é possível identificar no estudante o entusiasmo, a satisfação, a mobilização e o interesse, pelo fato dele próprio ser o agente da aprendizagem.

É fundamental considerar os saberes prévios dos alunos, para que junto das informações que os educadores buscam em livros e sites, eles possibilitem o acesso à informação de qualidade e a uma aprendizagem que tenha sentido e significado ao estudante, alcançando assim, o conhecimento

4 CONCLUSÃO

Diante dos assuntos levantados, é importante destacar a ideia do autor Nélío Parra que mostra uma metodologia dos recursos audiovisuais frente aos princípios de uma didática renovada, em que o aluno precisa utilizar técnicas ativas, que o faça analisar, representar e localizar os estímulos apresentados. Isto é, o aluno precisa contextualizar e fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, frente as ideias de Parra e correlacionando com o ensino atual é fundamental considerar os saberes prévios dos alunos, para que junto das informações que os educadores buscam em livros e sites, eles possibilitem o acesso à informação de qualidade e a uma aprendizagem que tenha sentido e significado ao estudante, alcançando assim, o conhecimento. Nesse sentido, é válido usar a tecnologia durante as aulas, mas é preciso saber usá-la, pois ao ter o contato com a ferramenta, o aluno precisa saber explorá-la, saber tirar benefícios em relação ao seu estudo. Por esse motivo, é importante a noção do letramento digital e dos caminhos a serem seguidos.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Sarah Papa de. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em "salas sem paredes". In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018, p. 395-424.

Parra, Nélio; **Metodologia dos recursos audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget**. São Paulo, Saraiva, 1974, 1977 reimpressão. 112 p.

PARRA, Nélio; PARRA, Ivone C. C. **Técnicas Audiovisuais de Educação**. 5ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1985.

SALÍES, Tânia G.; SHEPHERD, Tania G. Letramentos digitais: diálogo com práticas sociais em tempos de acessibilidade. *In*: MARQUES-SCHAFFER, Gabriela; ROZENFELD, Cibele Cecilio de Faria. **ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS MÓVEIS: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018, p. 27-51.

SOUZA, R. F. ; OLIVEIRA, R. B. . A Tecnologia Educacional na investigação histórica da cultura material escolar. *In*: SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto. (Org.). *Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades*. 1ed.Vitória: EDUFES, 2018, v. 1, p. 358-390.

PENSADOR. [S. l.], 2015. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/jean_piaget/. Acesso em: 28 jul. 2022.



O PROFESSOR DO ENSINO REGULAR E A INCLUSÃO

MARIA REGINA CARVALHO; ABIGAIL MALAVASI

INTRODUÇÃO: A escola atual necessita rever seus conceitos quanto ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência e criar mecanismos para que ocorra de fato a inclusão. Os professores do ensino regular, na sua maioria, não se encontram habilitados para trabalhar com esse público, cujo conteúdo faz-se necessário a adaptação adequada, assim como sua metodologia. A escola deve estar adaptada e preparada para receber todos os alunos sem nenhuma distinção. Enquanto não houver a compreensão da parte dos professores do ensino regular que as práticas educativas apresentadas nos diferentes níveis de ensino, seja da escola pública ou privada, precisa ser diversificadas para que todos possam ser atendidos em suas especificidades, a educação continuará a ser excludente. **OBJETIVO:** O professor deve ter com um olhar diferenciado no papel da construção do conhecimento cujo objetivo é alcançar a criança com deficiência e essa será respeitada no meio onde está inserida, tornando-se assim independente. As práticas educativas vistas nos diferentes níveis de ensino devem ser diversificadas para que todos possam ser atendidos em suas especificidades. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa é qualitativa. A fonte direta de dados foi a própria sala de aula regular. **RESULTADOS:** Os dados coletados foram descritivos e foi realizada através de entrevista e questionários com os professores em horários pré-estabelecidos. **CONCLUSÃO** Foi enfatizado a extrema necessidade de união e engajamento que deve perpassar entre as relações educacionais em escolas que tenham como objetivo principal a inclusão. Todos os alunos precisam ser respeitados nas suas singularidades, pois são também cidadãos. Que alunos formará a sala de aula regular não é escolha do professor, porém é um direito do aluno estar nessa mesma sala e aprender.

Palavras-chave: Escola, Inclusão, Professor, Aprendizagem, Adaptação.



O INGRESSO TARDIO NO ENSINO SUPERIOR E SEUS DESAFIOS: REAPRENENDO A APRENDER

ROSEANE CARVALHO DE SOUZA; BARBARA CARVALHO DE SOUZA; FRANCISCO EUDES DE SOUZA JÚNIOR; MARCELA MYLLENE ARAÚJO OLIVEIRA; MATHEUS CARVALHO DE SOUZA

INTRODUÇÃO: As reflexões contidas neste artigo fazem parte da investigação relacionada com o significado do ingresso tardio de alunos com faixa etária acima ou igual a 45 anos, no ensino superior e seus desafios e motivações para o processo dialético reaprendendo a aprender. Todo o processo de aprendizagem, até que se chegue à etapa da graduação, é intenso e árduo, sendo necessárias muitas horas de estudo por dia. Para quem está há anos sem estudar, até mesmo as noções básicas são difíceis de demonstrar um domínio, precisando de um grande esforço, por parte do estudante, para que ele consiga a tão sonhada aprovação no vestibular, demonstrando, também coragem ao enfrentar o novo e buscar conhecimento. **OBJETIVO:** O objetivo geral foi de identificar e compreender os principais desafios dos estudantes da maturidade no Ensino Superior. **METODOLOGIA:** Para tanto se realizou pesquisa bibliográfica a fim de contextualizar o tema abordado e aplicou-se instrumental de pesquisa semiestruturado com nove alunos do Curso de Serviço Social. **RESULTADOS:** Como resultado, aponta-se que a educação por ser um direito de todos, o público maduro pouco usufrui dele, por falta de investimento do Estado ou por falta de vontade própria. **CONCLUSÃO:** Considerando uma nova relação entre educador e educando, entendendo o analfabetismo como um problema social. Finalizando o trabalho compreendemos que o governo contribui significativamente com a educação de Jovens e Adultos, e, colabora com a construção de uma Educação que prioriza o desenvolvimento de uma consciência reflexiva, crítica e libertadora, considerando uma nova relação entre educador e educando, entendendo o analfabetismo como um problema social.

Palavras-chave: Ensino superior, Maturidade, Educação tardia, Desafios, Reaprendendo a aprender.



REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS PROPAGANDAS DE CERVEJA

GRACIELE RODRIGUES F. SOUZA NUNES; JOÃO PAULO DE OLIVEIRA

RESUMO

Trabalho tem como objetivo analisar a representação feminina nas propagandas de cerveja por meio da análise e do discurso primeiramente será abordada a história da representação feminina incluindo questões relacionadas ao corpo feminino relações de gênero e constituição do ideal da feminilidade em seguida será feita uma análise de representação estética do corpo feminino nas propagandas de cerveja no Brasil. As identidades de gênero, enfatizando a influência histórica e cultural em sua formação. Destaca-se o papel da sociedade patriarcal na submissão da mulher, que foi mantida em um ideal de feminilidade para garantir sua posição social por meio do casamento. Com o desenvolvimento do capitalismo, houve transformações sociais, o que levou as mulheres a lutar por seus direitos e melhores condições de vida e trabalho. Entretanto, a sociedade contemporânea ainda impõe à mulher um ideal de beleza prejudicial, que pode ameaçar a luta das mulheres feministas. Essa imagem estereotipada da mulher brasileira nas propagandas de cerveja contribuiu para a objetificação do corpo feminino e para a disseminação de ideias distorcidas sobre a sexualidade feminina, perpetuando a ideia de que a mulher é um objeto de consumo e que sua aparência é mais importante do que sua personalidade ou habilidades. Além disso, a vinculação entre a imagem da mulher brasileira e a prática do turismo sexual reforça a visão de que a mulher brasileira está disponível para ser usada e explorada sexualmente, o que pode ter consequências graves, como o aumento da exploração sexual e do tráfico de pessoas. É importante reconhecer o impacto negativo dessas propagandas e promover a representação mais diversa e respeitosa das mulheres na mídia. Como abordagem teórica, a Análise de Discurso de Linha francesa nos do suporte para sustentação de nossa proposta.

Palavras-chave: Discurso; Propaganda; Corpo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “**Representação feminina nas propagandas de cerveja**”, por meio da Análise do Discurso enquanto aporte teórico visa constituir uma análise acerca dos discursos presentes em propagandas de cerveja, que por sua vez, retratam a figura feminina de forma sensual e erotizada.

Neste sentido, para a AD a noção de sujeito discursivo contempla o ser existente no social, ou seja, aquele que se constitui por meio da linguagem e da história. Sendo assim nesta pesquisa, ao falarmos sobre a figura feminina, bem como sobre o discurso acerca do corpo feminino presente nas propagandas de cerveja, não poderíamos deixar de compreender a importância da formação histórica e as condições de produção, pois pensar no sujeito é saber também como relacionar a sua existência em sociedade, não apenas como indivíduo isolado que fala por si próprio, mas aquele que adquire relevância perante o todo no qual se constitui.

Posteriormente abordar a questão das raízes patriarcais em contraste com o advento do feminismo se fez necessário, pois esta conjuntura veio a caracterizar uma série de mudanças capazes de transformar as relações sociais e propor um novo modo de compreensão na vida da mulher tanto no que diz respeito a questões referentes ao modo como a estética do corpo

feminino é transmitida pela mídia por meio da publicidade e das propagandas como é caso da que iremos analisar e por fim tornou-se possível traçar uma linha tênue entre o que este corpo ora adorado ora aprisionado podê nos revelar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção das identidades de gênero e sua relação com fatores sociais, históricos e culturais. Explica como a sociedade patriarcal impôs um ideal de feminilidade que restringia as mulheres às atividades domésticas, mas como as mulheres lutaram por seus direitos e melhores condições de vida e trabalho, como acesso à educação, divórcio e sufrágio. O impacto do capitalismo na marginalização da mulher no mercado de trabalho e a emergência da beleza como forma de controle sobre o corpo feminino. A mídia, por meio da publicidade, reforça a objetificação e a sexualização da mulher, promovendo uma imagem do corpo feminino como uma mercadoria pronta para ser consumida. Dessa forma, perpetua uma representação submissa e servil da mulher que reforça o domínio do homem sobre ela.

É essencial termos uma análise perspicaz dos fatores sociais e culturais que moldam as identidades de gênero e sua representação na mídia. A luta contínua das mulheres para superar as estruturas patriarcais e alcançar a igualdade, ao mesmo tempo em que expõe o impacto negativo da publicidade na imagem e na percepção das mulheres na sociedade. Entretanto, de acordo com Safiotti (1976), o capitalismo que além de acentuar a divisão do trabalho tendo como base a sociedade de classes, ao apoiar-se na ideologia patriarcal veio a favorecer o cultivo da marginalização da mulher no mercado de trabalho, pois pautado no pressuposto de que as mulheres são frágeis, inferiores e incapazes de realizar com eficácia qualquer outro tipo de atividade que difere dos afazeres domésticos, segregou a elas os ordenados mais baixos, condições de trabalho subalternas e precárias.

Contudo, com o passar dos anos a partir das mudanças que começaram a ocorrer no modo de pensar da sociedade, novas representações de corpos ideais e perfeitos foram surgindo. De acordo com (BARROS; SOUSA, p. 6) o padrão de beleza é algo que tende a variar de uma sociedade para outra e com o passar dos anos se torna passível de mudança, pois depende de diversos fatores que afetam a maneira e o modo sobre como as pessoas repercutem ideais de beleza e dos padrões estéticos que supostamente tendem a ser seguidos.

Para (Pereira, 2015, p. 36), após o período de ditadura militar, o Brasil passou por uma grande transformação tanto política quanto econômica. Devido o fato de o país estar começando a ter relevância em meio ao ramo do turismo, diversas propagandas turísticas foram sendo criadas para supostamente poder enaltecer a cultura brasileira e conseqüentemente atrair possíveis turistas do mundo todo. Em meio a este contexto, a figura feminina nas propagandas turísticas da década de 70 e 80, cultivavam a representação das mulheres brasileiras enquanto uma espécie de atrativo exótico e sensual.

O discurso presente nas respectivas propagandas, que eram anunciadas também no exterior, apresentavam a imagem de uma mulher atraente sempre vestida com poucas roupas, corpos delineados e bronzeados disfilando como modelos nas praias brasileiras. Segundo a autora toda esta discursivização presente nas referidas propagandas, ajudaram a fomentar a circulação de uma série de estereótipos envolvendo a identidade da mulher brasileira, pois:

[...] Assim, é comum vermos nas propagandas turísticas a representação das brasileiras com poucas vestimentas, geralmente um pequeno biquíni ou uma fantasia carnavalesca, principalmente nas propagandas das décadas de 1970 e 1980. Inúmeros sentidos emergem a partir dessa representação simbólica e cultural, dentre eles, o de um país do hedonismo e da libertinagem sexual, o da promiscuidade da brasileira e um que motivou a interdição institucional, o incentivo à prática do turismo sexual (PEREIRA, 2015, p. 42).

A partir dos argumentos que foram mencionados anteriormente é possível perceber que em dado período histórico as propagandas de cerveja brasileiras passaram a aderir a imagem de uma mulher brasileira que possui um corpo escultural, malhado e bronzeado. Este referido corpo é visto enquanto uma espécie de objeto de desejo, algo que precisa ser adquirido e consumido a qualquer custo, tanto por aqueles que desejam manter uma boa aparência física quanto por outros que creem passivamente na ideia de que adquirindo o produto cerveja podem obter o produto mulher.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISES: O CORPO FEMININO EM MOVIMENTO

Formações imaginárias: o movimento é sex!

Sujeito 1: garota propaganda

Sujeito 2: atrizes figurantes **Sujeito 3:** ator secundário

Recortes: “Vai verão, vem verão”; “Verão”; “Vem verão, vem verão”; “O verão é nosso”; “Vai vender tudo”.



Imagem 1³

Na propaganda “O verão chegou” pertencente a cervejaria Itaipava, “sujeito (1)” interpreta o papel fictício de uma atendente em espaço público onde o mesmo, assim como “sujeito (1)” é intitulado pela clientela do bar como “Verão”. O “sujeito”, constituído com o corpo e representa a ideia de biotipo de mulher brasileira, bronzeada, nádegas, seios e coxas avantajadas.

Caracterizada por roupas curtas e quase seminua surge limpando as mesas e atendendo os clientes, que por sua vez, são representados por “sujeitos” na sua grande maioria homens. Isso resulta o que segundo Pêcheux diz na historicidade concreta das relações existentes entre os sujeitos através das suas formações sociais e históricas nesse espaço de discursividade que é caracterizado pelo bar “Verão”.

O “espaço” no qual os “sujeitos” se encontram é caracterizado por um ambiente praiano, onde os sujeitos circulam livremente, e, é através dessa ilusão- a de ser livre -é que os sujeitos vão produzindo e reproduzindo dizeres que vão adquirindo sentidos outros. Pela ótica da câmera o “sujeito (1)” aparece de mini blusa expondo os seios avantajados e as pernas torneadas, bem bronzeadas e descobertas, enquanto isso, outros “sujeitos (2)” na referida propaganda aparecem vestidos com roupas menos decotadas, quase não é possível ver seus rostos pois estas surgem com a imagem parcialmente desfocada, isso, vem representar através

das “formações imaginárias “o “sujeito(1)”, e a objetificação do corpo perfeito das mulher, ou seja, a estética que é aceita pela sociedade contemporânea brasileira como padrão de beleza e é justamente este corpo que se torna alvo de cobiça entre os gêneros.

No desenrolar da discursividade, o “sujeito (3)” ao interpelar o “sujeito(1)”, externaliza através do “discurso”- “Vai verão, vai verão”- ao mesmo tempo em que ele circula pelo espaço qual o “sujeito(3)” acredita ter total liberdade e ser responsável pelo que é dito. É interessante, que ao mesmo tempo, da discursividade do “sujeito(3)” o corpo da mulher mais vez na ótica da câmera, continua em destaque nas nádegas do “sujeito(1),” ao passo que o “sujeito(3)” realiza gestos com a mão - ato simbólico puramente sensual, “sex”- uma espécie de toque que se assemelha às curvaturas do corpo do “sujeito(1)”, ou remete ao desejo de tocar o corpo em questão.

Por outro lado, quando “sujeito (1)” passa por outros “sujeitos” circulantes desse espaço, esses, se apropriam discursivamente do reconhecimento caracterizado pelo sujeito (1) - “Vem verão, vem verão” - e enquanto o “discurso” materializa através do olhar dos sujeitos circulantes pelo movimento do corpo do “sujeito(1)”. Entre o movimento de ir e vir pelo espaço circulante a discursividade - Vai verão, vem verão..., o balanço do corpo, o corpo a mostra - além de representar o movimento natural do corpo, representa a sexualização feminina diante a exposição do seu corpo perante sujeitos outros no espaço da discursividade. Evidências não ditas, que vão ser predominantes na representatividade da formação discursiva do sujeito cortejador, diante do sujeito mulher circulante no espaço da discursividade.

No final, da discursividade é dito- “O Verão é nosso” - “discurso” que não remete apenas a estação verão, mas ao corpo da mulher e o espaço por onde circulam os sujeitos da discursividade que está sendo representado de forma sexualizada. E desta maneira ao sujeito (1) encerra a propaganda dizendo: “Vai vender tudo”. Desse modo percebe-se que tanto a cerveja quanto o corpo da mulher estão sendo encarados como uma espécie de produto a ser comercializado.

4 CONCLUSÃO

As imagens deste corpo considerado belo e atraente são usadas para atrair possíveis consumidores. Em virtude disso, percebe-se que a representação do corpo em contraste com a discursividade ao passo que fomenta a erotização e objetificação da mulher enquanto produto favorece não apenas o consumo em si, mas promove o estímulo das ideias que são perpetuadas por meio do discurso contido nestas propagandas.

Perante a respectiva análise, constata-se que o corpo da mulher além de ser objetificado e exposto como produto de venda, nas representações que se sucedem, este corpo feminino é assimilado constantemente ao desejo e divertimento. Em clima de festa, na praia e no bar, a mulher brasileira de forma erotizada surge para trazer animação ao ambiente e assim o consumo e os discursos pejorativos vão repercutindo para além destes espaços.

No caso da propaganda analisada, a ideologia machista se faz presente tanto na forma de representar as mulheres quanto no modo de se reportar a elas. E a partir disto nota-se que todo proferimento nas propagandas em questão, são reproduzidos naturalmente e isto deve-se ao fato de estarem arraigados a uma formação imaginária bem como a uma memória social, cujos dizeres a depender da transição temporal da sociedade, são encarados de forma espontânea como se não houvesse nenhuma problemática existente.

Portanto, a Análise do Discurso enquanto base teórica favorece ao entendimento de determinados discursos que circulam na sociedade por meio de propagandas como as que foram analisadas e é justamente por conta desta discursividade que ronda os espaços ora públicos ora privados que a referida disciplina adquire relevância para poder compreender como e porque determinados discursos ocorrem e de que forma eles tendem a impactar os sujeitos em meio ao

âmbito social.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lucélio; SOUSA, Alana. **Uma análise sobre a imagem da mulher relacionada com a propaganda de cerveja no Brasil**: Universidade Federal do Maranhão, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**. 16 ed. São Paulo: Global, 2006.

GODINHO, Tatau; SILVEIRA, Maria Lúcia. **Políticas públicas e igualdade de gênero**. São Paulo: Coordenadoria da Mulher, 2004.

GONÇALEZ, Carbaca, Márcio. **Publicidade e propaganda**. Curitiba: IESDE BrasilS.A, 2009.

LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson. **Corpo e Mídia**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

MATOS, Maria Izilda; SOIHET, Raquel. **O corpo feminino em debate**. São Paulo: EditoraUnesp, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

PEREIRA, Machado, Karoline. **Corpo, Interdição e Heterotopia: A nudez do corpo da mulher no discurso da propaganda turística oficial brasileira**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. 2015

RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. **Teorias Sociológicas Feministas: Uma Breve Introdução**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora PerseuAbramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**. Mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.



O DESAFIO DAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSELIANE DE ALMEIDA SANTOS

INTRODUÇÃO: Planejar aulas com qualidade não é uma tarefa tão fácil, principalmente para uma docente de educação física escolar em início de carreira que durante a Pandemia da Covid-19, precisou superar os desafios ao planejar as aulas práticas no formato remoto para os alunos do 1.º ao 5.º ano, dos anos iniciais, de uma escola municipal, no interior do estado da Paraíba. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância de trabalhar a criatividade, combinado ao estudo e a pesquisa. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante a Pandemia da Covid-19, no ano de 2021, durante as aulas práticas de forma remota da disciplina de educação física. Através de estudos, pesquisas e o despertar da criatividade, as aulas práticas foram planejadas com materiais alternativos e de fácil acesso, como: garrafas pet, papelão, papel, entre outros. Cada aula foi gravada, colocada no site do YouTube, e posteriormente compartilhada no aplicativo WhatsApp, nos grupos das turmas. **DISCUSSÃO:** O desafio encontrado pela docente foi ter que ministrar aulas práticas de forma remota que alcançassem a todos os alunos, de forma dinâmica, criativa e que trabalhassem as competências e habilidades necessárias, conforme orienta a BNCC. Sendo uma disciplina de muito valor na construção e aperfeiçoamento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, além de trabalhar habilidades básicas necessárias. Assim sendo, nenhum aluno poderia ficar prejudicado sem conseguir participar das aulas por falta de materiais. As aulas gravadas e colocadas no site do YouTube, deram solução a um acesso mais rápido pelos alunos, clicando no link compartilhado pela docente, e com a utilização dos materiais alternativos, os alunos participaram de forma satisfatória das aulas, posteriormente gravando suas práticas e enviando para o aplicativo WhatsApp, da docente, onde teriam um feedback. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estudo, a pesquisa e o trabalhar da criatividade devem fazer parte da vida cotidiana de todos os docentes, dessa forma é que se constroem aulas atrativas, dinâmicas e inclusivas, fazendo a diferença na vida dos alunos, em aulas de forma remota ou presencial, o importante é a dedicação no que se faz.

Palavras-chave: Planejar, Aulas práticas, Educação física escolar, Aulas remotas, Pandemia.



A UTILIZAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA

THAÍS ELISA ABREU PACHECO

INTRODUÇÃO: A concepção de problema é frequentemente utilizada no ensino de Matemática desde as séries iniciais do ensino fundamental e o ensino através da problematização se torna uma proposta de ensino desejável ao professor que busca atender a demanda do estudante em compreender o motivo pelo qual estuda determinado conteúdo. **OBJETIVO:** Nesse sentido, a pesquisa aborda o uso do ensino problematizado de Matemática e possui o objetivo de analisar sua eficiência no processo de ensino aprendizagem com alunos do terceiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus, utilizando fundamentação teórica encontrada através de revisões de literatura. **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada nesta pesquisa foi levantamento bibliográfico sobre as concepções de problema e problematização existentes na literatura, bem como o ensino de matemática problematizada. Em seguida, foi realizada a preparação de uma aula dividida em três etapas: iniciando pela exposição do problema e discussão do mesmo, e em seguida, divisão em grupos para a execução de atividades experimentais e aplicação de questionário diagnóstico para analisar a eficiência da proposta. **RESULTADOS:** Após analisar as respostas obtidas no questionário, tornou-se claro perceber que a experimentação orientada das atividades para resolução do problema alcançou o objetivo proposto nesse trabalho, de forma que os alunos, além de entenderem a relevância do conteúdo para a sua formação acadêmica, ainda puderam realizar a resolução do problema de forma motivada, despertando ainda mais interesse pelo ensino do conteúdo proposto e contribuindo também para o engajamento dos alunos dentro das discussões de cada grupo proposto. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que a metodologia utilizada foi eficaz, proporcionando não apenas a compreensão do conteúdo ministrado, mas também a motivação do ensino do conteúdo e assim, contribuindo na aprendizagem e formação dos estudantes. Deseja-se, desta forma, facilitar a compreensão dos conteúdos de Matemática no processo de ensino aprendizagem aplicando a problematização a fim de aumentar o interesse e a motivação dos alunos pelos conteúdos de Matemática.

Palavras-chave: Problema, Matemática problematizada, Problematização, Ensino, Matemática.



ENTRE RACISMO, BRANQUITUDE, DOCÊNCIA COMPARTILHADA E NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS: ANÁLISE REFLEXIVA ATRAVÉS DE INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

THAÍS ELISA ABREU PACHECO

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de caso que se complementa com uma investigação bibliográfica para análise reflexiva sobre racismo, branquitude, docência compartilhada e novas práticas metodológicas, baseado em algumas das referências discutidas na disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade do Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cursada por esta autora como aluna especial do programa no segundo semestre letivo de 2021. O relato inicia com a seguinte premissa: o lugar do branco na sociedade. Mais especificamente no Brasil, a sociedade dividiu o “lugar do branco” e o “lugar do negro”, onde o lugar do branco é em todo lugar e qualquer lugar onde se tem prestígio, enquanto o lugar do negro é todo e qualquer lugar sem importância. O negro seria o aprendiz que tem a obrigação de ensinar a permanecer em sua condição subalterna. Como exemplo, academicamente o pesquisador branco sempre vai possuir o privilégio em divulgar suas pesquisas em relação ao pesquisador negro. O branco possui vantagem para falar sobre tudo o que quiser, até mesmo sobre um projeto sobre o negro, o que pode gerar um conflito nas discussões políticas nos espaços acadêmicos. A pedagogia que é construída a partir do ativismo negro, nos ensina sobretudo sobre liberdade. Propõe o rompimento do lugar do negro como o pior lugar de todos. O negro nunca foi considerado “o mestre”. Neste relato, pretende-se apresentar a relação entre os textos apresentados na disciplina que provocou este texto e a relação com o projeto de pesquisa de doutorado da pesquisadora e autora deste relato acadêmico.

Palavras-chave: Racismo; Branquitude; Docência compartilhada; Práticas Metodológicas.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de caso representa um relato acadêmico de um dos componentes da avaliação da disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade, disciplina oferecida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e também no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da mesma universidade, disciplina essa ministrada em 2021.2 pelo professor Victor Augusto Giraldo, disciplina realizada pela autora como aluna especial.

A estrutura deste relato acadêmico é dividida em quatro seções: esta primeira apresenta a introdução do relato, mostrando o formato no qual está inserido, a segunda discorre alguns dos textos que foram indicados como referências na disciplina que norteiam este relato e, ainda, referências complementares que não foram indicados nesta disciplina, a terceira integra a relação entre os textos estudados na disciplina e o projeto de pesquisa da pesquisadora e autora deste relato acadêmico. Já a última seção por fim, ilustra os resultados e discussões provocados durante o decorrer do semestre letivo.

2 RELATO DE CASO

Este relato apresenta um estudo de caso complementado por investigação bibliográfica de análise reflexiva sobre racismo, branquitude, docência compartilhada e novas práticas metodológicas, baseado em algumas das referências discutidas na disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade. Inicia-se com a seguinte premissa: o lugar do branco na sociedade. Mais especificamente no Brasil, a sociedade dividiu o “lugar do branco” e o “lugar do negro”, onde o lugar do branco é em todo lugar e qualquer lugar onde se tem prestígio, enquanto o lugar do negro é todo e qualquer lugar sem importância. O negro seria o aprendiz que tem a obrigação de ensinar a permanecer em sua condição subalterna. Esse é o “lugar do negro”.

Como exemplo, academicamente o pesquisador branco sempre vai possuir o privilégio em divulgar suas pesquisas em relação ao pesquisador negro. O branco possui vantagem para falar sobre tudo o que quiser, até mesmo sobre um projeto sobre o negro, o que pode gerar um conflito nas discussões políticas nos espaços acadêmicos. A pedagogia que é construída a partir do ativismo negro, nos ensina sobretudo sobre liberdade. Propõe o rompimento do lugar do negro como o pior lugar de todos. O negro nunca foi considerado “o mestre”. Refletindo sobre essas questões e lendo sobre alguns textos, toma-se por exemplo o de Cardoso, 2018 que afirma que a produção científica do branco foi exposta primeiramente por um pesquisador negro, que foi o responsável por tornar a questão um problema científico. O negro deixa de ser o objeto científico para ser o cientista e coloca o branco no lugar de “objeto”/tema de pesquisa. Nessa mesma direção, afirma Lourenço Cardoso:

O pesquisador branco possui o privilégio/vantagem racial em divulgar suas pesquisas em detrimento do pesquisador negro. O branco possui a vantagem racial para ser tudo, falar de tudo o que quiser: branco, negro, indígena, quilombola. Isto também pode ocorrer em detrimento, em desvantagem/racial/étnica em relação ao negro, indígena, quilombola e outros. Trata-se de um conflito que é pano de fundo das discussões políticas sobre representação nos espaços de militância e acadêmicos. (Cardoso, 2018).

Cardoso, 2018 também considera que “o doutor negro é uma exceção ao seu lugar de negro”. E como toda regra tem a sua exceção, essa já era prevista numa sociedade racista. Eis então as seguintes questões: *O que deve ser ensinado pelo mestre que é exceção? O que o mestre negro deve ensinar ao aprendiz de paridade racial (étnica)?* A lição que deve ser aplicada é a pedagogia construída pelo ativismo negro que nos ensina dentre outras coisas, o valor da liberdade. Propõe quebra da subordinação, rompendo a ligação que existe entre o lugar do negro e o pior espaço possível. O negro como construtor de uma pedagogia, referimo-nos ao negro-cabeça. O negro sempre foi desqualificado por não ser considerado cabeça. (Cardoso, 2018)

Refletindo sobre o texto de Mota Neto e Streck, percebemos que Walsh entende por pedagogia decolonial “o conjunto de teorias-práticas de formação humana que capacitam os grupos subalternos para a luta contra a lógica opressiva da modernidade/colonialidade, tendo como horizonte a formação de um ser humano e de uma sociedade livre, amorosa, justa e solidária. Essa pedagogia deve ser entendida no contexto das lutas decoloniais, que pretendem a viabilização da humanidade contra a matriz colonial e seu padrão de racialização-desumanização que há mais de 500 anos vêm oprimindo e vitimando homens e mulheres”. (WALSH, 2013).

Mota Neto e Streck consideram que a biografia de Paulo Freire o conduziu a pensar a pedagogia dos oprimidos, entendendo que o oprimido é o sujeito com quem fala, levando em consideração as lutas político-educacionais que o próprio Paulo Freire vivenciou no Brasil, em outros diversos países da América Latina, ocupando o lugar do oprimido não apenas no

discurso como também geopoliticamente, o que o fundamenta como um pensador decolonial. Para além deste traço biográfico, Freire, desde os seus primeiros trabalhos, apresenta preocupações, constrói conceitos e discute questões as quais hoje podemos chamar de “decoloniais”. (Mota Neto e Streck, 2019)

Retomando trabalho anterior de Mota Neto (2016), Mota Neto e Streck consideram seis fenômenos como eixo fundamental de sua concepção decolonial:

- a) crítica à inexperiência democrática da sociedade brasileira, herdeira de um regime colonial ou semicolonial;
- b) crítica à desumanização/massificação/coisificação do ser humano;
- c) crítica à teoria anti-dialógica da opressão e, em especial, à invasão cultural;
- d) crítica ao problema da dependência nas relações imperialistas e neocoloniais entre o Primeiro e o Terceiro Mundo;
- e) crítica à educação e aos sistemas de ensino coloniais;
- f) crítica à razão determinista da modernidade e à pós-modernidade neoliberal. (MOTA NETO, 2016)

Ainda sobre Mota Neto (2016), percebeu-se que a pedagogia do oprimido defendeu e praticou uma ruptura em relação às pedagogias colonizadoras, por um conjunto de motivos:

- a) supera o colonialismo epistemológico segundo o qual a razão está sempre no educador, representante da ciência hegemônica, e nunca no educando;
- b) define as classes populares como sujeitos da história, da educação e da investigação, superando a dicotomia sujeito e objeto;
- c) valoriza a sabedoria popular e a história local, oferecendo possibilidades de construir conhecimento a partir de cosmovisões ancestrais, anteriores ao processo colonizador;
- d) empodera as classes e os grupos populares, devido ao seu viés conscientizador e mobilizador;
- e) engendra um diálogo intercultural que viabiliza a restauração da humanidade dos sujeitos e do mundo;
- f) enfatiza a participação cidadã e democrática, criando uma fissura na cultura do silêncio e na colonialidade do poder. (MOTA NETO, 2016)

Shucman, 2014 traz à tona os seguintes questionamentos: “Branco: Cor, raça, grupo, cultura? Afinal, o que é ser branco no Brasil contemporâneo” seguindo da seguinte conceituação: “Definir o que é branquitude, e quem são os sujeitos que ocupam lugares sociais e subjetivos da branquitude é o nó conceitual que está no bojo dos estudos contemporâneos sobre identidade racial branca.” Segundo Shucman ser branco é ocupar posições e lugares sociais que os sujeitos ocupam não é algo meramente genético. Assim, a branquitude precisa ser considerada “como a posição do sujeito, surgida na confluência de eventos históricos e políticos determináveis” (Steyn, 2004, p. 121).

Shucman aponta que ser branco assume significados diferentes em diferentes lugares. Nos EUA, por exemplo, está ligado à origem étnica e genética, enquanto que no Brasil está ligado à aparência, ao status e ao fenótipo; já na África do Sul, ligado a fenótipo e origem. No Brasil o ser branco exige pele clara e cabelo liso. Além de empregar função social e carregar certa autoridade e respeito, eliminando barreiras. Mas acontece que o ser branco não significa não ter sangue negro.

Há diferentes rachaduras e brechas a serem consideradas na luta antirracista. Pode-se começar pela resignificação dos termos racistas, no qual ser um agente que provoque mudanças, envolve ao reconhecimento do lugar onde o racismo é latente, necessidade de desconstruir o racismo e seus significados, provocando nova produção de sentidos sobre o ser branco e o ser negro. Agindo assim é necessário a conscientização dos sujeitos brancos, não apenas pela conscientização e também pelo seu lugar de poder e ação, mas também pelo reconhecimento da necessidade de uma mudança na estrutura de valores da sociedade em geral. É necessário que a branquitude entenda que o racismo não é lugar nem pilar para sua sustentação. Para isto é preciso alterar toda a estrutura do povo brasileiro, não apenas na forma

com que se reproduz a nossa história como também ressignificar as relações, os padrões culturais e as formas de produzir a nossa história.

Com a COVID-19 e os desafios impostos por ela tornou-se ainda mais evidente a necessidade da reestruturação política do Brasil, que atualmente está entre os países com mais vítimas fatais da pandemia no mundo tendo o negacionismo científico como política de governo (Roque, 2020); o que tem sustentado a institucionalização de um poder que dita quem pode viver e quem deve morrer - uma necropolítica (Mbembe, 2018). Tal política inclui, como estratégias, não apenas negar resultados de pesquisas científicas que possam ser inconvenientes para seus propósitos, como, sobretudo, empreender uma campanha de desqualificação da própria ciência como geradora de verdades e produtora de soluções para demandas e inquietações da sociedade (Giraldo, Matos e Quintaneiro, 2020), o que confirma a necessidade esmagadora e urgente para o povo brasileiro de uma reestruturação não apenas nas políticas públicas brasileiras, mas sim, da política brasileira em geral. O povo brasileiro precisa da esperança de viver dias melhores.

Trazendo como referência Fanon (2008), podemos dizer que a sociedade não foge à influência humana. É através do homem que a sociedade se forma. A partir daí entendemos que o negro deve construir uma luta unilateral e que seria um grande erro acreditar em uma dependência automática. O negro está condicionado a ser negro diante do branco. Para os brancos, os negros não resistência ontológica. Da noite para o dia, viram seus costumes e crenças serem abolidos diante de uma condição que lhes foi imposta por uma civilização dominadora.

3 DISCUSSÃO

Nesta seção, pretende-se apresentar a relação entre os textos explicitados na seção anterior e o projeto de pesquisa da pesquisadora e autora deste relato acadêmico, cujo tema central está no interesse no compartilhamento de saberes profissionais em trabalhos compartilhados entre os professores do colegiado do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus e que se relaciona com a investigação de possibilidades e ações em relação ao trabalho produzido coletivamente, motivados pela atuação profissional da pesquisadora e conseqüentemente, visando a reinvenção da prática docente da mesma.

Dessa forma há a proposta de uma ação no curso acima citado sendo esta de elaboração conjunta entre os professores de matemática e os professores da área técnica, de um plano de ensino e aplicação por meio de uma prática docente compartilhada que integre conteúdos dos currículos das disciplinas envolvidas (a serem definidas). E a partir dessa prática, instituir uma comunidade investigativa de professores que fazem parte do colegiado do curso motivados a desenvolver conhecimentos e teorias que oportunizem um ensino integrado de qualidade assegurando a interdisciplinaridade não apenas no currículo, mas também na prática, visando a fragmentação e segmentação da organização curricular.

A ideia de estabelecer essa comunidade investigativa vem de leituras de Fiorentini e Crecci que citam o movimento da pesquisa do professor e o processo de investigação da prática docente a partir de estudos de Cochran-Smith e Lythe.

Para a realização desta proposta, os sujeitos desta pesquisa serão os professores do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do IFF campus Campos Guarus (das disciplinas técnicas e de matemática), que serão convidados a compartilhar experiências e articular novas práticas docentes. A motivação da questão de pesquisa foi perceber a necessidade de integrar conteúdos levando em consideração a percepção de diversas falas dos professores da área técnica em reuniões da reformulação do projeto pedagógico do curso, sobre a dificuldade dos alunos e necessidade de reforço de alguns conteúdos matemáticos que

percebemos através das discussões fazerem parte de mais de um currículo do curso. Por que não atuarmos juntos: professores de matemática e professores da área técnica, compartilhando prática docente, alinhando a teoria à prática e oportunizando ainda, otimização da carga horária do curso?

A partir de reflexões e discussões proporcionadas pelas disciplinas Prática Docente, Currículo e Decolonialidade e também por participações no Laboratório de Práticas Matemáticas para o Ensino – LaPraME da Universidade Federal do Rio de Janeiro e motivada pela possibilidade de uma (re)invenção da prática docente, bem como pelas leituras e discussões a respeito da prática docente no PEMAT e no Instituto Federal Fluminense, existem algumas ideias que surgiram. A utilização da Prática Docente Compartilhada no Ensino Médio Integrado no IFFluminense, representa um importante desafio no sentido de garantir que a Rede Federal de Educação Profissional assegure que seus currículos se mantenham comprometidos com a concepção teórico-metodológica do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e de acordo com Gramsci (1968) essa escola deve se “escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual”.

Torna-se indispensável que os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam cientes dos princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Médio, conferidos pela Resolução do Conselho Nacional de Educação número 01/2021 que prevê a relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular (BRASIL, 2021, p.2).

A partir da prática compartilhada que se pretende realizar no IFFluminense, que se aproxima com o projeto instituído no PEMAT pelo professor Victor Augusto Giraldo e demais colaboradores, pensa-se na necessidade de se instituir uma comunidade investigativa na qual os professores do colegiado do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do campus Campos Guarus, sujeitos desta pesquisa, possam desenvolver uma postura investigativa sobre a prática docente desenvolvida e que estes possam compartilhar com os professores de matemática, de modo que seja possível promover integração através da interdisciplinaridade atuando nas brechas e produzindo sentidos através de uma postura problematizadora nesta investigação.

De acordo com Cochran-Smith (2012), “as comunidades são um dos poucos lugares em que os professores podem realmente desenvolver a investigação como postura, porque eles constroem ideias com outros professores”. (COCHRAN-SMITH, 2012 apud FIORENTINI; CRECCI, 2016).

A proposta de pesquisa apresentada no pré-projeto da pesquisadora tem como objetivo estabelecer uma Prática Docente Compartilhada entre professores de matemática e professores da área técnica do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do IFF e a partir disso instituir uma comunidade investigativa para que possam continuamente compartilharem experiências e refletirem juntos sobre novas estratégias que possibilitem a integração dos conteúdos comuns nos currículos. Além disso, a pesquisa objetiva também investigar mais sobre as possibilidades da adoção de uma postura problematizadora e posterior apresentação ao colegiado do curso a fim de atuar nas brechas e promover experiências exitosas no Ensino Médio Integrado através do compartilhamento da Matemática Problematizada.

Além disso, pretende-se iniciar o envolvimento em outras questões ditas como extra-curriculares pois não envolvem meramente os conteúdos matemáticos e sim questões de desigualdade, gênero, raça, questões que envolvem a humanidade e que não são tidas como

questões das disciplinas rotuladas como exatas mas que também não deveriam ser rotuladas como questões das disciplinas da área de humanas, e sim, questões humanas. A partir da análise dos conteúdos trabalhados no curso através da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, percebeu-se a possibilidade de investir em práticas pedagógicas integradoras por meio de interdisciplinaridade.

Portanto, espera-se que com a análise dos dados coletados a partir da prática coletiva, que essa Prática Docente Compartilhada revele a importância da conexão e trocas de experiências, alimente discussões sobre as possibilidades de integrações entre os professores envolvidos e promova assim, a possibilidade de reinvenção/reformulação da prática docente da pesquisadora e uma das autoras deste relato e que questões tão importantes como as questões raciais, branquitude e racismo, por exemplo não passem mais despercebidas em disciplinas que atualmente se prendem meramente ao currículo e não à formação integral do indivíduo como deveria ser.

4 CONCLUSÃO

Este relato revela a potência da Prática Docente Compartilhada, bem como revela a importância de ver a pedagogia a partir da perspectiva decolonial, que valoriza as diferenças culturais e vai totalmente contra a padronização dos sujeitos, relato esse possibilitado por uma disciplina que não carrega Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade apenas no nome, mas na essência ao discorrer sobre diferenças étnicas, de gênero, religiosas, de classes sociais, entre outras, provocando seus alunos a reivindicar as igualdades e alteridades mediante denúncia das diferentes formas de injustiça e discriminação ao aproximar num semestre letivo docentes aparentemente tão distintos ao levarmos em consideração suas histórias, suas feições, suas áreas de trabalho, dentre tantas outras coisas, que ao se aproximarem perceberam-se tão comuns que pensaram: Porque não compartilhar com a comunidade acadêmica os resultados meramente iniciais provocados por essa disciplina? E agora atravessadas pelos mesmos questionamentos: o que fazer com todas essas questões refletidas sobre interculturalidade, antirracismo, branquitude, decolonialidade, práticas docentes compartilhadas, integração, negacionismo envolvidos? Como trazer produção de sentidos à nossa prática docente e a realidades tão distintas mas com necessidades tão semelhantes? É impossível ser provocado por essa disciplina e não reinventar a própria prática docente. E reitera-se que o povo brasileiro precisa da esperança de viver dias melhores. E já que não tem o direito (que deveria ter) assegurado sobre a vida, cresce a importância de ter esperança e a esperança de um futuro melhor hoje está na educação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lindomar: Teatro do Oprimido: pedagogia teatral decolonial. Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 22-41, jan./abr. 2021.

CARDOSO, C. Lourenço. A branquitude acadêmica, a invisibilização da produção científica negra e o objetivo-fim. In: 130 anos de (des)ilusão: a farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, p. 295-311, 2018.

FANON, F. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Editora EDUFBA, 2008.

FIORENTINI, Dario; CRECCI, Vanessa. Interloquções com Marilyn Cochran-Smith sobre aprendizagem e pesquisa do professor em comunidades investigativas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 505-524, Junho 2016. Disponível em:

<http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000200505&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 25 jan. 2022.

GALLINDO, Lucione: Pedagogia decolonial-Kanteatro: Prática de uma Educação Antirracista. Revista Semana Pedagógica, v.1, n.1 | 2019 Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/>>

GIRALDO, Victor; MATOS, Diego; QUINTANEIRO, Wellerson. Entre epistemologias hegemônicas e sabedorias outras: A matemática na encruzilhada. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, v. 13, n. 1, p. 49-66, 2020.

GRAMSCI, A. A Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo, Brasil: N-1 Edições. 2018.

MOTA NETO, J. C. da. Por uma pedagogia decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

MOTA NETO, J. C. da; STRECK, D. R. Fontes da educação popular na América Latina- contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 207-223, nov./dez. 2019

PALERMO, Zulma. Para una pedagogía decolonial. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014.

ROQUE, T. Ciência e política em tempos de negacionismo. Ciência hoje, 367, 1-10. 2020.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 1, p. 83-94, 2014.

STEYN, M. Novos matizes da “branquitude”: a identidade branca numa África do Sul multicultural e democrática. In V. Ware (Org.), Branquidade, identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond.(V. Ribeiro, Trad., pp. 115-137.). 2004



RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA PROFESSORA QUE SAIU DA BOLHA

THAÍS ELISA ABREU PACHECO

RESUMO

Este relato de experiências representa o conjunto formado pelas experiências, discussões, reflexões e afetos que emergiram durante as discussões da disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade do Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cursada por esta autora como aluna especial do programa no segundo semestre letivo de 2021. Este relato de modo um pouco pessoal e contextualizado, possui objetividade e aporte teórico, buscando revelar os enfrentamentos e dificuldades e com isso, serve não apenas para sensibilizar os demais docentes que porventura possam vir a ler este relato mas também para indicar novos caminhos e rumos para a reformulação da prática docente pessoal desta autora, ao trazer considerações e reflexões a partir da (tardia) provocação que a luta antirracista causou durante as reflexões de tal disciplina e com isso, a necessidade de reinvenção da prática docente desta autora. Dessa forma, este relato não apenas descreve uma situação, mas estabelece ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo aporte teórico. Apesar de há 20 anos o movimento social negro ter conquistado uma lei que representa um passo significativo em direção à mudança da estrutura social, percebemos transformações pouco significativas e impactantes nos livros didáticos, o que reflete que a lei é pouco aplicada de fato no currículo em geral provavelmente por não ser acompanhada por políticas públicas que acompanhem tal mudança. Espera-se que tais experiências possam contribuir para outros pesquisadores da área, ampliando o efeito da experiência pessoal como exemplo para outros estudos e vivências para que os docentes possam ser incentivados a conversar sobre as mais diversas questões que envolvem a prática docente e para que a escola de fato possa cumprir a sua função social na luta antirracista.

Palavras-chave: Práticas docentes; Currículo; Decolonialidade; Antirracismo.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiências representa um dos componentes de avaliação da disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade do Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disciplina ministrada pelo professor Victor Augusto Giraldo em 2021.2. A estrutura deste relato de experiências é dividida nas seguintes seções: esta primeira apresenta uma breve introdução sobre o relato, já a segunda mostra reflexões e afetos que permearam durante o semestre letivo sobre os grandes temas que norteiam a disciplina cursada, principalmente em relação à questão racial. A terceira sessão apresenta a discussão sobre as formas pelas quais as experiências nas aulas da disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade produziram resultados e reflexões, e na última seção, os objetivos que se pretende percorrer a partir da conclusão da disciplina e deste relato de experiências e por fim, as referências bibliográficas que estruturam este relato de experiências.

O objetivo deste relato é de contribuir com a discussão, troca e proposição de ideias para a melhoria da qualidade da prática docente individual e coletiva através da descrição dessa vivência, trazendo motivações e propostas para as ações e as considerações/impressões que a vivência na disciplina trouxe para a experiência pessoal da docente.

O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico, buscando revelar os enfrentamentos e dificuldades e com isso, servindo não apenas para sensibilizar os demais docentes que porventura possam vir a ler este relato, mas também para indicar novos caminhos e rumos para a reformulação da prática docente pessoal, ao trazer considerações e reflexões a partir da vivência sobre a qual se relata e que sejam significativas para a área de estudo em questão. Isto é, este relato não apenas descreve uma situação, mas estabelece ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo aporte teórico. Espera-se que tais experiências possam contribuir para outros pesquisadores da área, ampliando o efeito da experiência pessoal como exemplo para outros estudos e vivências.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para este relato, muitas perguntas vieram à mente durante o curso da disciplina. São elas: Sobre qual parte da experiência vivida durante o semestre da disciplina pretende-se contar? O que gostaria de contar sobre a experiência? Quais desafios foram encontrados para o desenvolvimento pessoal da prática docente? Pensando no que foi descrito sobre a experiência, o que mais ainda pode ser feito? E é exatamente em cima dessas perguntas que se pretende desenvolver este relato.

Não há dúvidas que o tema que mais provocou a reformulação/reinvenção da prática docente desta autora foi a parte da disciplina direcionada à diversidade racial e ao racismo. E é exatamente sobre isso que se refere à questão da bolha anunciada no título. Foi apenas durante o curso da disciplina que ao sentar na frente da televisão para assistir um jornal local que pude perceber que as três notícias seguidas que haviam sido transmitidas tinham algo em comum: práticas racistas, negros sendo injustiçados. E houve um misto de sentimentos ali naquele momento: havia dor ao tentar me colocar no lugar do outro em cada uma das situações, mas havia também uma revolta muito grande de fazer parte de uma sociedade tão racista, mas o sentimento maior era o de ter vergonha de viver tantos anos sem perceber o que acontece ao tempo todo ao meu redor e com isso, não exercer a docência como deveria.

Sinceramente não consigo entender como cheguei aos 34 anos sem perceber que isso acontece o tempo inteiro ao meu redor e confesso com muita vergonha que nunca percebi. Hoje carrego também a vergonha de ter me autointitulado branca durante esse tempo todo, sendo orgulhosamente neta de um avô negro que casou com uma loira de olhos azuis e de descendência alemã. Faço parte da descendência do povo privilegiado, mas também do povo que necessita lutar para assumir sua posição. E é exatamente sobre o despertar que essa disciplina me trouxe ao sair da bolha da zona de conforto que pretendo relatar aqui, não apenas para que os outros saibam o que a disciplina me provocou, mas para encorajar a saírem da sua zona de conforto, preencherem lacunas e brechas de sua formação acadêmica e docente, e assim, se reinventarem como docentes, mas principalmente como pessoas.

Ambos os textos de Fanon (2008) e Alberti e Pereira (2016) discutidos durante a segunda semana do semestre letivo da disciplina Práticas Docentes, Currículo e Decolonialidade trouxeram reflexões significativas e inquietações pelo modo como vinha conduzindo as minhas aulas, centradas no que eu mesma acreditava que era o correto para uma professora branca de uma disciplina considerada por mim como neutra (até antes desta disciplina) diante de questões políticas, sociais e raciais, e até mesmo de qualquer outra questão que seja tida como polêmica.. Fanon (2008) em seu livro *Pele negra máscaras brancas* afirma:

“Muitos pretos não se reconhecerão nas linhas que se seguem. Muitos brancos, igualmente. Mas o fato de que eu me sinta estranho ao mundo do esquizofrênico, ou do impotente sexual, em nada muda a realidade deles.” (FANON,2018)

Essa citação me fez refletir que não me ver em determinada condição não muda a realidade da mesma, mas que o meu papel enquanto ser humano e especificamente enquanto docente é não me calar, me posicionar e contribuir dentro e fora de sala de aula de todas as formas possíveis para que possamos alcançar um futuro mais humano. Fanon (2008) também afirma:

“Todo problema humano exige ser considerado a partir do tempo. Sendo ideal que o presente sempre sirva para construir o futuro. E esse futuro não é cósmico, é o do meu século, do meu país, da minha existência. De modo algum pretendo preparar o mundo que me sucederá. Pertença irredutivelmente a minha época. E é pra ela que devo viver. O futuro deve ser uma construção sustentável do homem existente. Esta edificação se liga ao presente, na medida em que coloco-o como algo a ser superado.” (FANON, 2018)

Que ações podem ser realizadas em nossas práticas docentes que contribuam com o processo de libertação do complexo do negro originado no seio da situação colonial? Até então havia tido a “escolha” de não citar as questões ditas até então como “polêmicas” em sala de aula considerando como privilégio ser da área de “exatas” e não precisar falar sobre isso. E ainda, considerava que o justo era não falar sobre o negro pois assim estava tratando-o como igual. Dessa forma, muitas vezes o silêncio tomava o lugar que deveria ser de discussão de questões tidas como “polêmicas” principalmente por achar que se não chamamos atenção para a discriminação nos tornamos mais semelhantes enquanto hoje percebo que isso só aumentava a discriminação à medida que o valor histórico de luta do movimento negro até aqui foi negligenciado, o que aumenta ainda mais a disparidade racial na sociedade, e com isso a discussão sobre racismo causa relutância no Brasil.

Embora a questão da consciência negra tenha chegado de forma bem tardia para esta pesquisadora, desde nova sempre fui muito motivada pelos meus pais a estudar “para um futuro melhor” e até hoje coloco as minhas expectativas na educação como a principal fonte de esperança de dias melhores para o povo brasileiro. E é assim que hoje me vejo nesse momento que de querer ver e viver a ascensão social que pode ser proporcionada pela educação, como Nilma Bentes relata no texto de Alberti e Pereira (2016): “E na escola é onde a gente aprende pela primeira vez que existe discriminação, que existe a questão do negro”. Foi assim que aconteceu na minha vida e eu creio que possivelmente na vida de muitos outros também.

Existe ainda a importância de não permitir com que essa percepção quanto às diferentes formas de discriminação adormeça ou até mesmo que se torne algo tão comum ou que gere indiferença à causa “do outro” (mas que na verdade é de todos nós) como aconteceu comigo. É necessário a prática de se colocar no lugar do outro, carregando nos nossos peitos a angústia que nós apenas podemos imaginar mas que não somos negros não entendemos o que é ao sair de casa e se perceber discriminado. Como Fanon (2008) descreve:

"Enquanto o negro estiver em casa não precisará, salvo por ocasião de pequenas lutas intestinas, confirmar seu ser diante de um outro." (Fanon, 2008).

É preciso levar em consideração também a exemplificação que Fanon (2008) trouxe em relação às discriminações com outros povos em comparação ao racismo sofrido pelos negros:

"Ainda assim o judeu pode ser ignorado na sua judeidade. Ele não está integralmente naquilo que é. As pessoas avaliam, esperam. Em última instância, são os atos e os comportamentos que decidem. É um branco e, sem levar em consideração alguns traços discutíveis, chega a passar despercebido." (...) "O judeu só não é amado a

partir do momento em que é detectado. Mas comigo tudo toma um aspecto novo. Nenhuma chance me é oferecida. Sou sobredeterminado pelo exterior. Não sou escravo da "idéia" que os outros fazem de mim, mas da minha aparição." (Fanon, 2008).

E discriminação essa também relatada através do depoimento de Nilma Bentes por Alberti e Pereira (2016):

"Aqui no Pará, onda há uma miscigenação muito forte com índios, tanto índios como negros são discriminados. E mesmo, numa escala hierárquica da discriminação, ser índio é menos pior do que ser negro. (Alberti e Pereira, 2016)

Outro fato que também me fez refletir foi o fato do negro precisar provar estar sempre provando a sua competência só porque é negro, como podemos ver no depoimento de Sueli Carneiro por Alberti e Pereira (2016):

"Nós somos negros, somos visados, então temos que fazer tudo melhor. Temos que fazer tudo muito bem feito para não dar elementos que nos discriminem." (Alberti e Pereira, 2016)

E o mesmo ainda pode ser percebido no livro do Fanon:

"Era o professor negro, o médico negro; eu, que começava a fraquejar, tremia ao menor alarme. Sabia, por exemplo, que se um médico negro cometesse um erro, era o seu fim e o dos outros que o seguiriam." (Fanon, 2008)

Ambos os textos citados nesta seção me fizeram refletir e muito sobre o racismo e ainda mais sobre o meu papel como principalmente como docente diante deste. Podemos perceber através dos depoimentos trazidos por Alberti e Pereira (2016) que a escola é um lugar onde o racismo é perpetuado. A escola pode ser muitas vezes o primeiro local em que a pessoa negra pode sofrer diretamente com o preconceito. Sendo assim, nós, professores, através da nossa prática em sala de aula, precisamos estar cada vez mais atentos e preparados para combater sempre as práticas racistas e todo o racismo estrutural que o nosso povo brasileiro. É preciso perceber todas as brechas nas quais podemos atuar e se for necessário rasgá-las para provocar a ruptura de todas as formas de comportamento racista.

3 DISCUSSÃO

Evidenciadas as brechas e as necessidades de uma reinvenção/reformulação da prática docente desta pesquisadora, retomo a pergunta: Que ações podem ser realizadas em nossas práticas docentes que contribuam com o processo de libertação do complexo do negro originado no seio da situação colonial? E ainda acrescento: Como valorizar e reconhecer a história de luta do movimento negro nas nossas salas de aula, na nossa prática docente? Como fazer com que os que se reconhecem brancos, os que se reconhecem miscigenados e os próprios negros percebam que o lugar do negro é em todo lugar?

Ao ler as exemplificações em Walsh (2017) dos movimentos em que alguns atores têm atuado diante dessas rachaduras provocadas pela colonização clareou e iluminou muito o meu pensamento. É importantíssimo reconhecer que não iremos transformar o mundo de um dia pro outro, embora a maioria deseje isso, e reconhecer as rachaduras e perceber como alguns têm atuado diante delas é encorajador e nos enche de esperança num cenário como o atual em que percebo quão grande tem sido a indiferença e as tentativas de nos silenciarem. E a minha dúvida hoje é algo que percebo que não é capaz que seja apenas minha, mas de vários outros colegas também e por isso eu resolvi colocar neste relato por ser exatamente neste sentido de ação, de trazer para a nossa prática docente: como eu posso participar desse movimento de educadores

profundamente conectados com a história do nosso continente e contribuir para uma sociedade a cada dia mais livre, justa e solidária? Em quais rachaduras ou brechas podemos identificar uma possibilidade de ação?

Para que possamos identificar as possíveis formas de ação precisamos primeiramente aprender a nos colocarmos no lugar do outro. Para compreender esse fenômeno nacional é possível se referir ao trabalho de Nogueira (2006), que fez uma diferenciação da situação racial entre os Estados Unidos e o Brasil. Ele propõe que há um preconceito racial de origem e o preconceito racial de marca, onde o primeiro refere-se à discriminação que um indivíduo sofre em questão da sua descendência estigmatizada, enquanto o segundo acontece por traços físicos individuais, se referindo assim a um grupo estigmatizado pela aparência. Segundo ele, “onde o preconceito é de marca, a ideologia é, ao mesmo tempo, assimilacionista e miscigenacionista; onde é de origem, ela é segregacionista e racista” (Nogueira, 2006, p. 297). O autor ainda elenca consequências do preconceito racial de marca como “consciência intermitente da discriminação”, quando ela é contínua no preconceito racial de origem. Assim, o racismo no Brasil se dá de forma descontinuada e velada, por não se ter uma consciência clara da discriminação.

Nota-se também a falta de compreensão do racismo por parte de negros ou mesmo a falta de autorreconhecimento da própria negritude, o que muitas vezes pode representar um grande obstáculo para a superação de racismo entre os próprios negros, que ao não se considerarem como tais, fato que muitas vezes acontece devido à miscigenação, podem provocar discriminação, *bullying* contra aqueles que têm a pele mais escura que os demais, por exemplo, ou até mesmo pelo tipo de cabelo, por exemplo. Fato que dificulta muito as desconstruções, o que interfere inclusive os professores que precisam reconhecer o racismo presente na sociedade para que haja posicionamento em sua prática docente. Pretende-se com isso possibilitar a formação de ambientes de compartilhamento de práticas docentes criando uma comunidade investigativa no colegiado do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Guarus, curso no qual esta pesquisadora coordena e atua como docente nos dias atuais para que exista a possibilidade de integração de práticas docentes compartilhadas e para que possamos identificar as brechas e atuar nelas.

Ao longo dos anos tenho percebido que as soluções propostas para os casos em que a questão racial é envolvida na escola acontece de forma individual e apenas quando há algum conflito. Há em geral um aconselhamento para que os alunos possam se conhecer e aprender uns com os outros, o que em geral não toca na raiz do problema do racismo estrutural brasileiro. Silva (2018) entende essa atuação como silenciamento docente que pode ser constatado em várias pesquisas sobre racismo e outras discriminações como visto em Pereira (2011), que analisou artigos entre 2003 a 2014 com essa temática o que permitiu que a autora afirmasse que quando a escola incentiva os alunos a ignorar as agressões sofridas estimula uma cultura de silenciamento, o que contribui para tornar a discriminação invisível.

A Lei n. 10.639/2003 trouxe a obrigatoriedade da inclusão da temática da cultura e história da comunidade afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Essa alteração é um instrumento de descolonização do currículo na concepção de Gomes (2012), o constitui um importante enfrentamento à ideologia historicamente propagada nos currículos. Porém uma das características visíveis no corpo docente das instituições em geral é a resistência ao novo, resistência às mudanças como se refere Dubet(2000), principalmente através de imposição, pois normalmente os gestores são pessoas que já se afastaram muito da realidade de sala de aula. Essa implementação de cultura e da história afro-brasileiras por meio de lei implica na resistência à mudança da prática docente, como também, à uma transformação de valores sociais para valorizar algo que hoje é desvalorizado.

4 CONCLUSÃO

Acredita-se que a resistência à reformulação de sua prática docente em geral ocorra por ausência de formação adequada para lidar com as questões ditas como “polêmicas” e nem sempre os docentes sentem o desejo de capacitação, o que reforça a necessidade da proposta da comunidade investigativa citada na página anterior para que os docentes recebam o apoio, encorajamento e a motivação necessária para que se sintam capazes de promover ações contra a discriminação no ambiente escolar. Reconheço a necessidade também de incentivar o envolvimento da maior parte dos professores e alunos em projeto voltado especificamente para a discussão da questão racial. Além disso, defende-se também a importância de que a gestão de cada escola favoreça e possibilite boas condições de trabalho para que os docentes possam trabalhar motivados e proporcionar a possibilidade de intervenção no combate ao racismo. Reforça-se ainda a necessidade de formação adequada para que todos os docentes que não se sentem competentes para lidar com tais questões possam se sentir seguros sobre as formas possíveis de lidar contra o racismo estrutural e institucional vivido pela população brasileira desde a colonização até os presentes dias. A igualdade de educação precisa primeiramente fazer parte do corpo docente.

Apesar de a Lei n. 10.639/2003 ser uma conquista do movimento social negro e representar um passo em direção à mudança da estrutura social, Muller (2018) revela transformações pouco significativas e impactantes nos livros didáticos, o que reflete que a lei é pouco aplicada de fato no currículo em geral provavelmente por não ser acompanhada por políticas públicas que acompanhem tal mudança. Necessita-se dessa forma de formação docente mais qualificada para que a conquista na lei possa de fato fazer parte da realidade de cada currículo. Essa efetividade reforça a necessidade da implementação de tal comunidade investigativa para o compartilhamento de práticas docentes (já relatada anteriormente) para que os docentes possam ser incentivados a conversar sobre as mais diversas questões que envolvem a prática docente e para que a escola de fato possa cumprir a sua função social na luta antirracista.

REFERÊNCIAS

ALBERTI V.; PEREIRA. A.A. Histórias do Movimento Negro no Brasil: Depoimentos ao CPDOC. Pallas Editora, 2016.

COLARES, J. STRECK, D.R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. *Educar em Revista*, v. 35, n. 78, 2019.

DUBET, F. Peut-on encore reformer l'école ? In A. Van Zanen (Dir.), *L'école: L'état des savoirs* (Textes à l'appui, série l'état des savoirs). Éditions la Découverte. 2000.

FANON, F. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: Editora EDUFBA, 2008.

GOMES, N. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*. 2012

MULLER, T. M. Livro didático, educação e relações étnico-raciais: O estado da arte. *Educar em Revista*, 34(69), 77-95. 2018

PEREIRA, J. S. Diálogos sobre o exercício da docência: Recepção das leis 10.639/03 e

11.645/08. Educação e Realidade, 36(1), 147-172, 2011.

SILVA, A.C. A desconstrução da discriminação no livro didático. In K. Munanga (Org.), Superando o racismo na escola (2a. ed. rev., pp. 21-38). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Walsh, C. Pedagogías Decoloniales. In: Alarcón, T.G.; Cruz, A.N. Convergencias y divergencias: hacia educaciones y desarrollo "otros". Bogotá: UNIMINUTO/CED, 2017.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA: UM CASO EM UMA ESCOLA DE MINAS GERAIS

EMANUEL ARAÚJO PEREIRA

INTRODUÇÃO: Estima-se, segundo dados lançados pela revista "Em discussão", que ao ano são produzidos cerca de 1,4 bilhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) (BRASIL, 2014, p.48). Informação que provoca apreensão, visto que uma quantidade considerável destes resíduos não permeia processos de tratamento necessários para seu reaproveitamento, por conseguinte, são direcionados aos aterros sanitários, ou em locais inadequados. Sabendo disso, torna-se vital garantir o cumprimento de ações com fins de reduzir a produção de RSU. Dentre tais ações, a coleta seletiva, atrelada à Educação Ambiental (EA), estão como poderosas ferramentas, dado que promovem conscientização no educando. **OBJETIVO:** Promoção de mudanças na percepção ambiental de alunos quanto à coleta seletiva. **METODOLOGIA:** O exposto dedicou-se sobre a EA (mediante palestra aos alunos e professores) voltada à gestão de RSU. Executado na Escola Estadual Deputado Patrús de Sousa, Carandaí-MG, trabalhada com alunos do ensino médio. Os conceitos foram expostos por *slides* (se utilizando de retroprojektor e *notebook*), apresentação ocorreu no dia 5 de outubro de 2022. **RESULTADOS:** Observou-se que o cerne da exposição conseguiu influenciar atividades ambiental e socialmente corretas. Dado as notáveis consequências ocorridas na escola, fato é que, a palestra, atraiu e restaurou alguns projetos de coleta seletiva que, num tempo passado, eram vivenciados com os alunos. O que foi informado por uma docente. Ainda mais, a docente – por ser informada de uma cooperativa de catadores de reciclados do município, o qual fora citado ao longo da apresentação – encontrou mais um meio fortalecedor para continuação da prática da reciclagem na escola. Foi percebido também, por cartazes fixados em áreas estratégicas da escola, a estima de alguns alunos envolvendo as predileções ambientais, sobretudo reciclagem. **CONCLUSÃO:** Este trabalho, revelou o quão se faz necessária a aplicação da EA nas instituições, de modo que, observaram-se os impactos causados pela implementação das causas ambientais nos envolvidos. Impactos estes, aferidos pela presença de cartazes, dúvidas e sugestões dos professores quanto aos projetos ambientais. Percebeu-se, que a EA promoveu a autonomia e conhecimento dos envolvidos quanto a separação e destinação dos RSU. O que é fundamental para a correta gestão de resíduos sólidos, fortalecida pela EA.

Palavras-chave: Coleta seletiva, Educação ambiental, Gestão de resíduos sólidos, Conscientização ambiental, Projetos ambientais.



O FUNCIONAMENTO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO *ON-LINE* EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

SÉRGIO BATISTA NUNES; JUCIMAR CASIMIRO DE ANDRADE; FERNANDO SALVINO DA SILVA; ROBSON JOSÉ SILVA SANTANA; RENATA PORTO CHAVES

RESUMO

A educação sempre se mostrou um desafio para o homem e hoje conhecemos todas as modalidades de aprendizagem que foram desenvolvidas e que são utilizadas para a promoção do indivíduo como é o caso da educação presencial, semi-presencial ou a distância. No caso da educação a distância, ainda são grandes os desafios para os educadores e profissionais da área, principalmente em tornar essa modalidade mais atrativa e provocante para os alunos. Nesse contexto, essa investigação se justifica pela significativo aumento na oferta de cursos a distância, o que requer uma melhor compreensão das ferramentas interativas que constantemente surgem nessa nova modalidade. Destarte, esta pesquisa teve por objetivo geral discutir o funcionamento do fórum de discussão *on line* em cursos de graduação a distância. A metodologia utilizada pode ser caracterizada como um método observacional, empírico, bibliográfica e documental de cunho exploratório pois o estudo realizado apresenta a melhor aderência aos objetivos e às questões norteadoras do trabalho. Assim, foi realizada uma ampla revisão de literatura sobre a temática relacionada à educação a distância e seus vários atores como: professores, tutores, gestores e ferramentas didáticas. Neste sentido, revisões foram feitas em livros, periódicos, artigos entre outros materiais. Portanto, os resultados apontaram que, como ferramenta assíncrona, o fórum de discussão, juntamente com outras ferramentas ativas em EaD, desempenha um importante papel no processo de Ensino aprendizagem. O trabalho também revelou a necessidade de mais investimento em ferramentas que permitam uma maior liberdade e interação entre os diversos atores que fazem com que o Ensino EaD exista.

Palavras-chave: Ensino EaD. Fórum de discussão. Ferramentas assíncronas. Tutoria. Mentoria em Ead.

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre se mostrou um desafio para o homem, pois novas ferramentas surgem constantemente e pressionam para que os sistemas envolvidos evoluam rapidamente ao passo que proporcionem melhores condições de aprendizado para o aluno. E isso requer investimento, estudo e dedicação por parte de todos aqueles que enxergam nas práticas educativas uma forma de inclusão e libertação das agruras sociais.

Nesse contexto, em qualquer lugar que o aluno esteja, ele tem acesso à visualização do conteúdo pedagógico, das atividades formativas e avaliativas; ou seja, dos objetos de aprendizagem. E, algumas plataformas de LMS – Learning Management System- permitem que além de visualização o aluno possa realizar algumas atividades como questionários e dissertar textos.

Para tanto, basta estar ligado a um computador, tablet ou smartphone e este à internet. De modo particular na modalidade a distância, os profissionais lançam mão de um objeto de aprendizagem que tem se mostrado cada vez mais interessante para desenvolver o conhecimento coletivo, compartilhado. O grupo de trabalho *Learning Object Metadata* (LOM) apud Carneiro, M. L. F. e Silveira, M. S. (2014, p.238) define um objeto de aprendizagem como “qualquer entidade digital ou não digital, que pode ser usada, reutilizada ou referenciada durante a aprendizagem apoiada por tecnologia”. Essa definição ampla recai justamente sobre o fórum de discussão, que recebe o nome também de fórum *on-line*. Uma atividade incluída no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – que culmina na construção de um conceito coletivo sobre um tema proposto, a partir da opinião dos diversos alunos e profissionais da educação, atores componentes desse processo de ensino e aprendizado.

O texto inserido por cada ator nesse ambiente, réplicas e trélicas organizadas em formato de árvore, obedecendo à data de cada inserção é o que denominamos de interação. Basicamente uma conversa entre os atores envolvidos no processo que busca entender um do outro o conceito individual, expondo também sua opinião e construindo coletivamente um novo conceito sobre determinado tema proposto. Por isso, a importância de estudar o funcionamento do fórum de discussão *on-line* em cursos de graduação a distância. Dessa forma o fórum exerce relevante importância no processo de ensino e aprendizado devido ao seu caráter estruturador. Vigotsky (2000) apud Batista, M. E. e Gobara, S. T. (2006, p.3) afirma: “A interação é fundamental para a organização do pensamento acerca de um problema de forma mais elaborada, lógica e analítica, possibilitando a mediação dentro de um grupo orientado pelo professor ou por membro mais experiente desse meio”.

Os autores se dividem quando falamos do conceito simples de interação e interatividade, afirmando que nesta o sujeito lança mão de tecnologia para ocorrer a troca de informações entre dois ou mais indivíduos, enquanto naquela, a troca de informações acontece entre os indivíduos podendo ocorrer a mediação através do uso de equipamentos de tecnologia. Primo (2007) apud Lito e Formiga (2009 p.112) afirma que “para ele não interessa a simples interação com a máquina, mas as interações entre seres humanos, que podem ser mediadas por computador”. Isso é dito em virtude da presença de “softwares” de inteligência artificial instalados nos sistemas de gerenciamento educacional e que respondem de forma automática alguns questionamentos feitos pelos discentes durante o período do curso.

Assim, para o professor/tutor, o importante é essa participação, pois é a partir dela que a avaliação acontece. Ainda que *softwares* consigam ler um número recorde de algoritmos e planejar encontrar a melhor resposta para a pergunta do discente, a interação pode ficar comprometida por causa do sentido e significado das palavras em língua portuguesa, bem como da ideia implícita por detrás da mensagem.

Quanto à avaliação *on-line* em ambientes virtuais de aprendizagem, é caracterizada por três momentos distintos, de acordo com o objetivo desta avaliação, e, para cada fase, são utilizados instrumentos de avaliação que norteiam as decisões para montar o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Zaballa (1998), o primeiro momento Inicial ou Diagnóstico serve para identificar o conhecimento dos alunos quanto ao conteúdo que será apresentado e estudado. O Segundo é o Formativo, que auxilia tanto o professor quanto o aluno a entender melhor seu desenvolvimento, a partir da aplicação dos instrumentos para essa fase.

E, o terceiro e último momento é chamado de Final ou Somativo, que serve para atribuir nota ou medir o desenvolvimento do aluno, a partir da aplicação dos instrumentos para essa fase. Como esse processo requer participação do aluno e também do professor, assim podemos chamar de avaliação mediadora, no qual o professor/tutor exerce papel fundamental para assimilação do

conteúdo e posterior demonstração de resultado através do uso dos instrumentos de avaliação. E dentre eles, o fórum funciona como uma avaliação inicial, parte da diagnose do aluno. Nele, o estudante pode e deve realizar suas intervenções textuais sempre sendo mediatizado pelo professor/tutor que auxilia com a compreensão do conteúdo, bem como com a usabilidade da ferramenta utilizada para mediação de todo o processo.

Assim, o estudo propõe examinar de que forma o aluno considera o fórum como um objeto de aprendizagem eficaz e eficiente capaz de auxiliá-lo com a compreensão de conceitos já bem estabelecidos e a formulação de novos a partir do contato com outras formas de pensar, agir e conhecer do outro.

Esse estudo também almeja conseguir identificar os possíveis motivos pelos quais os alunos deixam de participar ativamente do fórum de discussão, ou mesmo, por que eles tratam simplesmente as atividades propostas no fórum como um mero repositório de conteúdo. Portanto, buscar-se-á desenvolver um senso crítico e dialógico sobre os exercícios propostos no fórum além de observar se as questões norteadoras elaboradas pelos professores conteudistas contribuem ou não para incitar os alunos a participarem das atividades propostas.

Ante os argumentos expostos, esta pesquisa visou responder ao seguinte questionamento: como funciona o fórum de discussão *on-line* em cursos de graduação a distância?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa pode ser caracterizada como um método observacional, empírico, bibliográfica e documental de cunho exploratório pois o estudo realizado apresenta a melhor aderência aos objetivos e às questões norteadoras do trabalho.

Assim, foi realizada uma ampla revisão de literatura sobre a temática relacionada à educação a distância e seus vários atores como: professores, tutores, gestores e ferramentas didáticas. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já disponível na literatura e de acesso gratuito (GIL, 2002); neste sentido, pesquisaram-se em livros, periódicos, artigos entre outros materiais.

Esta etapa de investigação foi crucial, pois permitiu que os pesquisadores compreendessem mais profundamente todas as nuances que norteavam o problema elaborado, especialmente a ferramenta “fórum de discussão” em ambientes virtuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se discutir o que é um fórum, descobre-se que esse tipo de debate pode ser visto e definido sob algumas formas, com abrangência diversa e conteúdo também diverso. Vejamos o que diz Moran (2004) *apud* Batista e Gobara (2006 p.2):

A palavra fórum tem diferentes definições, podendo significar: Fórum jurídico, Fórum Humorístico, Fórum de discussão, entre outros. No latim: fórum – é algo que permite o movimento (Ferreira, 1999: p. 932). O fórum é, também, conceituado como sendo uma reunião, congresso, ou conferência para debate de um tema (Houaiss, 2004). Fórum significa um encontro público para discussão aberta. Dessas últimas ideias surgem os fóruns virtuais de discussão utilizados em ambientes de aprendizagem *on-line* e *off-line*. Estes fóruns podem ser de dois tipos: fóruns gerais e fóruns de grupo. Em ambos, o fórum é um ambiente virtual de aprendizagem e serve de apoio ao professor para se discutir temas de estudo do curso (MORAN, 2004) *apud* (BATISTA e GOBARA 2006 p.2).

Dessa forma, podemos entender que o fórum se apresenta em variados formatos, possibilitando ao participante ter papel importante na condução do tema debatido. No caso dos AVA's - Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que é o nosso ponto de partida para observarmos a interação dos participantes, bem como as intervenções do professor e do tutor, profissionais responsáveis pelo conteúdo pedagógico e pela correção dessa atividade respectivamente, essas plataformas podem ser utilizadas como repositório das questões norteadoras, bem como das respostas dadas pelos participantes.

Há algumas discussões no campo teórico-científico sobre o significado real de interação. Primo (2007, p.13) afirma que “tanto um clique em um ícone na interface quanto uma conversa na janela de comentários de um blog são interações.” Essa afirmação confirma sobremaneira que qualquer conversação entre os participantes e o mediador do processo de ensino e aprendizagem é considerada uma interação.

3.1 AMBIENTE VIRTUAL E FÓRUM DE DISCUSSÃO *ON LINE*

O AVA é o local onde ocorre a maior parte das atividades dos cursos de graduação a distância. Almeida (2011, p.6) afirma que “A principal característica dos AVA's para a EAD é a mobilidade, pois quase não existem mais barreiras físicas para a educação a distância: onde existir um computador ligado à internet, existem potenciais alunos”.

Essa modalidade aproxima o aluno do que há de mais atual no processo de ensino e aprendizagem e assimilação de conteúdo, pois em termos educacionais, há um tendência cada vez mais crescente de migração de atividades do presencial para o virtual, tendo em vista o que muitas instituições já experimentam o uso das realidades virtual e aumentada.

No AVA estão inseridos os objetos de aprendizagem que servem de norte para a formação do conhecimento, bem como para a obtenção de nota dos exercícios avaliativos. Esses objetos também conhecidos como atividades avaliativas estão distribuídos entre vídeos, exercícios de fixação, questionários, guias de estudo, fragmentos do livro adotado para a disciplina estudada e atividades dissertativas. Dentre as atividades dissertativas, o fórum de discussão *on-line* surge como tarefa balizadora e formativa do conhecimento a respeito de um tema debatido.

Em relação ao assunto abordado via fórum, normalmente o professor apresenta um tema ligado à disciplina estudada e provoca os alunos com questões norteadoras que objetivam principalmente a troca de conhecimento e a formação de novos conceitos a partir da contribuição textual pessoal de cada participante, ou seja, a interação.

Assim, a discussão construtiva do assunto é o elemento mais importante do fórum, pois representa efetivamente a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Comumente, os participantes observam o tema mostrado, geralmente em forma de texto, e no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem inserem sua resposta à questão elaborada.

Além de sua resposta à questão mencionada, cada indivíduo deve observar a resposta dada por outros participantes e tecer comentários a respeito do pensamento ou ideia apresentada. Assim, consideramos que um integrante do fórum exerceu de forma correta sua participação nesse exercício. Portanto, para efeitos de obtenção da nota referente a essa atividade é preciso que cada participante do fórum de discussão *on-line* contribua com a sua resposta e também com os comentários à resposta dos outros colegas da sala.

3.2 FÓRUM E FERRAMENTAS AVALIATIVAS

Para seguir cursando as disciplinas em um curso de graduação a distância, o aluno é submetido a atividades com caráter formativo e avaliativo cujo objetivo principal é verificar se ele alcançou êxito na disciplina cursada. Essas atividades são a distância e devem ser resolvidas no AVA e ao final o discente ele é submetido a um exame presencial para cada disciplina cursada. No AVA, ele encontrará como proposta de atividade formativa, por exemplo, vídeo aulas, webconferência, recortes de artigos científicos ligados ao material estudado, *links* de matérias jornalísticas feitas por pessoal renomado etc. Esses materiais darão suporte em termos de conteúdo à resolução das questões e problemas levantados no ambiente.

Outrossim, questionários podem ser usados como balizadores para a obtenção de nota da primeira parte da nota geral. Exercícios de fixação também são utilizados como fonte de obtenção da nota para a primeira parte da nota geral. E ainda como outra fonte de nota para essa parte inicial da disciplina, o fórum de discussão *on-line* surge também como objeto de aprendizagem formativa e avaliativa.

Nesse contexto, o fórum surge como uma ferramenta de formação, pois o conteúdo está relacionado com o que é estudado no material disponibilizado no repositório do AVA e também como item de avaliação, pois o aluno precisa, ao menos, ler um pouco para conseguir dissertar sobre o que está sendo debatido.

Cabe destacar que o texto postado pelo aluno via fórum é submetido ao crivo de um tutor especializado na área, que é o responsável por mensurar a capacidade de argumentação e de abordagem do tema proposto, verificar a estrutura do texto, além de analisar parâmetros ortográficos e normativos dentro do problema levantado.

Após essas considerações, o tutor atribui uma nota respeitando critérios pré-determinados para o desenvolvimento de um bom texto. Esses critérios levam em consideração, por exemplo, a capacidade do aluno em estruturar seu texto com início, problematização, desenvolvimento e conclusão onde verifica-se a ligação com o tema abordado, seu conhecimento das normas e regras ortográficas, podendo abordar outras habilidades e competências do aluno como a autoavaliação, a autonomia, autoaprendizagem, performance digital e aprendizagem colaborativa. Nesse contexto, espera-se que além de o aluno expressar o conhecimento adquirido com a leitura, fazendo ligação com a ideia e corroborando a coesão textual, é obrigatório tecer comentários a respeito da contribuição de alguns participantes do mesmo fórum. Normalmente, o número de participações exigidas como comentários não passa de três intervenções, mas isso não significa que o aluno possa deixar de comentar mais respostas de outros participantes. A partir do número de intervenções já apontado, ele deve se sentir livre para tecer outros comentários a

respeito de qualquer resposta que julgue interessante ou não.

A quantidade e a qualidade de suas intervenções podem indicar a importância do fórum de discussão como uma ferramenta eficaz de construção coletiva de conhecimentos a partir da formulação de conceitos diversos colhidos com a leitura da opinião de cada indivíduo que contribui com a discussão.

Assim, a importância dessa participação é o que confirma uma das competências que a modalidade deseja desenvolver em seu aluno, qual seja: a competência da aprendizagem colaborativa. Pois é a partir de seus conhecimentos expostos no texto que outros alunos podem confrontar e formar novos conceitos sobre o tema discutido, proposto no fórum. Conforme Batista e Gobara (2006, p. 8) é interessante reconhecer esse ambiente como meio de construção coletiva do conhecimento, através da aprendizagem colaborativa. Assim, a partir desse interesse, podemos perceber até que ponto o aluno considera e usa o fórum de discussão *on-line* como um objeto tecnológico para aprendizado.

No processo de ensino e aprendizagem a distância, principalmente no que diz respeito à parte tecnológica na utilização do AVA, o uso do fórum de discussão *on-line* serve, como já vimos, para que o aluno obtenha também nota de aprovação na disciplina. Sua participação nesse fórum consiste no envio de uma resposta e mais uma quantidade de participações ou comentários sobre a resposta dos outros participantes. O que pode acontecer é que o aluno não esboce interesse nessa participação efetiva, que funcione como fonte de aprendizado colaborativo e utilize o fórum apenas como fonte de repositório de conceitos já bem difundidos.

Acontece que nem sempre ele se percebe como ator principal do processo e relega os afazeres para segundo plano, procrastinando a execução das atividades e entre elas está sua participação no fórum de discussão *on-line* em ambientes virtuais de aprendizagem. E é aqui que reside a dificuldade percebida, que é a efetiva participação pessoal e as contribuições e comentários às respostas dos outros colegas.

E nesse processo de réplicas e tréplicas, os estudantes contribuem firmemente para que a aprendizagem colaborativa ganhe visibilidade e torne-se cada vez mais coesa, representando ganhos em conhecimento para os dois lados dessa polarização. De um lado está um estudante e do outro o tutor e/ou o professor. Em muitos casos essa participação é contraproducente, andando na contra mão do objetivo da atividade que é desenvolver o senso crítico e dialógico do estudante através da utilização da aprendizagem colaborativa.

4 CONCLUSÕES

O fórum de discussão juntamente com outras ferramentas colaborativas que são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem é um elo essencial no auxílio à fixação do conteúdo estudado na disciplina, especialmente por essa abordagem do conteúdo ocorrer de forma assíncrona e colaborativa, permitindo diferentes pontos de vista sobre o assunto.

Assim, no processo de ensino e aprendizagem a distância, o fórum surge como um importante aliado para a troca de informações, experiências e conceitos que surgem de maneira interativa nas diversas contribuições entre os estudantes envolvidos; ou seja, ele compreende uma aprendizagem colaborativa que também contribui para a formação do indivíduo enquanto ser pensante no processo. Essa importância toma vulto ainda mais perceptível na modalidade a distância justamente porque o estudante assume um papel de protagonismo, de agente que conduz seu próprio aprendizado.

Destarte, essa investigação proporcionou aos participantes dos fóruns de discussão *on-line*, uma experiência mais pedagógica, facilitando a compreensão do papel de cada um nesse processo. Também permitiu que o corpo docente percebesse que as atividades propostas no fórum contribuem eficientemente com a aprendizagem do aluno, estimulando sua participação e mostrando seu crescimento como agente ativo e participativo do processo de ensino e aprendizagem.

Cabe salientar que, apesar de outros estudos se mostrarem interessantes, aqui foram analisadas apenas a interação entre os membros participantes do fórum e deles com o tutor, responsável pela mediação entre todos no AVA. Portanto, esse estudo não se debruçou ou discutiu as interações entre os alunos e os robôs de inteligência artificial, uma vez que essas interações ocorrem de forma mais mecanizada, descaracterizando o papel do humano na relação homem-interface digital.

Por fim, recomenda-se que mais estudos sejam realizados futuramente visando melhor identificar como ocorrem as diferentes interações entre alunos, professores e tutores no ambiente virtual de aprendizagem e como essa discussão, que é proporcionada pelas diversas temáticas

inseridas no fórum, contribui para o êxito formativo do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos, C. F. A: A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem para a educação a distância, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

APOLINÁRIO, Fábio; Metodologia Científica: [editor de conteúdo: Sirlene M. Sales] – São Paulo – SP. Cengage, 2016.

BATISTA, Erlinda M.; Gobara, Shirley T. O Fórum On-line e a Interação em um Curso a Distância, 10f. Trabalho de conclusão de curso pós-graduação lato sensu Orientação pedagógica em educação a distância –EAD – UFMS – Mato Grosso do Sul, 2006.

CARNEIRO, M. L. F. e Silveira, M. S. Objetos de aprendizagem como elementos facilitadores na educação a distância, UFRS – Porto Alegre, 2014.

CRESWEL, John W. Investigação Qualitativa e Projeto de pesquisa - Escolhendo entre cinco abordagens, tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3 ed. – Penso, Porto Alegre – 2014 Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt>> acesso em 16/10/2018.

LIMA, Anelilde; A argumentatividade do e-gênero forum de discussão: uma estratégia para produção em contexto escolar, 3º simpósio de hipertextos e tecnologias na educação, UFPE- Pernambuco, 2010.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs) Educação a Distância - O Estado da Arte: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs) Educação a Distância - O Estado da Arte Volume 2 ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador – comunicação, cibercultura, cognição, ed. Sulina - Porto Alegre, 2007.

SANTOS, Edméa. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora Whitebooks, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F da Rosa – Porto Alegre – Artmed, 1998.



ANÁLISE DA CULTURA DA FESTA DE SÃO GONÇALO: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA, COSTUMES E VALORIZAÇÃO

MARIA LUCIA ALVES BORGES; ABIMAILDE MARIA CAVALCANTE FONSECA RIBEIRO;
BIANCA TAVARES RORIZ

INTRODUÇÃO: para compreendermos a cultura como modo de vida do homem que obedece a regras, padrões, crenças, valores e identidade diferente e a sociedade num contexto multicultural, precisamos entender o meio cultural a que pertencem seus elementos naturais, não naturais e ideológicos, tendo em mente que a cultura tem diversos significados e que é preciso compreendê-la em várias dimensões. **CONHECENDO TRADIÇÃO E HISTÓRIA :** a festa de São Gonçalo de tradição portuguesa, trazida na época do Brasil Colônia teve relevante aceitação pelos católicos, religiosos e admiradores no Brasil. Festa que se caracteriza até os dias de hoje com rituais próprios da músicas específicas, baião de viola, roda no altar do santo, batida forte nos pés e nas mãos. Sua abrangência histórica pelo Brasil dentre tantas cidades que vivenciam a festa de São Gonçalo, está a cidade de Lagoa Grande como uma das cidades que comemora os festejos do santo São Gonçalo, obedecendo todo um ritual exigido para celebrar a festa como: quantidade de pessoas, passos da dança e período do ano reservado, sempre o mês de janeiro ou primeiro semestre do ano. **OBJETIVO:** Analisar e descrever relatos de diferentes costumes e saberes da cultura folclórica festa de São Gonçalo da localidade de lagoa Grande. **METODOLOGIA:** estudo de ordem qualitativa descritiva, através da pesquisa de campo e revisão de literatura. De natureza metodológica descritiva, tende a navegar no campo da observação, registro e análise dos fenômenos, visando a identificação das variáveis que se relacionam com o processo estudado, dessa forma descrevendo as informações com clareza providas dos relatos orais e questionário aplicado. **RESULTADO:** espera-se que a partir do estudo elaborado com base no processo metodológico aplicado para conhecer melhor a cultura festa de São Gonçalo produza-se material informativo como artigo e folheto capaz de tornar a cultura mais divulgada. **CONCLUSÃO:** percebe-se que a cultura é elemento que está incorporado a vida e a alma das pessoas e faz diferença, mesmo que direta ou indiretamente, portanto cabe ser fortalecida e apresentada para que futuras gerações vivam e aprimorem.

Palavras-chave: Valorização, Cultura, Costumes, Tradição, Festa.



AS BARREIRAS QUE O ENSINO A DISTÂNCIA IMPÕE A UM ADULTO COM TEA, TDAH E TAG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIÁCOMO DE CARLI DA SILVA

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo expor a realidade das PcD (Pessoa com Deficiência) frente a um mundo tecnológico, acadêmico, capacitista e cheio de barreiras no Ensino Superior brasileiro. Dessa forma, lança-se a pergunta norteadora do trabalho: O Ensino Superior brasileiro respeita os direitos humanos e fundamentais das PcD com transtornos globais do desenvolvimento? Para trazer esse tema à tona, o autor se utilizou da metodologia do estudo de caso e da abordagem qualitativa para investigar um relato de experiência trazido por um homem adulto que possui TEA (Transtorno do Espectro Autista), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada). Esse adulto que é estudante de Direito em uma das mais antigas faculdades de Direito do Brasil, sofre com constante discriminação e perseguição por ter entrado na justiça contra a Instituição de Ensino onde estuda para fazer valer os seus direitos como PcD. Como resultado, observou-se que fica evidente que a inclusão das PcD deve ser praticada no topo da educação (Ensino Superior) também, e não apenas na base (Educação Básica). Quando se chega à maioridade penal que é 18 anos de idade, as deficiências como TEA, TDAH e TAG, não vão embora como se tivessem um prazo de validade, uma vez que essas deficiências não possuem cura conhecida. O deficiente só é bem quisto no e para o Ensino Superior quando esse é um objeto de pesquisa para seus estudantes e professores, e não como aluno e colega de curso. As PcD devem ser consideradas também como parte da sociedade como um todo, e não uma parte as margens dessa.

Palavras-chave: PcD; Inclusão Social; Direitos Humanos; Inserção Social; Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática da educação inclusiva no Ensino Superior brasileiro, a partir da ótica da Pessoa com Deficiência (PcD). Para muitos, as únicas PcD que existem são as com deficiência física, deficiência auditiva, quando a mulher está grávida, ou quando tem uma criança de colo e tem que levar essa para à aula para cuidar e amamentar por não ter onde deixá-la, e quando a pessoa é idosa. Assim, esquecem das pessoas com deficiência psicossocial e assemelhadas, como é no caso do relato de experiência mais adiante abordado.

O adulto em questão é uma pessoa portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA), do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) que teve e que ainda tem grandes problemas com as adaptações que a universidade onde cursa o curso de Direito se nega a seguir em sua completude tais adaptações. Dentre essas adaptações, há a questão do Ensino a Distância (EaD).

Como objetivo, o trabalho teve como função expor a realidade das PcD frente a um mundo tecnológico, acadêmico, capacitista e cheios de barreira no Ensino Superior brasileiro.

Dessa forma, lança-se a pergunta norteadora do trabalho: O Ensino Superior brasileiro respeita os direitos humanos e fundamentais das PcD com transtornos globais do desenvolvimento?

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para o presente relato de experiência, que no caso é a experiência de uma pessoa que colaborou com a pesquisa, acolheu-se o método de pesquisa o estudo de caso (GIL, 2002), visto que buscou analisar profundamente um caso brasileiro onde um adulto com deficiência tem grandes barreiras impostas pela universidade onde estuda com essa universidade tendo o apoio da justiça. Assim, o caso trazido à tona, sem identificar o adulto, e por isso não se buscou a aprovação de um comitê de ética uma vez que esse adulto não teve suas características que o revelariam a ponto de ser esse identificado através desse texto, se chama *Caso Pioneer*. Tão pouco, a Instituição em questão também não foi identificada.

Como abordagem, a pesquisa buscou trabalhar com a qualidade e não com a quantidade. Dessa forma, a pesquisa se pautou na análise desses dados com o intuito de analisar os significados desses (MYNAYO, 2022).

Como análise de dados, o autor tomou como liberdade de analisá-los através de seu conhecimento e experiências pessoais e profissionais com pessoas possuidoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Dessa forma, a metodologia de avaliação dos dados coletados na pesquisa foi através dos conceitos e entendimentos do próprio autor como especialista.

Como referencial teórico, o autor se pautou na legislação brasileira. A primeira, a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) (BRASIL 2015), em seu art. 2º determina o que uma pessoa deve apresentar para ser considerada um PcD. A saber:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

A segunda, Lei de Bases e Diretrizes Educacionais (LDB) (BRASIL, 1996), em especial em seu art. 13. A saber:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

A terceira e última legislação utilizada no presente trabalho, foi o artigo nº 137 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940) que caracteriza o crime de corrupção passiva. A saber:

Corrupção passiva

Art. 317 - Solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda

que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 12 (doze) anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 10.763, de 12.11.2003)

§ 1º - A pena é aumentada de um terço, se, em conseqüência da vantagem ou promessa, o funcionário retarda ou deixa de praticar qualquer ato de ofício ou o pratica infringindo dever funcional.

§ 2º - Se o funcionário pratica, deixa de praticar ou retarda ato de ofício, com infração de dever funcional, cedendo a pedido ou influência de outrem:

Pena - detenção, de três meses a um ano, ou multa (BRASIL, 1940).

Como revisão de literatura, o presente trabalho se utilizou dos significados envolvendo os transtornos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Para o autor que tem experiência com esses três transtornos, o TEA, por mais leve que seja o seu grau, ele causa barreiras na vida da pessoa que o possui. Dentre essas barreiras está a dificuldade de interagir socialmente com outras pessoas, não necessariamente tendo problemas na comunicação (fala).

Já o TDAH, como o próprio nome já diz, as principais dificuldades que esse gera às pessoas que o possuem, é a falta de atenção e a hiperatividade. Por fim, o TAG, também fazendo alusão ao seu nome, está associado à ansiedade excessiva.

Ante o exposto, em uma determinada universidade brasileira, em sua faculdade de Direito, fundada no século XIX, há um adulto deficiente e com experiências, em sua maior parte, negativas em relação a essa Instituição, em especial, com o seu Ensino a Distância (EaD). Por se tratar de um adulto com TEA, TDAH e TAG, portanto, uma PcD de acordo com o art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015), iremos tratar ele e sua experiência como “segredos de justiça”, ou seja, sem revelar dados pessoais dele e em qual Instituição ele estuda. Também nominaremos esse caso de Caso *Pioneer*, que significa traduzindo do idioma italiano, Pioneiro.

Adentrando o caso, o adulto deficiente entrou como cotista na vaga de PcD no curso de Direito, mas demorou muito para ter qualquer assistência de que necessitava, a qual desde antes do primeiro dia de aula vinha reivindicando junto a Instituição e seus professores que lhe davam aula. Essas aulas eram *online* devido a pandemia mundial de COVID-19.

Mesmo esse adulto tendo entrado na justiça e conseguindo uma liminar judicial obrigando a universidade a lhe prestar a assistência necessária para conseguir acompanhar as aulas, a mesma não deu a ele a assistência e quase todos os seus professores que davam aula a esse adulto deficiente, o reprovaram em dois semestres seguidos.

Apenas no terceiro semestre corrido do curso, esse autista começou a ter parcialmente o determinado pela justiça. Contudo, ainda havia determinadas plataformas de comunicação por computador em que alguns professores utilizavam para postar as atividades avaliativas de aula e algumas aulas à distância prevista nas ementas curriculares de cada disciplina.

O adulto Autista, TDAH e TAG, teve dificuldades em operar sozinho as plataformas do *Microsoft Teams*, *Mconf* e um pouco do *Zoom Meetings*. Porém esse último ele, o aluno com deficiência tinha um tanto a mais de autonomia em sua operacionalização do que nas demais plataformas.

Constantemente, em especial a partir do terceiro semestre do curso (presencial), ele pediu aos seus professores para que as tarefas para ele, não fossem postadas no *Microsoft Teams* e que as aulas que fossem *online*, não fossem pela plataforma do *Mconf* ou pelo *Microsoft Teams*. Assim, ele solicitou aos seus professores que as atividades e tarefas adaptadas a ele fossem postadas na plataforma *Moodle* e/ou enviadas por *e-mail* a ele. A única plataforma de vídeo chamada que esse adulto deficiente sabia operar com pouca ou até sem dificuldade por essa ter clara as suas instruções de uso na própria plataforma, foi a plataforma

do *Google Meet*. Do contrário, a universidade deveria ter sentado com ele ou por meio da plataforma do *Google Meet*, explicado focadamente nesse adulto com deficiência, como que se operava essas outras plataformas no seu computador e no seu celular o que não aconteceu.

Alguns professores adaptaram as tarefas a seu pedindo se utilizando de *e-mails*, *Moodle* e do *site Youtube* para lhe fornecer as tarefas e gravar as aulas que foram *online*. Contudo, outros professores, não adaptaram nada e nem aos seus *e-mails* responderam desde o primeiro semestre do curso quando a universidade e seus professores, já tinham em seu poder os laudos de TDAH e Autismo desse estudante adulto. Assim, deixaram claro que não respeitam a LBI (BRASIL, 2015) em relação às PcD e no geral (todos os alunos e as PcD), não respeitam o art. 13 da Lei de Base e Diretrizes Educacionais (BRASIL, 1996), em especial o item III desse artigo que diz que os docentes devem zelar pelo aprendizado de seus discentes (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o autista adulto foi prejudicado por um ambiente acadêmico hostil a ele, pois alguns professores o ameaçaram por ele tê-los chamado de corruptos (corrupção passiva de acordo com o inciso 2º do Código Penal brasileiro) na *internet* e por ter procurado a justiça e o terem feito (professores) que, em algumas situações, esse adulto deficiente entrasse em crise por ter que se defender na frente de seus colegas, usando palavras. Essa mesma universidade em público, vende uma imagem desta de que ela é inclusiva e acolhedora, o que não se mostra verdadeiro nos bastidores dessa história forjada por quem (praticamente todos), ao adentrar nesse espaço como servidor, em especial, como professor, se vende e veste a camisa da Instituição a defendendo de todas as formas, mesmo quando a mesma não cumpre a Lei.

O que torna ainda mais chocante, é que esse adulto deficiente passou e passa por tudo isso na faculdade de Direito dessa Instituição, onde os seus professores são advogados e mais que qualquer pessoa, conhecem a legislação vigente. Ter um determinado nível acadêmico elevado e ser professor em determinada universidade, não torna essas pessoas melhor que qualquer ou pessoa, tão pouco, ser professor em determinada instituição não é sinônimo de caráter honroso.

3 DISCUSSÃO

Relança-se a questão norteadora do presente trabalho, desta vez com o intuito de respondê-la. O Ensino Superior brasileiro respeita os direitos humanos e fundamentais das PcD com transtornos globais do desenvolvimento?

Não. O Ensino Superior não está preparado e parece ter o interesse de não estar preparado para receber como alunos e até como funcionários, pessoas com algum tipo de transtorno global do desenvolvimento, em especial TEA, TDAH e TAG. Para essa etapa do ensino (Ensino Superior), tudo bem ter qualquer deficiência, desde que essa ou essas como é o caso trazido nesse trabalho, *Caso Pioneer*, não se manifestem (deficiências) nas dependências da Instituição, em especial, nas aulas.

Relembrando o inciso 2º do Código Penal brasileiro – Se o funcionário pratica, deixa de praticar ou retarda ato de ofício, com infração de dever funcional, cedendo a pedido ou influência de outrem (BRASIL, 1940) –, podemos assim observar que por mais que alguns professores tenham dito ao adulto deficiente de que somente lhe atenderiam os seus pedidos de assistência especial devido as suas deficiências, se os seus superiores os orientassem a fazer tal ato, esses cometem o crime de corrupção passiva expressa que mesmo que fala que mesmo que você siga as orientações dos seus superiores e essas orientações estão indo contra a Lei, quem segue essas orientações também será considerado criminoso cúmplice por praticar a corrupção passiva.

É importante de se deixar claro que de acordo com o artigo 3º do Decreto Lei nº 4.657,

de setembro de 1942 (BRASIL, 1942), ninguém se excusa de cumprir a Lei, alegando que não a conhece (BRASIL, 1942). Esse Decreto Lei deixa mais escancarada a irresponsabilidade dos professores e da Instituição trazidos nesse trabalho. Até porque são professores advogados e conhecem a legislação brasileira vigente e a ensinam no Ensino Superior, mas não a seguem. Para esses, a legislação, quando não lhes favorece, serve apenas para os outros, menos para eles.

4 CONCLUSÃO

Ser diferente para o Ensino Superior é aceito apenas como objeto de pesquisa, ou seja, quando seus alunos e professores que pesquisam os temas da Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Inclusão Social, utilizam essas pessoas para comporem os dados de suas pesquisas. Agora quando essas pessoas, no caso as PcD chegam nas portas das universidades brasileiras, são vários os motivos e razões descabidas para que essas pessoas com deficiência, em especial, deficiências associadas aos transtornos globais do desenvolvimento, não adentre os espaços do Ensino Superior no Brasil, mesmo havendo Lei que resguarda o direito à educação dessas pessoas historicamente negligenciadas pela sociedade dita normal. Qual seja, a sociedade formada por pessoas sem deficiência.

Fica evidente que a inclusão das PcD deve também ser praticada no topo da educação (Ensino Superior), e não apenas na base (Educação Básica). Quando se chega à maioria, as deficiências como TEA, TDAH e TAG, não vão embora como se tivessem um prazo de validade, uma vez que essas deficiências não possuem cura conhecida.

Assim, deve-se haver constante fiscalização pelo poder público, de preferência, de surpresa (com inspetores não identificados), para que tais atos de inclusão sejam registrados com mais facilidade e riqueza de provas e os agentes responsáveis por tais atos corruptos e desumanos com as PcD, sejam punidos com o rigor da lei, uma vez que não a querem respeitar (Lei) e respeitar o espaço no mundo acadêmico que as PcD representam. E os cidadãos sem deficiências, colegas dessas PcD, em muitos casos não querem se envolver como testemunha e até ajudar em alguma situação de ataque a uma PcD, para não se “prejudicarem” com os professores e a Instituição.

Para esses cidadãos, saibam que omissão de socorro é crime. Contudo, caso queiram exercer de fato essa parte de sua cidadania (ajudar ao próximo), saibam que existe o programa de proteção a testemunha.

Portanto, se virem algo criminoso e/ou absurdo acontecendo a uma PcD diante de seus olhos, denunciem, pois muitas PcD não têm e/ou não têm ainda, coragem para se defender por conta de seus agressores as intimidarem, as diminuírem e a fazerem acreditar que elas, as PcD, não valem nada, que são insignificantes e que se denunciarem os seus agressores, que ninguém irá acreditar nelas, inclusive os órgãos públicos. Não se esqueçam: se virem algo, falem algo. Denunciem!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em 09 Feb. 2023.

BRASIL. Casa Civil. Decreto-lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del4657.htm>. Acesso em 11 Feb. 2023.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 11 Feb. 2023.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 11
Feb. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social, 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO

MICHELE ARAUJO LEITE

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 impulsionou o ensino remoto como uma forma de manter o ensino continuado, o que trouxe a necessidade de capacitação dos professores para se adaptarem a essa nova modalidade de ensino. **OBJETIVOS:** A capacitação de professores no ensino remoto tem como objetivo aprimorar as habilidades e competências dos docentes para atuarem com mais eficácia e qualidade no ambiente virtual de aprendizagem, além de possibilitar que os alunos obtenham um ensino de qualidade mesmo a distância. **METODOLOGIA:** A pesquisa do presente resumo foi elaborada seguindo alguns pontos, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica a cerca do tema e posteriormente uma análise criteriosa dos estudos já publicados, tendo em vista abordar a relevância que o tema apresenta na atualidade e a necessidade de explicar tal assunto. **RESULTADOS:** A capacitação de professores em todas as áreas do ensino na modalidade remota embora seja algo que apresente resistência por parte de alguns profissionais tem apresentado resultados positivos e promissores na melhoria da qualidade do ensino, na utilização adequada de tecnologias educacionais, na criação de conteúdos pedagógicos adequados e na formação de uma comunidade de professores que compartilham conhecimentos e experiências. **CONCLUSÃO:** Em resumo, a capacitação de professores no ensino remoto é fundamental para que eles possam desempenhar seu papel com mais eficiência e qualidade no ambiente virtual de aprendizagem, garantindo uma educação de qualidade para os alunos, mesmo à distância. É preciso que as instituições de ensino invistam nessa formação para que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios dessa nova modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto, Educação continuada, Capacitação, Tecnologias educacionais, Metodologias.



COORDENAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) 2013 A 2015 E PACTO PELA EDUCAÇÃO 2011 A 2016 EM RIACHO DE SANTANA – BA

JOANITA DA FROTA ALVES DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: coordenar os Pactos pela Alfabetização e Nacional no sudoeste da Bahia, na região castigada por recursos escassos para a educação e o analfabetismo foi uma experiência desafiadora e ímpar, pois sendo professora efetiva da rede e conhecer a realidade dos resultados da alfabetização no município me ajudou a desenvolver um trabalho com resultados muito positivos, embora enfrentando muitos entraves. As escolas eram acompanhadas periodicamente por mim, e os diretores e coordenadores pedagógicos eram orientados a trabalhar com os professores dando suporte para que os estudos com as experiências de grupos na Formação Continuada fossem postas em prática. **OBJETIVOS:** melhorar os resultados da alfabetização em toda rede municipal de ensino; subsidiar o trabalho dos professores e coordenadores pedagógicos; elevar os níveis de desempenho dos alunos ao final do 3º ano do ensino fundamental, sendo avaliados pela Alfabetização Nacional da Alfabetização (ANA). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi realizado com muito estudo e pesquisa de campo de cunho qualitativa, com uso da observação, entrevista e diário de campo. Para orientação aos coordenadores e diretores eram e discutidos o que esperava da educação para os alunos de 1º ao 3º ano; orientava a partir das diretrizes da ANA e da Prova Brasil, além das discussões sobre a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática para direcionar os trabalhos dos professores em sala de aula. **RESULTADOS:** a pesquisa evidenciou que os resultados da alfabetização não eram tão bons por falta de experiência de alguns professores, que, em algumas situações tinham apenas o Magistério ou estavam no Primeiro Semestre do Curso de Pedagogia. Mostrou ainda, que ao final de um ano de Formação, uma vez por mês, os resultados da alfabetização tiveram um avanço muito positivo. Era possível eu identificar a evolução porque eram realizados os testes dos níveis, mensalmente, em todas as unidades escolares do referido município. **CONCLUSÃO:** a pesquisa mostrou que os resultados ao final dos programas foram excelentes e o IDEB melhorou, superando as expectativas. Além disso, mesmo após o fim dos programas, os materiais e as metodologias aprendidas pelos formadores, eram aplicadas nas turmas de formação continuada ofertadas pelo próprio município.

Palavras-chave: Analfabetismo, Resultados positivos, Formação continuada, Orientações, Gestores.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: “ILHAS DAS BRINCADEIRAS” PARA MELHOR CONVIVÊNCIA ESCOLAR

ROSA MARIA DA MOTTA AZAMBUJA

INTRODUÇÃO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe à Educação Infantil uma organização curricular em campos de experiência, onde as práticas pedagógicas acontecem com intencionalidade, considerando aprendizagem por meio de brincadeiras que acontecem na rotina da escola e precisam ser trabalhadas com intencionalidade, por planejamento. Um dos campos de experiências proposto é o “Eu, o outro e nós” que trabalha com as experiências de interação com os pares, a partir das quais as crianças constroem um modo próprio de agir, sentir e pensar. Enquanto vivem suas primeiras experiências sociais, desenvolvem autonomia senso de autocuidado e sensação de pertencimento a um grupo. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato foi descrever uma prática pedagógica intitulada “Ilha das Brincadeiras”. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi um circuito organizado, semanalmente em sala de aula, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Salvador – BA. A sala era preparada com quatro tapetes de E.V.A. contendo jogos e brinquedos para serem compartilhados em pequenos grupos. Cada equipe tinha a oportunidade de interagir durante 10 minutos. Até escutarem o som do apito. E em grupo trocavam de ilhas, no sentido horário por mais 10 minutos. Após, a professora passava pelos grupos para que cada equipe organizassem os brinquedos no centro dos tapetes e deixassem a sala para o intervalo. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que esse modelo pode ser utilizado no início do ano, quando se inicia um vínculo entre docente-discentes, até o término do ano letivo para estabelecimento de rotina. E que a duração da atividade poderá ser de, no mínimo, 30 minutos. Segundo a BNCC, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino deve ser guiar as crianças nos primeiros passos desse caminho, estimulando e orientando a boa convivência entre os colegas e os adultos que fazem parte do meio social do aluno. **CONCLUSÃO:** Uma conclusão geral, é que foi possível constatar que a prática pedagógica, Ilha das Brincadeiras, atendeu a proposta do campo de experiência “Eu, o outro e nós”, permitindo constatar melhorias comportamentais, como: senso de pertencimento, capacidade de compartilhamento e ajuda mútua.

Palavras-chave: Bncc, Campo de experiência, Ilhas das brincadeiras, Convivência, Escola.



O QUILOMBO DOS PALMARES COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS COMO FORMA DE PERMANÊNCIA

ALINE SANTOS FERREIRA

INTRODUÇÃO: A população dos negros africanos sempre resistiu a sua condição de escravo dentro da sociedade brasileira, pois estes sempre foram livres em seu continente. **OBJETIVOS:** O presente artigo tem o objetivo de busca fazer uma reflexão sobre a verdadeira importância que a raça negra teve/tem na construção étnico-racial dentro do Quilombo dos Palmares, trazendo contribuições significativas para a construção social e econômica do povo brasileiro. **METODOLOGIA:** Desta forma devemos usar a metodologia da revisão bibliográfica dentro das escolas públicas e privadas mostrando o pensamento reflexivo trazido por diferentes autores de como foi e como devemos trabalhar a história da cultura afro-descendente nos livros didáticos dentro das salas de aula mostrando as divergências históricas da verdadeira História do povo negro e não há que fizeram com que acreditássemos. No artigo trazemos o autor Edison Carneiro que sempre evidenciou em seu livro e nos artigos ao quais escreveu sobre a organização quilombola, afirmando que está era uma réplica das existentes em países africanos, onde reafirmava assim a sua cultura e o seu estilo de vida africano. **RESULTADOS:** Como resultado dessa diversidade cultural podemos analisar as comidas que utilizamos em nosso cotidiano como: a feijoada, o acarajé, o azeite de dendê entre outros, como também as palavras: fubá, moleque, macaco são essas semelhanças e os resquícios de coletividade que existiram nos quilombos e que ainda permanecem nas periferias das grandes cidades brasileiras como as favelas, onde se tem a união e a solidariedade atuante, onde residi um número significativo da população negra nesses locais e que traz essa união de coletividade que foi enraizada desde o período quilombola. **COMCLUSÃO:** Portanto concluímos que a organização social e econômica que existiam nos quilombos, se perpetuou dentro da nossa sociedade, se mantendo na forma de favelas. Pois quando um jovem negro passa no vestibular pelo sistema de Cotas em uma universidade pública, a sua família se unem economicamente para garantir essa oportunidade aos seus filhos em um curso de nível superior. Pois este sonho universitário é construído e realizado por todos os ancestrais que existiram antes dele nesta família.

Palavras-chave: Quilombo, Identidade negra, Pertencimento, Políticas afirmativas, Resistência.



METODOLOGIAS IMERSIVAS COMO PROPULSORAS DO APRENDIZADO ONLINE

MARIANA LIMA DE SOUSA; JOSÉ AIRTON ROLIM NETO

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia do COVID-19, as aulas presenciais foram substituídas pela sala de aula virtual. Entretanto devido a situação atípica do uso de plataformas online, notou-se que estas não possuíam a mesma nem participação ativa dos alunos, sendo utilizadas então, metodologias novas como forma de instigar os estudantes. **OBJETIVOS:** Analisar sobre como as metodologias imersivas tem um fator propulsor na participação ativa dos estudantes nas plataformas digitais e a importância disso no aprendizado. **METODOLOGIA:** A pesquisa tem a finalidade básica e puramente descritiva (FONTELLES et al, 2009), é uma pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2010; MONTEIRO, 2009) sendo feito por meio de uma revisão bibliográfica (GIL, 1924; LIMA & MIOTO, 2007). **RESULTADOS:** A sociedade hodierna é marcada pela presença massiva da tecnologia, dentre essas os jogos digitais, que se mostram presentes na vida de muitos indivíduos (SENA et al. 2016). As escolas por sua vez não acompanharam esses avanços e ainda reproduzem um modelo do século XIX (Buckingham, 2010, p.44). Como forma de dinamizar o estudo, do ensino básico ao profissional, os jogos digitais tem se mostrado como uma ferramenta promissora. Utilizado como uma ferramenta pedagógica, planejada e orientada pelo professor, os jogos podem tornar o ensino mais atrativo e dinâmico. Claro que os jogos não podem ser vistos como uma panaceia para todos os problemas educacionais, contudo, já contribuem de maneira significativa, sendo possível através deles estimular a reflexão crítica, o trabalho em equipe, a resolução de problemas, entre outras habilidades. Dessa forma, é possível haver uma maior aproximação da escola com essa sociedade altamente imersa em tecnologia aproximando a escola de um de seus papéis principais, que segundo Dewey (1979) é preparar jovens para a sociedade atual, que parece tão perdido com o uso de métodos arraigados. **CONCLUSÃO:** A pesquisa buscou evidenciar como as metodologias imersivas são importantes aliados para o aprendizado nas plataformas digitais visando a instigação dos estudantes de forma que participem ativamente aumentando o desempenho individual e coletivo.

Palavras-chave: Novas metodologias, Participação ativa, Desempenho estudantil, Gameficação do ensino, Tecnologias.



PÓS-VERDADE E DESINFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA SOBRE AS FAKE NEWS NO CENÁRIO POLÍTICO COMO UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO E UM BREVE RELATO SOBRE OS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

CRISTIANO DONIZETE RAMOS

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar como o cenário político, referente às eleições presidenciais no Brasil, no ano de 2018, tiveram efeitos que reverberaram socialmente, principalmente sobre a disseminação de fake News pelas redes sociais, no contexto da pós-verdade, cujo objetivo foi o de desfazer uma verdade factual criando uma nova verdade, onde quem fala e o que se fala torna para o interlocutor uma verdade absoluta, não se importando se de fato o enunciado é verdadeiro ou não. **ONJETIVO:** Através da Análise de Discurso foucaultiana, pretendeu-se apreender as fake News como um acontecimento discursivo e como a rotina de uma escola estadual, de ensino fundamental e médio, foi afetada através de uma fake News e como esta desinformação foi combatida no ambiente escolar. **RELATO DE CASO:** Em abril/22, uma escola estadual no município de Serrana/SP, foi afetada por uma fake News. Alunos relataram à coordenação da escola que na parede do banheiro feminino havia uma ameaça de um possível “massacre” na escola. A notícia se espalhou em poucas horas pela escola e redes sociais, preocupando os pais dos alunos, sendo necessária a suspensão das aulas no dia informado para apuração dos fatos. Não houve nenhum incidente, mas foi necessário realizar a conscientização dos alunos através de palestras na escola, com as turmas do ensino fundamental, anos finais, ao longo de uma semana, abordando assuntos sobre o que são fake News, pós-verdade, como identificar fake News e verificar informações através das agências de checagem de informação. Além dos professores uma advogada complementou o tema falando sobre os crimes virtuais, responsabilidade civil e criminal. **DISCUSSÃO:** Aproximadamente 600 alunos participaram das palestras. Muitos deles não tinham conhecimento sobre as consequências das fake News e dos crimes virtuais, como por exemplo o stalking e racismo. **CONCLUSÃO:** Constatamos a importância do combate às fake News através da informação e orientação, pois não houve reincidência do caso. Os jovens em estágio de formação escolar e social necessitam ampliar seus níveis de letramento digital e a importância deste trabalho foi o de ampliar os conhecimentos e evitar a desinformação.

Palavras-chave: Fake news, Pós-verdade, Desinformação, Acontecimento discursivo, Análise de discurso.



AULAS GAMIFICADAS NO ENSINO REMOTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

RENAN NUNES AGUIAR; FABIANA PARPINELLI GONÇALVES FERNANDES; BRUNO HENRIQUE BARBOSA DE SOUZA; LILIAN CRISTINA GOMES DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) impactou toda a humanidade e diversas áreas da sociedade tiveram que se adaptar para prosseguir com seus trabalhos habituais. A educação elaborou alternativas pedagógicas que visassem a continuidade do processo de ensino. Uma tecnologia evidenciada, foi a utilização de elementos de jogos em classes virtuais, sendo uma ferramenta convidativa para as pessoas. **OBJETIVOS:** Verificar o uso da gamificação em aulas do ensino superior durante o período da pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura na plataforma de dados do Portal de Periódicos da CAPES, aplicando as seguintes palavras-chave: aula, ensino remoto e jogos, intercaladas entre si pelo termo booleano AND. Como critérios de inclusão foram as publicações nos últimos cinco anos (2017-2022), com relação a presente temática, que contemplavam o ensino superior, publicados na língua inglesa, espanhola ou portuguesa e com acesso na íntegra. Sendo excluídos os estudos que abordassem sobre o ensino híbrido, teses, dissertações e relatos de caso/experiência. **RESULTADOS:** Diante a presente busca, encontrou-se 12 documentos, após a seletividade com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram elegidos três artigos para compor esta revisão. Dentre os dados coletados, observou-se o uso do edpuzzle, kahoot, baamboozle, wordwall, Google Forms e editores de slides. Essas estratégias foram empregadas para prover maior interação entre os alunos e os professores, evidenciando que essas ferramentas corroboraram para a diminuição do esgotamento mental e o aumento da interatividade, além de desenvolver a autonomia para a construção do seu próprio conhecimento. **CONCLUSÃO:** O uso da gamificação nas aulas remotas pode proporcionar um momento de descontração agregado a aquisição de conteúdos, sendo portanto, possível nesse momento prover uma diferenciação na forma de abordar as disciplinas, colaborando para a identificação de lacunas na aprendizagem do discente.

Palavras-chave: Aula, Ensino remoto, Gamificação, Jogos, Pandemia.



IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DIGITAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ESCOLAS. A IMPORTÂNCIA DO DESIGNER INSTRUCIONAL EM UM PROGRAMA DE APRENDIZAGEM AUTOGERIDA

DIEGO ANGELOS

INTRODUÇÃO: Discutir o tema Educação Financeira (E.F) como uma tecnologia social para o desenvolvimento sustentável. O estudo de caso envolve uma startup que implementou o programa de E.F utilizando ferramentas de design instrucional. A importância da inclusão da educação financeira como disciplina no currículo escolar foi destacada, bem como a influência do design instrucional na construção de programas de educação a distância e aprendizagem autogerida, conceitos e a importância da gamificação no processo de engajamento do aluno e uma breve apresentação da startup estudo de caso com toda a sua metodologia de implementação do seu programa. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo apresentar um projeto de educação financeira para escolas, utilizando uma plataforma digital gamificada, com aprendizado autogerido pelo aluno. **METODOLOGIA:** Este trabalho desenvolve-se através de procedimentos descritivos, e um relato de experiência do autor, podendo ser considerado um estudo de caso além de uma breve pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** Apresentou-se o programa da startup no qual utilizou a ferramenta ADDIE (*em português* - Análise, Projeto, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) de designer instrucional para atender aos professores na qual utilizou-se da gamificação para atrair e engajar o aluno. O programa seguiu as etapas do designer instrucional com a metodologia ADDIE, o que reflete a preocupação da equipe pedagógica em traçar um projeto de extrema qualidade e que tenha resultados expressivos. Resultados estes que serão verificados e analisados na etapa “avaliação” da metodologia na continuidade do projeto. **CONCLUSÃO:** Verifica-se os desafios da implementação deste estilo de ensino autogerido, uma vez que o público-alvo do programa são crianças e jovens, os quais possuem uma maior dificuldade no ensino autodirigido. Contudo, com a inclusão da gamificação como uma das ferramentas do programa, pode-se reduzir esta lacuna e engajar o aluno a estudar. Espera-se que o programa de ensino desenvolvido seja testado e aprimorado, e que haja outros estudos sobre a eficiência do produto, inclusive com uma possível pesquisa e avaliação. Por fim, o estudo apresenta as dificuldades e diferenciais do programa de ensino e sugestões para futuros trabalhos nesta importante área de estudo.

Palavras-chave: Educação financeira, Aprendizagem autodirigida, Designer instrucional, Gamificação, Educação a distância.



EDUCAÇÃO E POLÍTICA: A PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA TECNICISTA À EDUCAÇÃO POPULAR DE RENATO COSTA LEITE

RENATO COSTA LEITE; TATIANE SOUZA VALADÃO

INTRODUÇÃO: o artigo apresenta a complexa relação entre política e educação, passando pela proposta de um currículo orientado de acordo com os interesses burgueses e fazendo o contraponto com a proposta de uma educação popular, uma educação que nasça das classes populares em acordo com as demandas e aspirações dessa classe. **OBJETIVOS:** apresentar em linhas gerais a razão social do trabalho pedagógico e seus (des)caminhos, bem como alternativas para a educação pública. **METODOLOGIA:** Foi realizada o levantamento bibliográfico de autores de vertente crítica, defensores de uma educação popular e contrários aos modelos rígidos do ensino tradicional e das heranças do tecnicismo, ainda presentes no cotidiano das práticas escolares. **RESULTADOS:** Após detida análise de vinte obras acerca da educação, especialmente da educação brasileira e da história da educação brasileira, o autor apresenta, em linhas gerais, diferentes épocas com destaque para a manutenção da proposta burguesa para a educação, assim como a reflexão a luz dos citados autores de vertentes críticas para a defesa de uma educação popular, resgatando o sentido político do ato educativo. **CONCLUSÃO:** é de fundamental importância a continuidade de pesquisas acerca dessa temática, entendendo ser essa discussão muito mais complexa e abrangente. Entretanto, salientou-se a relevância de discutirmos essas questões, visto que as escolas se mostram proporcionalmente mais distantes de realizarem esse trabalho crítico e reflexivo, que não se limita e não se finaliza simplesmente na sala de aula, à medida que o estado, por meio de políticas públicas incoerentes com a realidade de cada comunidade, interfere em seu funcionamento.

Palavras-chave: Educação popular, História da educação, Tecnicismo, Política, Ideologia.



REVISÃO INTEGRATIVA OS AVÓS DIANTE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS NETOS

MARIA DAS GRAÇAS FONSECA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Estudos, de modo geral, destacam que as habituais relações dos pais com a escola têm dado lugar às interações entre educadores e avós. Para Coutrim, Ferreira e Lebourg (2016), a geração de pais, o foco está no indivíduo, no sucesso escolar e profissional e, para os avós, a escola é o centro da Educação e é a grande responsável pelo desempenho de um aluno na sua vida escolar e profissional. Para as autoras os avós estão sendo agentes essenciais do processo de formação das crianças e adolescentes colaborando, efetivamente, para a sua educação. **OBJETIVOS:** O objetivo deste relato foi revisar estudos relacionados aos avós diante da educação escolar dos netos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa indexados nas bases capes: *Scielo, Lilacs e Scopus* da década de 2012 a 2022. Também, foram utilizados os descritores: Avós; Educação escolar netos. **RESULTADOS:** a partir dessa exposição a amostra final ficou integrada por 06 artigos e 01 Tese. Evidenciou-se que, nos estudos acima, um aspecto importante para a troca de conhecimentos entre as gerações: é o “convívio constante”. Esta convivência, permeada de significados, se insere em outra temporalidade na qual o compromisso maior não é com as tarefas objetivas que os pais se esforçam para que os filhos apreendam. Os avós se preocupam em passar, para seus descendentes, lições morais extraídas, em grande parte, dos casos, de suas próprias histórias de vida, como legados que as gerações mais velhas se esforçam para transmitir aos mais jovens e que podem ser classificados em legados, ensinamentos orientadores de condutas que nem sempre encontram receptividade por parte dos mais jovens. Contudo, tais ensinamentos, passados pelos avós por meio da relação e de lições cotidianas, oferecem aos mais jovens elementos de valor necessários para a vida. **CONCLUSÃO:** Os estudos tratados aqui destacam a influência dos avós na formação dos netos nos diversos contextos das famílias na contemporaneidade. Também evidenciam a escola em sua responsabilidade social, abertura e compreensão do convívio entre avós e netos e sua importância para o desenvolvimento escolar

Palavras-chave: Relações intergeracionais, Avós, Netos, Contexto escolar, Revisão integrativa.



ROLAND BARTHES NUMA HORA DESSAS? DIÁRIO DE QUARENTENA: PÍLULAS DE MARCELO JUCHEM

INTRODUÇÃO: Tendo sido surpreendido com alteração de aulas presenciais no início de 2020, tratei de adaptar-me ao ambiente online nas variadas disciplinas que ministrava na graduação da UNIVALI/SC. **OBJETIVOS:** Deste cenário, pretendo com o seguinte relato dividir uma das experiências desafiadoras que, retomadas agora, aumentam de significado. **RELATO DE CASO:** Em Fotografia Documental (22 alunos, 4º período) combinei na primeira aula, ainda presencial, a leitura do livro A Câmara Clara para ser utilizada como base teórica do trabalho prático final. Após breve apresentação do livro destaquei que, segundo alguns biógrafos do autor Roland Barthes, esta obra hoje clássica havia sido escrita em forma de diário, o que poderia explicar algumas supostas incoerências. Comentei a proposta ensaística do texto, que transita entre a poesia e a ciência, com perspectivas por vezes acadêmicas, por vezes apaixonadas, para preparar os alunos pro texto ousado. Com aulas semanais online e sem perspectivas de retorno presencial rápido, decidi retomar a obra através dos capítulos como o autor teria escrito. **DISCUSSÃO:** Inicialmente a proposta pretendia incentivar os alunos à uma leitura mais livre, gradual e poética, mas logo a atividade passou a ser um desafio criativo diário, além de me “obrigar” a interagir nas redes sociais. Foi o início das postagens do meu perfil pessoal no Instagram, e diariamente eu selecionava um trecho do capítulo do livro e lia em um vídeo de no máximo um minuto. Além do desafio da edição da frase ou parágrafo, o apelo visual transitou entre takes do livro, máquinas e aparelhos fotográficos, selfies e outras abordagens mais livres feitas dentro de casa, que só agora, passado certo tempo das reclusas leituras, percebo o quanto foram divertidas e úteis naqueles dias tão difíceis. Ao todo, 47 capítulos e vídeos, online até hoje. **CONCLUSÃO:** Além disso, e mais importante, a maioria dos alunos realmente acompanhou minha saga no Instagram e, com isso, inspirou-se às próprias leituras. Mais que um início de perfil que nunca se propôs ser grande (@marcelo_foto_grafia), o resultado do ócio criativo daquele momento cumpriu seu propósito e funcionou como estratégia didática de convite à desafiadora leitura.

Palavras-chave: Pandemia, Roland barthes, Leitura, Fotografia, Instagram.



IMPACTOS DA MONITORIA INCLUSIVA VIRTUAL NA FORMAÇÃO DISCENTE

LUCAS FERNANDES ANANIAS; FRANCIELE CORDEIRO DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A monitoria inclusiva é um recurso oferecido por algumas instituições de ensino que objetiva o acompanhamento individual de estudantes com necessidades educacionais específicas. Sendo oferecida no decorrer da pandemia, trouxe diversos outros desafios, tanto para o aluno atendido quanto para o monitor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria inclusiva e apresentar os resultados obtidos no aprendizado para ambos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As monitorias ocorreram, excepcionalmente, de forma virtual, devido a pandemia da COVID-19, durante o segundo semestre de 2022. Tais encontros foram realizados semanalmente a respeito da disciplina de bioquímica para aluno do curso de biomedicina, o qual apresentava dificuldades que interferiam no decorrer do curso. O desenvolvimento se baseava no protagonismo do aluno atendido, pois discorria sobre seus aprendizados e dúvidas adquiridos em aula com o professor e leitura de materiais. Esse método mais participativo estimulava um maior preparo do conteúdo pelo aluno. Ao final, exercícios e simulados eram sugeridos como forma de aplicar e fixar o conhecimento adquirido, além de induzir o raciocínio a respeito do que fora estudado. A ocorrência desses encontros de forma virtual trouxe desafios, como as distrações e inconvenientes que poderiam ocorrer, como problemas técnicos nos aparelhos, porém, provia uma maior quantidade de ferramentas, como a utilização de vídeos e imagens. Apesar das dificuldades, os resultados foram muito satisfatórios. **DISCUSSÃO:** Os aspectos desenvolvidos nas monitorias extrapolam o puro e simples conteúdo disciplinar. O aluno consegue ter uma visão diferente do conteúdo devido a uma linguagem diferenciada e atenção exclusiva do monitor, do qual tem maior liberdade para sanar dúvidas antes consideradas fúteis. Já para o monitor, a experiência é válida para melhora das relações interpessoais, empatia, oratória e didática, além do aprofundamento do conteúdo. As questões interpessoais são muito importantes, visto, principalmente, a decorrência da pandemia da COVID-19, que afeta de forma significativa a saúde mental da população, com destaque para os estudantes na vigência do ensino virtual. **CONCLUSÃO:** Portanto, a monitoria inclusiva, mesmo de forma virtual, contribuiu de forma significativa para o monitor e para o aluno atendido, trazendo diversos benefícios que contribuirão, possivelmente, para toda a vida acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria inclusiva, Pandemia, Ensino, Bioquímica, Biomedicina.



A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO PANDÊMICO

MÁRCIA DE ABREU SANTOS

INTRODUÇÃO: Durante o período de pandemia, as pessoas, mais notadamente os alunos junto a suas famílias, se encontraram mais vulneráveis emocionalmente, entrando em ação a Orientação Educacional da Escola Municipal Severiano Pereira Braga procurando mediar ações no sentido BIO-PSICO-SOCIAL de forma integral, que pudessem amenizar essas áreas. Os atendimentos eram agendados previamente com os responsáveis por contato telefônico ou WatssAPP. **OBJETIVO:** Abordar as competências socioemocionais com os discentes, através de jogos/atividades e dinâmicas on line, dando suporte à escola. **RELATO DE CASO:** No momento do atendimento a Orientadora Educacional realizava chamada de vídeo pelo APP WatsAAP para conversar com o aluno/família. Ficou muito claro que o responsável pelo aluno sentia a necessidade de expor suas necessidades e anseios, quanto à limitação de não poder fazer coisas que faziam parte da rotina familiar, como a vontade de estar em um ambiente escolar físico interagindo com a comunidade escolar. A duração do atendimento girava em torno de 30 minutos, onde o dialogo era aberto junto a atividade proposta. **DISCUSSÃO:** As competências socioemocionais abordadas foram: 1) Consciência emocional de si e de outras pessoas; 2) Regulação emocional; 3) Autonomia emocional; 4) Domínio de habilidades sociais e 5) Habilidades de vida e bem-estar. **CONCLUSÃO:** Durante o acompanhamento com as famílias notou-se certo alívio em poder externar suas emoções, de ter alguém na escuta sensível, pois muitas vezes não era preciso dialogar com palavras, apenas escutar. O planejamento feito para o aluno, por vezes ficavam em segundo plano, pois o responsável naquele momento era mais urgente. Pôde ser constatado que neste período on line as famílias estiveram mais presentes na vida de seus filhos e houve maior interação no contexto educacional.

Palavras-chave: Orientação educacional, Competências socioemocionais, Escola, Aluno, Família.



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE UM AVATAR PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UM ESPERIÊNCIA EM CURSOS DE UMA

CLAUDIA ANTUNES RUAS GUIMARÃES; RICARDO MARCIANO DOS SANTOS

RESUMO

O Ensino a Distância tem crescido e evoluído, proporcionando novas possibilidades de acesso à educação e contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e capacitada. Na Universidade Iguçu, a utilização de metodologias ativas baseadas em trilhas do conhecimento tem contribuído para a qualidade da aprendizagem e o sucesso dos alunos, permitindo a personalização do ensino para atender às suas necessidades e desenvolver habilidades e competências relevantes para o mercado de trabalho. Contudo, o processo de ensino e aprendizagem em cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) pode ser desafiador para alguns estudantes, principalmente aqueles que têm dificuldades em compreender conceitos abstratos ou complexos. Nesse sentido, a utilização de tecnologias educacionais como avatares pode ser uma estratégia efetiva para melhorar a experiência de aprendizagem e aumentar o engajamento dos alunos. Este artigo descreve a criação de um protótipo de avatar chamado ADSgti, desenvolvido com técnicas de inteligência artificial e programação em linguagem Python, com o objetivo de auxiliar alunos em cursos de ADS e GTI em uma universidade da Baixada Fluminense. O avatar é capaz de responder a perguntas e fornecer informações sobre conceitos e temas relacionados aos cursos, por meio de uma interface amigável e interativa que permite a comunicação por meio de comandos de voz. Além disso, o ADSgti pode fornecer informações sobre oportunidades de estágio e emprego, bem como orientações sobre como os alunos podem se preparar para essas oportunidades. Para a elaboração de uma metodologia eficaz de comunicação com um avatar em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), buscou-se autores que fornecem importantes contribuições sobre técnicas de comunicação efetiva, personalização de mensagens e interação com os alunos. A utilização de avatares como o ADSgti pode ajudar a melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos em cursos de ADS e GTI, na modalidade a distância, aumentando seu engajamento e facilitando a compreensão de conceitos complexos. A implementação de tecnologias educacionais como essa é importante para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho

Palavras-chave: Avatar; Interação; Acompanhamento; EAD; AVA.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância (EAD) está ganhando mais espaço e importância no Brasil e no mundo, permitindo o acesso à educação de qualidade através da tecnologia e oferecendo novas formas de aprendizado. Autores como Gagne, Papert, Borges e Shuell destacam as vantagens do EAD, como a flexibilidade de horários, a personalização do processo de aprendizado e a possibilidade de aprendizado a qualquer momento e lugar. Ainda há desafios a serem superados no EAD no Brasil, mas é tendência que continue a crescer e evoluir, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e capacitada. Na

Universidade Iguazu, são utilizadas metodologias ativas e baseadas em trilhas do conhecimento para garantir a qualidade da aprendizagem e o sucesso dos alunos, permitindo que eles tenham um papel mais ativo no processo de aprendizado e personalizando o ensino para atender às suas necessidades específicas. Essas metodologias têm resultado em melhorias significativas na aprendizagem dos alunos, contribuindo para a diminuição da evasão e para a formação de uma comunidade de aprendizagem.

Além disso, a metodologia ativa promove a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos relacionem o conhecimento adquirido às suas próprias vivências e interesses, o que aumenta sua motivação e comprometimento com o aprendizado. A reflexão é um componente importante dessa metodologia, pois permite que o aluno reflita sobre suas próprias experiências e a partir delas desenvolva novos conhecimentos. Já a metodologia baseada em trilhas do conhecimento permite que os alunos sintam que seus interesses e necessidades estão sendo atendidos, o que aumenta sua motivação e comprometimento com a formação.

Além disso, a utilização dessas metodologias também contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho, como a autonomia, a capacidade de trabalhar em equipe e a resolução de problemas. Essas habilidades são valorizadas por empresas e empregadores, o que aumenta as chances de sucesso dos alunos após a conclusão dos estudos.

Em resumo, o Ensino a Distância é uma modalidade de ensino que tem crescido e evoluído, oferecendo novas possibilidades de acesso à educação e contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e capacitada. A utilização de metodologias ativas e baseadas em trilhas do conhecimento na Universidade Iguazu tem contribuído para a qualidade da aprendizagem e o sucesso dos alunos, permitindo a personalização do ensino para atender às suas necessidades específicas e desenvolver habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho.

O processo de ensino e aprendizagem em cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) pode ser desafiador, especialmente para estudantes que enfrentam dificuldades em compreender conceitos abstratos ou complexos. Nesse sentido, a utilização de tecnologias educacionais como o uso de avatares pode ajudar a melhorar a experiência de aprendizagem e aumentar o engajamento dos alunos.

Neste artigo, descrevemos a criação de um protótipo de avatar chamado ADSgti para auxiliar alunos em cursos de ADS e GTI em uma universidade da Baixada Fluminense, usando inteligência artificial. Discutimos as principais características e funcionalidades do avatar e como ele pode ajudar os alunos em seu processo de aprendizagem.

O Avatar ADSgti é um avatar criado para auxiliar alunos em cursos de ADS e GTI em uma universidade da Baixada Fluminense. Ele foi desenvolvido usando técnicas de inteligência artificial e programação em linguagem Python. O avatar é um assistente virtual capaz de responder a perguntas e fornecer informações sobre conceitos e temas relacionados aos cursos de ADS e GTI. O ADSgti foi projetado para apenas fazer comunicados para os alunos por meio de uma interface amigável e interativa, que permite a comunicação por meio de comandos de voz. O avatar em caráter experimental pode fornecer informações sobre temas específicos, como programação, avaliações, prazos, dicas..etc.

O ADSgti também pode fornecer informações sobre oportunidades de estágio e emprego, assim como orientações sobre como os alunos podem se preparar para essas oportunidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de comunicação de um avatar criado por inteligência artificial em um

ambiente virtual de aprendizagem (AVA) envolve o uso de técnicas de comunicação efetiva, personalização de mensagens e interação com os alunos. Autores como Falcão, Santana e Souza (2016), Bittencourt, Pedrosa e Isotani (2019) e Monteiro et al. (2020) fornecem contribuições importantes para a elaboração de uma metodologia eficaz de comunicação com um avatar em um AVA.

Uma metodologia de comunicação de um avatar criado por inteligência artificial em um AVA conforme quadro 1.

Quadro 1, Proposta de metodologia de comunicação para avatar

Definir público- alvo	É importante definir o público-alvo e suas necessidades de aprendizagem antes de criar o avatar. Com base nas características e preferências dos alunos, é possível definir a personalidade, aparência e recursos do avatar.
Definir personalidade do avatar:	O avatar deve ser projetado com uma personalidade amigável, confiável e capaz de se comunicar com os alunos de forma clara e precisa. Isso pode ser feito por meio de uma linguagem natural, exemplos simples e analogias relevantes para o público-alvo
Personalização de mensagens:	O avatar deve ser programado para fornecer mensagens personalizadas para cada aluno, levando em consideração o seu histórico de aprendizagem, preferências de comunicação e nível de envolvimento. Isso pode ser feito por meio do uso de tecnologias de inteligência artificial que analisam o comportamento do aluno no AVA
Interação com os alunos	O avatar deve interagir com os alunos de forma natural e autêntica. Ele deve ser programado para responder a perguntas, fornecer feedbacks, estimular a reflexão e o pensamento crítico. A interação com o avatar deve ser projetada de forma a estimular a aprendizagem colaborativa e a construção do conhecimento entre os alunos
Acompanhamento do progresso do aluno	O avatar deve ser programado para monitorar o progresso do aluno no curso e fornecer feedbacks personalizados. Ele deve ser capaz de identificar áreas em que o aluno precisa melhorar e fornecer sugestões para aprimorar o desempenho. Isso pode ser feito por meio do uso de algoritmos de inteligência artificial que analisam o desempenho do aluno em atividades de aprendizagem.

Conforme quadro 1. É de suma importância estabelecer o público-alvo do avatar e suas necessidades de aprendizagem antes da sua criação. A partir das características e preferências dos alunos, torna-se possível definir a personalidade, aparência e recursos do avatar, outro aspecto é sobre a personalidade do Avatar, é importante porque ela influencia a forma como os alunos se relacionam com o ambiente virtual de aprendizagem. Um avatar com uma personalidade atraente, amigável e confiável pode ajudar a estabelecer uma conexão emocional com os alunos, tornando a experiência de aprendizagem mais envolvente e agradável (Klimova et al., 2019).

A personalidade do avatar também pode influenciar a motivação dos alunos para aprender. Por exemplo, um avatar com uma personalidade enérgica e motivadora pode incentivar os alunos a se envolverem mais nas atividades de aprendizagem, enquanto um avatar com uma personalidade mais tranquila e reflexiva pode ser mais apropriado para atividades que requerem pensamento crítico e reflexão (Yu, Wang, & Lai, 2020). Técnicas para Definir a Personalidade do Avatar

Existem várias técnicas que podem ser usadas para definir a personalidade do avatar, incluindo a análise de dados dos alunos, pesquisas de opinião, prototipagem e testes de usuário. A análise de dados dos alunos pode fornecer informações valiosas sobre suas preferências e

comportamentos em relação ao ambiente virtual de aprendizagem. Essas informações podem ser usadas para definir a personalidade do avatar e suas características (Zhang et al., 2020).

As pesquisas de opinião podem ser usadas para obter feedback dos alunos sobre a personalidade do avatar e como ela pode ser melhorada para atender às suas necessidades e expectativas (Chen, Lai, & Lin, 2019).

A prototipagem e os testes de usuário podem ser usados para criar e testar diferentes personalidades do avatar antes de implementá-lo no ambiente virtual de aprendizagem. Essas técnicas podem ajudar a identificar problemas e oportunidades de melhoria e aprimorar a personalidade do avatar (Li et al., 2018). A personalidade do avatar também é importante para a construção do conhecimento, pois pode influenciar a forma como os alunos processam e interpretam as informações. Um avatar com uma personalidade mais acessível e amigável pode ajudar os alunos a se sentirem mais à vontade para explorar conceitos e temas complexos, enquanto um avatar com uma personalidade mais séria e autoritária pode ser mais apropriado para atividades que requerem atenção aos detalhes e precisão (Zhang et al., 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avatares são ferramentas poderosas que podem ajudar na comunicação de um curso de Educação a Distância (EAD). Eles podem ser usados para melhorar a experiência do usuário e aumentar o engajamento dos alunos no curso. Algumas maneiras pelas quais um avatar pode ajudar na comunicação de um curso de EAD, especificamente sobre o protótipo apresentado para os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de TI, apresenta-se algumas maneiras de como um avatar pode auxiliar.

1. Comunicação Personalizada: O avatar pode ser usado para fornecer comunicação personalizada aos alunos. Ele pode enviar mensagens e alertas personalizados para cada aluno, com base em seu progresso no curso, nível de envolvimento e preferências de comunicação. Isso pode ajudar a manter os alunos engajados e motivados durante todo o curso.
2. Orientação do Curso: O avatar pode ajudar a orientar os alunos em relação ao conteúdo do curso e as atividades que eles precisam realizar. Ele pode fornecer informações e dicas úteis sobre como navegar no curso e aproveitar ao máximo as atividades de aprendizagem.
3. Resolução de Problemas: O avatar pode ser programado para responder a perguntas comuns e fornecer soluções para problemas técnicos ou pedagógicos. Ele pode ajudar os alunos a superar obstáculos e a resolver problemas que possam estar impedindo seu progresso no curso.
4. Reforço do Material do Curso: O avatar pode ser usado para reforçar o material do curso, apresentando informações adicionais, exemplos e exercícios. Ele pode fornecer feedbacks sobre o desempenho do aluno em atividades de aprendizagem e fornecer sugestões para melhorar o desempenho.
5. Acompanhamento do Progresso do Aluno: O avatar pode ser programado para monitorar o progresso do aluno ao longo do curso. Ele pode fornecer feedbacks personalizados sobre o desempenho do aluno, destacando áreas em que o aluno precisa melhorar ou elogiando o aluno por seu bom desempenho. No protótipo apresentado o foco foi em comunicação tendo como base um texto previamente preparado por meio de um software.

Em resumo, um avatar pode ajudar na comunicação de um curso de EAD, fornecendo comunicação personalizada, orientação, soluções para problemas, reforço do material do curso e acompanhamento do progresso do aluno. Essas ferramentas podem ajudar a aumentar o engajamento dos alunos e melhorar sua experiência de aprendizagem no curso.

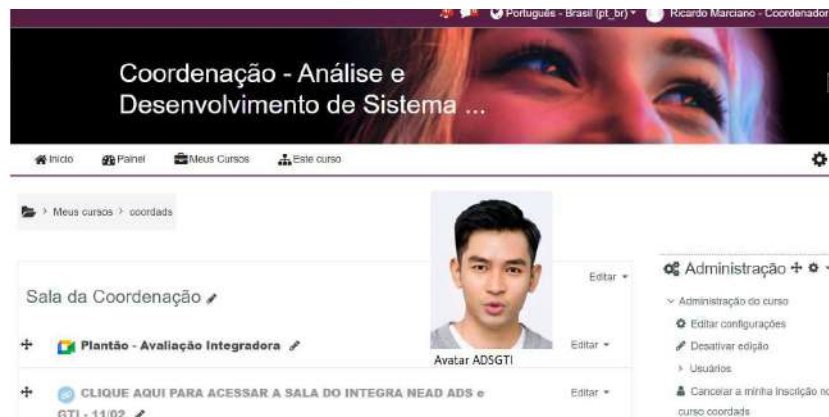
Figura 1- sobre os temas geradores favorecerem o aprendizado



Fonte. Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Na figura 1, é apresentado o protótipo ADsGTI, o comportamento do protótipo ADsGTI é baseado em uma série de algoritmos de inteligência artificial que o tornam capaz de aprender um roteiro previamente desenvolvido. Ele é projetado para se adaptar a diferentes tipos de personalidade e estilos de comunicação, sempre mantendo uma postura profissional e cortês. Tratando-se de um protótipo, seu comportamento pode se tornar uma ferramenta valiosa em ambientes virtuais que requerem interações sociais complexas e de alta qualidade.

Figura 2 – Ajuste do avatar ADsGTI num ambiente virtual de aprendizagem.



Fonte. Núcleo de Educação a Distância.

Na figura 2, é mostrado como o Avatar ADsGTI, pode ser adaptado ao ambiente virtual de Aprendizagem, pode ser adaptado a esses ambientes, dependendo dos objetivos de aprendizagem e das necessidades dos usuários. Em resumo, o Avatar ADsGTI pode ser adaptado de várias maneiras para melhorar a experiência de aprendizagem em ambientes virtuais. É importante considerar as necessidades e preferências dos usuários ao adaptar o Avatar, a fim de aumentar o engajamento e o sucesso na aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A utilização de avatares em processos de ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais comum em diferentes áreas do conhecimento. Neste artigo, descrevemos a criação de um protótipo de avatar chamado ADsGti para auxiliar alunos em cursos de ADS e GTI, na modalidade a distância em uma universidade da Baixada Fluminense. O avatar foi

desenvolvido usando inteligência artificial e programação em linguagem Python, e é capaz de fornecer informações e feedbacks personalizados para os alunos, além de monitorar seu progresso e identificar áreas de dificuldade.

A utilização de avatares como o ADSgti pode ajudar a melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos em cursos de ADS e GTI, aumentando seu engajamento e facilitando a compreensão de conceitos complexos. A implementação de tecnologias educacionais como essa é importante para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T. The hidden curriculum of distance education. *Change: The Magazine of Higher Learning*, v. 33, n. 6, p. 28-34, 2001.

BITTENCOURT, I. I.; PEDROSA, A. M. A.; ISOTANI, S. Intelligent Tutoring Systems and Adaptive Instruction in E-Learning Environments. In: *Encyclopedia of Information Science and Technology*, Fourth Edition. IGI Global, 2019, p. 2544-2555.

BOUD, D.; KEOGH, R.; WALKER, D. *Reflection: Turning experience into learning*. New York: Routledge, 1985.

BORGES, R. Ensino a Distância no Brasil e no mundo: avanços e desafios. *Educação e Realidade*, v. 42, n. 4, p. 1381-1399, 2017.

CHEN, S. H.; LAI, C. L.; LIN, T. J. Investigating avatar-supported learning through the lens of self-determination theory. *Interactive Learning Environments*, v. 27, n. 2, p. 155-167, 2019.

KLIMOVA, B.; POULOVA, P.; MOHELKA, H. The use of avatars in e-learning: A review. *Journal of Educational Technology & Society*, v. 22, n. 2, p. 237-247, 2019.

FALCÃO, T. A. B.; SANTANA, F. A. M.; SOUZA, A. B. Avatares para educação a distância: um estudo sobre sua utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 14, n. 1, 2016.

FERREIRA, A. S., SANTANA, V. C., & SANTOS, V. F. A utilização de avatares na educação: uma análise exploratória em cursos de graduação em administração. *Revista Científica da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Paulo*, 6(1), 1-18. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GAGNE, R. M. *The conditions of learning*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1977.

JARVIS, P. *The practice of lifelong learning: Developing a new professional*. London: RoutledgeFalmer, 2002.

LI, J.; CHANG, C. Y.; HOU, H. T.; SUNG, Y. T. A study of learning achievement and user satisfaction through the use of avatars in virtual learning environments. *Interactive Learning Environments*, v. 26, n. 5, p. 627-642, 2018.

LIN, C. L.; CHEN, Y. W.; LIN, C. L. The effect of an avatar-based learning system on students'

learning outcomes in different types of cognitive load. *Interactive Learning Environments*, v. 28, n. 3, p. 336-349, 2020.

MONTEIRO, F. L.; PRADO, C. R. D.; SILVA, L. S. C.; DA SILVA, C. F. The use of avatars in distance education: a systematic review. *Education Sciences*, v. 10, n. 7, 2020, p. 185.

MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. (Ed.). *Theoretical principles of distance education*. London: Routledge, 1993. p. 22-38.

NUNES, F., & Oliveira, E. A utilização de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 4(2), 81-95. 2019.
PAPERT, S. *Mindstorms: Children, computers, and powerful ideas*. New York: Basic Books, 1980.

PAPERT, S. *The children's machine: Rethinking school in the age of the computer*. New York: Basic Books, 1993.

PISKURICH, G. M. *The distance learning book: A step-by-step guide for designing, delivering, and evaluating your online or distance learning program*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2003.
SANTOS, J. C. dos, & FILGUEIRAS, L. V. A utilização de avatares na educação: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28(1), 1-21. 2020.

SHUELL, T. J. Cognitive conceptions of learning. *Review of Educational Research*, v. 56, n. 4, p. 411-436, 1986.

SILVA, M. Educação a distância: histórico e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, e230012, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

YU, L.; WANG, Y.; LAI, C. Examining avatar characteristics and instructional strategies for learning effectiveness in virtual learning environments. *British Journal of Educational Technology*, v. 51, n. 1, p. 160-174, 2020.

ZHANG, W.; ZHANG, J.; ZHU, W.; SHEN, R. The effects of emotional avatars on learning performance and affective outcomes in computer-based learning environments. *Computers & Education*, v. 144, p. 103702, 2020.



CURRÍCULO ESPECÍFICO EM CLASSE HOSPITALAR - UMA VISÃO INCLUSIVA

GENILDA ALVES NASCIMENTO MELO; ANDREIA QUINTO DOS SANTOS; CÉLIA JESUS
DOS SANTOS SILVA; ALYNE MARTINS GOMES

INTRODUÇÃO: A Educação Hospitalar surgiu provocadora, pois saiu do lugar convencional, atravessou os muros da escola para ambientes tão singulares como o Hospital, as Casas de Apoio e o Atendimento Domiciliar. Ao mesmo tempo, o atendimento em ambiente de saúde a exemplo de um Centro de Hemodiálise em Hospital, é um trabalho desafiador, por ser multisseriado e multidisciplinar; trata-se de ensinar a pessoas em diversas faixas etárias. Muitas deixaram de estudar há 30 ou 50 anos; outras fizeram só até 4ª série e ainda outras, nunca foram a escola, por diversas razões. Mas, o que leva a escola ser mais cautelosa ainda é por que são pessoas em situações de vulnerabilidade física e emocional. Assim, esta oferta de ensino precisa de um Currículo com abordagem transdisciplinar, em que outras dimensões humanas sejam exploradas, a exemplo de: a curiosidade, as experiências do cotidiano, o emocional, as artes; não apenas o cognitivo. Como também deve apresentar formas peculiares de avaliar. O homem é complexo e a educação deve abranger a integralidade do SER. **OBJETIVO:** Discutir o Currículo para a Classe Hospitalar como elemento dialogal e cooperativo de inclusão. **METODOLOGIA:** Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, com base bibliográfica, sobre a necessidade de um currículo específico, que represente a demanda da educação de estudantes hospitalizados, com períodos de aula mais reduzidos, já que é preciso ter clareza, concisão, objetividade e flexibilidade, considerando a fragilidade física e emocional. A investigação foi realizada em revistas, periódicos e vídeos publicados entre 2002 e 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de leituras comparativas que trouxe a possibilidade de diálogo entre os autores. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa apontam para a construção de um currículo específico para a educação em ambientes hospitalares como instrumento de inclusão social. **CONCLUSÃO:** A educação do século XXI trouxe de volta a visão integral sobre o ser humano: um ser complexo, que deve ser estudando em várias dimensões: biológica, social, política, econômica, cultura e espiritual. Pensando neste homem, em estado de fragilidade física e emocional, é preciso que se respeite a dignidade desse sujeito, adequando estudos e metodologias.

Palavras-chave: Classe hospitalar, Currículo específico, Flexibilização, Humanização, Inclusão social.



UMA PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDOS SOBRE A MOTIVAÇÃO EM ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

BRUNO DE ANDRADE MARTINS; RODOLFO LANGHI

RESUMO

Apresenta-se aqui uma proposta de um questionário com o objetivo de detectar aspectos motivacionais em um indivíduo que venha participar de uma atividade em um ambiente de ensino com fins educacionais. Este questionário foi produzido a partir dos estudos realizados sobre os aspectos motivacionais por meio da teoria da Autodeterminação (TAD). Este tem o objetivo de auxiliar outras pesquisas a identificar aspectos motivacionais nos participantes de atividades realizadas em um ambiente escolar ou não escolar de ensino. Ressalta-se que o mesmo poderá passar por adaptações a fim de atender os objetivos do estudo que será submetido. Como forma de validar o questionário, utilizaram-se especialistas na área de ensino de Astronomia e da TAD. Esses especialistas são usados em pesquisas com o objetivo de “julgar” um questionário que será utilizado para coletar dados de uma pesquisa, fazendo sugestões e críticas, com o intuito de melhorar os aspectos apresentados por esse. Todas as observações enviadas pelos especialistas foram analisadas cuidadosamente e quando viáveis para a pesquisa, foram aplicadas com vistas a sua melhoria. A seguir, foi realizado um teste piloto que teve como objetivo verificar a fidedignidade desse. Após todos esses processos, chegou-se a um produto final de questionário, o qual teve a opção em preservar a escrita e a espontaneidade do participante, ou seja, o mesmo contém questões abertas as quais expressam nas respostas os sentimentos dos participantes frente a atividade, o que é fundamental para uma análise qualitativa dos dados. A partir de uma análise qualitativa dos dados obtidos, será possível identificar quais participantes da atividade apresentaram-se motivados *intrinsecamente* ou *extrinsecamente*, suas características e qual o nível dessa motivação ao participarem de uma atividade educacional de divulgação científica.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação; Motivação intrínseca; Motivação extrínseca; Astronomia.

1. INTRODUÇÃO

O questionário o qual será apresentado é um produto de uma pesquisa de mestrado em que analisou os aspectos motivacionais dos participantes de uma atividade de divulgação científica astronômica, realizada em um ambiente não escolar de ensino. A necessidade de realizar tal estudo surgiu por meio de um levantamento bibliográfico de pesquisas relacionadas ao ensino da Astronomia, no qual vários autores, como por exemplo, Langhi (2009), Langhi (2004), Kantor (2001), Mess (2004), entre outros, afirmam que a Astronomia possui um caráter motivador para o público em geral, mas não se basearam em nenhum referencial teórico sobre motivação para demonstrar que realmente essa ciência pode ser considerada potencialmente motivadora.

A questão central direcionada à pesquisa foi: com os aspectos motivacionais encontrados nos participantes da atividade em questão, podemos considerar que esses apresentaram indícios de motivação intrínseca e que a Astronomia foi um fator motivacional para a participação na atividade?

Após um detalhado estudo sobre as teorias motivacionais, verificou-se que a teoria com a primordial objetividade da pesquisa era a Teoria da Autodeterminação (TAD), inicialmente escrita por Edward Deci e Richard Ryan na década de 1970. A TAD tem a finalidade de compreender a personalidade e a motivação humana como as motivações intrínseca e extrínseca, focalizando as tendências evolutivas, necessidades psicológicas inatas e condições contextuais favoráveis à motivação, ao funcionamento social e ao bem-estar de um indivíduo (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004). Segundo o estudo de Reeve, Deci e Ryan (2004), a autodeterminação é uma tendência humana inata e está relacionada à motivação intrínseca, assim os indivíduos realizam atividades de forma natural sem pressão externa sobre elas estimulando as suas capacidades já existentes.

A análise dos dados obtidos na pesquisa tomou como referência quatro subteorias da TAD, elaboradas por Ryan e Deci (2002), são elas: Teoria das Necessidades Básicas, Teoria da Avaliação Cognitiva, Teoria da Orientação de Causalidade e Teoria da Integração Organísmica. Segundo os autores, a principal subteoria é a Teoria das Necessidades Básicas, que se dividem em três partes: *a necessidade de autonomia*, *a necessidade de competência* e *a necessidade de pertencer ou de estabelecer vínculos*.

Para esse artigo, não se colocará um estudo mais detalhado do referencial teórico e suas subteorias, uma vez que não é o objetivo e encontrar-se-á um estudo melhor elaborado sobre a teoria em Martins (2014), o qual é colocado todos os aspectos motivacionais relacionados a TAD aplicadas na atividade astronômica desenvolvida.

A pesquisa se desenvolveu em um ambiente não escolar de ensino a qual foi a “Feira Central e Turística de Campo Grande - MS”, sendo um local propício ao direcionamento de culinário, econômicos e recreações lúdicas. Com o local definido, a atividade realizada foi uma observação astronômica por meio de telescópios e binóculos de objetos celestes, tais como a Lua, constelações e planetas. Assim, foi obtido o intuito de estudar quais aspectos motivacionais poderiam ser encontrados nos indivíduos transeuntes da Feira Central quando participam da atividade proposta pela pesquisa.

A principal fonte de dados da pesquisa se deu por meio de um questionário o qual poderia ser respondido por e-mail, no qual o participante deixava seu contato com os pesquisadores e após participar da atividade era enviado um correio eletrônico com o questionário a ser respondido. A enquete tivera questionários relacionadas a sua participação na atividade e poderia ser respondido no próprio “*corpus*” de texto do e-mail, sem a necessidade de abrir um arquivo.

Como referencial metodológico para a análise dos dados obtidos, usou-se a análise textual discursiva (ATD) proposta por Moraes (2003). A ATD foi escolhida, pois se baseia em uma rigorosa interação com a informação, objetivando a compreensão dos dados. Segundo Moraes (2003), este tipo de análise qualitativa reforça a compreensão dos fenômenos ou informações que se propõe a investigar, essa não se propõe a investigar hipóteses apenas, mas seu objetivo principal é a busca da compreensão e veracidade dos fatos investigados.

Os dados obtidos por meio das respostas dos participantes contidas no questionário, foram submetidos a uma análise que se dividiu em três partes, assim como propõe Moraes (2003). Esses processos foram: desconstrução dos textos do corpus (*unitarização*), estabelecimento de relações entre os elementos unitários (*a categorização*) e o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (*metatexto*). Assim, a análise dos questionários frente ao referencial teórico seguiu essa divisão, buscando emergir e encontrar indícios de motivação intrínseca.

Portanto, constatou-se que, por meio dos questionários respondidos, a atividade astronômica realizada em um ambiente não escolar de ensino foi proporcionada aos participantes uma motivação intrínseca e verificou-se que a maioria possuía aspectos da motivação intrínseca ou o seu nível mais autodeterminado. Entretanto, apenas 1,88% dos

participantes apresentaram possuir indícios de motivação extrínseca. Assim, conclui-se que para essa atividade a Astronomia realmente pode ser considerada potencialmente motivadora e que atividades realizadas em espaços não escolares são viáveis para o ensino, pois apresentam participantes motivados intrinsecamente e, sucessivamente, tal motivação pode contribuir para a aprendizagem como aponta Engelmann (2010).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 O questionário

O questionário apresentado a seguir foi readaptado a partir dos resultados obtidos na pesquisa de Martins (2014), o qual se fez um estudo detalhado sobre os aspectos motivacionais dos participantes de uma atividade sob a luz da teoria da Autodeterminação (TAD). Sendo assim, tem o objetivo de auxiliar outras pesquisas a identificar indícios de motivação intrínseca ou extrínseca e o seu nível mais autodeterminado nos participantes de atividades realizadas em um ambiente escolar ou não escolar de ensino. Ressalta-se que o mesmo poderá passar por adaptações a fim de atender os objetivos do estudo que será submetido.

Como forma de validar o questionário, utilizaram-se especialistas na área de ensino de Astronomia e da TAD, os quais são usados em pesquisas com o objetivo de “julgar” um questionário e será utilizado para a coleta dados de uma pesquisa, fazendo sugestões e críticas, com o intuito de melhorar os aspectos apresentados por esse.

Após a sua formulação inicial, o questionário foi encaminhado aos especialistas e todas as observações enviadas foram analisadas cuidadosamente e, quando viáveis para a pesquisa, foram aplicadas com vistas à sua melhoria. Após esse processo, fora realizado um teste piloto que teve como objetivo verificar a fidedignidade.

Após uma análise final, readaptou-se o questionário com o intuito de readaptar a forma da apresentação das questões. Ademais, optou-se em preservar a escrita e a espontaneidade do participante, contendo questões abertas que expressam nas respostas os sentimentos dos indivíduos frente a atividade, sendo de suma importância para uma análise qualitativa dos dados.

Após os processos de validações, foram realizadas as modificações necessárias no questionário e, conseqüentemente, chegou-se a um resultado final:

1. Você já realizou esse tipo de atividade conosco? () Sim;
() Não, foi a minha primeira participação nessa atividade.

2. Durante a atividade, você se sentiu gratificado ao realizá-la? Explique como aconteceu essa gratificação.

Gratificação: Que recebeu gratificação. Pessoa contemplada com um benefício (conhecimento, sonho realizado, etc).

3. Após a sua participação na atividade, explique se você se sentiu capaz de buscar mais conhecimentos sobre o(s) tema(s) abordado(s)?

4. Explique como foi o seu sentimento em relação ao local (ambiente) onde a atividade foi desenvolvida?

5. Explique se você se interessou em participar de outras atividades envolvendo o mesmo tema abordado aqui?

6. Você participou da atividade em questão por vontade própria ou alguém externo (familiares, amigos, etc.) pediu para você participar?
7. O que o motivou a participar dessa atividade?
8. Explique com foi a sua interação com os responsáveis pela atividade desenvolvida (professor, monitores, etc.)?
9. Explique como foi a sua interação com os demais participantes da atividade?

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para auxiliar o pesquisador no momento da análise das respostas obtidas nas questões, a seguir, é apresentado detalhadamente o que cada uma das questões busca identificar com as respostas fornecidas pelos participantes.

1. Nesta questão, identifica-se quais são indivíduos que participaram pela primeira vez e quais estavam pela segunda ou terceira vez da atividade (haja vista, com o intuito do participante em perpetuar seu conhecimento oriundo das atividades anteriores). Caso o indivíduo já tivesse participado anteriormente, conclui-se que este apresentou indícios de motivação intrínseca, uma vez que, por ter participado da atividade novamente, fora proporcionado algo que o motivou internamente. Assim, identifica-se segundo o referencial teórico da TAD, aspectos de *autonomia, competência e pertencimento*, com indícios de motivação intrínseca no participante ao realizar a atividade.
2. Nessa questão, busca-se identificar indícios de *competência* nos participantes, uma vez que a capacidade destes de interagir satisfatoriamente com a atividade pode proporcionar uma maior segurança e confiança para realizá-la, assim como aponta Guimarães e Boruchovitch (2004). Essa gratificação seria um indício proveniente de autonomia.
3. Nessa pergunta, busca-se novamente identificar a necessidade da *competência*, pois assim como apontam Reeve, Deci e Ryan (2004), quando o indivíduo busca algo além da atividade - desafios adequados ao seu nível cognitivo – isso demonstra o interesse de desenvolver suas habilidades sobre o tema. Assim, a atividade realizada pode ter proporcionado um desenvolvimento psicológico, mostrando indícios de motivação neste participante. Essa questão dirá se esse desenvolvimento ocorreu.
4. Aqui, busca-se identificar a necessidade de *pertencimento*, uma vez que, segundo Engelmann (2010), para ocorrer a motivação, o indivíduo deve-se sentir de alguma forma parte do ambiente em que se encontra e deve pertencer ao local. Essa questão identificará quais participantes se sentiram pertencentes ao local da atividade.
5. Nesta questão, busca-se identificar indícios de *autonomia, competência e pertencimento*, pois se o participante se sentir interessado em participar novamente desta atividade ou de outras relacionadas ao tema abordado, pode-se encontrar indícios de motivação intrínseca, uma vez que segundo Ryan e Deci (2000), quando um indivíduo mostra o interesse de estar em um ambiente, de participar da atividade e buscar mais informações sobre essa, mostrou possuir as três *necessidades básicas* essenciais para a motivação interna de um indivíduo.
6. Nesta questão, busca-se identificar a necessidade da *autonomia*, pois aqui identifica-se quem possuiu ímpeto para participar da atividade e quem foi influenciado a participar. Se o indivíduo participou da atividade por desígnio, isso mostra, segundo Guimarães e Boruchovitch (2004), o seu ato de governar o qual demonstra sua liberdade de escolha e expressão, contribuindo para a sua *autonomia* e, conseqüentemente, sua motivação intrínseca (interna). Caso este tenha participado da atividade devido de um agente externo, a motivação interna pode não

ocorrer uma vez que não obteve liberdade de escolha, participando da atividade somente para satisfazer algo externo a ele e não apresentando a sua autonomia (motivação extrínseca ou externa).

Aqui, busca-se identificar também o *locus* de causalidade, ou seja, registra-se o local de origem da ação que motivou a participação da atividade seja ela interna ou externa ao indivíduo. Segundo Guimarães e Boruchovitch (2004), os indivíduos que realizam uma atividade por vontade própria – autônomos - possuem um *locus* de causalidade interna, já os que não são autônomos possuem um *locus* de causalidade externa.

7. Nesta questão, busca-se complementar a anterior, pois identifica-se aqui por meio da origem do *locus* de causalidade o que provocou a ação, ou seja, o que fez com que o indivíduo se sentisse autônomo ou não frente à atividade.

Aqui, identifica-se também as três características da motivação que segundo Vallerand et al. (1992) são: *motivação intrínseca para saber*, *motivação intrínseca para realizações* e a *motivação intrínseca para vivenciar estímulos*. Além da motivação intrínseca, essa questão poderá fornecer também as características da motivação extrínseca que segundo Ryan e Deci (2000) são: *regulação externa*, *regulação introjetada*, *regulação identificada* e *regulação integrada*. Essas características das motivações intrínseca e extrínseca apresentadas são as subcategorias de análise que busca ajudar a compreender melhor os aspectos motivacionais que podemos encontrar nos participantes. Uma dessas características poderá ser identificada nesta questão uma vez que a escrita do participante irá mostrar o que o motivou a participar da atividade, seja algo interno ou externo. Assim, pode-se classificar em qual característica da motivação melhor encaixa-se essa escrita.

Questões 8 e 9. Nestas questões, busca-se identificar a necessidade de *pertencimento*, pois aqui registra-se como ocorreu a interação dos participantes com os responsáveis e com os demais integrantes da atividade. Essa interação é importante acontecer de maneira positiva, pois segundo Engelman (2010), o indivíduo deve-se sentir aceito por todos a sua volta e ter uma relação segura com estes para que possa ocorrer a motivação.

4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de Martins (2014), adaptou-se um questionário com o objetivo de fornecer um instrumento de coleta de dados para pesquisas futuras, a fim de detectar aspectos motivacionais (indícios de motivação intrínseca ou extrínseca) nos participantes de uma atividade escolar ou não escolar.

Na pesquisa de Martins (2014), 98,11% dos participantes da atividade proposta apresentaram ter motivação intrínseca relacionada ao tema Astronomia. Nessa pesquisa, foi elaborado um instrumento de coleta de dados a partir de um estudo teórico sobre a Teoria da Autodeterminação (TAD) e, por meio de um processo de validação, foi construído um questionário que objetivou encontrar indícios de motivação nos participantes. A partir destes resultados, se propôs aqui apresentar um instrumento de coleta de dados, com o intuito de fornecer subsídios a pesquisas futuras que buscam compreender melhor os aspectos motivacionais que levam indivíduos a participarem de uma determinada atividade.

No trabalho de Martins (2014), foi constatado que Astronomia realmente pode ser considerada uma ciência potencialmente motivadora, afirmando isso por meio de um referencial teórico o qual se julga ser adequado. Sendo assim, o autor ressalta que esse foi um estudo para a situação-problema colocada inicialmente na pesquisa, ou seja, não se pode afirmar que para outras atividades envolvendo o estudo da Astronomia desenvolvido em outros grupos de análise serão encontrados os mesmos aspectos motivacionais, pois vários fatores podem interferir nos resultados, como por exemplo, o tema abordado na atividade realizada, região, culturas, locais, etc. Assim, ressalta-se que o questionário aqui apresentado pode ser adaptado de acordo com as necessidades da pesquisa em que será submetido.

Outras pesquisas que venham a ser desenvolvidas em ambientes não escolares de ensino, as quais buscam estudar os aspectos motivacionais em participantes de uma atividade, podem utilizar outras formas de coletas de dados, tais como a realização de entrevistas, diário de bordo e observações. Dessarte, também poderão ser abordadas de acordo com a necessidade da pesquisa, porém ressalta-se que o pesquisador deve tomar o cuidado com as metodologias citadas acima, pois como aponta Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), tendo em alguns casos, aspectos negativos que podem prejudicar a veracidade dos dados. Assim, o pesquisador deve estudar qual a melhor maneira de obter os dados de sua pesquisa, sem que haja uma interferência nos dados coletados.

REFERÊNCIAS

- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human Behavior**. Plenum Press, 1985. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=p96Wmn-ER4QC&pg=PA32&lpg=PA32&dq=Intrinsic+motivation+and+self-determination+in+human+Behavior.&source=bl&ots=3cJVx1od97&sig=h2gl0mclw2dgX1MjYkHSydgB7II&hl=pt&sa=X&ei=OMMOUY7oL4yi8gSnloCYDg&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 11 abr. 2012.
- ENGELMANN, E. **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Centro de educação, comunicação e artes. Departamento de Educação. Londrina, PR, 2010.
- GUINARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 17, n. 2, p.143-150, 2004.
- KANTOR, C. A. **A ciência do céu: uma proposta para o ensino médio**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Física, Departamento de Física Experimental, USP, São Paulo.
- LANGHI, R. **Um estudo exploratório para a inserção da Astronomia na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2004. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru.
- LANGHI, R. **Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a formação de professores**. 2009. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, UNESP, São Paulo.
- MARTINS, B. A. **Um estudo exploratório sobre os aspectos motivacionais de uma atividade não escolar para o ensino da Astronomia**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto de Física, UFMS, Campo Grande.
- MEES, A. A. **Astronomia: motivação para o ensino de Física na 8ª série**. Dissertação (Mestrado profissionalizante em ensino de física). Instituto de física, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2004.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

REEVE, J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a dialectical framework for understanding sociocultural influences on student motivation. In: McINERNEY, D. M.; VAN ETTEN, S. (Ed.) **Big theories revisited**. Greenwich: Information Age Publishing, 2004. Cap.3, . 31-60 RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**. n. 25, p.54-67, 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M. (Ed.). **Handbook of self-determination research**. Rochester: University of Rochester Press, 2002.

VALLERAND, R. J. et al. The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and Psychological Measurement**. v. 5, p. 1003-1017, 1992.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O PRIMEIRO CONTATO COM A SALA DE AULA NAS AULAS DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II, DURANTE A PANDEMIA

EMANUELY SOUSA ELIZEU OSORIO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos com a pandemia da covid 19 a sociedade, enfrentou diversos desafios, tendo que buscar novas alternativas e meios, para adaptar suas atividades cotidianas, ao período pandêmico. Com o ambiente escolar não foi diferente, onde todas as instituições de ensino, tiveram que se reinventar, trabalhando com a educação a distância, ou com o ensino híbrido, buscando estratégias para que o processo de ensino aprendizagem não fosse prejudicado apesar das circunstâncias. Assim esse presente trabalho trás o relato de experiência do primeiro estágio supervisionado em sala de aula durante o período da pandemia em uma escola da rede privada na cidade de Teresina Piauí. **OBJETIVO:** apresentar a vivência, desafios e as percepções do primeiro contato com o ambiente de sala de aula, durante a pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência do primeiro estágio supervisionado, em aulas de ciências do ensino fundamental II durante a pandemia do novo Coronavírus em 2021. **RESULTADO:** O estágio foi realizado em uma escola, que optou pelo ensino híbrido, com o ensino remoto, foi possível observar, uma menor participação dos alunos, apesar do professor sempre buscar durante as aulas, incentivá-los a participar e interagir, para assim se ter uma percepção se o processo de ensino estava sendo de fato eficaz, para aprendizagem dos alunos. Já nas aulas presenciais foi possível realmente perceber a dinâmica de uma aula de forma mais clara, em relação aos conteúdos ministrados, organização do tempo de aula, o uso de metodologias e avaliações para buscar a fixação e aprendizagem, uma vez que em sala de aula, mesmo com todas as medidas preventivas em relação à pandemia os alunos demonstravam se sentir mais à vontade. **CONCLUSÃO:** Em meio ao cenário pandêmico foi desafiador a execução do estágio, porém ao mesmo tempo, foi um período de grande aprendizado, em relação à sistemática das aulas, metodologias e organização, podendo aprender sobre duas modalidades, com a experiência do ensino híbrido.

Palavras-chave: Estágio, Pandemia, Sala de aula, Ensino, Aprendizagem.



UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA LEITURA ATRAVÉS DO CONTO DE TERROR E MISTÉRIO COMO FORMADOR DE NOVOS LEITORES

JOSÉ THIAGO DA SILVA BARROS; DÉBORA VITÓRIA PEREIRA DOS SANTOS;
RITA DE CÁSSIA FREIRE DE MELO GOULDBAUM; UBIRANY LOPES FERREIRA

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade investigar o interesse dos alunos acerca da leitura através do conto de terror e mistério para estimular a prática da leitura. Justifica-se esta pesquisa devido à queda do número de leitores no país indicados no site Agência Brasil. Os objetivos deste trabalho são de analisar o interesse dos educandos pelo gênero textual conto de terror e mistério; e propor que sejam adotadas medidas de leitura que sejam voltadas ao interesse dos educandos para despertar o desejo pela leitura. A metodologia realizada foi um questionário com 09 (nove) perguntas diretas com respostas objetivas com “sim” ou “não” acerca do tema voltado ao terror/gótico para os estudantes do nível básico do 6º ano de ensino fundamental nível II da Escola Pedrita, rede privada, no município de Lagoa de Itaenga no estado de Pernambuco, o total de participantes da pesquisa foram 20 (vinte) estudantes voluntários. Os resultados deste trabalho através dos dados coletados, apontam um interesse significativo dos alunos acerca do tema questionado, além do alto índice dos alunos autodeclarados não-leitores. Conclui-se nesta investigação que o professor, em particular, de língua portuguesa, deve estimular o estudante à leitura, não impondo apenas o reflexo de seus interesses pessoais como proposta para incentivo de leitura. Sendo assim, para a promoção da prática e o prazer da leitura, faz-se necessário uma intervenção levando em consideração os interesses dos estudantes, para que haja um efeito de sentido positivo, fazendo com que o número de leitores aumente no país por exercitarem o hábito da leitura de forma prazerosa.

Palavras-chave: interesse; busca; literatura; primeiras leituras; proposta.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o site Agência Brasil, de 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não-leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses do último ano referido, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros.

Conforme Carvalho (2008), o problema está voltado para os primeiros anos de letramento, onde o maior déficit na educação brasileira é a leitura em que o aluno é ensinado a repetir as palavras de uma frase, mas não entender o significado que esta transmite. A proposta de se trabalhar em sala de aula com gênero textual conto seria uma ótima alternativa para atrair novos leitores, visto que trata-se de um tipo de texto onde as histórias são curtas, fazendo com que os estudantes se sintam atraídos.

Segundo Mello (1998), a aplicação e explicação sobre a teoria dos gêneros é essencial para o ensino de literatura, “em diversos níveis de ensino é frequente ocorrerem interpretações abusivas, dada a dificuldade dos leitores de penetrarem na opacidade semântica dos textos”.

Dessa forma, observa-se que Mello (1988) deseja que ao implicar mutuamente o ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários, pretende-se demonstrar a importância

destes para os saberes e atividades que àquele competem. Fazendo referência aos textos literários, percebe-se que se faz fundamental que esses sejam lidos e analisados pelos discentes, pois essa ação contribui para a formação leitora e crítica do indivíduo, não se fixando somente nos objetos de estudos embasados no “imediatismo”, mas também contribuindo para o quadro de relações sociais, psicológicas e textuais do cidadão. O gênero conto se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento normativo que visa um igualitário processo de aprendizagem para os alunos da Educação Básica – e que é possível observar que, obrigatoriamente, esse gênero necessita ser abordado em sala de aula. Assim, suas diferentes subdivisões podem ser exploradas, desde as mais comuns (como conto de fadas) até os mais grotescos (como o conto de terror e mistério), com o intuito de atrair e formar novos leitores.

No entanto, ler em sala de aula às vezes é muito difícil para os alunos, pois essa imposição de leitura, por sua vez, passa a não ter significado ou propósito. Por isso, a BNCC traz em seu corpo algumas habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da formação do aluno para que este consiga construir uma relação sólida com a leitura. As habilidades especificadas pela BNCC (2017) são:

Habilidade EF02LP26 – Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Habilidade EF69LP53 – Ler, em voz alta, textos literários diversos – como contos, crônicas humorísticas e críticas – bem como realizar leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (narrativas de aventura da literatura juvenil). Habilidade EF89LP33 – Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos [...]. (BNCC – 2017)

Sendo assim, justifica-se esta pesquisa devido à queda do número de leitores no país indicados no site Agência Brasil (2019), para tanto, seguindo as habilidades supracitadas para a formação do leitor, faz-se necessário preparar leitores para a construção do conhecimento e desenvolvimento de uma nação proativa, pois sabe-se que a leitura estimula o raciocínio, amplia o vocabulário, melhora a capacidade de interpretação e fornece ao leitor informações abrangentes e versáteis sobre diversos temas. Contudo, a leitura ademais de desenvolver a criatividade, a imaginação, as habilidades de comunicação, o pensamento crítico, como também expande as habilidades da escrita, em síntese o gênero textual inclui as todas as habilidades para o desenvolvimento do leitor.

Os objetivos deste trabalho são de analisar o interesse dos educandos pelo gênero textual conto de terror e mistério; e propor que sejam adotadas medidas de leitura que sejam voltadas à curiosidade e entusiasmo dos alunos para despertar a disposição pela leitura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia a ser realizada será um questionário (tabela 1) com nove perguntas diretas com respostas objetivas em “sim” ou “não” acerca do tema voltado ao terror/gótico para os estudantes do nível básico. Foi realizada uma pesquisa com vinte participantes de uma turma de 6º ano do ensino fundamental nível II da Escola Pedrita, rede privada, no município de Lagoa de Itaenga no estado de Pernambuco. O título do questionário foi “Leitura e Terror” e além das perguntas, previamente foram orientados para que cada pergunta deveria ser assinalada apenas uma opção como resposta de sua preferência. Na pergunta 6, os participantes foram instruídos para considerar a resposta da como: SIM para SOBRENATURAL, e NÃO para HUMANO

TABELA 1

PERGUNTAS	SIM	NÃO
-----------	-----	-----

1. Você já leu algo relacionado ao gênero terror?		
2. Você gosta de filmes de terror?		
3. Você tem medo de morrer?		
4. Você acredita na superstição do gato preto?		
5. Você acredita no céu e no inferno?		
6. Dos filmes/livros que mais te marcou, o terror que estava presente era algo sobrenatural ou apenas um ser humano?		
7. Você possui hábito de leitura?		
8. Durante sua trajetória como estudante, alguma vez já foi trabalhado em sala de aula algo relacionado ao horror/terror?		
9. Você se interessa por contos?		

Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, 70% dos entrevistados do 6º ano responderam que nunca leram algo relacionado ao gênero terror e aproximadamente, esse dado reflete nos resultados da oitava pergunta do questionário, mostrando que 85% dos alunos nunca foram expostos à temática terror/mistério em sala de aula, percebe-se a consciência dos educandos quanto à importância de estudar sobre o tema questionado quando 100% dos entrevistados responderam que consideram importante estudar sobre o gênero horror/terror. Além do mais, 12 (doze) de 20 (vinte) alunos participantes não possuem hábito de leitura, ou seja, não são leitores, corroborando com os altos números citados no site Agência Brasil (2019).

Dessa forma, observa-se o grande interesse dos discentes quando abordado tópico conto terror e mistério, em contrapartida, sendo assim, na pergunta 08 (oito), verifica-se que o gênero não está sendo trabalhado de forma eficaz no ambiente de ensino. O conto de terror pode ser uma excelente ferramenta para atrair novos leitores que se identificam com a proposta do gênero citado quando respondem que têm curiosidade acerca do gótico na pergunta 02 (dois), além disso, o docente poderá utilizar como estratégia de engajamento o interesse internalizado do educando a favor da aprendizagem, corroborando com Carvalho (2008) e fragmentando a concepção de ensino através da repetição, trazendo sentido à prática de leitura na vida do estudante.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1. Você já leu algo relacionado ao gênero terror?	6	14
2. Você gosta de filmes de terror?	13	7
3. Você tem medo de morrer?	17	3
4. Você acredita na superstição do gato preto?	2	18
5. Você acredita no céu e no inferno?	20	0
6. Dos filmes/livros que mais te marcou, o terror que estava presente era algo sobrenatural ou apenas um ser humano?	15	5
7. Você possui hábito de leitura?	8	12
8. Durante sua trajetória como estudante, alguma vez já foi trabalhado em sala de aula algo relacionado ao horror/terror?	3	17
9. Você se interessa por contos?	12	8

Fonte: Elaboração própria

5 CONCLUSÃO

Conclui-se neste trabalho que tal temática não está sendo trabalhada de forma eficaz no ambiente de ensino. O conto de terror pode ser uma excelente ferramenta para atrair novos leitores que se identificam com a proposta do gênero citado, além disso, o docente poderá utilizar como estratégia de engajamento o interesse internalizado do educando a favor da aprendizagem. Além do mais, entendemos a importância de avaliar o interesse dos educandos pela preferência do gênero textual conto de terror/horror, o professor, em particular, de língua portuguesa, deve estimular o estudante à leitura, não impondo apenas o reflexo de seus interesses pessoais como proposta para incentivo para leitura. Sendo assim, para a promoção da prática e o prazer da leitura, faz-se necessário uma intervenção levando em consideração as preferências dos estudantes, para que haja um efeito de sentido positivo, fazendo com que o número de leitores aumente no país por exercitarem o hábito da leitura de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M.L. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BROCARD, Rosângela Oro; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula**. Dia a dia educação, [s. l.], 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.
- CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 2. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Atual, 2005 (volume único)
- da Silva, D., Lopes, E. L., & Junior, S. S. B. (2014). **Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições**. Revista De Gestão E Secretariado (Management and Administrative Professional Review), 5(1), 01–18. <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i1.297>
- FISCHER, S.R. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola. 2008.
- MELLO, Cristina. **Gêneros literários e literatura no Ensino Secundário**. Gêneros literários e literatura no Ensino Secundário, [s. l.], 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Governo Federal. **Base Nacional Comum**

Curricular: Educação é a base. [S. l.: s. n.], 2017.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária**, São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos: Dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 11 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos#:~:text=De%202015%20para%202019%2C%20a,de%20193%20milh%C3%B5es%20de%20brasileiros>. Acesso em: 5 set. 2022



VIVÊNCIA EM CURSO DE ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA EAD VERSUS PRESENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLAVIA SCIGLIANO DABBUR; JOSEFA RENALVA DE MACÊDO COSTA; VIVYANE ALEXANDRA AMÂNCIO DE EMERY; MIRNA KAROLINE LEAL CAVALCANTI MANSO

INTRODUÇÃO: Desde 1904 já existem relatos de cursos feitos à distância por correspondência. Nos anos 20 começaram a ser oferecidos via rádio. E o ensino mais formal data de 1939 oferecido pela Fundação do Instituto de Rádio-Monitor, Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar patrocinadas pelo Sesc e Senac que seguiram as evoluções do momento com cursos oferecidos pela TV. Somente no final da década de 70 a experiência foi contemplada pelo ensino superior. Com a reforma educacional, a chegada da internet no final dos anos 90 e a Lei nº 9.394/96, a educação a distância se tornou oficial pela primeira vez no Brasil. Hoje essa modalidade, que já vinha crescendo, teve saltos enormes devido à pandemia e virou uma tendência. **OBJETIVOS:** Comparar a vivência em Curso de Estética e Cosmética EAD *versus* presencial. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Leciono em Instituição de Ensino superior desde 2000 em área técnica. Como também trabalhava na área de desenvolvimento de cosméticos fui convidada por cursos técnicos e tecnólogos (novos no momento) presenciais a ministrar algumas disciplinas em Cursos de Estética e Cosmética. Mesmo não sendo esteticista eu trabalhava diretamente na área e tive uma aceitação muito grande. Há 2 anos me vi novamente ministrando disciplina no Curso de Estética e Cosmética só que dessa vez EAD com alguns encontros presenciais a depender da disciplina, não foi o caso da minha. Sempre tentando uma aproximação maior do aluno com o experimental e prático achei pertinente a implementação extra de aulas práticas de cosméticos. Para minha surpresa, obtive boa aceitação, mas baixa adesão, tendo que investigar o porquê disso. **DISCUSSÃO:** Compreendi que o perfil de aluno que busca cursos EAD é bem distinto do que os que buscam cursos presenciais. Podendo esses, não comparecer às aulas pela dificuldade, distância e/ou custo de locomoção ao ponto da aula, falta de planejamento, falta de interesse, comodismo, disponibilidade de horário, família dentre outros fatores levantados juntamente com os alunos. **CONCLUSÃO:** Os professores que estavam acostumados ao “romantismo” das aulas práticas, experimentais e/ou demonstrativas terão de se adequar a uma realidade diferente e repensar sua forma de aula.

Palavras-chave: Cosmetica, Estetica, Ead, Ensino, Presencial.



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO À DISTÂNCIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA NO PERÍODO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLAVIA SCIGLIANO DABBUR; JOSEFA RENALVA DE MACEDO COSTA; VIVYANE ALEXANDRA AMÂNCIO DE EMERY; MIRNA KAROLINE LEAL CAVALCANTI MANSO

INTRODUÇÃO: O mundo foi afetado pela pandemia da Covid-19. Durante a situação pandêmica, ocorreram inúmeros desafios para toda a sociedade, em todos os setores, inclusive, no seguimento da educação. Todos tiveram de se isolar, e conseqüentemente, inviabilizando a aproximação do docente e discente, de modo a forçar as instituições de ensino a substituir o ensino presencial pelo ensino remoto, na modalidade à distância (EAD), trazendo consigo os desafios das adaptações urgentes ao novo cenário, com isso, os professores, estudantes e gestores das escolas tiveram que usar de novas metodologias, aliadas a criatividade e tecnologias de informação e comunicação, as TICs, na tentativa de manter o ensino teórico e prático vivos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada em aulas teóricas-práticas na modalidade remota no curso de estética e cosmética. **RELATO EXPERIÊNCIA:** Diante desse novo contexto, a dificuldade com a habilidade digital foi o maior desafio, seguido do pavor em decidir as ferramentas metodológicas que pudessem produzir conhecimento adequado, principalmente, no que diz respeito a substituição das atividades práticas presenciais, tão necessárias na área estética. Nesse sentido, para minimizar essas dificuldades foram propostas diversas aulas remotas com simulações de práticas manuais gravadas pelos próprios docentes em suas casas e para os procedimentos que exigiam equipamentos, foram utilizadas reproduções *online* de vídeos, com abordagens de casos clínicos, que traziam utilizações de diversos procedimentos estéticos e assim, abriam-se discussões sobre as análises dos vídeos, e posteriormente, lançados estudos dirigidos, na tentativa de superar a experimentação presencial. **DISCUSSÃO:** Estudos recentes avaliaram que o uso das TICs, são facilitadoras e permitem ao aluno acesso rápido a informações. Esses meios dinamizadores de comunicação e aprendizagem podem ser grandes aliados para construção do conhecimento, sendo fundamental que sejam usados de maneira adequada. Dessa forma, pode auxiliar, também, o estudo prático em diversas áreas do conhecimento. **CONCLUSÃO:** No relato exposto, evidenciou-se, por meio das ferramentas tecnológicas, a possibilidade de transformar desafios em oportunidades, nos momentos em que o acesso ao ensino presencial, seja impedido, como no caso de uma pandemia.

Palavras-chave: Estetica, Cosmetica, Docentes, Pandemia, Ensino superior.



DESAFIOS DE COORDENAR CURSO DE ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLAVIA SCIGLIANO DABBUR; JOSEFA RENALVA DE MACEDO COSTA; VIVYANE ALEXANDRA AMÂNCIO DE EMERY; MIRNA KAROLINE LEAL CAVALCANTI MANSO

INTRODUÇÃO: O nome coordenar já induz a pensamentos tais como liderar equipe, planejar ações, melhoramento constante, oportunizar, ouvir, mediar, orientar, gerir dentre outras palavras e termos que podem ser associados a essa função. E quando se fala de Ensino à Distância (EAD) isso pode ser agregado a desenvolvimento de atividades burocráticas, gestão, secretaria dentre outras por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que inclui a compreensão de plataformas diversas para execução das diferentes atividades. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada na coordenação do Curso de Estética e Cosmética EAD. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Quando fui convidada a coordenar o curso de Estética e Cosmética EAD que funciona de forma híbrida já trabalhava como docente do Ensino Superior há 21 anos, inclusive no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Farmácia presencial, então pensei que haveria sim desafios na parte de gestão e toda a burocracia que envolve essa parte. Mas para mim o ponto mais difícil foi porque no curso EAD temos pouco contato físico com os alunos, “eles não tem rosto” e isso dificultava e muito a conversa, o comprometimento, o “olho no olho” e muitas vezes o respeito. Então tive que dar um passo de cada vez imaginando uma longa escada que tive que, surpreendente, iniciar do degrau 1. Onde esse primeiro passo foi compreender as cinco plataformas que teria que gerir; depois compreender exatamente como funcionava o curso, como eram as entradas e como executar as tarefas, isso em paralelo já resolvendo os desafios de liderar os professores e suas diferenças bem como as alunas “virtuais”. E para melhorar essa relação “sem rosto” e virtual e me aproximar mais dos alunos resolvi oferecer vários encontros (workshops) práticos pois eu iria participar também e ao mesmo tempo promover atividades extra curso. **DISCUSSÃO.** A ideia dos encontros extra além de englobar os alunos de todos os módulos foi interessante para a geração de um encontro físico, roda de conversas, e poder conhecer cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** Os workshops proporcionaram um melhor relacionamento interpessoal entre os alunos e alunos-coordenação, dando “mais rosto” a todos.

Palavras-chave: Estética, Cosmética, Ead, Coordenação, Relação interpessoal.



MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS E A SUSTENTABILIDADE DO MEIO AMBIENTE

JUNIOR DE SOUZA COSTA

INTRODUÇÃO: As florestas plantadas são áreas reflorestadas por meio do plantio, produção, manejo e colheita de acordo com planos sustentáveis. Essa prática é importante hoje porque restaura espaços degradados por meio da captura de dióxido de carbono, reduzindo o impacto ambiental. O manejo florestal é a condução a partir da formação das florestas, há produção contínua ou benefícios florestais, em quantidade, qualidade e custo mínimo. O manejo florestal requer a consideração de ações de florestamento. **OBJETIVOS:** O objetivo da presente pesquisa é caracterizar as formas de manejo dos sistemas agroflorestais e sua importância na sustentabilidade do meio ambiente. **METODOLOGIA:** Para esse trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo no dia 04 de fevereiro de 2022 onde foram analisados cinco artigos científicos, todos em língua portuguesa em um recorte de 2020 a 2022 da base de dados do Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Através desse levantamento foi caracterizado que o manejo da plantação das florestas pode ter vários tipos de tratamentos, os quais dependerão da finalidade do plantio, genética, espaçamento e densidade, qualidade do solo, tipo de clima, é necessário adotar técnicas adequadas desde a sua implantação, passando pelo manejo até a sua colheita. Nesse sentido, foi possível identificar que a maioria das culturas, a produção de espécies florestais não têm sistema fixo. Os benefícios do manejo florestal incluem a garantia da produção de madeira por tempo indefinido, a redução do desperdício dos recursos naturais, o aumento da produtividade, geração de riquezas, impactos menores à fauna e flora silvestres, diminuição dos acidentes de trabalho e, por fim, o engajamento social. **CONCLUSÃO:** Contudo conclui-se que requisitos mais apropriados para o manejo das florestas plantadas seja sustentável, otimizando recursos e maximizando a produção com mínimo impacto ambiental negativo e máximo impacto positivo socioeconômico.

Palavras-chave: Meio ambiente, Silvicultura, Manejo sustentável, Floresta plantada, Reflorestamento.



PRINCIPIOS E BENEFÍCIOS DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS - MIP

JUNIOR DE SOUZA COSTA; PAULO HENRIQUE SCHREIBER MIRANDA

INTRODUÇÃO: O manejo integrado de pragas surgiu na década de 60 pela comunidade científica como uma saída para o uso exagerado e até indiscriminado de agrotóxicos. Sendo um conceito com várias formas de aplicabilidade para o controle de ácaros, insetos, doenças e plantas daninhas. Levando em consideração o custo-benefício aliado aos aspectos ecológicos, ambientais, sociais e econômicos. **OBJETIVOS:** Com isso, objetivou-se entender os princípios e benefícios do Manejo Integrado de Pragas (MIP) na agricultura como mecanismo de redução da dependência de inseticidas. **METODOLOGIA:** Nesse sentido, foi realizada uma revisão de literatura no dia 20 de outubro de 2022, utilizando como base metodológica uma pesquisa de punho qualitativo, onde foram analisados seis artigos científicos encontrados na base de dados do Google Acadêmico. Para coleta dessas informações foi feito em um recorte de tempo com artigos publicados entre 2015 a 2020, todos em língua portuguesa. **RESULTADOS:** Através desse levantamento verificou-se que o MIP passa por três etapas: (1) avaliação do ecossistema; (2) tomada de decisão e (3) seleção dos métodos de controle a serem adotados. A avaliação é de extrema importância para identificar o alvo a ser combatido, conhecendo a população de indivíduos e quantidade de injúria encontrada. Para tomada de decisão, é levado em conta os níveis de equilíbrio, controle e dano econômico, definindo os métodos a serem utilizados, podendo ser: controle cultural, biológico, comportamental, genético, varietal e controle químico. Através dessa pesquisa foi possível verificar o constante aumento na procura por alimentos mais saudáveis, para isso se faz necessário à otimização na utilização de defensivos agrícolas. Dessa forma, o manejo integrado de pragas, o uso de produtos químicos é recomendado apenas quando os demais métodos se mostraram ineficientes para combater os alvos. **CONCLUSÃO:** Através da realização deste estudo, conclui-se que a adoção desse conceito favorece um equilíbrio do agroecossistema mais próximo do natural, fortalecendo a resistência biótica e evitando o surgimento de novas pragas, além de contribuir com o desenvolvimento sustentável do meio ambiente. Palavras-chave: Agrotóxicos.

Palavras-chave: Manejo de pragas, Sustentabilidade, Mip, Agricultura, Inseticidas.



A FEIRA DE CIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ANDREIA QUINTO DOS SANTOS; ALISSON SANTOS DA SILVA; GENILDA ALVES
NASCIMENTO MELO

INTRODUÇÃO: As feiras de Ciências surgem no Brasil na década de 60, mas foram ampliando seu espaço à medida que deram certo, na contemporaneidade ocorrem nas escolas anualmente e se apresentam como espaços de aulas práticas associadas às teóricas, promovendo a contextualização dos conhecimentos abordados, a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares envolvidos e a divulgação dos conhecimentos construídos. As feiras de Ciências são interessantes, promovem o interesse e a construção do conhecimento e incentivam a pesquisa. Portanto são espaços de construção do conhecimento, contribuindo com o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades e socializam os saberes científicos. **OBJETIVOS:** Estimular a construção do conhecimento e socializar saberes científicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa é qualitativa, foram desenvolvidas propostas de atividade, as quais foram realizadas pelos alunos, também foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas para conhecer a opinião dos alunos e alunas sobre a feira de ciências, seus resultados e sua importância para a produção dos conhecimentos e sua divulgação na escola. **RESULTADOS:** A feira de ciências, contemplou diferentes áreas do conhecimento, possibilitou o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes de maneira interdisciplinar, com projetos relevantes para a construção do conhecimento formal e divulgação dos conhecimentos científicos para a comunidade. A feira de ciências, contribui para estimular a aprendizagem nas mais diversas áreas do conhecimento, também aproxima os alunos do método científico, através de discussões, experimentos, elaboração de hipóteses sobre os temas propostos. **CONCLUSÃO:** É necessário gestar a feira de ciências na perspectiva de contribuir com a inserção dos alunos nas primeiras experiências, as quais se aproximam dos conhecimentos científicos, despertando o interesse em aprender e refletir sobre as ciências em seu entorno, esses também são momentos de construção do protagonismo do aluno na construção dos conhecimentos. Mas é necessário que as instituições tornem mais presentes os investimentos para a realização desses eventos na escola.

Palavras-chave: Feira de ciências, Conhecimentos, Professor, Aluno, Interdisciplinaridade.



REAÇÃO DE SAPONIFICAÇÃO: PRODUÇÃO DE SABÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE REAÇÕES ORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO

ANDREIA QUINTO DOS SANTOS; ALISSON SANTOS DA SILVA; GENILDA ALVES DO
NASCIMENTO MELO

INTRODUÇÃO: Pensar em educação é complexo e difícil, visto que a educação em tempos contemporâneos necessita ser desafiadora e romper com paradigmas convencionais presentes na educação. Repensando sobre esses desafios e também sobre o papel do professor na contemporaneidade, buscou-se desenvolver aulas de saponificação tanto teóricas quanto práticas, visto que as aulas práticas quando associadas às teorias auxiliam na formação cidadã assim como também contribuem com a formação de conhecimentos mais duradouros. Essa relação teoria e prática promove a formação de conceitos, procedimentos e atitudes tornando mais significativo o tema abordado durante as aulas. **OBJETIVOS:** Promover aulas práticas de saponificação por meio da reutilização de óleo de cozinha, na perspectiva de estimular a criticidade e formação de conhecimentos mais duradouros, sobre reações orgânicas. **METODOLOGIA:** As aulas foram realizadas em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, os alunos tiveram aulas teóricas e posteriormente aulas práticas sobre saponificação. A proposta ocorreu em 4 aulas de 50 minutos, foram duas aulas práticas e duas aulas teóricas. **RESULTADOS:** Houve participação ativa dos alunos, tanto na discussão das questões sobre o assunto quanto na realização do experimento. Promovendo a participação dos envolvidos e promovendo o protagonismo juvenil e a ampliação dos conhecimentos sobre as reações orgânicas presentes na produção dos sabões. **CONCLUSÃO:** A prática possibilitou estreitar a relação entre os alunos e também entre o professor e os alunos, assim como também auxiliou na mediação do conhecimento. A experimentação possibilita um clima favorável à aprendizagem, ressignificando os pre-requisitos e produzindo conhecimentos mais duradouros.

Palavras-chave: Professor, Estudante, Saponificação, Reações orgânicas, Protagonismo juvenil.



O USO DE MODELOS CELULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS

ANDREIA QUINTO DOS SANTOS; ALISSON SANTOS DA SILVA; GENILDA ALVES
NASCIMENTO MELO

INTRODUÇÃO: No Ensino Fundamental acontecem as primeiras aulas sobre citologia, desta forma, trabalhar com a construção de modelos celulares, possibilita a compreensão sobre sua importância, como funcionam e onde estão presentes. O uso de modelos facilita a aprendizagem nas aulas de Ciências, os quais servem como facilitadores na construção de conhecimentos abstratos. **OBJETIVOS:** Estudar citologia utilizando a confecção de modelos celulares para a aprendizagem da morfologia e fisiologia celular. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se uma sequência didática, para estudar citologia, com ênfase para as células eucariontes. Os alunos tiveram aulas teóricas sobre fisiologia e morfologia das células e posteriormente foram construídos modelos pelos alunos de uma turma de 9º ano. Esses modelos foram fotografados e foram aplicadas entrevistas semiestruturadas sobre a opinião dos alunos sobre a sequência didática com construção de modelos celulares. **RESULTADOS:** Os modelos foram construídos de forma satisfatória, após as aulas teóricas que fizeram parte da sequência didática. As atividades foram realizadas em grupos e os alunos que estiveram presentes em todas as etapas da sequência didática, apresentaram-se mais motivados a participar das atividades, desenvolveram modelos mais bem elaborados e participaram ativamente nas discussões e dos desafios propostos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que apresentaram conhecimentos mais elaborados os alunos que participaram das aulas teóricas, das aulas práticas e construíram os modelos celulares em comparação com os alunos que participaram apenas das aulas teóricas. Observou-se que os alunos que estiveram em todas as etapas da sequência didática, participaram mais ativamente e realizaram as atividades sugeridas de forma mais participativa e apresentaram melhores resultados, quando comparado com os alunos que participaram apenas das aulas teóricas.

Palavras-chave: Citologia, Ensino-aprendizagem, Modelos celulares, Aluno, Professor.



TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

JOICE RAFAELE DA SILVA FERREIRA; POLYANNA CRISTINA VIEIRA CORDEIRO SILVA;
CLAUDYVAN JOSÉ DOS SANTOS NASCIMENTO SILVA

INTRODUÇÃO: Vivemos na chamada sociedade digital, em que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação consta em ritmo acelerado. As referidas tecnologias ganham cada vez mais espaço como ferramentas de interação social e influenciam diretamente as dinâmicas das relações sociais. Um acesso à informação mais democrático é uma das conquistas possibilitadas por essas tecnologias. Quando utilizadas a nosso favor, as ferramentas tecnológicas podem otimizar processos e interações em diversos setores sociais, entre eles, a educação. **OBJETIVOS:** Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as vantagens da utilização de ferramentas de tecnologia da informação no ensino e a importância da exploração dessas ferramentas pelos docentes. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, através das palavras-chave: docência, tecnologia da informação, tecnologia, ensino e educação. **RESULTADOS:** Como resultado da pesquisa foi possível observar que a utilização de diferentes estratégias voltadas à integração das tecnologias nos espaços voltados à educação possibilita que os processos de ensino e aprendizagem sejam dinâmicos e interativos. As novas estratégias, como o uso da tecnologia da informação, ajudam na construção de um espaço escolar modernizado e articulado com as realidades dos alunos e professores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização otimizada dessas ferramentas tecnológicas pelos docentes permite o atendimento das necessidades sociais atuais, além de contribuir na implementação de novas formas de aprendizado e ensino. Concomitantemente, a utilização das ferramentas de tecnologia da informação possibilitam uma democratização do conhecimento, atendendo diversos grupos sociais que não teriam acesso à educação de outra forma. Portanto, fica expressa a importância da utilização de ferramentas de tecnologia da informação na educação.

Palavras-chave: Docência, Tecnologia da informação, Tecnologia, Ensino, Educação.



EXPERIÊNCIA EXITOSA NA PRODUÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES BASEADOS NA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NO CURSO DE MARKETING, NA MODALIDADE EAD

DANIEL AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS; BRUNA BARBOSA DINIZ; MAXWEL COSTA DE AMORIM; ALBERTO MÁRIO MAFRA NETTO; MATHEUS RODRIGUES DE PONTES BOMFIM

INTRODUÇÃO: a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da ONU, objetiva erradicar a pobreza e proteger o planeta e a todos. Empresas vêm adotando princípios e ações de sustentabilidade e responsabilidade social que se alinham a Agenda 2030. Isso inclui a adoção de práticas de ESG (Environmental, Social and Governance) que representam fatores importantes que vão além da questão ética. **OBJETIVOS:** relatar a experiência exitosa de professor e estudantes no desenvolvimento de projetos integradores (PI) na disciplina Projeto Integrador IV-B, no curso de Marketing (2022.2) EAD, do Centro Universitário CESMAC, com ênfase para as abordagens ativas de construção do conhecimento, utilizando o tema transversal do ESG. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** compreendendo a relevância dos PI, que incentivam habilidades importantes, e os preceitos da Agenda 2030, a proposta de construção dos PI teve o ESG como tema agregador dos conteúdos do semestre. Foram realizados quatro encontros síncronos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), visando orientar a construção dos projetos, conforme a estrutura de seções do AVA: objetivos, justificativa, referencial teórico, bibliografia, metodologia, desenvolvimento e resultados (incluindo vídeo/apresentação). Participaram 31 estudantes, que em grupos de até quatro integrantes produziram oito PI. O professor orientou, desde a captação das empresas, que cadastram desafios aos estudantes, até a escrita do PI, por meio dos espaços de feedback em cada seção. Os estudantes leram a Agenda 2030 e selecionaram um objetivo e uma meta adotadas para a solução do desafio proposto. **DISCUSSÃO:** os PI apontaram para um aprendizado ativo, onde os estudantes assumiram o protagonismo e trabalharam para atingir metas e objetivos. Dessa postura resulta um amadurecimento humano e profissional, além do desenvolvimento de competências socioemocionais desejadas pelo mercado. Os PI *permitiram a troca de experiências entre professor e estudantes, despertando o interesse pelo ESG nos discentes, que perceberam a importância da temática, solucionando os desafios.* **CONCLUSÃO:** *A participação dos estudantes foi satisfatória, havendo empenho e engajamento no desenvolvimento da proposta. Destaca-se, que além da abordagem ativa para incentivar a construção do conhecimento, ocorreram atividades práticas, com aplicações reais na EAD, permitindo um cenário propício para uma aprendizagem significativa dos estudantes apoiados pelo professor.*

Palavras-chave: Projetos integradores, Esg, Agenda 2030, Desenvolvimento sustentável, Ead.



A VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS GUINEENSE: O CASO DE BISSAU

LUCAS AUGUSTO CABI; ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE

INTRODUÇÃO: A Guiné-Bissau (GB) é um pequeno país da costa ocidental da África. Além de Português que é a língua oficial, existem outras línguas de origem africana no país. Dentre essas línguas, o crioulo guineense é o mais falado pelos moradores de Bissau e é a língua veicular dos guineenses. A língua portuguesa chegou na GB por meio da colonização. O português falado em Bissau varia, sofreu mudanças no nível lexical, semântico, fonético-fonológico e sintático. A forma como essa língua é falada em outros países é diferente da forma como é falado em Bissau. A variação e a mudança lexical de uma língua é muito visível nas comunidades linguísticas, é influenciada pelos aspectos socioculturais do grupo onde a língua é falada. Neste trabalho, problematizamos o seguinte: quais são os fatores que influenciam na variação léxico semântico da variedade do português guineense? Partimos da hipótese de que a variação ocorre porque há influências das línguas dos grupos étnicos da Guiné-Bissau e do crioulo (guineense) no português; A variação ocorre porque os significados das unidades lexicais das línguas dos grupos étnicos da Guiné-Bissau e do crioulo são diferentes das do português; A variação léxico-semântica do português guineense é questão de várias línguas que existem no país. **OBJETIVOS:** Analisar a situação da variabilidade do léxico do português guineense. Debater os fatores que influenciam a variação léxico-semântica do português guineense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo. A metodologia visa gravar informantes de faixa etárias diferentes em Bissau e no Brasil. **RESULTADOS:** Tivemos alguns resultados sobre o léxico do português guineense como: futi, djambo, siga, tchebem, kuntchurbedja são do léxico do português guineense vinda das outras línguas faladas na Guiné-Bissau. **CONCLUSÃO:** Com base na pesquisa, concluímos que, o português falado na Guiné-Bissau varia e existe a necessidade de criação e publicação da gramática e de dicionário dessa variedade.

Palavras-chave: Variação linguística, Português guineense, Processos neológicos, Léxico, Semântica.



REALIDADE VIRTUAL E GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO: CAPACITAÇÃO SÍNCRONA PARA FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

DANIELA MARCELINO; DANILO CANDIDO BULGO; JÚLIO CÉSAR GIROLDO; RENATO DE PAULA SILVA; FABRICIO VIEIRA CAVALCANTE

INTRODUÇÃO: A educação a distância (EaD) é um método dinâmico de ensino e aprendizagem, constituído por aspectos que compreendem tecnologias digitais de informação e comunicação, sendo que na área da saúde se evidencia por novas possibilidades de inovação. No cenário contemporâneo capacitações virtuais vêm crescendo de maneira exponencial. Nesse sentido, capacitar equipes via EaD se torna prático, dinâmico e inovador. Assim, falar sobre a realidade virtual (RV) associada a fisioterapia possibilita o profissional, inserir em sua rotina com o paciente estímulos, feedbacks e interações multidimensionais, corroborando para melhora da funcionalidade do indivíduo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma capacitação ocorrida de modo síncrono sobre a implantação da tecnologia de RV e gameterapia na reabilitação de pacientes no âmbito hospitalar atuantes em uma equipe multidisciplinar de um hospital oncológico do interior de São Paulo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma capacitação virtual com profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, com o objetivo geral de promover a introdução da aplicabilidade da técnica de gameterapia e RV na rotina profissional aliada a reabilitação. Por se tratar de um relato de experiência o estudo dispensou aprovação do comitê de ética, regulado pela Resolução 466/12. **DISCUSSÃO:** O evento foi realizado em modo virtual/ síncrono, no mês de janeiro de 2023, onde participaram 33 profissionais fisioterapeutas e 1 terapeuta ocupacional, de ambos os sexos, que atuam a nível ambulatorial, enfermarias e unidades de terapia intensiva adulto e pediátrica, com idades entre 23 e 45 anos. O treinamento foi gratuito e voluntário envolvendo a inserção da gameterapia e da RV na reabilitação dos pacientes oncológicos nos diferentes níveis de atenção em saúde, incluindo os cuidados paliativos. Durante o treinamento foram discutidos o uso geral dessas tecnologias inovadoras. **CONCLUSÃO:** os profissionais de saúde foram bem receptivos e aderiram a capacitação, onde puderam discutir sobre a pluralidade de inserir tais recursos no cenário hospitalar, sendo essa prática pautada em evidências científicas, visto que pode contribuir para a reabilitação de pacientes oncológicos, proporcionando aumento de possibilidades terapêuticas, momentos de prazer e descontração durante as terapêuticas onco funcionais.

Palavras-chave: Educação a distância, Realidade virtual, Gameterapia, Reabilitação, Oncologia.



O APRENDER E O ENSINAR PELO OLHAR FREIRIANO

SUELLEN LOPES IZO; MÁRCIA DE SOUZA OLIVEIRA; ANDRÉIA WEISS; ALINE DE MENEZES BREGONCI

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a reflexão sobre O Aprender e o Ensinar pelo olhar Freiriano, a pertinência e a aplicabilidade das teorias de Paulo Freire na questão da formação continuada de professores da Educação Infantil a partir das obras “Pedagogia do oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”. Dessa forma, o objetivo e a temática abordados nesse artigo justifica-se pela necessidade do corpo docente brasileiro de se debruçar sobre tais questões para que tenham auxílio durante as discussões e reflexões acerca desse tema. Para isso a pesquisa se pautou por uma metodologia qualitativa com revisão bibliográfica e do tipo descritivo. O trabalho ainda dialogou com os estudos de autores que também revisitaram as obras de Paulo Freire em questão e com temáticas semelhantes afins de corroborar nas discussões e reflexões. Os resultados demonstram que a influência da teoria freiriana na formação continuada dos profissionais da Educação Infantil é de muita relevância visto que suas teorias dão base e direcionam o processo de ensino- aprendizagem dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de ensino. Por fim, o estudo conclui que o tripé diálogo-educação-contexto do pensamento Freiriano apresentado, pode auxiliar na formação do professor da Educação infantil pois este entrelaça o sujeito foco desse estudo com a situação do professor enquanto mediador em sala de aula, o pesquisador durante o desenvolvimento de um estudo e um aprendiz em um único ser capaz de dimensionar o conhecimento de todo esse processo de ensino, de aprendizagem e de pesquisa para assim, otimizar seu trabalho em sala de aula de forma a alcançar melhores resultados e ao mesmo tempo aprimorar seus estudos numa área específica.

Palavras-chave: Paulo Freire; Formação Continuada; Educação Infantil; Aprender; Ensinar.

1 INTRODUÇÃO

Sempre que se fala em educação a nível nacional e internacional, o nome de Paulo Freire se faz presente nas discussões e tem papel preponderante nos rumos das mesmas por conta de todo o legado que Paulo Freire deixou para a Educação brasileira.

Ter um olhar mais apurado sobre a temática do aprender e do ensinar a partir da influência da teoria freiriana tendo como base os livros “Pedagogia do Oprimido” e a Pedagogia da Autonomia”, duas de suas obras de maior destaque, a partir do recorte da formação dos profissionais da educação sobretudo da Educação Infantil, é o ponto central e o objetivo desse artigo que tem o intuito de verificar a pertinência e a aplicabilidade de suas teorias no atual cenário educacional brasileiro pois, como bem afirma Sousa et al. (2020, p. 2):

As reflexões do livro irão nos remeter à uma prática que aponta não haver docência sem discência, que ensinar não é transferir conhecimento e é, essencialmente, uma capacidade humana, temas gerais que se especificam nos três capítulos do livro, e que serão tomados como princípios nas formações docentes ao longo dos anos. (SOUSA et al., 2020, p. 2)

As teorias progressistas onde a criticidade e o ato dialético e dialógico que permeiam as obras de Paulo Freire são abordados na temática em que, no atual cenário brasileiro os educadores devem adotar uma postura de autonomia e dinamismo sobre sua formação e a mesma postura sobre sua prática pedagógica. Assim, a temática abordada nesse artigo justifica-se pela necessidade do corpo docente brasileiro de se debruçar sobre tais questões para que tenham auxílio durante as discussões e reflexões acerca desse tema.

Para tanto, o trabalho pautou-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e com revisão bibliográfica em artigos para o embasamento dos estudos, discussões e reflexões sobre o tema abordado.

O artigo espera contribuir com reflexões sobre a formação continuada dos educadores da Educação Infantil de modo a propiciar uma visão mais autoafirmativa e propositiva frente aos desafios encontrados no ato de ensinar e aprender “[...] isto é, uma formação emancipatória e libertária para atender às novas demandas advindas dos processos educacionais brasileiros.” (CRUZ; MOURA; MENEZES, 2021, p. 4)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata de uma revisão bibliográfica voltada para artigos científicos que versam sobre a teoria de Paulo Freire tendo como base as obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia” e que estão disponíveis nos periódicos da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, partindo de palavras-chave como Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia. A pesquisa nesses periódicos foi necessária para verificar a confiabilidade do material coletado e assim dar maior credibilidade ao estudo apresentado.

De acordo com Sousa et al. (2020, p.3) “A pesquisa bibliográfica, constitui-se como possibilidade ampliada de análise epistemológica e conceitual, alargando o radar entre autores e construções conceituais, proporcionando assim, uma investigação fundamentada.”

Assim, buscou-se nesse artigo uma revisão de literatura com autores que também revisitaram as obras de Paulo Freire em questão e com temáticas semelhantes a fim de corroborar nas discussões e reflexões como Dickmann e Dickmann (2020), Pontes e Di Giorgi (2020), Souza et al. (2020) e Cruz, Moura e Menezes (2021) para desenvolver uma reflexão descritiva de análise crítica acerca da temática da formação continuada dos professores da Educação Infantil partindo do ato de aprender e ensinar desses educadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire expostas até o momento e da finalidade do trabalho apresentado é possível observar sobre os seus conceitos teóricos que:

- As teorias de Freire mesmo tendo recebido várias denominações diferentes pelos diversos autores como Educação Libertadora ou de Educação Freiriana, Educação progressista ou ainda de didática freiriana em que se estabeleceu diálogo nesse artigo continuam atuais e pertinentes à prática pedagógica frente as mudanças ocorridas nos últimos anos sobretudo ao período pós pandemia;

- Que o tripé: diálogo como método, a educação como ato político e o contexto como ponto de partida gnosiológico apresentado por Freire na obra “Pedagogia do Oprimido” embasou todo seu trabalho e reverberou na educação brasileira.

Também foi possível observar sobre a questão da formação continuada dos professores/pesquisadores que:

- Autores como, como Dickmann e Dickmann (2020), Pontes e Di Giorgi (2020), Souza et al. (2020) e Cruz, Moura e Menezes (2021) apresentam com relevância as teorias freirianas como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem durante a formação continuada de professores sendo um tema de amplo debate e com pressupostos teóricos firmes;
- E que o professor deve se preparar adequadamente para o uso do dessas ferramentas tanto durante seu processo de aquisição do conhecimento quanto no seu cotidiano de sala de aula para obter resultados realmente satisfatórios em si mesmo e com seus alunos, uma vez que, eles o verão como exemplo ao mesmo tempo que serão os multiplicadores desse momento de troca mútua de experiências.

4 CONCLUSÃO

O objetivo de verificar a pertinência da influência dos estudos de Paulo Freire na formação continuada dos professores da Educação Infantil a partir da temática do aprender e do ensinar foi uma constante nesse artigo.

A partir do levantamento bibliográfico, identificou-se que as obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia” convergem para o entendimento que as relações entre o professor/pesquisador e o aluno são significativas para a elaboração do saber.

Do mesmo modo que o professor e o pesquisador devem existir num mesmo ser pois o ato de ensinar está ligado ao ato de aprender e ambos se interligam ao ato de pesquisar.

Ainda foi possível averiguar através de estudos de vários autores que o tripé do pensamento freiriano pode ser considerado o fio condutor de todo esse processo e que o trabalho do professor como mediador garante a aplicabilidade eficiente no ambiente escolar.

Vale salientar que a formação continuada dos professores da Educação Infantil quando alicerçados nos conceitos do pensamento freiriano terá mais chances de êxito se o mesmo seguir todas as orientações aqui apresentadas pois dessa forma, terão um embasamento teórico e prático bem estruturado para que sua prática em sala de aula seja dinâmica e que possa agregar valor ao processo de ensino- aprendizagem

REFERÊNCIAS

CRUZ, Lilian Moreira; MOURA, Edite Marques de; MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa. Contributos freirianos para formação continuada de professores/as em contexto de pandemia. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, [S. l.]. v. 2, n. 5, p. 1-16, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9194/6214>.

Acesso em 25 nov. 2022

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. Didática freiriana: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 27, n. 3, p. 702-717, set./dez. 2020.

Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12376/114115595>. Acesso em 25 nov. 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 22 nov. 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.
Acesso em: 22 nov. 2022

PONTES, Tatiana Pinheiro de Assis; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. O lugar de Paulo Freire na formação e nos saberes dos professores. *Devir Educação*, Lavras, vol.4, n.1, p.116-138 jan./jun., 2020. Disponível em:
<http://devireducao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/162/113> . Acesso em: 25 nov. 2022

SOUSA, João Carlos Araújo de et al. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. In: Conedu – Congresso Nacional de Educação, 7., 2020, Maceió. Educação como (re) existência: mudanças, conscientização e conhecimentos [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Edição online. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69256>. Acesso em 24 nov. 2022



O USO DE RECURSOS DIGITAIS APÓS A PANDEMIA: UM NOVO PANORAMA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

HENRIQUE CANANOSQUE NETO

INTRODUÇÃO: Diante de recentes desafios, a comunicação digital constitui uma nova realidade a considerar a globalização e a mudança de comportamento decorrente do enfrentamento à situação pandêmica COVID-19. Fez-se necessário repensar o processo ensino-aprendizagem com a utilização de recursos tecnológicos que facilitassem a Educação à Distância devido ao isolamento social. **OBJETIVOS:** Comparar pressupostos de distintos autores a respeito de recursos digitais utilizados na Educação à Distância levando em consideração o período pandêmico. **METODOLOGIA:** Nesta breve revisão de literatura o levantamento bibliográfico foi feito em bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Portal periódicos CAPES com a seleção de artigos com aderência ao tema em questão a partir de descritores “recursos digitais, educação à distância; e tecnologia na educação”. A análise dos dados foi feita considerando as unidades de conteúdo e de contexto. **RESULTADOS:** a partir da amostra de cinco artigos selecionados que permitiram uma variedade dentro do universo semântico relacionado ao tema observou-se a necessidade da inclusão digital perante a situação socioeconômica desfavorável de estudantes sem recursos tecnológicos suficientes para o estudo remoto, ou ainda, em posse de aparelhos eletrônicos sem capacitação para o devido manuseio. Tal situação também pode ser estendida a profissionais da educação em alguns casos. **CONCLUSÃO:** É imprescindível aprimorar a distribuição e utilização de recursos tecnológicos, seja na educação básica ou no ensino superior, para oportunizar o desenvolvimento da educação à distância no Brasil a favorecer uma conexão sustentável dos estudantes com as instituições de ensino, assim como das diferentes instituições de ensino entre si, inclusive com vistas à internacionalização.

Palavras-chave: Globalização, Inclusão digital, Processo ensino-aprendizagem, Sustentabilidade, Internacionalização.



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM NORTE PARA A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

LUZIMARY DE JESUS AMORIM AROUCHA

RESUMO

O presente artigo faz uma reflexão sobre a educação a distância (EAD) como norte para aprendizagem durante a pandemia do covid-19. A pesquisa se fez em meio a uma revisão bibliográfica, a qual se recorreu a vários autores que abordam a temática da aprendizagem a distância com ênfase no período pandêmico. Para tanto, inicialmente foi apresentado um panorama da EAD abordando elementos preponderantes da modalidade que tem ganhado notoriedade ao longo das décadas, pelo seu potencial no setor educacional. Posteriormente, a pesquisa trata da EAD como norte para aprendizagem durante a pandemia do covid-19, ocorrida no início de 2020, destacando sua metodologia e recursos tecnológicos que foram de suma importância para o contexto educativo, em que o Brasil e o mundo foram surpreendidos. O estudo se justifica na importância da EAD diante o período pandêmico, momento atípico para o cenário educacional, com a vivência e continuidade das aulas em meios cibernéticos, devido ao fechamento dos espaços educacionais. Essa metodologia de ensino é algo que já acontecia na EAD, no entanto, norteou todo o processo educativo, demonstrando a relevância dos recursos tecnológicos na continuação da promoção da educação emancipatória para todos, mesmo que no molde a distância, demonstrando que o ensino está aberto a mudanças e que as tecnologias podem somar para uma aprendizagem eficaz.

Palavras-chave: Educação a Distância. Pandemia. Aprendizagem. Tecnologias. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as pessoas de todo o mundo vivenciaram novas possibilidades com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As TICs passaram a ter um papel preponderante na vida das pessoas e a educação não ficou alheia a esse processo, pelo contrário, há uma busca incansável pela adaptação aos novos meios digitais, criando-se mais oportunidades de aprendizagem para todos, na tentativa de minimizar as distâncias entre o educando e a aprendizagem.

A Educação a Distância (EAD), tem ganhado espaço entre as modalidades de ensino, se tornando um facilitador da democratização da educação, uma vez que consegue abarcar um contingente maior, mitigando as dificuldades permeadas no acesso à educação que infelizmente ainda não é algo concretamente presente para uma parcela significativa da população brasileira.

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia do covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. As autoridades do campo educacional precisou tomar medidas decisivas, mas não havia uma solução para tais problemas, ninguém havia se preparado para eventos como esse, no entanto, a EAD que já utilizava as tecnologias para a oferta de aprendizagem, de certa forma, serviu de norte pela sua experiência em métodos não presenciais, contribuindo na oferta de aprendizagem para um expressivo contingente da população no Brasil e no mundo, não se estagnando diante da impossibilidade do ensino presencial.

Perante o exposto o estudo acerca da temática torna-se essencial tendo em vista o crescimento exponencial que a EAD vem alcançado nos últimos anos, pelas suas metodologias

e sua capacidade de chegar aos alunos quando os espaços educacionais não são possíveis no modo presencial, sendo muito oportuno no momento que as escolas físicas precisaram fechar as portas.

Para tanto, o presente estudo teve por objetivo apresentar o panorama da EAD e como ela contribuiu para educação durante a pandemia do covid-19. Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada uma revisão da literatura sobre a EAD, com ênfase no período pandêmico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se fez em meio a uma revisão bibliográfica, a qual se recorreu a vários autores que abordam a temática da aprendizagem a distância com ênfase no período pandêmico. Para tanto, inicialmente foi apresentado um panorama da EAD abordando elementos preponderantes da modalidade que tem ganhado notoriedade ao longo das décadas, pelo seu potencial no setor educacional. Posteriormente, a pesquisa trata da EAD como norte para aprendizagem durante a pandemia do covid-19, ocorrida no início de 2020, destacando sua metodologia e recursos tecnológicos que foram de suma importância para o contexto educativo, em que o Brasil e o mundo foram surpreendidos. Fundamentados em autores como Maria Luiza Belloni, Oreste Presti, Ody Marcos Churkin entre outros que deram embasamento para este estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EAD é uma modalidade que desde o século passado tem ganhado notoriedade entre os estudiosos ao longo das décadas, seja pelo seu potencial em alcançar estudantes em lugares longínquos, bem como sua forma de ensinar. Ela está conquistando seu espaço, ultrapassando as barreiras geográficas, aproximando um público que não tem disponibilidade, por vezes sem recursos para deslocamento, tendo ainda um diferencial metodológico relevante que propicia a autonomia do estudante. Diante dessas singularidades foi fortemente acionada quando ocorreu a paralização do ensino presencial a fim de evitar a propagação da covid-19.

A educação no Brasil, passou por transformações apresentando distintos projetos com a utilização de recursos midiáticos como o rádio, TV e material impresso até a consolidação em massa da EAD. Assim, ela tem buscado seu espaço, legalmente sendo reconhecida, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a EAD, faz a seguinte caracterização da modalidade:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias da Informação e Comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Os recursos utilizados para a oferta da educação são essencialmente as tecnologias da informação, e perante a massificação dessas ferramentas nos últimos anos como citado anteriormente, há maior disponibilização e promoção de cursos, a diversificados públicos. É importante ressaltar que para tanto, deve existir um suporte e material de apoio que atenda a demanda de alunos, e mesmo com as diferenças sociais existentes pode-se dizer que:

No contexto da crise estrutural do capitalismo, a conjuntura econômica, política e tecnológica tornou favorável a implementação da EaD. Ela passou a ocupar posição instrumental estratégica para satisfazer amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no âmbito ideológico, para traduzir a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser. (PRETI, 2009, p.6).

Quando se fala nessa modalidade, é preciso “não centrar o foco na distância”, e sim nos processos formativos, na educação, fazendo recurso a abordagens contextualizadas, situadas, críticas e libertadoras da educação” (PRETI, 2002, p. 29), ou seja, aderir às metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem da EAD para mitigar os efeitos da paralização as aulas presenciais.

Nessa perspectiva a EAD se apresenta como uma alternativa para atender uma determinada demanda que busca conhecimento, enfatizando os baixos custos. Os alunos conseguem conciliar estudos com outras atividades, como trabalho ou para aqueles que buscam um aperfeiçoamento na profissão, sob olhar do capitalismo ela se torna uma opção econômica e aproveita os recursos tecnológicos que existem em benefício ao aprendizado. De maneira geral:

A Educação a Distância consiste então, num processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento; a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação, que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo. (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p.14)

Desse modo, a EAD é de fato uma modalidade que atende aos fins educacionais, tendo embasamento na legislação, sendo aplicada em meio a um planejamento e metodologias específicas. Em uma outra via, o ensino remoto se caracteriza por uma mudança temporária e emergencial para um ensino alternativo, baseado em soluções remotas para o ensino, que normalmente seria ministrado presencialmente (HODGES et al., 2020). Se formou em meio à necessidade de mudanças no planejamento dos docentes tendo em vista a falta de interação recorrente nos espaços educacionais, contudo, as aulas foram para um novo ambiente que fomentou novas formas de ensino.

Com o cenário atípico houve a necessidade de se pensar em formas de ofertar a continuação do conhecimento para o aluno sem causar qualquer tipo de prejuízo à saúde dos discentes, professores e de todos que fazem parte da educação, ou seja, ofertar a aprendizagem de forma segura sem promover a contaminação do coronavírus. Foi preciso analisar o cenário educacional observando o que ele poderia nortear ao ensino durante a pandemia, quando os portões das unidades de ensino foram fechados.

Vale ressaltar que ensino remoto passou a ser uma alternativa adotada por diversas modalidades e níveis educacionais, garantindo a continuidade do processo de ensino/aprendizagem, prejudicado pela necessidade do isolamento social e consequente fechamento das instituições educacionais (CHURKIN, 2020). Essa forma de ensino remoto foi adotada pelas instituições da educação básica e superior, o ensino remoto não é sinônimo de EAD, outrossim, assemelham-se pelo fato de ambos, ofertarem uma educação mediada pela tecnologia digital (GARCIA et al., 2020), o que foi muito oportuno para o momento de pandemia. Assim, o:

[...] objetivo é a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno e o professor vivenciem e desenvolvam essas habilidades em ambientes de aprendizagem nos quais o conhecimento não é passível de ser transmitido, mas construído e desenvolvido por indivíduo no coletivo, e isso poderá ser presencialmente ou a distância. (PEREIRA et al, 2017p.31).

É impossível que, de um dia para o outro, os professores se tornem especialistas no ensino e aprendizagem online, na situação atual, as mudanças ocorrem a todo instante, é importante a comunicação junto ao uso das tecnologias, pois, elas têm incrementado uma didática de ensino com resultados satisfatórios. Embora existam recursos para os quais os(as)

professores(as) possam recorrer para obter assistência, o tamanho da mudança exigida atualmente em muitos campi, pode sobrecarregar os sistemas que fornecem esses recursos e, provavelmente, ultrapassará suas capacidades (HODGES, et al., 2020). O que leva certamente a perceber a complexidade que sistema educacional vivencia, mas a aprendizagem não pode cessar.

A EAD já era utilizada por algum tempo nos cursos do ensino superior e aperfeiçoamento, principalmente na rede privada, mas na educação básica isso era algo ainda distante, pois o ensino presencial sempre foi predominante. No entanto, quando outras opções não foram viáveis a EAD já possuía uma estrutura pronta, servindo de alicerce nessa transição.

Diante disso, não há dúvidas que se viveu e se vive um momento complexo, no qual o uso das tecnologias é preponderante, norteado pela EAD que já é consolidada no mercado e promove a educação. As dúvidas permanecem acerca da qualidade da aprendizagem, e os impactos que o fechamento das escolas trarão para educação no futuro não muito distante. É importante salientar que unidades educacionais depreendam um olhar mais atento para contribuições que a EAD tem a oferecer para o contexto educacional presente e futuro, com o fim de usar as tecnologias para somar na aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

É notável que a EAD progressivamente se consolida como uma modalidade com funções para além das barreiras físicas, o estudo mostrou que a singularidade dessa modalidade incorporando as tecnologias no processo educativo foi preponderante para nortear os caminhos que a educação enveredou a partir de 2020, quando o ensino presencial não era viável.

É importante enfatizar que existem dificuldades, pois, há uma parcela da população que não dispõe de recursos ou não sabem utilizá-las, professores e alunos ficaram diante de um cenário totalmente discrepante de uma sala de aula, mas as atividades educativas chegaram até um contingente expressivo de educandos, portanto, viabilizando a continuidade das aulas durante a pandemia.

Os resultados mostram que o cenário da educação, precisa mais do que nunca estar amparado nos recursos tecnológicos, algo que já se configura na EAD. Os espaços educacionais fecharam as portas, mas não deixaram de cumprir o seu objetivo de prestar uma educação emancipatória e para todos ainda que à distância.

Em suma, ao recorrer às formas de aprendizagem norteada pela EAD, ou seja, utilizando as tecnologias, diante do contexto educacional do Brasil e do mundo, é observado que o ensino está aberto a mudanças através de novas maneiras de ensinar e as tecnologias podem somar para uma aprendizagem eficaz.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. A mediação escolar indispensável para a cidadania. In: __. (Org.). O que é mídia-educação: polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2005.

_____. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

BOSCO, Cláudia Starling; SANTOS, Marilza de Oliveira; TORISU, Edmilson Minoru. Desafios da prática docente universitária na educação a distância. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p. 208-225, jan./abril. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394,

de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. Tradução de Roneide V. Majer. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

CHURKIN, Ody Marcos. Educação a distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3178-3196, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-160>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GARCIA, Tânia Cristina et al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

HODGES, Charles et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, v.2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MOREIRA, A.J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digitalonline. Revista UFG, v. 20, n. 26, maio. 2020.

Pereira, Maria de Fátima Rodrigues; Moraes, Raquel de Almeida; Teruya, Teresa Kazuko. (Orgs) Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

PETERS, Otto. A educação a distância em transição: tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2012.

PINTO, Álvaro. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 2000. PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá : EdUFMT, 2009. __. Fundamentos e políticas em Educação a Distância. Curitiba: Ibpx, 2002.



A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO COMO RECURSO AVALIATIVO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

IZABEL CRISTINA BARBOSA DE OLIVEIRA

RESUMO

Dentre tantos instrumentos de avaliação, abordaremos as possibilidades e limitações do uso do portfólio como instrumento pedagógico avaliativo. O portfólio pode ser compreendido como um conjunto de informações selecionadas pelo discente ao longo da disciplina (NASCIMENTO, RAMOS e AROEIRA, 2011), também pode ser criado de maneira física ou digital. Apesar de inicialmente ter sido utilizado nas áreas relacionadas às artes, desde o final dos anos 90, esta ferramenta foi agregada à área da educação nos Estados Unidos e acabou expandindo-se por vários países da Europa. Para Vieira e Sousa (2009) o portfólio oportuniza que o docente observe as evidências de aprendizagem do estudante, a partir dos conteúdos selecionados. Em razão disso, rompe com os testes/avaliações tradicionais utilizados nas instituições de ensino. Em uma época na qual se exige um estudante cada vez mais autônomo, o portfólio pode ser uma ferramenta de avaliação mais adequada para este novo perfil discente. Nesta perspectiva, autores como Leyva (2104) expõe que o portfólio auxilia ao docente perceber como o estudante pensa/reflete sobre os conteúdos trabalhados em sala. Neste contexto, este trabalho tem por objetivos: compreender a composição do gênero portfólio, analisar seus benefícios na aprendizagem discente, e identificar suas limitações como instrumento avaliativo. Para tanto, foi necessário desenvolver uma pesquisa de cunho bibliográfica e exploratória a partir de artigos, teses e dissertações sobre o tema.

Palavras-chave: Portfólio; Recurso pedagógico; Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

Por muitos anos a utilização do portfólio como instrumento de avaliação limita-se aos cursos superiores nas áreas das Artes. Entretanto, estamos vivenciando mudanças significativas, nas quais, esta ferramenta de avaliação já se encontra sendo desenvolvida em diversas áreas dos cursos Superiores, no Brasil de maneira insipiente. Em sua maior parte em cursos de formação de professores.

No que se refere a utilização desta ferramenta de avaliação no ensino básico, ainda é necessário aprofundar as pesquisas, uma vez que mesmo sendo utilizado, não há dados suficientes para analisar sua eficácia.

A efetivação do portfólio na educação básica pode auxiliar no amadurecimento sobre o processo avaliativo pelo próprio estudante. Para tanto, é fundamental ampliar as pesquisas a temática.

O portfólio era inicialmente utilizado no mundo das artes, ele começou a ser explorado na Educação, nos Estados Unidos, na década de 90. Segundo Hernández, “o portfólio é visto como: (...) um continente de diferentes tipos de documentos (...) que proporciona evidências do conhecimento que foram construídos” (2000, p.166).

É um instrumento avaliativo explorado em diversos países, porém no Brasil, não há muitos trabalhos que expliquem sua efetivação na educação básica. Nesta perspectiva, Gonçalves, Pacheco e Bittencourt (2018, p. 215) ressaltam sobre “a importância de novos estudos” para aprofundamento esta reflexão.

Observaremos algumas definições sobre portfólio para aprofundarmos a temática.

Sousa (1997, p. 1) define portfólio como:

[...] um instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelos estudantes, durante um curso ou disciplina. Inclui dentre outros elementos: registro de visitas, resumos de textos, projetos e relatórios de pesquisa, anotações de experiências etc. Inclui também ensaios auto-reflexivos, que permitem aos alunos a discussão de como a experiência no curso ou disciplina mudou sua vida.

Atualmente podemos criar portfólios digitais (o webfólio), porém, por conta da infra-estrutura do campus, priorizamos o desenvolvimento do portfólio físico, ou seja, com a utilização das fichas, resumos, explicações no quadro e outros materiais distribuídos, utilizados ou criados em sala.

Para que possamos verdadeiramente vivenciar práticas diferenciadas de ensino e avaliação, é necessário que haja mudanças significativas na formação docente, seja ela inicial ou continuada, a fim de transfigurar a visão de ensino até hoje experienciada em sala.

De acordo com Gonçalves et al (2018, p. 212)

A educação é inseparável da formação e a renovação do ensino é fundamental para a capacidade de reflexão dos professores universitários sobre a sua própria prática pedagógica. Faz-se necessário, portanto, instaurar lugares de discussão, de partilha e de formação, de análise e de trabalho conjunto.

Nesta perspectiva, é primordial que haja momentos de debate entre os docentes a fim de refletirem sobre suas práticas e métodos de avaliação, buscando perceber suas vantagens e desvantagens, além de analisar se estes métodos estão realmente avaliando o rendimento e a aprendizagem dos estudantes.

Na visão de Gonçalves et al (2018, p. 212)

se não houver um investimento qualificado na formação contínua do professor, para ocorrerem modificações na metodologia de ensino, não existirão mudanças na forma de avaliação da aprendizagem. Desta forma, dissemina-se cada vez mais o formato de avaliação conhecido como “somativa”, que se manifesta na proposta de ensino na abordagem tradicional.

Com a utilização do portfólio é primordial mudarmos a perspectiva da aplicação de avaliações somativas para formativas, em razão de que “o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso” (VILLAS BOAS, 2008, p. 38).

Ao longo do semestre, muitas orientações foram necessárias a fim de que os estudantes realmente compreendessem e organizassem o portfólio de maneira correta e não fosse apenas uma juntada de documentos. É uma ação que pode ser feita de comum acordo entre professor e aluno. Entretanto, mesmo que o estudante selecione as partes mais significativas, estas não podem ser adicionadas de maneira alheatória.

Observou-se que, inicialmente, muitos estudantes não conheciam o gênero portfólio. Ao longo das aulas, os mesmos começaram a personalizar suas anotações, a partir de desenhos, fontes distintas, cores, papéis diferenciados e tantos outros recursos que se encontravam disponíveis a cada contexto sócio-econômico. A mediação docente foi primordial para a construção do portfólio físico pelos discentes.

Esta experiência está condizente com o que Gonçalves et al (2018, p. 215) quando explica que

não há uma especificidade ou um modelo a ser seguido. A construção do portfólio ocorrerá a partir das características de cada um e das formas de armazenamento dessas informações, porém esse processo precisa ser direcionado. Dessa forma evidencia-se a importância do professor na construção do portfólio.

Por ser um gênero ainda que recente nas instituições de ensino de educação básica, ou mesmo, médio-tecnológico, o portfólio ainda necessita ser explorado em todas as suas potencialidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e foi aplicado nas turmas do 3º e 4º anos, dos cursos médio-técnico de uma instituição pública federal do Estado de Alagoas.

No início do segundo semestre foi proposto o desenvolvimento de um portfólio para ser utilizado como recurso avaliativo, uma vez que, o rendimento demonstrado pelos estudantes nas aulas presenciais, após o isolamento social decorrente da pandemia, não apresentava resultados satisfatórios.

Este projeto iniciou em setembro de 2022 com o intuito de conclusão ao final do mês de dezembro do mesmo ano. As aulas de língua inglesa são compostas de 2 aulas semanais para os 3º anos e uma para o 4º ano do médio integrado. Ao final de todos os conteúdos abordados, foi entregue uma ficha de auto-avaliação a qual os estudantes também deveriam anexar aos documentos para compor o portfólio.

Nesta perspectiva, ao longo do segundo semestre de 2022, os estudantes tiveram que organizar as fichas e as anotações dos conteúdos trabalhados para serem entregues ao final no 4ª bimestre como instrumento de avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se interesse e personalização no desenvolvimento do portfólio pelos estudantes, sem a mediação docente o trabalho não teria sido concluído, por desconhecimento do gênero trabalhado.

Foi possível perceber que alguns estudantes trabalharam com recursos multimodais, como: cores, desenhos e fontes de letras distintas na elaboração do portfólio.

Os resumos dos conteúdos foram a parte mais difícil de ser desenvolvida uma vez que os estudantes, em sua maioria, apresentam dificuldade em expor suas ideias de maneira escrita, apresentando também comprometimento na ortografia e regras gramaticais da Língua Portuguesa e no uso do Português padrão.

Mesmo com estes obstáculos, observou-se interesse e personalização no desenvolvimento do portfólio pelos estudantes, porém sem a mediação docente o trabalho não teria sido concluído, por desconhecimento do gênero trabalhado.

Para este trabalho é fundamental compreender a composição do gênero portfólio, analisar seus benefícios na aprendizagem discente, como instrumento avaliativo, como: diálogo entre professor e aluno, reflexão sobre os conteúdos trabalhados e criatividade na produção do material próprio. Já como limitações, podemos citar o fator tempo, insegurança e desconhecimento do gênero.

A parceria criada entre professor e estudante torna-se um ponto chave para a o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. O professor é o responsável por guiar e orientar seus alunos na escolha de materiais significativos para a avaliação do processo de estudo, para que, posteriormente, estejam capacitados a fazê-lo de maneira autônoma (FERNÁNDEZ MARCH, 2004 apud HADARA, 2020, p. 820).

Tratando-se de um gênero relativamente novo e recente como instrumento avaliativo na educação básica, é comum ainda se encontrar dúvidas e receios para sua efetivação. No entanto, a mudança de paradigmas depara-se com obstáculos a serem superados e ideias a serem desmistificadas, além de necessitar de ajustes para que novas formas de avaliações sejam realmente vivenciadas no ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

Espera-se que este trabalho possa ampliar a utilização do portfólio como ferramenta pedagógica avaliativa. Foi possível perceber que a mediação docente é crucial, principalmente quando se refere à utilização de novas formas de avaliação do discente.

Foi possível observar que os estudantes além de ficarem mais interessados no desenvolvimento do portfólio, souberam (com a mediação adequada) selecionar e desenvolver o trabalho ao longo dos 3 meses deste projeto.

Mesmo que inicialmente os estudantes não conhecessem, com a mediação docente, os mesmos puderam refletir e selecionar os conteúdos mais significativos e organizá-los a fim de compor o portfólio final.

É imprescindível frisar que mudar o método de avaliação é estar disposto a caminhar lado a lado ao estudante, é firmar parcerias a fim de obter avaliações mais significativas e observar a construção da aprendizagem do estudante ao longo deste percurso.

O tempo é um dos fatores mais limitantes para a conclusão deste trabalho, no entanto, a gratificação e o compromisso dos estudantes acabam sendo fatores mais importantes para a superação ponto.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Fabiane N.; PACHECO, Daniela F.; BITTENCOURT, Ricardo L. de. Uso do portfólio como instrumento de avaliação na educação superior. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 3, n.4, p. 209-221, out./dez., 2018.

HADARA, Andressa S. Avaliação formativa: o portfólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo. **Revista Meta: Avaliação**. 2020.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SOUSA, Eda C. B. Machado de (Org.). **Portfólio**. In: _____. Mapas de informação. Mapa 1.22, p. 1-4. Curso de Especialização em Avaliação à Distância. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.



AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO ALTERNATIVA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS EM SALA DE AULA COMUM

ALINE BORBA ALVES

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa aborda sobre as Tecnologias Assistivas (TAs), uma vez que possibilitam a inclusão dos alunos nos mais diversos espaços, inclusive no educacional, ampliando seu desenvolvimento, autonomia e interação com o meio social, favorecendo a aprendizagem. **OBJETIVOS:** analisar a aplicabilidade, potencialidades e limitações das Tecnologias Assistivas como alternativa de recursos pedagógicos inclusivos no processo de ensino em sala de aula comum. **METODOLOGIA:** A pesquisa é bibliográfica e de cunho qualitativo, embasada em teóricos como Mantoan (2003), Sasaki (1998, 2002), Galvão Filho (2009), Bersch (2017) entre outros autores que contribuem com as concepções acerca da inclusão e do uso das tecnologias assistivas como alternativas de recursos pedagógicos inclusivos em sala de aula. **RESULTADOS:** apresenta uma proposta de análise das aplicabilidades, potencialidades e limitações das tecnologias assistivas como alternativa de recursos pedagógicos inclusivos no processo de ensino em sala de aula comum de grande relevância acadêmica e social, por abordar uma temática voltada para os recursos pedagógicos, os quais podem contribuir e ampliar o processo de ensino de forma inclusiva. **CONCLUSÃO:** Desta forma, nota-se a importância das tecnologias assistivas como recursos pedagógicos inclusivos para a qualidade da educação brasileira. E espera-se a resignificação do processo de ensino no viés inclusivo, uma vez que as tecnologias assistivas enquanto ferramenta de adaptação, são favoráveis ao acesso de pessoas com deficiência, sendo significativas, principalmente na aprendizagem na qual ocorre as relações e interações com meio social. Assim, entende-se que a possibilidade de estimular, explorar e adaptar recursos pedagógicos variados, a exemplo de TAs, de modo particular no contexto escolar favorece os alunos deficientes ampliarem seu desenvolvimento e terem autonomia.

Palavras-chave: Tecnologias assistivas, Recursos pedagógicos, Inclusão, Educação, Alunos.



SANGUE NEGRO: PERSPECTIVAS DA LITERATURA NEGRA EM NOÉMIA DE SOUSA

ANTÔNIO MARQUES PEREIRA FILHO (UFMS); BRENDA DAMASCENO SILVA

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre a literatura negra de autoria feminina, por meio da poesia de Noémia de Sousa, poeta moçambicana do século XX. Noémia é uma das vozes fundadoras da literatura de Moçambique, apresenta uma poética que se insere no conjunto da produção literária da década de 1950. Para tanto, nosso estudo é de cunho bibliográfico e interpretativo. Pretendemos analisar a representatividade da figura feminina negra na poética de Noémia, com ênfase nos aspectos sociais, históricos e literários. Além de ressaltar sobre a memória ancestral das vozes femininas negras que foram silenciadas e apagadas, por muito tempo, durante e após o período colonial. Nosso processo metodológico está concatenado em três etapas: a primeira, leitura da obra *Sangue negro* (2016), de Sousa. Em seguida, leitura dos teóricos que estudam sobre a temática em análise e, por último, leitura e interpretação dos dois poemas selecionados: “Sangue negro” e “Negra”. Fundamentamo-nos nos estudos teóricos de Stuart Hall (2004), na leitura da obra *A identidade cultural na pós-modernidade*; Djamila Ribeiro (2017), pelo olhar da obra *O que é lugar de fala?*; Florentina Souza (2007), na análise da obra *Memória e performance nas culturas afro-brasileiras*, entre outros. Os poemas analisados apresentam temáticas de denúncias de cunho social, histórico e sociológico. Frisam a dor do eu lírico pela violência contra a Mãe-África, da reconstrução da memória ancestral etc. Portanto, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para novos estudos e dar maior visibilidade à escrita de autoria feminina negra, sobretudo, à de Noémia de Sousa.

Palavras-chave: Poesia moçambicana; autoria feminina negra; Identidade; Sangue negro; Noémia de Sousa.

1 INTRODUÇÃO

A literatura negra de autoria feminina por muitos anos esteve à margem da sociedade, principalmente a poesia, foi silenciada e esquecida. Com os debates sociais, movimentos importantes de grupos tidos como “minorias” que lutam por igualdade social, contra o racismo, misoginia, feminicídio e diversas outras questões latentes em nossa sociedade, a literatura negra tem ganhado novos olhares e críticos literários. Temos visto espaço para discutir e falar sobre muitas escritoras negras que sequer eram conhecidas, sejam elas brasileiras, como: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, ou africanas, como a escritora moçambicana Noémia de Sousa, que utilizamos como instrumento de pesquisa neste trabalho.

Carolina Noémia Abranches de Sousa, nasceu em 1926, em Catembe, vila no litoral sul de Moçambique. Foi uma das personalidades literárias moçambicanas mais influentes do século XX, produzindo poesia de denúncia social, contra o regime opressor colonial instaurado em Moçambique pelos portugueses e de resistência da mulher africana. Seu legado inspirou muitos escritores africanos como Mia Couto, Ungulani Ba Ka Khosa e Nelson Saúte. Além disso, no Brasil a autora também é muito festejada por escritores como: Marcelino Freire, que em seus cursos de escrita literária sempre faz referência à obra de Noémia e o Rapper Emicida, que em seus shows já citou trechos de poesias dessa célebre escritora.

Nossa análise dá ênfase à representatividade da figura feminina negra em seus poemas “Sangue Negro” e “Negra”, contextualizando com os aspectos sociais, históricos e literários de sua produção. Por meio desta pesquisa, buscamos construir um debate a respeito da escrita de autoria negra feminina e contribuir para maior visibilidade à escritora Noémia de Sousa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa metodologia está constituída em três etapas, a saber: inicialmente, realizamos a leitura da obra *Sangue negro* (2016) de Noémia de Sousa, para averiguarmos os poemas que apresentassem maior teor identitário, da figura feminina diante ao sistema patriarcal, machista e colonizador. Em seguida, realizamos um levantamento dos autores que têm estudado o conceito de identidade e selecionamos suas produções mais significativas. A partir de então, definimos o arcabouço teórico que iríamos estudar. Feita a escolha dos poemas, procedemos a uma leitura crítica e hermenêutica dos dois poemas selecionados: “Sangue negro” e “Negra”, cujos poemas apresentam temáticas sobre a figura da mulher negra na sociedade em geral, a luta do negro pela liberdade de expressão nos diferentes estratos sociais etc.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita de Noémia de Sousa diz muito sobre a essência do negro, da sua memória, das dores e tristezas vividas, dos lamentos e desalentos, da ausência de humanidade do homem branco, das injustiças sociais para com o negro no período escravocrata, mas sobretudo das lutas sociais e políticas do povo africano. Sua escrita está pautada na denúncia das mazelas sociais e das inúmeras tentativas de silenciamento da voz negra, principalmente, das vozes femininas. Sua escrita é seu canto de liberdade, é recriação de uma identidade não colonizada, de uma identidade que afirma sua negritude, é o sangue que corre em suas veias e chega ao seu coração e lhe dá o fôlego da vida para lutar pelos seus irmãos negros e sua Mãe-África.

Por meio da voz de Noémia, escritora moçambicana, viajamos pelo território africano, pelas memórias desse povo resistente e corajoso. Leiamos o poema intitulado “Sangue negro”, pertencente à obra *Sangue Negro* (2016), o qual deu título à obra supracitada:

Ô minha África misteriosa e natural. minha virgem violentada,
minha Mãe!

Como eu andava há tanto desterrada, de ti alheada
distante e egocêntrica por estas ruas da cidade!
engravidadas de estrangeiros

Minha Mãe, perdoa!

Como se eu pudesse viver assim, desta maneira, eternamente, ignorando a carícia
fraternamente morna do teu luar
(meu princípio e meu fim)...

Como se não existisse para além
dos cinemas e dos cafés, a ansiedade
dos teus horizontes estranhos, por desvendar..

Como se nos teus matos cacimbados
não cantassem em surdina a sua liberdade,
as aves mais belas, cujos nomes são mistérios ainda fechados!

Como se teus filhos - régias estátuas sem par -, altivos, em bronze talhados,

endurecidos no lume infernal do teu sol causticante, tropical,
como se teus filhos intemeratos, sobretudo lutando,

à terra amarrados,
como escravos, trabalhando, amando, cantando -
meus irmãos não fossem!

Ó minha Mãe África, ngoma pagã, escrava sensual,
mística, sortilega - perdoa!

À tua filha tresvairada, abre-te e perdoa!

Que a força da tua seiva vence tudo!

E nada mais foi preciso, que o feitiço impar dos teus tantãs de guerra chamando,
dundundundun-tâtà-dundundundun-tâtà nada mais que a loucura elementar
dos teus batuques bárbaros, terrivelmente belos.

para que eu vibrasse para que eu gritasse,
para que eu sentisse, funda, no sangue, a tua voz,
Mãe!

E vencida, reconhecesse os nossos elos... e regressasse à minha origem milenar.

Mãe, minha Mãe África

das canções escravas ao luar, não posso, não posso repudiar
o sangue negro, o sangue bárbaro que me legaste... Porque em mim, em minha alma, em meus
nervos, ele é mais forte que tudo,
eu vivo, eu sofro, eu rio através dele, Mãe! (SOUSA, 2016, pp. 129-130).

O poema apresenta uma sonoridade dos ritmos africanos, uma vez que, os batidos dos “batuques” se fundem com os clamores do eu lírico. O imaginário é construído a partir da resistência diante de qualquer tipo de dominação, assumindo uma função social de criticidade em relação ao domínio colonial. É na matéria do corpo negro, o qual sente dor, que tiram dele sua identidade e dignidade enquanto ser humano, colocando-o em um lugar de insignificância. Na primeira estrofe do poema, o eu lírico evidencia a violência que sua Mãe-África sofreu: “Ô minha África misteriosa e natural. / minha virgem violentada, / minha Mãe!”. Nesse excerto, o eu lírico chora suas dores de violência que a África enfrentou, pois, tiraram dela a virgindade. Ao frisar que a África é misteriosa e natural, sabemos que o continente africano é rico de recursos naturais, embora se tenha criado estereótipos de que seja um continente pobre e improdutivo, tal pensamento é mito.

Comprovamos na segunda estrofe do poema a angústia e tristeza do eu lírico, ao andar pelas ruas da cidade e se deparar com estrangeiros e invasores de seus territórios, ao mesmo tempo por ter vivido tão distante de tudo o que sua mãe havia perpassado, coloca-se em um lugar de egocêntrica e alheia a tudo aquilo: “Como eu andava há tanto desterrada, / de ti alheia / distante e egocêntrica / por estas ruas da cidade! / engravidadas de estrangeiros”. Em seguida, pede perdão por toda ausência e silenciamento: “Minha Mãe, perdoa!”. Vislumbramos, assim, um nicho de relações sociais vigentes em Moçambique, que marginalizava a voz feminina negra, pois o poema está permeado pelo sofrimento, dor e angústia de um eu lírico feminino silenciado e até apagado em alguns contextos da sua história. Visualizamos, ainda, os horrores que o eu lírico vê da colonização da África.

Partindo desse pressuposto, a escritora Djamila Ribeiro (2017), afirma que a forma como as identidades foram forjadas no cerne de sociedades coloniais, faz com que indivíduos brancos não se percebam como marcados e sejam considerados representantes de uma coletividade. Ribeiro (2019, p. 42) ainda afirma que “o privilégio social resulta no privilégio epistêmico, que deve ser confrontado para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. É danoso que, em ma sociedade, as pessoas não conheçam a história dos povos que a construíram”.

Assim, podemos salientar que

a história das culturas afrodescendentes é tradicionalmente marcada por embates e discussões que envolvem reflexões sobre a temática da memória, da história, da identidade e das performances. Este debate tem seus marcos originais na história do tráfico e na existência de um ritual que envolvia circular em torno da “árvore do esquecimento” para garantir imunidade ao “banzo” e, principalmente, o apagamento dos nomes e das tradições culturais daqueles que seriam embarcados à força para diáspora. Assim, as várias tradições culturais africanas da diáspora sempre lidaram com esforços individuais e coletivos de guarda e preservação, reconstituição e reorganização de pedaços, narrativas, cânticos e performances, tecidos e traços, plantas e costumes entre outras bagagens que, junto com os corpos e almas, atravessaram o Atlântico (SOUZA, 2007, p. 30-31).

Diante desse contexto, a história das culturas africanas fora ignorada e apagada por longo tempo. Por conseguinte, o poema “Sangue negro” combate e resiste ao domínio colonial português. Noémia de Sousa propõe inquietações ao leitor e traz uma linguagem carregada de força e oralidade. O poema “Sangue negro” apresenta um desdobramento da voz feminina diante de um sistema patriarcal, machista e colonizador. O eu lírico não desiste de sua identidade e resgata a memória de seus irmãos negros, de seus ancestrais, surge assim o desejo de liberdade ideológica. O eu lírico se difunde em um grito de clamor universal, pois “o sangue negro, o sangue bárbaro que me legaste... / Porque em mim, em minha alma, em meus nervos, / ele é mais forte que tudo, / eu vivo, eu sofro, eu rio através dele, Mãe”.

Nesse sentido, Noémia de Sousa estreou a cena literária feminina em Moçambique, com sua poesia de combate às opressões sofridas pelas mulheres em seu país, influenciou poetas moçambicanos a buscarem suas vozes e lutarem por sua liberdade através da arte, por isso é muitas vezes chamada de “mãe dos poetas moçambicanos”. Em seus poemas há uma voz feminina militante que denuncia, grita contra as injustiças sociais, sua expressão também é sobretudo coletiva, fala em nome de todo um povo que por longos anos foi silenciado e submetido ao horror da colonização portuguesa.

Em seu poema “Negra” presente também na obra *Sangue Negro* (2016), podemos perceber a representação de uma lógica de construção estabelecida entre a mulher negra africana colonizada e o colonizador branco europeu. Leiamos:

Gentes estranhas com seus olhos cheios doutros mundos quiseram cantar teus encantos
para elas só de mistérios profundos, de delírios e feitiçarias...
Teus encantos profundos de África.

Mas não puderam.

Em seus formais e rendilhados cantos, ausentes de emoção e sinceridade, quedas-te longínqua,
inatingível, virgem de contactos mais fundos.

E te mascararam de esfinge de ébano, amante sensual, jarra etrusca, exotismo tropical,
demência, atracção, crueldade, animalidade, magia...
e não sabemos quantas outras palavras vistosas e vazias.

Em seus formais cantos rendilhados foste tudo, negra...
menos tu.

E ainda bem.

Ainda bem que nos deixaram a nós,
do mesmo sangue, mesmos nervos, carne, alma, sofrimento,
a glória única e sentida de te cantar com emoção verdadeira e radical,
a glória comovida de te cantar, toda amassada,
moldada, vazada nesta sílaba imensa e luminosa: MÃE (SOUSA, 2016, pp. 65-66).

A literatura revolucionária de Noémia desconstrói a imagem caricata da mulher africana inventada pelo colonizador. Devemos ressaltar que a grande maioria das sociedades africanas são patriarcais, a figura masculina é centralizada como detentora de poder absoluto. Questão essa bastante profunda e enraizada em Moçambique, abordada também no Romance *Niketche* (2021) da escritora Moçambicana Paulina Chiziane. Com a vinda dos colonizadores portugueses, a mulher africana e negra ficou ainda mais à margem da estrutura social.

Por esse viés, o pré-julgamento dos homens colonizadores sobre as mulheres negras e africanas possibilitou a criação de uma imagem da mulher africana que não existe. Repleta de estereótipos antiquados e cruéis, principalmente sobre o corpo feminino. O eu lírico ironiza dizendo: “Ainda bem”, pois com toda essa idealização exagerada e banalizada compete às mulheres africanas negras mostrarem quem elas realmente são, e sabemos que a arte contribuiu muito para que fosse possível se expressarem. Preservando, assim, suas identidades e memórias. Para o sociólogo jamaicano Stuart Hall (2004, p.49), a construção de identidades é formada e transformada no interior da representação.

Assim, compreendemos que o poema conclui com a necessidade de dar voz e vez para que as mulheres africanas negras possam de fato contar suas histórias, partindo de pontos de vista experienciais próprios de suas vidas. Pois por muito tempo as histórias que foram contadas sobre as mulheres negras africanas eram escritas somente por homens brancos europeus.

Também captamos uma metáfora ao continente africano, que é chamado no poema de “MÃE”, remetendo-nos à figura da mulher, que é potente e geradora de vidas, mas terrivelmente marcada pela violência e ainda sub-representação de diversas maneiras.

4 CONCLUSÃO

Entendemos, portanto, quão necessário é o estudo da literatura de autoria feminina negra em nossa contemporaneidade, pois a literatura em sua mais ampla dimensão, como salienta Antonio Candido (2011), tem a função social de humanizar as pessoas de forma crítica e sábia. Mediante a isso, a escrita de Noémia de Sousa apresenta uma transgressão de denúncias sociais, porque muitas mulheres não tiveram a coragem de enfrentar o sistema vigente do país e lutar contra a opressão e o silenciamento. Ao usamos como *corpus* de análise os poemas “Sangue negro” e “Negra”, em sua composição estética, já percebemos o poder lexical que os vocábulos representam e Noémia costura uma poética com aspectos negritudinistas, bem como a questão da resistência, a luta por espaço e a liberdade de expressão. Dois poemas que denunciam predominantemente a violência promovida pelo processo colonial, com ênfase sobretudo em uma literatura de combate.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: ____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

- CHIZIANE, Paulina. *Niketché*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SOUZA, Florentina. *Memória e performance nas culturas afro-brasileiras*. In: ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). *Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza, 2007. p. 30-39.
- SOUSA, Noémia de. *Sangue Negro*. São Paulo: Editora Kapulana 2016.



REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

JUSSARA BERNARDI; BETTINA STEREN DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo sobre percepção de estudantes e docentes acerca do processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Superior. **OBJETIVO:** a pesquisa objetiva desenvolver espaços e metodologias inovadores e colaborativos na Educação Superior em uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, para promover e qualificar os processos de ensinar e aprender tendo em vista a educação socialmente responsável. **METODOLOGIA:** a investigação desenvolveu-se com uma metodologia mista. Participam da pesquisa estudantes e professores de diferentes cursos e áreas do conhecimento. Os procedimentos e coleta de dados deu-se em duas fases. Na primeira fase, utilizou-se questionário de dados quantitativos e qualitativos, aplicado coletivamente com professores e estudantes dos diferentes cursos oferecidos pela instituição. Na segunda fase, estava previsto que após resultados obtidos na fase anterior, seriam desenvolvidas oficinas de metodologias criativas/ativas, porém, em função da Pandemia do COVID 19, essas oficinas foram suspensas e serão reagendadas. A participação dos sujeitos foi voluntária. Na análise qualitativa, os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). As categorias encontradas a partir das respostas dos estudantes foram: estratégias que contribuem para a aprendizagem e metodologias ativas e o processo de aprendizagem. **RESULTADOS:** o estudo apontou que, para a maioria dos estudantes, as metodologias ativas contribuem para a sua aprendizagem. Já entre as categorias encontradas a partir dos questionários dos docentes, destaca-se como fundamentais: trabalhar de forma colaborativa entre os docentes; promover espaços de diálogo e trocas de experiências. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa ressalta para a importância das Instituições de Educação Superior (IES) ofertarem cursos de metodologias ativas em seus espaços, sem dispensar uma visão crítica e reflexiva de como as metodologias têm sido aplicadas.

Palavras-chave: Processos de ensino e de aprendizagem, Metodologias ativas, Ensino superior, Estudante, Docente.



DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA DO PROFESSOR

GRACIANA JUVINA FREITAS

INTRODUÇÃO: A missão de ensinar tem como finalidade o aprendizado do aluno. O professor dedica tempo e estudo para criar possibilidades de sucesso na relação professor/aluno, alcançando o objetivo de ambos: a aprendizagem significativa. **OBJETIVOS:** Identificar formas de ajudar professores que recebem alunos com dificuldades na aprendizagem, buscar soluções práticas para apoio e suporte ao trabalho desses professores, entender e criar estratégias de colaboração necessárias. **METODOLOGIA:** Entrevista com professores alfabetizadores e professores do fundamental 2, da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da cidade de Toritama, com questões variadas, porém, voltadas para mesma temática: a ligação entre a dificuldade de aprendizagem do aluno e o sentimento de impotência dos professores, frente à essa situação. **RESULTADOS:** É evidente a semelhança das reflexões feita pelos professores a partir da entrevista sobre o tema citado. A maioria se sente impotente, quando apesar de seus esforços, os alunos não alcançam o resultado esperado. Os professores diferem um pouco nas propostas para solucionar ou pelo menos amenizar o problema. Uma parte acredita que a secretaria de educação deve investir em projetos de reforço no contra turno. Outra parte acredita que faltam ações que promovam parceria entre escola e família, uma vez que consideram o "descaso" familiar a principal causa do insucesso dos alunos. **CONCLUSÃO:** A ligação existente entre as dificuldades de aprendizagem e o sentimento de impotência do professor, têm causado angústia, preocupação em alguns docentes, e levanta questões que merecem ser refletida para repensar algumas propostas e assim oportunizar uma recomposição das aprendizagens.

Palavras-chave: Aprendizagem, Reflexão, Alfabetização, Professores, Alunos.



AS DIFICULDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS, 1ª E 2ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

JOANITA DA FROTA ALVES DE OLIVEIRA

RESUMO

Saber escrever um texto requer conhecimentos linguísticos. Essas habilidades se aprendem desde os anos iniciais, de acordo com o trabalho desenvolvido pelos professores. Assim, este artigo discute as dificuldades acerca do gênero textual dissertativo-argumentativo apresentadas pelos alunos dos anos finais e do ensino médio do locus da pesquisa. Além disso, a professora não consegue grande êxito, pois o planejamento para apenas uma aula semanal deixa de atingir os objetivos, porquanto os alunos não produzem o gênero solicitado, visto que não dominam os recursos linguísticos. Assim, a questão é descobrir por que os alunos chegam aos anos finais e médio com essas dificuldades. Para isso, objetivo geral pretende investigar por que os alunos não conseguem escrever, o gênero dissertativo-argumentativo. Os específicos: identificar dificuldades dos alunos do Fundamental – Anos Finais e médio em relação à produção do gênero dissertativo-argumentativo; propor estratégias didáticas, aplicáveis desde aos primeiros anos do Ensino Fundamental, para auxiliar os alunos no domínio de traços característicos desse gênero e, conseqüentemente, melhorar os desempenhos dos estudantes do Ensino Médio na produção do gênero em pauta. Para isso, a pesquisa foi qualitativa, com as seguintes técnicas: observação e análise de textos. Assim, o resultado da pesquisa evidenciou que os alunos estão com essa dificuldade em escrever o texto dissertativo-argumentativo porque não lhes foi ensinado desde a época certa. Ademais, mostrou ainda que não é ensinado, porque o professor também tem dificuldades em escrever, argumentar, assim, como ensinar o que nem ele mesmo domina? Logo, espera-se que os professores aprendam a trabalhar e a revisar o texto para que os alunos aprendam, também, a escrever.

palavras-chave: Gênero dissertativo-argumentativo. Professor. Produção textual Dificuldades de aprendizagem. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Formar um leitor/escritor competente requer um trabalho fundamental realizado com qualidade enfatizando os gêneros textuais desde os anos iniciais do ensino fundamental. Quando se diz ensinar a língua portuguesa, está implícito que é necessário ensinar a escrever de acordo com a norma culta, e isso se aprende na escola, não apenas ensinando a gramática descontextualizada ou simplesmente solicitando textos, sem orientar a revisão, acompanhada da correção detalhada, mostrando ao aluno onde errou e o que precisa melhorar.

Desde os anos iniciais os alunos precisam ter contato com a diversidade textual, e aprender a escrever, compreendendo o que é um texto, sabendo que se não houver coerência, coesão, continuidade, início, meio e fim; não se pode dizer que as sequências de palavras e frases é um texto. Esse só se concretiza quando há sentido, quando o leitor compreende o que o escritor está tentando transmitir.

Para compreender e argumentar acerca do tema em estudo, o desenvolvimento da

pesquisa se fundamenta em autores que mostram a importância do ensino adequado da produção de texto, além das revisões, tratando o texto como eixo central do ensino. Nesse sentido, para fundamentar a pesquisa com argumentação, as fontes (re) visitadas foram de autores que sempre acompanharam o percurso acadêmico e profissional da pesquisadora: Antunes (2006); Gadotti (2002); Geraldi (2002); Koch e Travaglia (1990); Marcuschi (2002); Minayo (1994); Ludke (1986); Santos (2001); Santos (2010), entre outros.

As dificuldades de Produção textual do gênero dissertativo-argumentativo pelos alunos dos Anos Finais do Fundamental, das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, tema deste artigo, surgiu a partir da observação realizada em sala de aula desde 2019, com acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa de 6º ao 9º, e acompanhamento das aulas de 1º ao 5º ano, com orientações de planejamento e formação continuada.

O lócus da pesquisa fica em Londrina – PR, cidade com 580 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É uma cidade com muitas escolas particulares, universidades e faculdades renomadas, com inúmeras possibilidades de crescimento profissional. A exemplo disso, temos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e a Universidade Estadual de Londrina – UEL, ambas atraem alunos de várias cidades das regiões para concorrerem aos mestrados profissionais, em diversas áreas do conhecimento, por ofertarem um ensino de qualidade e serem responsáveis pelo ingresso de muito sucesso no mercado de trabalho.

Há 23 anos na Coordenação Pedagógica, notei que as dificuldades de escrita dos alunos são muito grandes, que se recusam a fazer as produções solicitadas pela professora de Produção Textual, em todos os bimestres. Os alunos preferem ficar sem nota e fazer recuperação, a ter que realizar as atividades propostas pela professora, semanalmente.

O medo de escrever qualquer gênero textual proposto tem causado ansiedade em alguns alunos, que chegam a dizer que não vão fazer o Enem e nenhum vestibular, já que não sabem escrever.

Diante das angústias e dificuldades dos alunos, analisei os cadernos das crianças de 1º ao 5º ano do mesmo colégio e percebi que os problemas identificados podem ter suas causas ligadas aos anos anteriores. Assim, nas reuniões de formação continuada e encontros pedagógicos, percebi uma necessidade de estudo e orientações direcionadas aos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Logo, o artigo em estudo apresenta como objetivo geral investigar por que os alunos estão chegando ao ensino fundamental – Anos Finais e ao Ensino Médio sem saber escrever, de acordo com as competências e habilidades do ENEM, já que não dominam a produção do texto dissertativo-argumentativo.

Nesse sentido, a pesquisa traz os seguintes objetivos específicos: identificar dificuldades de alunos dos dois segmentos em relação à produção do gênero dissertativo-argumentativo; propor estratégias didáticas, aplicáveis desde aos primeiros anos do Ensino Fundamental, para auxiliar os alunos no domínio de traços característicos desse gênero e, conseqüentemente, melhorar os desempenhos dos estudantes do Ensino Médio na produção do gênero em pauta.

Vale ressaltar que este artigo foi pensado em virtude de minha angústia enquanto pesquisadora, que há 23 anos atuo como professora de Língua Portuguesa e Coordenadora Pedagógica, embora mesmo mudando de estado, percebi que o problema é o mesmo, independente, de região, já que, primeiro, a experiência foi realizada no estado da Bahia (Região Nordeste), toda em escola pública e há três anos, aqui no Paraná (Região Sul), em instituição particular. As mesmas dificuldades que emperravam o trabalho lá, têm contribuído, negativamente, para o não sucesso aqui.

Portanto, a pesquisa apresenta uma relevância para a comunidade escolar, não só desta instituição, bem como para outras que estiverem com os mesmos problemas, pois ajudará os professores, através dos cursos de formação continuada, a entenderem como ensinar o texto e

que esse é a unidade de sentido para a aprendizagem, conforme abordam os PCNs de Língua Portuguesa. Ademais, o professor entenderá, também, que o ensino dos conteúdos gramaticais acontecerá com a diversidade de gênero, e de que maneira fazer as correções orientando os alunos a revisarem o texto, para que percebam que é possível escrever bem e dominar as competências linguística e comunicativa.

Por conseguinte, a realização da pesquisa trará inovações para todo o corpo docente da unidade escolar, mudando, conseqüentemente, os resultados da aprendizagem em todos os componentes curriculares, porquanto à proporção que o aluno produz qualquer gênero textual, apresenta mais facilidade na interpretação, o que melhorarão os índices de aprovação no vestibular das universidades públicas, sonhos de todos os pais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

“A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar” (GADOTTI, 2002.p.3).

Enamorando a ideia de Gadotti, a beleza será encontrada no momento da pesquisa e as angústias serão solucionadas, pois se os sonhos de dias melhores não direcionarem nosso trabalho, não há pesquisa que sirva para alguma evolução no ensino.

Nesse sentido, para realização/concretização da pesquisa, serão entrelaçados estudos, análises, conversas, observações dentro do lócus de trabalho da pesquisadora: o chão da sala de aula, com dois olhares específicos: o de professora de Língua Portuguesa, com o entendimento claro e conciso do que se ensina na produção textual, e o de Coordenadora Pedagógica, com toda a visão e conhecimento do papel que deve ser desempenhado pela coordenação.

Para realização da pesquisa, os sujeitos serão os alunos do Fundamental – Anos Finais, da 2ª série do Ensino Médio e a professora de Produção Textual de ambos segmentos.

Sendo a pesquisa um processo científico que nasce da necessidade e da curiosidade do sujeito interessado em desvendar algo que o incomoda, logo, esse desejo de encontrar os motivos pelos quais os alunos apresentam tanta dificuldade em produção textual será posto em prática nesse percurso investigativo. Para isso, faz-se necessário que haja o confronto teoria e prática, uma vez que só se concretiza uma dada pesquisa a partir de sua entrada no campo, com a análise dados e informações colhidas. Além disso, é imprescindível que seja escolhida uma metodologia, já que é esta que direciona todo o trabalho a ser desenvolvido. Minayo apresenta a seguinte definição para pesquisa:

O caminho do pensamento e a prática exercida da abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. [...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 1994, P.16).

Para se obter os dados da pesquisa, a pesquisadora fará uso dos seguintes instrumentos: a observação, a entrevista e o diário de campo. Logo, de acordo com Creswell (2007, p.189) “os passos da coleta de dados incluem estabelecer as fronteiras para o estudo”. Assim, foram escolhidos esses instrumentos, principalmente por se tratar de uma pesquisa qualitativa. Com relação à observação, Neto 1994 traz a seguinte discussão:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo da vida real (NETO, 1994, P. 56-60).

Opotei pela abordagem qualitativa, para realizar a pesquisa por ora sonhada, uma vez que essa se caracteriza pelo contato direto com o lócus da pesquisa, sendo a maior ação para conseguir as respostas procuradas. De acordo com Menga e Ludke, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o seu pesquisador como seu principal instrumento (...) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.” (1986, p. 11).

Enfrentar o cotidiano é um grande desafio. Nas palavras de Fazenda, 1992, (p. 79), “o cotidiano escolar é tão amplo e complexo que nem sempre se encontra a melhor solução para o estudo e enfrentamento de sua problemática nos padrões convencionais de análise comumente utilizadas (MENGA E LUDKE, 1986, P.11).

Nesse sentido, com o meu olhar sensível, através da observação será possível captar comunicações nos interditos, através de olhares ansiosos que, apenas com observação será possível conseguir. Para esclarecer melhor, acerca da observação, trago as palavras de Patton apud Viana (2003, p. 12),

Ao observador não basta simplesmente olhar. Deve, certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos. Além disso, como mostra Patton (1997), é importante que, no seu campo de trabalho, o observador possua suficiente capacidade de concentração, paciência, espírito alerta, sensibilidade e, ainda, bastante energia física para concretizar a sua tarefa. (VIANA, 2003, p.12).

Conforme afirma Vianna (2003, p.12) “a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação não há ciência”. Para que eu consiga alcançar o que preciso, serão necessárias várias observações. Farei com duas funções, como professora e como coordenadora.

Com ambos olhares serão tecidos os fios da pesquisa, observando, desde o momento da escrita dos alunos, com suas angústias, por não dominarem bem os aspectos linguísticos, até o olhar específico de uma professora de Produção de Texto, que desde o início da carreira em 1999, sabe o quão importante é o ensino adequado e a revisão/refacção textual nas escolas.

Para mostrar meu amor pela profissão, rememoro a frase de Bondia, (2002, p.21) como algo “[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Logo, será nesse viés com diálogos com os sujeitos da pesquisa, colocando em prática as experiências vividas em dois estados muito opostos, desde o desenvolvimento econômico, até as oportunidades de ingressar em colégios renomados, que serão descortinados o problema da pesquisa, a fim de encontrar a solução para um problema que afeta a maioria dos estudantes do local pesquisado. Com base nas funções desempenhadas, que sempre fui desafiada, tocada, marcada, fui tecendo os saberes, pronunciando o acontecimento como situação da vida que me toca de maneira única e muito particular (BENJAMIN, 1994). Assim, este trabalho traz em sua elaboração, as trilhas e marcas com lembranças reais e desafiadoras percurso formativo e profissional da pesquisadora, com intuito de oferecer um retorno concreto de orientações para a comunidade escolar.

Por meio da pesquisa qualitativa, é possível direcionar o foco, iluminar o cenário da realidade estudada. Ghedin e Franco (2011), chamam a atenção para a necessidade de construir sentido às abordagens e organizar a síntese da intencionalidade da pesquisa.

Para desenvolver a pesquisa, a metodologia utilizada será de abordagem qualitativa. Segundo Lüdke; André, (1986), a pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, considerando o caminho a ser percorrido.

Ainda acerca da pesquisa qualitativa,

Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] 4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...] 5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p. 11-13).

A pesquisa qualitativa permite, ainda, uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, por meio de uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Assim, Chizzotti (1996, p. 83) assegura que “[...] o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, [...] o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado”.

Para que a pesquisa dê certo e as expectativas sejam alcançadas, serão utilizadas as seguintes técnicas para coleta de dados: a entrevista; o questionário; o diário de campo e a observação.

Os sujeitos da pesquisa serão os alunos do 6º ao médio, especificando 01 aluno por turma, além dos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, uma vez que serão trabalhados com eles, como ensinar e corrigir os textos dos alunos para que não cheguem ao ensino médio com as dificuldades que estão apresentando.

A pesquisa qualitativa segundo Bogdan e Beklem (1982) apud LUDKE, 1986, P.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Portanto, em virtude da amplitude do problema e do que a pesquisadora entende do processo, serão necessários fazer usos de todas as técnicas mencionadas, a fim de tecer, com qualidade os fios da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou que os alunos vão muito mal na escrita porque faltara-lhes ensinamento desde os anos iniciais do fundamental.

As professoras são formadas em Pedagogia e não conseguem compreender como trabalhar o texto e os alunos têm chegado com dificuldades de escrita, principalmente, no texto dissertativo-argumentativo.

Com relação à não correção dos textos dos alunos ou correções superficiais, a pesquisa evidenciou que, caso tivessem trabalhado com o texto e ensinado o aluno onde estava errando, não recebíamos no Fundamental Anos Finais alunos com tanta dificuldade.

4 CONCLUSÃO

Assim, os resultados apontaram que se quisermos alunos que escrevam e dominem as regras da norma culta da Língua Portuguesa, temos que investir desde os anos iniciais, conforme mostrado na introdução, metodologia e na fundamentação teórica.

Tanto as observações, quanto a análise das produções evidenciaram que é necessário investir na formação do professor dos anos iniciais, uma vez que os professores precisam aprender para ensinar os alunos de acordo com o que deve ser aprendido por ano de escolarização.

Através das análises das produções, tanto do 1º ao 5º, quanto do 6º ao 9º e médio, foi possível perceber que os erros, não só ortográficos, mas também semânticos e morfológicos, são conteúdos que deveriam ter aprendido nos anos iniciais. A maioria dos alunos não tem noção de parágrafo, de sequência de ideias, de continuidade, de elementos coesivos, o que compromete a qualidade do texto.

Vale salientar que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que realmente, um grande número de alunos não sabe o gênero dissertativo-argumentativo nos anos finais e no ensino médio, porque falta-lhes ensino nos anos iniciais.

Este resultado não se encerra aqui, a pesquisa continuará em meu projeto de mestrado, uma vez que é necessário aprofundar os estudos e colaborar para o desempenho e qualificação de muitos professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental: língua portuguesa. - 3 ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quatro ciclos do Ensino Fundamental: Língua portuguesa, Brasília: MEC/ SEF, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **O trabalho de campo** In: BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal, Porto Editora, 1994 p. 111 – 113.

CRESWELL, John W. **Procedimentos qualitativos**, In: CREWSELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª Ed. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 184 – 210.

CHIZZOTI, Antônio. **A Pesquisa qualitativa nas ciências humanas e sociais**. 2001. Editora Cortez.

FAZENDA, Ivani. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. (org.). - 2 ed. - São Paulo: Cortez, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo Editora Cortez, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção**

da Pesquisa em Educação. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2011. GONÇALVES, Adair. V. **Ferramentas Didáticas e Ensino:** da teoria à prática de sala de aula. In Nascimento, Eliana L. (org.). **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.** São Paulo: Claraluz, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. _ . **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990. LARROSA BONDIA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação.* Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, jan./abr.2002, p.20-28.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÍLIAN, Maria Ghiuro Passarelli. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** Teles: São Paulo, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definições e textualidade.** In Dionísio, Ângela Paiva. **Gêneros Textuais e ensino.** Org. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lucema. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. O gênero Textual Acadêmico unidade didática. In: ANDRADE, Mariana a. b. Soares; ROCHA, Zenaide de Fátima D. C. (Org.). **Propostas Didáticas Inovadoras: as TIC no ensino de Ciências.** 1 ed. Maringá: Massoni, 2014, p. 11 – 20.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo.** 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. 2001, p. 10 – 18 e 68 -89.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano Editora, 2003.



HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROL DOS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA

DANIELA MARCELINO; BRUNNA DE SOUSA FREIRE; HELLÂNIA MUNIZ BARROS;
LILIANY FALCÃO BARROSO; KAMILA ARAGÃO ROSA

INTRODUÇÃO: A humanização na assistência hospitalar é uma das notáveis tendências da assistência em saúde atualmente e visa proporcionar uma maior satisfação para todos os agentes envolvidos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação da comissão de humanização hospitalar ocorrida em comemoração ao carnaval para os pacientes e familiares internados em um hospital no interior de São Paulo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma ação realizada com os profissionais de saúde colaboradores do hospital, com o objetivo geral de promover a comemoração do carnaval para os pacientes que se encontravam internados e ou passando por consulta no pronto atendimento hospitalar. Por se tratar de um relato de experiência o estudo dispensou aprovação do comitê de ética, regulado pela Resolução 466/12. **DISCUSSÃO:** O evento foi realizado nos leitos hospitalares, no mês de fevereiro de 2023, idealizado pela comissão de humanização hospitalar. Participaram da ação 2 fisioterapeutas, 1 assistente social, 1 gestora administrativa, 1 gestor médico, 3 profissionais da alegria que participam de uma instituição destinada a levar esperança e alegria os pacientes hospitalizados e seus familiares. Os participantes eram de ambos os sexos, com idades entre 01 a 91 anos. A ação foi gratuita e voluntária, envolvendo marchinhas carnavalescas, palhaços e muita alegria, foram visitados vários setores do hospital desde o pronto atendimento, maternidade, enfermarias adulto e pediátrica e Unidade de terapia intensiva adulto. O hospital foi decorado para proporcionar um ambiente mais alegre, os profissionais usaram máscaras e fantasias. **CONCLUSÃO:** Os pacientes internados foram bem receptivos com a ação de carnaval e aderiram a comemoração, onde puderam relembrar as marchinhas de carnavalescas. A humanização na assistência hospitalar é essencial para a melhoria de todo o serviço da saúde, pautado em evidências científicas a humanização do atendimento em saúde deve prezar o respeito fraterno ao próximo, valorizando a melhoria no relacionamento hospitalar, isso pode contribuir para momentos de alegria e descontração durante a internação proporcionando um melhor acolhimento pela equipe.

Palavras-chave: Humanização, Hospitalar, Saúde, Atendimento, Carnaval.



HUMANIZANDO O ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA VIVÊNCIA DO CUIDADO POR MEIO DA ALEGRIA COM IDOSOS INTERNADOS

RAFAEL FRANCKLIN DA SILVA; LILIAN CRISTINA GOMES DO NASCIMENTO; DANIELA MARCELINO; DANILO CÂNDIDO BULGO; JULIANO APARECIDO DA SILVA

INTRODUÇÃO: O dia nacional e internacional do idoso é comemorado anualmente na data do dia 1 de outubro (ONU, 1991). Criado, frente a necessidade de sensibilizar a sociedade mundial para as questões do envelhecimento, ressaltando a obrigação de proteção e cuidados com esta população. **OBJETIVOS:** apresentar um relato de experiência de uma ação ocorrida em comemoração ao dia dos idosos, realizado por meio da música e da palhaçoterapia para os idosos internados em um hospital no interior de São Paulo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por meio de integrantes do laboratório de Estratégias Interdisciplinares em Gerontologia da Unifran. Para a realização da ação participaram voluntariamente três alunos da iniciação científica, dois doutorandos e um palhaçoterapeuta; tendo ainda a colaboração de dois profissionais que atuam no hospital, um fisioterapeuta e um assistente social. A organização da atividade iniciou mesmo antes da chegada dos voluntários, pela implementação de uma decoração com balões coloridos, a fim de proporcionar um ambiente mais alegre. **DISCUSSÃO:** A ação foi pautada em um conceito humanístico do atendimento ao idoso hospitalizado, por meio de músicas, pela presença do palhaçoterapeuta e de todo o clima de muita alegria. Foram visitados os vários setores do hospital, desde o pronto atendimento, enfermarias, unidade de terapia intensiva adulto. Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo dispensou aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, regulado pela Resolução 466/12. **CONCLUSÃO:** Neste contexto, afirmamos que ações de promoção da saúde de uma forma humanizada por mediação da ludicidade, onde podemos vivenciar a saúde em seu aspecto ampliado, tendo a oportunidade de encarar o paciente com um todo, onde não se enfatiza apenas os cuidados com foco na doença são fundamentais para a *praxis* formativa. Ademais, a participação nessa ação promoveu uma experiência ímpar e significativa aos envolvidos, tendo a oportunidade de levar alegria a uma realidade diferente da vivenciada por idosos hospitalizados.

Palavras-chave: Idoso, Palhaçoterapia, Música, Hospital, Humanização.



A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH

PATRÍCIA FREIRE VIEIRA DA CUNHA; NIVEA EUNICE JULIÃO; JESSICA LUANA ALVES

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa realizada envolvendo a aplicação de jogos como recurso para apoio ao processo de ensino e aprendizagem aos discentes com TDAH. **OBJETIVOS:** O objetivo ao observar a aplicação de jogos é verificar possibilidades que o aprendente com TDAH possui para superar as limitações encontradas no processo de aprendizagem tradicional no que concerne a determinados ambientes escolar. Foi aplicado o jogo “Combinação de Fichas”, com o objetivo de avaliar se a idade cronológica da criança equivale a idade cognitiva. O esperado é que o aprendente consiga separar as fichas em dicotomia de 3 formas. As fichas eram de duas cores, formatos e tamanhos diferentes. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa utilizou o ambiente virtual para busca de artigos científicos e acadêmicos publicados em bases de dados virtuais relevantes como o Google acadêmico, Scielo, livros impressos (em formato PDF), utilizando as palavras chaves como Educação, Jogos, TDAH e Terapia. De maneira a exemplificar a estimulação, a criatividade onde o aluno superar suas dificuldades ampliando suas competências e habilidades, foi desenvolvido um experimento em situação real de sala de recursos no ambiente clínico terapêutico, por meio de pesquisas bibliográficas, com abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa. **RESULTADOS:** Os resultados, evidenciam que a aplicabilidade do lúdico como recurso a aprendizagem do sujeito com TDAH é de suma importância, pois favorece a absorção de conhecimento de forma natural, positiva e agradável. Foram feitos apontamentos correlacionais entre os textos e a temática abordada para a fundamentação teórica da utilização da metodologia de jogos tanto na terapia como para a aprendizagem de crianças com TDAH. **CONCLUSÃO:** Crianças com TDAH tem um déficit de organização, desatenção, sentem-se desligadas do convívio social. Jogos com regras são importantes para o aluno com TDAH, pois eles vão precisar começar, se organizar, permanecer e finalizar a atividade proposta. A princípio será complicado, mas com os estímulos que vão recebendo por parte dos pais e educadores, vai se tornando mais fácil. Os jogos vão ajudar a desenvolver o autocontrole, organização, atenção, cognitivo, autoestima. É necessário também conhecer o aluno para poder escolher o jogo mais adequado para intervir.

Palavras-chave: Ludico, Tdah, Aprendizagem, Jogos, Criatividade.



A UTILIZAÇÃO DE VIDEOAULAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GABRIELA MAFRA LIMA

INTRODUÇÃO: em virtude de se ter recém-saído de uma pandemia em 2021, optou-se por manter os estágios do curso de licenciatura em Letras Português e Suas Respectivas Literaturas da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) no formato de gravação de videoaulas, sem que houvesse contato direto do acadêmico com nenhuma escola. A realização das atividades propostas pela disciplina de estágio culminou na produção de um relatório que deu origem a esta pesquisa. **OBJETIVOS:** identificar de que maneira a videoaula pode ser utilizada como recurso didático na educação a distância (EAD) para tornar o processo de ensino-aprendizagem realmente eficaz. Em razão da constante evolução tecnológica e da importância que os recursos decorrentes destas tiveram durante o período pandêmico da COVID-19, é relevante verificar qual a melhor forma de se utilizar as videoaulas na modalidade EAD, visto que quanto melhor este recurso for aproveitado mais benefícios a longo prazo ele trará para a educação. **METODOLOGIA:** elegeu-se para o presente estudo a metodologia de pesquisa bibliográfica, em que se utilizou a base de dados do Google Acadêmico, com coleta qualitativa de dados. Nesta busca, deu-se preferência a estudos publicados no formato de livros ou de artigos científicos difundidos por periódicos, revistas especializadas ou indexados na referida base de dados. **RESULTADOS:** verificou-se que foi necessário cerca de um século para que a educação a distância chegasse ao que ela é hoje no Brasil, ou seja, para que ela se encontrasse mais disponível para a população. Na modalidade EAD a videoaula se mostrou um recurso muito útil para o processo de ensino-aprendizagem, todavia é notável que este só será eficaz se a videoaula não for utilizada de maneira isolada, visto que a mediação do professor e a utilização de outras soluções didáticas são primordiais para o referido processo reste satisfatório. **CONCLUSÃO:** a evolução da tecnologia se mostrou bastante benéfica para a educação, na medida em que expandiu as possibilidades de recursos que são possíveis de se utilizar no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na modalidade EAD.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Docente, Videoaula, Estágio.



EDUCAÇÃO TRADICIONAL E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

MICHELLI DOMINGOS DA SILVA; HORÁCIO DOMINGOS DA SILVA NETTO

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) admitiu a pandemia por Covid-19. O primeiro estado brasileiro a ter um caso confirmado por este vírus foi o Estado de São Paulo. O Ministério da Saúde (MS) demorou muito para tomar uma atitude que pudesse evitar a contaminação da população. Por este motivo, as escolas tanto privadas como públicas tiveram que suspender as aulas presenciais, adequando-se às aulas remotas em todos os estados e regiões do país. Segundo o Banco Mundial, mais de 1,5 bilhões de discentes ficaram sem estudos presenciais em 160 países. **OBJETIVOS:** Descrever sobre a educação tradicional e os desafios da inclusão da tecnologia em tempos de pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, realizada por meio das bases de dados: Medline (National Library of Medicine), Periódicos, SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a seleção dos artigos foram escolhidos artigos entre os anos 2020 a 2023, artigos em texto completo, publicações em português e inglês, gratuitos e que atendessem os objetivos do estudo. **RESULTADOS:** Ao observar os alunos, tínhamos a certeza que eles sabiam utilizar as ferramentas tecnológicas, porém a dificuldade partiu-se primeiramente dos docentes onde a maioria tinha dificuldades de trabalhar com algumas plataformas de ensino “online”, e, por outro lado, os discentes não tinham uma ‘internet’ de qualidade e nem aparelhos adequados para trabalhar no ambiente escolar, o que certamente constitui uma tarefa complexa para os profissionais do meio educacional, ainda que necessária. Esses desafios postos pela diversidade na educação estabelecem conceitos políticos que garantam o acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos. **CONCLUSÃO:** A escola e a equipe técnica de professores têm como desígnio realizar atividades avaliativas e registros das ações pedagógicas e da aprendizagem dos alunos, e observando o desenvolvimento e as competências a serem alcançadas pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia.

Palavras-chave: Educação, Desafios, Tecnologia, Covid-19, Ensino.



CIÊNCIA CIDADÃ COMO FERRAMENTA PARA INICIAÇÃO À PESQUISA NO EAD - UM ESTUDO DE CASOS CONSIDERANDO OS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

RAQUEL S. SILVA SANTOS; ROGER A. S. DE OLIVEIRA; FABIANA ALVES MOURÃO; KARINA LUIZA DE OLIVEIRA ; JULIANA VENTURA PINA.

RESUMO

Inserir a pesquisa de campo no Ensino a Distância (EAD) é um desafio devido às localizações diversas dos estudantes e ao distanciamento físico existente entre professor-pesquisador/aluno. No entanto, a Ciência Cidadã vem como um potencial de oportunizar aos alunos do EAD a inserção na pesquisa de campo, já que estes se tornam os protagonistas na coleta de dados primários. Com esse intuito, o Grupo de Pesquisa em Diversos Contextos, na modalidade EAD, propôs uma atividade de pesquisa aos alunos por meio do protocolo de avaliação rápida da qualidade das águas dos ecossistemas aquáticos (baseado em França *et al.*, 2019). Os alunos-pesquisadores puderam investigar os rios da sua região e classificá-los quanto à sua perturbação: mínima, moderada e alta. Como resultados, 9 alunos saíram a campo pela primeira vez e com a aplicação do protocolo de monitoramento rápido participativo dos rios, obtiveram os seguintes resultados: quatro rios tiveram perturbação moderada: Rio Uruguai (RS), Rio Belém (PR), o Rio Potengi (RN) e o Rio Betim (MG). Enquanto três rios tiveram perturbação mínima: rio Passa Dois (PR), rio Verde (MT) e o rio localizado em Ceará-Mirim (RN), cujo nome não foi identificado. Apenas um rio teve perturbação alta. Todos os rios que apresentaram perturbação mínima estavam localizados em áreas rurais, enquanto os rios de perturbação moderada e alta estavam localizados em área urbana. De fato, áreas rurais tendem a ter mais áreas verdes preservadas, como mata ciliar e vegetação nativa, fator importante para garantir a qualidade da água. Por outro lado, cidades sofrem com a falta de um planejamento sustentável, o que compromete as características ecológicas dos rios urbanos. Muito além dos resultados da pesquisa de aplicação do protocolo obtidos, o presente estudo revelou um importante caminho para introduzir a pesquisa de campo no EAD, com aprendizados positivos e transformadores para os estudantes, tendo a Ciência Cidadã como aliada na qualificação da formação acadêmica.

Palavras-chave: rios; ensino a distância; monitoramento ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Na educação a distância, um dos maiores desafios é inserir os alunos no contexto da pesquisa científica de campo. Isso acontece porque na maioria dos casos, a pesquisa científica é incentivada por meio das questões discursivas propostas pelo professor/orientador. Elas direcionam na busca por artigos científicos adequados necessários para a produzir uma resposta pautada na investigação (Dutra, 2000). Assim, a pesquisa científica normalmente é inserida no EAD por meio da escrita e da leitura, sendo o trabalho de campo, quase inexistente.

Considerando os conceitos assumidos pela ciência cidadã, é possível elaborar experimentos simples que possam introduzir os alunos do EAD às práticas de campo no contexto da pesquisa científica. Pode-se definir a ciência cidadã como a contribuição da

comunidade junto à cientistas em pesquisas, independente do seu grau de instrução, para que possam coletar dados ou até mesmo com suas experiências pessoais (França et al. 2019).

Por ser eficiente e contar com o treinamento científico para a comunidade geral, a pesquisa cidadã cresce cada vez mais no meio acadêmico. Ela contribui efetivamente para a coleta científica dos dados de campo e tem sido uma excelente oportunidade para inserir estudantes na pesquisa de campo, já que estes recebem o treinamento adequado para tornarem-se futuros pesquisadores (França et al.2019). Além disso, é perceptível a necessidade do envolvimento da comunidade para combater a desinformação e desenvolver o gosto pela ciência e o cuidado coletivo com o meio ambiente. Desta forma, o grupo de pesquisa Pedagogia em Diversos Contextos, de formação EAD, propôs que os alunos/pesquisadores realizassem uma coleta de dados científicos relacionada à qualidade dos rios.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em seu documento oficial, relata que a “ciência aberta permite que novos atores sociais se envolvam em processos científicos, inclusive por meio da ciência cidadã e participativa, contribuindo para a democratização do conhecimento e combatendo a desinformação”. Assim como a ciência aberta, a ciência cidadã permite que pessoas que possuem apenas conhecimento do senso comum possam participar de projetos científicos.

O objetivo do trabalho foi a aplicação do protocolo de avaliação rápida para o treinamento e experiências relacionadas à pesquisa e coleta de dados científicos, considerando os conceitos da ciência cidadã. Neste trabalho foram respondidas as seguintes questões: 1) Os rios das áreas rurais apresentam as mesmas características dos rios localizados em áreas urbanas? 2) Quais foram as principais características (coincidentes) detectadas nestes rios que poderiam ser usadas para definir o grau de perturbação?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo de pesquisa Pedagogia em diversos contextos era composto por seis professores e nove alunos que se reuniam de forma virtual, mensalmente durante os anos de 2020 e 2021.

Com o intuito de nivelar a base conceitual sobre o tema de estudo, antes da saída a campo, os professores envolvidos na atividade explicaram os principais conceitos aplicados à ecologia de rios.

Considerando os conceitos da Ciência Cidadã, a caracterização e o mapeamento dos rios estudados ocorreram de forma participativa, ou seja, os alunos foram os investigadores ativos da pesquisa. Os estudantes do Grupo de Pesquisa em Pedagogia em Diversos Contextos foram orientados a escolher um rio da sua região e realizar a caracterização e o mapeamento deste, baseado no protocolo desenvolvido por Callisto et al. (2009) e adaptado por França et al. (2019).

Conforme as instruções estabelecidas no protocolo de avaliação rápida, os estudantes foram orientados a observar o rio 25 metros à jusante (abaixo do ponto de referência) e 25 metros à montante (acima do ponto de referência), sendo o aluno o referencial para a observação. Além disso, foi utilizado o celular ou a câmera para fotografar o rio.

Os alunos desenvolveram a atividade no período compreendido entre 13 de agosto a 01 de setembro de 2021. Os resultados da aplicação permitiram a classificação dos rios em três categorias: Mínima perturbação (pontuação maior que 68); Moderada perturbação (de 40 a 68 pontos) e Alta perturbação (menor que 40 pontos).

As atividades realizadas foram o preenchimento do protocolo de avaliação rápida durante a visita ao rio, com a caracterização dos aspectos físicos do ecossistema aquático visitado e o relato da pesquisa a respeito do rio com informações documentais sobre o

ecossistema. Os dados foram tabulados em planilha Excel e as características físicas e ambientais foram analisadas de acordo com cada categoria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos-pesquisadores encontravam-se distribuídos em diferentes locais do Brasil. As regiões de abrangência do estudo foram: (i.) Região Sul: rio Uruguai (Rio Grande do Sul, Uruguiana), rio Belém e rio Passa Dois (Paraná, Curitiba e Lapa, respectivamente); (ii.) Região Sudeste: rio Betim (Minas Gerais, Betim); (iii.) Região Centro-Oeste: rio Verde (Mato Grosso, Campo Novo do Parecis); e (iv.) Região Nordeste: rio Potengi (Rio Grande do Norte, Natal) e um rio sem identificação (Rio Grande do Norte, Ceará-Mirim).

Cabe destacar que dois rios não foram nomeados, e um destes não teve a sua localização identificada pelo pesquisador, no entanto, a aplicação do protocolo foi realizada de maneira satisfatória e os dados foram incorporados nas análises. E ainda, houve um caso em que o local amostrado era um estuário, ecossistema diferente daquele para o qual o protocolo para avaliação foi elaborado, dessa forma, as informações coletadas deste ambiente foram desconsideradas.

A aplicação do protocolo de monitoramento rápido participativo dos rios, revelou que quatro rios tiveram perturbação moderada: Rio Uruguai, Rio Belém, o Rio Potengi e o Rio Betim. Enquanto três rios tiveram perturbação mínima: rio Passa Dois, rio Verde e o rio localizado em Ceará-Mirim, cujo nome não foi identificado. E apenas um rio teve perturbação alta (Figura 1).



Figura: 1- Caracterização da perturbação dos rios amostrados.

Ao analisar os rios, percebeu-se que diferentes características definiram o grau de perturbação. Essas características foram categorizadas e dentro de uma mesma categoria verificou-se a existência de aspectos ambientais em comum que agruparam os rios em perturbações mínima e moderada.

Os rios que apresentaram perturbação mínima apresentaram as seguintes características em comum: estavam localizados em áreas rurais; possuíam a vegetação preservada e natural no entorno; não foram identificados lixo em suas margens; não havia esgoto sendo despejado; e a mata ciliar possuía muitas árvores em seus arredores. Entre os rios com perturbação moderada, as características em comum que agruparam estes rios foram: estavam localizados em áreas urbanas, com prováveis ações antrópicas, transparência da água pouco escura e com mata ciliar alterada ou com pouca vegetação. O rio que apresentou perturbação alta, sem localização identificada, também estava em área urbana, entretanto outras características foram mais evidentes como muito assoreamento, odor forte e água muito escura e presença de

esgoto.

Um padrão importante a observar é que os rios de perturbação mínima estavam localizados em áreas rurais, enquanto os rios de perturbação moderada e alta estavam localizados em área urbana. Esse resultado era esperado, uma vez que as áreas rurais tendem a ser mais preservadas por sofrerem menor ação antropogênica. Essa constatação é corroborada por Silva (2010) e Callisto e Moreno (2006) que discorreram que a poluição, as sedimentações em torno dos rios, a falta de planejamento das cidades, a desproteção das margens, as atividades humanas em grandes concentrações, podem afetar diretamente as características ecológicas e alterar a perturbação de rios. Somam-se ainda o possível descaso de órgãos fiscalizadores, a falta de planejamento e de conscientização da sociedade, sendo que para alguns gestores, os rios em meio urbano são vistos como fonte de problemas, principalmente associados às enchentes (Bobadilho, 2014).

O grau de perturbação também está diretamente relacionado com a presença de vegetação nativa e de mata ciliar, pois, era esperado que em áreas rurais a presença de áreas verdes fosse maior do que em áreas urbanas. A vegetação preservada nos rios garante que haja uma barreira protetora o que auxilia na manutenção da qualidade das águas do rio, além de fornecer alimento e abrigo para os animais que ali habitam. França *et al.* (2019) destacam a importância da mata ciliar para o ambiente:

"o nome "mata ciliar" remete aos cílios dos olhos, chamando a atenção para uma importante função deste tipo de vegetação, a de proteção dos corpos d'água", a mata ciliar preservada garante que haja a estabilidade do solo nas margens dos rios evitando a erosão da terra, evita o assoreamento, pois impede que a terra e matéria orgânica se acumule no fundo dos rios, regula a entrada da luz solar o que ajuda a impedir a sua eutrofização".

Não somente a mata ciliar garante esta preservação das bacias hidrográficas, mas também as diferentes formações vegetacionais não antropizadas, pois de acordo com Silva e Marcola (2017), a diminuição destas vegetações nativas é capaz de causar consequências negativas para a bacia hidrográfica. Essas alterações interferem diretamente no equilíbrio ambiental interferindo no clima, na biodiversidade e na conservação dos rios. A mata ciliar alterada e a pouca vegetação presente nos rios urbanos colaboram com esse desequilíbrio ambiental das bacias hidrográficas.

A importância de vegetação natural para a qualidade do ambiente é evidenciada no estudo realizado por Hoffman e Oliveira (2018) que verificaram que um rio de área com influência urbana e rural, porém com mais áreas de vegetação natural e ripária do que outro rio localizado inteiramente no meio rural e agrícola, apresentou um processo erosivo menor, com baixa carga sedimentar e turbidez da água. Os autores concluíram que a ausência de vegetação natural contribui na perda de barreiras e no aumento da poluição, trazendo alta probabilidade de aumento de erosão do solo.

Ao analisar a perturbação dos rios com outras variáveis do município como densidade demográfica, esgotamento sanitário e zona (urbana e rural) (Tabela 1), percebe-se, novamente, uma relação direta entre a zona e o grau de perturbação. Com exceção de Uruguaiana, que não tem uma alta densidade demográfica, mas está localizada em zona urbana, os demais municípios de perturbação moderada apresentaram uma densidade demográfica acima de 1000 hab/km². Essa associação entre grau de perturbação e densidade demográfica também foi observada no estudo de França *et al* (2019).

Tabela 1- Relação dos municípios abrangidos nas amostras dos rios com as respectivas informações sobre densidade demográfica, esgotamento sanitário, área e grau de perturbação.

Município	(Hab/km ²)	Esgotamento Sanitário (%)	Área	Grau de Perturbação
-----------	------------------------	---------------------------	------	---------------------

Natal	4.805,24	61,8	urbana	moderada
Curitiba	4.027,04	96,3	urbana	moderada
Betim	1.102,80	86	urbana	moderada
Ceará-Mirim	94,07	54,5	rural	mínima
Uruguaiana	21,95	81,2	urbana	moderada
Lapa	21,46	65,6	rural	mínima
Campo Novo do Parecis	2,92	22,4	rural	mínima

Fonte de dados: IBGE; 2010.

Os resultados obtidos na presente pesquisa, como uma experimentação dos alunos EAD na ciência cidadã, se mostraram promissores no desenvolvimento de atividades de campo na Educação a Distância. França et al. (2019) destacaram a importância do monitoramento participativo para ajudar na demanda do município para acompanhar a qualidade dos rios, por meio de uma metodologia padronizada. Além disso, os autores ainda enfatizaram que a pesquisa cidadã proporciona uma qualificação na formação acadêmica dos estudantes, oportunizando novas abordagens para a aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A aplicação do protocolo de monitoramento dos rios revelou que aqueles localizados em áreas urbanas, apresentavam perturbação mais elevada do que aqueles que estavam localizados em áreas rurais. É esperado em áreas rurais a presença de maior concentração de áreas preservadas, com vegetação nativa, seja um fator que colabora com a qualidade da água, quando comparado com as áreas urbanas, que sofrem com a falta de planejamento das cidades, supressão da mata ciliar e poluição das mais diversas formas. Estes resultados corroboram as pesquisas de França et al. (2019) que trabalha ativamente com o monitoramento da qualidade dos rios nos preceitos da ciência cidadã.

Muito além dos resultados da pesquisa de aplicação do protocolo obtidos, o presente estudo revelou um importante caminho para introduzir a pesquisa de campo no EAD, tendo a Ciência Cidadã como aliada na qualificação da formação acadêmica. Destaca-se que as pesquisas e atividades práticas na Educação à Distância (EAD) não somente são possíveis como podem estimular a busca por novos conhecimentos e promover experiências significativas para os alunos. O ganho em novas habilidades, consolidação de metodologia, busca por alternativas e confiança são alguns dos benefícios gerados. Estes fatos podem ser comprovados pelos depoimentos de alunos que realizaram a atividade proposta, conforme quadro abaixo.

<p>Depoimento 1</p> <p>A pesquisa em campo foi uma atividade que exigiu sair da zona de conforto. Por ser prática, ela exigiu um bom planejamento, ou seja, listar e organizar tudo o que havia de ser feito. Foi interessante porque se colocou em prática o que foi estudado na teoria, proporcionando vivenciar a experiência. No início da atividade o aluno/pesquisador poderia não se sentir preparado, por receio de não conseguir cumprir as orientações previamente determinadas. A ausência física de um orientador ou professor poderia gerar insegurança, mas esta sensação logo passou porque tudo já havia sido estudado, e a teoria aprendida. Ao chegar na área de estudo foi possível visualizar tudo o que foi descrito durante a aula teórica. Foi uma experiência muito interessante, pois foi possível observar o assoreamento, a eutrofização, o odor, a cor das águas com outra visão. O maior desafio, tendo a orientação à distância, foi a insegurança de estar respondendo o protocolo de forma correta e observando o rio e seus arredores com uma visão leiga no assunto. Porém isto ofereceu um aprendizado de observação e trabalho em equipe, demonstrando que mesmo sendo a distância, é possível. A pesquisa em campo no EAD, quando realizada com comunicação, comprometimento e esforço por parte dos professores e principalmente dos alunos e é possível ser executada; existem dificuldades, assim como na pesquisa presencial, que podem ser superadas. Considerando-se as inovações tecnológicas, pode-se dizer que a inserção da pesquisa em campo na modalidade EAD será mais importante a cada dia, uma vez que favorece a coleta de dados de forma muito mais abrangente, pois pode abarcar todo o país, além de permitir trazer diferentes visões de um mesmo assunto por alunos de diferentes regiões.</p>	<p>Depoimento 2</p> <p>A realização da pesquisa em campo foi uma experiência nova e significativa. O estudo na modalidade EAD, pode ser visto de forma ampla, quando se considera a hipótese de buscar além. Esse projeto se deu exatamente no momento crítico da Pandemia, e aqui vale considerar, que se tornou ainda mais importante o ensino na modalidade EAD. Gratificante essa possibilidade de aprender algo nunca feito, com a pressão de um instante atípico no mundo, com orientadores à distância. Como se tratava de uma experiência nova, o sentimento de insegurança foi um grande companheiro, durante a pesquisa. Estamos sempre preparados para o novo, desde que tenhamos uma diretriz, e foi o caso. Existe um conjunto de desafios, quando não se tem um responsável pela pesquisa ao lado, mas para isso servem as reuniões e instruções, que reduzem a falta de prática, o restante se constrói com correções dos orientadores. Como fator preponderante, o resultado da pesquisa feita ali, observando a natureza e todo o contexto, é um aprendizado único; é possível entender mais a fundo o que realmente faz um pesquisador. A pesquisa em campo no âmbito da EAD é tão viável, quanto qualquer outra pesquisa, por ser feita de fato. Pode-se ter um cenário de orientações realizadas à distância, mas isto não reduz a qualificação de tal pesquisa.</p>
--	---

Neste sentido, os conceitos praticados pela ciência cidadã podem e devem ser adaptados ao ambiente virtual. Novas metodologias devem surgir para que a pesquisa científica na EAD seja consolidada.

Agradecimentos

À todos os alunos do Grupo de Pesquisa em Pedagogia em Diversos Contextos, que participaram da coleta de campo, encarando o desafio da pesquisa cidadã no Ensino a Distância.

Agradecemos também à coordenadora do Grupo de Pesquisa em Pedagogia em Diversos Contextos, Lilian Martinelli, e aos professores, Eduardo Pereira e Mônica David, pelas

experiências compartilhadas ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOBADILHO, S., R. **A problemática dos rios costeiros: Entraves e possibilidades para qualidade ambiental e social**, 2014. Tese (Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Em

Gerenciamento Costeiro). Universidade Federal do Rio Grande Do Sul- Instituto de Oceanografia. Rio Grande – RS 2014.

CALLISTO, M.; MORENO, P. Bioindicadores como ferramenta para o manejo, gestão e conservação ambiental. In: **IIº Simpósio Sul de Gestão e Conservação Ambiental** – 21 a 25/08/2006 – URI/Campus de Erechim – Erechim/RS.

DUTRA, L. H. A. **Epistemologia da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

FRANÇA, J. S.; CALLISTO, M. **Monitoramento participativo de rios urbanos por estudantes-cientistas**. 2019. Belo Horizonte: 1ed. 284 p.

FRANÇA, J.S.; SOLAR, R.; HUGHES, R. M.; CALLISTO, M. Student monitoring of the ecological quality of neotropical urban streams. **Ambio**. 2019, 48:867–878.

HOFFMANN, T. C. P.; OLIVEIRA, F.A. Influência do uso da terra em áreas rurais e urbanas na produção e transporte de sedimentos em suspensão e turbidez na bacia do rio Capivari, Lapa-PR. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. São Paulo, v.19, n.4, (Out-Dez) p.821-836, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Brasil: IBGE, 2010.

SILVA, G. J. F.; MARCOLA, M. b. Avaliação espaço-temporal da cobertura vegetal na bacia hidrográfica do Rio Miriri-PB. In: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.1805.

SILVA, S. M. **Etnoictioconhecimento Bioecológico das Comunidades Pesqueiras do baixo Uruguai em Uruguaiana- RS, Brasil. Dissertação** (Mestrado em Gestão Ambiental). Universidade Tecnológica Intercontinental. Asunción – Paraguay. 2010.

UNESCO - General Conference, 41st, 2021. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000037884>. Acesso em 24 de maio de 2022.



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: Uma revisão de literatura em consonância com a BNCC

ANA PAULA SOARES MUNIZ

INTRODUÇÃO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) criada com o objetivo de estabelecer as diretrizes educacionais para a educação básica no Brasil. Ela define o conjunto de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos em cada etapa da educação básica, incluindo o ensino médio. Neste contexto, as tecnologias têm sido amplamente utilizadas como recursos didáticos no ensino médio, podendo contribuir para a aprendizagem dos estudantes. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão de literatura é apresentar os principais estudos que investigaram a utilização de tecnologias no ensino médio em consonância com a BNCC. Serão discutidos os benefícios e desafios da utilização de tecnologias em sala de aula, bem como as possíveis contribuições para a aprendizagem dos estudantes. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas, como Scopus, Science e Capes. A busca foi realizada utilizando os descritores "tecnologias", "ensino médio" e "BNCC". Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2022. Foram excluídos estudos que não estavam relacionados aos objetivos da pesquisa ou que não atenderam aos critérios de qualidade estabelecidos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 15 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os estudos indicam que as tecnologias podem ser utilizadas como recursos didáticos no ensino médio, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes. As tecnologias podem promover a interatividade, a colaboração e a criatividade dos alunos, além de permitir o acesso a um conjunto diversificado de informações. Os estudos também apontam desafios relacionados à utilização de tecnologias, tais como a necessidade de formação dos professores e a falta de infraestrutura adequada nas escolas. **CONCLUSÃO:** A utilização de tecnologias no ensino médio em consonância com a BNCC pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Os estudos apresentados nesta revisão de literatura indicam que as tecnologias podem ser utilizadas como recursos didáticos para promover a aprendizagem dos estudantes, mas é necessário que sejam superados alguns desafios, tais como a formação dos professores e a falta de infraestrutura adequada nas escolas. É importante que os gestores educacionais incentivem a utilização de tecnologias no ensino médio e promovam a formação continuada dos professores, visando a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Bncc, Educação básica, Ensino médio, Formação de professores, Tecnologias digitais.



UMA ANÁLISE CRÍTICA-REFLEXIVA ACERCA DO PERSONAGEM DIABO NO CONTO A IGREJA DO DIABO (1884) DE MACHADO DE ASSIS

LEANDRO NOBRE FERREIRA

RESUMO

O trabalho visa analisar o personagem Diabo no conto machadiano A Igreja do Diabo (1884). Pretende-se também contextualizar o protagonismo de tal personagem na referida obra, além tecer considerações sobre o Diabo na literatura. Acerca do percurso metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica relacionada ao conto em estudo. Vê-se que o Diabo, sob o olhar machadiano, possui um comportamento contraditório com a capacidade de se fazer presente em todos os âmbitos dos sentimentos humanos, trazendo à tona discussões sobre a moral e os costumes e como estes são utilizados para o alcance dos objetivos humanos.

Palavras-chave: Conto; Diabo; Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja do Diabo de Machado de Assis data de 1884 e está incluída no livro *Histórias Sem Data*. A obra conta com quatro capítulos curtos que pode ser caracterizado por uma espécie de fábula, a qual contém elementos moralizantes que se relacionam com as leis divinas em que o homem se põe diante das alternativas de segui-las ou não (PRZYBYLSKI, 2008).

O Diabo como figura protagonista, mostra-se bastante hábil, sendo capaz de marcar presença nas mais diferentes situações, seja no contexto do amor ao próximo, seja no âmbito da avaria, do egoísmo, da ambição humana. Ele consegue, enfim, dissimular os mais profundos interesses escusos.

Assim, o presente trabalho pretende analisar o personagem Diabo na referida obra machadiana, trazendo também algumas considerações acerca de tal figura na literatura como forma de contextualizar a centralidade deste personagem no conto de Machado de Assis. Almeja-se ainda, ir além da história narrada com reflexões acerca dessa figura mitológica, ou seja, busca-se sua representação diante do contexto apresentado pelo enredo machadiano.

A noção de representação contida neste trabalho diz respeito à criação de signos que remetem a algo, ou seja, a relação decifrável entre a imagem e o que ela significa. (SILVA, 2012).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi construído com base na leitura da obra em destaque e, por conseguinte, na análise de artigos científicos que abordam a história com seus enredos e peculiaridades literárias, ou seja, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como forma de enriquecer o estudo crítico-reflexivo deste ensaio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No capítulo inicial, aborda-se a ideia do Diabo que consiste em fundar uma Igreja, uma vez que já estava farto de não ter protagonismo, já que *vivia por assim dizer, dos remanescentes*

divinos, dos descuidos e obséquios humanos. (ASSIS, 1884, P. 1).

No capítulo dois, o próprio Diabo comunica a Deus que fundará uma Igreja. O diálogo entre as partes é repleto de impropérios ditos pelo Diabo, deixando Deus bastante contrariado: *Retórico e sutil! Exclamou o Senhor. Vai, vai, funda a tua Igreja; chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens..., mas, vai! Vai!* (ASSIS, 1884, p. 3).

No capítulo seguinte, o Diabo profere a chamada boa nova aos homens, propalando uma imagem suave e um comportamento justo, criando suas próprias regras engrandecendo os chamados pecados capitais:

A soberba a luxúria, a preguiça foram reabilitadas e assim também a avareza, que declarou não ser mais do que a mãe da economia [...] A ira tinha a melhor defesa na existência de Homero; sem o furor de Aquiles, não haveria a *Illiada*: “Musa, canta a cólera de Aquiles, filho de Peleu...” O mesmo disse a gula, que produziu as melhores páginas de Rabelais, e muitos bons versos de *Hissope*; virtude tão superior, que ninguém se lembra das batalhas de Luculo, mas de suas ceias; foi a gula que realmente o fez imortal. [...]. Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de propriedades infinitas; virtude preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento. (ASSIS, 1884, p. 4)

No último capítulo, verificou-se a fundação da Igreja com a propagação de sua doutrina, fazendo com que o Diabo alcançasse o seu objetivo. Contudo, posteriormente, seu fundador percebeu que parte de seus fiéis retornaram, sigilosamente, às práticas cristãs, como a caridade, a piedade e a compaixão. Bastante contrariado, o Diabo foi a procura de Deus para relatar o episódio. Ele respondeu afirmando que a eterna contradição humana estava presente em todas as circunstâncias da vida.

Por meio da leitura, observa-se que Deus e o Diabo são os personagens centrais da obra. Presume-se que a história tem como panorama o comportamento humano guiado pelas ações do Diabo, diante das virtudes e tentações que a vida apresenta, tendo a Igreja como base de sustentação moral para as ações do homem.

Assim sendo, Silva (2012) aponta que a figura do Diabo no âmbito literário se destacou, principalmente, no período da Idade Média e seguiu com força no período histórico posterior. O autor destaca ainda que a diversidade de representações da figura do Diabo faz com que surja a categoria dos personagens-diabo.

Dessa forma, é interessante notar que o Diabo se configura como uma entidade bastante complexa, pois ela se apresenta tanto como símbolo do mal, como também com aspecto alegre e carnavalesco (SILVA, 2012).

Acerca deste caráter dual e paradoxal, Przybylski (2008) acrescenta que:

[...] o Diabo é figura terrível e temida nos afrescos das igrejas e nas telas dos pintores renascentistas, em outros momentos ele é submetido a ironias e aproximado da mentalidade dos burgueses na era romântica, tornando-se reflexo de uma sociedade contrária às ideologias da Idade Média e do antigo regime [...] no século XX, o Diabo é encontrado nas telas dos cinemas, nos jogos de videogame e na publicidade [...] evidenciando o desaparego ideológico de sua figura e sua banalização enquanto mercadoria para as sociedades de consumo. (p. 246)

4 CONCLUSÃO

Isto posto, o personagem Diabo no conto em estudo ancora-se nos indicadores da identificação e compadecimento, uma vez que além de ganhar atributos humanos, o referido personagem não causa estranhamento, pois os acontecimentos “sobrenaturais” não subvertem a verossimilhança. Tem-se, portanto, a representação moderna do Diabo. (SILVA, 2012).

Assim, observa-se que a ideia de fundar uma Igreja partiu da observação do Diabo no

comportamento dos fiéis, os quais oscilavam entre a devoção divina e o desejo pelo pecado. (BARROS, 2016).

Nesse contexto, Silva (2012) assevera que o Diabo possui um caráter contraditório que se apresenta durante toda a narrativa: ao mesmo tempo em que ele denota sentimentos e fraquezas do homem, ele se apresenta também como um ser decadente.

Com a construção e efetivação de sua Igreja, o Diabo passa a pregar uma doutrina que subverte os preceitos sagrados. Entretanto, a essência contraditória do ser humano desconstrói a ideologia sagrada do Diabo e assim, emerge o caráter dúbio da humanidade, como bem pontua Przybylski (2008):

[...] o homem é marcado por vícios e virtudes, Deus e o Diabo são marcados por vícios e virtudes que se misturam na formação do ser humano. Na realidade, eles são um só e exercem, no conto, a função de representação da alma humana, da essência do ser humano. (p. 248)

Vê-se, portanto, que todas as virtudes e tentações estão postas no âmbito das relações entre os homens. Na seara religiosa, tal fato adquire ainda mais destaque, pois emergem os discursos da moral e dos bons costumes em oposição àqueles comportamentos que afrontam o cristianismo (ideologia do Diabo). Como diz Deus: *é a eterna contradição humana*. (ASSIS, 1884)

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **A Igreja do Diabo**. Volume de contos. Rio de Janeiro: Garnier, 1884.

BARROS, Toni César P. F. **O conto machadiano a Igreja do Diabo e a paradoxalidade da natureza humana**. *Tabulae – Revistas de Philosophia*, p. 48-58, 2016.

PRZYBYLSKI, Mauren Pavão. **O diabo como forma de estabelecimento do duplo: uma análise de “A Igreja do Diabo”, de Machado de Assis**. *Uniletras, Ponta Grossa*, v. 30, n. 1, p. 237-251, jan./jun. 2008.

SILVA, RG. **A representação do Diabo no conto a Igreja do Diabo de Machado de Assis e no romance Grande Sertão: veredas de Guimarães Rosa**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. Pp. 255-262.



A IMPORTÂNCIA DO DESIGN INSTRUCIONAL NA APRENDIZAGEM AUTOGERIDA ON-LINE E-LEARNING

JORDANA ROMERO SILVA

INTRODUÇÃO: Com o mundo cada vez mais interligado socialmente e a tecnologia proporcionando novas maneiras de compreender a aprendizagem, as aulas on-line passam a fazer parte do cotidiano das pessoas e estão se moldando as necessidades educacionais apresentadas nos contextos escolares. Dessa forma, o design instrucional se tornou indispensável para uma aprendizagem autogerida eficaz. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é discutir como o design instrucional contribui para a efetivação da aprendizagem autogerida junto ao estudante, bem como analisar as vantagens e as desvantagens desse tipo de aprendizagem na sociedade atual. Além de apresentar um panorama dos processos e etapas que devem ser seguidas pelos profissionais da educação e o papel do estudante nesse modelo educacional de ensino/aprendizagem. **METODOLOGIA:** Por meio de uma revisão bibliográfica, exploratória de artigos científicos e bibliografias com embasamento na temática e, também, uma um exemplo de prática da aprendizagem autogerida. A pesquisa exploratória realizou a revisão de literatura de diversas obras que tratam da educação autogerida e do papel do design instrucional na educação da sociedade atual. Buscou identificar a relação entre eles para o desenvolvimento de uma educação atual de qualidade de acordo com a realidade educacional mundial, e principalmente, brasileira para a garantia do padrão de qualidade da educação nacional. **RESULTADOS:** Esta pesquisa permitiu mostrar a relevância do design instrucional na educação contemporânea aproveitando as possibilidades oferecidas pela tecnologia e levando em conta a diversidade dos alunos. Assim, ela mostra como esses pontos se convergem para uma educação efetiva, em um ambiente colaborativo com alunos ativos, críticos e reflexivos. **CONCLUSÃO:** Com a pesquisa realizada percebe-se a importância do design instrucional contribui para a efetivação da aprendizagem autogerida junto ao estudante, bem como as vantagens e as desvantagens desse tipo de aprendizagem na sociedade atual.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida, Design instrucional, Educação a distância., E-learning, On-line.



A INFLUÊNCIA DA BNCC NAS PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS CURRICULARES DO NOVO ENSINO MÉDIO

ANA PAULA SOARES MUNIZ

INTRODUÇÃO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Novo Ensino Médio têm gerado muitas discussões sobre as mudanças que devem ser implementadas no currículo do ensino médio. Com isso, há a necessidade de se analisar a influência da BNCC e do Novo Ensino Médio nas perspectivas e tendências curriculares. **OBJETIVOS:** O objetivo deste artigo de revisão bibliográfica é analisar a influência da BNCC e do Novo Ensino Médio nas perspectivas e tendências curriculares do ensino médio a partir de uma revisão sistemática da literatura científica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em bases de dados de periódicos científicos indexados para encontrar artigos que abordassem o tema BNCC, Novo Ensino Médio e currículo do ensino médio. Foram selecionados artigos que apresentassem informações relevantes e atualizadas sobre as perspectivas e tendências curriculares para o ensino médio, considerando as mudanças propostas pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a BNCC e o Novo Ensino Médio têm influenciado as perspectivas e tendências curriculares do ensino médio, destacando-se a necessidade de uma formação integral e que contemple o desenvolvimento de competências socioemocionais. Além disso, a reforma do Novo Ensino Médio tem como objetivo promover uma maior flexibilização curricular, com a inclusão de itinerários formativos e a ampliação da carga horária para atividades práticas e projetos interdisciplinares. A discussão dos resultados aponta para a importância da BNCC e do Novo Ensino Médio na definição das perspectivas e tendências curriculares do ensino médio. No entanto, é importante considerar que as mudanças propostas devem ser acompanhadas de políticas públicas efetivas para a sua implementação, bem como de formação docente adequada para atuar em um contexto de mudança curricular. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a revisão bibliográfica destaca a importância da BNCC e do Novo Ensino Médio na definição das perspectivas e tendências curriculares do ensino médio. No entanto, é fundamental que as mudanças sejam implementadas de forma efetiva e acompanhadas de políticas públicas adequadas e formação docente consistente, para que possam promover uma formação integral e de qualidade para os estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Bncc, Currículo, Novo ensino médio, Educação básica, Formação integral.



O CURRÍCULO COMO CONSTRUTOR DE IDENTIDADES E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM UM ESPAÇO ESCOLAR

ANA PAULA SOARES MUNIZ

INTRODUÇÃO: O currículo é um elemento central no processo de construção da identidade dos indivíduos e na construção de representações sociais. As representações sociais são formas pelas quais as pessoas organizam e interpretam informações sobre a realidade e sobre si mesmas. Compreender como o currículo influencia na construção da identidade e nas representações sociais é fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e democráticas. **OBJETIVOS:** Analisar a influência do currículo na construção da identidade e nas representações sociais dos estudantes, a partir de uma revisão bibliográfica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em bases de dados de periódicos científicos indexados, com o objetivo de encontrar artigos que abordassem o tema do currículo, identidade e representações sociais. Foram selecionados artigos que apresentassem informações relevantes e atualizadas sobre como o currículo pode influenciar na construção da identidade dos estudantes e nas suas representações sociais. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão bibliográfica indicam que o currículo pode ter uma grande influência na construção da identidade e nas representações sociais dos estudantes. O currículo pode reforçar estereótipos e preconceitos, ou pode promover a diversidade e a inclusão. A forma como o currículo é estruturado, os conteúdos selecionados, as metodologias utilizadas, a avaliação, entre outros fatores, podem contribuir para a construção de identidades e nas construções ou modificações das representações sociais no âmbito escolar. A discussão dos resultados aponta para a importância do currículo como um elemento que pode influenciar significativamente a construção da identidade e das representações sociais dos estudantes. É necessário considerar que o currículo não é neutro e que ele pode perpetuar desigualdades ou promover a diversidade e a inclusão. Portanto, é importante que as práticas educativas sejam pautadas em um currículo que valorize a diversidade e que promova a formação de identidades e representações sociais mais inclusivas e democráticas. **CONCLUSÃO:** Portanto, é importante que as práticas educativas sejam pautadas em um currículo que valorize a diversidade e que promova a formação de identidades e representações sociais mais inclusivas e democráticas que possibilite a construção de cidadãos críticos diante das complexidades que os tempos atuais vivem.

Palavras-chave: Currículo, Identidade, Representações sociais, Ensino médio, Práticas educativas.



A PRÁXIS E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCILENE B. R. ZANINI; STEFANNY LOPES FARIAS; SARA DE SOUZA OLIVEIRA

RESUMO

O objetivo deste artigo é tratar de alguns aspectos referentes ao estágio supervisionado realizado em uma escola de educação infantil no município de Portel, Marajó. Vale ressaltar que o mesmo é fruto da disciplina de estágio supervisionado, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Essa pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, para realização da mesma além de observações feitas na escola utilizamos aplicação de questionários e entrevista focal, e para nos dar base teórica utilizamos autores como Guimarães (2006), Brandão (2007), Pimenta (1995) entre outros. Conseguimos obter resultados através dos questionários e entrevista os quais apresentaremos com detalhes no decorrer do texto, os pontos principais são sobre a Infraestrutura da escola, que se caracteriza como um ponto relevante para boa aprendizagem, abordando duas temáticas principais que são a formação continuada e o planejamento de professores, visto que são questões importantíssimas e que devem ser discutidas. Concluímos com a realização desse estágio que as experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer do mesmo foram notórias e muito significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de professores; Teoria e prática

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui um processo de formação profissional que permite ao acadêmico conhecer a realidade escolar. Durante a jornada acadêmica vivenciamos muitas experiências e sem dúvidas uma das mais importantes é a realização dos estágios curriculares. As diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia normatizam a importância dos estágios para a formação acadêmica. O estágio se caracteriza como o primeiro contato do acadêmico com o seu lugar de atuação e, é muito importante pois nesse momento passamos da teoria para a prática. O momento do estágio deve ser encarado então como um desafio necessário visando um amadurecimento acadêmico e boa preparação para atuar no campo da educação.

Este artigo está dividido em três pontos, o primeiro é a Introdução onde delimitaremos o assunto que vamos abordar; o segundo ponto é o relato de experiência relatando a metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa, para coleta de dados na escola e as observações realizada durante o estágio; o terceiro ponto é onde de fato vamos mergulhar no campo de estágio trazendo a uma discussão sobre a infraestrutura da escola, comunidade escolar, corpo discente, corpo docente e suas práticas, dando ênfase na formação continuada e planejamento de professores. Além de conhecer a escola, funcionários e alunos, o nosso principal objetivo foi entender de que forma se dão as práticas educacionais da escola e como funciona o processo gestor.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A primeira parte foi de natureza bibliográfica para a fundamentação teórica. É um estudo descritivo de caráter qualitativo, com análise documental, tendo como objetivo analisar

a importância da organização e as políticas educacionais como forma de intervir nas problemáticas da comunidade visando sanar ou amenizar os impasses para levar uma educação na formação cidadã. Também foi feita uma pesquisa de campo, procurando por meio de entrevistas analisar a realidade da escola e também por meio de observações da infraestrutura da escola com o objetivo de perceber se o espaço, as salas e os recursos estão de acordo com as especificidades dos alunos da educação infantil.

A escola possui uma comunidade escolar heterogênea, em que envolve questões sociais por atuar no processo de educação de crianças com classes sociais diferentes. Nesse sentido, é de suma importância as ações da escola para ressaltar a relevância da consciência social e cidadã. A análise documental e as entrevistas nos possibilitaram refletir sobre as dificuldades que envolvem a docência e a prática escolar, pois alguns alunos só têm alimento e um certo “conforto” dentro do espaço da escola. A maioria dos alunos são de famílias em situação de vulnerabilidade, e necessitam de ações da escola enquanto comunidade escolar para viabilizar meios de interação e socialização sem preconceitos. Dessa forma, a comunidade escolar reúne o conjunto de pessoas que de alguma maneira estão envolvidas na instituição e é fundamental a participação em conjunto, pois o ensino se dá em ambientes formais e informais.

A escola de Educação Infantil em Portel Marajó atualmente possui um total de 310 alunos, sendo a condição social da maioria da classe baixa, é uma escola situada em um bairro periférico, entretanto também possui alguns alunos em um contexto social diferente, onde a família é de classe média. Além disso, por ser um espaço pensado para a inclusão de alunos que necessitam de atendimento especializado, a escola atendeu a alunos cadeirantes, DI e no momento atende a aluno com autismo.

Como a primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, 2017, p. 36)

Nesse sentido, a educação voltada para a educação infantil é base da construção social do indivíduo, além disso, conduz a criança a novas vivências e potencializa o desenvolvimento social. A socialização conduz as crianças a novos horizontes da aprendizagem. Sendo assim, a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento completo da criança até os seis anos de idade.

Ao analisar a infraestrutura da escola, podemos inferir que apesar de estar situado em uma comunidade periférica é um espaço que atende as singularidades da modalidade infantil, e que também atende satisfatoriamente as necessidades dos alunos PcD. O prédio possui oito salas de aula, uma sala de direção, uma sala de secretaria, uma sala da coordenação pedagógica com espaço para os professores se reunirem e onde são realizadas as reuniões pedagógicas com os docentes. A escola também possui uma brinquedoteca onde as crianças vão uma vez na semana, cada turma em horário específico somente para as brincadeiras. Além disso, possui uma sala de vídeo e leitura, onde uma vez na semana em horário específico as crianças são direcionadas para a sala onde fica um profissional professor/auxiliar que trabalha com instrução para o manuseio de livros, leitura e contação de história.

A cozinha da escola é bastante arejada e limpa, porém não há refeitório para o momento do lanche, sendo assim, os lanches são servidos na própria sala de aula. Em relação aos banheiros, a escola possui oito banheiros para os alunos e um banheiro para os funcionários, sendo no total nove banheiros. Além disso, existe banheiro adaptado para os alunos PcD, e também percebemos a rampa de acesso o que evidencia uma estrutura pensada para a inclusão social e autonomia dos alunos. Outro espaço interessante é o jardim da escola, onde as plantas, flores e vasos são muito bem cuidados, sendo um espaço limpo onde é utilizado em algumas

vezes para roda de leitura com as crianças.

A participação do corpo docente dentro dessa gestão é de grande importância. Durante o período de observação que realizamos na escola, podemos observar a participação do corpo docente e de que maneira estão atuando dentro da escola e como se dão suas práticas pedagógicas. Entre os muitos desafios que a carreira docente traz, um que necessita ser discutido é o da formação continuada dos docentes, pois muitos se formam e não continuam a procurar uma atualização do conhecimento que já adquiriu. Nós vivemos em mundo em que a todo momento há o surgimento de coisas novas e isso se aplica e muito na área educacional, visto que as práticas pedagógicas e os conhecimentos existentes sofrem constantes atualizações, sempre surgem novos métodos, novos conteúdos a serem abordados, desta forma é imprescindível uma formação continuada para os docentes.

Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções Satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da Profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de Trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de Satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida. (Guimarães, 2006, p.111).

Durante a entrevista focal com as professoras fizemos a seguinte pergunta: “Os professores possuem formação continuada? Se não por que?”

A formação continuada vai de cada um né. Vai de cada um buscar a formação. Porque essas que a gente recebe é complementar, da prática que a gente tem em sala de aula. Mas essa que a gente recebe nos planejamentos eles falam que é formação continuada. Porque a formação continuada que eu entendo é essa, por exemplo tu faz a graduação aí depois tu queres buscar algo a mais né ou então tu queres ir pra uma outra área, será que é nesse sentido? Esse ano teve uma formação promovida pela secretaria de educação, que foi a jornada pedagógica (Professora nº 1)

Além da formação continuada dos professores abordamos outro assunto de grande importância dentro da jornada docente que é o planejamento. Em todas as áreas existentes em nossa vida, qualquer atividade que vamos realizar é necessário para o bom êxito de tal atividade um planejamento, planejar é a arma principal para que as coisas funcionem bem, de forma correta. Na área educacional é necessário também o saber planejar, é necessário saber onde quero chegar com minha prática e de que maneira posso alcançar esse objetivo. Visto a importância do planejamento para a prática docente fizemos a seguinte pergunta: “Há espaço e tempo dentro da carga horária do professor para planejamento e estudo entre os professores? Existe espaço para reuniões? Como elas acontecem?”

Isso daí é apertado, porque o nosso tempo são as quatro horas. A nossa carga horária é basicamente cem horas dentro de sala de aula, o que que eles dão pra gente é vinte horas complementar que é pra gente fazer isso e não é suficiente pra planejamento, pra fazer estudo, pra pesquisa então a gente ultrapassa o tempo da nossa carga horária pra fazer isso. Na verdade não é suficiente. O tempo que eles disponibilizam pra gente fora de sala de aula é só vinte horas e aí não é suficiente. (Professora nº 2)

Diante da resposta que obtivemos podemos notar que esse tempo de planejamento para o professor é bastante difícil, pois o tempo que é concedido é insuficiente o que causa a necessidade de se ultrapassar o tempo dessa carga horária. De acordo com a professora nº 3 “sobre o espaço para reuniões é da mesma forma que o planejamento, “A gente utiliza muitas vezes o horário da nossa sala de aula, ou então um sábado, mas não é assim específico para reunião, é um tempo mínimo”. Dessa forma, podemos elencar que a falta de um planejamento bem elaborado pode significar o fracasso de uma escola como um todo, visto que os objetivos

não serão alcançados.

Ainda sobre o planejamento, por exemplo só participam de algum tipo de planejamento os professores concursados porque a lotação sai muito tarde, agora ainda não saiu, eles lotam os professores contratados em um dia pra já começar a trabalhar depois de amanhã ou amanhã por exemplo, então praticamente esses professores vem dar aula no cru, sem receber o planejamento. (Professora nº 4)

Podemos notar que muitas vezes se não na maioria das vezes a falta de planejamento vai além da vontade do professor, mas está relacionada a questões externas. De toda forma é necessário que o professor reconheça a importância de se planejar mesmo que o planejamento não dependa apenas dele, atividades bem planejadas, aulas bem sistematizadas, conteúdos bem definidos e objetivos a serem alcançados bem traçados significam um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, mais prazeroso tanto para aluno quanto professor.

3 DISCUSSÃO

O estágio é um eixo articulador entre teoria e prática, sendo de suma importância para a formação dos graduandos. Os mesmos precisam compreender que o estágio supervisionado é um momento de refletir sobre as teorias, observando a realidade escolar, a infraestrutura, os recursos que a escola disponibiliza, a prática docente, entre outros. É nesse momento que o futuro educador vai ter o primeiro contato com a realidade escolar, a pesquisa de campo e a coleta de informações vai proporcionar os próximos passos de atuação do profissional para a realização de uma prática consciente.

O estágio é um componente curricular que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá. (PIMENTA, 1995, p. 63)

Nesse sentido, assumir a prática no processo de formação de professores, se torna um processo de aprendizagem na medida que a experiência lhe proporcionar atrelar à prática tudo aquilo que foi discutido em sala de aula durante o curso, é um momento de problematizar. A experiência do estágio supervisionado é um momento de oportunidades, de aproximação com a escola, é uma construção de saber.

Sabemos que a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual e que o meio em que a criança está inserida contribuem para os pontos positivos ou negativos na aprendizagem. Diante disso, a infraestrutura é um aspecto fundamental para elevar o aprendizado, pois as escolas que tem um melhor suporte estrutural, o desempenho dos alunos tende a ser superior.

A infraestrutura escolar (IE) inclui as instalações (salas de aula, laboratório, biblioteca, entre outros), os equipamentos (computadores, TV, vídeo, entre outros) e matérias (livros, jornais, bonecas, carrinhos, entre outros). Ela abriga, sustenta e possibilita a criação e a organização de ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento da criança na educação infantil (EI). (GARCIA; GARRIDO; MARCONI. 2017 p. 140)

A educação apresenta concepções que contribuem para o processo de ensino, entretanto para que a pedagogia seja consolidada é necessário que os processos metodológicos tenham como aparato os recursos necessários. “Assim, a pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por

sua vez consolida a pedagogia” (FARIA, 1999, p.70)

Dessa forma, para que haja uma prática escolar significativa se faz necessário a existência de um espaço educativo adequado, onde a criança como sujeito de direito possa receber os estímulos necessários para o aprendizado lúdico e prazeroso. Assim, existem alguns aspectos relevantes que merecem atenção no planejamento estrutural do espaço, em acordo com a necessidade da faixa etária da criança. Primeiramente é necessário pensar em um espaço ergonômico onde as regras de saúde física e mental sejam levados em consideração para um trabalho educativo humanizado, demonstrando a importância do cuidado com as crianças e com os profissionais, permitindo assim um ensino aprendizado visando o pleno desenvolvimento dos indivíduos.

Porém não basta apenas esse espaço estar organizado de maneira a desafiar as crianças, se as mesmas não vivenciá-los intensamente. Por isso, cabe ao professor pensar em atividades que permitam às crianças uma experiência significativa e reflexões! O ambiente deve ser repleto de objetos que representam a cultura e o meio ao qual estão inseridos fazendo com que as crianças consigam compreender o mundo de formas diferentes.

Portanto concluímos que os espaços na educação infantil são importantíssimos, porém cabe ao professor pensar em como utilizá-los, compreendendo-os como aliados ao trabalho pedagógico e como uma maneira de melhor trabalhar os conteúdos que devem ser refletidos e compreendidos pelas crianças, promovendo assim o desenvolvimento dos pequenos.

Por fim, defendemos que os ambientes devem ser modificados pedagogicamente para que os alunos desenvolvam sua autonomia, pois com um ambiente democrático, inovador e ao alcance das crianças elas podem pensar nas possibilidades, explorando o mundo ao seu redor, ou seja, para que a autonomia se construa é necessário que ela seja possibilitada por meio da proposição de atividades que para serem realizadas necessitam da percepção do ambiente por parte dos alunos. Isso significa que o espaço precisa ser pensado como um elemento fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica, considerando sempre a segurança da criança, pois cabe também ao professor garantir a integridade física do aluno, já que aquilo que é disposto deve ser seguro. Proporcionando assim, um ambiente diversificado que oportunize nas crianças o desenvolvimento de suas potencialidades, levando em conta todo um contexto ao qual ela pertence.

Sobre a formação em serviço, um ponto importante a se pensar é o que talvez muitos professores nem saibam exatamente o que é formação continuada e isso pode fazer com que se torne ainda mais difícil para o mesmo adquirir essa formação ao pensar por exemplo que somente uma pós graduação seria essa formação continuada. A formação continuada está presente nos planejamentos, eventos educacionais, grupo de estudos, palestras e tantas outras iniciativas que venham para desenvolver o potencial do professor, o mesmo passa de docente para aluno sempre em constante aprendizado.

Muito se discute sobre essa formação continuada dos professores, a qual os torna alunos sempre buscando melhorar sua prática pedagógica, seus métodos de ensinar para dar ao seu aluno uma aprendizagem prazerosa. O professor é levado a esse campo de pesquisa e se caracteriza como um eterno pesquisador em busca do seu melhor desempenho.

Sabe-se que que nem toda prática docente configura-se em uma prática pedagógica, dessa forma, para que o professor exerça uma prática pedagógica é necessário um planejamento, uma organização com a intencionalidade prevista para a ação, ou seja, a tomada de decisões conscientes para a exercer a atuação pedagógica na perspectiva de uma aprendizagem significativa no exercício de uma prática docente pedagógica através da reflexão crítica de sua prática e das intencionalidades explícitas em seu planejamento.

4 CONCLUSÃO

O intuito deste texto foi trazer algumas informações sobre a importância da prática pedagógica. Diante das informações obtidas e fornecidas pela Escola, foi possível concluir que o estágio supervisionado, foi de suma importância na contribuição de nossa formação docente e na compreensão da prática pedagógica que estão presentes no cotidiano escolar. No qual, nos proporcionou um maior conhecimento sobre os sujeitos que a constituem, professores, alunos, coordenadores e gestores. Assim como, compreender o papel de cada um no processo de ensino e aprendizagem.

Através da experiência de conhecer o cotidiano escolar, sob observação e análise do estágio supervisionado, pode-se dizer que os resultados alcançados foram de suma relevância na carreira acadêmica e formação pedagógica, no que diz respeito, ao conhecimento adquirido através do cenário escolar, que tem o papel fundamental “cuidar e educar” a criança por meio de práticas significativas, onde se faz necessário a existência de diversos fatores ligada a essas práticas, para que haja de fato a estimulação necessária no aprendizado lúdico e prazeroso. No entanto, existem alguns aspectos relevantes que merecem atenção no planejamento estrutural do espaço, assim como um olhar para o currículo diversificado com conteúdos que abordam o contexto da realidade da criança dentro e fora da sala de aula com metodologias inovadoras.

Diante de tais circunstâncias, o estágio supervisionado serviu como suporte de reflexão crítico da teoria e prática do contexto escolar de modo geral. E trouxe grande colaboração para a construção de novos saberes e no auxiliarão no processo de desenvolvimento acadêmico e das competências e habilidades como futuros profissionais pedagógicos. Ademais, possibilitou através da convivência no espaço educacional, a construção da identidade docente por meio do exercício do pensar sobre sua prática futura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. da F. LDB. passo a passo: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei n.9.394/1996), comentada e interpretada, artigo por artigo. 3, ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2017.

FARIA, Ana Lúcia G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Mariana (orgs). Educação infantil pós - LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores associados, 4ª edição, 2003, p.067-100.

GARCIA, P. S; GARRIDO, E. L; MARCONI, J. Um estudo sobre a Infraestrutura da educação infantil da região do grande ABC paulista.

GUIMARÃES, Walter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e Profissão.3 ed. Papiros, 2006.

MEDEIROS, L. P. et at. Análise ergonômica de uma sala de aula. In: I JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E I MOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE NOVAFAPI, 2006, Teresina. Anais eletrônicos...Teresina: Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-NOVAPI, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994. 200 p.



UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

PATRÍCIA CAVALCANTE DE SÁ FLORÊNCIO

RESUMO

O processo educativo vem se modificando nas últimas décadas e esse processo foi acelerado com a pandemia de Covid-19 que impôs o uso de metodologias ativas e de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de forma aligeirada. O trabalho tem como objetivo identificar o uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, suas dificuldades e avanços a fim de que se formulem propostas didáticas eficientes, de acordo com o contexto de ensino que cada vez mais coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado. Pesquisa de abordagem qualitativa de estudo de caso, desenvolvida no segundo semestre de 2022 no curso técnico em enfermagem de uma escola pública em Alagoas, no componente curricular Enfermagem e saúde da mulher com o uso de metodologias ativas. A análise dos dados se deu através da observação da participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas e avaliação das produções com o uso de ferramentas tecnológicas realizadas durante as aulas. Evidenciou-se o uso de vários recursos para esse fim. Os alunos participaram das atividades, com colaboração e engajamento nas atividades. Evidenciou também dificuldades inerentes ao uso de tecnologia e sua superação entre eles, acessibilidade digital, dificuldade em trabalhar com determinada ferramenta digital, administração do tempo para a realização das atividades, mas com a condução do professor, os obstáculos podem ser ultrapassados e levar ao desenvolvimento eficaz do processo ensino-aprendizagem com metodologias ativas. Ressalta-se a necessidade de mais estudos nessa temática para que sejam desenvolvidas mais formações de professores e alunos, adequação dos planejamentos de ensino das escolas para o uso efetivo de metodologias ativas, levando a um processo ensino-aprendizagem mais eficiente.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Ferramentas digitais; Protagonismo estudantil; Processo educativo; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes no contexto atual desde a pandemia de Covid-19 com a realização de aulas em modalidade remota, isto é, mediada por plataformas digitais, na rede pública e privada das escolas do país, posteriormente a esse momento, aulas novamente presenciais. Foram envolvidos vários fatores como acesso às plataformas digitais, formação adequada de professores e alunos, equipamentos, infraestrutura e adaptação do planejamento dos componentes curriculares.

Com isso, a tecnologia teve seu uso intensificado na educação. Souza (2020), relata que essas tecnologias devem ser vistas como propulsoras da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. A educação evolui de uma forma tradicional, para uma educação que utiliza TDIC e metodologias ativas. Mas, mudar não deve significar fazer mais coisas, mantendo o que está da forma como está, deve significar fazer diferente, com mais qualidade (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Assim, é de fundamental importância identificar o uso de metodologias no ensino, para

que se possa detectar possíveis dificuldades, propor soluções e organizar o processo pedagógico. Bacich e Moran (2018) dizem que é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas.

O uso das metodologias ativas no contexto atual veio pra ficar e não pode retroceder, levando o aluno a desenvolver um raciocínio crítico e resolver problemas que incluam o seu cotidiano, que leve em conta seus conhecimentos prévios, para a partir daí ele construir o seu próprio aprendizado, de maneira a desenvolver sua autonomia e seu protagonismo, seja presencialmente, *on-line* ou de forma híbrida.

O trabalho tem o objetivo de identificar o uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, no segundo semestre de 2022 no curso técnico em enfermagem de uma escola pública em Alagoas, suas dificuldades e avanços a fim de que se formulem propostas didáticas eficientes, de acordo com o contexto de ensino que cada vez mais coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado.

2 RELATO DE CASO

Pesquisa de abordagem qualitativa de estudo de caso. O Estudo de Caso se caracteriza como um meio de organizar dados e reunir informações, tão numerosas e detalhadas quanto possível, a respeito do objeto de estudo de maneira a preservar seu caráter unitário (GOODE; HATT, 1973). Realizada no segundo semestre de 2022 no curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no componente curricular Enfermagem e saúde da mulher com o uso de metodologias ativas. A análise dos dados se deu através da observação da participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas e avaliação das produções com o uso de ferramentas tecnológicas realizadas durante as aulas.

3 DISCUSSÃO

Foram muitas as adaptações no processo ensino-aprendizagem desde o início das aulas remotas, com a incorporação do uso de várias ferramentas tecnológicas até então nunca utilizadas pelos professores, o que demandou formação adequada para esse fim. As metodologias ativas, as TDIC, são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e tem várias características, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Características das metodologias ativas.



Fonte: Autora (2023).

As aulas foram desenvolvidas através de estudos de caso, muito utilizados em cursos da área de saúde e utilizando sequências didáticas, sempre com o apoio de ferramentas tecnológicas para que os alunos pudessem trabalhar colaborativamente, trocando experiências e desenvolvendo seu raciocínio e tomada de decisões. Souza (2020), afirma que mais do que

nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das tecnologias da informação e comunicação TIC e pela habitação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

O mundo é digital e os alunos acompanham essa era com acesso cada vez maior ao ecossistema digital, mídias sociais, smartphones, todos conectados digitalmente. É justamente nesse contexto que surge a necessidade de uma prática pedagógica pautada na educação ativa e cada vez mais *on-line* e híbrida (CAMARGO; DAROS, 2021). Os autores falam também que o conceito de digital não diz respeito somente aos efeitos e recursos tecnológicos, mas como seu uso atravessa as relações, as formas de pensar e de fazer e de como pode afetar os aspectos da atividade humana.

Foi observado o uso de várias metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem no segundo semestre letivo de 2022, no componente curricular Enfermagem e saúde da mulher. Camargo e Daros (2018) relatam que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos. Figura 2.

Figura 1: Ferramentas digitais utilizadas no componente curricular.



Fonte: Autora (2023).

Desse modo, a construção do conhecimento passa a ser mediada pelo docente, que atua como um problematizador ou um facilitador, não apenas um transmissor de conhecimento (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Silva (2010) também corrobora com esse pensamento quando afirma que o uso da tecnologia é uma transição da simples transmissão unilateral das informações para um processo moldado pela interatividade, participação, intervenção e bidirecionalidade.

Os alunos desenvolveram as atividades de forma participativa e engajadora, cada um ao seu tempo e a sua maneira, exigindo do professor adaptações durante o desenvolvimento dos conteúdos. Não existe fórmula mágica, nem receita pronta, mas se a intenção é por uma aprendizagem significativa, o que acontece é que cada um consegue chegar a seus objetivos de forma diferente e, portanto, todos merecem respeito por sua autonomia (FERREIRA; MERCADO, 2021).

Um dos pontos positivos das TDIC é que a maioria das atividades podem ser repetidas quantas vezes forem necessárias, o que leva o aluno a ir evoluindo no seu processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, com vistas à aprendizagem com significado, tanto os acertos quanto os erros precisam ser valorizados e são valiosos para que tanto o estudante quanto o professor consigam planejar ações a partir de um diagnóstico real (FERREIRA; MERCADO, 2019).

Uma das atividades com metodologias ativas que mais gerava engajamento eram as baseadas em games, por serem mais lúdicas, por gerar competitividade e prazer em participar. Filatro e Cavalcanti (2018) afirmam ser fato que a gamificação pode ser aplicada de várias formas em contextos educacionais para engajar e motivar alunos a aprender, com possibilidade de maior interação. É necessário que essas atividades estejam bem planejadas dentro dos objetivos pedagógicos e não apenas como complemento da aula.

Portanto o uso de metodologias ativas por si só não leva a uma aprendizagem efetiva, é preciso envolvimento e engajamento de toda a comunidade escolar. Isso deve valer para todos que são importantes num processo de educação on-line: o aluno, o professor, o material didático, a ambiência formativa proposta pelo mediador, o ambiente virtual de aprendizagem, entre outros, de forma a integrar em rede para a construção do conhecimento (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

A experiência foi bastante positiva, evidenciando autonomia, protagonismo, colaboração e engajamento dos alunos nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Os desafios são muitos, entre eles, acessibilidade digital, dificuldade em trabalhar com determinada ferramenta digital, administração do tempo para a realização das atividades, mas com a condução do professor, os obstáculos podem ser ultrapassados e levar ao desenvolvimento eficaz do processo ensino-aprendizagem com metodologias ativas.

4 CONCLUSÃO

A educação passou por muitas transformações desde o início da pandemia e o uso das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem também. Professores e alunos aprenderam e continuam aprendendo a utilizar as ferramentas digitais nesse processo com o intuito de realizar a aprendizagem de forma mais significativa possível.

O objetivo do estudo foi identificar o uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, no segundo semestre de 2022 no curso técnico em enfermagem de uma escola pública em Alagoas, evidenciando o uso de vários recursos para esse fim. Os alunos participaram das atividades, com colaboração e engajamento nas atividades. Evidenciou também dificuldades inerentes ao uso de tecnologia e sua superação.

O aumento do uso das TDIC veio para ficar, mas é preciso ter cuidado e direcionar o seu uso com objetivos pedagógicos claros, a fim de que se formulem propostas didáticas eficientes, de acordo com o contexto de ensino, colocando o aluno como protagonista do seu aprendizado.

Que as transformações que estão ocorrendo levem-nos para constantes melhorias no ensino e que possamos aprender e crescer com as experiências vividas aprimorando assim o planejamento pedagógico e conseqüentemente a formação de técnicos aptos para desenvolver suas atividades de maneira crítica e consciente de sua importância na sociedade.

Ressalta-se a necessidade de mais estudos nessa temática para que sejam desenvolvidas mais formações de professores e alunos, adequação dos planejamentos de ensino das escolas para o uso efetivo de metodologias ativas, levando a um processo ensino-aprendizagem mais eficiente.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido.** Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, C. B.; MERCADO, L. P. L. Ensino em enfermagem mediado por interfaces das tecnologias digitais de informação e comunicação: percepções de professores e estudantes. *In: RODRIGUES, J. F. (org.). Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior.* Ponta Grossa: Atena, 2019.

FERREIRA, C. B.; MERCADO, L. P. L. Sequência didática e metodologias ativas: Proposta para o ensino de Enfermagem em tempos de distanciamento físico. *In: GONÇALVES, M. C. S.; JESUS, B. G. (org.). Educação Contemporânea: avaliação, metodologias.* Belo Horizonte: Poisson, 2021.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo: Saraiva, 2018.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo, SP: Nacional, 1973.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura Redoc**, Rio de Janeiro, v. 4 n.2 p. 215 Maio/Ago 2020.

SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista digital de tecnologias cognitivas**, São Paulo: 2010.

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, Ano XVII Volume 17 Nº 30 jul./dez. 2020.



LUDICIDADE: APORTE PEDAGÓGICO NAS AULAS REMOTAS NOS ANOS INICIAIS

EDNILDON RAMALHO FIDELES JÚNIOR

RESUMO

A ação de brincar pode ser conduzida independentemente de momento, espaço ou de objetos. Isto permite que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação, tornando o espaço escolar atrativo e interativo. 52 milhões de estudantes brasileiros vivenciaram a abrupta suspensão das aulas e como medida emergencial, o Ministério da Educação autorizou em 30 de maio de 2020, que atividades remotas passassem a valer como carga horária. Pensando nas lacunas das disciplinas do currículo de Português e Matemática apresentadas pelos estudantes, bem como os entraves no desenvolvimento das habilidades/competências na matemática, surgiu a necessidade de manter o ritmo da aprendizagem nas aulas remotas. Mas como conseguiríamos trazer as crianças para um ambiente virtual de aprendizagem? De tal modo como nas aulas presenciais? Espaço que sempre trabalhei a ludicidade, evidenciando sempre o meu papel como mediador, tornando as aulas mais ativas e participativas, tendo como aliados o uso de jogos e a construção dos mesmos: brinquedo e brincadeira. Este relato de caso, intenta analisar o impacto da ludicidade nas aulas remotas, desenvolvendo no estudante a importância da rotina de estudos e a assimilação dos conteúdos propostos. Metodologicamente a ludicidade no período de aulas à distância, possibilitou um norte para a aprendizagem significativa. Neste contexto, o jogo e o construir o jogo, resultaram em vivências bastante exitosas. Utilizando como pano de fundo um conteúdo, um conceito, uma ideia, os estudantes puderam vivenciar na prática (dentro de suas casas) de forma remota, as temáticas ressaltadas na metodologia, focando sempre nos eixos estruturantes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Partindo sempre de uma postura de análise, auxiliando e identificando as reais necessidades dos estudantes, obtivemos assim, um trabalho pedagógico de acordo com suas realidades, suas experiências, impactando significativamente no processo de aprendizagem no período pandêmico.

Palavras-chave: Craft; Inclusão Digital; Aprendizagem; Jogo; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Partindo da nossa sondagem e avaliação contínua do início do ano letivo de 2020, percebemos os mesmos problemas detectados no ano anterior quando chegamos à escola: entraves no desenvolvimento das habilidades e competências na matemática, raciocínio lógico, leitura e escrita, principalmente recorrentes nos novos estudantes ingressados. Pensando nesses pontos alarmantes, a efetivação do nosso PIP - Projeto de Intervenção Pedagógica, não poderia ter sido diferente no período pandêmico, continuar avançando com esses estudantes nas áreas com mais fragilidades.

Nesse contexto, surgiu a ideia de incluir essas práticas de “construir” objetos que de certa forma, materializassem os objetivos propostos nos conteúdos e eixos temáticos. Pensando a partir da condição social atual desses estudantes, no tocante principalmente as dificuldades na

compreensão e assimilação dos conteúdos, agora como grande desafio no modelo remoto. Minha principal inquietação não só como Psicopedagogo, mas como professor era de que as lacunas permanecessem ou se agravassem quase que irreversivelmente. Como inserir o contexto de EAD para crianças? Como criar um ambiente virtual de aprendizagem? Quais ferramentas fariam diferença nesse universo infantil? Ainda justificando, gostaria de enaltecer a proeminência social desse trabalho, pois também impactou de forma positiva e fecunda a vida dos estudantes: na rotina de estudos, através de mudanças em seu cotidiano, bem como o de sua família que também foi incluída nas atividades lúdicas. Este trabalho, objetivou desenvolver no estudante a importância da rotina de estudos, utilizando como aporte pedagógico a ludicidade nas aulas remotas.

2. RELATO DE CASO

A nossa Instituição está localizada no bairro João Agripino e atende em quase sua totalidade os discentes com alto nível de vulnerabilidade social, os quais são moradores do São José (comunidade). Este bairro se encontra anexo ao Manaíra e são separados fisicamente apenas por um rio. Embora ambos tenham histórias parecidas, seguiram rumos diferentes, um à margem do rio, outro a partir da margem. São José e Manaíra, vizinhos no espaço que ocupam na divisa da Zona Norte com a Zona Leste de João Pessoa, mas distantes no desenvolvimento social. Enquanto a população de Manaíra tem a 3ª maior renda média mensal por domicílio entre os 68 bairros de João Pessoa (Paraíba) – com pouco mais de R\$:3.940,00 (três mil, novecentos e quarenta reais), o São José amarga a última posição com cerca de R\$:469,00 (quatrocentos e sessenta e nove reais), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE.

Diante das problemáticas apresentadas pelos estudantes da nossa escola, bem como o baixo rendimento no desenvolvimento das habilidades/competências na matemática, raciocínio lógico, leitura e escrita exigidos pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular, surgiu a necessidade de manter o ritmo da aprendizagem nas aulas remotas e posteriormente no ensino híbrido. Como nas aulas presenciais sempre trabalhei a ludicidade e a Educação Emocional, objetivando evidenciar o meu papel como mediador, capaz de tornar as aulas mais ativas e mais alegres, tendo como aliados o uso de jogos e a construção dos mesmos /brinquedo /brincadeira. Sempre buscando uma postura de análise, reflexão, auxiliando e identificando as necessidades dos estudantes, resultando num trabalho pedagógico de acordo com suas realidades, suas experiências, suas emoções e descobertas naquele momento novo para todos nós: professores e estudantes. Assim, no ensino infantil, de acordo com Antunes (2004, p. 42):

“O pensamento criativo, a sociabilidade a arte de fazer, manter e administrar amizades, a consciência essencial do ser e das coisas, as bases do pensamento lógico, a abertura infinita da inteligência, a plenitude das capacidades cognitivas, emocionais e motoras, o sentido da independência, o verdadeiro espírito de iniciativa, a sensibilidade para identificar, analisar e resolver problemas, a criação da hipótese, a segurança na expressão de sentimentos e opiniões, o controle do corpo e a imagem positiva de si mesmo que fundamenta a autoestima, se constroem nos primeiros anos de vida [...]”.

No tocante a Haddad (2004), a brincadeira na educação infantil favorece a autoestima da criança, pois a auxilia a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa e coopera para a interiorização de determinados modelos de adultos, facilitando a sua adaptação social. A autoestima vai garantir a sua confiança no mundo, sendo determinada pelas atitudes que se tem para com a criança, como afeto, respeito. Constrói-se a consciência de si mesmo, como indivíduo independente dos outros.

Com o uso da ludicidade, intuí o quão seria importante coligar a ela a ferramenta craft (construir) no período de aulas remotas. A palavra se origina do inglês “craft” que na tradução

literal significa ofício, arte, profissão, artesanato e no contexto escolar é construir objetos manualmente. Sendo uma escola no modelo CRIA¹ - que tem em um de seus pilares a inserção da Língua Inglesa desde o 1º ano das séries iniciais e partindo dessa premissa, o inglês não só foi estimulado como de costume na rotina das aulas, mas também a fermenta, o “método” craft adaptado para utilização com os estudantes.

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994).

Freire (2002), afirma que Celestin Freinet, foi um pedagogo que teve êxito na sua tarefa de ensinar e uma das razões de seu êxito foi ter compreendido que não é necessário separar o jogo do trabalho da escola.

Os jogos devem ser apresentados gradativamente: por meio de o simples brincar, aprimorar a observação, comparação, imaginação e reflexão. O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando. Segundo Ferreira (2017):

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

As brincadeiras e os jogos são sem dúvida a forma mais natural de despertar na criança a atenção para uma atividade. É nesse universo mágico que ela aprende sem cobranças, de forma espontânea e concreta.

3. DISCUSSÃO

Utilizando como pano de fundo a ferramenta craft, proporcionando a criança desenvolver conceitos e competências, vivenciando o conteúdo teórico e construindo seu saber através das atividades de ludicidade. Nesta perspectiva, também foi estimulado a parceria dos pais, trazendo-os para as gravações dos vídeos, brincando e interagindo em família, em um momento onde a maioria da população estava em isolamento social e as relações interpessoais conflituosas em muitos casos.

O diagnóstico inicial realizado no início do ano letivo, constatou algumas dificuldades em relação à leitura, escrita, interpretação textual e ao raciocínio lógico como já pontuamos. A AID - Avaliação Inicial Diagnóstica se deu em um universo de 25 estudantes matriculados no primeiro momento, revelando os seguintes pontos conforme a Tabela 2 abaixo:

PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
-----------	------------

¹ Escola Estadual de Ensino Fundamental Capitulina Sátyro, no bairro João Agripino e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Capistrano de Abreu, no bairro Costa e Silva, ambas em João Pessoa, estão funcionando em 2019 como projeto piloto do Programa de Educação Integral para o Ensino Fundamental. As escolas passaram a ser chamadas de Centro de Referência em Inovação da Aprendizagem (CRIA).

Questões	Acertos	Questões	Acertos
01 – Noções de tempo.	06	06 – Compreensão do Sist. Monetário.	06
02 – Interpretação Textual.	06	07 – Resolução de Problemas.	08
03 – Localização de informação no texto.	09	08 – Reconhecer horas no modo analógico.	05
04 – Leitura e Comparações de Tabelas.	11	09 – Leitura e Interpretação de gráficos.	06
05 - Nível de Escrita	Pré-Silábico: 4 Silábico: 3 S. Alfabético: 8	10 – Raciocínio lógico.	06
06 – Comunicação Verbal	Mediana	11 – Operações com Adição e Subtração.	07

Tabela 1 - Avaliação Inicial Diagnóstica Fonte: construção do pesquisador.

Como podemos perceber, os dados da AID, nos concedeu um norte para iniciarmos o trabalho de intervenção. É importante enfatizar que, devido à surpreendente crise pandêmica, a escola CRIA Capitulina Sátyro vem trabalhando de maneira a utilizar as ferramentas digitais como forma efetiva na aprendizagem dos estudantes. A utilização da ludicidade surge, portanto, como forma de amenizar as dificuldades dessa nova realidade desafiadora vivenciada em todos os aspectos pelos estudantes e professores, sobretudo no campo educacional, quando nos deparamos com um cenário atípico e impensado jamais pela formação acadêmica.

Neste contexto, o Jogo e o Construir (craft) o Jogo, foram vivências diferentes e bastante exitosas no espaço pedagógico, utilizando como pano de fundo um conteúdo, um conceito, uma ideia. Objetivamos com essa intervenção, desenvolver no estudante a importância da rotina de estudos, utilizando como aporte pedagógico a ludicidade nas aulas remotas em meio a pandemia. A Ludicidade e a ferramenta Craft foi trabalhada em todos os bimestres, mas me deterei as ações realizadas no 3º bimestre, sempre em consonância com a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, bem como a Coordenação das Escolas Crias, conectadas aos componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, utilizando impreterivelmente como base os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Concretizou-se no período de 17 de agosto a 26 de outubro de 2019 e o público alvo foram 39 estudantes do 4º ano, regulamente matriculados na nossa Instituição de Ensino. Foi solicitado a autorização dos pais e/ou responsáveis por escrito para a utilização das imagens, que foram tratadas e editadas virtualmente para garantir o anonimato dos estudantes, bem como utilizado apenas as iniciais dos nomes.

3.1– Metodologia/Plano de Trabalho:

MESES	AÇÃO
MARÇO	AID - Avaliação Inicial Diagnóstica – Aplicação de questionário com questões abertas e fechadas.

AGOSTO	<p>Eixo Temático: Sociedade Atividade lúdica: Confeção de um jogo de argolas; Roleta dos Desafios.</p> <p>Conteúdos: Seres vivos (Plantas)/ Reprodução e estrutura das plantas; Covid 19 e a importância de lavar as mãos na prevenção de doença; Adição e Subtração; Pedestres e Condutores; Segurança no Trânsito; Meios de Transportes, Produção textual; Número Natural Par e Impar; Operações com os números naturais; História contada, Unidades, dezenas e centenas.</p>
Eixo Temático: Meio Ambiente	
SETEMBRO	<p>Atividade lúdica: Construção de um experimento de germinação; Construção de quadro com o rosto das emoções para fixar na porta da geladeira.</p> <p>Conteúdos: Água, Solo e o Ser Humano; Propriedades Físicas; Formações do Solo; Eu, Vida e evolução.; Corpo humano; Respeito à diversidade.; Sustentabilidade e Reciclagem; Avaliação Ideia (Simulado de Português, Matemática e Ciências); Microrganismos; Sociedade e Família; Comemoração do Dias das crianças com brincadeira e vídeo interativo.</p>
OUTUBRO	<p>Eixo Temático: Arte e Tecnologia. Atividade lúdica: Construção de um palhaço geométrico porta treco; Composição de desenho e colagem com figuras Geométricas.</p> <p>Conteúdos: Projeto Mestre Sivuca; Vida e obra do Mestre Sivuca; Variedade linguística brasileira na oralidade, leitura e escrita. Gênero Textual música – Tico Tico no Fubá; Instrumentos musicais; Formas Geométricas, Dimensões; Figuras Geométricas em Inglês; Interpretação Textual; Sólidos Geométricos.</p> <p>Culminância: “Passa ou Repassa capitolina” (abordando todos os assuntos trabalhados durante as aulas remotas.) Sorteio de brindes, contação de histórias e brincadeiras em comemoração ao mês da criança.</p>

Tabela 2 – Cronograma das ações realizadas. Fonte: construção do pesquisador.

Bem sabemos que a escola é a responsável por preparar cada indivíduo como cidadão, com foco em projetá-lo para escolhas bem-sucedidas e abrir caminhos de sucesso. É notório que o desenvolvimento das habilidades e competências na leitura e escrita não são satisfatórios, apontando para algumas reflexões sobre o modo como estes estudantes estão adquirindo o conhecimento nas nossas escolas. A problemática de muitas crianças para aprender matemática é rotineiramente explicitada pelos docentes e também pelos pais. Muitos professores argumentam que a dificuldade está na interpretação de texto, seja no enunciado ou mesmo após a leitura de uma fábula ou ilustração de um texto por exemplo. Os pais relatam frequentemente as dificuldades destes estudantes para fazerem as atividades de casa, necessitando de alguém para ajudá-los a entender o que está sendo solicitado na tarefa. Vejamos alguns registros:



Figura 2- Aluno W. A -Jogo da Roleta.

Fonte: arquivo do pesquisador.



Figura 3- Trabalhando as emoções.Craft dos sentimentos.

Fonte: canal do professor / Youtube Júnior Fydelles



Figura 5- Momento sobre a higiene e o Covid.

Fonte: canal do professor / Youtube Júnior Fydelles



Figura 1- Vídeo trabalhando a Matemática e Língua Inglesa. Jogo Addition Game.

Fonte: canal do professor / Youtube Júnior Fydelles



Figura 4- Trabalhando com as Argolas.

Fonte: arquivo do pesquisador.



Figura 6- Construção de um experimento de germinação. Fonte: arquivo do pesquisador.



Figura 7- Aula online. Alguns estudantes sentiram a dificuldade de acessar o Meet.

Fonte: arquivo do professor



Figura 8- Construção do Jogo dos palitos – adição e subtração
Fonte: arquivo. do professor

4. CONCLUSÃO

A criança que brinca, aprende de maneira lúdica e atribui sentido ao mundo que é assimilado e interpretado de maneira significativa e prazerosa. A brincadeira é uma metodologia de aprendizagem que auxilia no ensino dos conteúdos escolares, ao brincar a criança aprende sem medo de errar, socializando-se através da convivência com o outro. Mas quando esse outro não está fisicamente presente? A tecnologia, possibilitou essa troca e interação, provando que a ludicidade vai além do físico, quebrando barreiras e conectando todos e todas. A Língua Portuguesa, enquanto língua materna, permeia todas as disciplinas na escola e em qualquer disciplina do currículo, a habilidade de leitura e escrita fará diferença no entrosamento do conteúdo e na resolução das atividades propostas na disciplina de Matemática. Cotidianamente, as crianças se deparam com diversos tipos de textos e na escola, esse contato se torna mais intenso, uma vez que os textos podem ser direcionados a elas, como os enunciados das atividades. Utilizar a ludicidade nas aulas remotas, possibilitou um novo olhar a prática pedagógica presencial e uma grande aliada nas aulas remotas e EAD, vencendo a barreira da tela de um celular, computador e alcançando esses estudantes dentro de suas casas, em seus mais diversos contextos emocionais, sociais, etc.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. Aula Remota: uma Estratégia Educacional Necessária. Disponível em < <https://www.uema.br/2020/07/aula-remota-uma-estrategia-educacional-necessaria/>> Acesso em setembro de 2020.

ALMEIDA, C. S. de. Dificuldades de aprendizagem em Matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área. Disponível em: <http://www.ucb.br/sites/100/103/tcc/12006/cinthiasoaresdealmeida.pdf>. Acesso em 7 maio 2019.

ANTUNES, C. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAMPOS, K., BARCELOS J. Do Português para o “matemátiquês”: uma proposta interdisciplinar. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/do-português->

parao-matematicas-uma-proposta-interdisciplinar1.pdf > Acesso em 12 abril de 2019.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. A importância do lúdico no processo de aprendizagem. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/a%20importancia%20do%20ludico%20no%20processo.pdf>> Acesso em 24 novembro. 2019.

FREIRE, J. B. O Jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

HADDAD, C. C. Legislação e Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil. Batatais: CEUCLAR, 2004.

KISHIMOTO, T.M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MELL, A. Afinal, o que é Craft? Disponível em < <https://www.tokdemell.com.br/site/o-quee-craft/>> Acesso em dezembro de 2020.

PIAGET, Jean. O Raciocínio na Criança. Trad. Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1967. 241p. Urban Dictionary. Disponível em < <https://www.urbandictionary.com/>> Acesso em 3 dezembro 2020.



OFICINA DE CANTO ON LINE COM PESSOAS IDOSAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO FORMAL

HERMES SOARES DOS SANTOS; GISLAINE CRISTINA VAGETTI

INTRODUÇÃO: A COVID-19 levou boa parte da população ao isolamento devido ao risco de contágio. A população de pessoas idosas foi uma das mais afetadas. Sendo assim, as oficinas da Universidade Aberta a Pessoa Idosa da Universidade Estadual do Paraná (UAPI-UNESPAR) foram ministradas *on line*, inclusive as que utilizavam música. **OBJETIVOS:** apresentar a dinâmica e os resultados da oficina de canto com pessoas idosas: uma proposta interdisciplinar de Musicoterapia e educação não formal. **METODOLOGIA:** Foram realizados cinco encontros. Utilizou-se *notebook*, câmera, teclado, violão e vozes. Foram realizados exercícios de aquecimento vocal. Canções foram escolhidas pelo grupo e propostas pelo facilitador: canções infantis, do período da adolescência e juventude dos participantes. Ocorreu aprendizado de canções durante o qual se buscou o tom ideal para que todos(as) pudessem cantar confortavelmente. **RESULTADOS:** temas, expressões e sentimentos despertados pelas canções eram discutidos e acolhidos: violência, lembranças da ditadura militar, situações da infância, momentos da adolescência foram discutidos. Sentimentos como saudade, amizade, velhice foram vivenciados. Essa forma de atuação com o canto provém da Musicoterapia: o(a) participante escolhe canções vinculadas a sua subjetividade e história e coaduna-se com a proposta de modalidade de educação não formal, na qual não há uma estruturação prévia de conteúdos. Estes podem surgir a partir da demanda dos participantes e, a partir daí, sistematizar os encontros. **CONCLUSÃO:** As canções provocaram o surgimento dos conteúdos que foram trabalhados na dinâmica proposta e aceita no e pelo grupo. A experiência mais aceita pelo grupo foi a recriação musical, na qual todos interpretavam a canção escolhida do momento. Este trabalho contribuiu para o levantamento de temas que podem ser estudados de outras formas com pessoas idosas em outras oficinas, palestras e encontros.

Palavras-chave: Oficina de música, Musicoterapia, Educação não formal, Pessoa idosa, Universidade aberta a pessoa idosa.



AULA ONLINE: COMO NÃO SE SENTIR SOZINHO EM UM MAR DE PIXELS

CARLOS HENRIQUE BARBOSA ROZEIRA; GICÉLIA GOULART DE OLIVEIRA; CARLA CÔRE MAETTE; JOÃO PAULO GONÇALVES FERREIRA; MARCOS FERNANDES DA SILVA

INTRODUÇÃO: Com o aumento do ensino a distância, as aulas online tornaram-se cada vez mais comuns. Embora ofereçam a conveniência de estudar em casa, muitos alunos relatam sentir-se isolados e desconectados em meio a tantos pixels na tela. Neste artigo, discutiremos algumas maneiras de se conectar com colegas e professores durante as aulas online. **OBJETIVOS:** Oferecer dicas práticas para os alunos se sentirem mais conectados e envolvidos nas aulas online. Além disso, busca-se demonstrar que o ensino a distância pode ser tão envolvente e interativo quanto o ensino presencial. **METODOLOGIA:** Para elaborar este estudo, foram consultadas diversas fontes, incluindo pesquisas acadêmicas sobre o ensino a distância, depoimentos de alunos e professores e artigos de especialistas em educação. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que os estudantes podem se sentir mais conectados em suas aulas online ao usar ferramentas de comunicação como bate-papo ao vivo e fóruns de discussão. Além disso, participar ativamente das aulas, fazendo perguntas e interagindo com os colegas, também pode ajudar a reduzir o sentimento de solidão. Outra estratégia eficaz é criar grupos de estudo online, onde os estudantes podem se reunir para discutir o conteúdo do curso e apoiar uns aos outros. Alguns estudantes também relataram que criar grupos de estudo online com outros alunos de sua turma foi uma maneira eficaz de combater a solidão. Outra estratégia que se mostrou eficaz é o contato regular com professores e tutores. Isso pode ser feito por meio de sessões de videoconferência individuais ou de grupo, que permitem que os estudantes discutam o conteúdo do curso e recebam feedback personalizado de seus professores. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 mudou a forma como os estudantes aprendem e se conectam uns com os outros. As aulas online se tornaram a norma e muitos estudantes lutam para se sentir conectados e envolvidos em um ambiente virtual. Como a educação online provavelmente continuará a crescer mesmo após a pandemia, é importante que os estudantes e professores continuem a desenvolver novas estratégias para se conectarem e se envolverem em um ambiente virtual.

Palavras-chave: Ambiente virtual, Recursos de comunicação, Ferramentas educacionais, Ensino a distância, Interação.



REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

RAFAELE ARAGÃO DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A formação de professores é uma temática que vem sendo bastante discutida em nosso país atualmente e desde meados da década de 60 vem sofrendo muitas mudanças assumindo lugar de destaque nas pesquisas acadêmicas. O professor de ciências da natureza é capacitado a atuar prioritariamente na educação básica, e no ensino fundamental como educador para a ciência e o meio ambiente, cujo papel é tornar a aprendizagem das ciências naturais mais significativas apontando caminhos para que o aluno possa construir conceitos que o levem a compreender o mundo e as transformações em sua volta. A formação docente é ampla e composta por diversos saberes construídos ao longo da sua formação (SOARES, *et. al.* 2023). **OBJETIVOS:** Conhecer a formação dos professores das ciências da natureza através das experiências pedagógicas e dialógicas entre saberes, conhecimentos e formação. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento desse trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica realizada a partir de estudos e artigos desenvolvidos na área. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a formação dos professores de ciências da natureza apesar de dicotômicas são muitas vezes positivista onde a aprendizagem se constrói através de experiências que dá sentido à formação através de ações críticas e reflexivas aliando a teoria com a prática, desenvolvendo experiências formativas e de constante aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A pesquisa realizada permitiu entender que a formação e o saber dos professores das Ciências da Natureza é algo em construção, onde a acumulação de experiências dá sentidos à formação através da reedição do exercício crítico e reflexivo da ação, da prática e da identidade pessoal alimentada pelas diversas formas educativas.

Palavras-chave: Formação, Professores, Educação, Ciências, Natureza.



ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE PROMISSORA DE 2011 A 2021

JOSÉ ALCY DE PINHO MARTINS

INTRODUÇÃO: Neste trabalho procura-se mostrar que a Educação a Distância (EAD) tem se tornado uma opção cada vez mais viável e acessível para milhões de brasileiros que desejam ingressar no Ensino Superior. Essa modalidade de ensino tem sido uma verdadeira revolução no sistema educacional brasileiro, superando barreiras geográficas e oferecendo oportunidades de aprendizado a um número significativamente maior de pessoas. **OBJETIVO:** Procura-se analisar os benefícios, avanços e desafios da Educação a Distância, no acesso ao Ensino Superior no Brasil, identificando os números dessa modalidade de ensino. **METODOLOGIA:** Na metodologia deste trabalho se buscou dados sobre a EAD no Ministério da Educação (MEC) e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **RESULTADOS:** No Brasil, o acesso ao Ensino Superior sempre foi um desafio para muitos estudantes. A falta de universidades e faculdades em algumas regiões do país, a dificuldade financeira para se deslocar para outras cidades e a concorrência acirrada nos processos seletivos são apenas alguns dos obstáculos que muitos enfrentam. No entanto, a Educação a Distância surge como uma alternativa eficaz para a democratização do acesso ao Ensino Superior. De acordo com o último Censo da Educação Superior, realizado em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a EAD representou aproximadamente 43,8% das matrículas totais do Ensino Superior. Em 2021, foram cerca de 3,7 milhões de matriculados em EAD, representando 41,4% do total. Vale destacar que de 2011 a 2021, as matrículas em EaD aumentaram 274,3%, enquanto, nos presenciais, houve queda de 8,3%. Os desafios a serem enfrentados, como necessidade de infraestrutura nessa modalidade de ensino, precisam ser solucionados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, para garantir a qualidade do ensino a distância, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu regulamentações e critérios rigorosos para a oferta desses cursos. As instituições de ensino devem ser autorizadas e credenciadas pelo MEC, passando por avaliações periódicas para garantir a excelência acadêmica. Isso contribui para que o diploma obtido por meio da EAD tenha o mesmo valor e reconhecimento que o obtido em cursos presenciais.

Palavras-chave: Educação a distância, Ensino, Acessibilidade, Mec, Ensino superior.



A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO PAULISTA

IVAN KLEBER LINHARES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do cenário educacional durante e pós-pandemia da Covid-19 e da necessidade de se pensar cada vez mais em formas de aproximar os estudantes de conteúdos relevantes por meio do uso de tecnologias educacionais. Para tanto, aborda como referência prática a implantação do “Projeto de Apoio à Tecnologia e Inovação” (PROATEC), nas unidades de ensino da rede estadual de São Paulo, bem como, explana sobre a experiência de seu autor enquanto professor de apoio do projeto na E.E. “Professor Márcio Borges Machado”, situada em Itupeva - SP. **OBJETIVOS:** Investigar sobre as novas exigências educacionais e a necessidade da formação continuada dos docentes para atender a essa nova demanda, frente aos desafios do novo cenário educacional cujo embate está na educação tecnológica e o ensino convencional. **METODOLOGIA:** Os procedimentos de pesquisa consistem na pesquisa bibliográfica pautada na análise de obras de autores no âmbito da pesquisa pedagógica e da tecnologia da informação e comunicação (TIC), além da análise de dados de uma pesquisa descritiva e de amostragem e na reflexão baseada na observação e experiência de seu autor, atuante como professor de apoio do “Projeto de Apoio à Tecnologia e Inovação”(PROATEC), desde 2021. **RESULTADOS:** Embora haja a percepção da importância da tecnologia por parte dos estudantes do ensino médio da rede pública, isso não significa necessariamente que todos os alunos tenham tido acesso direto às ferramentas tecnológicas educacionais. No período da pandemia da Covid-19, os abismos sociais foram acentuados e os alunos de baixa renda enfrentaram maiores problemas quanto ao acesso à internet e à tecnologia. Tal realidade contribuiu para a defasagem de conhecimento e o atraso no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. **CONCLUSÃO:** Fica evidente o quanto a inclusão de tecnologias digitais no cotidiano escolar contribui para a melhoria da educação, ao conectar a escola a suas vivências e experiências sociais. No entanto, para que isso aconteça satisfatoriamente, são indispensáveis o planejamento e a prática de políticas públicas educacionais que ofereçam recursos e meios para que se possa praticar uma metodologia de ensino mais condizente com a educação moderna, mediada pela tecnologia.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Proatec, Formação continuada, Inovação.



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UM RELATO DE CASO DO PROJETO SACOLA LITERÁRIA REALIZADO EM UMA TURMA DE 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SARZEDO - MG

THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE FREITAS; DJESSICA WANAT DA SILVA

INTRODUÇÃO: A leitura é o caminho mais rápido para se chegar ao conhecimento. Sabe-se que seu uso estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre temas variados. **OBJETIVOS:** O desenvolvimento da criança como leitora exige que a rotina escolar estabeleça como prioridade, condições para a aquisição do hábito de leitura; por este motivo, objetivou-se colocar em prática os objetivos de aprendizagem EI03EF03, EI03EF04, EI03EF05, EI03EF06 e EI03EF08 propostos pela BNCC, através da aplicação do projeto sacola literária. **RELATO DE CASO:** O referido projeto começou a ser aplicado no primeiro trimestre, em todas as turmas presentes na Escola Municipal Marinete Damasceno Pinheiro em Sarzedo-MG. No entanto, este relato de caso, apresentará os resultados da turma Abelhinha, do qual a autora é regente de turma. Em sistema de rodízio, foram entregues aos estudantes, uma sacola personalizada contendo um livro infantil de sua escolha, uma ficha de leitura, um catálogo de orientações e a mascote de pelúcia da turma, uma abelhinha. Portanto o projeto consistiu na leitura de obras literárias infantis com alternância dos mediadores da leitura, onde os pais são mediadores no contexto do lar, e a professora, mediadora no contexto escolar. **DISCUSSÃO:** Vinte e dois estudantes da turma abelhinha participam atualmente deste projeto. **CONCLUSÃO:** Até o momento, conclui-se que esta iniciativa tem alcançado o seu objetivo, uma vez que estão sendo proporcionadas situações de leitura compartilhada entre as crianças e suas famílias bem como entre as crianças e seus colegas de classe; além disso, observa-se que este trabalho, aproximou os responsáveis do ambiente escolar, o que fez desta parceria, uma excelente oportunidade para que as crianças aumentassem o prazer pela leitura, bem como vem se tornando um estímulo ao raciocínio e conhecimento sobre temas variados; ademais, tem se notado, que os estudantes gostaram da autonomia proporcionada ao fazer suas próprias escolhas, principalmente ao se posicionar frente às obras lidas nas fichas literárias. Diante disso, tem se alcançado com este projeto, de forma satisfatória, a leitura, a pseudoleitura e o contato da criança com os livros infantis, sendo estes, os objetivos principais deste trabalho.

Palavras-chave: Ensino infantil, Literatura infantil, Sacola literária, Bncc, Projetos.



A NOVA REFORMA DO ENSINO MÉDIO AMPARADA PELA LEI 13.415/17

BRUNA BEATRIZ DA ROCHA; REBECA FREITAS IVANICKA; FRANCISCO ROMÁRIO PAZ CARVALHO

INTRODUÇÃO: A nova Reforma do Ensino Médio traz com ela inúmeros desafios para a Educação. Neste contexto, o recorte realizado para este resumo, busca problematizar as possíveis implicações da lei 13.415 na educação revelando aspectos que compõem a nova política educacional brasileira. **OBJETIVOS:** Este estudo parte da preocupação com o debate sobre as mudanças propostas na reforma do Ensino Médio e seus possíveis impactos sobre a Educação. **METODOLOGIA:** A metodologia proposta será uma pesquisa teórica e possuirá como característica uma análise de natureza qualitativa da lei 13.415/17. **RESULTADOS:** No governo do presidente Michel Temer, surge à lei 13.415/17 elaborando propostas de um novo Ensino Médio. Observa-se o interesse em criar mudanças metodológicas e conceituais, a nova lei visará suprir interesses do mercado de trabalho e também necessidades impostas pelos setores empresariais. Desse modo, os Reformadores Empresariais e o Movimento pela Base Nacional Comum Curricular possuem grandes influências no Novo Ensino Médio. Eles afirmam que o novo Ensino Médio será mais atrativo e poderá evitar os níveis de evasão e melhorar a qualidade do ensino. No entanto, essa discussão está atravessada por problemáticas oriundas dos profissionais da educação, das entidades sindicais e também de movimentos estudantis. Assim sendo, destaca-se o fato da questão não ter passado por um amplo debate nas escolas e também nas comunidades, é concretizada por intermédio de uma referência de especialista que trata do conhecimento escolar, também há um questionamento no conteúdo da Base Nacional Comum Curricular, pois de acordo com as suas demandas e suas necessidades desrespeitam a autonomia das escolas para elaboração de currículos e projetos pedagógicos. **CONCLUSÃO:** A nova lei tem como perspectivas que os alunos possam ter maiores oportunidades com o trabalho e as escolas também iriam se adequar a funcionalidade do mercado de trabalho. Observamos que a indicação da nova lei trata-se de uma contrarreforma que desconsidera o acúmulo de conhecimentos e discussões. Ademais, sabe-se da importância da educação para o caráter formativo de um aluno, no entanto, as ações do governo brasileiro não buscam uma formação crítica e humanística.

Palavras-chave: Lei 13.415, Reforma do ensino médio, Educação, Ensino médio, Reforma.



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS AUXILIADA PELA PLATAFORMA ONLINE BE ACTIVE NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE EMPRESARIAL

DAYANE DE OLIVEIRA PINTO SILVA HERNANDES; SIDINEI DE OLIVEIRA SOUSA

INTRODUÇÃO: O presente texto se trata de um relato de experiência vivenciado com estudantes da graduação na disciplina de Contabilidade Empresarial do Curso de Administração em uma Instituição de Ensino. A metodologia ativa conhecida como PBL (*Problem-Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Problemas) visa enfatizar a resolução de problemas como um meio de aprendizado. Essa metodologia tem se destacado no uso eficiente de recursos e na facilitação do aprendizado, tanto no ambiente presencial quanto em plataformas online. A plataforma "*Be Active*" surge como uma solução especializada em auxiliar na aplicação das metodologias ativas de aprendizagem e é possível acessar uma variedade de recursos online, eliminando a necessidade de percorrer outras ferramentas externas, sendo acessada, tanto de forma online quanto presencial. **OBJETIVO:** Analisar como o uso da metodologia PBL, mediante a plataforma online "*Be Active*", pode promover a colaboração entre os estudantes e o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem. **RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA:** Os encontros, ocorreram de forma híbrida, online e presencial utilizando a plataforma digital "*Be Active*". O tema foi a ampliação de âmbito empresarial e visou estimular os estudantes a estabelecerem as inter-relações existentes entre a Contabilidade e a Administração. **DISCUSSÃO:** Os estudantes foram convidados a acessar a plataforma para efetuarem o cadastro de participante e pelo código *PIN* acessar a metodologia PBL. Assim, visualizaram o cronograma de execução e o problema proposto. Em seguida, ocorreu a formação das equipes, de forma aleatória, formaram-se 10 equipes com aproximadamente 5 estudantes por equipe. Logo, foi disponibilizado o quadro referencial para discutirem, de forma online, com relação ao problema: ideias e fatos e com relação ao grupo: questões de aprendizagem e plano de ação, depois dessa fase, ocorreu a discussão pelo fórum, para posteriormente anexar o *download* da resolução do problema e ao final efetuaram uma autoavaliação sobre seu desempenho. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a metodologia PBL, com o uso da plataforma "*Be Active*", demonstrou ser eficaz na promoção do desenvolvimento de atitudes e habilidades em estudantes. A maioria dos participantes relatou ter adquirido e aprimorado habilidades empreendedoras específicas por meio dessa metodologia.

Palavras-chave: Administração, Educação online, Ferramentas tecnológicas, Plataforma digital "*be active*", Problem-based learning.



APRIMORANDO A FORMAÇÃO PRÁTICA DOS LICENCIADOS: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

FABIANO MADEIRA LACERDA

INTRODUÇÃO: A formação dos licenciados desempenha um papel fundamental na preparação dos profissionais da área educacional, sendo o estágio um componente indispensável para complementar a formação teórica por meio da vivência prática da profissão. Esse papel é particularmente relevante no contexto do Ensino a Distância (EAD), onde os alunos de graduação têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e desenvolver competências essenciais para a prática profissional. **OBJETIVOS:** abordar a importância do estágio na formação dos licenciados, com ênfase nos estudantes de graduação em Ensino a Distância (EAD). Além disso, destaca-se a investigação dos benefícios e oportunidades oferecidos pelo estágio, reconhecendo sua relevante contribuição para o aperfeiçoamento profissional dos futuros educadores. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseando-se nos trabalhos de Nilda Alves, Selma Garrido Pimenta, António Nóvoa e Isabel Alarcão. Esses pesquisadores destacam a importância do estágio na formação de professores, enfatizando sua capacidade de promover reflexão crítica, articulação entre teoria e prática, desenvolvimento profissional e construção da identidade docente. **RESULTADOS:** A pesquisa revelou que muitos licenciados encontram dificuldades ao concluir o estágio, resultando em uma formação teórica e limitada em experiência prática. Essa desconexão entre teoria e prática dificulta a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional. Consequentemente, a falta de uma experiência de estágio adequada leva à frustração dos licenciados, que se sentem despreparados para os desafios da área educacional. Essa constatação ressalta a importância de implementar estratégias e suporte adequados para garantir um estágio significativo e bem-sucedido, aprimorando a formação prática e facilitando a transição para a carreira docente. **CONCLUSÃO:** A pesquisa ressalta a importância de uma abordagem efetiva no estágio para a formação dos licenciados, especialmente no Ensino a Distância (EAD). A falta de experiência prática gera desconexão entre teoria e prática, demandando revisão de políticas, parcerias com escolas e orientação aos licenciados. Essas medidas fortalecerão a formação prática dos futuros educadores, preparando-os para os desafios da carreira docente.

Palavras-chave: Formação dos licenciados, Ensina a distância (ead), Desconexão teoria-prática, Estágio, Aprimoramento profissional.



A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA GÊNIOS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SARZEDO – MG

THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE FREITAS; DJESSICA WANAT DA SILVA

INTRODUÇÃO: A educação socioemocional tem sido objeto de estudo de inúmeras áreas, se tornando destaque inclusive, na educação infantil. Sabe-se que seu uso tem sido imprescindível nas escolas, uma vez que estas habilidades estão diretamente ligadas à forma como levamos a vida e lidamos com os desafios presentes em nosso cotidiano. **OBJETIVOS:** Por este motivo, objetivou-se colocar em prática os objetivos de aprendizagem EI03EO01, EI03EO07 e EI03EO06 pautados na BNCC para a educação infantil, através da utilização do Programa Gênios socioeducacional. **METODOLOGIA:** O referido projeto começou a ser aplicado no mês de abril de 2023, em todas as turmas de educação infantil, presentes na Escola Municipal Marinete Damasceno Pinheiro em Sarzedo. No entanto, este relato de caso, apresentará os resultados da turma Abelhinha, do qual a autora é regente de turma. Para a execução deste projeto foi apresentado aos pais e estudantes, o programa Gênios, e seus principais objetivos no município de Sarzedo. Após esta apresentação, semanalmente, os estudantes são levados a biblioteca/auditório para a aplicação do projeto. Neste ambiente eles recebem o seu livro Gênios; assistem aos vídeos, bem como ouvem as músicas e poemas contidos no portal Gênios educacional. Além das atividades presentes no livro e na plataforma, os estudantes realizavam atividades lúdicas como brincadeiras com uso de fantoches e máscaras dos personagens que fazem parte deste programa. **RESULTADOS:** Vinte e dois estudantes da turma abelhinha participam atualmente das atividades propostas no programa Gênios. **CONCLUSÃO:** Até o momento, conclui-se que a iniciativa tem alcançado o seu objetivo, uma vez que o programa Gênios tem possibilitado o desenvolvimento de atividades com grande potencial para aplicar, de maneira prática, as competências socioemocionais previstas na BNCC. Além disso, observa-se que as crianças têm apresentado habilidades individuais que tem se manifestado em seus modos de pensar, sentir e agir, como a autogestão, a amabilidade, a tolerância à frustração, a autoconfiança e a empatia; para mais, tem se notado o aumento do respeito à diversidade durante os conflitos diários, e nas interações com as outras crianças e adultos, objetivos estes, pautados pela BNCC e que estão sendo alcançados com êxito através neste trabalho.

Palavras-chave: Educação infantil, Educação socioemocional, Gênios educacional, Gênios socioemocional, Bncc.



AS METODOLOGIAS ATIVAS: O USO DA PLATAFORMA KAHOOT NO CONTEXTO EDUCACIONAL

JOSÉ VALDEVINO DE ANDRADE NETO

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que têm o foco no educando como ser que participa de forma ativa, isto é, como protagonista no processo de aprendizagem. Ao contrário das abordagens tradicionais, onde o professor é visto como o principal detentor do conhecimento e o aluno como apenas um receptor passivo. Com isso, o uso de tecnologias, com ênfase na plataforma Kahoot possibilita uma maior interação do aluno na construção do conhecimento.

OBJETIVOS: Estudar as metodologias ativas no contexto de ensino. Investigar a relação da tecnologia com a aprendizagem do educando. Explorar a forma ativa do aluno.

METODOLOGIA: Diante do entendimento de uma educação transformadora e em busca de novas dinâmicas que tornem efetiva a participação dos alunos, visando construções coletivas de conhecimento, foi introduzido o Kahoot. Essa plataforma possibilita a criação e compartilhamento de enquetes, jogos educativos e mais, tendo a competitividade como uma das principais ideias de ensino.

RESULTADOS: Com o avanço das tecnologias, tornou-se necessário criar formas de envolver os alunos na construção de conhecimentos. Ao observar a utilização do Kahoot em diferentes contextos educacionais, como uma alternativa complementar para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, foi possível interpretá-lo como uma alternativa promissora. Através dessa relação, foi evidenciada a ampliação do engajamento por parte dos indivíduos, que se mostraram motivados para realizar as atividades propostas. Isso permite a colaboração entre todos e fomenta uma aprendizagem personalizada, na qual cada aluno possui meios de identificar suas necessidades e aprimorar-se. Além disso, tais práticas provocam reflexões, desafiando os educandos a pensar criticamente sobre o mundo, solucionar adversidades e aplicar o conhecimento de forma prática, resultando no avanço da criatividade e autonomia.

CONCLUSÃO: Portanto, o Kahoot, como complemento às metodologias ativas, é uma ferramenta útil que proporciona engajamento, aprendizagem colaborativa e feedback imediato. O princípio é que os alunos construam significados por meio do contato com o conteúdo, colegas e com o ambiente. Além disso, o uso do Kahoot e de outras ferramentas depende da forma como são integrados ao planejamento e à estratégia pedagógica do professor, sendo crucial promover o trabalho coletivo na construção didática das aulas.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Kahoot, Tecnologia, Ensino, Protagonismo.



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR

MARICELIA APARECIDA NURMBERG

INTRODUÇÃO: As pessoas com deficiência visual têm ingressado no Ensino Superior e a utilização das tecnologias tem propiciado acesso às informações e conhecimento. Alguns softwares podem ser utilizados para possibilitar acessibilidade, como o DOSVOZ e NVDA que são utilizados em computadores e notebooks e Talbec para celulares. Esses programas convertem as informações em áudio para que as pessoas com deficiência visual possam ouvir, ter acesso às informações e serem direcionadas no uso do computador ou celular. **OBJETIVOS:** Compreender quais são as adaptações e acessibilidades que as pessoas com deficiência visual necessitam ao ingressarem no ensino Superior e como o professor de Atendimento Educacional Especializado deve atuar para que esses direitos sejam assegurados e quais desafios ele encontra nesse processo referente a inclusão desses alunos na universidade. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa por meio da análise bibliográfica de legislações, artigos, Teses e dissertações. **RESULTADOS:** as tecnologias são importantes no processo de inclusão, mas além delas é preciso um profissional com formação na área de Educação Especial para acompanhar, fazer a mediação com os demais docentes e acompanhar o processo de estudos dando suporte pedagógico e auxiliando nas adaptações necessárias durante o processo. **CONCLUSÃO:** Os Profissionais de Atendimento Educacional Especializado que atuam no Ensino Superior com alunos com deficiência visual enfrentam diversos desafios como conscientizar os docentes sobre as especificidades dos alunos, conhecer como utilizar as tecnologias; fazer audiodescrição das imagens e vídeos; adaptação de materiais para que sejam acessíveis; fazer a leitura e transcrição de atividades e avaliações; orientar alunos com deficiência sobre mobilidade e acompanhar o alunos em todas as atividades de estudo, pois somente a matrícula e o acesso às tecnologias não garantem que o aluno esteja incluso, é preciso propiciar meios para que permaneça e consiga concluir o curso.

Palavras-chave: Deficiência visual, Tecnologias, Audiodescrição, Adaptações, Atendimento educacional especializado.



A UFRPE NO POLO PESQUEIRA: UMA VISÃO GLOBAL

ÁGUEDA ROSANE MASCARENHAS DO REGO BARROS; ALESSANDRA DOS SANTOS;
ABIGAIL VIEIRA DOS SANTOS; LUEDNA SHEYLA CORDEIRO CAVALCANTI DE
OLIVEIRA; ADRIANA KARLA TAVARES BATISTA NUNES LEAL

INTRODUÇÃO: O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem impulsionado o desenvolvimento sociocultural do país através da educação a distância, com destaque para a contribuição pioneira da Universidade Federal Rural de Pernambuco no Polo de Pesqueira, promovendo formação, pesquisa e extensão para o crescimento dos alunos e envolvidos nessa modalidade de ensino. A relevância da UAB dá-se por, contribuir significativamente para o desenvolvimento sociocultural do Brasil por meio da expansão e interiorização da educação superior através da modalidade de educação a distância. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tem desempenhado um papel destacado no Polo de Pesqueira-PE, promovendo a formação para tutores e coordenadores, entre outras atividades, visando o crescimento dos alunos e envolvidos na educação a distância do polo. **OBJETIVOS:** Diante dessa realidade, o objetivo do presente artigo é apresentar a atuação da UFRPE no Polo Pesqueira-PE. **METODOLOGIA:** A metodologia de pesquisa adotada para o trabalho consiste na combinação de três abordagens: pesquisa participante, por meio de observações dos participantes no Polo de Pesqueira; pesquisa documental, através da análise de documentos como relatórios e políticas institucionais relacionadas à implantação da educação a distância; e pesquisa bibliográfica, por meio da revisão de estudos e materiais acadêmicos sobre educação a distância e políticas públicas de ensino superior. **RESULTADOS:** Atualmente o Polo Pesqueira oferta pela UFRPE as graduações de licenciaturas em Pedagogia, História, Letras, Física e Computação; o Bacharelado em Administração Pública e a Especialização em Gestão Pública. Estudantes de municípios vizinhos como Alagoinha e Sanharó frequentam os cursos, bem como de outros estados como Salvador e Maranhão, evidenciando a relevância do Polo Pesqueira na questão educativa. Além disso, o Polo Pesqueira tem envolvido os estudantes em projetos de extensão para realização de trabalhos interdisciplinares entre os cursos, agregando também a comunidade, para assim, dar uma contrapartida à sociedade do saber acadêmico desenvolvido na instituição. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que a atuação da UFRPE tem sido exitosa no quesito ampliação da educação de nível superior em municípios de menor porte, bem como realizando um trabalho interdisciplinar colaborando para a construção do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Educação a distância, Tecnologia, Internet, Acessibilidade, Educação.



BIOPODER E NECROPOLÍTICA: O DESCUIDO COM A COMUNIDADE INDÍGENA YANOMAMI

FRANCISCO JÚNIOR DE ARAÚJO GOMES; ANTONIO CRISTIANO DA SILVA LIMA;
GISLANE DE LIMA SÁ

INTRODUÇÃO: O descuido com a comunidade habitante do Norte brasileiro e partes da Venezuela foi matéria em diversos jornais, sites e também revistas como a *Veja* e a *Isto É*. As reportagens publicadas nesses dois últimos meios de comunicação, em janeiro de 2023, trazem manchetes e imagens chocantes ao público, que geraram muita reflexão acerca de como o Estado vem negligenciando a cultura Yanomami e deixando que crimes como o garimpo ilegal e a exploração de crianças indígenas continuem a acontecer de maneira “natural” destruindo tradições e costumes de um povo que há décadas habita territórios brasileiros. Povo que enriquece a diversidade de uma sociedade já caracterizada pela miscigenação. O abandono de tribos como a Yanomami traz inúmeras problemáticas com tenras possibilidades de solução diante de uma desvalorização de identidades culturais da nação brasileira. O preconceito e a persistência no apagamento de minorias, ausência de políticas públicas que promovam a segurança, a vida e não a insegurança, a morte. **OBJETIVOS:** Observar o descuido governamental e concepções sobre biopoder e necropolítica nos discursos proferidos no contexto Yanomami. **METODOLOGIA:** Trabalho realizado por uma pesquisa de caráter bibliográfico descritivo em que relacionamos diversos autores em seu desenvolvimento. **RESULTADOS:** Foi possível compreender que o Biopoder é a forma de dominação e agir de um governo sobre um povo específico, assim como a Necropolítica evidenciada pelo descaso na preservação da comunidade indígena Yanomami. **CONCLUSÃO:** Diante disso, as concepções abordadas pelos autores Michel Foucault e Achille Mbembe acerca de Biopoder e Necropolítica foram usadas de maneira a aprofundar os conhecimentos sobre tais noções discutidas ao longo de todo o trabalho.

Palavras-chave: Yanomami, Análise do discurso, Reportagens, Biopoder, Necropolítica.



CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PSICOGENÉTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS AUTISTAS (3 A 5 ANOS) NA ESCOLA REGULAR

ÉRICA CRISTIANE BARROS MOREIRA; CIBELE JULIANE BARROS GENEROSO

INTRODUÇÃO: Estudos realizados em diversos países vêm apresentando um elevado crescimento de crianças diagnosticadas dentro do Espectro Autista. E nesse grande crescimento as escolas se deparam cada vez mais, com a inclusão dessas crianças no ambiente escolar. Desta forma, esse projeto de pesquisa, vem com o intuito de auxiliar a prática docente para que essas crianças sejam realmente incluídas e como meio para que os professores em suas práticas pedagógicas possam ser realmente os mediadores do desenvolvimento dessas crianças. **OBJETIVOS:** Verificar as contribuições da Teoria Psicogenética na prática pedagógica com crianças autistas (3 a 5 anos) na escola regular; Realizar um estudo histórico sobre o autismo e as principais características deste transtorno; Identificar as possíveis contribuições da psicogenética em relação a inclusão dessas crianças na rede regular de ensino; Analisar como a prática em sala de aula com as contribuições da psicogenética pode favorecer a real inclusão dessas crianças na rede regular de ensino; Promover um curso sobre a prática pedagógica para crianças autistas com contribuições da Teoria Psicogenética para os professores. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa será qualitativa, de caráter exploratório. **RESULTADOS:** Analisaremos como a prática em sala de aula com as contribuições da psicogenética pode favorecer a real inclusão dessas crianças na rede regular de ensino, promovendo assim uma reflexão dos professores titulares sobre a sua prática pedagógica em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Como proposta de produto educacional, esta pesquisa pretende promover um curso para os professores sobre as contribuições da Teoria Psicogenética na prática pedagógica com crianças autistas, com o intuito de auxiliar a prática docente para que essas crianças sejam realmente incluídas.

Palavras-chave: Psicogênese, Aprendizagem, Transtorno do espectro autista, Inclusão escolar, Educação regular.



DESAFIOS DA TUTORIA ONLINE NA EDUCAÇÃO A DISTANCIA

MARICELIA APARECIDA NURMBERG

INTRODUÇÃO: A Educação a Distância é uma modalidade de educação que tem crescido nos últimos anos e possibilitado maiores possibilidades de capacitação profissional e acadêmica. São oferecidos diferentes cursos na modalidade online, como cursos livres, ou Cursos Superiores de Graduação e Pós-Graduação. Nos cursos de nível superior, além das coordenações dos cursos e dos Professores das disciplinas, há os Tutores, que são os profissionais que fazem a mediação entre alunos e Professores e as universidades. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre o papel dos Tutores nos Cursos de Educação a Distância a nível de graduação e pós-graduação, bem como sobre as atribuições e desafios enfrentados no acompanhamento e avaliação dos alunos que apresentam diferentes perfis, objetivo e formações. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa por meio da análise bibliográfica de legislações e artigos sobre a temática como Moran (s/d), Moraes (2014), Moraes e Pereira (2016) Ferreira e Rezende (2004) Machado e Machado (2004), dentre outros. **RESULTADOS:** Além do acesso à educação é necessário prover a qualidade da transmissão do conhecimento, a formação dos atores envolvidos, principalmente sobre o uso das tecnologias e ferramentas que podem contribuir para dinamizar as aulas e despertar maior interesse dos envolvidos. Os tutores desempenham um papel importante nesse processo, pois estão em contato mais direto com os alunos por meio de mensagens, de orientações sobre as atividades nas disciplinas e sobre o ambiente virtual de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** a Educação a distância tem crescido e aumentado as possibilidades de formação, capacitação e acesso ao Ensino Superior. Junto com esse crescimento há diversos desafios que as Universidades precisam enfrentar para oferecerem cursos de qualidade, que sejam atrativos e que estejam adequados a essa nova modalidade. Contudo a educação a distância ainda carece de maior valorização e reconhecimento dos Profissionais, pois ainda não é remunerada de forma adequada.

Palavras-chave: Tutoria online, Educacao a distancia, Avaliacao, Mediação, Capacitacao.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ENSINO REMOTO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA NOVA FORMA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ROSA MARIA REIS; THAYANA INÁCIA SOARES; ANA PAULA GONÇALVES MACHADO;
MARÍLIA DA SILVA PINTO; RONALD QUEIROZ MENDES

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe desafios para a Educação Física escolar, que teve que se adaptar ao ensino remoto. Os professores inovaram nas metodologias e adaptaram conteúdos para atender aos alunos, utilizando vários recursos online. No entanto, o ensino remoto limitou as interações sociais e reduziu o nível de atividade física dos alunos, impactando sua saúde e bem-estar. Além disso, houve desafios na adaptação das estratégias de ensino e na falta de acesso igualitário a recursos tecnológicos. **OBJETIVOS:** Apresentar os aspectos positivos e negativos do ensino remoto nas aulas de Educação Física escolar durante a pandemia da covid-19. **METODOLOGIA:** Fez-se uso da técnica da pesquisa bibliográfica, utilizando as fontes bibliográficas de publicação, encontradas em livros e artigos. **RESULTADOS:** Durante a pandemia, muitos professores enfrentaram sobrecarga de trabalho ao se adaptarem a novos conhecimentos e tecnologias para o ensino remoto. Essa transição também levou à segregação de alunos devido à falta de acesso à internet e dispositivos eletrônicos, falta de acompanhamento dos pais e falta de capacitação dos professores, entre outros desafios. Apesar dos desafios, é importante reconhecer que a tecnologia veio para aprimorar as possibilidades de ensino, trazendo uma evolução em relação ao método tradicional. As ferramentas digitais representaram uma nova possibilidade de recurso didático para os professores, permitindo abordagens expositivas, interativas e colaborativas com os alunos. Para os estudantes, foram introduzidas novas ferramentas atrativas e interativas, que se aproximam da realidade tecnológica em que muitos deles estão inseridos. No entanto, o acesso aos recursos digitais não foi universal. A desigualdade social no país afetou diretamente a oportunidade de acesso, causando um impacto negativo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante esse período. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas algumas dificuldades no período pandêmico, como a falta de acesso dos alunos aos conteúdos online, a falta de familiaridade dos professores com os recursos tecnológicos e os diversos transtornos psicológicos que surgiram ao longo desse período. Apesar dessas dificuldades, foram destacadas algumas vantagens do ensino online, como a flexibilidade no horário de estudo dos alunos e a utilização da tecnologia como uma ferramenta de ensino, embora essa não tenha sido uma realidade universal.

Palavras-chave: Ensino remoto, Exclusão digital, Tecnologia, Desigualdade social, Educação física.



EXPLORANDO ERROS: OPORTUNIDADE PARA O CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM

MARIA JOSÉ DA SILVA

INTRODUÇÃO: A resolução de problemas é a capacidade de analisar situações para chegar a um consenso ainda que de forma abstrata mais com a intenção de chegar a uma solução. As possibilidades são conjecturas que irão auxiliar na construção de um conhecimento mais sólido a respeito do objeto em estudo. Portanto o conhecimento se faz a partir das indagações que se realiza ao longo do processo no qual se preme chegar e encontrar as relevâncias das análises ora realizadas. O erro em matemática sempre foi visto como uma forma de ‘fracasso’ o que desencoraja a muitos a superar as dificuldades e aversões e perceber que por meio da matemática muitos problemas são resolvidos. **OBJETIVOS:** Contudo temos a intensão de proporcionar uma reflexão sobre o papel do erro para aprendizagem da matemática onde o raciocínio, a indagação são possibilidades de criação frente a um objeto de conhecimento. **METODOLOGIA:** Também, foi realizado uma revisão bibliográfica nas bases de dados em artigos e periódicos publicados anteriormente e que desrespeito ao tema proposto. **RESULTADOS:** A saber que, erro possibilita uma desmotivação e empatia dos discentes pela matemática já que eles se acham incapazes de ter êxitos em suas atividades matemática. Ficando evidente esta constatação quando escultamos de discentes que matemática é a pior matéria, explicar as resoluções de problemas, os meios pelo quais se conseguiu chegar a um determinado resultado exato ou inexato é tão importante quanto a resposta correta pura absoluta sem nenhum questionamento. **CONCLUSÃO:** Deste modo, estudos apontam que o raciocínio desempenha um papel importante na promoção de equidade e as lacunas entre erros, acertos e compreensão são partes de corrobora entre si para o desenvolvimento que também proporciona conhecimento.

Palavras-chave: Possibilidade, Desenvolvimento, Conhecimento, Aprendizagem, Oportunidade.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE DADOS

THAYS LURDES DOS SANTOS KLICHIEVITS; MATEUS DAS NEVES GOMES; ROBERTA
SUERO

INTRODUÇÃO: A formação de docentes está associada à teoria e a prática pedagógica que o professor aplicará em sala de aula, podendo fazer de sua prática um espaço de transformação, produzindo conhecimento de reflexão crítica junto a seus discentes. Evidencia-se uma necessidade permanente de uma formação continuada para os profissionais de educação visando promover assim a Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT). **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica da base de dados Scopus referente aos termos *continuing teacher education* e *scientific literacy para* identificá-los em termos quantitativos, distribuição de acordo com os países, respectivas tendências para a área do ensino educacional e apresentar os principais cenários dessa observação científica para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **METODOLOGIA:** Este estudo se baseou no método Ordinatio onde foi analisada a produção científica da base de dados Scopus através da análise bibliométrica no período de 2004 a 2021. As informações foram compiladas através da utilização de planilhas eletrônicas, gráficos e tabela de referência cruzada, considerando o ano de publicação, número de publicações anuais, país de origem e áreas de publicação. **RESULTADOS:** Com a combinação das palavras-chave *Continuing teacher education* e *Scientific literacy*, foram identificados 50 artigos. Na sequência, os títulos foram lidos para filtrar o portfólio, resultando em um total de 19 trabalhos. Os Estados Unidos lideram com 4 publicações. O Brasil ocupa o segundo lugar, com 3 publicações, seguido pela Rússia e Canadá com 2 e 1 publicação, respectivamente. A Áustria, Irlanda, Portugal, Reino Unido e Nova Zelândia também registraram 1 publicação cada. Observa-se que a linha de Ciências Sociais/Educação concentra a maior quantidade de trabalhos, indicando a relevância e o interesse por essa área de pesquisa. **CONCLUSÃO:** A análise realizada revelou que as publicações estão se tornando mais constantes a partir de 2005. Destaca-se que a área de Ciências Sociais/Educação é a que mais publica artigos relacionados a essa temática. Os países com mais publicações são Estados Unidos e Brasil. A análise realizada permitiu identificar as publicações relacionadas à temática abordada, auxiliando no levantamento dos artigos mais relevantes que podem ser utilizados para embasar discussões em outros trabalhos.

Palavras-chave: Formação continuada de professores, Alfabetização científica, Séries iniciais, Ensino fundamental, Alfabetização científica e tecnológica.



INBOUND MARKETING: PRINCIPAIS ABORDAGENS UTILIZADAS PARA A VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS NA INTERNET

ALEX RIBEIRO MAIA BARONI

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas, o marketing por interrupção foi encarado como algo normal. Assim, todo programa televisivo, por exemplo, tinha propagandas durante sua transmissão. Porém, nas últimas décadas, essa propaganda não solicitada, também chamada de *outbound* marketing, vem sendo muito questionada. O que favoreceu ao desenvolvimento da abordagem do *inbound* marketing. **OBJETIVOS:** Abordar as principais formas com a qual o *inbound* marketing é aplicado durante a oferta de produtos e serviços na internet. **METODOLOGIA:** O percurso metodológico estabeleceu-se através de artigos, vídeos e obras fundamentais. A coleta dos artigos ocorreu por meio da busca nos indexadores Google Acadêmico e EBSCO. Os vídeos foram localizados na plataforma do YouTube. **RESULTADOS:** Buscou-se discutir a respeito de seis diferentes abordagens comumente adotadas no *inbound* marketing, são elas: conteúdo, reciprocidade, prova social, comunidade, história e escassez. Sobre o conteúdo, destaca-se que é utilizado como aquele que deve possuir valor, ou seja, em alguma medida oferecer benefícios, buscando ser uma porta de entrada para estreitar a relação entre as partes. A reciprocidade está diretamente associada com a abordagem anteriormente mencionada. Pois espera-se que exista uma troca, consolidada com a compra de um produto ou serviço perante o conteúdo de valor que foi entregue. Enquanto a prova social está amparada em função de como as marcas são vistas através do *feedback* dos compradores anteriores. Já a comunidade, vale-se do princípio de que a internet tem espaço para as mais variadas culturas, aproximando aqueles com algo em comum. No caso da história, esta deve ser crível. Pois seu discurso aproxima as marcas com o público, podendo mostrar inclusive que elas são falíveis. E por fim, a escassez, que denota como todos os recursos produzidos são finitos, seja pela limitação da quantidade ou mesmo em função do tempo requerido para a produção, por exemplo. **CONCLUSÃO:** O *inbound* marketing busca favorecer empresas e compradores através de abordagens bem delineadas. As empresas alinham-se àqueles que realmente se interessam por sua marca, assim como os pretensos compradores aproximam-se por afinidade.

Palavras-chave: Conteúdo, História, Prova social, Comunidade, Escassez.



INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UM ESTUDANTE COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

VANIA DA SILVA FERREIRA; MAYRA LIBIA NOGUEIRA MENZANI

INTRODUÇÃO: Neste relato, é apresentado o caso de Robson, um estudante de 6 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ele está matriculado no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública no interior de São Paulo. É destacada a relevância do acompanhamento terapêutico e das práticas pedagógicas adaptadas fornecidas para atender às suas necessidades específicas. **OBJETIVOS:** O intuito deste relato consistiu em promover o desenvolvimento das habilidades sociais de Robson, com ênfase em sua participação em atividades em grupo e na promoção de relações saudáveis com seus colegas de classe. Destaca-se a relevância das práticas pedagógicas adaptadas e de um ambiente inclusivo para o seu progresso. **RELATO DE CASO:** São descritas as estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento das habilidades sociais de Robson. A presença de uma acompanhante terapêutica em sala de aula desempenha um papel fundamental, oferecendo suporte e auxílio durante as atividades escolares. Além disso, foram adotadas práticas pedagógicas adaptadas, como a participação em atividades em grupo e a promoção de interações positivas entre Robson e seus colegas. **DISCUSSÃO:** A participação de Robson em atividades em grupo e a criação de um ambiente inclusivo têm se mostrado cruciais para ampliar sua comunicação e interação social na sala de aula. As estratégias implementadas visam estimular seu engajamento ativo nas atividades escolares, favorecendo seu desenvolvimento social e acadêmico. **CONCLUSÃO:** Este relato destaca a importância da inclusão de estudantes com TEA e evidencia a eficácia de estratégias como o acompanhamento terapêutico e as práticas pedagógicas adaptadas. Com o apoio adequado e um ambiente inclusivo, é possível proporcionar uma experiência educacional enriquecedora para crianças com TEA, auxiliando em seu desenvolvimento social e acadêmico. Por meio dessas adaptações, Robson teve a oportunidade de participar plenamente das atividades escolares, desenvolver suas habilidades sociais e ser incluído no ambiente educacional. Dessa forma, reforça-se a importância de promover a inclusão e oferecer suporte adequado aos estudantes com TEA, buscando garantir efetivamente a satisfação de suas necessidades.

Palavras-chave: Educação especial, Inclusão, Transtorno do espectro do autismo (tea), Acompanhamento terapêutico, Práticas pedagógicas adaptadas.



JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FÁBIO SANTOS SANTANA; PATRÍCIA CÂNDIDO DOS REIS; MARIA JOSÉ CERQUEIRA DE SANTANA

INTRODUÇÃO: A temática do Lúdico e ludicidade, vem ganhando espaço nas escolas, eventos, e em diversos ambientes. Mais para compreender a ludicidade, é cabível adentrar a composição desta estratégia, principalmente ao referir-se como instrumento de ensino. Ao longo dos anos há uma constante preocupação por parte de estudiosos na busca de compreender a importância do brincar na vida das crianças. **OBJETIVOS:** Reconhecer as atividades lúdicas que favorecem uma aprendizagem significativa e reconhecer a importância do conteúdo jogos, brinquedos e brincadeiras, para o desenvolvimento psicomotor e psicossocial, como também para aprimorar o sentido de socialização. **METODOLOGIA:** Para a realização deste trabalho tornou-se necessário agregar um estudo baseado em uma análise qualitativa, de pesquisa bibliográfica. Nesta perspectiva realizou-se leituras em livros acadêmicos, análise de artigos, livros eletrônicos e revistas embasados na temática, visando aprender a importância do brincar nas aulas do ensino fundamental, e traçar metas para a efetivação da Educação física escolar. Procurou verificar a problemática existente e suas possíveis resoluções. **RESULTADOS:** O brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade capaz de quebrar fronteiras de diferentes áreas do conhecimento, tornando o brincar como ferramenta para aprendizagem. Na faixa etária de 6 a 7 anos, ocorre uma intensificação do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, dentre outros, onde observa-se a necessidade que a criança tem em participar de atividades que a elas ofertem os benefícios naturais, jogos e brincadeiras, as quais a princípio pode ser observado a interação e socialização entre os jogadores, que diante das regras estabelecida sucede um feedback entre os envolvidos. Através dos jogos, brinquedos, a criança projeta sonhos e reconstrói a realidade simbolicamente. A Educação Física na escola deve proporcionar ao aluno uma reflexão acerca do seu desenvolvimento nas práticas corporais, sendo o educando o principal responsável pela sua transformação. **CONCLUSÃO:** A escola deve tencionar aos alunos esse desejo de construção, onde a educação física tem um papel essencial nesse percurso de construção. Contudo, a cultura corporal proporciona o conhecimento sobre se e, seu exercício busca o desenvolvimento total do aluno, neste contexto as atividades lúdicas são ferramentas essenciais nesse processo, onde o brincar será perene.

Palavras-chave: Jogo, Brinquedo, Brincadeira, Educação física, Ludicidade.



LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA, PROFESSOR E FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

MARCOS VINICIUS LEITE

INTRODUÇÃO: A leitura é de suma importância para o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo, ampliação do vocabulário, melhoria da escrita e o aperfeiçoamento do processo de comunicação. Todavia, a leitura era realizada de uma forma que tornava o estudo tedioso, fazendo com o que o discente não tivesse prazer em ler, nem tivesse motivação em aprender. **OBJETIVO:** O presente artigo tem por objetivo debater a relevância da leitura e a formação de leitores, incentivando essa prática tão importante para a formação de seres pensantes, autônomos e críticos, salientando o papel do professor como mediador da aquisição desse hábito tão importante, sendo estimulador do ato de ler, levando os estudantes a refletirem sobre o contexto do mundo, a necessidade da presença da família como estimuladora da prática da leitura em seu cotidiano, uma vez que ela é o primeiro contato a criança com um ambiente social, antes mesmo da escola e a escola como espaço formador de cidadãos, tendo em vista ser mais que um lugar de repasse de informações, estimula a capacidade de aprender e, nesse sentido, a leitura é fator primordial. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada inicialmente uma revisão preliminar bibliográfica, consecutivamente uma delimitação do objeto com formulação de hipóteses de trabalho, levando ao pensamento das hipóteses presentes no objetivo. **RESULTADOS:** Como resultados, espera-se pensar na leitura como algo além da decodificação de códigos ou signos linguísticos, mas além das palavras, trazer reflexão, visão de mundo e tecer a importância da prática literária o cotidiano. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que promover um debate acerca da temática social é preponderante para trazer a todos um olhar reflexivo, ocasionando uma mudança de ótica acerca do tema que se aborda. Família, professor e escola devem andar de mãos dadas na formação do leitor, estender esse hábito para outros ambientes além das fronteiras escolares.

Palavras-chave: Leitura, Escola, Família, Professor, Literatura.



O ENSINO E O USO DA GAMEFICAÇÃO

OSMAR SANTOS ALENCAR

INTRODUÇÃO: A educação vem procurando alternativas pedagógicas que vissem os objetivos educacionais e que permita o aprendizado do aluno. Assim, as atividades com elementos de jogos tornam-se cada vez mais frequente na escola, sendo utilizada tanto para a aprendizagem de um novo conteúdo quanto como um artefato pedagógico. **OBJETIVOS:** Identificar, sob os diferentes ângulos e níveis de análise, as inter-relações que se estabelecem entre o ensino e o uso da gameficação. **METODOLOGIA:** Para que o objetivo desse artigo fosse alcançado, utilizou-se, inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica e amostra de dados construída com base nas pesquisas realizadas, através da hermenêutica entre os grandes autores do tema. **RESULTADOS:** Por meio desse levantamento foi constatado que apesar da relevância do uso da gameficação na escola, o tema ainda é bastante discreto e, na maioria das vezes, não está prontamente disponível. Nos dados coletados observou-se o uso do Socrative, Symbaloo, kahoot, essas ferramentas são utilizadas para proporcionar maior interação entre alunos e professores, indicando que, são meios para reduzir o esgotamento mental e aumentar a interatividade, além de desenvolver a autonomia para construir o próprio conhecimento e alavancar relações entre o ensino e a gameficação que podem melhorar a qualidade do aprendizado, assim como a necessidade de participação do aluno no processo educativo. **CONCLUSÃO:** A utilização de jogos eletrônicos para o aprendizado dos conteúdos curriculares e a imaginação dos alunos para o trabalho escolar podem promover um momento de distração, maior acesso ao conteúdo e, portanto, um momento de diferenciação na abordagem dos assuntos, colaborando para a identificação de lacunas no aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Gameficação, Uso, Ensino, Jogos.



O FUTSAL FEMININO ESCOLAR NA PERSPECTIVA CIENTÍFICA

VINÍCIUS ALVES; JEFFERSON FRANCISCO CÂNDIDO; ANDRÉ TOMÉ IGREJA; ANDREA LUCENA REIS; CESAR VIEIRA MARQUES FILHO

INTRODUÇÃO: O futebol é fenômeno social e cultural amplamente difundido no contexto brasileiro, abrangendo o âmbito profissional, de lazer, de entretenimento e de promoção da saúde. Quando se fala deste cenário em relação às mulheres, contudo, existem explícitas diferenças. A participação feminina nos esportes (em especial o futebol) no Brasil gera muitas situações problemáticas ao longo da história. Estas envolvem a luta das mulheres por oportunidades de prática esportiva semelhantes às dos homens. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou analisar a produção acadêmica sobre o futebol feminino em escolares no Brasil, a partir dos periódicos nacionais, identificando quais foram os temas mais abordados em pesquisas e compreendendo de que forma mulheres e homens participaram como autores desses trabalhos. **METODOLOGIA:** A metodologia de revisão de literatura utilizada foi o “estado da arte”. O universo da investigação alcançou os periódicos nacionais que indexados na CAPES na área 21 (2017-2020). As etapas para seleção dos artigos foram: identificação (estudos originais ou revisão de literatura = 571), triagem (leitura dos resumos encontrados para encontrar a temática central = 44), elegibilidade (após a leitura na íntegra dos artigos retirar aqueles que não têm a temática central = 16) e inclusão (artigos que tratassem de mais alguma modalidade sem distinção possível = 16 selecionados). **RESULTADOS:** Após a leitura reflexiva de cada pesquisa, foram encontradas de maneira geral as temáticas que estão relacionadas ao Gênero, Metodologia de ensino/treino, Fisiologia, Sociologia e Psicologia. Além disso, verificou-se como primeiro autor que existe uma distribuição heterogênea de produções, com o predomínio masculino de achados chegando a 80% dos autores. **CONCLUSÃO:** Compreendeu-se que o futebol feminino em escolares no Brasil é um assunto pouco abordado, com uma discussão ainda recente, na qual existem poucas obras. Constatou-se que à questão de gênero teve grande impacto nos achados em relação a temática central das pesquisas, além de ficar evidente uma maior produção por parte de autores homens no campo científico a respeito desse tema.

Palavras-chave: Futebol, Futsal, Meninas, Escola, Educação física.



O PAPEL DO TUTOR EAD E TUTOR PRESENCIAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: IMPORTÂNCIA, FUNÇÕES E PRÁTICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SEMIPRESENCIAL

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS; MIRABEL SILVA DOS SANTOS; DIEGO FERREIRA
DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Este estudo aborda o papel dos tutores EAD e presenciais nos cursos de graduação, considerando sua importância na formação de profissionais qualificados. Com o crescimento significativo das matrículas em cursos de graduação a distância, torna-se crucial avaliar o papel desses profissionais como suporte pedagógico e elo entre as universidades e os alunos. Os tutores desempenham um papel fundamental ao atenderem as necessidades dos estudantes, mesmo quando não têm todas as respostas para suas dúvidas. Além disso, eles são responsáveis por esclarecer conteúdos apresentados e garantir o bom funcionamento dos cursos 100% EAD ou semipresenciais. **OBJETIVO:** Analisar o papel do tutor EAD e tutor presencial nos cursos de graduação, considerando sua importância na formação de profissionais qualificados e no bom funcionamento dos cursos 100% EAD ou semipresenciais. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, examinando artigos científicos, teses e dissertações sobre o tema. Também foram considerados relatórios e dados estatísticos que demonstram o aumento da demanda por tutores devido ao crescimento dos cursos a distância. Adicionalmente, foram conduzidas entrevistas com professores, coordenadores de cursos e estudantes que se beneficiam da tutoria EAD e presencial. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos confirmam que os tutores, tanto EAD quanto presenciais, desempenham um papel indispensável nos cursos de graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior. Eles atuam como suporte aos estudantes, sendo frequentemente o primeiro ponto de contato para consultas e dúvidas. Apesar de não possuírem todas as respostas, sua presença é crucial para orientar os alunos e direcioná-los aos recursos adequados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o papel dos tutores é essencial para o sucesso dos cursos 100% EAD ou semipresenciais. Sua atuação como mediadores entre as instituições de ensino e os estudantes, oferecendo suporte pedagógico e orientação, é fundamental para garantir uma formação de qualidade. Além disso, com a crescente abertura de novos cursos semipresenciais, nos quais atividades práticas em laboratórios são exigidas, a valorização do papel do tutor tende a aumentar ainda mais. Assim, é imprescindível reconhecer a relevância desses profissionais na promoção de uma educação superior eficaz e de qualidade.

Palavras-chave: Educação, Ead, Tutoria, Ensino superior, Graduação.



OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA AP. PEREIRA COSTA

INTRODUÇÃO: Educação Sexual é uma ciência que vai além do contexto biológico e higienista, envolve o contexto sócio-histórico, cultural, político e ético, sendo parte integral do desenvolvimento físico, afetivo, psicológico, cognitivo e social do indivíduo, sendo cientificamente potente desde a Educação Infantil. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da Educação Sexual no desenvolvimento psicossocial da criança no contexto da Educação Infantil, no que se refere à identidade, representatividade, prevenção a violência sexual infantil e a desnaturalização à cultura do estupro. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, usufruindo de materiais já elaborados como livros e artigos científicos. **RESULTADOS:** Na Educação Infantil, a criança precisa ser atendida nos âmbitos do cuidar e do educar. Nesse sentido, a instituição deve proporcionar atividades intencionais que favoreçam o desenvolvimento da criança nas diferentes áreas: física, cognitiva, psicológica e social. A educação sexual, por sua vez, pode contribuir na construção da identidade, no autoconhecimento, na descoberta corporal, afetiva, as sensações prazerosas que o indivíduo vivencia, consigo mesmo, nas relações e socializações com o outro. Em relação à representatividade, possibilita o trabalho permanente de reconhecimento e valorização de etnias e culturas diversas, respeitando e validando, a si e ao outro, mesmo nas diferenças, referenciando-as, não só em datas comemorativas, mas incorporando nos objetos e brinquedos no seu cotidiano. No que diz respeito à prevenção da violência sexual, quanto mais à criança conhecer seu próprio corpo e obter informações, mais conseguirá se proteger, além de contribuir na desconstrução da cultura do estupro, investindo na igualdade de gênero desde à infância. As atividades pedagógicas devem levar as crianças a questionar e refletir sobre a importância do outro, trabalhando o sexismo e machismo; misoginia e transfobia; racismo; etnocentrismo; homofobia, lesbofobia; e xenofobia. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a Educação Sexual pode contribuir em diversos aspectos do desenvolvimento psicossocial infantil, considerando que o ser humano é construído na relação do sujeito com o meio social e cultural e a percepção que o mesmo tem sobre essas relações.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Infancia, Sexualidade, Relações sociais, Escola.



OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA UMA POLÍTICA EFICAZ

BRUNA BEATRIZ DA ROCHA; REBECA FREITAS IVANICKA; FRANCISCO ROMÁRIO PAZ
CARVALHO

INTRODUÇÃO: O debate sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em salas de aulas regulares na educação básica tem se afluído como uma discussão profícua nas últimas duas décadas. O ato de incluir requer uma mudança de paradigmas, para que se efetive uma educação transformadora, assim, é primordial que a escola saiba lidar com toda a diversidade dos alunos. **OBJETIVOS:** Discutir sobre os princípios que regem a Educação Inclusiva no nosso país. **METODOLOGIA:** Utilizamos uma metodologia de base qualitativa de cunho bibliográfico - documental. Selecionamos através da base de dados “Google Acadêmico” seis artigos dos anos de 2019 até 2023 que abordavam a temática. **RESULTADOS:** No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definem quem são os alunos do público-alvo da Educação Especial, sendo eles: os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A inclusão escolar de crianças e jovens manifestam diferentes mobilizações, como: sentimentos, intelectos, criam indagações e certezas, impasses e discussões; gerando diretrizes como as leis, portarias e sentenças, trazendo a possibilidade de desvelar os preconceitos, rótulos e as relações de poder. A escola é um espaço coletivo, educacional, privilegiado de convívio solidário entre indivíduos diferentes. Assim, ela deve promover ações que levem seus integrantes a desencadear um ponto de ruptura do individualismo. **CONCLUSÃO:** O contexto escolar não pode ignorar o que acontece ao seu redor e nem anular as diferenças nos processos pelos quais instruem os alunos e os formam. A escola deve reconhecer que aprender implica ser capaz de expressar de distintas formas, o que sabemos a partir de nossas origens, de nossos valores e também de nossos sentimentos. É necessário um elo entre o governo, os municípios e as escolas para criar estratégias com intuito de romper barreiras e preconceitos, buscando levar o aluno ao ápice do seu conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Educação inclusiva, Acessibilidade, Escola, Educação especial.



OS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS PESQUISAS ACADÊMICAS

JEFFERSON FRANCISCO CÂNDIDO; VINICIUS ALVES; RAFAEL DOS SANTOS CRUZ; JOSÉ LUIZ DE QUEIROZ; CESAR VIEIRA MARQUES FILHO

INTRODUÇÃO: Os jogos e brincadeiras são conteúdos da Educação Física Escolar e contribuem ao desenvolvimento integral dos alunos. Conhecer o conhecimento cientificamente construído acerca do tema é importante para gerar mais subsídios à área da educação. **OBJETIVOS:** Mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre jogos e brincadeiras. **METODOLOGIA:** Analisou-se 40 periódicos da área da Educação Física, indexados pela Qualis Capes na área 21 (2017-2020), os quais publicam estudos relacionados à Educação Física. A primeira etapa de busca identificou 190 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a amostra final de 28 artigos encontrados em 09 periódicos. Como palavras-chave da busca utilizou-se os termos: “jogos e brincadeiras” e “escola”. Foi utilizada a técnica do “estado da arte” e os resultados foram organizados nas categorias: 1) Ano de publicação; 2) Composição metodológica; 3) Grupos que compõem a amostra; 4) Temática complementar; 5) Distribuição geográfica. **RESULTADOS:** Observa-se um período de nove anos sem publicações (1996-2005), decorrência da baixa valorização da literatura acadêmica acerca da Educação Física Escolar, bem como sobre os estudos pedagógicos em geral. Contempla-se no período dessa pesquisa, um quantitativo maior dos estudos empíricos em relação aos estudos teóricos, sendo apenas 28,57% do total dos artigos encontrados foram para teóricos e 71,42% para empíricos. Percebe-se nesse estudo, o realce aos estudos que abordam à aprendizagem. Dos estudos encontrados, a maior concentração está na região Sudeste, com um total de 60,71% dos artigos. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilita um entendimento mais aprofundado das características acerca das publicações científicas sobre jogos e brincadeiras e espera-se que motive os autores à construção de um número mais elevado de pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: Estado da arte, Jogos e brincadeiras, Educação física, Escola, Pesquisa.



O USO DE ATIVIDADE PRÁTICA COMO FACILITADORA NA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE CAPACIDADE E MEDIDAS DE VOLUME DE UM PRISMA RETANGULAR PARA OS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÉRICA CRISTIANE BARROS MOREIRA; CIBELE JULIANE BARROS GENEROSO

INTRODUÇÃO: Este projeto foi realizado com o objetivo de tornar compreensível aos alunos de uma sala de 8º ano do Ensino Fundamental a diferença dos conceitos de volume e capacidade de prismas; mais especificamente prismas retangulares, conhecidos popularmente como paralelepípedos. Como ferramenta de aprendizagem, foi proposta uma atividade prática em que os alunos deveriam construir os paralelepípedos, cujas medidas foram dadas, e preenche-los com água. Tratando-se de um conteúdo contido na área de grandezas e medidas, ressalta-se a importância do uso de materiais concretos como meios de promover um aprendizado eficaz e consistente. Desta forma, visualizariam e perceberiam que, o espaço ocupado pela água é o que se denomina capacidade enquanto que o volume é a totalidade de espaço ocupado pelo sólido, isto é, seu interior acrescido das espessuras de suas faces. **OBJETIVOS:** construir o real significado das medidas de capacidade e medidas de volume de um prisma retangular em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. **METODOLOGIA:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, pesquisas bibliográficas e um estudo descritivo. **RESULTADOS:** Ao final, espera-se que os alunos do 8º ano tenham apreendido um uso consciente das diferentes unidades de medida aplicadas aos diferentes contextos. Para além da memorização de regras de conversão – entre as unidades de volume bem como as unidades de volume e capacidade – é possível entender o enorme rol de unidades para se medir uma mesma grandeza. **CONCLUSÃO:** esperamos que a atividade prática desenvolvida para a abordagem do conteúdo de volume e capacidade tenha contribuído de forma a tornar a aula mais dinâmica e mais significativa para os alunos e para o professor da turma. Assim como planejado desde o início deste projeto, ao trabalharmos com objetos presentes no cotidiano dos alunos, foi possível discutir ao longo da atividade a importância de se pensar as dimensões das embalagens produzidas, uma vez que é possível fazer uma associação direta entre a quantidade de material utilizado e o espaço necessário para o armazenamento de tais embalagens.

Palavras-chave: Geometria, Manipulação, Exploração, Aprendizado, Medidas.



PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA SOBRE O USO DE CONTEÚDOS INTERATIVOS H5P DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

VINICIUS ROVERI; SIMONE CAIVANO; LUIS BORGES GOUVEIA

INTRODUÇÃO: Embora estudos mostrem que a Educação a Distância (EAD) tem crescido consideravelmente entre as instituições de ensino superior (IES) mundiais, a insatisfação dos alunos online parece aumentar na mesma proporção. Por exemplo, estudos têm mostrado que a falta de recursos de interatividade de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (como o Moodle), ainda é uma das principais insatisfações desses alunos. Uma ferramenta que permite aumentar os recursos de interatividade do Moodle é o plugin H5P. Considerada uma ferramenta de código aberto versátil, o H5P permite que os educadores criem mais de 40 objetos de aprendizagem interativos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi verificar a percepção de 395 alunos de graduação EAD de uma IES privada brasileira sobre o uso do conteúdo interativo H5P Moodle durante o processo de ensino e aprendizagem da educação ambiental (EA). **METODOLOGIA:** A partir de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, esses alunos realizaram as seguintes contribuições para esta pesquisa: (i) Eles compararam os recursos didáticos tradicionais do AVA Moodle versus os recursos interativos do H5P Moodle. Especificamente, o tema estudado foi “Ecologia”; (ii) Eles responderam a um instrumento composto por duas dimensões de análise (ou seja, Viabilidade e Motivação) composto por 14 assertivas do tipo Likert. **RESULTADOS:** Dos 395 alunos convidados, 122 concordaram em participar. O estudo da confiabilidade do instrumento resultou em um coeficiente igual a 0,80. Portanto, é possível afirmar que em outra ocasião, esses alunos responderiam ao instrumento da mesma forma. O número de assertivas validadas foi de 11/14 (perda de 21,40% das assertivas). No entanto, a perda de até 40% do total de afirmações é considerada adequada quando se utiliza a escala Likert. Considerando apenas essas 11 assertivas validadas, a média geral do instrumento foi de 3,35 pontos (Desvio Padrão = 0,36), o que demonstra uma percepção positiva do aluno sobre o objeto avaliado. **CONCLUSÃO:** Em última análise, a hipótese testada foi confirmada e, portanto, em linha com estudos anteriores, a maioria dos alunos relatou experiências positivas após ter estudado EA por meio dos recursos interativos do H5P.

Palavras-chave: Moodle, Plugin h5p, Aprendizagem aprimorada por tecnologia, Aprendizado ativo, Aprendizagem lúdica.



PRÁTICAS CORPORAIS NA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIENCIA

ELISA REGINA PEREIRA OLIVEIRA; EVERTON VINICIUS SOUZA DO NASCIMENTO;
CYNTHIA GABRIELA MONTEIRO PIRES; RENILSON MORAES FERREIRA; LIGIA GIZELY
DOS SANTOS CHAVES

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente chamado de autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento e tem como característica o comprometimento na interação social, comunicação e padrões de comportamento repetitivos e restritivos. As práticas corporais são práticas que trabalham o corpo em movimento em vários níveis corpóreos constituindo-se como manifestação humana, nesse aspecto o uso dessas práticas como instrumento terapêutico. Descrever as vivências de residentes de educação física atuando no Centro de Atenção Psicossocial Infante - Juvenil (CAPSI). **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos atendimentos as crianças com TEA, no CAPSI, através das práticas corporais realizadas nas oficinas terapêuticas. **RELATO DE CASO/EXPERIENCIA:** Este relato objetiva apresentar a experiência, de profissionais de Educação Física residentes do programa de Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará em parceria com a Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna na cidade de Belém do Pará, os dados obtidos através da observação e coparticipação nos atendimentos das oficinas terapêuticas realizadas no CAPSI do município de Ananindeua, durante o período, mês de Maio de 2023. Percebemos que as crianças e adolescentes em sofrimento psíquicos, atendidas no CAPSI, em sua maioria possuem o TEA. Após o acolhimento, os usuários são encaminhados as oficinas terapêuticas multidisciplinar, através de estudo de caso e segundo a necessidade. As oficinas terapêuticas de Educação Física são divididas de acordo com a faixa etária, com a duração de uma hora. As intervenções são através das práticas corporais, como: brincadeiras populares, danças, jogos, esportes, ginásticas, atividades manuais, entre outras. Promovendo vivências enriquecedoras, possibilitando a socialização entre as crianças através das atividades vivenciadas do seu corpo em movimento, das sensações e experimentação corporal. **DISCUSSÃO:** Destacamos que as práticas corporais são recursos terapêuticos de fundamental importância na promoção da saúde, praticados diariamente proporcionando melhora no desenvolvimento psicomotor das crianças, em especial as com TEA. **CONCLUSÃO:** A atuação do profissional de Educação Física no CAPSI é essencial nos atendimentos as crianças com transtornos mentais. Observa-se que a participação nas atividades, realizando as práticas corporais, otimiza o desenvolvimento psicomotor dessas crianças, promovendo saúde e bem-estar, possibilitando maior interação e socialização entre elas e com seus familiares.

Palavras-chave: Educação física, Práticas corporais, Transtorno do espectro autista, Centro de atenção psicossocial infante juvenil, Saúde mental.



PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO VIRTUAL

ELIZABETH RAMOS DE OLIVEIRA TAKEDA

INTRODUÇÃO: A EaD possibilita dar continuidade aos estudos, de maneira que outras atividades seculares sejam possíveis. Outra questão é a estrutura deste espaço, uma vez que estamos falando de tecnologia aplicada a educação, que envolve ter conhecimentos básicos de como utilizar o computador, além de saber acessar as plataformas oferecidas pela instituição de ensino e para isso, há uma equipe treinada para dá suporte para alunos e professores. **OBJETIVO:** Fornecer informações sobre minhas experiências como professora na modalidade EaD refletindo sobre as mudanças ocorridas na maneira de ensinar e aprender entre professores e alunos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Lecionei por cinco anos no curso de graduação em pedagogia como professora EaD e gostaria de compartilhar minhas experiências vividas neste cenário. Confesso que é um desafio engajar os alunos na EaD, pois há uma sensação de solidão, porém este cenário pode ser modificado, a partir de nossas estratégias de humanizar estas relações. Meu aprendizado nesta trajetória me fez refletir sobre meu papel como mediadora de conhecimento e o quanto a nossa maneira de ensinar pode envolver ou não os alunos. Uma das ações que mais gostei foi poder engajar os alunos em seus estudos, quer seja por fórum ou Webconferência, onde eles tinham a oportunidade de falar comigo. **DISCUSSÃO:** Com todo este contexto, há necessidade de adaptação com a atual realidade que é estudo remoto e atualização por parte dos professores e alunos. Diante destas mudanças, os professores precisam buscar estratégias variadas de ensino, a fim de estimular a criatividade de seus alunos de maneira que promovam o diálogo e trocas de experiências. **CONCLUSÃO:** No decorrer do meu relato de experiência, pude trazer à memória situações enriquecedoras para minha formação docente, uma vez que fui desafiada a olhar para minhas práticas pedagógicas, refletir e trazer inovação para acessar os alunos; As práticas desenvolvidas no espaço virtual não deixam de lado a afetividade, uma vez que a criação de vínculo traz um melhor aprendizado. Portanto, investir em práticas pedagógicas que tragam inovação para a mediação dos alunos fortalece os laços de relacionamento e melhora os níveis de motivação.

Palavras-chave: Espaço virtual, Afetividade, Práticas pedagógicas, Inovação, Motivação.



PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA: APONTAMENTOS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

KARINA DA SILVA

INTRODUÇÃO: O termo “sociobiodiversidade” expressa a inter-relação entre a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais. Os produtos são os bens e serviços (produtos finais, matérias-primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, que promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, gerando renda e promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem. **OBJETIVOS:** identificar quais são os produtos da sociobiodiversidade da Amazônia que são apresentados na literatura. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica na literatura disponibilizada nas referências bibliográficas indicadas na Disciplina Interinstitucional: Dinâmica Territorial do Cerrado e Amazônia, as produções científicas são: Desenvolvimento regional na Amazônia: infraestrutura, capital humano, renda e trabalho, elaborada pela autora Michele Lins Aracaty e Silva; Ordenamento Territorial no Cerrado brasileiro: da fronteira monocultora a modelos baseados na sociobiodiversidade, pertencente ao autor Carlos Eduardo Mazzetto Silva e Produtos da sociobiodiversidade da amazônia e o desenvolvimento sustentável elaborada pelos autores: Mariluce Paes-de-Souza; Eugenio Avila Pedrozo; Tania Nunes da Silva; Theophilo Aves de Souza Filho; Luiz Miguel Cunha e Ana Pinto Moura. **RESULTADOS:** Após o levantamento bibliográfico realizado resultou-se em uma amostra final de 06 obras, onde observou-se que há uma diversidade em produtos da sociobiodiversidade da Amazônia que são apresentados na literatura. Tratam-se de produtos provenientes dos extrativismos vegetal e animal e produtos intangíveis. **CONCLUSÃO:** a literatura apresenta uma gama de produtos da sociobiodiversidade da Amazônia, que envolve tanto produtos intangíveis quanto produtos tangíveis. Dessa forma, evidencia-se que a Floresta Amazônica ainda é fonte de recursos naturais e dispõem de produtos que servem tanto para o autoconsumo quanto para o comércio e que há muitas sociedades locais que têm nas florestas a principal fonte de alimentação, renda, bem-estar social, saúde e segurança. Por isso a biodiversidade amazônica oferece ilimitadas alternativas capazes de gerar renda e resguardo de cultura e conhecimento familiar.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade, Amazônia, Produtos, Tangíveis, Intangíveis.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

JULIANA AP. PEREIRA COSTA

INTRODUÇÃO: A violência sexual de crianças e adolescentes vem sendo considerado um problema de saúde pública, em vários países, inclusive no Brasil, sendo um fator de risco para o desenvolvimento infantil. Diante disso, é emergente o trabalho em educação sexual nas diferentes políticas públicas. **OBJETIVO:** Descrever uma experiência de organização e aplicação de curso de extensão em Educação Sexual e Prevenção à Violência Sexual Infantil, oferecido em uma faculdade privada do interior de São Paulo durante o segundo semestre letivo de 2020, período de pandemia da COVID 19. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O curso seguiu a estrutura de quatro encontros síncronos com duração de duas horas e meia, semanalmente, pela plataforma “Google Meet”, com a carga-horária total de 10h, além de contar com o suporte assíncrono pela plataforma “Google Class” e pelo grupo de “WhatsApp”. A divulgação foi realizada, por meio das redes sociais da faculdade “Facebook” e “Instagram” atingindo a quantidade máxima de 100 inscritos, considerando a capacidade da plataforma. **DISCUSSÃO:** As vagas oferecidas foram direcionadas, principalmente, aos estudantes e profissionais da área da Educação e da Saúde, com participação efetiva de 60 pessoas. Observou-se que as vagas oferecidas, logo foram preenchidas, provavelmente pela facilidade de acesso, considerando que as aulas seriam realizadas remotamente e também pela necessidade de conhecimento acerca do tema que ainda é considerado tabu. Abordaram-se assuntos, tais como desenvolvimento e sexualidade na infância, tipos de violência e os aspectos jurídicos, e Educação sexual como estratégia de prevenção à violência sexual infantil. **CONCLUSÃO:** Constatou-se, a importância da formação inicial e continuada em educação sexual para que os profissionais saibam lidar com demandas relacionadas a esse contexto, inclusive nas situações de violência de maneira mais assertiva, já que grande parte dos profissionais que participaram do curso de extensão não se viam preparados para acolher essas demandas, ao mesmo tempo traziam ocorrências diversas de situações vivenciadas no contexto profissional e ou pessoal que denunciavam essa necessidade.

Palavras-chave: Formação, Sexualidade, Proteção, Infancia, Violência.



RELATO DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DO FUNDAMENTAL II

MARIA CAMILA DE SOUSA SANTOS; WALMIR FERNANDES PEREIRA

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado no fundamental II é o momento em que os alunos são expostos à realidade escolar, podem refletir sobre as práticas de ensino e podem vivenciar experiências práticas a partir do seu envolvimento com a comunidade escolar, enriquecendo sua formação acadêmica. É durante o estágio que o aluno tem a oportunidade de entender tudo o que aprendeu em sala de aula e, assim, relacionar com o seu dia a dia. **OBJETIVOS:** Descrever brevemente o campo de prática para melhor posicionar o trabalho docente que os alunos observam e refletir sobre a importância do estágio na formação do educador, e como essas ideias afetam nossa prática como educadores em formação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O método utilizado foi a observação participante na escola pública, atrelada à leitura e pesquisa bibliográfica envolvendo a prática pedagógica e a importância do estágio na formação de professores, de forma a subsidiar novos rumos pedagógicos para a educação, além de ser a base para a construção e reconstrução do conhecimento do ensino prático. **DISCUSSÃO:** O estágio proporcionou conhecer o espaço físico, a equipe, o Projeto Político Pedagógico e o cotidiano das práticas pedagógicas. A prática do estágio traz uma contribuição significativa para o conhecimento e a possibilidade de amadurecimento pessoal e profissional, pois quando lidamos com pessoas que não conhecíamos antes, é preciso colocar em prática a ética e o respeito e a interação com outros profissionais resulta no desenvolvimento do ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** As experiências vividas no estágio levam-nos a refletir sobre a nossa formação e atuação como futuros profissionais da educação. Que tipo de profissional você quer ser? Como podemos trabalhar com os alunos para melhorar nosso desempenho, especialmente em termos de processo de aprendizagem e desenvolvimento educacional? Que tipo de cidadão queremos formar e que tipo de ambiente social é adequado para eles? Estas questões só podem ser ponderadas a partir da vasta experiência adquirida durante o estágio supervisionado do fundamental II.

Palavras-chave: Experiências, Estágio supervisionado, Formação, Práticas de ensino, Relato.



RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO HORTA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NUM CENTRO EDUCACIONAL

KEILA CRISTINA LEME DOS SANTOS COELHO; GLEICE LIRA CINQUE

INTRODUÇÃO: A escola está para além das aprendizagens, oferecendo, em todos os países, apoio socioemocional, nutricional e de saúde. O projeto horta é uma alternativa de ensino que possibilita a aprendizagem de forma concreta, permitindo aos alunos com deficiência explorarem novos conhecimentos e terem uma aprendizagem significativa, cumprindo o que é pressuposto no atendimento educacional especializado dirigido a esse público. **OBJETIVO:** Proporcionar que o estudante entenda a procedência dos alimentos, estimular uma alimentação saudável e ensinar conceitos básicos de matemática e português. **RELATO DE EXPERIÊNCIAS:** Desde 2018 até 2022, os estudantes do Centro Educacional para Deficientes do município de Embu das Artes/SP, participaram de todas as etapas do plantio até a colheita de verduras. Acompanharam semanalmente o crescimento das hortaliças, em especial, a alface. Após 16 semanas, em média, o alimento estava pronto para consumo. Os alunos colheram, lavaram e com apoio da professora temperaram a salada que serviu de complemento à alimentação regular oferecida na unidade escolar. No período pandêmico, os pais foram incentivados a plantar em casa e compartilhar esse momento com seus filhos. Conceitos básicos de português e matemática, foram explanados através de receitas. **DISCUSSÃO:** A Base Nacional Comum Curricular é um documento norteador das competências, habilidades e aprendizagens para todas as etapas do ensino básico e orienta a elaboração de um currículo funcional mediante as necessidades específicas dos alunos com deficiência. A horta escolar ensina a valorizar e preservar o meio ambiente, sendo um importante instrumento para a aprendizagem da cidadania, pois as crianças não nascem com essas habilidades que precisam ser treinadas. Ademais, foi possível explorar conceitos básicos de português e matemática através de receitas auxiliando o processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo conteúdos de forma interdisciplinar. **CONCLUSÃO:** Os alunos mostraram-se felizes e participativos durante esse processo. O uso de atividades concretas, não partindo somente de aulas expositivas, renovaram as práticas pedagógicas locais, facilitaram a aprendizagem de conceitos abstratos. Ocorreu a interação entre pais e filhos nas atividades remotas e incentivo da alimentação natural. Faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a implantação do projeto horta, impulsionando a educação ambiental nas escolas.

Palavras-chave: Alunos com deficiência, Educação ambiental, Projeto horta, Aprendizagem significativa, Atendimento educacional especializado.



SABOREANDO A MOQUECA CAPIXABA COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELISANGELA COUTINHO DE SOUZA; MARIZE LYRA SILVA PASSOS; ISAURA ALCINA MARTINS NOBRE

INTRODUÇÃO: O projeto "Saboreando a moqueca capixaba com os alunos da Educação Infantil" foi desenvolvido de forma interdisciplinar, alinhando-se aos eixos temáticos norteadores da Educação Infantil. Durante o projeto foram abordados o contexto histórico e cultural da região, a importância da moqueca capixaba como patrimônio gastronômico, além dos ingredientes utilizados na preparação da moqueca e dos processos de cocção envolvidos. Os conteúdos trabalhados foram: os ingredientes e o processo de preparação da moqueca capixaba de forma adequada no refeitório da escola (panela de barro, peixe e os temperos, a origem dessa tradição gastronômica, a localização geográfica do bairro e sua relação com a pesca por ficar próximo ao balneário, a representação visual da moqueca por meio de desenhos e pinturas, livros de autores capixabas, música e vídeos de canções regionais. No final os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar essa tradição de forma sensorial, gustativa e significativa.

OBJETIVO: O projeto teve como objetivo organizar uma abordagem temática da cultura capixaba, especificamente em relação à moqueca capixaba, na perspectiva da Educação Infantil.

METODOLOGIA: Pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo participante, que buscou aprofundar a compreensão das experiências e ocorrências dos participantes, bem como das possíveis mudanças geradas pelo projeto.

RESULTADO: O projeto buscou valorizar a cultura do Espírito Santo e a preservação da identidade local, proporcionando às futuras gerações a vivência e o apreço por essa riqueza cultural. Além disso, o projeto buscou promover a consciência ambiental, destacando a importância da preservação dos recursos naturais utilizados na preparação da moqueca, como os peixes e os frutos do mar. Foram abordados temas como a sustentabilidade na pesca, a importância da biodiversidade marinha e a necessidade de práticas de consumo consciente por meio da roda de conversa, uso de imagens, vídeos e atividades individuais e em grupos.

CONCLUSÃO: Com a abordagem temática da moqueca capixaba, as crianças tiveram a oportunidade de participar em atividades lúdicas, participativas, explorando a história, os costumes e os ingredientes dessa tradicional receita. Além disso, busca-se valorizar a cultura local e desenvolver nos alunos a consciência da importância de preservar a identidade cultural do Espírito Santo.

Palavras-chave: Educação infantil, Ensino de ciências, Educação ambiental, Interdisciplinaridade, Cultura capixaba.



UM OLHAR SOBRE ELETIVA ARTÍSTICA

LARISSA SOUSA PEREIRA BEZERRA

INTRODUÇÃO: A eletiva compõe os itinerários formativos da escola. Por meio da eletiva, considera-se oportuno unir duas vertentes, sendo o componente curricular de Arte e Espanhol. Buscando abranger teoria e prática, envolvendo exercício criativo ao aproximar o estudante do universo da produção artística, cultural e social, possibilitando a compreensão das dinâmicas da área de estudo pela potencialização da discussão relacionada ao tema. Além disso, a eletiva também tem como proposta envolver a parte diversificada da Instituição Estadual do Maranhão (IEMA). **OBJETIVO:** Introduzir conceitos culturais e técnicos das artes, articulando com o Espanhol, para compreensão do processo artístico e científico, suas práticas e produções. **METODOLOGIA:** Primeiramente, é escolhido uma dupla de professores de componentes curriculares diferentes. Em seguida, os docentes escolhem um tema a ser trabalhado. Logo, as aulas acontecem uma vez por semana, durante um semestre, envolvendo teoria e prática. Ao final, é realizado uma culminância com amostras e resultados a partir do que foi desenvolvido com os estudantes. **RELATO DE CASO/ EXPERIÊNCIA:** Integrando a área de Linguagens e área diversificada, propomos a utilização de produtos do teatro e espanhol como recurso para a aprendizagem, através do olhar reflexivo sobre temáticas comuns nessas áreas e por meio do estudo de novelas mexicanas. Com o objetivo de desenvolver um percurso de troca colaborativa entre Arte e Espanhol **DISCUSSÃO:** Os produtos culturais contribuem para despertar a atenção dos estudantes à medida que interagem com conteúdos necessários à formação curricular, sendo apresentados por uma linguagem interativa e prática, o que favorece a assimilação do conteúdo e cria mais condições para aprendizagem do assunto. **CONCLUSÃO:** ao longo desses 06 meses de trabalho na eletiva ARTE ESCENA, foi possível observar o envolvimento e participação dos estudantes, principalmente quando envolve conhecimento por meio da prática. O trabalho colaborativo entre Arte e Espanhol foi essencial para colocarmos em prática o processo criativo e a prática da língua estrangeira por meio da música. Além da valorização da arte e cultura, fazendo com que os estudantes aprofundem a relação e a troca de aprendizagem com os demais estudantes do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA.

Palavras-chave: Eletiva, Escola, Metodologia, Teatro, Arte.



VISITA TÉCNICA AO MUSEU REGIONAL DO NORTE DE MINAS E CENTRO HISTÓRICO DE MONTES CLAROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMERINDO MIRANDA DE SOUZA JÚNIOR

INTRODUÇÃO: este relato trata-se sobre visitação ao Museu Regional do Norte de Minas - MRNM e ao centro histórico de Montes Claros, MG. A visita técnica ocorreu no dia 17 de maio de 2023 pela turma da disciplina Educação e Diversidade Cultural do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Montes, UNIMONTES. **OBJETIVOS:** refletir, de forma crítica, sobre a cultura, história de Montes Claros e do Norte de Minas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a proposta metodológica e o desenvolvimento das atividades foram divididas em três fases sobre o conhecimento histórico e cultural do acervo do MRNM, dentre aula expositiva, contextualização, vídeo e visita técnica ao museu. O prédio do MRNM, localizado no centro da cidade de Montes Claros, foi construído entre os anos de 1886 e 1889. De residência a faculdade, em mais de um século, o prédio abriga atualmente o MRNM, mantido pela UNIMONTES. Sua principal finalidade é difundir, por meio de ações educativas, exposições permanentes e temporal, divididas em eixos temáticos que interpretam minuciosamente o gérmen da criação norte mineira, especificamente, a história de Montes Claros. **DISCUSSÃO:** para embasamento das propostas deste relato de experiência, busquei estabelecer relações e semelhanças sobre a diversidade cultural, a escola monocultural e a possibilidade de se pensar a interculturalidade como prática educativa nos estabelecimentos e em quaisquer modalidades de ensino, advindas do legado disponibilizado pelo museu. Penso que o (re)conhecimento da história local e regional é fundamental e necessário à ação docente e discente. **CONCLUSÃO:** o desenvolvimento das atividades evidenciou a relevância do tema, como a oferta das informações históricas e regionais propiciadas pelo museu, a importância da valorização do legado histórico, tal qual a possibilidade da utilização desse acervo na educação intercultural em distintas modalidades do ensino.

Palavras-chave: Museu regional do norte de minas, Centro histórico de montes claros, Interculturalidade, Escola monocultural, Educação.



ABANDONO DIGITAL: UM ESTUDO REFERENCIAL SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ABUSOS.

BRUNA SIQUEIRA MORAES DOS SANTOS; ALAN YOKODA KOHAMA; ROSIMEIRE BISPO PALMAS DA SILVA; VAGNER SÉRGIO CUSTÓDIO; ANDREZA MARQUES DE CASTRO LEÃO

RESUMO

O uso das tecnologias se intensificou mundialmente no século XX e XXI, principalmente durante o período da pandemia da COVID-19 que exigiu o isolamento social por cerca de mais de 2 anos, e a internet foi uma das únicas formas de comunicação. Atualmente, no Brasil aproximadamente 22 milhões de crianças e adolescentes acessam a *internet* e muitos destes sem a devida supervisão de um adulto, resultando em possíveis casos de abandono digital. É válido dizer que o abandono digital é a negligência por parte dos responsáveis em relação ao livre acesso de crianças e adolescentes na *internet*, podendo resultar em consequências psicológicas e sociais negativas. De acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é obrigação dos pais ou responsáveis legais monitorar seus tutelados nestes ambientes virtuais. E no princípio da Proteção Integral Tutelar aponta que é necessário garantir os direitos das crianças e adolescentes no ambiente virtual. Em vista disso, o presente estudo consistiu em uma pesquisa referencial bibliográfica voltada a analisar o abandono digital e as possíveis contribuições que a educação sexual pode trazer para a temática. Os apontamentos obtidos nesse estudo desvelam a eficácia dessa educação para a atenuação das seguintes questões implicadas: o *cyberbullying*, a violência online, abusos sexuais, dentre outros problemas que o abandono digital pode proporcionar. Assim, a educação sexual pode trazer contributos à identificação de situações de risco e vulnerabilidades, tendo como benefício o direito de crianças e adolescentes usufruírem dos dispositivos da *internet* de maneira segura e responsável. Dessa forma, a pesquisa busca conscientizar pais e responsáveis acerca da necessidade de um monitoramento mais eficaz das atividades de crianças e adolescentes junto aos meios tecnológicos.

Palavras-chave: *Cyberbullying*; dependência tecnológica; ensino; negligência parental; tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O avanço acelerado das tecnologias digitais tem impactado significativamente a vida das crianças e adolescentes tornando a *internet* uma fonte de informação, entretenimento e interação social. É válido observar que compete aos pais ou responsáveis cuidar, proteger e efetivar o direito das crianças e adolescentes de sua responsabilidade.

A despeito do emprego dessas tecnologias de maneira insidiosa, quando se trata de infantes é indispensável uma atenção acurada no emprego das mesmas. No entanto, é comum o uso desses dispositivos para os entreter, isso pode-se configurar enquanto abandono digital, que é caracterizado pelo acesso indiscriminado e em excesso de conteúdo *online* por crianças e adolescentes, podendo gerar consequências negativas para a saúde e o bem-estar dos jovens.

É obrigação dos responsáveis cuidar, proteger e efetivar os direitos das crianças e

adolescentes de sua responsabilidade. De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, popularmente conhecido como ECA, “Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1991). Ou seja, o estatuto dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, em todos os ambientes, incluindo o ambiente virtual.

O abandono digital infantil leva a criança e o adolescente a uma situação de vulnerabilidade, trazendo consequências nocivas ao seu desenvolvimento enquanto ser humano em desenvolvimento. De acordo com a autora Pinheiro (2016) essa negligência acarreta em várias consequências às crianças, como: o uso precoce e em excesso das tecnologias, problemas no desenvolvimento cognitivos das crianças, exposição de conteúdos violentos e contato com pessoas desconhecidas.

Outro fator a ser considerado no contexto do abandono digital é a dependência tecnológica deste público, gerada pela ausência de monitoramento nos aparelhos eletrônicos ou pela falta de regras por parte dos responsáveis com seus tutelados. Essa dependência pode ser constatada pelo uso excessivo dos computadores, *smartphones*, jogos eletrônicos e *tablets*, gerando possíveis impactos no comportamento das vítimas como: isolamento social, sono desregulado, baixo desempenho escolar, ou então, ansiedade, irritabilidade e alterações de humor. (PINHEIRO, 2016).

A educação sexual contribui para promover interações saudáveis e respeitadas no ambiente digital. Ao ensinar sobre consentimento, respeito mútuo e comunicação eficaz esta educação capacita as pessoas a estabelecerem interações mais saudáveis e a identificarem sinais de abuso ou violência.

Segundo Souza e Almeida (2019) a educação sexual pode promover habilidades sociais e emocionais que ajudam as pessoas a estabelecer limites claros e a cultivar interações seguras e gratificantes. Sendo assim, essa educação é vista como uma ferramenta de auxílio ao combate da violência sexual virtual, podendo conscientizar crianças e adolescentes sobre os riscos do ambiente virtual sem a orientação de um adulto. Na apreciação de Mendes e Silva (2020), a educação sexual orienta as pessoas a reconhecer e evitar situações de risco, como *cyberbullying*, *sexting* não consensual e abuso sexual *online*.

E dentro dessa problemática, uma outra contribuição da educação sexual é em relação ao desenvolvimento de habilidades em ambientes digitais. É importante ensinar aos jovens sobre a alfabetização digital, o pensamento crítico e a avaliação de fontes de informação *online*. Desse modo, essa educação contribui para instigar a capacidade das crianças em discernir entre informações confiáveis e enganosas, e, com isso diminuindo os riscos na *web*. Conforme Silva e Santos (2021), a educação sexual pode proporcionar ferramentas para que este público saiba “navegar” de forma segura e ética no mundo digital.

Em síntese, esse estudo de natureza bibliográfica buscou apresentar a educação sexual enquanto estratégia pedagógica. Dessa maneira, seja por meio da conscientização, prevenção de riscos online, promoção de relacionamentos saudáveis, bem como o desenvolvimento de tecnologias digitais de forma segura, responsável e saudável, será possível esta educação contribuir com a temática em questão. Não obstante, aliado a isso é mister que as políticas públicas e as instituições educacionais reconheçam e legitimem a discussão da sexualidade de maneira formal por meio da implementação da educação, sexual, dando o devido espaço para tanto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado neste estudo foi a pesquisa qualitativa, mais precisamente a bibliográfica. Na busca por literatura científica na área, pensando nos possíveis contributos da educação sexual à prevenção de violências e abusos, foram utilizados os seguintes termos:

“abandono digital no Brasil” e “educação sexual como prevenção a violência online”. A busca dos trabalhos científicos foi feita nas bases de dados acadêmicas, *Scopus*, *Web of Science*, *ScienceDirect*, *Partenon* e *Google Acadêmico*, no qual foram selecionados artigos e publicações que atenderam aos critérios de inclusão, artigos publicados em periódicos científicos reconhecidos no período de 2010 a 2020 e que versam sobre estes temas.

Ademais, de maneira descritiva analítica, optou-se por analisar e interpretar os textos bibliográficos de maneira detalhada, possibilitando a melhor compreensão das informações expostas, analisando criteriosamente os textos bibliográficos, sendo identificados os principais tópicos abordados, as teorias e conceitos relevantes, as metodologias utilizadas em cada estudo e permitindo realizar uma comparação dos resultados. Aliado a isso buscou-se articular os dados sobre a problemática do abandono digital infantil e apontar as leis vigentes atualmente, de maneira a conscientizar os responsáveis de crianças e adolescentes sobre as consequências dessa negligência nos jovens.

Por fim, foram apresentadas as conclusões e recomendações, permitindo uma análise crítica e a síntese das informações disponíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para investigar o fenômeno do abandono digital na educação sexual no Brasil no período de 2010 a 2022, como citado.

O estudo de Silva, Santos e Oliveira (2022) no artigo intitulado “Abandono digital na educação sexual no Brasil: uma revisão sistemática” discute o abandono digital no Brasil e as possíveis contribuições da educação sexual para a prevenção de violências e abusos. Os autores argumentam que a falta dessa educação, associada a negligência dos pais em relação aos filhos no ambiente digital, pode gerar inúmeros problemas, entre estes: desigualdades de gênero, estereótipos e a escassez de informação adequada acerca da saúde sexual e reprodutiva. Os autores destacam a educação sexual como uma estratégia eficaz para superar o abandono digital infantil, e concomitantemente a isso referem a importância de se estabelecer parcerias entre escola e família, adequar os recursos digitais, e se aprimorar o desenvolvimento de políticas e diretrizes que apoiem uma abordagem integrada responsável no uso das tecnologias digitais no Brasil.

Andrade, Mendes e Costa (2019) discutem a importância da educação sexual no contexto digital, e destacam os benefícios da utilização de tecnologias digitais na promoção de uma educação abrangente. Ainda neste artigo, os autores também exploram os desafios e possíveis soluções para superar o abandono digital infantil presente de maneira tão insidiosa no século XXI.

Santos e Pereira (2021) investigam as principais barreiras enfrentadas na implementação da educação sexual digital nas escolas brasileiras, e discutem questões como: a falta de infraestrutura tecnológica, resistência dos educadores e a falta de diretrizes claras para a utilização de recursos digitais na educação.

Já Oliveira, Lima e Almeida (2018) se atém a formação de professores em educação sexual, utilizando-se de tecnologias digitais. Assim, os autores exploraram: as necessidades de formação dos educadores, os desafios enfrentados na incorporação dessas tecnologias em sala de aula e como são as estratégias para promover uma formação adequada de qualidade.

Por fim, Ferreira e Costa (2020) examinaram o papel dos pais no processo de educação sexual digital dos filhos adolescentes. Os autores destacaram no trabalho a importância do envolvimento dos pais na promoção do diálogo aberto sobre sexualidade, e discorrem sobre a necessidade de eles oferecerem a devida orientação aos filhos para o uso seguro e responsável das tecnologias.

Em suma, entende-se que por meio da abordagem dos textos supracitados, a educação sexual desempenha um papel significativo na minimização dos riscos de abandono digital enfrentado por crianças e adolescentes, pois ao ser incorporada no ambiente escolar pode conscientizar crianças e adolescentes sobre os riscos no ambiente digital, ensinando medidas de autoproteção e apresentando condutas mais assertivas e mais seguras em relação ao uso das tecnologias digitais.

4 CONCLUSÃO

O abandono digital pode se utilizar da educação sexual enquanto forma de prevenção leva as vítimas a formação de uma cultura de prevenção às violências e abusos, exigindo assim uma abordagem abrangente e multidisciplinar. E essa educação é muito importante, haja vista que fornece conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios no mundo digital.

Deste modo, o abandono digital refere-se à falta de acesso, conhecimento ou habilidades necessárias para participar plenamente da era digital. No contexto da educação sexual, o abandono digital pode comprometer a disseminação adequada de informações sobre sexualidade saudável, consentimento, relacionamentos respeitosos, prevenção de violências e abusos. Segundo Barbosa, *et. al.* (2021), o abandono digital pode perpetuar estereótipos, desinformações e agravar as desigualdades de gêneros, contribuindo para um ambiente propício à ocorrência de violências sexuais.

A educação sexual desempenha um papel crucial na prevenção de violências e abusos, fornecendo aos indivíduos da sociedade conhecimentos e habilidades em relação a sexualidade. De acordo com Gomes, *et. al.* (2020), uma educação sexual abrangente pode ajudar na compreensão e no reconhecimento de situações de violência sexual, fornecendo estratégias de autoproteção e criando um ambiente favorável à denúncia e apoio às vítimas.

O papel dos educadores se torna muito importante neste contexto, visto que são responsáveis por promover uma educação sexual inclusiva e eficaz, podendo contribuir significativamente para a prevenção de violências e abusos, criando um ambiente seguro e saudável para todos.

Além disso, segundo Santos e Lima (2022) para promover o combate ao abandono digital infantil é necessária uma abordagem interdisciplinar, que envolva educadores, pais, responsáveis, profissionais de saúde e tecnologia, afora ser imprescindível a efetivação da educação sexual digital inclusiva e efetiva.

De acordo com Fernandes e Santos (2019) o envolvimento dos pais e responsáveis é fundamental na promoção de uma educação abrangente, visto que os responsáveis devem conversar abertamente sobre sexualidade com seus filhos, incluindo questões relacionadas ao mundo digital. E como mencionado, a parceria entre a escola e a família é crucial para fornecer informações consistentes e prover um apoio adequado.

A educação sexual, como citado, pode trazer contributos à prevenção do abandono digital, *cyberbullying*, violência sexual contra infantojuvenis e a prevenção da violência na *internet*. O conhecimento sobre a sexualidade e o uso seguro da tecnologia pode capacitar as crianças e os adolescentes a identificarem e evitarem situações de risco e a adotarem comportamentos seguros e saudáveis no mundo digital.

Dessa forma, é essencial fornecer uma formação mais apropriada aos educadores e profissionais envolvidos na educação sexual. Isso inclui desenvolver habilidades digitais, promover uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias e fornecer orientações sobre a seleção e o uso responsável de recursos digitais.

Por fim, essa educação pode trazer contributos ao desenvolvimento de uma cultura respeitosa no ambiente virtual, ao promover a inclusão digital e a participação ativa das crianças

e adolescentes na sociedade. Ademais, por meio do conhecimento e da informação as pessoas podem se tornar agentes de transformações sociais, aptos a lidar com os desafios do mundo digital e de construir um ambiente seguro e saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.; MENDES, L; COSTA, P. A importância da educação sexual no contexto digital. In **Anais do Congresso Brasileiro de Educação Sexual**. 2019.

BARBOSA, A.; *et. al.* *Desafios e perspectivas da educação sexual na era digital*. **Revista Brasileira de Educação Sexual**, 2021. p.83-99.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069/90**. São Paulo, Atlas, 1991.

FERNANDES, C.; SANTOS, L. Diálogo e afeto: parceria entre escola e família para a educação sexual. **Psicologia em Estudo**. 2019.

FERREIRA, L.; COSTA, M. O papel dos pais no processo de educação sexual digital dos adolescentes. **Psicologia em Estudo**. 2020

GOMES, V.; *et. al.* Educação sexual como estratégia de enfrentamento da violência sexual contra adolescentes. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. 2020

MENDES, L.; SILVA, A. Educação sexual para a prevenção de riscos online entre jovens: um desafio para a escola. **Cadernos de Pesquisa**.2020.

OLIVEIRA, R.; LIMA, E.; ALMEIDA, V. A formação de professores para a educação sexual mediada por tecnologias digitais. **Educação em Debate**, 40(2), 2018 p. 156-172.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Abandono digital**. In: Direito Digital Aplicado 2.0., Coord. Patrícia Peck Pinheiro; São Paulo: Thompson Reuters/Revista dos Tribunais, 2ª. edição, 2016.

SANTOS, M.; PEREIRA, F. Barreiras para a implementação da educação sexual digital nas escolas brasileiras. **Revista Brasileira de Sexualidade e Educação Sexual**. 2021. p. 120-135

SANTOS, M.; LIMA, E. Educação sexual na era digital: desafios e possibilidades. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, 2022. p. 215-231.

SILVA, A; SANTOS, B; OLIVEIRA, C. Abandono digital na educação sexual no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Sexual**. 2022.

SILVA, B.; SANTOS, C. Educação sexual e uso seguro das tecnologias digitais: reflexões para o contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Sexual**,2021. p. 135-150.

SOUZA, F.; ALMEIDA, V. Educação sexual e prevenção do abuso sexual no contexto digital. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2019.



A CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSERIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

FÁBIO SANTOS SANTANA; MARIA JOSÉ CERQUEIRA DE SANTANA; PATRÍCIA CÂNDIDO DOS REIS.

RESUMO

Introdução: A capoeira tem sua historicidade intimamente interligada à história do Brasil, ou seja, é um marco histórico no país. A partir de 2014, diante de seu abarcamento cultural, a capoeira foi declarada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como um “Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. **Objetivos:** Apresentar a Capoeira como elemento importante na construção social, tornando acessível sua aplicabilidade na instituição escolar, usufruindo assim da diversidade de benefícios existentes para o desenvolvimento integral do aluno e suas possibilidades para o ensino e proporcionar atividades lúdicas que favoreça a compreensão de trabalhar o indivíduo em sua totalidade e demonstrar atividades relacionadas a luta da capoeira, para visualizarem os movimentos realizados e refletirem acerca da psicomotricidade. **Metodologia:** Para a elaboração desse estudo realizou-se uma análise bibliográfica em caráter qualitativo através de análise de revista, artigos indexados nas seguintes bases de dados: SciELO, BVS e livros de cunho acadêmico. **Resultados:** Cabe destacar também que há constantes discussões diante do ensino da Capoeira na instituição escolar e, da fundamental importância deste instrumento no processo ensino-aprendizagem. A inserção da Capoeira nas aulas de educação física almeja formação crítica e cidadã do estudante, com forte influência da lei nº 10.639/03, alterada para (11.645/08) que determina a inclusão da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e particulares em todo o território nacional. Ficando evidente que a Capoeira facilita que o alunado desenvolva aptidões que perpassam as suas faculdades físicas, podendo ser trabalhada de maneira lúdica, possibilitando a tomada de consciência por parte destes, que as suas capacidades motoras vão além do que imaginam, ficando evidente que a mesma facilita e explora a coordenação dos movimentos, a psicomotricidade e a lateralidade desses sujeitos. **Conclusão:** Portanto ao relatar a capoeira como instrumento político, afirma-se que é um veículo emancipatório e, ao dirige-se como pedagógico possibilita saberes, ou seja, a Capoeira é de fato uma ferramenta essencial de aprendizado e construção social, que deve ser executada em todas as escolas da rede de ensino, onde o educador físico é o profissional que detém a proficiência necessária para a transmissão de tal conhecimento.

Palavras-chave: Capoeira; Cultura Corporal; Ensino Fundamental Inicial; Psicomotricidade; Ensino Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A capoeira tem sua historicidade intimamente interligada à história do Brasil, ou seja, é um marco histórico no país. Conhecer sua historicidade é refletir acerca do que ocorreu ao longo dos anos, assim, depara-se com um fato marcante ocorrido que foi a luta pela sobrevivência, “sem dor e sem gemido”, onde os negros trazidos da África para o Brasil, utilizavam a capoeira como: venda para o sofrimento; meio de lazer, e como uma arma de defesa pessoal, contra os brancos opressores. A partir de 2014, diante de seu abarcamento cultural, a capoeira foi

declarada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como um “Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. (BRASIL, 2014).

Esta prática corporal designada como luta, dança e sendo também considerada como “esporte” com sua institucionalização em 1972 pelo CND (Conselho Nacional de Desportos), perpassou por muitas reformulações para chegar na relevância social contemporânea, como um conteúdo pertinente ao tema lutas da área Educação Física . (LUCENA 2001).

Levando em consideração a importância da metodologia do ensino de lutas e a contemplação do conteúdo Capoeira, o presente trabalho vem elencar uma série de argumentos que afirmam a importância da aplicabilidade desse conteúdo para o desenvolvimento integral do indivíduo. O ensino das Lutas é um conteúdo integrado a grade curricular escolar da ed. Infantil ao ensino médio da rede pública e privada, e em alguns cursos do ensino superior. Desse modo, observa-se que as escolas da rede pública não se adequam a esse processo. O que leva a não efetivação do ensino de lutas e do conteúdo Capoeira nas aulas de Educação física na rede pública de ensino? Sendo a Capoeira um conteúdo que diante da sua historicidade acessível aos professores brasileiros, em termos teóricos e prático.

Tendo a pesquisa analisado documentos referentes ao ensino das lutas e da capoeira nas escolas e sua historicidade, a hipótese levantada para esta análise é:

A não contratação de profissionais licenciados em Educação física; o desconhecimento da importância e da magnitude que o marco histórico Capoeira obteve ao longo dos anos, com sua conquista mais recente em 2014; e, a falta de planejamento da entidade escolar para a implementação satisfatória das leis: 10.639/03 e 11.645/08;

Esse estudo é de relevância teórico-prática na educação, pois através de análises pode se observar como os profissionais de educação física vêm conduzindo o tema em questão. Esta pesquisa serve como instrumento para ajudar na reavaliação da postura profissional, surgindo também à necessidade de se repensar e reavaliar a formação acadêmica frente a temática abordada.

Sendo imprescindível que os graduandos recebam uma formação mais holística para reproduzirem o aprendizado. E tem como base as teorias de autores como: Bandeira (2011), Brito (2013), Gonzales (2016), Molare (2016), Santos (1985), Silva (2010) e Soares (1992) entre outros que abordam a temática em questão.

O presente estudo tem como objetivos: apresentar a Capoeira como elemento importante na construção social, tornando acessível sua aplicabilidade na instituição escolar, usufruindo assim da diversidade de benefícios existentes para o desenvolvimento integral do aluno e suas possibilidades para o ensino; Proporcionar atividades lúdicas que favoreça a compreensão de trabalhar o indivíduo em sua totalidade e demonstrar atividades relacionadas a luta da capoeira, para visualizarem os movimentos realizados e refletirem acerca da psicomotricidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desse estudo, realizou-se pesquisa diante da linha educativa na área da educação física escolar, utilizando a Internet como principal veículo, para ter acesso a autores que ao longo dos anos tiveram a missão de tornar acessível o conhecimento da história da Capoeira no Brasil até dias atuais. Sendo assim foi analisado revista, artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros de cunho acadêmico. Perante proposta estabelecida realizou-se uma análise bibliográfica em caráter qualitativo, utilizando as palavras chaves: Capoeira, Cultura Corporal, Ensino Fundamental Inicial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A luta componente curricular da disciplina de educação física, porta um arsenal de ferramentas que podem e devem ser utilizadas na contemplação das aulas de educação física. Dentro dessas ferramentas encontra-se a Capoeira, que além de ser considerada Luta, também pode ser trabalhada como jogo e dança, essa nomenclatura se dar por conta de sua historicidade. (MOLARI, 2016)

Segundo Molari (2016) notado o poder da capoeira, os feitores proibiram o rito dos escravos, em meio a ameaças e punições diante da desobediência. Na década de 30, houve a liberação parcial da prática e, ao decorrer dos anos observou-se uma maior aceitação podendo ser visualizado rodas de capoeira em praças públicas e entidades. Mesmo assim em tempos contemporâneos, há uma constante luta para sensibilizar a sociedade de sua importância e, dos benefícios que sua prática favorece.

Ao decorrer dos anos, foi notório a contribuição dos praticantes dessa manifestação cultural para o incremento da capoeira. Realizou-se modificações no seu contexto, adequando-se ao processo de ensino aprendizagem desmistificando a prática marginalizada, que era caracterizada como prática social atrelada ao crime de agressão e desordem. (SOUZA, SOUZA NETO, SILVA, 2011)

O corpo docente tem a responsabilidade de introduzir na escola o debate sobre pluralidade cultural e multiculturalismo, não atribuindo a maior responsabilidade aos professores de ciências humanas e sim, espera-se que todos, independente da área e formação, possam debater o papel de distintos povos no contexto cultural e educacional. Ainda nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, pag. 24), vêm afirmar que:

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.

Cabe destacar também que há constantes discussões diante do ensino da Capoeira na instituição escolar e, da fundamental importância deste instrumento no processo ensino-aprendizagem. A inserção da Capoeira nas aulas de educação física almeja formação crítica e cidadã do estudante, com forte influência da lei nº 10.639/03, alterada para (11.645/08) que determina a inclusão da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e particulares em todo o território nacional.

Dentro desta perspectiva observa-se a amplitude do conteúdo capoeira, disponibilizando caminhos para se trabalhar a interdisciplinaridade, no qual a luta era a arma de defesa dos negros escravizados da África para o Brasil, onde deu-se origem a etnia negra de nossa sociedade, que até os dias atuais é vitimada do convencionalismo e segregacionismo. (MOLARI, 2016)

No entanto, a escola depara-se com um leque de possibilidades que oportuniza um bom planejamento anual de ensino já o professor precisa portar de conhecimentos teóricos, disposição e responsabilidade para executar atividades que visem o desenvolvimento global do indivíduo, respeitando a fase que cada aluno perpassa. Com isso, "[...] A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não a desencarnar do movimento cultural e político que a gerou [...]" (SOARES et al., 1992).

A criança perpassa por diferentes fases de desenvolvimento, no entanto, o professor deve estar atento a cada ciclo e escolher um método que se adeque ao desenvolvimento do aluno. Em análise das propostas curriculares oficiais dirigidas ao ensino fundamental a fundação Carlos Chagas, aponta: uma perspectiva participativa democráticas, onde o ensino fundamental deve se comprometer com a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes. (BRASIL, 1997)

Ficando evidente que a Capoeira facilita que o alunado desenvolva aptidões que perpassam as suas faculdades físicas, podendo ser trabalhada de maneira lúdica, possibilitando a tomada de consciência por parte destes, que as suas capacidades motoras vão além do que imaginam, ficando evidente que a mesma facilita e explora a coordenação dos movimentos, a psicomotricidade e a lateralidade desses sujeitos. (PAULA, BEZERRA, 2014)

4 CONCLUSÃO

Tendo como base a revisão literária, pode se ressaltar que a capoeira é um instrumento político pedagógico que oportuniza o conhecimento histórico social da cultura afro-brasileira. Sua historicidade inicia-se como luta pela sobrevivência, reafirmando a necessidade do conhecimento corpóreo e do estudo da psicomotricidade, onde através da luta corpo a corpo, os negros se defendiam dos ataques conduzidos pelos capitães do mato.

O manifesto capoeiragem possibilita uma compreensão ampla de valores, onde o estudante toma conhecimento de descobertas históricas, político-sociais, econômicas, culturais e individuais. A ginga, o molejo, a malandragem, o ritmo da capoeira leva o aderente a um conhecimento pessoal até então desconhecido, porque age diretamente no corpo e na mente do indivíduo.

Portanto ao relatar a capoeira como instrumento político, afirma-se que é um veículo emancipatório e, ao dirige-se como pedagógico possibilita saberes, ou seja, a Capoeira é de fato uma ferramenta essencial de aprendizado e construção social, que deve ser executada em todas as escolas da rede de ensino, onde o educador físico é o profissional que detém a proficiência necessária para a transmissão de tal conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 11.645 de 2008. E a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental, 2008. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>> último acesso em: 10/02/2023.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.

Ministério da Cultura. Roda da Capoeira recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. – Brasília, 2014

LUCENA, Recardo Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

MOLARI, Mário. **Metodologia do ensino das lutas- Londrina: Ed. E distribuidora Educacional S.A., 2016**

PAULA, Tania Regina de; BEZERRA, Wladimir Pereira. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. EFDeportes.com. Buenos Aires, ano 18, nº188. 15 p., 2014

SOUZA, Thiago Vieira de; SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da. **O mestre de capoeira angola ensina pegando pela mão: saberes, artefatos e rituais no processo de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832253. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109200>>.

Ultimo acesso: 07/03/2023

SOARES, Carmem. Lúcia. et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo:
Cortez, 1992.



ações fundamentais à prática pedagógica inclusiva na sala de recursos multifuncionais (SRM): um estudo em Barras-PI

MILENA MENESES DE CARVALHO; ZILDA TIZZIANA SANTOS ARAÚJO

RESUMO

O seguinte resumo expandido tem como tema geral as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), salas onde ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), focando nas necessidades educacionais de cada aluno. Objeto de estudo versa sobre as práticas pedagógicas voltadas para o TEA. Tendo como problema, o seguinte questionamento: Como as salas de AEE se organizam para atender crianças com TEA, no município de Barras, Piauí?. E objetivo geral: compreender como é desenvolvida a prática pedagógica nas Salas de Recursos Multifuncionais para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os principais resultados apontam que: o professor deve ter o ato de reflexão sobre a sua prática pedagógica para identificar se está alcançando seus objetivos; a importância da comunicação entre o professor da sala de AEE e o de sala regular, para que juntos possam traçar estratégias de como desenvolver as atividades e estimular o aluno em sala de aula; a formação continuada de professores deve ser realizada no intuito de auxiliá-los a conhecerem e desenvolverem novas estratégias de ensino.

Palavras-chave: Salas de Recursos Multifuncionais; prática pedagógica; Transtorno do Espectro Autista; reflexão; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido refere-se à apresentação de uma Monografia (CARVALHO, 2023) desenvolvida entre no ano de 2022 e apresentada no primeiro semestre de 2023 ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Contempla recortes tanto da seção 2 da referida monografia, que aborda aspectos sobre as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e inclusão escolar, como da Categoria empírica 1 - A prática pedagógica de professores da SRM. Assim, temos como objeto de estudo: a prática pedagógica realizada nas SRM para crianças com TEA. Dessa forma, a presente proposta de investigação surgiu da seguinte questão problema: como é desenvolvida a prática pedagógica nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Tendo como objeto de estudo a prática pedagógica das Salas de Recursos Multifuncionais para crianças com TEA.

Como objetivo geral buscou-se compreender como é desenvolvida a prática pedagógica nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). E como objetivos específicos: identificar quais são os materiais utilizados nas SRM para o acompanhamento do aluno com TEA; Caracterizar as SRM no que se refere ao mobiliário, recursos de Tecnologias Assistivas (TA) e ambiência do espaço, direcionados ao atendimento de crianças com TEA; Descrever a prática pedagógica dos professores que atuam nas SRM, identificando as estratégias de

atendimento especializado para alunos com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ao qual o resumo expandido se refere pautou-se na metodologia com abordagem de natureza qualitativa (MINAYO, 2001). Logo, assumimos um estudo de caráter exploratório, pois o foco esteve nas formas de planejamento, organização e desenvolvimento da prática pedagógica nas SRM. Os loci foram as (SRM), que se encontram em 2 escolas da zona urbana da cidade de Barras - PI. Os participantes da pesquisa foram 4 professoras que atuam nas SRM, do município de Barras -PI. Tendo como procedimentos de produção dos dados: a aplicação de um questionário composto por perguntas mistas e realização de observação não participante, subsidiados pelos seguintes instrumentos de produção dos dados, respectivamente: o formulário online do questionário, via Google Forms; e o diário de bordo para os momentos de observação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Declaração de Salamanca, resultado das tratativas ocorridas durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais que foi realizada em Salamanca - Espanha no ano de 1994, fala de uma forma bem esclarecedora sobre inclusão e traz pontos fundamentais para nossas discussões sobre as bases legais para os alunos com necessidades educativas específicas. (SALAMANCA, 1994). O referido documento assevera que independente do aluno ter alguma necessidade educativa ou não, cada um tem sua forma e tempo de aprender.

Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), promulgada no ano de 2015, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é mencionado no art. 28 em quatro incisos, sendo eles III, VII, X, XI que versam sobre o AEE e evidenciam sua institucionalização, assim como os demais serviços de inclusão escolar para alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação, que objetivam o acesso ao currículo com equidade, garantindo os recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA).

Em razão de sua finalidade, as SRM são espaços pensados para contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas comuns. E, por isso, deve haver uma interface entre ambas, pois um dos aspectos fundamentais à prática pedagógica nesse contexto é a interface entre docentes da SRM e da sala de aula regular, uma vez que tal articulação deve ser pautada no diálogo e estar, conforme explica Araújo (2021, p. 33), "[...] centrada em práticas pedagógicas de acolhimento e valorização da diversidade". Logo, para ocorrer o desenvolvimento dos alunos de sala de SMR, é fundamental que o professor de sala regular também esteja ciente dos direitos e formas de trabalhar os conteúdos usando práticas pedagógicas que alcancem e valorizem as diversas características de seus alunos.

Iniciamos a análise dos dados produzidos na etapa da pesquisa de campo, trazendo como se dá a interação entre professores da SRM e os professores da sala regular. Em um primeiro momento os participantes foram indagados se tinham contato com os docentes da sala regular, tendo a opção de responder sim ou não, ao tempo em que as respostas sinalizaram que sim. Na questão seguinte, procuramos saber quais são as contribuições que esse contato traz para o desenvolvimento da prática docente desses participantes, uma vez que essa temática se enquadra em um dos objetivos específicos deste estudo, a saber: descrever a prática pedagógica dos professores que atuam nas SRM, identificando as estratégias de atendimento especializado para alunos com TEA. A seguir, os blocos de análises dos dados referentes a esta primeira categoria empírica:

Quadro 01-Interação entre professores da SRM e da sala regular: contribuições para a prática

PERGUNTA: Quais contribuições esse contato traz para o desenvolvimento de sua prática em sala?	
PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
Professora 1	Através desse contato é possível traçar metas que possibilitem ao aluno uma aprendizagem conjunta, tanto em sala regular, quanto ao desenvolvimento das habilidades de acordo com sua necessidade.
Professora 2	Adequação (currículo, objetivos, recursos)
Professora 3	A contribuição dos professores de sala regular prestada de forma complementar ou suplementar a formação do ensino comum, é auxiliar nas barreiras e desafios para o pleno desenvolvimento do educando, é estabelecer parceria e troca de experiência, informações que favoreçam o ensino e aprendizagem educando.
Professora 4	Esse contato com os professores, ajuda para melhor nossa atuação com a aprendizagem dos nossos aprendentes.

Fonte: Dados da pesquisa (Barras - PI, 2022).

pedagógica

As respostas das professoras destacaram que é algo positivo e de grande importância para o desenvolvimento do aluno e de sua adequação ao currículo. Sobre tal articulação, Araújo (2021, p. 33) considera que essa ligação entre os professores “[...] deve viabilizar troca de experiências por meio de planejamento articulado e colaborativo, para que as necessidades educacionais dos alunos sejam discutidas no dia a dia da escola [...]”, pois se ambos os docentes conhecerem o trabalho que cada um está realizando, podem compartilhar os resultados e dificuldades para uma melhor compreensão do desenvolvimento do discente. Para tanto, o professor que atua na SRM deve ter sensibilidade pedagógica para identificar as habilidades e potencialidades dos educandos por ele atendidos, lançando o olhar para suas preferências e aptidões, com vistas a estimulá-las e, a partir delas, ampliar o ensino das demais habilidades que ainda não foram desenvolvidas (CARVALHO, 2023).

Considerando os dados do Quadro 01, inferimos que as participantes deste estudo evidenciaram que o foco de suas práticas está voltado para os seguintes procedimentos e posturas, configurando as ações fundamentais:

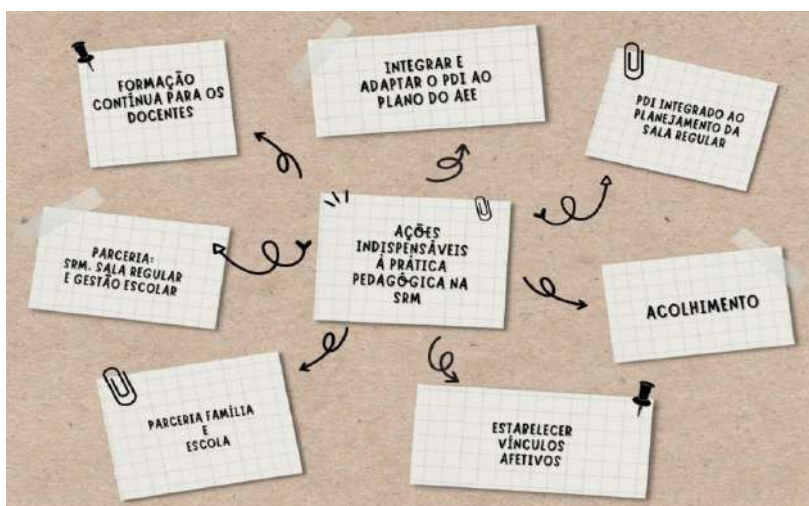


Figura 7 - A ação docente e o desenvolvimento da Prática pedagógica na SRM
 Fonte: Elaborada pela autora (Barras- PI, 2022).

Por isso, segundo Carvalho (2023), olhando para o aluno que apresenta demandas específicas de aprendizagem, em razão da condição de deficiência, transtornos, altas habilidades ou outras motivações de ordem psicológica e social que causem dificuldades de aprendizagem, o professor deve estar atento a sua forma de ensinar, buscando metodologias e práticas pedagógicas que busquem alcançar tais necessidades. Desta forma, entendemos que a prática pedagógica na SRM é constituída por ações do cotidiano escolar que demandam um olhar sensível e atento do(a) professor(a) para que ocorram articulações entre o currículo oficial e o currículo inclusivo ou adaptado.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos trouxe aproximação em relação aos objetivos que queríamos alcançar, sendo um deles: Descrever a prática pedagógica dos professores que atuam nas SRM, identificando as estratégias de atendimento especializado para alunos com TEA. O professor deve sempre ter o ato de refletir a sua prática, buscar sempre uma formação continuada e capacitações na área, fazer uso do PEI, PDI, buscar uma comunicação entre família, escola, e com o professor de sala regular, conhecer os recursos de TA disponíveis na SRM. No atendimento das SRM para alunos com TEA e alunos com outras necessidades educativas, observamos que a família, juntamente com os professores de AEE, precisam do suporte um do outro, assim como docente do AEE precisa realizar sua prática pedagógica de forma articulada à prática pedagógica do professor da sala regular. Pois não precisam criar um muro entre eles e sim uma ponte que possibilite uma comunicação ativa pensando no melhor desenvolvimento para esses alunos. A pesquisa traz leis atualizadas, termos e conhecimentos para quem quer compreender sobre o TEA, SRM, AEE, TA, de forma a promover articulações teóricas às vivências das participantes, que têm anos de experiência nesse tipo de atendimento, além de citar uma pequena experiência que esta pesquisadora teve acompanhando alunos com TEA em uma escola da rede privada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica. **Práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncionais no atendimento educacional especializado (aee) e na sala regular: um estudo sobre a potencialidade dessa interface.** Piripiri, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

Carvalho, Milena Meneses de. **Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no município de Barras - Piauí: um estudo da prática pedagógica / Milena Meneses de Carvalho.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 2023. 95 f. : il.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Salamanca, Espanha, 7 a 10 de junho de 1994.** Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Declaracao%20de%20Salamanca.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.



A MATEMÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDRESSA GOMES DIAS

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo a reflexão sobre a matemática lúdica na educação infantil, falar sobre a matemática na educação infantil é de suma importância, sabemos da necessidade de inserir a matemática no dia a dia da criança, utilizar de materiais e métodos que facilite a aprendizagem dos estudantes incentive o gosto pela disciplina é algo muito significativo no desenvolvimento Infantil e para os seus anos seguintes de trajetória escolar, na educação infantil é trabalhado por meio de interações e brincadeiras e nada melhor que inserir a matemática nessas atividades propostas. Sabemos e a maioria dos jovens apresentam dificuldades nessa disciplina nos anos iniciais e finais de ensino fundamental, acarretando problemas para toda sua vida, trabalhar essas dificuldades desde sua base é muito importante para sanar quaisquer problemas futuros, por isso a necessidade de incentivar a utilização da matemática de forma prática e prazerosa desde o início dessa caminhada escolar, contribuindo para o aprendizagem sólida e duradoura no exame subsequentes ponto final esse trabalho trará um relato de experiência realizada em uma turma do Pré-1 , proporcionando momentos criativos e divertidos voltados para atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver a autonomia dos educandos na Instituição pública de ensino Cícero Januário da Silva localizada na Cidade de Esperança-PB, reforçando a necessidade de trabalhar com a matemática desde o início das atividades escolares dos estudantes, respeitando o tempo de cada um mas que de forma lúdica posso encontrar e enfrentar as dificuldades apresentadas, buscando assim novas perspectivas de trabalho que enriqueçam o aprendizado da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem; atividades lúdicas; brincadeiras; desenvolvimento infantil; matemática.

1 INTRODUÇÃO

Sempre que se fala em educação Infantil as atividades lúdicas se faz presente nas discussões sobre o tema mas pouco se fala sobre a introdução de disciplinas como a matemática nessas atividades propostas lúdicas realizadas nessa fase do desenvolvimento, faz-se necessário abrir essa discussão para melhor aproveitamento dessa disciplina nos anos seguintes dessas crianças na escola, sempre que ouvimos falar de matemática é normal imaginar a repetição de cálculos, memorização e atividades monótonas por isso que poucos jovens se interessam pela matemática, por conhecer apenas essa aprendizagem tradicional, a educação hoje necessita trabalhar com metodologias ativas e nada melhor do que iniciar com atividades na educação infantil que incentive e desperte o fazer matemático de forma significativa e criativa, proporcionando uma aprendizagem concreta e eficiente para fortalecer o conhecimento dos saberes matemáticos desde a base escolar.

Pereira (2016) afirma que a provocação dessa construção de conceitos e noções matemáticos de maneira livre permite que a criança faça relações entre as atividades e seu cotidiano, quando a criança é bem estimulada, os efeitos negativos no seu cotidiano tendem a

ser minimizados. Pontes (2020) diz que:

Sabe-se que a criança na Educação Infantil está disponível para encarar os desafios propostos por seus professores e a matemática consegue gerar situações que aproxima o sujeito aprendiz de sua realidade. O fazer matemático pode encher de satisfação para aquele que a utiliza, produz um prazer intenso e constitui uma forma de conceber autonomia a criança. Esta Independência intelectual da criança com a matemática fortalece seu desempenho escolar e a sua criatividade. (PONTES, 2020, P.1169)

Dessa forma, é possível perceber o quanto é importante o desenvolvimento dessa compreensão matemática desde o início, para que essas crianças tenham mais facilidade sobre esses conceitos matemáticos posteriormente.

O objetivo desse trabalho é desenvolver nos alunos uma sólida aprendizagem através das experiências lúdicas proporcionando momentos criativos destinados a despertar o interesse pela matemática desde a educação infantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia partiu-se de relatos de experiência sobre o uso de materiais lúdicos e atividades lúdicas na sala de aula, apresentando como proposta a utilização de recursos que ofereça aos alunos um olhar amoroso sobre a matemática na escola, proporcionando atividades que incentive o uso da matemática no seu dia a dia. Esses recursos foram usados durante as atividades propostas do dia, foram apresentados vários recursos para melhor aproveitamento dos conhecimentos matemáticos. Foram construídos jogos e brincadeiras com material reciclagem e pedagógicos gerando nos alunos o interesse de construir também matérias para uso em casa, o objetivo das atividades foram direcionados a partir das observações realizadas diariamente na sala de aula partido das dificuldades encontradas pela turma sobre os números de 1 à 5 e suas respectivas quantidades, as atividades realizadas foram feitas em conjunto gerando nas crianças o desejo de trabalhar a cooperação, o trabalho em grupo, a paciência, relacionando tanto o número a sua quantidade como também o seu uso nas suas atividades diárias realizando comparações e apresentando a sua importância para a aprendizagem.

Foram construídos alguns jogos como: Números para pareamento, números e suas quantidades numéricas, relacionando a quantidade ao numeral entre outras que foram apresentadas por registros fotográficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas tiveram bom aproveitamento, aconteceram de forma prazerosa desde o primeiro dia tivemos um grande avanço no interesse da turma pelas atividades propostas, tivemos maior sucesso em atividades que envolveu movimentos e atividades coletivas, a turma apresentou dificuldades de início mas no decorrer das atividades propostas interagindo e dialogando foram superadas as dificuldades encontradas.

A turma é composta por 17 alunos e de início foi observado que menos da metade da turma conheciam os números de 1 à 5 e mesmo os que conheciam não relacionavam as suas quantidades ou utilizavam no dia a dia de sala de aula. Após as atividades realizadas obtivemos um bom aproveitamento nos conceitos apresentados e um interesse maior pelos alunos em atividades desenvolvidas com o uso de materiais lúdicos relacionados à quantidades e contagens.

Podemos observar nas imagens apresentadas o avanço apresentado pela turma e o interesse pelas atividades propostas.

Figura 1:



Figura 2:



Figura 3:



Figura 4:



Figura 5:



Figura 6:



4 CONCLUSÃO

É possível observar que a aplicação de atividades lúdicas nas vivências pedagógicas na aprendizagem da matemática proporcionou experiências exitosas, possibilitando avanços na aprendizagem dos alunos, além de estimular o envolvimento dos educandos nas atividades despertando o interesse e o gosto pelas atividades desenvolvidas. Além disso pode-se reconhecer que a aprendizagem significativa depende de utilizar de metodologias ativas adequadas a realidade da turma fazendo com que aconteça uma aprendizagem sólida de acordo com a necessidade de cada aluno, as atividades realizadas obtiveram bons resultados por apresentar várias opções de concretização de conhecimentos matemáticos. Destacamos assim a necessidade de conhecer e avaliar cada aluno individualmente para poder proporcionar a eles uma aprendizagem concreta de acordo com a sua vida e seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Manuela dos Santos. O desenvolvimento lógico-matemático na educação infantil de crianças de quatro anos. Repositório UFBA 2016. Disponível em:
<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19978>

PONTES, Edel Alexandre Silva. A matemática na educação infantil: um olhar educacional sob a ótica da criatividade. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 2, p. 1169, 2020.



A VIVÊNCIA DO USO DO ARCO DE MAGUERZ COMO METODOLOGIA EDUCACIONAL POTENCIALIZADORA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NEONATAL

ISLANDIA MARIA RODRIGUES SILVA NILZA BEZERRA PINHEIRO DA SILVA

RESUMO

Objetivo: relatar a vivência do uso do Arco de Maguerz em proporcionar estratégias de estímulo e promoção da Segurança do Paciente para os profissionais de enfermagem das Unidades Neonatais de um hospital público. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, fruto de uma pesquisa de intervenção realizada no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde, entre os anos de 2021 e 2022, que utilizou a metodologia problematizadora do Arco de Maguerz, composto por cinco etapas: Observação da Realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. **Resultados e Discussões:** A aplicação do Arco de Maguerz, possibilitou observar as situações potencialmente geradoras de Incidentes, exibindo a inquietação sobre o que influenciava o descumprimento das metas de Segurança do Paciente no cuidado neonatal pelos profissionais de enfermagem na unidade hospitalar. Permitiu analisar os maiores obstáculos e teorizar sobre os fatores geradores da assistência insegura, levando a hipóteses de soluções exequíveis para melhorar a adesão da equipe de enfermagem à cultura de Segurança do Paciente. Executou-se as intervenções através de: rodas de conversas com técnicos de enfermagem e enfermeiros nos próprios locais de trabalho; fornecimento de cartilhas para as Unidades Neonatais; fornecimento de folders aos participantes; fixação em mural das metas internacionais sobre Segurança do Paciente e participação na construção de protocolos e estratégias conjuntas com a Coordenação de enfermagem das Unidades Neonatais. O cumprimento das etapas do Arco exigiu planejamento, raciocínio, alinhamento entre a teoria e a prática reflexiva e protagonismo para a dissolução da situação-problema. **Considerações Finais:** Este estudo teve como ponto de partida a realidade social, transformando-a. Acredita-se que além apresentar uma configuração adequada a um problema observado na instituição hospitalar, promoveu a reflexão dos profissionais, com a progressiva transformação da realidade durante o desenvolvimento das ações, fomentando práticas criteriosas e livres de danos, colaborando com a cultura de Segurança do Paciente nas Unidades Neonatais.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Cuidados de enfermagem; Cultura Organizacional; Educação em Saúde; Neonatologia.

1. INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde é complexo e dinâmico, favorecendo os “erros na assistência”. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), práticas em saúde inseguras levam milhões de pessoas no mundo a sofrerem de lesões debilitantes ou mortes. Além disso, há a perda da confiança nas organizações de saúde, bem como o aumento nos custos hospitalares. Os Incidentes em saúde ganharam evidência com o relatório norte-americano de 1999, “Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro” (BATISTA, 2015; BRASIL, 2017; WHO, 2009).

Uma iniciativa da OMS em 2005 resultou nas seis Metas Internacionais para a

Segurança do Paciente no âmbito hospitalar que conhecemos atualmente, as quais norteiam os serviços de saúde, cada uma abrangendo medidas importantes. Nesse sentido, o cuidado seguro emergiu como estratégia de enfrentamento do erro e da necessidade de se antecipar a ele, e o Brasil mostrou preocupação na temática, quando em 2013 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), propondo a redução de danos na saúde (BRASIL, 2013a; WHO, 2009).

Nos ambientes de assistências neonatais, situações de potenciais erros no cuidado são consideráveis, pois os pacientes são pequenos, frágeis e com sistemas orgânicos imaturos, necessitando de cuidados complexos e pautados na prevenção de riscos (HIGGINS *et al.* 2011; NUNES, *et al.* 2004). Como integrantes da equipe de saúde, os profissionais de enfermagem prestam cuidados diretos aos pacientes neonatais, e merecem atenção quanto à cultura de segurança na assistência em saúde. No âmbito da Educação Permanente em Saúde, está o aprender e ensinar incorporados ao cotidiano das instituições de saúde, permitindo formar equipes capazes de praticar métodos científicos eficazes para mudar a realidade de trabalho (BRASIL, 2017; VILLA, 2019). Nesse contexto, o Arco de Maguerez é uma excelente ferramenta para o ensino e aprendizagem (BORDENAVE E PEREIRA, 2004).

Justifica-se este estudo, tendo em vista que a cultura de Segurança do Paciente neonatal ocorre de forma incipiente em diversas unidades hospitalares brasileiras, havendo necessidade de se estimular as boas práticas para a assistência de enfermagem que colabore para a qualidade do cuidado seguro. Somando-se esse ponto, a possibilidade de estimular o impacto positivo nos indicadores de saúde da instituição hospitalar participante da estratégia QualiNEO, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da atenção humanizada e individualizada ao recém-nascido (BRASIL, 2017). Além disso, a relevância de tornar público um estudo científico que mostra os benefícios da aplicação da metodologia problematizadora do Arco de Maguerez em enfermagem neonatal. O objetivo deste estudo foi relatar a vivência do uso do Arco de Maguerez em estratégias de estímulo e promoção da Segurança do Paciente para os profissionais de enfermagem das Unidades Neonatais de um hospital público.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi um relato de experiência, desenvolvido a partir da observação da realidade, e que abordou a vivência de um enfermeiro no desenvolvimento de aperfeiçoamento profissional e outras estratégias de estímulo à cultura de Segurança do paciente para a equipe de enfermagem das Unidades Neonatais, por meio da utilização da metodologia problematizadora do Arco de Maguerez. A pesquisa foi realizada nas Unidades Neonatais da maternidade do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), em Parnaíba-PI, entre os anos de 2021 e 2022. Trata-se de um hospital público de referência, que atende integralmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Possui 112 leitos, sendo 59 destes voltados ao atendimento materno-neonatal (HEDA, 2022).

O hospital conta com Unidades Neonatais, que de acordo com a portaria nº 930/2012, se destinam ao cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave, sendo divididas em: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo); e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) (BRASIL, 2012). As ações de estímulo à Segurança do Paciente foram ofertadas à equipe de enfermagem da UTIN, UCINCo e UCINCa do HEDA. A amostra inicialmente elegível consistia em 52 profissionais de enfermagem de nível médio. Porém, durante a execução da pesquisa, foram capacitados 42 profissionais de enfermagem do serviço neonatal do HEDA. Para a execução deste estudo, houve a anuência da instituição hospitalar de saúde na qual a pesquisa se desenvolveu, não havendo a necessidade de submeter o trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato de experiência.

Utilizou-se o Arco de Magueréz, idealizado por Charles Magueréz, cuja metodologia problematizadora sistematiza e individualiza o processo em cinco etapas, ao partir da realidade na qual se observou o problema, e a ela retornando com o objetivo ensino-aprendizagem alcançado. A primeira etapa do Arco é a Observação da Realidade. Na segunda etapa, ocorre a definição dos Pontos-chave do problema. Na terceira etapa, é feita a Teorização. Na quarta etapa, temos a elaboração das Hipóteses de Solução, e na quinta etapa, a Aplicação à Realidade finda as etapas (BORDENAVE E PEREIRA, 2004; COLOMBO E BERBEL, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi oportuno usar neste estudo a metodologia ativa e problematizadora do Arco de Magueréz. A figura 1 mostra a representação esquemática da trajetória completa do Arco desenvolvido neste estudo, envolvendo capacitações técnicas para os profissionais de enfermagem das Unidades Neonatais, bem como melhorias nos processos de trabalho e outras ações relacionadas à Segurança do Paciente no cuidado neonatal.

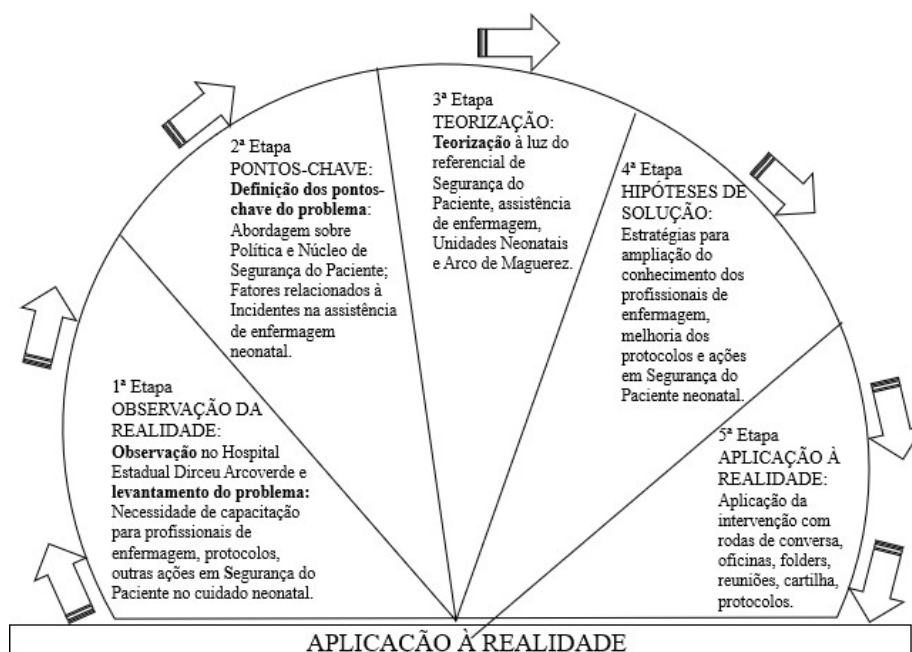


Figura 1- Representação esquemática da aplicação do Arco de Magueréz no HEDA.

Fonte: Adaptado de BORDENAVE E PEREIRA, 2004; BORILLE *et al.* 2012.

Primeira Etapa do Arco de Magueréz.

Executou-se a primeira etapa do Arco com a Observação da Realidade, onde a participação direta e a observação do fenômeno de interesse possibilitaram entender situações inquietantes da equipe de enfermagem da UTIN, UCINCo e UCINCa do HEDA (BORDENAVE E PEREIRA, 2004). Podemos citar: inadequações na identificação correta do paciente, na higienização das mãos, na prevenção de infecções e de lesões de pele; inexistência de protocolos de identificação do paciente, de transporte seguro, de prevenção de lesões de pele, de cirurgia segura e de administração segura de medicações. A passagem de plantão também mostrava ruídos de comunicação entre membros da equipe multiprofissional, entre profissionais e a família do neonato. Observou-se ainda falhas nas ações de prevenção do risco de queda e no transporte no neonato entre as Unidades Neonatais. Situações potencialmente geradoras de Incidentes e sobre as quais exigiriam intervenções.

Segunda Etapa do Arco de Magueréz

A construção da segunda etapa do Arco iniciou o percurso para a intervenção. Assim, foram elencados três Pontos-chave prioritários, os quais possibilitaram observar e analisar os obstáculos mais inquietantes das Unidades Neonatais na assistência de enfermagem.

1) A atuação incipiente do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do HEDA. 2) Os fatores predisponentes e associados aos Incidentes durante a assistência em saúde neonatal prestada pelos profissionais de enfermagem do HEDA. 3) O desconhecimento do profissional de enfermagem das Unidades Neonatais do HEDA sobre as metas de Segurança do Paciente.

Terceira Etapa do Arco de Maguerez.

Ponto-chave 1: A atuação incipiente do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do HEDA para a execução do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

O PNSP, instituído pela Anvisa, através da Portaria GM nº 529/2013, visa promover a cultura de segurança, com a necessidade de envolver profissionais de saúde e pacientes, e de qualificar os processos de comunicação e da notificação de Eventos Adversos (SALES *et al.*, 2018). A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36/2013, incorporou a obrigatoriedade da criação do NSP, com notificações e monitoramento dos Incidentes (BRASIL, 2013). Vale ressaltar que o tema de Segurança do Paciente é relativamente novo, e incipiente no HEDA, em processo de consolidação dos protocolos nas Unidades Neonatais. Frente a isso, as ações do NSP neonatal mostravam deficiências, com ausência de protocolos, de *check-list* e de *feedback* das notificações sobre Incidentes e os indicadores gerados.

Ponto-chave 2: Fatores predisponentes e associados aos Incidentes durante a assistência em saúde neonatal prestada pelos profissionais de enfermagem do HEDA.

Os três setores das Unidades Neonatais devem articular linha de cuidados progressivos aos recém-nascidos. A UTIN corresponde a uma área de assistência a neonatos altamente vulneráveis, e que necessitam de cuidados de saúde especiais. A UCINCo, interna neonatos de médio risco e em assistência contínua. Na UCINCo ocorre a etapa pré alta- hospitalar, com aprimoramento dos cuidados maternos (BRASIL, 2012). A legislação brasileira menciona que a UTIN e a UCINCo devem dispor de uma equipe mínima para a segurança na prestação dos cuidados, e que a rotina desses setores é intensa e desgastante (TOMAZONI *et al.*, 2017).

Acredita-se que o potencial para falhas na assistência segura das Unidades Neonatais do HEDA pode multifatorial, assim como em outros estudos. Podemos destacar: infraestrutura inadequada; materiais com qualidades inferiores ao preconizado, insuficientes ou inapropriados aos neonatos; equipamentos antigos e sem manutenção periódica; sobrecarga de trabalho dos profissionais por fatores inerentes à precarização dos vínculos, elevada jornada semanal, lotação máxima frequente do setor; diminuição da quantidade dos membros da equipe de enfermagem (atestados, licenças ou férias), desafiando a prática assistencial e gerencial no alcance do PNSP (TOMAZONI *et al.*, 2017).

Ponto-chave 3: O desconhecimento do profissional de enfermagem das Unidades Neonatais do HEDA sobre as metas de Segurança do Paciente.

Capacitações sobre Segurança do Paciente para profissionais de saúde atuantes, além de ampliar o conhecimento, promovem mudanças significativas nas atitudes e competências profissionais. A equipe de enfermagem tem grande atribuição na assistência ao neonato, necessitando realizar capacitações em saúde para a promoção do cuidado seguro aos recém-nascidos e familiares (GESTEIRA *et al.*, 2016). O HEDA é um hospital público, e as ações de incentivo às capacitações de pessoal por parte da instituição tem sido pouco frequente, dificultando a discussão e a aplicação de métodos eficazes para a segurança na assistência.

Quarta Etapa do Arco de Maguerez.

Durante a quarta etapa, após reconhecer os problemas, levantaram-se hipóteses de solução para melhorar a cultura de Segurança do paciente. Selecionaram-se as propostas exequíveis, elaborando um plano de ação para as intervenções. Planejou-se uma capacitação técnica para a equipe de enfermagem, bem como a participação conjunta com equipe de enfermagem e Coordenação da UTIN e UCINCo, na elaboração e implantação de *check-list* e protocolos de Segurança do Paciente. Foi exposta à Coordenação de enfermagem a sugestão da realização de reunião regular com representante do NSP e membros da equipe das Unidades Neonatais, para *feedback* das notificações de Incidentes na assistência.

Quinta Etapa do Arco de Magueréz.

Na quinta e última etapa do Arco ocorreu a aplicação à realidade. Foram realizadas 09 rodas de conversa com técnicos de enfermagem das Unidades Neonatais do HEDA, durante 06 dias do mês de julho de 2022, nos turnos tarde e noite, além de 01 roda de conversa abrangendo enfermeiros. Oportunizou-se a capacitação para toda a equipe de enfermagem, com o treinamento abrangendo todas as escalas de serviço, acontecendo nos próprios locais de trabalho e nos horários de menor execução de tarefas. Foram elaborados e implantados, com apoio de outros enfermeiros das Unidades Neonatais, Protocolos e *check-list* de Cirurgia Segura, Transporte Seguro, Identificação Correta, Prevenção de Lesões de Pele e Uso Seguro de Medicação. Protocolos já existentes no setor foram aprimorados, como o de Prevenção de Infecções. Sugeriu-se à Coordenação de enfermagem a realização de reuniões regulares com representantes do NSP e das equipes de saúde multiprofissional das Unidades Neonatais, para *feedback* das notificações de Incidentes, corrigindo futuramente falhas na assistência segura.

Do total 52 técnicos de enfermagem das Unidades Neonatais inicialmente elencados para as capacitações, apenas 45 estavam elegíveis, por serem da UTIN ou UCINCo, uma vez que o setor e a equipe da UCINCa estavam temporariamente desativados. Assim, foram capacitados 34 técnicos ativos no serviço neonatal do HEDA, (pois 11 estavam afastados por férias ou motivos médicos), além de 08 enfermeiros, totalizando 53 profissionais da equipe de enfermagem treinados na temática da Segurança do Paciente. As ações educativas ocorreram utilizando-se metodologias problematizadoras, instigando a construção de conceitos coletivos sobre o NSP, os protocolos, as notificações dos Eventos Adversos e a comunicação efetiva entre a equipe. Foram fixadas em mural as Metas Internacionais de Segurança do Paciente e foi fornecida a cada Unidade Neonatal uma cópia impressa de cartilha confeccionada para a intervenção.

Neste estudo, destacam-se algumas limitações que impossibilitaram a execução completa do plano de ação inicial, como a falta de tempo dos técnicos de enfermagem para as capacitações, obrigando a adaptação da prática de ensino em saúde em local próximo dos postos de trabalho e com estruturas insuficientes. Outra restrição no estudo foi a ausência de treinamento a alguns profissionais por motivos de afastamentos médicos, férias, licença-gravidez, licença-maternidade. Ademais, o setor da UCINCa passava por problemas de infraestrutura, com dissolução temporária da sua equipe de trabalho. Outra ressalva limitativa foi a realização das intervenções restritas à equipe de enfermagem.

Apesar dos entraves, as capacitações atingiram a grande maioria dos profissionais de enfermagem das Unidades Neonatais do HEDA, e acredita-se que as discussões foram ricas, contemplando a pretensão inicial do facilitador. O contato com a metodologia problematizadora do o Arco de Magueréz fora novo e sua utilização exigiu planejamento, raciocínio, e o alinhavo entre a teoria e a prática reflexiva, durante todo o percurso das etapas. Tal estratégia metodológica objetivou a participação da construção da assistência em saúde adequada, ainda que na dimensão local (BORILLE *et al.* 2012; MELO *et al.*, 2016). Houve também o fomento à Educação Permanente em Saúde, promovendo evolução das práticas de trabalho (VILLA,

2019).

4 CONCLUSÃO

Considera-se que ocorreram repercussões positivas em todo o processo desta pesquisa-intervenção. A metodologia do Arco de Maguerez instigou a reflexão sobre o papel do profissional como parte da equipe de saúde e sobre sua responsabilidade dentro da cultura da Segurança do Paciente na instituição hospitalar, levando-o a desenvolver competências diante dos problemas identificados, com o compromisso de elucidá-los. Tendo como ponto de partida o contato com a realidade social, proporcionou aprendizado e transformação progressiva dentro da prática de trabalho. Portanto, acredita-se que esta pesquisa, além de apresentar uma configuração adequada a um problema observado no HEDA, colaborou com a cultura de Segurança do Paciente no cuidado neonatal.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. C. de O. **Cultura de segurança do paciente na perspectiva de profissionais da enfermagem obstétrica e neonatal**. 2015. 132 fl. Dissertação 119 (Mestrado em enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 930, de 1º de maio de 2012. **Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 36 de 25 de julho de 2013. **Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. DOU. Nº 143 (jul.2013), Seção I, p.32-33. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004. p.15-21.

BORILLE, D. C. *et al.* A Aplicação do Método do Arco da Problematização na Coleta de Dados em Pesquisa de Enfermagem: relato de experiência. **Texto & Contexto - Enfermagem (online)**, v. 21, n. 1, pp. 209-216, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kjrHKpfCbFdBbr3wdztzJKn/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 jul. 2022.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Método Canguru: Benefícios e Desafios Experienciados por Profissionais de Saúde. **Revista de Enfermagem UFSM**, v.6, n.4, p.518-528, 2016. DOI: 10.5902/2179769220524. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20524>. Acesso em: 10 mar. 2022.

HEDA. Hospital Estadual Dirceu Arcoverde. **Página oficial do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde**. Governo do Estado do Piauí, 2022. Disponível em: <http://www.heda.pi.gov.br>. Acesso em 23 jan. 2022.

HIGGINS, Rosemary D. *et al.* Hypothermia and Other Treatment Options for Neonatal Encephalopathy: an Executive Summary of the Eunice Kennedy Shriver NICHD Workshop. **The Journal of Pediatrics**. v. 159, n. 5, p. 851-858, 2011. Disponível em: <https://www.jpeds.com/action/showPdf?pii=S0022-3476%2811%2900786-4>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MELO, M. C.; BOECKMANN, L. M. M.; COSTA, A. R. C. da; MOURA, A. S. de; GUILHEM, D. Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o Arco de Maguerez na graduação de enfermagem. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. Pág. 247–259, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3410>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SALES, I. M. M. *et al.* Contribuições da Equipe Enfermagem na Segunda Etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospital do recém-nascido. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180149.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

TOMAZONI, A. *et al.* Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem** v. 38, n. 1, 2017. e64996. ISSN 1983-1447. doi: 10.1590/1983-1447.2017.01.64996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BTjdHPpyBWvqWDQ6cgWTvrw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

VILLA, E. A. **A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e a Educação Profissional**. Curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Módulo 6: Imergindo na Prática Pedagógica Crítica, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A World Alliance for safer Health Care. More than words: conceptual framework for the international classification for patient safety**. Geneva, 2009. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/WHO_IER_PSP_2010.2_eng.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.



DANÇA E OS *EXERGAMES* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEXANDRE RAMOS DE MEIRA; ALEX JUNIOR DRACHI

RESUMO

A Educação Física sempre apresentou dificuldades em relação a oferta de alguns objetos de conhecimentos aos educandos, acentuando-se nos objetos apresentados como mais tradicionais, ditos como pilares do componente curricular. Este artigo, tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento da proposta Danças Urbanas, com o objeto de conhecimento, utilizando como suporte metodológico os *Exergames* (videogames que exigem atividade física). Nele foi descrito a importância de desenvolver essa temática nas aulas de Educação Física e como o seu uso pode auxiliar no desenvolvimento dessa, a qual está envolta de estereótipo e preconceito em nossas aulas. Ademais compartilhar as dificuldades e as contribuições encontradas para agregar ao trabalho docente, a partir da proposta de formação e inovação do professor, além de apresentar possibilidades para diminuir as dificuldades e fragilidades no processo pedagógico. O presente estudo é de abordagem qualitativa, e do tipo narrativa autobiográfica. Foram apresentadas as dificuldades encontradas ao abordar o objeto de conhecimento Danças Urbanas trabalhado dentro da temática de Danças, como propostas pedagógicas e evidenciado a contribuição do uso do *Exergames* e sua relação positiva com o ensino do conteúdo apresentado. Constata-se também a importância de o professor apresentar maiores reflexões e comprometimento com sua qualificação profissional. O intuito desse texto, foi relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma escola pública no município de Angatuba no estado de São Paulo sobre as Danças Urbanas. Deste modo, foram apresentadas as dificuldades encontradas ao abordar as Danças Urbanas no conteúdo de Danças e possibilidades de enfrentamento, como propostas pedagógicas.

Palavras-chave: Jogos digitais; Inovação; Participação ativa; Aprendizagem e Educação.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais incorporada em nosso meio, inclusive dentro de nossas escolas, com a utilização de *smartphones*, *tablets*, computadores, *notebook*, *smart TV* entre outros recursos tecnológicos e digitais que permeiam a vida de todos. Em relação ao uso das tecnologias, não podemos deixar de enfatizar o quanto se fazem presentes dentro das salas de aulas, sendo utilizadas como metodologias inovadoras, ofertando a possibilidade de auxiliar com o processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos, além de apresentar-se como uma forma de interação entre professor-professor e professor-aluno, proporcionando uma visão mais atrativa da escola para todos (OTTO, 2016).

Segundo Cavalcante (2012), o trabalho que contempla as tecnologias (novas ou não) de forma interativa nas salas de aulas, compreende a responsabilidade de situar os entendimentos dos alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem.

Nós professores também temos conhecimentos sobre algumas das perspectivas que são disponibilizadas por essas tecnologias, assim, podemos utilizar de nossa intencionalidade pedagógica para que possamos desenvolver atividades mais interativas, inovadoras e que

tenham como princípio a participação ativa dos estudantes em nossas aulas de Educação Física.

De acordo com Belloni (2001), quando nos referimos a Mídia-Educação nos é posto como objetivo a formação de receptores e produtores - sujeitos ativos, críticos criativos em relação a mídia e as novas tecnologias, ofertando melhores condições de cidadania na contemporaneidade. Desmistificar as tecnologias como inimigas do processo de ensino aprendizagem, empregar sentidos pedagógicos que auxiliam nesse processo, são possibilidades que o professor pode desenvolver a partir de seus conhecimentos com as novas tecnologias e utilizar seus planejamentos para inovar suas aulas e trazer aulas prazerosas, cheias de contextualização e sentido para os alunos.

Em 2007, na área da computação conhecida como Interação Homem - Computador, uma classe de games nova foi desenvolvida, tendo como nome *Exergames* ou *Exertion Games*. Na literatura, podemos encontrar alguns conceitos explicativos sobre o termo *Exergames*, segundo Graves et al. (2010), podem ser definidos como videogames que exigem atividade física para serem jogados. Por definição, é a combinação do exercício físico com o game, propiciando a fascinação pelo game em junção do exercício físico.

Diante dessas reflexões, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma escola pública estadual de Angatuba/SP e as contribuições encontradas ao se abordar o conteúdo de dança ao aplicar a temática de danças urbanas nas turmas de 7º anos do ensino fundamental.

O preconceito e estereótipo apresentado por vários alunos, bem como a falta de vivência por parte de muitos docentes com o tema dança, ocorre de criar uma situação de negligência com essa cultura corporal dentro das aulas de educação física, optando por desenvolver o trabalho apenas com os assuntos que são mais “prazerosos” do ponto de vista e do conhecimento do docente, ou quando muito, desenvolve de maneira superficial alguns conhecimentos ofertados nos materiais didáticos de uso obrigatório embasado no currículo.

Portanto, esse relato de experiência justifica-se pela necessidade de relatar as dificuldades e contribuições encontradas pelo docente ao ministrar a temática de dança durante as aulas de Educação Física, diante do impasse criado por alguns estudantes e da resistência posta inclusive pela falta de vivência do professor com o conteúdo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de abordagem qualitativa, pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31), e do tipo narrativa autobiográfica, permitindo ao pesquisador relatar um acontecimento, um fato relevante que ocorreu em sua história de vida (SOUSA; CABRAL, 2015).

O relato apresentado foi desenvolvido com base na experiência pessoal no ensino do conteúdo de danças urbanas que ocorreu no mês de maio do ano de 2022 com a turma do 7º ano do ensino fundamental através da disciplina de Educação Física de uma escola estadual de Angatuba/SP.

Como princípio ético deste estudo, resalto que o nome dos alunos da escola participante do contexto no qual o relato se refere não foram identificados, sendo revelado apenas o nome do professor envolvido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do trabalho docente venho buscando por melhorias na prática docente, de modo que reflita na qualidade do ensino e com aulas mais significativas, desconstruindo a visão estereotipada sobre a “velha” Educação Física, essa que apresenta o desinvestimento

pedagógico do professor, oferecendo o “rola bola”.

O trabalho com o objeto de conhecimento Dança, se faz uma de minhas limitações, tenho encontrado maiores dificuldades em ofertar propostas engajadoras e significativas nos objetos de conhecimento qual não tive muita vivência, inclusive na faculdade o contato que tive com a Dança foi muito limitado, tratando sobre algumas atividades de roda e muito pouco direcionadas ao público de fundamental II ou ensino médio. Segundo Beija (2020), a falta de um domínio prévio sobre determinados conhecimentos são os argumentos mais utilizados para justificarem essa situação e o autor continua.

Logo, os professores relatam se sentirem incapazes de desenvolver um trabalho com esses conteúdos, onde a pouca experiência que tiveram com este tipo de conteúdo se resumiu a atividades na Formação Inicial e que julgam insuficientes para oferecer os alicerces na construção deste conhecimento nas aulas de Educação Física escolar (BEIJA, 2020, p. 106).

Partindo do princípio de que ao conceber meu componente de atuação como parte da área de linguagens, como consta na BNCC, e compreendendo todo seu potencial pedagógico em todas as dimensões do conhecimento, já não cabia o trabalho superficial com o tema em questão, nem tão pouco me parece válido se utilizar da desculpa das limitações para não desenvolver um trabalho melhor.

A partir de então, decidi investigar formas de superar essas limitações, ao perceber que elas já não permitiam que fosse assegurado em meu trabalho docente a melhor experiência possível, por minha parte, sobre cada um dos objetos de conhecimento que deve ser assegurado nas propostas com os alunos. Além do mais eram apresentados textos curtos e direcionados sobre danças urbanas, aqueles que continham no material didático do aluno, na sequência eram apresentados alguns vídeos e até mesmo apreciação de filmes que tratam sobre o assunto, para depois na aula prática, que costumavam ser reduzidas neste objeto de conhecimento, saíamos da sala para tentar uma ou outra vivência, qual o professor colocava alguma música do gênero para tocar e tentava verificar se os alunos se prontificavam a fazer alguns gestos e movimentos para vivenciar. No entanto, as aulas não traziam o engajamento dos alunos, e os vídeos somente com os textos não empregavam o sentido necessário para desenvolver o interesse dos alunos.

A partir do conhecimento sobre os *Exergames*, visualizei uma proposta inovadora para meu contexto de trabalho e para o contexto dos meus alunos, pois era uma nova estratégia de ensino pautada sobre um planejamento adequado e com o objetivo de assegurar a vivência e o conhecimento a partir de um suporte de ensino inovador e engajador.

A sequência didática elaborada para tratar o conteúdo danças urbanas começa a ter uma nova concepção em minhas aulas, inicia-se com levantamento de conhecimentos prévios, para conseguir identificar os saberes iniciais dos alunos sobre o assunto, utilizando de boas perguntas e realizando as primeiras aulas de forma bem dialogada com a turma, levando a registrarem somente o essencial de nossas conversas. Após todo o trabalho de sensibilização e sondagem realizado sobre dança com os alunos, lhes foi apresentado a proposta de desenvolver um primeiro contato utilizando o videogame, neste caso um Xbox 360 com *Kinect*, para que através do jogo *Just Dance 2016* todos pudessem conhecer e vivenciar alguns movimentos característicos das danças urbanas.

Após a apresentação da proposta, proporcionando uma roda de conversas sobre quem já havia vivenciado jogos eletrônicos antes, quem já havia utilizado jogos com o *Kinect*, utilizando os *Exergames*, tive poucas respostas que afirmaram já ter tido essa vivência anteriormente, apenas quatro ou cinco alunos da sala, sendo apenas dois afirmarem já terem realizado o uso desse jogo. Na sequência, foi estabelecido o combinado com os alunos de inicialmente participar quatro alunos por vez, pois é o número que o *Kinect* consegue capturar para que seja atendida a proposta do jogo.

No início, houve um misto entre alunos muito empolgados para realizar a prática e uma minoria que ainda se mostrou resistente a ideia de ter que dançar junto de toda a sala de aula.

Porém, a estratégia utilizada foi a de ir desenvolvendo a prática com os que se prontificaram, permitindo a vivência e explanando um pouco sobre o assunto durante essas vivências, contextualizando com toda a turma sobre os tipos de passes e movimentos característicos apresentados em músicas que retratavam o gênero estudado, danças urbanas, também através das imagens do jogo, podíamos observar vestimenta, locais, elementos que compõe as danças urbanas, como DJ e grafites.

Na sequência, houve um diálogo com toda a sala, sobre a proposta que estava sendo realizada ser uma atividade pedagógica, pautada no currículo, oferecendo o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades essenciais para sua formação dentro do componente curricular da Educação Física, que diante do exposto é uma proposta obrigatória, assim, conseguindo esclarecer o objetivo da aula e o empenho que demanda para conseguir ofertar metodologias diversificadas e mais prazerosas.

No decorrer da sequência didática outros textos foram apresentados, trabalhando sobre o aprofundamento das danças urbanas, foram organizados registros através de charge e história em quadrinhos sobre os elementos, características e história das danças urbanas. Outras vivências práticas se tornaram possíveis em meu planejamento, a partir do momento que proporcionei minha participação junto com eles na proposta com o *Exergame*, onde viram que o professor também apresenta fragilidades, mas ainda assim se propõe junto com eles a vivenciar e experimentar o conteúdo dança. Consegui inclusive, desenvolver com os alunos propostas de coreografias, execução de passes para as coreografias como *toprock*, *footwork*, de maneira simplificada, porém com a participação de todos da sala. Através de vídeos conseguimos entender melhor cada um dos passes realizados, os diferentes estilos que estão associados as danças urbanas.

Propor aos alunos o conhecimento sobre esse objeto de conhecimento, apresentando a forte representação masculina, principalmente quando falamos de *Breaking*, situando que este será o mais novo esporte olímpico das olimpíadas, articulando o início da proposta com o *Exergame*, mostrou-se muito eficaz e também muito gratificante, pois trouxe maior engajamento para minhas aulas sobre o objeto de conhecimento Dança, ampliou o conhecimento sobre as possibilidades a serem trabalhadas.

Agora, conto com uma metodologia que bem utilizada e com estratégias embasadas em conhecimentos científicos e direcionados, me possibilitam ampliar as possibilidades, desenvolvendo recursos para repertoriar minhas aulas, desenvolver projetos interdisciplinares, visto todo o potencial do objeto de conhecimento tratado e sua articulação com os outros componentes.

4 CONCLUSÃO

O intuito desse texto foi relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma escola pública no município de Angatuba no estado de São Paulo sobre as Danças Urbanas. Deste modo, foram apresentadas as dificuldades encontradas ao abordar as Danças Urbanas no conteúdo de Danças como propostas pedagógicas.

É notório o quanto os professores tem encontrado dificuldades diariamente para encontrar formas e maneiras para apresentar em seus planejamentos algo que vá além da qualidade de suas aulas e o material que será utilizado, tendo muitas vezes que se atentar se está de acordo com os preceitos das famílias, que não vislumbram um material pautado sobre questões educativas mais críticas. No trabalho com o tema dança, muitas vezes acabam por atribuir sentido de ideologia de gênero ou referente a sexualidade.

Os professores também necessitam apresentar maiores reflexões e comprometimento com sua qualificação profissional, visto que o tema dança é obrigatório e consta na BNCC e no Currículo Paulista, para os professores que assim como eu atuam em escolas no estado de São

Paulo.

Tal relato foi desenvolvido para evidenciar a realidade vivenciada por mim e por muitos outros professores durante suas aulas, as dificuldades encontradas ao ministrar determinados objetos de conhecimentos, as vezes por falta de vivência, por falta de formação inicial, falta de formação continuada, falta de materiais, falta de estruturas físicas e outros recursos.

Espera-se que o presente relato incentive outros professores que se encontram em situações similares, irem em busca de melhorias de suas práticas docentes, vislumbrando sempre possibilidades de metodologias, estratégias e conhecimentos que possam suprir suas fragilidades, oportunizando à suas práticas e nas vivências de seus alunos, experiências contextualizadas, significativas e que possam agregar ricamente na formação acadêmica de cada um deles, bem como é proposto o trabalho docente com cada objeto de conhecimento referenciado no currículo e nos materiais norteadores do componente curricular Educação Física.

REFERÊNCIAS

BEIJA, João Victor Cruz. **Danças urbanas nas aulas de educação física escolar: entre a cultura juvenil e o cotidiano escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2020.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CALVACANTE, M.B. **A educação frente as novas tecnologias: perspectivas e desafios**. 2012.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Método de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GRAVES, Lee et al. The effect of active video gaming on children's physical activity, behavior preferences and body composition. **Pediatric Exercise Science**, Champaign, v. 22, n.4, p. 535–546, nov. 2010.

OTTO, Patricia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do ensino fundamental**- Florianópolis: 2016 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf? Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUSA; Maria Goreti da Silva; CABRAL; Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149/102>. Acesso em: 10 abr. 2023.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO, SOBRE A VISÃO DE VYGOTSKY

ISAMARA OLIVEIRA LIMA

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões em torno do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática sobre a temática da educação alimentar e nutricional em um momento histórico marcado pela pandemia. A ausência de interação social causada pela pandemia de Covid-19 acarretou diversos prejuízos no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e na aprendizagem das crianças. Segundo Vygotsky, a interação social é um elemento fundamental no desenvolvimento, pois através das relações sociais os alunos internalizam aspectos socioculturais e se desenvolvem de forma holística. Além disso, o professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos estudantes, visto que a mediação do professor por meio dos recursos tecnológicos durante a pandemia fortaleceu o vínculo afetivo com os estudantes e ampliou novas possibilidades apesar das limitações impostas pelo distanciamento. Neste artigo, nosso objetivo é mostrar uma prática que foi desenvolvida durante a pandemia, a fim de refletir sobre como esse momento ocorreu, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas. A metodologia utilizada nesta experiência consiste em uma pesquisa com abordagem qualitativa, contemplando um estudo de relato de experiência elaborado no contexto do ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19, a partir de informações obtidas em um projeto interdisciplinar elaborado por um grupo de professores. Essa prática oportunizou aos estudantes o desenvolvimento de bons hábitos alimentares e de saúde, além de gerar momentos de aproximação e interação com colegas e professores, fortalecendo vínculos, interações e descontração por meio de aulas ao vivo pelo aplicativo Meet, além da busca constante e comunicação com os estudantes por meio dos recursos tecnológicos. Esperamos que as reflexões em torno desse projeto contribuam para a criação de novas possibilidades no âmbito escolar, apesar das diversas limitações, e sustentem a esperança e o cuidado com o outro.

Palavras-chave: Alimentação; Pandemia; Interação social; mediação; interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Uma nova doença denominada coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome coronavirus 2) surgiu na China em dezembro de 2019, e se espalhou para todo o mundo, acarretando uma grande crise sanitária mundial, sendo considerada uma pandemia. Por conta desse problema, a Organização Mundial da Saúde (OMS) agiu rapidamente e tomou várias medidas para minimizar os impactos desse vírus, entre elas, a orientação do distanciamento entre as pessoas a fim de conter a disseminação do vírus, o que levou à suspensão de atividades educacionais, comércio, turismo, etc.

Em cumprimento das medidas tomadas pela OMS, foram necessárias mudanças nos hábitos sociais e uma transmutação social e mental, estas transformações atingiram a educação, que teve que se adaptar a novos hábitos e intervir nas rotinas das famílias. De um lado, profissionais que tiveram que repensar seus métodos de ensino em questão de semanas, de outro, crianças em casa com a necessidade de interação e experimentação para aprender, além

das famílias que se tornaram mediadores dos filhos nas tarefas escolares.

Diante do cenário apresentado, o uso de tecnologias e métodos digitais que são usuais no ensino a distância foram implementados no ensino e educação básica, por meio do ensino remoto, aulas por plataformas digitais, vídeos, grupos de WhatsApp, ou pela impressão de material escolar, entregues às famílias que não têm acesso à internet. Essas estratégias foram adotadas a fim de suprir a ausência das aulas presenciais e manter o vínculo dos estudantes e família com a escola.

Todo esse movimento causado pela pandemia, além do distanciamento social, fez com que muitas crianças, ficassem ansiosas, causando diversos prejuízos em sua formação. De acordo com Vygotsky (1998) a interação social é o elemento fundamental do desenvolvimento humano, por meio da interação social, ocorrem processos de comunicação, aprendizagem e interação cultural que contribuem para a formação da personalidade da criança, beneficiando seu pleno desenvolvimento, essa interação ocorre por meio de aspectos como linguagem, expressão corporal e escrita que influenciam nos processos mentais superiores que podem ser entendidos como pensamento, linguagem, atenção e ação voluntária compreendendo que as interações sociais se conectam a aprendizagem .

Vygotsky (1998) entende que os professores desempenham uma atribuição fundamental no desenvolvimento efetivo dos alunos, na qual realizam um papel de mediadores entre o processo de ensino e aprendizagem, e são responsáveis por criar situações nas quais os eles possam resolver problemas. O autor refere-se a essa mediação como a zona de desenvolvimento /proximal, ou seja, é a distância entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, a distância entre o que uma criança já pode fazer independentemente e o que ela ainda não pode fazer sozinha.

Tendo a interação social e a mediação como pontos significativos no processo de ensino e aprendizagem, professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática desenvolveram um projeto interdisciplinar com o tema “Tabelas nutricionais em nosso cotidiano”, tendo em vista o contexto pandêmico, essa ação surgiu com o intuito de aproximar os estudantes e desenvolver situações nas quais os sujeitos pudessem interagir e desenvolver práticas diferenciadas. Além disso, atendendo a algumas objeções dos estudantes sobre as atividades remotas que segundo eles estavam sendo monótonas por só aplicarem exercícios de copiar e responder guiados por vídeos aulas da internet ou pelo livro, ademais estudar sozinho sem interações mais diretas com os colegas e professores os desmotivavam e acabavam por deixar de cumprir com as tarefas, se distanciando da escola. Nesta perspectiva entendemos que o sujeito é um ser social com necessidades, interesses individuais e coletivos em relação ao momento sócio-histórico-cultural em que vive. (VYGOTSKY, 1933/1991).

O tema deste projeto discute a importância da educação alimentar e nutricional para a promoção da saúde e visa prevenir e gerir os problemas alimentares e nutricionais atuais, como as doenças crônicas não transmissíveis e a desnutrição. Atualmente, há um aumento gradativo das taxas de obesidade e outras doenças crônicas associadas ao consumo alimentar excessivo e/ou desequilibrado pela população, o que caracteriza uma situação de insegurança alimentar (LEVY et al., 2012). Neste sentido, a educação alimentar e nutricional aparece como estratégia para reverter este quadro, principalmente neste período de isolamento social.

Neste artigo, objetivamos mostrar uma prática que foi desenvolvida em tempos de pandemia, a fim de refletir sobre como esse momento ocorreu, e como atividades práticas e cotidianas voltadas a bons hábitos alimentares e de saúde oportunizou aos estudantes muito além de cumprimento de atividades ou desafios didáticos, mas momentos de aproximação e interação com colegas e professores, fortalecendo vínculos, interações e descontração por meio de aulas ao vivo pelo aplicativo Meet, além da busca constante e comunicação com os estudantes por meio dos recursos tecnológicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesta experiência apresenta uma pesquisa com abordagem qualitativa, contemplando um estudo de relato de experiência, elaborada no contexto do ensino remoto em decorrência da pandemia do Covid-19, a partir de informações obtidas de um projeto interdisciplinar elaborado por um grupo de professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática que atuaram em turmas do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino, objetivando promover reflexões acerca do trabalho desenvolvido com essas turmas os desafios e conclusões.

A ideia desse projeto teve início por meio de reuniões remotas via aplicativo Meet durante a pandemia, na qual os professores diante de diversos pedidos dos estudantes por aulas diferentes do que estava sendo posto, decidiram se organizar e construir um projeto que discutisse o tema integrador Educação alimentar e nutricional, que está presente no currículo escolar (BRASIL, 2019). Por ser um tema de grande relevância no cotidiano dos estudantes, além do que, num contexto pandêmico visou promover uma melhor qualidade de vida nutricional aos mesmos, assim como promover um vínculo mais afetivo em ambos.

A elaboração do projeto se deu a princípio com a produção do roteiro sobre o tema “Tabelas nutricionais em nosso cotidiano” pela qual apresentou sugestões de vídeos aulas do Youtube para auxiliar nos estudos, um breve resumo sobre a nutrição e saúde, e desafios onde o estudante recortava a tabela nutricional de alimentos que tinham em casa (biscoitos, macarrão, bolachas, etc) e desenvolvia os desafios com a interpretação desses dados os relacionando com unidades de medida(kg, L, ml), os compostos bioquímicos contidos no produto a ser analisado e a sua importância na nutrição, assim como determinar porcentagem de macronutrientes na embalagem completa do produto, e saber determinar a temperatura e outras características ideais para se conservar os alimentos evitando desperdício.

A divulgação do roteiro aos estudantes foi feita por meio de panfletos postados em grupos de WhatsApp, mensagens de vós em redes sociais, vídeos curtos educativos gravados pelos professores e panfletos impressos disponíveis na escola. O principal recurso para se chegar mais próximo aos estudantes, deu-se por meio de aulas ao vivo pelo aplicativo Meet, onde estavam presentes os professores do projeto e alunos. Durante a apresentação do roteiro os professores interagiram com os alunos de forma bem descontraída, esclarecendo dúvidas e apresentando o roteiro e os desafios que tinham que desenvolver. As aulas ao vivo eram organizadas durante o dia no período da tarde, por ser um período na qual eles teriam aula se fosse no presencial. Além disso, foi organizado uma programação de dias e horários diferentes, a fim de atender cada turma do Ensino Médio no horário e dia determinado.

Os roteiros foram inseridos no aplicativo Google sala de aula, com orientações sobre as datas de entrega e local de postagem das fotos dos roteiros desenvolvidos por eles. Para quem não tinham internet ou acesso a outro meio remoto, os roteiros eram disponibilizados de forma impressa na escola com o telefone dos professores pra os alunos poderem ligar ou enviar mensagens e esclarecer dúvidas, após os roteiros serem entregues pelos alunos, os professores analisaram e responderam com um feedback.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para montar o material os professores se reuniram virtualmente e durante a discussão puderam observar que os conteúdos tinham relações muito próximas umas com as outras, percebendo que a educação alimentar e nutricional abrange diversas áreas de ensino, facilitando a compreensão do tema de forma mais ampla, ou seja, a interdisciplinaridade na elaboração dessa pesquisa possibilitou diversos aspectos positivos como destaca Fortes (2012) ao enfatizar que a educação deve romper essa desagregação de conhecimento e mostrar

conexões, possibilitando que os estudantes relacionem os fenômenos cotidianos com as mais diversas disciplinas e a sua utilidade no dia a dia.

Com relação aos recursos tecnológicos os professores em sua maioria possuía um pouco de habilidades em lidar, entretanto quanto aos estudantes e a utilização desses recursos, boa parte tinha dificuldade, além das limitações por não dispor de aparelho celular ou outros recursos tecnológicos, falta de acesso à internet, além de terem que utilizar o aparelho celular dos pais ou revezar com outras pessoas dentro de casa para conseguir estudar, fora a falta de estrutura adequada para conseguir prosseguir nos estudos, o que prejudicou os estudantes e dificultou o contato mais direto e constante com os mesmos, sentindo a necessidade do ambiente escolar e da interação com os colegas de turma e professores.

Entretanto boa parte dos estudantes procuravam os professores via mensagens de texto, WhatsApp, Facebook, em busca de esclarecimento, ou para relatar as dificuldades da rotina de execução de tarefas, entendendo que a maioria tinha que ajudar os pais nos afazeres diárias, principalmente os estudantes de famílias de pequenos agricultores, porém os professores buscavam ajudar o máximo que podiam atendendo os estudantes em outros turnos, fazendo reuniões com os pais por aplicativo Meet, enviando os materiais impressos por meio de transporte escolar, para incentivar a continuação nos estudos.

Na etapa de divulgação do projeto foi bem desafiador diante das limitações citadas anteriormente. Porém com bastante esforço conseguimos chegar à maioria dos estudantes, além disso, a escola na qual foi desenvolvida o projeto por ser uma escola rural e com poucos estudantes, também facilitou o contato com os mesmos. Dentre as vias de divulgação do projeto a que mais se aproximava do estudante em questões de interações foram as aulas ao vivo pelo Meet, na qual os professores conseguiam esclarecer melhor as dúvidas e expor o trabalho a ser desenvolvido, apesar de que alguns ficavam com a câmera desligada ou tinham um pouco de receio de falar alguma coisa, contudo com a intervenção dos professores de maneira descontraída eles se sentiam mais expansivos, segundo relato dos estudantes esse momento foi bastante significativo, pois amenizou um pouco a saudade dos colegas, dos professores ao relatarem suas rotinas diárias.

Quanto a devolutiva dos matérias produzidos pelos alunos, grande parte dos conseguiu desenvolver os desafios, descrevendo as informações contidas nas embalagens de alimentos, além de associar esse tema com fenômenos físicos, químicos matemáticos, por meio da investigação de cada composto orgânico na tabela nutricional (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, etc.), da observação da temperatura adequada dos alimentos para a conservação, além de calcularem a quantidade total de macronutrientes em todo conteúdo da embalagem, visto que geralmente as tabelas nutricionais, informam apenas a quantidade desse compostos de uma pequena fração do produto.

Entretanto para se atingir esse resultado, foi uma tarefa bem árdua de busca ativa dos estudantes, pois com o isolamento social e adaptações ao ensino remoto, tanto os alunos como os professores tiveram que se moldar com aquela realidade em um tempo muito curto, e assim surgiram muitas dificuldades, pois tanto os professores quanto os alunos tiveram que lidar com pressões psicológicas e se manter firmes para passar por aquele processo, assim como a família sentiu a necessidade da escola para a formação dos seus filhos, não apenas na aprendizagem cognitiva, mas como lugar de interação e afetividade.

Os resultados desse projeto no período pandêmico em que se passava foi bastante positivo para os alunos e professores, pois integrou diversas disciplinas, o que facilitou no processo de ensino, visto que muitos estudantes enxergavam as disciplinas de exatas como sem utilidade do dia a dia, e durante a produção do projeto pelos alunos, pudemos observar que ao associar cálculos com situações cotidianas houve uma melhor compreensão do conteúdo pelos estudantes. Além disso, a realização desse projeto nos permitiu um vínculo mais próximo com as famílias e estudantes, que foi a necessidade durante aquele período de

isolamento, e amenizar a ausência de interação social, mesmo que por meio de recursos tecnológicos de certo modo ajudou muitos estudantes a passar por essa fase pandêmica e diminuir os impactos da educação.

4 CONCLUSÃO

O período de distanciamento social ocasionou diversos problemas sociais, motores, emocionais, cognitivos e de saúde no desenvolvimento infantil. De acordo com Vygotsky, a interação social é um componente fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é por meio dessa interação que as crianças se relacionam com o ambiente em que estão inseridas, traduzindo as relações sociais em funções felizes e vivenciando sua personalidade.

Compreendendo o objetivo deste estudo de analisar todo o processo desenvolvido pelo projeto, podemos refletir que, apesar das limitações causadas pelo distanciamento e das problemáticas enfrentadas durante esse período pandêmico, os educadores devem persistir e buscar novas ferramentas para amenizar essa situação, assim, o desenvolvimento desse projeto contribuiu de maneira positiva diante da situação vivida.

Além disso, a realização desta pesquisa nos possibilitou entender que a interação do professor na educação mediada por tecnologias digitais foi essencial, compreendemos que as diferentes práticas educativas devem levar em conta a adoção tecnológica por parte do professor e incluí-la no processo de ensino-aprendizagem, indo além de sua natureza instrumental para se tornar um meio didático que promova e facilite a aprendizagem. Nesse sentido, a incorporação das tecnologias digitais durante esse período, além de proporcionar um vínculo afetivo, permitiu aos alunos momentos de aprendizagem sobre educação alimentar e nutricional e interação com os colegas e professores, que era uma das necessidades dos estudantes durante este período.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544/2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, Acesso em 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; **Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica**. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação. [S. l.: s. n.], 2019a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 16 out. 2022.

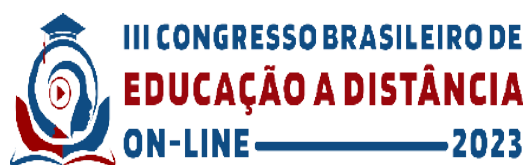
FORTES, C. C. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: Acesso em 16 out. 2022.

LEVY R. B et al. **Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009**. Revista de Saúde Pública, v.1, n. 46, p. 06-15, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1998. VYGOTSKY,

L.S. Obras Escogidas, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. 1933. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In:
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos
processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991



EDUCAÇÃO BANCÁRIA HIGH TECH: UM RISCO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DANILO AUGUSTO DIAS

RESUMO

Este estudo aborda o tema da "educação bancária", conceito apresentado por Paulo Freire no livro "Pedagogia do Oprimido" que pode ser sintetizado como a prática de transmitir conhecimento de forma desconectada da realidade do educando, dentro do universo da Educação a Distância (EAD). A "educação bancária" freiriana coloca o professor como detentor inquestionável do saber, estabelecendo relações de poder desiguais no processo educativo. Esse termo foi cunhado por Freire num momento em que a educação brasileira era conduzida de forma a satisfazer as necessidades de um mercado de trabalho carente de mão de obra técnica, capaz de repetir processos mecânicos e sem a necessidade de um pensamento crítico. Já a educação do século XXI é profundamente marcada pela incorporação cada vez maior das tecnologias de informação e comunicação e pela educação à distância. Contudo, elementos conceituais fundamentais da educação bancária encontraram espaço dentro do ensino online. Através de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho procura destacar a relevância da EAD que, hoje, representa a maior parte das vagas no ensino superior de graduação, mas é afetada por elevados índices de evasão. Estudos apontaram que a falta de interação e o isolamento dos alunos são fatores que contribuem para a evasão. A criação de comunidades de aprendizagem é sugerida como antídoto ao isolamento e uma forma de garantir a permanência dos alunos, funcionamento como espaços de troca e interação entre todos os participantes. A perspectiva dialógica da educação, como proposta do Freire, precisa ser resgatada como forma de superar a educação bancária dentro do contexto digital. O presente trabalho também destaca a criação de ambientes de aprendizagem centrados na experiência do aluno, com o uso das metodologias ativas e uma valorização da interatividade como caminhos possíveis para a redução da evasão e a promoção de uma educação emancipadora capaz de cumprir seu papel social.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Comunidades de aprendizagem; Metodologias Ativas; Educação dialógica; Educação Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

A expressão "educação bancária", lapidada por Paulo Freire em seu *magnum opus* "Pedagogia do Oprimido", consiste na prática de inculcar nas mentes dos educandos fragmentos de conteúdo ou informações desconectados da vida e das vivências desses indivíduos. Nessa perspectiva o educador não só é o grande detentor do saber, mas o verdadeiro e único sujeito do processo educativo, convertendo-se numa figura inquestionável.

Freire lançava seu olhar para uma educação mecanicista, técnica e que era fruto do seu tempo. Frequentemente influenciada pelas teorias da administração, ainda carente de um pensamento só seu, a educação brasileira consistia, no seu arcabouço conceitual e legal, na preparação dos jovens para um mercado de trabalho profundamente marcado pela mecanização e pelos processos em série que, pela própria natureza, não demandavam trabalhadores com

capacidade crítica, mas apenas com um bom domínio da técnica. Ao publicar, em 1968, a *Pedagogia do Oprimido*, Freire não só cria o termo “educação bancária” como explica, a seu ver, a sua antítese, a “educação libertadora”. A libertação, segundo Freire, está no reconhecimento da superação da cosmovisão contraditória educador-educandos por uma nova visão de cooperação e na substituição dos papéis fixos por dinamismos simbióticos (FREIRE, 2019, p. 120).

Se a educação apresentada por Freire foi marcada pelos paradigmas do seu tempo, podemos dizer que a educação do século XXI também sofre da influência do seu contexto altamente tecnológico, com a incorporação cada vez mais agressiva e veloz dos elementos digitais, num processo de hibridização do ensino. Nesse sentido a educação passa por uma transformação paradigmática, superando a bidimensionalidade tradicional de espaço (físico) e tempo (síncrono) por uma nova configuração multidimensional que incorpora o virtual, a realidade aumentada, a assincronia, as redes sociais e a distância.

Contudo, ainda que se reconheça a natureza multidimensional da educação atual, com sua multiplicidade de recursos e ferramentas que podem colaborar com o ensino e com a aprendizagem, não se pode negar que os elementos conceituais daquela educação bancária que era criticada por Freire na segunda metade do século passado ainda existem e podem influenciar até mesmo um ensino altamente tecnológico. Portanto, o presente trabalho busca contribuir como um alerta para que educadores e educadoras que atuam na educação a distância repensem a sua práxis visando evitar que os recursos tecnológicos sejam utilizados exclusivamente com a finalidade da produção de uma nova educação bancária, high tech, mas ainda sim passiva e incapaz de reconhecer no educando a sua condição de sujeito crítico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Conforme apontado por SEVERINO (2017), é mais adequado falarmos em “abordagem” e não em “metodologia” qualitativa porque ela parte de uma epistemologia e não se restringe apenas a características de metodologia. Ela parte ainda de uma revisão da literatura (bibliográfica). Segundo GIL (2017) a pesquisa bibliográfica apresenta vantagens ao permitir ao pesquisador ampliar seu foco de análise através do uso de outras fontes previamente disponibilizadas. Quanto à sua finalidade, a pesquisa se classifica como básica uma vez que “reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento” (GIL, 2017, p. 31). Através da revisão de artigos e livros este trabalho procurou lançar luzes sobre um fenômeno atual na área, orientando-se e discutindo-o através da obra Freiriana num diálogo com autores e pesquisadores da atualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados do Censo da Educação Superior de 2021, a educação a distância compreende 73,8% das vagas na graduação, tendo variado +23,8% quando comparado ao ano anterior, e possui 63% das novas matrículas na graduação (BRASIL, 2022). Embora o percentual de matrículas seja elevado, é igualmente alarmante o percentual da evasão dos alunos nos cursos na modalidade EAD.

As causas que levam o estudante a desistir do curso são inúmeras, mas estudos recentes apontam causas ligadas a metodologia do curso, os recursos tecnológicos e fatores pessoais. De acordo com BRANCO, CONTE e HABOWSKI (2020) alguns motivos para o abandono do curso estão relacionados à ausência da interação humana entre os sujeitos participantes que se configura num problema de natureza social com impacto no pedagógico. Nessa direção apontam os resultados apresentados por OLIVEIRA, BEZERRA e TORRES (2021), quando fazem a separação das causas da evasão em fatores exógenos, ligados ao exterior das

instituições de ensino, e fatores endógenos, que se referem ao próprio curso. Segundo o estudo, o acolhimento do estudante por parte da estrutura humana do curso (professores, tutores e colegas) tem um impacto significativo nas taxas de permanência do estudante.

A ausência de um sentimento de pertencimento institucional por parte do aluno, aliado ao desinteresse pelo curso e a uma frustração em torno dos resultados acadêmicos (OLIVEIRA, BEZERRA e TORRES, 2021, p.11), que podem conduzir o educando a deixar o curso, apontam para a necessidade de as instituições de ensino repensarem suas estratégias à luz de uma prática mais humanizadora que leve em consideração as necessidades sociais dos estudantes. E essas estratégias precisam ser aplicadas imediatamente ao ingresso do aluno no curso uma vez que são as experiências vividas durante o primeiro ano que mais influenciam o estudante a desistir e evadir (SANTOS, 2009).

MEZZARI et al (2013) destaca que o desinteresse pela continuidade dos estudos e uma inadequação por parte do estudante ao modelo e às exigências da EAD, que demandam uma maior autonomia do estudante, são obstáculos a serem superados. Nesse ponto, embora a educação a distância se dê de forma a concentrar a maior parte do esforço educativo sobre o aluno, o papel das relações e interações humanas retorna ao foco do debate. Embora tanto SANTOS (2009) quanto OLIVEIRA, BEZERRA e TORRES (2021) reconheçam que os fatores externos, ou exógenos, são preponderantes na decisão do aluno evadir, não se pode ignorar que os fatores internos (endógenos) à própria organização do curso também contribuem nesse sentido e estão, portanto, ao alcance de ações das instituições de ensino.

Portanto, torna-se necessária a construção de verdadeiras comunidades de aprendizagem para alunos da EAD como forma de romper com a solidão e garantir o acolhimento e a permanência do estudante nos cursos. Essas comunidades:

funcionam tal como uma comunidade de prática que se forma com um interesse comum, que partilha entre si o conhecimento de forma organizada, evoluindo constantemente e permitindo uma constante interação entre os seus participantes (TRINDADE; MOREIRA, 2018 apud DIAS-TRINDADE, 2021).

Retornamos aos conceitos freirianos da necessidade das relações de aprendizagem mútuas, de trocas entre educador-educando, propostos numa perspectiva dialógica. A educação bancária, na visão de Freire, é antidialógica por natureza, isto é, fechada sobre si mesma na figura do educador mestre que seleciona os conteúdos a serem dissertados por ele (FREIRE, 2019, p. 167). A massificação dos cursos EAD, com a criação de programas pré-estabelecidos através de uma curadoria centrada no conteúdo a ser transmitido, aliado à pouca interação entre os sujeitos envolvidos, como apontam os estudos aqui citados, contribuem para uma nova modalidade da educação bancária. Agora, imbuída dos recursos digitais, essa nova educação bancária torna-se High Tech, contudo apresenta os mesmos dilemas daquela educação bancária criticada por Paulo Freire.

Isso decorre, certamente, da incapacidade de pensarmos a educação a distância como um novo espaço educativo e, por isso, transportamos as falhas conceituais da educação presencial para o mundo virtual, apenas lhe dando uma nova roupagem. Por isso não surpreende que essa educação bancária High Tech produza índices tão elevados de evasão e abandono, porque ela une a visão conteudista centralizadora da educação presencial ao isolamento social, uma solidão educativa, que é inerente à educação a distância.

É preciso, portanto, resgatar a dialogicidade proposta por Freire e, numa perspectiva digital, esse resgate passa pela criação de comunidades de aprendizagem. Essas comunidades não são verticalizadas, mas para refletir a natureza dialógica moderna elas precisam ser construídas em forma de rede. A rede dentro de uma comunidade de aprendizagem permite o diálogo uma vez que:

É importante também termos a percepção da perda de linearidade e da inflexibilidade estabelecida pelo sistema comunicacional tradicional (traduzido pela tríade emissor, mensagem e receptor) na concepção (e estrutura) da comunicação em rede na qual todo agente (humano, contexto ou algoritmo) tem possibilidade de criar, emitir e receber mensagens. (MEISTER, I. P.; LIMA, V. S, 2021, p.8)

A construção de ambientes virtuais de aprendizagem pensados na experiência do aluno e não apenas na transmissão bancária do conhecimento pode indicar caminhos para diminuir os elevados índices de evasão como também reforçar o papel social emancipador que a educação a distância pode assumir na sociedade brasileira. Segundo MEZZARI et al (2013), esses ambientes precisam estar marcados pela interatividade, inclusive na construção do material didático a ser usado que permita ao aluno a reflexão numa perspectiva dialógica.

MILL (2021) por sua vez chama a atenção para as metodologias ativas como forma de construir uma aprendizagem significativa uma vez que elas “podem ser consideradas como estratégias pedagógicas de estímulo à participação e ao engajamento dos estudantes, de modo a despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas” (MILL, 2021, p. 12). As metodologias ativas, na sua multiplicidade de formas, se mostram adequadas ao ensino dentro da perspectiva digital e podem ser um importante instrumento no combate à educação bancária tradicional ou high tech.

4 CONCLUSÃO

A educação a distância dentro do contexto brasileiro se torna cada vez mais relevante e tem contribuído com a expansão do ensino aos mais diversos e profundos rincões do território nacional. Num país marcado por uma obscena desigualdade social, onde o Estado se mostra incapaz de suprir as vagas no ensino superior demandadas pela sociedade, o EAD assume um importante papel na democratização do acesso do cidadão a uma educação universitária.

Contudo, o acesso sem condições para a permanência não se constitui uma conquista social, antes se configura como um recrudescimento dessas mesmas desigualdades. Os níveis alarmantes da evasão na educação a distância devem conduzir a todos a uma reflexão contextualizada que olha além dos números e dados estatísticos e enxerga o indivíduo na sua condição de estudante de uma modalidade de ensino que carrega em si uma nova configuração, uma nova expectativa e novos desafios.

Os estudos indicam que dentre os fatores internos apontados como causa da evasão, está a solidão do aluno na sua caminhada de aprendizagem. Essa solidão se potencializa através de um ensino voltado para os conteúdos e por poucos momentos de interação e diálogo entre os envolvidos no processo educativo. A EAD de alta evasão é uma nova modalidade de ensino que carrega os velhos problemas do ensino presencial: a centralidade no conteúdo e a distância entre aluno e docente que é visto como detentor absoluto do saber a ser passivamente transmitido através de videoaulas, podcasts, webcasts, etc. Enfim, é uma reedição da Educação Bancária de Paulo Freire com elementos de alta tecnologia digital.

Para vencermos a passividade solitária desta nova Educação Bancária High Tech se faz necessário um movimento de revisão das práticas de ensino e do planejamento e execução dos cursos EAD para garantir o acolhimento do estudante e a sua efetiva participação ativa nos ambientes e espaços de aprendizagem virtuais.

REFERÊNCIAS

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 25, n. 1, p. 132–154, jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior Divulgação de Resultados**. Brasília, DF: Inep, 2022.

DIAS-TRINDADE, S. **Ecologia de aprendizagem e redes virtuais**. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021. 37 p. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 126 p. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 84ª. Ed. São Paulo:Paz e Terra, 2019. 256 p.

MEISTER, I. P.; LIMA, V. S. **Aprendizagem colaborativa nas comunidades em rede**. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021. 49 p.

MEZZARI, Adelina; TAROUÇO, Liane Margarida R.; AVILA, Barbara Gorziza; MACHADO, Geraldo Ribas; FAVERO, Rute Vera Maria; BULEGON, Ana Marli. **ESTRATÉGIAS PARA DETECÇÃO PRECOCE DE PROPENSÃO À EVASÃO**. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, 2013. {hal-01837536}

MILL, D. Reflexões sobre aprendizagem ativa e significativa na cultura digital. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021. 43 p.

OLIVEIRA, C. V. S. B.; BEZERRA, D. H.D; TORRES, G. V.S. Revisão Sistemática da Literatura Sobre as Causas de Evasão da Educação a Distância no Brasil. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–15, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.656. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/656>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SANTOS, Elaine Maria dos. NETO, José Dutra de Oliveira. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL**, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 05 de mai. 2023

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2017. 320 p.



ENSAIO TEÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO PENSAMENTO CRÍTICO

ELAINE CRISTINA DO NASCIMENTO SOUSA SALES; DENNYS ROGGER DE FRANÇA SOUSA

RESUMO

O presente trabalho objetivou apresentar uma reflexão sobre dois temas basilares para o fomento de uma proposta de ensino de Ciências que aproxime a construção teórica referente aos conceitos científicos das questões sociais que são por eles construídas. Em todos os níveis de educação formal é crescente a preocupação com uma ação pedagógica na qual ensinar e aprender a ler está para além da decodificação de letras e seu uso social como forma de escrita, alinha-se aos conceitos semânticos sobre letramento e alfabetização. Na perspectiva do letramento científico apresenta-se a discussão sobre a importância de desenvolver o pensamento crítico de educadores e educandos por meio de uma organização curricular que possa contribuir para verificar/produzir/compreender como estratégias para a promoção de uma formação crítica em Ciências. Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográficas em artigos acadêmicos que versam sobre a temática central: formação de professores e ensino de ciências com base no pensamento crítico, tal perspectiva distancia-se do modelo tradicional de ensino uma vez que o ensino tornar ganhará espaço para entender suas anuências sobre “aonde” aplicar tais conhecimentos em substituição ao “para que” aprender tais conceitos. Através da análise dos resumos das informações coletadas tem-se o perfil do professor que a sociedade espera encontrar nas escolas básicas, o professor pesquisador-reflexivo. Os resultados parciais desta pesquisa confirmam a importância entre o estreitamento do ensino através da inserção do enfoque da tríade ciências-tecnologia-sociedade (CTS) como maneira de despertar a curiosidade sobre os aspectos culturais e sociais à luz de objetivos educacionais baseados no conhecimento e na sua utilização como atividade intelectual, crítica e autônoma construída por meio da Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT).

Palavras-chave: Ensino; Ciências; Letramento; ACT; CTS;

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil tem início com a criação das primeiras escolas normais para ensino das “primeiras letras”. À medida que a educação se consolidava, novas discussões e posicionamentos agrupavam os defensores da educação e conduziam a outras visões acerca dessa proposta formativa.

A disciplina de Ciências foi incluída na educação básica com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024 de 1961 e esse fato trouxe uma verdadeira corrida para formar professores cujo meio de preparação mais rápido foi organizado a partir de um currículo multidisciplinar de três anos de formação, as chamadas Licenciaturas Plenas (BIZZO, 2005).

A Lei nº 5.692 de 1971 reformulou a educação básica no Brasil extinguindo, por exemplo, as escolas normais e fragmentou a formação de professores que tinham como ponto inicial a licenciatura curta ou mínima para atuação no ensino fundamental, podendo ainda ampliar para a formação plena em uma disciplina específica das Ciências: Biologia, Física ou Química (BRASIL, 1971)

A postura do professor em sua atuação profissional é resultado da simbiose entre as experiências formativas que ele teve, suas percepções acerca dos fatores que coadunam com o enfoque teórico-metodológico a respeito do conceito que está sendo ministrado e os fatores externos a sua atuação, mas que implicam diretamente sobre o ensino ministrado, dentre eles, pode ser citado o currículo escolar que é um reflexo da sociedade em que a escola está inserida (NOSTE E LIGOURI, 2005)

Nesse aspecto, a prática docente permeada de ações de mediação de ensino no modelo 'tradicional' tem suas características numa práxis pedagógica de repetição de conceitos e demonstrações. Na contramão dessa prática, existe a educação científica, na qual, as inferências próprias dos estudantes são premissas do ensino dentro da realidade social, assim, o ensino de ciências torna-se uma resposta a um conjunto de atividades questionadoras e investigativas.

O perfil do professor agora é docente-investigador e os autores elencam um conjunto de características desejável para tal perfil. A ruptura do ensino conteudista pauta-se na formação do professor de Ciências, pela qual o modelo tecnicista é substituído por um modelo de ensino problematizador cujas resolutivas são indissociáveis do contexto social aliado aos saberes científicos.

A abordagem Ciências-Tecnologia-Sociedade (CTS) na formação de professores de Ciências oportuniza experiências na qual a contextualização entre conceitos tecnológicos e sociais a forma para além de um efetivo profissional, lapidando seu olhar para conduzir em sua prática ações que promovam a reflexão e o pensamento sobre o objeto estudado, num contexto explicado pela Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT).

Buscou-se verificar a relação entre a promoção de uma educação de qualidade como resultado da estreita ação pedagógica que utilizam os processos de leitura das questões sociais bem como a sua inserção nos espaços escolares para que assim possam ser estudados a luz dos objetivos próprios das Ciências e que através de uma prática constante de construção do pensamento crítico por meio da observação, descrição, argumentação, explicação e construção de instrumentos de pesquisa ampliem o campo da importância imensurável de olhar para as questões sociais no campo ambiental e social e relacioná-las a fatores consolidados num contexto científico.

A construção acerca da contextualização dos conhecimentos científicos, culturais e acadêmicos foi tecido sobre a pesquisa bibliográfica em artigos publicados em revistas acadêmicas e em livros cujos autores sinalizam uma caminhada reflexiva sobre os descritores: formação inicial de professores de ciências, pensamento crítico, CTS e ACT.

Tem-se como motivação a realização desta pesquisa o entendimento da importância da promoção da educação libertadora que faz emergir o enfoque CTS sobre as decisões tecnocráticas religando os saberes às perspectivas humanísticas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho está fundamentado na leitura de Santos e Montimer (2000) que trata sobre a abordagem CTS na educação brasileira, Tenreiro-Vieira e Vieira (2014) fornecendo contribuições acerca do ensino de ciências a luz do pensamento crítico e Sasseron e Carvalho (2011) com seus estudos sobre os eixos estruturantes da ACT e suas perspectivas de implementação na educação básica.

A composição argumentativa sobre a formação de professores e os saberes construídos pela sociedade, une-se às demandas urgentes que ela cria na busca por respostas para as implicações decorrentes de suas ações e estas, estão diretamente ligadas ao que ela espera que a instituição escola atenda na formação dos alunos através da atuação do educador.

Portanto, trata-se de um estudo teórico-acadêmico que encontra na análise das

publicações consultados dos autores supracitados elementos suficientemente consistentes que ampliam a reflexão sobre a necessidade de se discutir a formação de professores de Ciências dentro da perspectiva do enfoque CTS por meio da ACT na promoção do desenvolvimento do pensamento crítico a ser fomentado na atuação deste profissional nos espaços de educação brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se fazer uma análise para situar a pesquisa em relação ao estado da arte verifica-se uma vasta produção acadêmica com diferentes contribuições sobre o eixo central desta produção. Dos documentos normativos sobre a formação do professor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 1996 marca a ruptura nos processos legislativos que regulamentam a formação docente e expressa nos artigos 62 e 63 as diretrizes para a formação de docentes que irão atuar na educação básica, sinalizando como formação mínima a conclusão de uma licenciatura na área da educação, bem como regulamentando o curso de Pedagogia para professores atuantes na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Posteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) buscaram reduzir os desafios na superação dos problemas educacionais do Brasil pontuando em suas linhas eixos norteadores para unificar a visível fragmentação dos currículos da educação básica em áreas do conhecimento estreitando uma proposta de formação docente interdisciplinar. Assim, temas relevantes na formação do estudante e na sua afirmação enquanto cidadão, foram tratados nos eixos de temas transversais, assim, nenhuma área de ensino teria a máxima e única responsabilidade de trabalhá-los, mas a contextualização ficaria sobre todo o currículo escolar (BRASIL, 1998).

A partir de 2002, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação dos Professores, foram realizadas adaptações nos currículos de formação docente, o que trouxe perspectivas de importantes mudanças. Destacam-se: definições de carga horária nos cursos de formação inicial de professores, definição das competências e conhecimentos necessários ao perfil do profissional, e articulação dos cursos com sistemas e escolas de educação básica, enfatizando o conhecimento pedagógico prático.

Segundo os autores Santos e Montimer (2000) há um importante e urgente necessidade em promover mudanças nas estruturas curriculares dos cursos de formação inicial de professores como meio de alcançar o ponto inicial para a promoção da qualidade no processo de ensino e aprendizagem na área de Ciências.

Nesse entendimento, Auler (2003) alinha que o enfoque CTS é visto como uma concepção de ensino que articula teoria e prática reflexiva sobre o conteúdo em situações de relevância social coadunando com a proposta de educação libertadora defendida por Freire (1977), na qual ela se faz por quem pensa em educação e por quem dela é favorecido, num ambiente de pares mediatizado pelo mundo.

A perspectiva CTS amplia o campo de formação dos professores pois vai além da interpretação de dados ou replicação de conceitos técnicos, sendo estes a parte inicial de um processo articulado com questões sociais de modo a apresentar um carácter vivencial e exploratório do contexto em que os conhecimentos técnicos foram aplicados ou deixaram de ser aplicados. Certamente, o aluno que cursa licenciatura levará diferentes compreensões sobre o ensino de Ciências/Química, fruto das suas experiências como estudante da educação básica. Essas várias visões são ricas fontes de discussões e análise sobre a formação que se teve e a formação que lhe foi cobrada e que, por meio de currículos reformulados na ênfase CTS, a formação docente poderá ter visões críticas e construtivas para o futuro professor.

Da análise dos referenciais presentes para o ensino de Ciências, as autoras Sasseron e

Carvalho (2011) apresentaram os três eixos que transitam sobre a perspectiva de desenvolver habilidades no intuito de promover a ACT durante todo o processo de formação do professor para a sua atuação na educação básica: I) compreensão básica de termos e conceitos científicos; II) a compreensão da natureza da ciência e dos fatores que influenciam sua prática; III) o entendimento das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

Compreende-se a necessidade de construir os saberes das ciências considerando o trinômio de tecnologia – sociedade – ambiente e os caminhos pelos quais o ensino de ciências pode trilhar, desde a educação infantil está no despertar da curiosidade articulando os diversos saberes e vivências a um contexto de desenvolvimento do raciocínio científico para que a ciência passe a ser algo vivo e presente. Para Tenreiro-Vieira e Vieira (2014, p. 15) tais saberes são potencialmente alcançados quando se desenvolve: “a racionalidade e ao apelo a boas razões, com base em normas ou critérios que assegurem um pensamento de qualidade”.

Congruentemente, tem-se no pensamento o caminho para a construção concreta dos processos que cercam os conhecimentos da ciência tornando potencialmente efetiva a capacidade de criação do pensamento crítico, uma vez que será possível criar hipóteses, formular problemas, construir explicações com base de diferentes observações e construir um processo de ensino e aprendizagem baseada no processo de investigação.

4 CONCLUSÃO

Após esta breve contextualização histórica apresentada neste trabalho, conclui-se que os processos de formação de professores de Ciências estão situados no contexto social e na construção de diretrizes, em busca incessante de um sistema educativo de qualidade.

Diversas repulsas verbais sobre o ensino de Ciências por meio do modelo tradicional são repetidas em eventos sobre a prática docente, acontece que a maior parte do ambiente formativo que acompanha o professor traz o pensamento docente do senso comum fazendo distância a crítica sobre ensinar o professor a aprender a aprender.

O rompimento de uma possível visão simplista dos aspectos da aprendizagem de Ciências concebe a práxis pedagógica uma abordagem pautada nas mudanças conceituais e metodológicas, desenvolvimento de situações problemas que aproxima os alunos das suas concepções de mundo com as características do conhecimento científico e o reconhecimento da importância do conhecimento como compromisso social.

Tem-se também uma breve discussão sobre a relação entre ciências, tecnologia e sociedade quando que fazer com que os conhecimentos de ciências sejam de conhecimento de todos, construído por todos e entendido num conjunto maior de pessoas que ultrapassa o grupo exclusivo que hoje se associa ao ‘fazer ciências’ os cientistas. Quando essa barreira é rompida, a atividade científica passa a fazer parte da dimensão humana e o saber é produto da coletividade.

A mudança na formação do professor supõe necessidades formativas que tracem profundas reflexões sobre a sua função social, uma vez que estas se ampliam no campo da comunicação, expressividade da construção do conhecimento articulando princípios teóricos e práticos sob diferentes ângulos das concepções CTS desde a concepção do PP dos cursos formativos de professores.

A perspectiva CTS conduz o ensino de Ciências/Química a uma orientação pedagógica aos futuros professores sobre a articulação entre viver em um mundo tecnológico na qual a sua compreensão se dá por vias do conhecimento científico a da sapiência em aplicá-lo.

A partir da exposição das ideias pesquisas e levantadas com base no aporte teórico de pesquisa verifica-se que a articulação do Enfoque CTS com a formação inicial de professores tem relação com os anseios que se colocam sobre a instituição escolar, de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Por fim, mas sem pretender esgotar as discussões sobre o eixo investigativo, vislumbra-se que a educação transformadora perpassa no desenvolvimento de metodologias cujos conteúdos curriculares se articulam com temas de relevância sociais construídos por meio da crítica, da análise e da construção da participação social nas diversas esferas científicas, tecnológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 e dezembro de 1996. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivill_03/leis/19394.htm . Acessado em: 09 jun 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 4.024, de 20 dezembro de 1961. Disponível em: http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?tipo_norma=LEI&numero=004_024&data=1961 . Acessado em: 10 jun 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L5692.htm> . Acessado em: 10 jun 2023.

BIZZO, N. Formação de professores de ciências no Brasil: uma cronologia de improvisos. In: *Ciência e Cidadania: Seminário Internacional Ciência de Qualidade para Todos*. Brasília: UNESCO, 2005. p.127-148 FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

NOSTE, M. I.; LIGOURI, L. *Didáctica de las Ciencias Naturales: Enseñar Ciencias Naturales*. 1 ed. Rosane: Home Sapienas Ediciones, 2005.

SANSSERON, L.H; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências – V16(1)*, pp. 59-77, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321529290_ALFABETIZACAO_CIENTIFICA_U_MA_REVISAO_BIBLIOGRAFICA_Scientific_Literacy_a_bibliographical_review Acesso em 05 jun 2023.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MONTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Revista Ensaio- Pesquisa em Educação em Ciências*. V02(02), pp 110-132. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/QtH9SrxpZwXMwbpfp5jqRL/?lang=pt> Acesso em 01 jun 2023.

VIERIA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Your article Fostering Scientific Literacy and Critical Thinking in Elementary Science Education. *International Journal of Science and Mathematics Education*. Dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 03 de jun 2023.



ESCRITA CRÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS OUTROS

WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS

RESUMO

Este é um trabalho de relato de experiência, onde se deseja compartilhar as experiências de práticas pedagógicas, no ano de 2021, dentro do campo da escrita e os desafios de efetivar uma práxis de cunho crítico em tempos virais pandêmicos. Para tanto, é necessário elevar o problema pandêmico não só a dimensão da organicidade — biológico/natural —, mas indo de encontro à sua face política — no campo da microfísica do poder, no plano da imanência. Sendo assim, se deseja traçar o problema em sua dimensão macro e micropolítica, duas dimensões que se atravessam a todo momento, levando a constatação de que tudo é político, inclusive ensino-educação. As reflexões que neste trabalho são confeccionadas atravessam a experiência pedagógica e as limirielidades dos campos teóricos e práticos que sustentam a perspectiva metodológica deste resumo. Por fim, se coloca enquanto questões-problemas centrais a este manuscrito as indagações: como pensar uma práxis pedagógica que vá de encontro com a diferença e propicie um espaço de ensino-educação no campo material histórico — onde grandes fundamentos de liberdade perpassa a tomada de consciência em direção a transformação do mundo? Em um espaço virtual, como pode ocorrer a formação de um corpo escritor em devir e crítico? Portanto, aí estão os grandes problemas que desejo pensar nas linhas e entrelinhas deste trabalho. Todas as experiências de ensino educação presente aqui, são vivência com corpos marginalizados, este é um relato de um professor preto em relação com estudantes mulheres, travestis, minorias sexuais e pessoas em condições socioeconômicas vulneráveis. Compartilho essas experiências a partir deste mundo. A admissão desse entrelace é o primeiro gesto crítico em ato.

Palavras-chave: Escrita; Política; Pandemia; Ética; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O quadro pandêmico viral o qual o mundo viveu nos últimos anos, em virtude da COVID-19, pôs um novo desafio a toda classe trabalhadora. Todos nós fomos acometidos pelos os efeitos diretos e indiretos do enorme entrave sanitário global, e nós educadores enfrentamos uma adversidade inédita frente a necessidade do isolamento social e na prática do ensino/aprendizagem. Quase como resposta imediata ao impasse, o espaço cibernético se apresentou a muitos de nós como uma resposta viável. Talvez, possamos dizer que tal espaço imaterial já estava colocado para muitas (os) das (os) professoras (os) que já se dedicavam ao ensino remoto, com aulas assíncronas ou síncronas. No entanto, essa não parece ser uma resposta possível para aqueles grupos que não despojam do pleno acesso à internet.

Muitas das comunidades do estado do Rio de Janeiro vivem a realidade do domínio das milícias e facções. Esses regimes, por muitas vezes, por exemplo, impedem a entrada das maiores redes de telefonia e de internet em seus territórios e estabelecem os seus próprios

serviços de acesso à internet, serviços ilegais em sua maioria e de baixa qualidade. Nesse contexto, um primeiro empecilho se presentifica, milhares de pessoas sem o acesso à internet ou, quando encontram as vias para acessá-las, a utilizam com baixa qualidade. Esse foi um dos impasses que encontrei na minha jornada com algumas alunas trans/travestis, no projeto PreparaEnem da ONG GDN. Nesse cenário se encontra fortemente presente na periferia da cidade do Rio de Janeiro, “Traficantes e milicianos estão interrompendo o serviço de internet de moradores e assumindo o controle da distribuição de sinal em várias regiões do Rio de Janeiro.” (REGUEIRA, 2020). Esse retrato faz com que o seguinte relato seja corriqueiro:

‘O dono dessa internet que tá aqui, agora, é da milícia! Eles [os milicianos] tiraram as outras que estavam aqui dentro. Tinha outras operadoras aqui dentro. Tudo legalizado, direitinho, e eles tiraram o cara porque eles queriam que os "cara" pagassem R\$ 32 mil por mês pra eles ficarem aqui’, denunciou um morador que pediu para não ser identificado (2020, p. 1).

A inacessibilidade a uma internet de qualidade foi um fator de evasão muito significativo às atividades educacionais que visam o atendimento a pessoas mais necessitadas. Em 2020 a prefeitura de Niterói, em parceria ao Grupo de Diversidade Niterói, contemplou em torno de trinta (30) alunes que eram atendidos pela instituição, com tablets e chips de telefonia com acesso à internet durante um ano, além do acesso a plataforma de ensino Descomplica. O benefício foi direcionado às pessoas “T” — Trans, travestis e transgênero — e outras pessoas dentro e fora da comunidade LGBTQIAP+ também foram beneficiadas. Contudo, mesmo as poucas pessoas que receberam o benefício tiveram outros entraves com relação ao progresso de suas formações, em especial tal grupo de pessoas.

A realidade das pessoas T se apresenta dura — marcada pelo enfrentamentos de uma série de estigmas, transfobia e a colocação de seus corpos como grandes alvos de aniquilamento — e, durante todo o período pandêmico, a dificuldade do mundo seguiu sendo pesada. Muitas das disciplinas que são necessárias para um bom desempenho no vestibular, especialmente quando o próprio educador não aposta sua prática em vias críticas, podem ser apresentadas de forma um tanto quanto afastada dos grandes temas políticos de nossa era. De uma certa forma, as discussões a respeito dos grandes eixos temáticos na redação dos principais vestibulares tocam de forma direta assunto políticos em disputa na realidade brasileira. O ENEM já cobrou os seguintes temas: “A persistência da violência feminina na sociedade brasileira” em 2015; “Os caminhos para se combater o racismo no Brasil” em 2016; “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” em 2017; “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet” em 2018; “Democratização do acesso ao cinema no Brasil” em 2019 e, o mais recente “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira” em 2020. Há anos os temas de redação são problemáticas de frutos históricos, políticos e sociais e, para que a estudante possa minimamente construir uma carta dissertativa-argumentativa interessante, é necessária visão crítica do mundo. Então, o docente de redação precisa ter em seus anseios a direção de construir um espaço de sala de aula transversal, onde o educando possa se tornar enquanto sujeito em seu tempo, tomando consciência dos temas de sua sociedade e tempo. Para que esse espaço de aula possa ser construído é fundamento a tomada da palavra desses mesmos temas, onde a aluna anuncia e debate sobre suas perspectivas e, assim, possa fortalecer as bases de seu pensamento. Nesse mesmo cenário, pandêmico e cibernético, onde desejei construir uma prática de ensino afastada do bancarismo, constatei o enorme desafio de falar das pessoas “T” em seus lares conservadores e opressores. Muitas das estudantes que tiveram comigo relataram que preferiam não falar de assuntos mais delicados e os temas que iam de encontro a visão conservadora, por conta da possibilidade de escuta de seus pais. A sala virtual nunca foi capaz de fornecer um espaço seguro de debate, em especial, aos corpos mais martirizados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para que esta tarefa possa ser feita, irei retomar reflexões da corrente filosófica nomeada por “Filosofia da Diferença” e as grandiosas contribuições do educador brasileiro Paulo Freire em suas obras “Educação como prática de liberdade” e “Pedagogia da Autonomia”. Apesar de ter a consciência das possíveis leituras de contradições dessas duas linhas epistemológicas, aqui neste trabalho, me vejo implicado em tecer uma aposta teórica-metodológica transdisciplinar. Aposta essa que visa percorrer as terciuradas das reflexões e as inflexões desses polos de pensamentos, estruturalistas e pós-estruturalistas da filosofia da diferença e a episteme marxista/Paulo freiriana em seu aspecto sócio-construtivista. Também é sabido que os planos onde operam as concepções e análise destas duas vertentes de pensamento se diferem, na corrente da filosofia da diferença se localiza em imanência, enquanto a perspectiva marxista/Paulo freiriana em materialismo histórico. Apenas apresentando essas divergências, aqui, já poderíamos dizer que a confecção de um ponto de intersecção é, no mínimo, conflitante. Todavia, é neste mesmo gesto de aposta teórica-metodológica que desejo implicar o problema central deste trabalho, um limiar dentre as reflexões e inflexões. Uma aposta no limite transgressor. A isso nomeio de transdisciplinar — gesto transgressor do pensamento e da reflexão. Um processo da pragmática do pensamento de aparente contradição, mas que forja a dialética da experimentação empírica do vivível. Não por um acaso, se nomeia também de aposta.

Na forja dos escritos deste trabalho, a marcação da identificação do corpo é fundamental na confecção crítica da discussão que gostaria de propor. Seja enquanto educador que expressa as direções que se fizeram nas práticas pedagógicas ou nas marcações da minha experiência na relação com os educandos, todas as ações foram feitas com um corpo localizado no mundo. Essa indicação é primeira nessa aposta ética, pois aqui o primado é de um corpo que relata e escreve impregnado de história e política, um corpo cheio de mundo e necessariamente no mundo — a minha escrita e dos educandos que tiveram comigo são escrituras imundas. O desejo neste relato é fazer da identidade uma forma de combate ao episteme dominante de nosso tempo — fazer de si uma ferramenta de resistência, abandonando supostas neutralidades e afirmando toda força política e histórica que há em nós — reafirmando a multiplicidade na escrita (DELEUZE, 1997). Todavia, é razoável admitir os riscos das armadilhas que circunscrevem as práticas confessionais cristãs da modernidade. Atento aos riscos dos ditos dos corpos, aí então, encontramos a ação de uma postura parresiasta, localizar onde se enuncia, disputando sua identidade pelo discurso, não como um gesto de culpa, porém como movimento de coragem da verdade (FOUCAULT, 2011). Isso implica dizer, anunciar: “Eu sou um homem preto, cis gênero e em um corpo padrão” é perigoso, um risco onde a legitimidade de quem fala pode e é colocado no cenário político, encarando a possibilidade de tornar-se um alvo. Basta olhar para a realidade, assim como ela se apresenta, e compreender quem é alvo dos grandes homicídios no país, muitos homicídios executados, inclusive, pelo Estado, pois é o corpo de desvio e este é o objeto da disciplina (2014) — em casos mais gerais, a necropolítica. Com isso, posto a dimensão de quem diz, onde diz, como diz e fala a partir de qual corpo, se faz jus a direção da resistência deste trabalho, porque se toma consciência a que se combate e a urgência do cunho ético e crítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sala de aula, por muitas vezes, minhas falas eram marcadas por um gelo, um congelar que atravessava a mim e, principalmente, as discentes que se colocavam a me ouvir. Todavia, esse era um desafio não só de enunciação de conteúdo reflexivo do mundo, mas uma jornada *parresiasta* (FOUCAULT, 2011). Por um outro lado, essa mesma condição me

colocava nas fronteiras do *ensino bancário* (FREIRE, 2021), e, eram naqueles momentos, que me observava na direção da redução de tudo que o *ensino-educação* pode proporcionar e afirmava o problema bancarismo:

"bancário", que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo "conhecimento" lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do "bancarismo" (p. 16).

Ainda que sobre as periculosidades do dizer em linhas parresias e nos possíveis desvios de uma prática pedagógica crítica e libertina, se foi urgente refletir acerca dos restos: o que me restava a fazer no isolamento social? O que me resta para construir um lugar de fala crítica e libertadora? O que me resta frente ao risco de dizer? Defronte ao combate do fascismo tão presente em sua face *molecular* (DELEUZE; GUATTARI, 2010), restava o gesto escrito. O que eu e aqueles corpos poderíamos fazer nesse cenário era escrever, aposta numa escrita que corte o real e mutilasse as vísceras, as bocas e as cartilagens do mundo político engendrado pela lógica mortífera da diferença (MARTINS, 2017). Doravante, a aposta se fez em escrever criticamente e expressando o que havia em nós e com a força insurgente que havia dentro de nós, juntos, assim seguimos.

O necessário é que, subordinado, embora, à prática "bancária", o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o "imuniza" contra o poder apassivador do "bancarismo". Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar (p. 16).

A carta dissertativa-argumentativa é um texto escrito na modalidade de prosa, em linhas gerais, tem como objetivo primário convencer o leitor do ponto de vista do escritor. O ensino do convencimento é uma pedagogia no mínimo arriscada nos espaços de horizontalidade e crítica — onde se visa a construção de uma classe emancipada das lógicas autoritárias. Todavia, a fim de ir para além dos sentidos já colocados, fizemos em coletivo um sistema de correspondências dessas cartas, onde o objetivo geral não era o convencimento, porém, a troca. Nesse mesmo esquema, o desejo era expressa em vias escritas aquilo que não poderia ser dito em muitos lugares e compartilhar com o outro o processo de desenvolvimento da escrita. Por isso, o gesto das cartas eram transversais — linhas de subjetivação atravessadas por muitas forças políticas, forças de opressão externas e forças insurgentes internas. O campo de transversalidades estava colocado, todas podiam ler e escrever as cartas umas das outras. Todas poderiam se posicionar contra ou a favor das cartas uma das outras, realizar explicações a respeito da estrutura padrão dessa tipologia textual e apropriar a palavra em outras vias.

Aqui eu encontrei a única educação possível, onde o ser humano se toma como sujeito, onde o homem não é uma condição das ficções de gênero, mas autônomo.

Se esta educação só é possível enquanto compromete o educando como homem concreto, ao mesmo tempo o prepara para a crítica das alternativas apresentadas pelas elites e dá-lhe a possibilidade de escolher seu próprio caminho. (FREIRE, 1967, p. 23).

4 CONCLUSÃO

Essas experiências marcaram o início da minha prática pedagógica no contexto pandêmico. Um processo que apresentou a entrada de uma jornada desafiadora, em novos contextos materiais e de novas possibilidades inventivas de vínculo com os educandos. Todas essas dimensões seguiram atravessadas pela escrita na direção da criticidade da história e do mundo.

Em outros momentos, com outros estudantes, outros contextos e desafios temáticos se apresentaram em minhas práticas, assim como muitos sucessos, a exemplo, a vitória de educandas aprovadas em vestibulares e homens pretos aprovados nos concursos militares. Todas essas pessoas que passaram por mim muito me ensinaram e muitas coisas eu pude trocar com elas, legitimando a aposta primária do *ensino-educação*.

Seja onde for que esses educandos estejam, em um momento ou outro, recebo notícias de suas jornadas. Anexo às suas mensagens, o caráter constitutivo da crítica e o olhar questionador se apresentam como inexoráveis em seus corpos. Aqueles que seguem carreira militar talvez tenham encontrado os maiores impasses frente suas formações, no entanto em suas passagens de ensino aprendizagem junto comigo a autonomia se fez élo chave de ensino. Pois “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.” (FREIRE, 2021, p. 59).

Por fim, constata-se que a construção de um corpo escritor só pode se dá em vias transversas, onde se abandona o *bancarismo* e a processo ensino-educação é a dialética da pesquisação do educador, sempre forjando ao lado de seus companheira de sala de aula práticas de tomada de si como sujeito consciente das temáticas de seu tempo (2021). O corpo escritor crítico não se alinha às formações autoritárias e hierárquicas, onde a força disciplinadora é engrenagem central e produtora de docilização dos corpos (FOUCAULT, 2014). Assim, as atitudes reivindicatórias não se dão por um suposto saber, mas pela autorreflexão — “Auto-reflexão que as levará ao aprofundamento consequente de sua tomada de consciência e de que resultará sua inserção na História, não mais como espectadoras, mas como figurantes e autoras.” (FREIRE, 1967, p. 36).

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. 1. ed. Editora 34, 1997.

FOUCAULT, Michel. A coragem da verdade. 1. ed. Editora. WMF Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 1. ed. Editora. WMF Martins Fontes, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 1. ed. Editora. Paz & Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 1. ed. Editora. Paz & Terra, 2021.

REGUEIRA, Chico. Traficantes e milicianos cortam internet de moradores no RJ para cobrar pelo serviço. G1 — Rio de Janeiro. 20 out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/10/20/traficantes-e-milicianos-cortam-internet-de-moradores-no-rj-para-cobrar-pelo-servico.ghtml>>. Acesso em 05 outubro 2021.



O ENSINO DE QUÍMICA E OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO NOVO ENSINO MÉDIO

ANDRÉ HENRIQUE ARAÚJO REIS

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Química e os desafios enfrentados pelos professores no novo Ensino Médio. O objetivo principal é identificar e discutir as principais dificuldades encontradas pelos professores de Química no novo Ensino Médio, e sugerir possíveis ações para superá-las. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e teses. Os resultados apontam que as principais dificuldades dos professores são a falta de formação continuada, a falta de recursos didáticos adequados, a dificuldade em adequar o conteúdo à BNCC, a falta de interesse dos alunos e a falta de tempo para o desenvolvimento de atividades práticas. Para superar essas dificuldades, sugere-se a capacitação dos professores, o uso de recursos didáticos inovadores, a adaptação do conteúdo à realidade dos alunos, a integração das disciplinas e a promoção de atividades práticas. Conclui-se que é essencial investir na formação dos professores e na implementação de políticas públicas que valorizem o ensino de Química no novo Ensino Médio.

Palavras-chave: BNCC; Dificuldades; Superação; Formação; Inovação.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Química no Brasil tem sido objeto de diversas discussões ao longo dos anos. Embora a disciplina seja considerada fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, os desafios para os professores de Química no contexto do novo Ensino Médio têm sido cada vez maiores. Neste cenário, é necessário compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Química e buscar soluções que possam contribuir para o avanço do ensino dessa disciplina.

O novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, busca uma formação mais integral dos estudantes, com uma ênfase maior na formação técnica e profissionalizante (BRASIL, 2017). Isso tem exigido dos professores de Química uma adaptação às novas demandas do mercado de trabalho e uma atualização constante das metodologias de ensino. Além disso, as limitações orçamentárias e a falta de formação específica têm dificultado o trabalho desses profissionais.

Nesse contexto, é importante compreender as expectativas dos alunos em relação ao ensino de Química e como as dificuldades enfrentadas pelos professores podem afetar a aprendizagem dos estudantes. Para isso, é preciso identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo Ensino Médio e propor soluções que possam contribuir para superá-las.

Assim, este artigo tem como objetivo discutir as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo Ensino Médio, analisar as expectativas dos alunos em relação ao ensino de Química e propor soluções que possam contribuir para a melhoria do ensino dessa disciplina. A partir de uma revisão bibliográfica, serão apresentados dados e informações que possam contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema e para a melhoria da qualidade do ensino de Química no Brasil.

Contextualização Do Ensino de Química

No Brasil, o ensino de Química tem uma longa história que remonta ao período colonial. A partir do século XIX, com a criação das primeiras escolas técnicas, a Química passou a ser ensinada de forma mais sistemática e estruturada. Para Porto (2013) com o passar do tempo, o ensino de Química foi se consolidando no Brasil e ganhou maior importância, especialmente com a criação das universidades.

No entanto, apesar do avanço do ensino de Química no Brasil, ainda há muitos desafios a serem enfrentados. Um dos principais desafios é garantir que o ensino de Química seja mais atraente e relevante para os alunos, de forma a despertar o interesse deles pela disciplina. Além disso, há ainda desafios relacionados à formação de professores e à infraestrutura das escolas.

Para Ferretti (2018) com a reforma do ensino médio, que foi implementada no Brasil em 2017, novos desafios surgiram para o ensino de Química. Entre eles, destaca-se a necessidade de adequar o ensino de Química às novas demandas do mercado de trabalho e às mudanças tecnológicas que estão ocorrendo no mundo atualmente. Diante desse contexto, é importante refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo ensino médio e buscar soluções para superá-las.

O Novo Ensino Médio

O novo ensino médio, que foi implementado no Brasil em 2017, trouxe mudanças significativas para o ensino de Química. Uma das principais mudanças foi a flexibilização do currículo, que passou a permitir que os alunos escolham as disciplinas que desejam estudar a partir de uma base comum obrigatória (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o ensino de Química no novo ensino médio precisa ser mais atraente e relevante para os alunos, de forma a despertar o interesse deles pela disciplina. Isso implica em uma mudança na forma como a disciplina é ensinada, tornando-a mais contextualizada e relacionada com as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

Outra mudança importante trazida pelo novo ensino médio é a ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos alunos. Isso implica em uma mudança no papel do professor de Química, que precisa ser capaz de estimular o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, além de ensinar os conceitos fundamentais da disciplina (BRASIL, 2017).

Por fim, segundo Cardozo (2018) é importante destacar que o novo ensino médio traz também desafios relacionados à formação dos docentes. Os professores precisam estar preparados para lidar com as mudanças trazidas pelo novo ensino médio, além de possuírem uma formação mais ampla e atualizada em Química e em outras áreas do conhecimento.

O objetivo do artigo é discutir as dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo ensino médio no Brasil, e como essas dificuldades afetam o processo de ensino-aprendizagem. Pretendemos analisar o contexto atual do ensino de Química no país, com ênfase na reforma do ensino médio e suas implicações, bem como apontar soluções e estratégias para superar essas dificuldades e tornar o ensino de Química mais atrativo e relevante para os alunos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, classificada, do ponto de vista de seus objetivos, como exploratória. Para Moreira (2004), a pesquisa qualitativa se caracteriza por evidenciar a interpretação; focar no processo e não no resultado; dar ênfase ao contexto e reconhecer impactos que possam influenciar a pesquisa e o pesquisador.

Para Lakato (2022) uma pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que busca explorar e compreender a complexidade e diversidade de fenômenos sociais, culturais e humanos, utilizando métodos que se concentram em dados não numéricos e exploratórios, como observação, entrevistas, análise de documentos, entre outros.

Para realizar a pesquisa bibliográfica sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo ensino médio, foram utilizados os seguintes métodos:

Definição dos termos de busca: Foram definidos os termos de busca relacionados ao tema do artigo, como "dificuldades do professor de química", "ensino médio", "novas diretrizes curriculares" e "metodologias de ensino", por exemplo.

Seleção de bases de dados: Foram selecionadas bases de dados relevantes para a área da Educação e da Química, como o Scielo, o Portal Capes e o Google Acadêmico, que possuem grande quantidade de artigos científicos e publicações acadêmicas.

Realização da busca: Foi realizada a busca pelos termos definidos nas bases de dados selecionadas, utilizando operadores booleanos para refinar a pesquisa e obter resultados mais precisos.

Seleção dos artigos: Foram selecionados os artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão, como serem relevantes para o tema do artigo, terem sido publicados em periódicos científicos reconhecidos e apresentarem metodologias adequadas.

Leitura crítica e análise dos artigos: Foram realizadas leituras críticas dos artigos selecionados, a fim de identificar as informações relevantes e as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo ensino médio. As informações foram sistematizadas em um banco de dados para facilitar a análise e a organização.

Síntese dos resultados: Os resultados obtidos a partir da análise dos artigos foram sintetizados em um relatório, a fim de apresentar as principais tendências e padrões identificados na literatura científica em relação às dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo ensino médio.

Com esse método foi possível realizar uma pesquisa bibliográfica rigorosa e sistemática, que permitiu identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Química no novo ensino médio e contribuir para a discussão sobre a melhoria do ensino da disciplina no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nas pesquisas revisadas indicam que os professores de Química do Ensino Médio enfrentam diversas dificuldades ao lidar com as mudanças e exigências do Novo Ensino Médio. Entre as principais dificuldades encontradas pelos docentes, segundo Andrade (2020) destacam-se a falta de preparo para trabalhar com a nova BNCC e suas competências, a falta de recursos didáticos e tecnológicos adequados, a falta de tempo para planejamento e capacitação, bem como a resistência dos alunos em relação à disciplina.

Para Ferretti (2018) uma das principais mudanças do Novo Ensino Médio é a adoção da BNCC, que apresenta novas competências gerais e específicas para as disciplinas (BRASIL, 2018). No entanto, muitos professores ainda não estão familiarizados com as novas competências e têm dificuldades em incorporá-las às suas práticas pedagógicas. Além disso, a falta de recursos didáticos e tecnológicos adequados torna mais difícil o desenvolvimento de atividades que contemplem as novas competências.

Outra dificuldade enfrentada pelos professores de Química do Ensino Médio é a falta de tempo para planejamento e capacitação. Com a sobrecarga de trabalho, muitos docentes não conseguem dedicar tempo suficiente para se atualizarem sobre as mudanças no Ensino Médio e na Química em particular. A capacitação docente é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino, mas é muitas vezes negligenciada pelas instituições de ensino e pelos órgãos

responsáveis.

A resistência dos alunos em relação à disciplina também é uma dificuldade enfrentada pelos professores de Química do Ensino Médio. Muitos alunos veem a Química como uma disciplina difícil e desinteressante, o que leva a falta de motivação e engajamento nas aulas. Isso torna mais difícil o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor precisa criar estratégias para despertar o interesse dos alunos.

Para superar essas dificuldades, é necessário que haja uma mudança de paradigma na forma como a Química é ensinada no Ensino Médio. De acordo com Andrade (2020) os professores precisam ser capacitados e apoiados pelas instituições de ensino e pelos órgãos responsáveis, para que possam desenvolver atividades que contemplem as novas competências da BNCC e que utilizem recursos didáticos e tecnológicos adequados (BRASIL, 2018). Além disso, é preciso que os alunos sejam incentivados a participar ativamente das aulas, por meio de metodologias mais dinâmicas e interativas.

4 CONCLUSÃO

Portanto, o ensino de Química é uma disciplina fundamental para a formação e profissional dos estudantes. No entanto, o novo ensino médio trouxe desafios para os professores, que precisam se adaptar a uma nova abordagem curricular e lidar com as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos professores de Química no novo ensino médio é a falta de interesse e motivação dos alunos pela disciplina. Além disso, a falta de formação adequada para os professores e a falta de recursos materiais e financeiros nas escolas são outros fatores que contribuem para as dificuldades enfrentadas.

Para superar essas dificuldades, é importante que os professores de Química busquem atualização e capacitação profissional, bem como o uso de metodologias mais atrativas e inovadoras para o ensino da disciplina. Além disso, a parceria entre escola, família e comunidade pode ajudar a despertar o interesse dos alunos pela Química e a promover a valorização da disciplina.

Outra medida que pode ser adotada é a utilização de recursos tecnológicos e digitais, que podem auxiliar no ensino da Química de forma mais interativa e atrativa. Além disso, a utilização de atividades experimentais e práticas de laboratório pode tornar o ensino da disciplina mais dinâmico e interessante para os alunos.

Por fim, é necessário que haja um esforço conjunto das instituições de ensino, governos e sociedade em geral para promover a valorização do ensino de Química e a melhoria das condições de trabalho dos professores. Somente assim será possível superar as dificuldades enfrentadas e garantir uma formação de qualidade para os estudantes do novo ensino médio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. P.; MOTTA, V. C. Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 20, São Paulo: Campinas. p. 1 – 26, 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8655150. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655150>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT,

aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. M. E. Base Nacional Comum Curricular- **BNCC**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

CARDOZO, M. J. P. B; LIMA, F. C. S. A contrarreforma do Ensino Médio: retrocessos e intencionalidades. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI**. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 23, n. 38, 2018. DOI: 10.26694/les.v1i38.7521. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1189>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo/SP, vol. 32, n. 93, p. 25-42, jan./abr. 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARRA, R. C.; ALMEIDA, T. de. O ensino de Química nos moldes do novo Ensino Médio: uma oportunidade para o estudo da legislação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), [S. l.], v. 18, n. 1, p. 412–431, 2023. DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.13864. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13864>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MOREIRA, D.A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2004.

PORTO, E. A. B.; KRUGER, V. Breve Histórico do Ensino de Química no Brasil. Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, 2013. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/view/2641>. Acesso em: 17 abr. 2023.



O PROGRAMA BANDEIRA AZUL ESTUDO DE CASO: PRAIA DO TOMBO GUARUJÁ/SP

THIAGO PADILHA ALMEIDA DOS SANTOS; SUE ELLEN SANTOS; RAFAEL MILETTO GOMES; TÂNIA RITA GRITTI FERRARETTO

RESUMO

A Praia do Tombo, localizada no município de Guarujá/SP, é uma das praias mais famosas e visitadas do litoral paulista. No ano de 2010 recebeu a primeira certificação do Programa Bandeira Azul, prêmio ecológico, voluntário, concedido a praias, marinas e embarcações de turismo. Hoje, é considerada a praia mais premiada de toda a América Latina, detentora de treze títulos consecutivos. Em face do crescente interesse no desenvolvimento sustentável do turismo e do lazer, bem como das discussões acerca dos fatores que proporcionam o desenvolvimento econômico, social e ambiental, o presente estudo objetivou conhecer a experiência da Praia do Tombo com a implantação do Programa Bandeira Azul, discutindo as iniciativas voltadas à sustentabilidade e preservação ambiental implementadas, como uma infraestrutura preparada e acessível para o turismo, presença policial e serviço de nadadores-salvadores para garantir a segurança bem como ações voltadas à educação ambiental, acessibilidade, gestão ambiental. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, com estudo de caso realizado no local, bem como pesquisa bibliográfica e da legislação vigente acerca do tema. Concluiu-se que a Praia do Tombo segue como um exemplo de desenvolvimento sustentável e proteção do meio ambiente, um ponto turístico requisitado que mantém suas belezas e riquezas, atraindo ainda mais o turismo e o comércio para a região demonstrando que a relação turismo, lazer e meio ambiente pode ser sustentável a longo prazo, através da adoção de ferramentas de gestão. Todavia, a participação e, principalmente, o comprometimento das pessoas, tanto da comunidade local quanto visitantes, é decisiva para o sucesso do programa.

Palavras-chave: Turismo; Sustentabilidade; Balneabilidade; Educação Ambiental; Acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

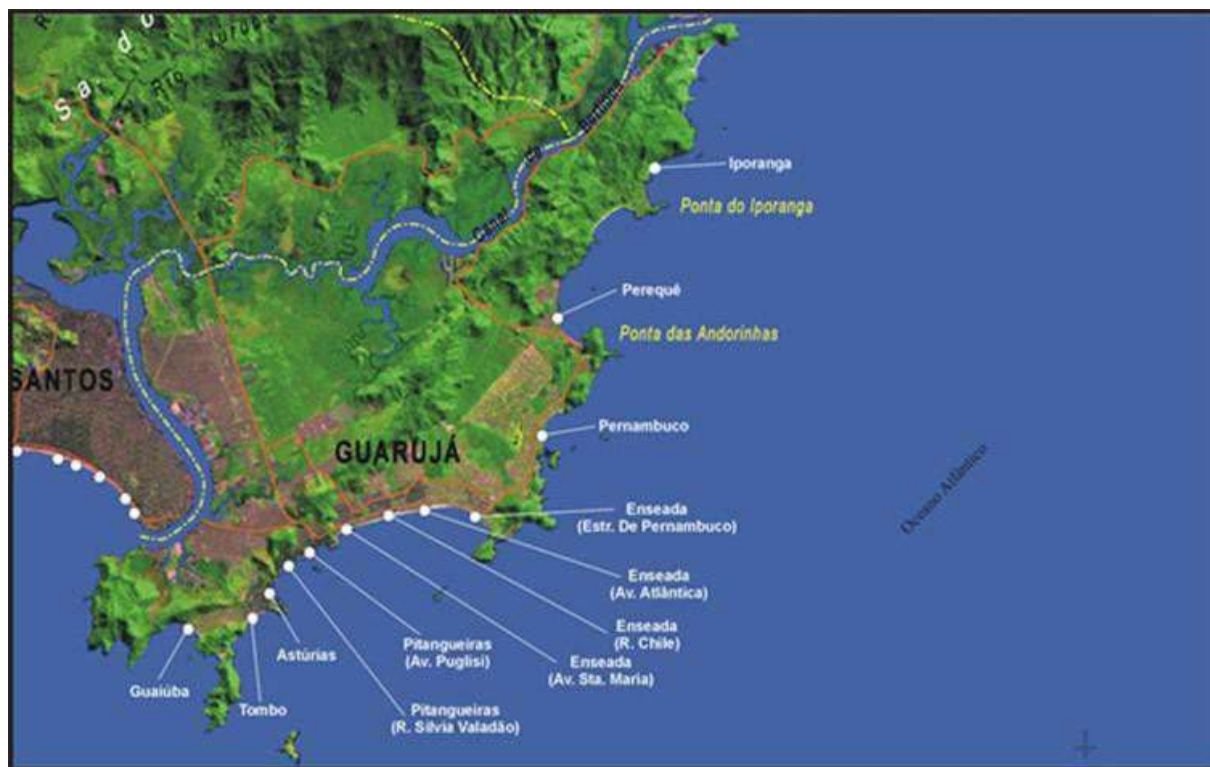
A Praia do Tombo, localizada no lado oeste da Ilha de Santo Amaro, no município de Guarujá, litoral centro do Estado de São Paulo, é uma das praias mais famosas e visitadas do litoral paulista. Com cerca de 856 metros de extensão, está situada no bairro Jardim Las Palmas, entre a praia do Guaiuba e a praia das Astúrias, como mostra na figura 1 (PORTAL GUARUJÁ S/D).

Além da beleza natural, a praia possui características que a tornam ideal para o banho de mar, sendo reconhecida pelas condições de balneabilidade apresentadas. Destaca-se, também, pela acessibilidade, ou seja, pelas facilidades oferecidas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

A praia do Tombo possui esse nome devido à sua formação geológica, tendo como característica o aumento da profundidade de forma abrupta em direção ao mar, inclusive, com alguns buracos. Dessa maneira, as ondas chegam fortes à orla, o que acaba aumentando o risco de quedas, ou “tombo”, de quem desconhece a praia ou não tem tanta firmeza nas pernas, como é o caso de crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida. Entretanto, essa característica

torna o mar um cenário perfeito para surfistas. Devido às suas fortes ondas, a praia tornou-se palco de campeonatos de surf de nível nacional (CARVALHO, 2014).

Figura 1 – Mapa das Praias do Guarujá Fonte: CETESB



No ano de 2010 a Praia do Tombo recebeu a primeira certificação do Programa Bandeira Azul, por apresentar ótima qualidade de água e exemplares condições de segurança, acessibilidade, gestão ambiental e sustentabilidade, tornando-se, assim, a única praia do Estado de São Paulo possuidora do título. Hoje, é considerada a praia mais premiada de toda a América Latina, detentora de treze títulos consecutivos (PREFEITURA DE GUARUJÁ, 2022).

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse no desenvolvimento sustentável do turismo e do lazer, sendo importante o debate dos fatores que proporcionam esse desenvolvimento: econômico, social e ambiental.

Para Araújo (2008, p.33), “Atualmente há um consenso de que o relacionamento entre turismo, lazer e meio ambiente, especialmente em áreas sensíveis como a zona costeira, deve ser gerenciado de forma que o meio ambiente seja sustentável em longo prazo.”

Assim, o presente estudo objetivou conhecer a experiência da Praia do Tombo com a implantação do Programa Bandeira Azul, discutindo as iniciativas, voltadas à sustentabilidade e preservação ambiental, implantadas no local.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com estudo de caso realizado na Praia do Tombo. Além da coleta de dados, fotos e entrevistas realizadas no local, também foi utilizada a pesquisa bibliográfica referente ao tema bem como a legislação vigente sobre o assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instituto dinamarquês Foundation for Environmental Education (Fundação para Educação Ambiental), é o órgão credenciado para avaliação da balneabilidade de praias e marinas ao redor do mundo, verificando mais de 30 itens para emitir a certificação do Programa Bandeira Azul. Como essa certificação é válida apenas por um ano, o monitoramento dos itens considerados é constante, principalmente em relação à qualidade da água, que pode variar de acordo com a sazonalidade e o aumento da população flutuante em função do afluxo de turistas devido às altas temporadas (PROGRAMA BANDEIRA AZUL, 2019).

Além da qualidade das águas, monitorada pela CETESB, outros requisitos como educação ambiental, sustentabilidade, segurança, infraestrutura, acessibilidade e gestão ambiental devem ser atendidos.

Um dos objetivos do Programa Bandeira Azul é a conscientização dos moradores e turistas das praias em relação à proteção do ambiente marinho e costeiro, que só é possível através de um bom programa de educação ambiental. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, Artigo 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo o Programa Bandeira Azul (2019, p. 8) “Cada praia deve fornecer pelo menos 5 atividades de educação ambiental ao público durante a temporada de bandeira azul”.

Assim, para atingir os objetivos do programa de proteção e sensibilização ambiental marinha e costeira, a Praia do Tombo implementou um programa de educação ambiental que inclui o Núcleo de Informação e Educação Ambiental (Figura 2), que tem por objetivo a educação socioambiental sustentável por meio de palestras, atividades e visitas monitoradas pela equipe de gestão ambiental, para disseminar conhecimentos e despertar o olhar de proteção da população para com o meio ambiente, em especial, o olhar das crianças das escolas municipais da cidade do Guarujá.



Figura 2 - Núcleo de Informação e Educação Ambiental Fonte: Elaborado pelos autores

Outra medida adotada para alcançar esse objetivo, é a disposição de placas educativas ao longo da orla, em relação às regras da praia (Figura 3) e boas práticas (Figura 4).



Figura 3 - Placa com Regras na Praia do Tombo Fonte: Elaborado pelos autores



Figura 4 - Placa Boas Práticas Fonte: Elaborado pelos autores

Também é possível encontrar ao longo da orla, placas educativas e ilustrativas quanto às espécies de animais marinhos presentes no litoral centro de São Paulo, seus nomes científicos, seus status de ameaça em relação ao perigo de extinção, os locais onde estão distribuídos, seus hábitos alimentares e migratórios, assim como tamanho e peso médios, como é o caso da Toninha (*Pontoporia blainvillei*), cujo status de ameaça é considerado como criticamente ameaçada, sendo endêmica do Atlântico Sudeste, ocorrendo desde o Espírito Santo até a Argentina, como mostra na placa da Figura 5, juntamente com a Baleia Jubarte, Golfinho-Pintado-do-Atlântico e a Tartaruga Verde.

As placas também possuem ilustrações das principais ameaças antrópicas para essas espécies, como o lixo e a poluição química, e sobre a certificação Bandeira Azul.



Figura 5- Placa da Fauna Marinha Fonte: Elaborado pelos autores

Outro ponto a ser observado é a segurança da praia (exigido pela certificação) que possui um policiamento satisfatório, mesmo em períodos fora da alta temporada em que a cidade não recebe muitos turistas.

Para a reforçar a segurança, a cidade do Guarujá também conta com o Grupamento de Bombeiros Marítimos, que trabalha para a proteção das praias e dos visitantes, principalmente aquelas com as características da Praia do Tombo. Desse modo, os cuidados com os banhistas são priorizados. Em épocas de alta temporada, o grupamento conta com contratações de guardavidas temporários, que passam por treinamentos práticos e teóricos.

Em relação aos banhistas e comerciantes, também é importante priorizar a infraestrutura e a acessibilidade da praia, que conta com algumas rampas para acesso de deficientes (Figura 6), além das escadas.



Figura 6- Rampa de acessibilidade Fonte: Elaborado pelos autores

Por se tratar de uma praia relativamente pequena, as épocas de altas temporadas eram marcadas por trânsito intenso, razão pela qual foram abertas novas vias de acesso à praia, disponibilizando mais possibilidades de rotas.

Ainda segundo a Prefeitura de Guarujá (2022) “Atualmente, está sendo feito um muro de arrimo para rampa de acessibilidade no final da Avenida General Rondon, no acesso à praia. Está prevista ainda uma nova iluminação nesse trecho.”

Para evitar o descarte irregular (em conjunto com as diversas placas espalhadas pela praia sobre as boas práticas de descarte dos resíduos para os banhistas), ao longo da orla, são dispostos contêineres para a disposição e separação de resíduos (Figura 7).

Além disso, todas as manhãs, uma equipe de limpeza terceirizada faz a limpeza do calçadão da praia, passando pelos quiosques e pelas ruas próximas.



Figura 7- Contêineres dispostos ao longo da orla da Praia do Tombo Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, verificou-se que a praia possui infraestrutura preparada e acessível para o turismo, presença policial e serviço de nadadores-salvadores satisfatório para garantir a segurança bem como ações implementadas com vista à sustentabilidade.

4 CONCLUSÃO

A preocupação com o meio ambiente, aliada a medidas efetivas, traz benefícios para o meio ambiente local, para a população e o município como um todo.

Segundo estudo realizado por Espínola et al (2020), houve uma valorização de 35% dos imóveis na região das praias com a certificação do Programa Bandeira Azul, juntamente com o aumento de oportunidades de negócios e o crescimento da competitividade turística. Além disso, verificou-se o aumento de usuários da praia. O estudo também identificou um aumento da consciência ambiental por parte dos turistas e da comunidade, o que resultou em uma melhoria na qualidade de vida da população local.

Dessa forma, a Praia do Tombo segue sendo um exemplo nacional de como o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente podem caminhar juntos, de forma harmônica, tornando a praia um ponto turístico requisitado que, ao mesmo tempo que mantém suas belezas e riquezas, atrai ainda mais o turismo e o comércio para a região.

Apesar disso, apenas impor medidas e regras, não é suficiente para o seu sucesso, também é necessária a participação e o comprometimento das pessoas, tanto moradores como visitantes. Muitos possuem o conhecimento da importância de manter a praia com a certificação Bandeira Azul, mas não são todos que a respeitam e colaboram para tal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Christina Barbosa de. **Praia da Boa Viagem, Recife - PE: Análise Sócio-**

Ambiental e Propostas de Ordenamento. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008. Disponível em:
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8058/1/arquivo1325_1.pdf

AZUL, Programa Bandeira. **PROGRAMA BANDEIRA AZUL PRAIAS – BRASIL.** [S.L.]: Iar, 2019. 62 p. Disponível em: <https://bandeiraazul.org.br/wp-content/uploads/2019/08/CRIT%C3%89RIOS-BANDEIRA-AZUL-PRAIAS.pdf>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 28 de abril de 1999.

CARVALHO, Tony. **Praia do Tombo.** 2014. Disponível em:
<https://www.nacaoecologica.com.br/guaruja/praias/item/157-praia-do-tombo#:~:text=Existe%20uma%20lenda%2C%20que%20os,excelentes%20ondas%20que%20quebram%20ali...> Acesso em: 03 nov. 2022.

CETESB. **Mapa das Praias do Guarujá.** Disponível em:
https://qualipraia.cetesb.sp.gov.br/media/imagens-satelite-praias/satelite_guaruja.htm. Acesso em: 01 maio 2023.

ESPÍNOLA, Rafaella Soares et al. **A Certificação Bandeira Azul e seus Impactos nas Praias do Brasil.** 2020. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/160240/169448>. Acesso em: 06 maio 2023.

GUARUJÁ, Portal. **Praia do Tombo.** Disponível em:
<https://portalguaruja.tur.br/atracoes/prazia-do-tombo/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

GUARUJÁ, Prefeitura de. **Estrutura e Educação Ambiental – EEA.** Disponível em:
<https://www.guaruja.sp.gov.br/estrutura-e-educacao-ambiental-eea/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

GUARUJÁ, Prefeitura de. **Guarujá é premiada com Bandeira Azul por 13 anos consecutivos.** 2022. Disponível em: <https://www.guaruja.sp.gov.br/guaruja-e-premiada-com-bandeira-azul-por-13-anos-consecutivos/>. Acesso em: 06 maio 2023.

GUARUJÁ, Prefeitura de. **Reforço Cinquenta Novos Guarda-Vidas Reforçam Segurança Nas Praias De Guarujá.** 2018. Disponível em: <https://www.guaruja.sp.gov.br/reforco-cinquenta-novos-guarda-vidas-reforcam-seguranca-nas-praias-de-guaruja/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

GUARUJÁ, Prefeitura de. **Vias do Tombo ganham melhorias e acesso à praia.** 2022. Disponível em: <https://www.guaruja.sp.gov.br/vias-do-tombo-ganham-melhorias-e-acesso-a-praia/>. Acesso em: 06 maio 2023.



PROCESSOS E PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO HUMANA

MARIA EDIONE SANTANA OLIVEIRA

1 INTRODUÇÃO

A Educação humana torna-se urgente na Educação escolar contemporânea, neste contexto justifica-se e propõe-se uma reflexão sobre o que conceitua as duas formas de educar o homem em sua totalidade (forma humana e acadêmica). A formação humana foi vista e entendida como aquisição de conhecimentos e habilidades considerando a produtividade.

Não se deve negar que conhecimentos e habilidades fazem parte do processo dessa formação, porém não deve ser confundida com a totalidade do processo. Torna-se um propósito que a Educação seja o processo integral para a formação humana. O que de fato é uma educação humanizada? Sugere-se refletir sobre os processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer humanitário para identificar os princípios e meios que contribuem para a formação do ser ético e ao mesmo tempo reconhecer o perfil do educador e seu papel no desenvolvimento humano.

Este trabalho foi fundamentado nos conceitos, ideologias e vivências de Educação Humana do Professor Neidson Rodrigues o qual trata do tema com afinidade e apropriação ao mesmo tempo desperta uma atenção à urgência de humanizar os espaços e pessoas, sobretudo que estejam nos ambientes educacionais. Os esclarecimentos para a compreensão de quais caminhos percorrerem para tornar o homem como ser e suas formas diversas de adaptações sociais. Este trabalho conduz para observância e evidencia os fatores, aspectos e caminhos para desvendar quem são os verdadeiros responsáveis pela Educação humana e a formação do sujeito ético.

O que de fato e como pode suceder a Educação Humana com seus processos e princípios para a formação do ser ético?

Atribui-se a formação humana como aquisição de conhecimentos para a formação do cidadão ponderando a laboriosidade oferecida nas instituições escolares, sobretudo considera-se que tais conhecimentos e capacidades fazem parte do processo de formação humana nestas instituições, mas, não pode ser confundido com a totalidade do processo. Esta pesquisa objetiva conceituar o que é uma educação humanizada, a partir dos processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer humanitário; identificar os princípios e meios que contribuem para a formação do ser ético e ao mesmo tempo; reconhecer o perfil do educador e seu papel no desenvolvimento humano; identificar os efeitos positivos na educação humanizada.

Justifica-se essa análise, a necessidade de desmistificar esse conceito o qual é formado por diversos fatores, aspectos, princípios, meios e valores, como afirma Rodrigues (2001, p 233) “o legítimo espaço na sociedade moderna para realizar a educação das crianças e dos adolescentes, terá de se transformar para recepcionar essa função que lhe caberá por injunção social: a de ser, não apenas, o lugar da escolarização”. Como se observa, as instituições ainda estão restritas à objetividade e utilidade deixando de lado a formação e a preparação para vida social e humana.

As questões para as mudanças não se limitam às alternativas metodológicas nem tampouco as políticas educacionais ou adequações de conteúdos, vai muito além do que se

ver. Os conhecimentos e as habilidades são instrumentos fundamentais possuídos pelos indivíduos, longe de pensar em uma Educação no conjunto. É preciso compreender o processo histórico do passado e do presente e entender que cada espaço social tem seu conceito e prática próprios, porquanto faz necessário formar para tornar o ser humano sem excluir os valores e virtudes herdadas das gerações que os antecederam. “Educar implica retirar do indivíduo tudo que o confina nos limites da Natureza e dar a ele outra conformação, só possível na vida social. Nesse sentido, a Educação, entendida como o processo de formação humana,” afirma Rodrigues (2001, p. 243).

Tratando da formação do sujeito autônomo e cidadão, segundo RODRIGUES (2001) esse reconhecimento ocorre em três aspectos: Autonomia da vontade: quando tem controle de seus impulsos; Autonomia Física: domínio de si com as vontades disciplinadas; Autonomia Intelectual: quando atua consciente e responsabilmente como membro individual e em grupos os quais se reconhecem em sociedade. É está ciente e participar de todos os aspectos da vida privada e coletiva, bem como, ter a capacidade de lidar com as escolhas tornando-se um dever participar da vida social com liberdade e responsabilidade.

A relevância da formação na totalidade do sujeito é construída por valores universais: Autonomia, Liberdade, e Responsabilidade que subsequentemente fundamenta a Ética. Camargo (1999) adverte para necessidade de estudar e viver a ética e conseqüentemente poder compreender a pessoa humana e interceder na sua formação plena. Esse conjunto de valores origina a cidadania e a Educação é a principal responsável pela formação cidadã. Para Gadotti (2000), os aspectos do desenvolvimento integral da pessoa no que se refere à inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa, são perfis daqueles que se adéquam na educação humana e independe do nível de escolaridade. Para isso é necessário incentivar para despertar as potencialidades de cada indivíduo.

Com o estudo e análise do texto em evidência, objetiva-se conceituar o que de fato é uma educação humanizada a partir do conceito construído e possíveis sugestões de mudanças apresentadas; refletir sobre os processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer humanitário para identificar os princípios e meios que contribuem para a formação do ser íntegro ao mesmo tempo reconhecer o perfil do educador e seu papel no desenvolvimento humano para atuar junto a escola e acolher essa função que lhe caberá por ordem social: a de ser, não exclusivamente, o espaço da escolarização mas, sobretudo o da formação humana e o da formação do sujeito ético. segundo RODRIGUES (2001).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa qualitativa a partir dos debates de Minayo (1994), a qual ressalta que os temas específicos, enfoca um padrão de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de diferentes representações, ensejos, anseios, crenças, valores e atitudes. Segundo *Fonseca (2002, p. 32)* “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas” esse aporte nos ajuda a construir um melhor aprofundamento teórico.

3 RESULTADOS

Como informa RODRIGUES (2001), Cada vez mais as pessoas apenas vivem fisicamente próximas, sem qualquer unidade de projetos sociais, de princípios éticos, de trabalho, de dever, de relações. As cidades, por sua vez, se transformaram em simples aglomerações populacionais e não são formas de organização humanitária da vida coletiva

dificultando a vivência de uma Educação humana. Diante do que foi pesquisado e apresentado, as possibilidades de formar e conhecer um sujeito social, torna-se cada vez mais difícil, sobretudo a partir dos seguintes aspectos: o controle das suas emoções; assume responsabilidades; determina seus objetivos de crescimento intelectual e as maneiras de definir suas intervenções no mundo.

Para o ser humano abranger sua totalidade carece da apropriação de virtudes e valores inerentes à formação humana: tolerância, cooperação, solidariedade, humanidade, respeito e justiça. Os principais formadores e colaboradores da formação humana e dos processos e princípios para a formação do ser ético, são: a família, os adultos da convivência, os idosos, à comunidade, à religião, as instituições sociais (o Estado, a justiça, os partidos políticos, as organizações civis) e as instituições educacionais, estas devem ser as maiores colaboradoras. Os educadores são os principais responsáveis pela transformação, estando preparados para realizar a transmissão dos saberes úteis à vida e transformação do homem em um ser educado humanamente, não ausentando a participação da sociedade como um todo.

4 CONCLUSÃO

Considerando que Educação humana torna-se imprescindível na Educação escolar contemporânea, percebe-se a necessidade de uma junção de todos meios que tem por finalidade educar o homem e irem à busca de cumprirem o seu papel. O mundo precisa dessa formação, as consequências da desumanização são percebidas na violência impregnada na sociedade, na família, enfim em todos os meios sociais. Na medida em que os meios e as formas habituais de Educação encontram-se de tal modo desgastados, começam a ser direcionados para a Escola os olhares dos povos, na expectativa de que esta exerça uma função Educativa e não apenas a da Escolarização. Somente que será necessária outra visão da Escola, dos conteúdos escolares, do desempenho dos educadores e da relação da Escola com a sociedade. As crianças serão enviadas para a Escola cada vez mais cedo e nela permanecerão por um tempo mais extenso. E isso não será porque há um mundo novo de informações a ser processado e, sim, porque a Escola deverá exercer o tradicional papel das famílias, das comunidades, da Igreja, e ainda, o que lhe era próprio: desenvolver conhecimentos e habilidades. Ela deverá se ocupar com a formação integral do ser humano e terá como missão suprema a formação do sujeito ético de acordo com Rodrigues (2001).

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes 199.108p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, N. **Educação: da Formação Humana à Construção do Sujeito Ético**. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=en&nrm=iso>.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: .(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.



USO DE MAQUETES COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DAS PASSAGENS DE FAUNA

GEOVANA LOPES GONÇALVES; CLAUDIO DA CUNHA; CAMILA MOLENA DE ASSIS.

RESUMO

O atropelamento de animais silvestres é um dos principais motivos para a supressão de espécies, principalmente por se tratar de um fenômeno resultante da junção de dois impactos ambientais: construção de rodovias e fragmentação ambiental, fatores que podem ser mitigados por meio da instalação de passagens de fauna. O objetivo da pesquisa é estudar a viabilidade da utilização de maquetes educativas como forma de divulgar a importância das passagens de fauna em eventos científicos. O trabalho direcionou-se para o uso da educação informal para promover um pensamento crítico através da percepção de detalhes, permitir a visualização e instigar a curiosidade corroborando com as diretrizes da Lei 9.795 de 1999, que propõe uma educação ambiental democrática e inclusiva. A metodologia consiste na revisão bibliográfica do tema em artigos e livros e, construção e aplicação de três maquetes educativas referentes a passagem de fauna inferior, superior e corredor ecológico no evento Ciência, Tecnologia e Cultura na Praça realizado pela Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossem”. Os resultados demonstram a importância da aplicação de metodologias informais em eventos científicos, principalmente pela necessidade de entreter o telespectador e fazê-lo entender que é um ator social responsável pela conservação ambiental. Conclui-se que as maquetes foram imprescindíveis para a divulgação científica no evento, pois elas instigaram o telespectador a participar da apresentação e contemplaram toda a faixa etária presente no local promovendo a conscientização e mantendo a educação ambiental num processo democrático e não elitizado constando como uma pauta social alinhando-se aos princípios base da Lei 9.795 de 1999 inciso IV do Art. 03 e pelo Art. 04 da legislação.

Palavras-chave: Atropelamento de animais silvestres; Educação Ambiental; Educação Informal; Eventos científicos; Lei 9.795.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de temáticas relacionadas ao atropelamento de animais silvestres vem se aprimorando ao longo dos anos e, novas bases de divulgação científica se tornam necessárias para difundir as informações em meio a comunidade civil. Segundo Fernandes e Andrade (2017), apesar do ensino formal também ser um aliado na dispersão de conhecimentos ambientais, os materiais didáticos usados em sala de aula ainda são muito relacionados a generalidade, sem levar em conta o contexto e as particularidades de cada região e, caso os materiais didáticos não sejam feitos pensando nesses quesitos, eles entrarão na mesma problemática supracitada. Para uma melhor elaboração de apresentações educativas, deve-se estudar as diferenças ambientais e pessoais dos educandos, trabalhando o conhecimento de forma transversal e contínua, abordando a justiça ambiental e os valores da sustentabilidade de maneira respeitosa e transparente.

Ainda referente ao assunto, Bacelar *et al.* (2009) complementa que a educação ambiental pode ser feita de duas maneiras: formal (desenvolvida nos espaços formais de

ensino, como escolas, universidades, cursos técnicos etc.) e informal (desenvolvida fora dos espaços formais de ensino, como igrejas, organizações não governamentais, estabelecimentos comerciais etc.). Desse modo, para a realização da presente divulgação, escolheu-se a utilização de maquetes como forma de educação ambiental informal, em vias de alcançar toda a população presente no evento e, promover uma articulação de saberes, além de facilitar a percepção de detalhes, instigar a curiosidade, permitir a visualização imediata dos fatos apresentados de maneira oral.

A pesquisa foi realizada sob as diretrizes da Lei 9.795 de 1999, que discorre sobre a importância e a aplicabilidade da educação ambiental democrática e inclusiva. Demonstra-se, especificamente, no inciso IV do Art. 03, a conectividade que o tema abordado possui com as pautas sociais, pois, mesmo que os atropelamentos de animais não ofereçam riscos eminentes a vida humana, ainda sim é importante discutir sobre o assunto com a população, de forma a conscientizá-los e manter o processo democrático e não elitizado – sendo também, um princípio base previsto pelo Art. 04 da legislação supracitada.

Por ser um tema pouco explorado nas instituições de ensino da região, percebe-se que a população possui dificuldade em encontrar formas de evitar o atropelamento de animais silvestres, geralmente o que se difunde é a necessidade de colocar grades nos fragmentos florestais e placas de sinalização, que são métodos ineficientes para a proteção da fauna silvestre.

Desse modo, para a realização da presente divulgação, escolheu-se a utilização de maquetes com diferentes tipos de passagem de fauna, como forma de educação ambiental informal, em vias de alcançar toda a população presente no evento e, promover uma articulação de saberes, além de facilitar a percepção de detalhes, instigar a curiosidade, permitir a visualização imediata dos fatos apresentados oralmente com a estrutura da maquete.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os estudos sobre o impacto das rodovias na vida silvestre vem se tornando um assunto recorrente nas instituições de ensino brasileiras, principalmente nos cursos relacionados a gestão ambiental. Baseado nisso, o presente trabalho foi construído a fim de contemplar o evento científico Ciência, Tecnologia e Cultura na Praça, desenvolvido pela Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”.

Para desenvolvimento do estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos, utilizando a delimitação: ensino informal, ecologia das estradas e atropelamento – com base a dar enfoque nas práticas pedagógicas relacionadas a mitigação de atropelamento de fauna silvestre.

Posterior a pesquisa teórica, realizou-se a construção das maquetes - todas são relacionadas a passagens de fauna: passagem inferior, passagem superior e corredor ecológico. Esse material demonstra visualmente a estrutura das respectivas passagens e, de forma a vincular os conhecimentos passados durante a palestra e a estrutura supracitada.

Os materiais utilizados para a confecção foram: lousas, palitos de sorvete, cola quente, serragem, enchimento de almofada, tinta, tesoura, pincel, papel EVA, entre outros. Para construção dos animais utilizou-se a impressora 3D da própria instituição de ensino, a fim de torná-los mais realistas e de fácil identificação.

A pesquisa possui natureza aplicada, com objetivos de caráter exploratório e descritivo, pois, por ser o primeiro trabalho desenvolvido sob essa temática no evento houve a necessidade de contemplar todo o histórico da supressão de fauna silvestre por atropelamento, para posteriormente apresentar as maquetes e a importância da construção de passagens de fauna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A demonstração da maquete foi realizada no evento Ciência, Tecnologia e Cultura na Praça, em novembro de 2022. Não houve formas de contabilizar a aderência do público ao tema, mas a partir de devolutivas feitas de forma presencial, identificou-se que a presença de itens interativos faz com que o público se sinta atraído pela explicação e entendam melhor o conteúdo. A Figura 1 apresenta a foto da maquete apresentada no evento



Figura 1– Vista das maquetes apresentadas.

Fonte: Autoria própria.

A importância do uso de maquetes é apresentada por meio do estudo “A construção de maquetes como recurso didático no ensino de geografia”, elaborado por Fernandes et al, (2018) onde considera-se que a maquete desperta a curiosidade dos alunos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e saindo da zona do ensino formal de maneira sensível. Além disso, a utilização desse método contribui para a percepção do educando com relação a compreensão da realidade e viabilidade do conteúdo que está sendo explanado.

O evento foi aberto para toda a população de Jundiaí, durante a apresentação das maquetes e do conteúdo teórico envolvido pela problemática, percebeu-se uma dificuldade na explicação dos impactos do atropelamento, dado que, os grupos de telespectadores que se formavam ao redor da mesa possuíam diferentes faixas etárias que variavam de 05 até 70 anos. Então, a cada início de apresentação fez-se necessário uma reformulação do texto apresentado, para que todos pudessem entender o conteúdo e a importância do tema.

No período vespertino o público ficou mais uniforme, pois as escolas da região trouxeram os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio para conhecer a instituição e os trabalhos apresentados por todos os cursos (Figura 2). Por se tratarem de um público direcionado ao ambiente acadêmico, a apresentação seguiu de maneira mais participativa, a cada explanação os alunos traziam uma dúvida ou comentário relacionado ao tema, tornando a apresentação menos formal e mais interpessoal.

Essa informação é ressaltada por Freitas (2013), que diz o material paradidático é a melhor escolha para tratar o assunto com transparência e transposição didática. Para uma maior sensibilização do público-alvo, pode-se promover uma discussão informal sobre o tema abordado, assim, o ouvinte pode compreender como as suas ações também corroboram para acidentes e impactos ambientais.



Figura 2 – Vistas da apresentação no evento.

Fonte: Autoria própria.

No presente trabalho, a percepção com relação ao entendimento da viabilidade foi comprovada, pois, ao tratar de um tema pouco conhecido, é necessário que se faça uso de argumentos de fácil entendimento e que reverberem na percepção do telespectador como ator social dado que ele possivelmente também participe do nicho de pessoas que correm o risco de atropelar ou encontrar um animal atropelado. Portanto, entender a estrutura de uma passagem de fauna é fundamental, por isso verifica-se a aproximação da população com os fatos apresentados.

4 CONCLUSÃO

A partir das análises feitas, pode-se concluir que as maquetes são ótimas formas de praticar a educação informal, principalmente pelo fato de serem moldáveis e simples de entender. Durante a apresentação do evento percebeu-se uma importante aderência do conteúdo, e um bom entendimento sobre o assunto abordado.

A utilização de métodos informais de ensino traz consigo diversos desafios, dado que o público muitas vezes não está acostumado com esse tipo de abordagem e pode achar o assunto fora da sua realidade atual, mas, vale ressaltar que a função da grande parte das divulgações científicas é utilizar as possibilidades e limitações apresentadas para criação de novas estratégias de ensino.

Desse modo, a pesquisa demonstra que o uso das maquetes foi essencial para alcançar os resultados esperados pelo estudo e, se não fosse pela lucidez trazida na apresentação, seria mais difícil prender a atenção do público, dado que é um conteúdo denso e impactante. Além disso, recomenda-se que mais pesquisadores realizem esse tipo de experiência, pois ela evidencia novos tipos de interação e conectividade entre a comunidade civil e científica que não são contemplados em nos outros tipos de abordagens.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Betânia Maria Filha et al. Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. **Recife (PE): Jepex**, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

FERNANDES, Maria; ANDRADE, Débora. Construindo escola sustentável: Elaboração e utilização de cartilha como ferramenta de educação ambiental. **Revista Eletrônica EcoDebate**. 2017.

FERNANDES, Taynah Garcia et al. A construção de maquetes como recurso didático no ensino de geografia. **Revista Equador**, v. 7, n. 2, p. 96-109, 2018.

FREITAS, Fábio Souza; BRANDÃO, Gilberto Oliveira. **Elaboração de uma cartilha sobre a importância ecológica e econômica dos morcegos**. 2013. 23p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. 2013.



MAFALDA E A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

MARIA LÉLIA DA SILVA TORQUATO COSTA

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo analisar e refletir acerca do processo ensino e aprendizagem, vivenciado em sala de aula, tendo por base a visão de Mafalda, a partir de um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, baseado no vídeo "Constructivismo y escuela", disponibilizado no YouTube, em que a personagem chama a atenção da professora para ensinar coisas importantes a seus alunos. Nele, são evidentes as semelhanças na representação da autoridade docente, da pedagogia tradicional e da relação entre alunos e conteúdos escolares. No entanto, há uma importante ruptura no lugar social imaginário da escola, o que denota algumas transformações da instituição escolar, mas também uma desigualdade de tratamento e posicionamento autoral sobre o tema.

Palavras-chave: Escola; Construtivismo; Behaviorismo; Ressignificação, Conhecimento

1 INTRODUÇÃO

Os desenhos animados, caricaturas ou historietas são atividades elaboradas tanto para entreter quem gosta, nos seus tempos livres, como são utilizados, pelos seus autores, como recursos, para dar ao público um posicionamento sobre determinados assuntos da atualidade, ou mesmo para permitir uma reflexão sobre teorias em diversos campos, fatos históricos ou situações de costume ou tradição social, por meio de um retrato caricato da realidade, da ironia ou de uma visão crítica. Mafalda é um desses personagens, que possibilita reflexões, sobre a temática em evidência, possibilitando através de tiras de humor gráfico, protagonizada por uma personagem que leva seu nome e, que transcende a sua publicação nos jornais, sendo muito bem recebida pelo público infantil.

Joaquín Lavado (Quino) criou a personagem de Mafalda na década de 1960, e suas tirinhas humorísticas publicadas em folhetins por 10 anos fizeram dela uma das personagens mais queridas e amadas tanto pelas crianças quanto pelos adultos argentinos, que ainda adoram lê-la. Os livros compilados venderam mais de 20 milhões de cópias em todo a Argentina e foram também publicados em mais de 30 países. Na criação, a personagem passa parte de sua vida em uma instituição escolar e assim tem representações sobre educação, escola e pedagogia. Por esse motivo, e devido à sua popularidade entre as crianças, o personagem foi revivido em diferentes shows, eventos escolares e eventos públicos.

As representações midiáticas circulam na sociedade e se tornam representações sociais disponíveis às quais os sujeitos se enquadram, e são desafiados, a construir suas próprias realidades. Mafalda fornece, assim, representações sobre educação e pedagogia que são lidas e assimiladas, de forma desigual e incidentalmente por seus leitores, sejam eles jovens ou adultos. Assim, a história cultural sugere identificar marcadores de identidade de uma criança ainda não completados, impressos pela estrutura familiar, instituição educacional e também pela mídia. Logo, o objetivo deste é procurar mostrar de forma clara que de certa forma, a própria escola reforça as representações da escola e da pedagogia nas tirinhas humorísticas, ao mesmo tempo, em que suas identidades são revividas em termos de conteúdo ou método educacional - raramente questionáveis.

1.1 CONSTRUTIVISMO E A ESCOLA

Observa-se que o caso Mafalda "Constructivismo y escuela" é um exemplo eficaz a considerar, embora o local e o limite de tempo sejam diferentes, o autor consegue ainda assim fornecer uma visão crítica da realidade através das suas personagens, uma vez que enfatiza a relação com a educação, especialmente com os modelos de aprendizagem behaviorista e construtivista. Modelos estes, válidos no paradigma educativo atual. De um lado, o behaviorismo, em menor grau, porque concebe a educação de forma despersonalizada e como resultado de um processo de estímulo-resposta. No entanto, a organização dos conteúdos em função da unidade e a planificação de atividades que exigem respostas são práticas derivadas desta teoria e continuam a ser utilizadas. Do outro, o construtivismo, mais atual, entende que a aprendizagem é construída por meio da resignificação do conhecimento.

1.2 ENTENDENDO O BEHAVIORISMO

O behaviorismo é uma das teorias de aprendizagem mais duradouras. O seu criador, o psicólogo John B. Watson, com base nos estudos de Pavlov sobre os estímulos condicionados, desenvolveu esta filosofia especial da psicologia como ciência do comportamento. Centrou o seu objeto de estudo no comportamento, entendendo os processos cognitivos, nos quais a mente está envolvida, como propriedades do próprio comportamento em função. O seu objetivo teórico é a previsão e o controle do comportamento.

No modelo behaviorista, o processo educativo deve ser entendido como a obtenção dos resultados desejados a partir de estímulos específicos. O professor se apresenta como a figura máxima do conhecimento, situando-se acima do aluno, que ocupa um papel passivo de mero receptor de informação. Nesse modelo, o professor possui a informação e é capaz de a transmitir. Assim, ele procurará, por meio de diferentes estímulos, condicionar o comportamento dos seus alunos, obtendo a resposta que deseja. Portanto, conforme o condicionamento operante proposto por Skinner, perante um comportamento desejado ou indesejado por parte de um aluno, o professor pode estabelecer como consequência uma recompensa ou um castigo, reforço positivo ou reforço negativo, que levará o aluno a repetir ou não esses comportamentos.

Logo, numa contextualização espacial e temporal diferente, as tiras da Mafalda fizeram eco das teorias behavioristas. Pois, apesar de existirem inúmeros exemplos, os temas que Mafalda crítica em relação à educação são: a escola, o sentido da educação e a metodologia da aprendizagem.

1.3 O VÍDEO

No vídeo, Mafalda e a sua amiga Susanita falam de frases usadas na escola como estímulo para aprender a ler e a escrever. A partir da frase "Mi mamá amasa", iniciam uma conversa sem sentido, que termina com a reflexão de Mafalda sobre a bondade dos estímulos que recebem na escola e que se traduzem na capacidade de falar a um nível literário. Partindo desse pressuposto, se compreender que estes estímulos aos alunos, isolados de situações de reflexão ou envolvendo um processo de criatividade, podem conduzir a respostas que não são úteis. Em outras palavras, repetir a frase sem passar por um processo de resignificação pode ser entendido como uma consequência indesejável.

2 METODOLOGIA

Em termos de metodologia, Mafalda limita-se a felicitar a professora pela sua relação com a mãe e exige uma mudança de atitude da sua parte, pedindo-lhe que ensine coisas realmente importantes.

Partindo desse princípio, se compreende que os modelos de aprendizagem não são elementos estáticos que permanecem imóveis, mas são modificados, desenvolvidos e abandonados juntamente com a dinâmica das mudanças sociais, tendo surgido alguns modelos novos, que tentam responder às necessidades da sociedade, graças à iniciativa de alguns autores que criticaram os modelos estabelecidos e estudaram novas teorias que deram origem a novos paradigmas, sempre visando a construção do conhecimento de forma significativa.

2.1 O CONSTRUTIVISMO

Piaget, por exemplo, apresenta a teoria construtivista do conhecimento, da qual deriva este novo paradigma do construtivismo educacional. Ao contrário do behaviorismo, o construtivismo entende os alunos como sujeitos com conhecimentos prévios, que vão assimilar esta nova aprendizagem com base na reestruturação das suas estruturas cognitivas. Ou seja, eles chegam com informações prévias e recebem novas instruções, que resultarão em novas aprendizagens. Quando o aluno consegue explicar o conhecimento recém-adquirido, o professor tem a certeza de que ele aprendeu.

Lev Vygotsky, por sua vez, acrescentou uma abordagem sociocultural à teoria construtivista e propôs o conceito de aprendizagem dirigida, como a possibilidade de adquirir conhecimentos com pessoas especialistas em determinados aspectos, que atuam como guias na aprendizagem. Neste modelo, o professor não é a autoridade máxima, mas um profissional que investiga e reflete sobre a sua prática. Nele, o erro também é admitido como parte do processo de aprendizagem, uma vez que o ensino não é uma simples transmissão de conhecimentos, mas sim um acompanhamento dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.

Como se pode verificar na historieta apresentada no vídeo "Constructivismo y escuela", o behaviorismo foi previamente analisado através das críticas feitas, mostrando que Mafalda apresenta um olhar construtivista, e que, apesar de se situar num contexto educativo enquadrado pelo behaviorismo, Mafalda destaca-se por expor discursos e atitudes autônomas, criativas e reflexivas, típicas do papel do aluno construtivista, que necessita urgentemente que sua professora reflita sobre sua prática e mude.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A título de exemplo, na historieta de Mafalda, a tira em que a professora ensina os seus alunos com métodos tradicionais de repetição com a frase "Mi mamá me mima, mi mamá me ama". Ao que Mafalda responde rapidamente: "La felicito, Señorita veo que tiene una mamá excelente. Y ahora, por favor enséñenos cosas realmente importantes".

Assim, pode ver-se aqui como Mafalda apela aos seus professores para aplicarem os princípios fundamentais do construtivismo em que, de acordo com David Ausubel, a aprendizagem adquire significado se estiver relacionada com conhecimentos prévios.

Portanto, após analisar estes dois paradigmas de aprendizagem, é interessante notar como as características de cada um, embora desenvolvidas em contextos diferentes e tendo o seu momento de auge, estão presentes no sistema educativo, tanto no passado como no presente. Tanto é assim que, os desenhos animados ou historietas, quando se referem a questões educativas, tomam os principais conceitos destes modelos. E, apesar de Mafalda ter sido criada na década de 1960, a crítica que faz pode ser aplicada tanto no passado como na atualidade. Pois, mostra que, além de entreter o tempo de ócio e dependendo de quem, como e

quando são vistos ou lidos, deixa uma conclusão ou resultado diferente, uma vez que os seus autores, além de recriarem o seu público, procuram deixar a sua marca e uma reflexão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que, as ideias behavioristas visualizadas no desenho animado são apresentadas quando o professor dita para os alunos; a turma silenciosa escreve o ditado e as frases são descontextualizadas da realidade. No entanto, ao analisarmos o construtivismo a partir dos teóricos, vemos que em Piaget, o professor não levanta conflitos cognitivos, portanto, não há construção; Vygotsky, levar em conta o contexto social e constrói a partir da realidade; Bruner trabalha a aprendizagem por descoberta, onde o professor fornece tudo e Ausubel planta a necessidade do conhecimento significativo, cobrado por Mafalda.

Percebe-se, pois, que, no desenho animado, o behaviorismo considera o aluno como uma "tábua rasa" que não contribui em nada para o processo, segue ordens e obedece, além de ser uma entidade passiva no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto no construtivismo o aluno é aquele que constrói o conhecimento e aprende; a aprendizagem ocorre não só quando ele manipula, explora, descobre ou inventa, mas também quando lê ou ouve; a atividade mental construtiva do aluno é aplicada ao conteúdo que ele já possui e o aprendente reconstrói objetos de conhecimento já construídos, como, por exemplo, o processo de aprendizagem da linguagem escrita, que já está construída, mas que deve ser reconstruída para ser aprendida. Portanto, que tal aprender com Mafalda?

REFERÊNCIAS

HURTADO P., Camilo. El conductismo y algunas implicaciones de lo que significa ser conductista hoy. **Diversitas**, Bogotá, v. 2, n. 2, p. 321-328, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982006000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jun. 2023.

CHADWICK B. Clifton, La Psicología del aprendizaje del Enfoque constructivista . Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (México), vol. XXXI, núm. 4, pp. 111-126 (s.f). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/270/27031405.pdf> accedido en 14 jun. 2023.

CARAM, Carlos. Pedagogía del diseño: el proyecto del proyecto. **Cuad. Cent. Estud. Diseñ. Comun., Ensayos**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 53, p. 59-70, jul. 2015. Disponible en <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232015000300006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 14 jun. 2023.

Modelo constructivista. Disponível em: <http://modelospedagogicos.webnode.com.co/modelo-constructivista/> (s.f) accedido en 14 jun. 2023.

Qué es la psicología conductista (s.f) Disponível em: <https://enciclopedias.com/psicologia-conductista/>ccedido en 14 jun. 2023.

QUINO (Lavado, Joaquín Salvador). Toda Mafalda. Buenos Aires, Ediciones de la Flor, 2007, Rosas Diaz, R., Sebastián Balmaceda, C. Piaget, Vigotsky y Maturana: Constructivismo a tres voces. Buenos Aires, Aiqué Grupo Editor. (2008)

Suarez, M. L. La representación de la educación en Mafalda. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. 2011.

Skinner, B. F. About Behaviorism. New York: Knopf. 1974. Watson, J. B. Psychology as the behaviorist views it. (1913).

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.